



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 02

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

PROJETO DE LEI MUNICIPAL N. 25, DE 16 DE JUNHO DE 2020.



REINSTITUI POR REVISÃO O PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

DANIELA DE CASSIA SANTOS BRITO, Prefeita Municipal de Monteiro Lobato, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal aprovou, e ela Sanciona e Promulga a seguinte Lei:

OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL DO TURISMO.

Artigo 1º - Fica reinstituído por revisão o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo no Município de Monteiro Lobato, sendo um instrumento de planejamento capaz de orientar o desenvolvimento sustentável do turismo, aliando a conservação de seu patrimônio natural e cultural ao desenvolvimento socioeconômico do Município de Monteiro Lobato - executada pelo Poder Público Municipal, tendo por finalidade orientar a atuação da administração pública e da iniciativa privada, segundo os imperativos da Lei Orgânica Municipal.

Parágrafo único. O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Monteiro Lobato ora reinstituído constante no Anexo I desta Lei se constitui na versão revisada e atualizada do Plano Diretor anteriormente instituído pela Lei Complementar n. 07/2016.

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS, CONTEÚDO E ABRANGÊNCIA

Artigo 2º - A municipalidade promoverá o desenvolvimento turístico do Município de Monteiro Lobato, buscando sempre a melhora da qualidade de vida da população e o incremento do bem-estar da comunidade, valorizando e incentivando as práticas do Turismo Sustentável.

A



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 03

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

Artigo 3º - A participação da sociedade nas decisões do Município, no aperfeiçoamento democrático das suas instituições e no processo de gestão e planejamento municipal, consolida o exercício do direito da população à cidadania, a gestão democrática da cidade e o incentivo à participação popular na formulação e execução de planos, programas e projetos de desenvolvimento turístico, como expressão do exercício pleno da cidadania, obedecendo aos princípios consagrados na Lei Orgânica do Município e neste Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo.

Artigo 4º - O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo faz parte de um processo permanente de planejamento municipal, constituindo-se como o instrumento básico, global e estratégico da política de desenvolvimento turístico do Município, devendo garantir o pleno exercício das funções sociais da atividade turística, o desenvolvimento socioeconômico compatível com a preservação do patrimônio cultural e natural do Município, e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seus recursos e do seu território.

Parágrafo Único - Para o disposto nesta Lei, adotam-se as definições técnicas e informações adquiridas de forma coletiva, constantes no Anexo I.

Artigo 5º - O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável e Turístico tem como área de abrangência a totalidade do território municipal,

Artigo 6º - Quaisquer atividades turísticas, que venham a se instalar no Município, independente da origem da solicitação, ficarão sujeitas às normas dispostas neste Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo.

Parágrafo Único - O órgão responsável pela regularização da atividade poderá estabelecer de acordo com critérios determinados, as atividades que poderão ser consideradas turísticas deverão ser regulamentadas, respeitados os princípios constitucionais, e estarão submetidas ainda ao cumprimento das normas previstas neste Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo.

CAPÍTULO II

DAS DIRETRIZES DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL

Artigo 7º - Constituem-se como diretrizes deste Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo:

I - Promover a conscientização da população do município sobre a importância do turismo sustentável.



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 04
91

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07

Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

II – Ser referência em Turismo Sustentável preservando o meio ambiente, valorizando a cultura local, com hospitalidade e qualidade de vida.

III – Fomentar o Turismo Sustentável visando o empreendedorismo e a melhor distribuição de renda.

IV – Criar mecanismos de controle do turismo para impedir o crescimento desordenado da atividade no Município;

V – Fomentar a distribuição do fluxo turístico pelo Município de acordo com as normas ambientais, com o objetivo de garantir que os benefícios sociais da atividade contemplem a todas as comunidades do Município;

VI – Inserir o Município no contexto regional de forma integrada com as cidades vizinhas, participando de Circuitos Turísticos e programas que visam a regionalização do turismo;

VII – Promover o engajamento da comunidade no turismo, buscando a melhoria da qualidade de vida do cidadão;

VIII – Garantir o aproveitamento pleno dos recursos administrativos e financeiros visando a utilização sustentável dos recursos naturais, culturais e econômicos do Município;

IX – Promover a participação efetiva da comunidade e suas entidades representativas no estudo, encaminhamento e solução dos problemas, em planos, programas e projetos do Município, através de órgãos representativos que serão organizados com preceitos estabelecidos em lei;

X - Promover a integração das ações do governo municipal, em todos os seus níveis e setores, e com os órgãos e entidades federais e estaduais;

XI – Formatação de projetos visando a parceria entre as entidades privadas e públicas de desenvolvimento econômico.

CAPÍTULO III

DOS INSTRUMENTOS PARA IMPLANTAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL

Artigo 8º - Esta Lei compreende instrumentos diversos, que nortearão o desenvolvimento turístico municipal, através da atuação do Executivo Municipal, do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) e das entidades envolvidas com o turismo.

§ 1º - O Órgão responsável pela coordenação executiva da implantação do Plano Diretor de Desenvolvimento Turístico é a Secretaria de Turismo, unidade administrativa responsável,

44



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 05
14

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07

Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

em conjunto com o COMTUR e Entidades envolvidas com o turismo pela gestão e planejamento do turismo no Município.

§ 2º - São instrumentos de aplicação do Plano Diretor de Desenvolvimento sustentável do Turismo, sem prejuízo de outros previstos na legislação municipal, estadual e federal, os assim denominados:

I – Instrumentos Institucionais;

II – Instrumentos Normativos; e,

III – Instrumentos Financeiros.

SEÇÃO I

INSTRUMENTOS INSTITUCIONAIS

Artigo 9º - A implantação do planejamento turístico municipal, integrado e participativo, requer a instituição dos instrumentos previstos na Lei Orgânica do Município e nas políticas setoriais que integram esta Lei, sem prejuízo de outros que venham a ser julgadas necessárias, compreendendo todos os conselhos e organizações municipais em vigor, outras previstas em Lei e ainda as que deverão ser implantadas.

Parágrafo Único - A participação de munícipes em organizações e conselhos não fará jus a recebimento de qualquer remuneração.

Artigo 10º - As alterações do referido Plano Diretor, decorrentes das revisões elaboradas pelo Executivo serão, obrigatoriamente, submetidas à apreciação de Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e de outros representativo dos diferentes segmentos da comunidade local, antes de ser encaminhadas a Câmara Municipal, sem prejuízo de outras modalidades de divulgação e consulta com vistas à ampla participação comunitária nas decisões concernentes a matérias de interesse local.

Artigo 11 - O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) está regulamentado de acordo com o decreto lei municipal nº 1.090, de 18 de novembro de 1997.

SEÇÃO II

INSTRUMENTOS NORMATIVOS E REGULADORES DA ATIVIDADE TURÍSTICA



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

Artigo 12 - São instrumentos básicos para a regulamentação da Atividade Turística no Município e constituem parte integrante deste Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, conforme definidos e detalhados nos Capítulos II e III desta Lei.

- I - Lei Orgânica Municipal e,
- II - Instrumentos reguladores da atividade Turística.

Artigo 13 - Os Instrumentos normativos que norteiam a política de desenvolvimento turístico municipal poderão seguir as seguintes diretrizes:

- I - Plano Diretor Municipal;
- II - Código de Obras e,
- III - Código de Posturas.

Parágrafo Único - Normas complementares instituídas nesta Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do turismo serão editadas, objetivando sua implementação e instrumentação dos programas e projetos.

SEÇÃO III

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Artigo 14 - São instrumentos financeiros destinados a viabilizar o disposto neste Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, além das Leis Orçamentárias Constitucionais, as taxas, tarifas e os recursos arrecadados, aqueles criados pela Lei Orgânica ou previstos por esta Lei, a seguir discriminados:

- I - Recursos provenientes do Fundo Municipal de Turismo;
- II - Taxas e tarifas que venham a ser criadas, nos termos da Lei, somente com a aprovação do Legislativo;
- III - Recursos provenientes de subvenções, convênios e produtos de aplicações de créditos, celebrados com os organismos nacionais ou internacionais e aqueles oriundos do exercício do poder de polícia.

Parágrafo Único - Outros instrumentos financeiros poderão ser instituídos por Lei Municipal.

Artigo 15 - O Município poderá instituir por lei, incentivos fiscais para o atendimento dos objetivos e diretrizes deste Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, respeitando o preconizado no artigo 14 da Lei da Lei nº 101, de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal).



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 07

Φ

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07

Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

Parágrafo Único - Deverão ser beneficiados pelos incentivos fiscais os projetos que se enquadrarem nas diretrizes do Programa de distribuição regional.

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO MUNICIPAL

Artigo 16 - O desenvolvimento turístico municipal depende do apoio, da estruturação e da implantação dos projetos estabelecidos na presente Lei, devendo ser levado em consideração todas as atividades econômicas, culturais, estruturais e científicas, relacionadas ao Turismo tendo como objetivo a expansão das atividades do setor e o fortalecimento do Município de Monteiro Lobato.

Artigo 17 - São objetos da política de desenvolvimento turístico municipal:

- I - O fomento do turismo;
- II - Comunicação e marketing turístico;
- III - A regulamentação do turismo no Município;
- IV - A qualidade dos serviços turísticos;
- V - O desenvolvimento do pensamento estratégico e,
- VI - A gestão do turismo.

Artigo 18 - A política de desenvolvimento turístico municipal está direcionada pelas ações indutoras estabelecidas no Anexo I e na Lei Orgânica do Município.

Artigo 19 - A ação do Poder Executivo deve assegurar a celebração de convênios com órgãos de outros níveis de Governo e outras entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, para obtenção de recursos e apoio técnico, visando desenvolver programas de preservação do seu patrimônio cultural, bem como políticas para sua valorização e desenvolvimento.

Artigo 20 - A Política de apoio ao desenvolvimento turístico, a ser implantada pelo Poder Executivo, deverá ser direcionada para o melhor aproveitamento do potencial turístico do Município e de seus recursos culturais e naturais e se desdobrará em ações que alcancem as demais atividades de comércio e serviços e as atividades industriais compatíveis.

Parágrafo Único - A atuação do Poder Executivo, em apoio às atividades econômicas, deverá privilegiar iniciativas que contribuam para o aumento das oportunidades de emprego e geração de renda.

Artigo 21 - Na implantação da Política de Apoio ao Desenvolvimento Turístico, será considerada a necessidade de serem integrados o setor formal e o informal da economia e

AA



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 08

9

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07

Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

de ser valorizada a pequena e a microempresa, conforme Art. 142 da Lei Orgânica do Município.

Artigo 22 - A Política de Apoio ao Desenvolvimento Turístico deverá resgatar os costumes e tradições culturais, respeitando a identidade e apoiando as atividades exercidas pelas comunidades locais, com vistas à preservação cultural e, sobretudo, à incorporação do conhecimento dessa população sobre o uso dos ecossistemas locais e sua inserção social.

Artigo 23 - Os bens ou conjuntos de bens representativos do processo cultural local, são conceituados como elementos dinâmicos da contínua trajetória histórica e cotidiana, devendo ser respeitados os significados a eles atribuídos pelas correspondentes comunidades.

Artigo 24 - O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, deverá ser implantado, em parceria com o setor empresarial e entidades competentes e interessadas, públicas ou privadas, e consistem nos seguintes programas de desenvolvimento:

- I - Programa de Infraestrutura Turística;
- II - Programa de Infraestrutura do Município;
- III - Programa de Comunicação e Marketing Turístico;
- IV - Programa de Sensibilização da Comunidade;
- V - Programa de Recursos Financeiros;
- VI - Programa de Legislação;
- VII - Programa de Educação;
- VIII - Programa de preservação e incentivo da Cultura;
- IX - Programa de Saúde Pública.

SEÇÃO I

PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA

Artigo 25 - Cabe ao Executivo Municipal, às entidades privadas, órgãos competentes e interessados a implementação do programa de infraestrutura turística, por meio dos seguintes projetos:

I - Formação de atrativos - O executivo Municipal, representado pela Secretaria de Cultura e Turismo e com a participação de patrocinadores e parceiros deverão promover a formatação dos atrativos como produtos turísticos com infraestrutura adequada e preparados para receber com qualidade os turistas, tais como descrito nas seguintes ações:

- a) Analisar e avaliar os empreendimentos que já têm condições de receber dentro dos critérios de sustentabilidade;
- b) Analisar e avaliar os empreendimentos que ainda não estão em condições de receber turistas, mas cujos proprietários estão dispostos a fazer investimentos para tal fim e,

4



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

c) Definir, formatar os atrativos e fazer a composição da oferta turística do município.

II- Turismo Receptivo: Estruturar o conjunto de atrativos e serviços turísticos para o atendimento ao turista, tais como:

- a) Mapeamento das áreas e atrativos turísticos;
- b) Formatação de roteiros turísticos no município;
- c) Sinalização Turística;
- d) Criação do Centro de Informação Turística – CIT;
- e) Formação de monitores locais;
- f) Integrar os agentes de turismo locais com o COMTUR;
- g) Integração dos empresários na comunicação;
- h) Implantação da Rede “Banco 24 horas” ou rede bancária equivalente.

III - Agenda de eventos: Estimular a realização de eventos que proporcionem lazer e entretenimento aos moradores e que ao mesmo tempo seja um fator de atração de turistas. A formulação da agenda de eventos visa:

a) Integrar os principais eventos da cidade no calendário regional, tais como:

- I. Festival de Literatura Infantil;
- II. Campeonato de Border Colier;
- III. Expomonteiro;
- IV. Festa do Doce e Queijo;
- V. Feira do Balacobaco;
- VI. FEIRART; e,
- VII. Festa da Padroeira;

- b) Incentivar festivais gastronômicos e artesanais;
- c) Promover eventos musicais e teatro no coreto;
- d) Divulgação de eventos através de painéis instalados em local de fácil visualização para moradores e turistas nas duas praças e na rodoviária;
- e) Divulgação de eventos nos bairros.

Artigo 26 - Organização da Feira Permanente de Artesanato e de Produtos da Terra: Fortalecer a produção do artesanato local e de produtos rurais por meio de um ponto de venda em local público, compreendendo:



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 10
9

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

- I. Organizar a feira de artesanato e de produtos orgânicos e rurais na Praça Deputado Cunha Bueno;
- II. Apoiar a união de artesãos e produtores rurais para que os mesmos façam a autogestão da feira;
- III. Promover atividades culturais e de lazer para moradores e turistas no espaço da feira para atrair a visitação e,
- IV. Fazer a divulgação da feira por meio de cartazes, faixas e internet.

SEÇÃO II

PROGRAMA DE INFRAESTRUTURA DA CIDADE

Artigo 27 - O Programa de Infraestrutura da cidade deverá ser implantado através do Executivo Municipal, por meio de todas suas secretarias, em parceria com a iniciativa privada, programas governamentais do Estado e União, e entidades internacionais, através dos seguintes projetos:

- I - Plano de conservação de estradas - Realizar diagnóstico das estradas rurais do município, visando identificar ações de manutenção e conservação duradoura das mesmas por meio de parcerias com os governos Estadual, Federal e iniciativa privada.
- II - Reestruturação de cargos e salários - Rever a estrutura de cargos e salários da Prefeitura para ajustar os serviços prestados versus número de funcionários, perfil dos funcionários e faixas salariais, sendo que a revisão da estrutura de cargos e salários é importante para que a Prefeitura possa dimensionar sua capacidade de oferecer e gerir os serviços públicos de acordo com os recursos humanos e financeiros que possui.
- III - Melhoria da prestação de serviços de transporte coletivo, considerando a ligação que os moradores de Monteiro Lobato têm com São José dos Campos seja para trabalho, estudos, saúde, compras, e a distância entre os dois municípios, o transporte coletivo apresenta-se como a principal forma de locomoção para os moradores que não possuem veículos próprios sendo as seguintes as ações de melhorias necessárias:
 - a) Garantir e fiscalizar a manutenção dos veículos responsáveis pelo transporte coletivo no município;
 - b) Melhoria na qualidade do atendimento já prestado pela Empresa de Ônibus, tais como: atenção especial a idosos e pessoas com necessidades especiais;



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 59

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

- c) Ampliar, de acordo com a demanda, os horários disponíveis para o tráfego dos veículos na rota intermunicipal e entre os bairros;
- d) Implantar uma linha de ônibus de turismo, além da linha regular.

IV- Melhoria da prestação de serviços e instalação de iluminação pública: As interrupções de energia prejudicam os moradores de Monteiro Lobato e por vezes causam prejuízos. A concessionária de energia deverá promover:

- a) Conservação da rede elétrica para evitar interrupções de energia;
- b) Manutenção dos para-raios de linha;
- c) Instalação de iluminação nas entradas dos bairros;
- d) Melhoria contínua na iluminação das vias públicas.

V - Banheiros públicos - oferecer banheiro público para moradores e visitantes no centro da cidade. Comprovadamente por meio de pesquisa, o Município recebe turistas tanto os de passagem (diariamente) quanto aqueles que vêm para passar um dia ou o final de semana. Estes turistas movimentam a economia local ao consumirem produtos e serviços. Oferecer banheiros limpos é um sinal de acolhimento e respeito aos visitantes, cabendo ao Poder Público e entidades ligadas ao Turismo a adoção das seguintes medidas:

- a) Melhorar as condições dos banheiros da rodoviária;
- b) Fazer adaptações para as pessoas com necessidades especiais;
- c) Conscientizar os comerciantes sobre a importância de oferecerem banheiros em boas condições de uso aos seus clientes.

VI - Esporte e Lazer - Incentivar as atividades de esporte e lazer no Município e possibilitar a utilização dos espaços e equipamentos públicos para a comunidade e visitantes, destacando os seguintes aspectos:

- a) Diversificar o uso do Ginásio Poliesportivo com novas modalidades esportivas com profissionais capacitados;
- b) Instalação de academias ao ar livre nos bairros;
- c) Oferecer de atividades de lazer para a população;
- d) Organizar atividades esportivas específicas para diferentes seguimentos: crianças, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais;
- e) Promover a manutenção dos espaços e equipamentos públicos;



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 12

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

- f) Promover eventos esportivos que alavancam o turismo sustentável como, por exemplo, corridas ecológicas, passeios ciclísticos, cavalgadas e etc.

VII - Segurança Pública - Articular ações para melhoria da segurança pública tanto para moradores como para turistas no município. Poder Público, Estado e Comunidade devem se empenhar nos seguintes conceitos:

- a) Estender o atendimento da Polícia Civil aos finais de semana;
- b) Viabilizar a permanência domiciliar de um delegado no município;
- c) Organização e melhoria da sinalização de trânsito, aplicação de advertência e multas por meio de convênio entre a Prefeitura e a Polícia Militar;
- d) Implantação de sistema de câmeras de vigilância no Município.

VIII - Acessibilidade - Melhoria da acessibilidade nas vias públicas visando adequação e embelezamento das calçadas em todo o município, definindo por meio de estudos sua padronização. As responsabilidades compreendem a integração do Poder Público, moradores e comerciantes.

IX - Telefonia Rural - Proporcionar a comunicação telefônica móvel na zona rural do município, visando atender o direito de acesso a este serviço para os moradores.

SEÇÃO III

COMUNICAÇÃO E MARKETING TURÍSTICO

Artigo 28. O Programa de Comunicação e Marketing deverá ser implantado através do Executivo Municipal, por meio de todas suas secretarias, em parceria com a iniciativa privada, programas governamentais do Estado e União, e entidades internacionais, através dos seguintes projetos:

I- Comunicação e Marketing Turístico - Criar ações e táticas de divulgação e recepção turística por meio do Plano de Comunicação e Marketing Turístico Sustentável de Monteiro Lobato que consiste em:

- a) Elaborar o Plano de Marketing Turístico Sustentável de Monteiro Lobato, definindo a vocação turística, formatação dos produtos, folhetos, mapas turísticos e material digital (sites, newsletter, blogs e redes sociais);
- b) Divulgar o Município em feiras e eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais;



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 13

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

- c) Divulgação institucional pela Prefeitura por meio de seus canais de comunicação oficiais;
- d) Divulgação comercial e criação de um portal na internet com fins comerciais com o apoio e participação dos empresários;
- e) Atualizar mapa turístico com serviços disponíveis e informações turísticas;
- f) Instalação de um Centro de Informações Turísticas.

II - Projeto de Distribuição de Informações - Viabilizar a distribuição dos dados inseridos no banco de dados sobre o turismo para os visitantes do Município de Paraty, para melhor distribuição regional do fluxo turístico.

SEÇÃO IV

PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Artigo 29 - Cabe aos Poderes Executivo e Legislativo e o Conselho Municipal de Turismo - COMTUR conscientizar a população sobre a importância da sua participação no processo do desenvolvimento do Turismo Sustentável levando-a a compreender o seu papel como protagonista desse processo e levando em consideração os seguintes princípios:

- I. Resgate da autoestima e valorização da Cultura Caipira;
- II. A participação da População;
- III. Simplicidade e Hospitalidade e,
- IV. Valorizar os Saberes e Fazeres locais.

SEÇÃO V

PROGRAMA DE RECURSOS FINANCEIROS

Artigo 30 - Cabe aos Poderes Executivo e Legislativo possibilitar ações que visam o empreendedorismo e geração de renda no município, tais como:

- I. Incentivar a criação de novas empresas;
- II. Incentivar os pequenos produtores rurais e artesãos;
- III. Oferecer orientações técnicas e cursos direcionados aos novos empreendedores;
- IV. Buscar financiamentos e parcerias;
- V. Incentivar à implantação do Banco do Povo Paulista;
- VI. Promover cursos para tornar a terra produtiva e,



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CAMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 14

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

VII. Criar uma escola agrícola.

SEÇÃO VI

PROGRAMA DE LEGISLAÇÃO

Artigo 31 - Cabe aos Poderes Executivo e Legislativo a criação de leis municipais e aplicação das leis estaduais e federais, a exemplo de:

- I. Elaborar Lei do Plano Diretor do Município;
- II. Regularizar o uso e a ocupação do solo e código de obras;
- III. Aplicar a Lei do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257, do dia 10 de julho de 2001), para terrenos ou imóveis abandonados;
- IV. Fiscalizar e aplicar o IPTU progressivo no tempo;
- V. Acessibilidade: aplicar a Lei Federal n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- VI. Criar lei para padronização de calçadas;
- VII. Criar lei para implantação de ciclofaixas;
- VIII. Criar lei para proibir som automotivo em ruas e praças do Município;
- IX. Criar lei para regulamentar o comércio ambulante;
- X. Criar mecanismos de fiscalização para regularização das empresas do Município e,
- XI. Criar mecanismos de fiscalização na Rodovia SP-50 visando o controle de velocidade no perímetro urbano e o controle da circulação de carretas com especificações acima do permitido.

SEÇÃO VII

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO

Artigo 32- O Programa de Educação em Turismo Sustentável visa integrar professores, alunos e comunidade no cotidiano local e nas potencialidades do município, por meio das seguintes ações desenvolvidas pelo Poder Público:

- I - Capacitação de professores - Investir na capacitação de professores para que possam desenvolver projetos interdisciplinares voltados para as áreas de Turismo Sustentável, Turismo Rural e Educação Ambiental com os alunos da rede escolar do Município.



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CAMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 15

4

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

II- Empreendedorismo na Escola - Disseminar e fomentar a cultura do empreendedorismo aos alunos na rede escolar municipal por meio das seguintes atividades:

a) Oferecer um curso de capacitação em empreendedorismo aos professores da rede escolar municipal de Monteiro Lobato e,

b) Promover projetos interdisciplinares que abordem questões relativas ao cenário empresarial como desenvolvimento de produtos e serviços, plano de negócios, pesquisa de mercado, formalização de empresas, marketing etc.

Artigo 33 - Cursos Profissionalizantes - Oferecer cursos profissionalizantes tais como: turismo, hotelaria, gastronomia, agropecuária, informática, línguas e etc, com o objetivo de preparar os jovens para o mercado de trabalho formal ou como empreendedores individuais.

Artigo 34 - Educação para a comunidade - Promover a conscientização da população do município sobre a importância do Turismo Sustentável como modelo da atividade que respeita e preserva o meio ambiente bem como a cultura local, expressando em:

I - Conscientizar da população sobre o Turismo do município, promovendo visitas dos moradores aos seus atrativos turísticos;

II - Conscientizar os comerciantes, empresários e operadores do segmento em relação ao turismo e ao turista;

III - Conscientizar a população sobre a importância da conservação e preservação do meio ambiente do município;

IV - Promover encontros educativos sobre a vida e a obra do escritor Monteiro Lobato;

Artigo 35 - Nova sede da Biblioteca Pública Municipal - Instalar a biblioteca municipal em um local adequado e que possibilite espaço para palestras, oficinas e leitura, além de:

I - Contratar um profissional graduado em biblioteconomia como responsável para a organização e atendimento aos usuários;

II - Criar projeto de biblioteca itinerante para os bairros da zona rural do município.

III - Renovar o acervo literário da biblioteca periodicamente e,

IV - Possibilitar a inserção de novas tecnologias a serviço dos usuários da biblioteca.

Artigo 36 - Criação de curso supletivo - Oferecer a oportunidade da volta aos estudos para jovens e adultos do município.

SEÇÃO VIII

12



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 20

PA

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO E INCENTIVO DA CULTURA

Artigo 37 - O Programa de Preservação e Incentivo da Cultura visa estabelecer políticas públicas de cultura nas seguintes esferas, que deverão ser elaboradas pelo Poder Executivo e suas Secretarias Municipais:

- I Promover ações culturais que visam o fomento do turismo;
- II Incentivar e fortalecer os grupos folclóricos do município, tais como: Pereirões, Catira e Moçambique;
- III Incentivar e fortalecer a identidade do artesanato local;
- IV Incentivar e fortalecer a Banda Municipal de Concerto de Monteiro Lobato;
- V Criar o Museu da História do Município de Monteiro Lobato;
- VI Criar agenda de eventos anual;
- VII Garantir a execução do hino oficial de Monteiro Lobato nas escolas, eventos e solenidades;
- VIII Possibilitar atividades culturais nos bairros rurais.

Artigo 38 - Projeto Museu - Viabilizar a elaboração do projeto para criação do Museu Histórico de Monteiro Lobato com objetivo de preservar a história da cidade e do escritor José Bento Monteiro Lobato, por meio de acervo fotográfico, literário e objetos históricos.

SEÇÃO IX

PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA

Artigo 39 - O Programa Saúde Pública em relação ao Turismo visa estabelecer políticas públicas para o bem-estar da comunidade e visitantes baseados nos seguintes projetos:

I - Programa contra o abandono de animais - Reduzir o número de animais abandonados no município e conscientizar a população sobre os maus tratos aos animais. A Prefeitura de Monteiro Lobato, Secretaria de Saúde, Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura e Câmara Municipal, competem as seguintes ações:

- a) Reativar e estruturar o Centro de Zoonose Municipal com carro, equipamentos, materiais, vacinas e profissional da área.

PA



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 27

PA

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

- b) Cadastrar os animais domésticos e em situação de abandono e,
- c) Fazer campanhas de vacinação, castração e adoção de animais.

II - Drogas e Alcoolismo - O Poder Público por meio das Secretarias de Saúde e da Secretaria de Desenvolvimento Social deverão criar mecanismos para o enfrentamento do problema e redução do número de pessoas usuárias de drogas e bebidas alcoólicas no município, tais como:

- a) Criar um programa de assistência aos alcoólatras e oferecer apoio às famílias;
- b) Criar programa de prevenção às drogas nas escolas e na comunidade e
- c) Estabelecer convênios com entidades de tratamento em casos que necessitem internação.

CAPÍTULO X

SOBRE PRAZOS E PROCEDIMENTOS

Artigo 40 - Todos os projetos estabelecidos no presente plano estão relacionados e deverão ser implementados de acordo com o grau de prioridade estabelecida no Plano Diretor de Turismo Sustentável Revisado (Anexo I), concomitantemente com o cronograma financeiro que deverá ser estabelecido pelo Executivo Municipal, com apoio das entidades envolvidas com a atividade turística, públicas e privadas.

Artigo 41 - Esta Lei deverá ser revista a cada três anos a partir de sua data de publicação, por meio de Audiência Pública realizada pela Prefeitura de Monteiro Lobato, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo e Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) com o objetivo de atualizar e rever os programas e projetos.

Artigo 42 - O Plano Diretor de Turismo Sustentável ora reinstituído por esta Lei se constitui em versão revisada do Plano Municipal inicialmente instituído, devendo este ser utilizado e considerado pelo Poder Público e demais entidades e partícipes

Artigo 43 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Monteiro Lobato/SP, 16 de junho de 2020.


DANIELA DE CASSIA SANTOS BRITO
Prefeita Municipal



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 19
CF

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

MENSAGEM JUSTIFICATIVA

Excelentíssimo Presidente,

Nobres Vereadores.

Encaminho o presente Projeto de Lei visando a restituição *POR REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO*, ato este necessário tendo em vista que inicialmente houve por equívoco deste Poder Executivo bem como do Legislativo a instituição por meio de Lei Complementar.

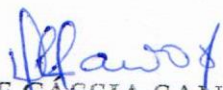
Neste sentido, a Lei Orgânica do Município dispõe no parágrafo único do seu art. 42 os diplomas que devem ser instituídos por meio de Lei Complementar, e neste sentido, o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo não figura neste rol.

Assim, em que pese o nobre intuito à época da edição da Lei Complementar n. 07/2016, laboraram conjuntamente em equívoco o Poder Executivo e o Poder Legislativo, sendo tal ato falho corrigido com a edição da presente propositura.

Deste modo, aproveitando a oportunidade, bem como aliada a necessidade, a presente propositura que visa reinstituir o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Monteiro Lobato já trás a versão atualizada e revisada, conforme exige a legislação estadual vigente.

Portanto, o Município estará adequado ao que determina a Lei Orgânica Municipal, bem como atenderá ao que dispõe a legislação estadual quanto aos Municípios de Interesse Turístico, não deixando de figurar neste seletor rol.

Por fim, certa de contar com o entendimento de Vossas Excelências, despeço-me, certa da aprovação da presente propositura.


DANIELA DE CÁSSIA SANTOS BRITO
Prefeita Municipal



MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO
ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. 20

PR

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 130, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

Monteiro Lobato/SP, 16 de junho de 2020.

Ofício n. 174/2020 -- AEAJL/GP

Ref.: Encaminha Projeto de Lei Municipal n. 25/2020.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Cumprimento-o cordialmente, e na oportunidade encaminho para Vossa apreciação de dos demais Nobres Vereadores o incluso Projeto de Lei n. 25/2020, que dispõe sobre *REINSTITUI POR REVISÃO O PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS*.

Assim, encaminho também a Mensagem Justificativa que motivou o encaminhamento do presente Projeto de Lei, o qual é essencial para a continuidade do Município permanecer no seletor rol de Municípios de Interesse Turístico no Estado de São Paulo.

Por fim, dada a urgência na necessidade de apreciação da presente propositura, CONVOCO esta Câmara Municipal, nos termos do inciso XXI, do art. 62, da Lei Orgânica do Município, para que seja analisado o presente projeto, salientando que tal análise apenas poderá se dar após a submissão ao C. Plenário do Projeto de Lei Complementar n. 02, de 30 de abril de 2020.

Sendo o que me cumpria para o momento, despeço-me, renovando votos de elevada estima e distinta consideração.

DANIELA DE CÁSSIA SANTOS BRITO
Prefeita Municipal

Ao

Exmo. Sr.

CARLOS RENATO PRINCE

Presidente da Câmara Municipal de
Monteiro Lobato/SP.





MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO

ESTADO DE SÃO PAULO

CÂMARA MUN. M. LOBATO

FLS. _____

Praça Deputado Antônio Silvio Cunha Bueno, nº 180, Centro - Monteiro Lobato/SP - CEP 12250-000 CNPJ: 46.643.482/0001-07
Tel. (12) 3979-9000 e-mail: prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br site: www.monteirolobato.sp.gov.br

ANEXO I

**PLANO DIRETOR DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE
MONTEIRO LOBATO, SP**

REVISÃO – 2019

REALIZAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO



CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE MONTEIRO LOBATO



EXECUÇÃO

PIVOTT TURISMO SUSTENTÁVEL



**MONTEIRO LOBATO, SP
2019**

FICHA TÉCNICA

PLANO DIRETOR DO TURISMO SUSTENTÁVEL DE MONTEIRO LOBATO, SP, REVISÃO 2019

Realização

**Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato
Daniela de Cássia Santos Brito, Prefeita**

**Secretaria de Cultura e Turismo
Mariana Fátima Santos, Secretária**

**Conselho Municipal de Turismo de Monteiro Lobato
Camille Müller Coutinho, Presidente**

Execução

**Pivott Turismo Sustentável
Responsável: Profa. Dra. Cleide Pivott**

Capa

André Barreto

Fotos

**Acervo Prefeitura de Monteiro Lobato
André Barreto
Antonio Renato de Sá Sonnewend
Cleide Pivott
Larissa Claro
Luiz Fernando Priante,
Pedro Henrique Querido
Internet**

Pesquisas socioeconômicas

Me. Rafael Aquino

Pesquisas Ambientais

Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo

Pesquisas de campo

**Leila Miranda
Pedro Henrique Querido
Wilma Rodrigues**

APRESENTAÇÃO

Monteiro Lobato, desde a década de 1970, reconhece e acredita no seu potencial turístico. Pelas gestões anteriores, vários foram os esforços feitos para conseguir a classificação de Estância Turística para o município. O tempo passou e o Governo do Estado de São Paulo promulgou a Lei 1.261/15 que altera os critérios para classificação de Estâncias Turísticas, congelando seu número em 70 e incluindo uma segunda categoria, a de Município de Interesse Turístico (MIT) para 140 municípios.

A obtenção dessas classificações depende do cumprimento de requisitos relacionados na referida Lei. Com o Plano Diretor de Turismo Sustentável (PDTs-ML) elaborado, em 2014, pelo Grupo Planejatur, sob a coordenação da Profa. Dra. Cleide Pivott, a Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) empreenderam todas as ações necessárias para obter o título de MIT. Finalmente, o título foi obtido em 15 de maio de 2018, por meio da Lei Estadual Nº. 16.720 que classificou 46 cidades como Municípios de Interesse Turístico (MITs), incluindo Monteiro Lobato.

Um outro ponto muito positivo foi a elaboração do Plano Diretor do Município (PDM) por meio de convênio assinado entre a Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato (PMML) com a Subsecretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo (SDECTI). A equipe técnica do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) trabalhou no período de 2015 a 2016 e promoveu audiências públicas para garantir a participação social. Finalizado, o PDM foi instituído pela Lei Complementar Nº 1.650/17. O Artigo 4º. estabelece os objetivos gerais desse plano, destacando-se o inciso I: “consolidar o desenvolvimento econômico do Município de Monteiro Lobato de maneira ecologicamente correta como: centro turístico, polo agropecuário e sede de atividades produtivas geradoras de emprego e renda”.

O PDM (2016) reitera, na maioria dos seus 198 artigos, praticamente todas as questões que constam da Lei Complementar Nº 07, de 15 de agosto de 2016, que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo no Município de Monteiro Lobato (PDTs-ML/2014). Assim, há legislações que orientam o desenvolvimento do município com base nos critérios de sustentabilidade as quais necessitam, entretanto, ainda de leis complementares que as regulamentem.

Um dos mais importantes trabalhos feitos pela equipe do IPT para o PDM (2016) foi sobre o meio ambiente com análises detalhadas dos seus elementos (solo, cobertura vegetal, hidrografia entre outros), além de definir o macrozoneamento e as áreas de expansão urbana. Neste aspecto, a especialista, Professora Doutora Mathilde Bertoldo, estudou os mapas e as análises apresentados pela equipe do IPT e os atualizou onde foi possível, para o período de 2016 a 2019. Importante ressaltar que o índice da cobertura vegetal registrado, em 2019, é de 59,41% (BERTOLDO, p. 293) enquanto a equipe do IPT indicou 54,88% em 2016 (IPT, 2016, p. 51), um aumento de quase 5%.

No geral, os atrativos naturais ficam em áreas privadas e isto é um fator positivo para a proteção do meio ambiente uma vez que o acesso de visitantes pode ser controlado. Há proprietários que já recebem turistas de acordo com os critérios de sustentabilidade.

Com destaque ao escritor Monteiro Lobato e ao Sítio do Pica-pau Amarelo, os atrativos culturais do município reúnem atributos que agradam os visitantes pela autenticidade, simplicidade e espontaneidade das suas manifestações populares e folclóricas. O Turismo Cultural agora tem um grande aliado para intensificar suas ações com a inauguração da Casa de Cultura Nelson Gomes, no dia 05 de julho de 2019.

A capacidade hoteleira teve um aumento de 28,87% no número de leitos, no período de 2014 a 2019. Em adição, os meios de hospedagem geram 15 empregos fixos e 09 temporários, podendo-se considerar mais 59 postos de trabalho ocupados pelos membros das famílias proprietárias.

Com relação ao setor de alimentação, não foi possível estimar taxa de crescimento da capacidade de acomodar clientes dos restaurantes porque no PDTS-ML (2014) o levantamento não foi feito separadamente por categorias de restaurantes, bares/lanchonetes e pesqueiros.

No contato com empreendedores, foi feita uma sondagem para saber se perceberam mudanças no município desde a elaboração do PDTS-ML em 2014. Como pontos positivos, citaram: “mudou para melhor, eventos alavancam vendas, aumento do número de turistas, mais reconhecimento para os produtos da roça, turista já vem para a cidade, não é só turista de passagem”. Embora ainda seja necessária uma campanha de sensibilização e conscientização da população sobre o Turismo Sustentável, nota-se que há um clima de otimismo entre os empreendedores, em especial com as perspectivas de novos investimentos privados.

Os esforços foram recompensados e a população ficou satisfeita com a receita de verbas para investimentos no Turismo da cidade, porém o trabalho não para aí porque é preciso fazer o monitoramento dos programas, projetos e subprojetos do PDTs-ML. De acordo com a Lei 1.261/15, os planos diretores municipais de Turismo devem ser revisados a cada três anos, com atualização dos dados sociais, culturais, ambientais, econômicos, das infraestruturas turística e da cidade, levantando um novo inventário turístico e, principalmente revendo e reavaliando os programas, projetos e subprojetos. O desempenho turístico das 70 Estâncias Turísticas e dos 140 Municípios de Interesse Turístico serão avaliados pela equipe técnica da Secretaria Estadual de Turismo. As três estâncias com menor pontuação perdem essa classificação trocando de lugar com os três Municípios de Interesse Turístico que receberem as maiores pontuações.

Este trabalho de revisão, portanto, colabora para o desenvolvimento turístico do Município de Monteiro Lobato, assim como para os esforços em atingir a meta de conseguir a classificação de Estância Turística no futuro.

As páginas que veremos a seguir, também são de extrema importância para compor as ações do *Programa Cidade Inteligente, Humana e Encantada*, baseado na Agenda 2030, que é um plano de ações para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU). Todos os países e todas as partes interessadas em melhorar a condição humana em vários níveis, atuam em parceria colaborativa para implementar este plano, sejam em grandes ou pequenas ações. É o que está ocorrendo na cidade de Monteiro Lobato. O governo municipal reconhece e valoriza os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), presentes nesta nova agenda universal. Desta forma, todas as ações da Prefeitura estão sendo contextualizadas para assegurar que os cidadãos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza, história, cultura local e, principalmente, o Turismo Sustentável.

**Prefeitura Municipal de
Monteiro Lobato**

**Conselho Municipal de Turismo
COMTUR-ML**

AGRADECIMENTOS

Foram tantas as pessoas que contribuíram para a construção compartilhada do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (2014) e deste trabalho de revisão, que não será possível nomear todas nesta página, mas agradecemos muito por terem participado ativamente dos momentos de planejamento.

Não é demais recordar que o sonho de tornar Monteiro Lobato uma Estância Turística surgiu na década 1970 e persistiu nas gestões dos ex-prefeitos José Cauby de Oliveira (1977-1983), Henrique Martins Filho (1997-2000), Sebastião Coelho de Andrade (2006-2008), Gabriel Vargas Moreira (2009-2012) e da Prefeita Daniela de Cássia Santos Brito (2013-2016 e 2017-2020).

Com a publicação da Lei Estadual 1.261/15, o município está a um passo de concretizar esse sonho. Em 2018, obteve a classificação de Município de Interesse Turístico e conta com verbas anuais para investir no desenvolvimento turístico. Tem ainda a possibilidade de conseguir o título de Estância Turística se obtiver pontuação que o coloque entre os três primeiros lugares de MITs na avaliação dos técnicos da Secretaria Estadual de Turismo.

Importante registrar os nomes daqueles que apoiaram as iniciativas passadas e iniciaram o movimento pró-desenvolvimento do Turismo no município. São eles: Venina Gondin Moscoso (*in memoriam*), Geminiano Jorge dos Santos, Eduardo Rocha Dellú e André Barreto, em nome dos quais agradecemos todos os membros do Conselho Municipal de Turismo de Monteiro Lobato (COMTUR-ML) desde sua criação pela Lei 1.090, em 18 de novembro de 1997 e, em especial, Mariana Santos, Secretária de Cultura e Turismo na gestão 2019 e Camille Müller Coutinho, Presidente do COMTUR-ML na gestão 2017-2019.

Igualmente importante é renovar os agradecimentos ao Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São José dos Campos e Região, na pessoa de seu Presidente, Antonio Ferreira Junior, que apoiou a elaboração do PDTS-ML/2014 desde a apresentação da proposta de parceria, em 2011, ao final com a produção do vídeo que documentou o trabalho desenvolvido pelo Grupo Planejatur. Este grupo dedicou seu tempo e conhecimentos por dois anos para que o município tivesse, pela primeira vez, um Plano de Turismo e, com satisfação, também contribuíram para este trabalho de revisão. Gratidão a: André Barreto, Andrejs Ceruks, Antonio Renato de Sá Sonnewend, Benedita Ivana da Rocha Claro, Célia Ceruks, Deise Datti Rosa, Ednea Goulart de Andrade, Larissa A. Claro, Leila Miranda, Odette A. C. Silva e Regina de Fátima Araújo.

Muita gratidão devemos também àqueles que mantêm vivas as tradições lobatenses, liderados pelos incansáveis Sr. Manoel dos Santos Almeida, Mestre dos Grupos de Moçambique e Catira e pelo Sr. Antenor Guimarães, o qual conserva e renova os Pereirões e coordena os jovens do batuque que os acompanham nas apresentações.

LISTA DE FOTOS

Foto 01:	Escolas de Monteiro Lobato	34
Foto 02:	Clube Poliesportivo	35
Foto 03:	Estádio Luis Paulo Laray	35
Foto 04:	Centro de Saúde Dr. João Auricchio	36
Foto 05:	Acessa São Paulo	37
Foto 06:	Central do Cidadão Monteiro Lobato	38
Foto 07:	Conjunto habitacional no Bairro São Benedito	248
Foto 08:	Sistema de captação superficial no Córrego Serrinha, município de Monteiro Lobato.	300
Foto 09:	Córrego Serrinha município de Monteiro Lobato.	300
Foto 10:	Entrada da ETA em Monteiro Lobato e os tanques de tratamento da água.	301
Foto 11:	Estação de Tratamento de Água (ETA) Bairro dos Souzas no município de Monteiro Lobato.	301
Foto 12:	Poço tubular profundo no bairro de São Benedito município de Monteiro Lobato	302
Foto 13:	ETE da sede municipal de Monteiro Lobato.	303
Foto 14:	Estação de Tratamento de Esgotos (E.T.E.) do Bairro de São Benedito município de Monteiro Lobato.	303
Foto 15:	Oficina 21 de março de 2018 – CDM	351
Foto 16:	Oficina 28 de março de 2018 – CDM	351
Foto 17:	Oficina 22/04/19	370
Foto 18:	Oficina 22/04/19 – Profa. Dra Mathilde Bertoldo	370
Foto 19:	Oficina 03/05/19	370
Foto 20:	Oficina 06/06/19	439
Foto 21:	Oficina de planejamento – Empresa TSM	452

LISTA DE FIGURAS

Figura 01:	Mapa viário do município de Monteiro Lobato.	42
Figura 02:	Mapa de localização dos Meios de Hospedagem.	83
Figura 03:	Mapa de localização do Setor de Alimentação.	98
Figura 04:	Mapa de localização de Bares e Lanchonetes.	122
Figura 05:	Mapa de localização de Espaços para Eventos e Pesqueiros.	126
Figura 06:	Mapa de localização dos Atrativos Naturais.	169
Figura 07:	Mapa da Localização dos Lugares de Cultura, Manifestações de Fé, Arquitetura Oficial e Religiosa.	185
Figura 08:	Mapa de localização de Arquitetura Industrial/Agrícola – Turismo Rural.	243
Figura 09:	Localização, limites municipais, principais drenagens e acesso ao Município de Monteiro Lobato.	257
Figura 10:	Mapa viário de Monteiro Lobato.	259
Figura 11:	Mapa da distribuição da rede de drenagem e mineradoras de Monteiro Lobato.	262
Figura 12:	Mapa de uso e ocupação do solo de Monteiro Lobato.	263
Figura 13:	Distribuição das unidades de solos para Monteiro Lobato.	265
Figura 14:	Mapa de solos com os pontos de erosão mais críticos no município de Monteiro Lobato.	270
Figura 15:	Distribuição da rede de drenagem no município de Monteiro Lobato.	272
Figura 16:	Distribuição territorial das classes de declividade para análise do potencial de degradação do solo no município de Monteiro Lobato.	276
Figura 17:	Localização da Área de Proteção Ambiental – APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul no município de Monteiro Lobato.	278
Figura 18:	Localização da APA da Serra da Mantiqueira no município de Monteiro Lobato.	280
Figura 19:	Localização do Sítio do Cantoneiro (RPPN) em Monteiro Lobato.	283
Figura 20:	Mapa de unidade de Conservação APP das encostas em Monteiro Lobato.	284
Figura 21:	Área do INSTITUTO PANDAVAS– Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais, para os anos 2007 e 2017.	286
Figura 22:	Mapa da distribuição das classes de declividade de Monteiro Lobato.	287
Figura 23:	Mapa de localização do Bairro dos Souzas em Monteiro Lobato.	288

Figura 24:	Mapa de localização do Bairro São Benedito em Monteiro Lobato.	289
Figura 25:	Distribuição do uso e ocupação do solo para o Bairro dos Souzas, município de Monteiro Lobato.	291
Figura 26:	Distribuição do uso e ocupação do solo para o Bairro São Benedito, município de Monteiro Lobato.	291
Figura 27:	Edificações para o Bairro São Benedito para o ano de 2007, município de Monteiro Lobato.	297
Figura 28:	Edificações para o Bairro São Benedito para o ano de 2017 no município de Monteiro Lobato.	298
Figura 29:	Edificações para o Bairro dos Souzas para o ano de 2007 no município de Monteiro Lobato.	298
Figura 30:	Edificações para o Bairro dos Souzas para o ano de 2017 no município de Monteiro Lobato.	299
Figura 31:	Distribuição do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Monteiro Lobato	305
Figura 32:	Distribuição das classes de uso e ocupação do solo de acordo com a distribuição da declividade analisada no município de Monteiro Lobato SP.	307
Figura 33:	Distribuição do uso e ocupação do solo na APA dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul, no município de Monteiro Lobato.	309
Figura 34:	Distribuição das áreas de uso e ocupação do solo na Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira no município de Monteiro Lobato.	311
Figura 35:	Distribuição do uso e ocupação do solo a partir de declives com 45%no município de Monteiro Lobato.	313
Figura 36:	Distribuição das unidades de solos de acordo com a unidade de conservação das encostas.	314
Figura 37:	Distribuição do uso e ocupação do solo nas categorias de risco de acordo com Carvalho e Pinto (2009) para o município de Monteiro Lobato.	316
Figura 38:	Distribuição das áreas de degradação com as unidades de solos no município de Monteiro Lobato.	319
Figura 39:	Proposta de Macrozoneamento no município de Monteiro Lobato (IPT/2016).	442

LISTA DE QUADROS

Quadro 01:	Informações Básicas do Município	40
Quadro 02:	Acesso	41
Quadro 03:	Transporte Rodoviário	43
Quadro 04:	Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf, S. J. dos Campos.	43
Quadro 05:	Outras Estruturas de Apoio	44
Quadro 06:	Comércio	45
Quadro 07:	Serviços	47
Quadro 08:	Clínicas Veterinárias	49
Quadro 09:	Bem-estar	49
Quadro 10:	Guias de Turismo	49
Quadro 11:	Alimentos	50
Quadro 12:	Alimentos - Expositores da Festa do Doce e Queijo de 2018	50
Quadro 13:	Indústrias	51
Quadro 14:	Fluxo	52
Quadro 15:	Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)	52
Quadro 16:	Capacitação em Turismo	53
Quadro 17:	Economia do Turismo	53
Quadro 18:	Planejamento	54
Quadro 19:	Capacidade Hoteleira – 2019	55
Quadro 20:	Pousada Capim Limão	58
Quadro 21:	Pousada Monteiro Lobato	59
Quadro 22:	Aldeias do Paraíso Pousada	60
Quadro 23:	Pousada Mundial	61
Quadro 24:	Pousada Aconchego do Caboclo	62
Quadro 25:	Pousada Alto do Morro	63
Quadro 26:	Alpes Hotel Harmonia Santo Antonio do Pinhal	64
Quadro 27:	Recanto do Sabiá	65
Quadro 28:	Bed, Breakfast & Supper	66
Quadro 29:	Chalé Na Beira do Riacho	67
Quadro 30:	Rancho da Amizade	68
Quadro 31:	Acampamento Luz e Vida	69
Quadro 32:	Recanto Sauá	70
Quadro 33:	Instituto Pandavas	71
Quadro 34:	Fazenda Água Viva	72
Quadro 35:	Sítio Serra da Mantiqueira	73
Quadro 36:	Sítio Juliana	74
Quadro 37:	Sítio Vista Linda	75
Quadro 38:	Morada Terra Viva Camping	76
Quadro 39:	Encantos (Airbnb)	77
Quadro 40:	Cantinho nas Montanhas (Airbnb)	78
Quadro 41:	Descanso do Visconde de Sabugosa (1 cama) e Aconchego da Marquesa de Rabicó (2 camas) (Airbnb)	79

Quadro 42:	Fazenda Serrinha (Airbnb)	80
Quadro 43:	Campo Escola Montanhismo (Airbnb)	81
Quadro 44:	A Baiuca (Airbnb)	82
Quadro 45:	Capacidade para alimentos e bebidas - Restaurantes	84
Quadro 46:	Capacidade para alimentos e bebidas - Bares/Lanchonetes	84
Quadro 47:	Capacidade para alimentos e bebidas - Pesqueiros	85
Quadro 48:	Capacidade para alimentos e bebidas – Total Geral	85
Quadro 49:	Alto do Morro - Restaurante	86
Quadro 50:	Na Beira do Riacho Restaurante	87
Quadro 51:	Rancho Alegre	88
Quadro 52:	Rancho do Vale	89
Quadro 53:	Fideli's Bistro	90
Quadro 54:	Pulo do Gato Bistro	91
Quadro 55:	Hotel Harmonia Restaurante	92
Quadro 56:	Tia Nastácia	93
Quadro 57:	Resgate Caipira	94
Quadro 58:	Dona Benta, Restaurante, Lanchonete, Pizzaria	95
Quadro 59:	Recanto do Sabiá	96
Quadro 60:	A Taberna	97
Quadro 61:	Galeria Rural	98
Quadro 62:	Pastelaria e Sorveteria Monteiro Lobato	99
Quadro 63:	Pastelaria Cuca	100
Quadro 64:	Doceria Urupês	101
Quadro 65:	Bar do Elvis	102
Quadro 66:	Padaria Santa Luzia	103
Quadro 67:	Padaria El Shaday	104
Quadro 68:	Sabor da Terra	105
Quadro 69:	Happy Night	106
Quadro 70:	Emporium O Turista	107
Quadro 71:	Bar da Lena	108
Quadro 72:	Bar do Nelson	109
Quadro 73:	Rancho da Pamonha	110
Quadro 74:	Moreiras Bar	111
Quadro 75:	Delícias da Mel	112
Quadro 76:	Casa de Queijo Taquari	113
Quadro 77:	Buteco	114
Quadro 78:	Bar dos Amigos	115
Quadro 79:	A Baiuca	116
Quadro 80:	Gi Lanches	117
Quadro 81:	Jiló Lanches	118
Quadro 82:	Solange & Companhia	119
Quadro 83:	Lanchonete JR	120
Quadro 84:	Barraca da Banana	121
Quadro 85:	Pesca e Campo Pedra Branca	123
Quadro 86:	Pesqueiro e Cachoeira Águas Claras	124
Quadro 87:	Recanto do Sabiá - Pesqueiro	125
Quadro 88:	Estrutura para eventos	127
Quadro 89:	Fazenda Serrinha	127
Quadro 90:	Espaço Mantiqueira	128

Quadro 91:	Aldeias do Paraíso Pousada	129
Quadro 92:	Hotel Harmonia	130
Quadro 93:	Recanto do Sabiá	131
Quadro 94:	Recanto Sauá	132
Quadro 95:	Equipamentos de Recreação e Entretenimento	133
Quadro 96:	Estrutura fretamentos	134
Quadro 97:	Serviços – interno	134
Quadro 98:	Serviços - externo	134
Quadro 99:	Informações Turísticas	134
Quadro 100:	Sinalização Turística	134
Quadro 101:	Instituto Pandavas Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica	135
Quadro 102:	Pedra do OM, Reserva Ambiental Particular	137
Quadro 103:	Pico do Trabiju	139
Quadro 104:	Pico da Pedra Branca	141
Quadro 105:	Pedra de São Francisco	143
Quadro 106:	RPPN do Samuca	145
Quadro 107:	Sítio do Cantoneiro	146
Quadro 108:	Cachoeira Beira do Riacho	148
Quadro 109:	Cachoeira da Paciência (conhecida como Cachoeira do Zé Monteiro)	150
Quadro 110:	Bica para Banho	152
Quadro 111:	Trilha e bica na Natureza - Descoberto	154
Quadro 112:	Cachoeira do Buracão	155
Quadro 113:	Cachoeira da Matinada	157
Quadro 114:	Cachoeira do Samuca	159
Quadro 115:	Cachoeira Reino das Águas Claras	161
Quadro 116:	Cachoeira do Pernambuco	163
Quadro 117:	Cachoeira do João Paulo	165
Quadro 118:	Cachoeira Águas Claras	167
Quadro 119:	Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Estrada da Gruta, Souza	170
Quadro 120:	Gruta de Nossa Senhora de Lourdes - Centro	171
Quadro 121:	Pedra de São Francisco – Via Sacra	171
Quadro 122:	Paço Municipal Prefeito João Bueno	172
Quadro 123:	Câmara Municipal	173
Quadro 124:	Busto de José Bento Monteiro Lobato	174
Quadro 125:	Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso	174
Quadro 126:	Outras igrejas e capelas em Monteiro Lobato	175
Quadro 127:	Igrejas Evangélicas	176
Quadro 128:	Sítio do Pica-pau Amarelo	177
Quadro 129:	Casa de Cultura Nelson Gomes (Antigo Mercado)	178
Quadro 130:	Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio	179
Quadro 131:	Acervo	181
Quadro 132:	Perfil do Usuário	181
Quadro 133:	Visitação	181
Quadro 134:	Movimentação da Biblioteca/Anos Anteriores	181
Quadro 135:	Delegacia da Polícia Civil	182
Quadro 136:	Coreto	183
Quadro 137:	Arquitetura civil - Casa/casarão/sobrado/solar	184

Quadro 138:	Fazenda São José – Doces Dona Nena	185
Quadro 139:	GELEIABOA	186
Quadro 140:	Sítio do Jatobá	187
Quadro 141:	Sítio da Usina - Julicafé	188
Quadro 142:	Queijos João Dias	189
Quadro 143:	Sítio Primavera - Capril da Mantiqueira	190
Quadro 144:	Sítio João Paulo – Marias de Monteiro	191
Quadro 145:	Sítio Recanto Jasmim	192
Quadro 146:	Calendário de eventos	193
Quadro 147:	Padroeiro São Sebastião	194
Quadro 148:	Carnaval	194
Quadro 149:	Aniversário da Cidade	194
Quadro 150:	Festival de Inverno, Cultura e Arte na Mantiqueira	195
Quadro 151:	Padroeira Nossa Senhora do Bonsucesso	195
Quadro 152:	Festa do Doce&Queijo	196
Quadro 153:	Festival da Literatura Infantil	196
Quadro 154:	Natal	196
Quadro 155:	Dona Olivia Auricchio	197
Quadro 156:	Irmãos Lenisa e Laércio da família Aquino	198
Quadro 157:	Dona Maria de Lourdes Nogueira	198
Quadro 158:	Dona Neiva Gloria Dias	199
Quadro 159:	Benedita Candida Teixeira (Dona Ditinha)	199
Quadro 160:	Benedicta dos Santos Sonnewend, Dona Zica	199
Quadro 161:	Esmirna Guimarães	200
Quadro 162:	Ednalva Correa de Menezes e José Draito de Mello	200
Quadro 163:	Emília Maria de Andrade	200
Quadro 164:	Deise Rosa Datti	200
Quadro 165:	Regina de Fátima de Araújo	201
Quadro 166:	Maria Lúcia Ribeiro	201
Quadro 167:	Nilza Sene dos Santos	201
Quadro 168:	Alice Aparecida Magalhães Medeiros (Dona Alice)	202
Quadro 169:	Luiza Alves Magalhães	202
Quadro 170:	Conjunto de fotos da Festa do Doce & Queijo – 2014 a 2018	202
Quadro 171:	Artesãs participantes do Projeto de Convivência do CRAS	204
Quadro 172:	Adriana Arantes Barbosa Santos	206
Quadro 173:	Ana Julia de Castro Lisboa	207
Quadro 174:	Ana Mari Guimarães	207
Quadro 175:	Ana Paula Bueno Ramos Geronimo	208
Quadro 176:	Ana Pereira Santos	208
Quadro 177:	Andréa Silva Ostapenko	208
Quadro 178:	Antonio Renato de Sá Sonnewend	209
Quadro 179:	Aparecida Benedita de Oliveira Costa	209
Quadro 180:	Aparecida Soares Ferreira Pinto	209
Quadro 181:	Benedita Candida Teixeira	210
Quadro 182:	Camila Grottera	210
Quadro 183:	Celia de Cassia Andrade Guimarães	210
Quadro 184:	Christina Sonnewend	211

Quadro 185:	Claudio Mario de Lemos Pedroso	211
Quadro 186:	Deborah Arantes de Araujo	211
Quadro 187:	Dionéia Fatima Pereira Rosa	212
Quadro 188:	Dos Anjos Ferreira de Jesus	212
Quadro 189:	Edite Nogueira da Costa Barbosa	212
Quadro 190:	Eduardo Pereira de Paula	213
Quadro 191:	Élizer Ventura de Lima	213
Quadro 192:	Erivaldo dos Santos Melo	213
Quadro 193:	Fabiana Pacheco Menezes	214
Quadro 194:	Filipi Augusto Nunes da Silva	214
Quadro 195:	Gisele Aparecida Barreto Toledo Oliveira	214
Quadro 196:	Glaico Costa	215
Quadro 197:	Graça de Fátima Moraes Albino	215
Quadro 198:	Idalina Angélica da Silva	215
Quadro 199:	Ivete Nunes da Rosa	216
Quadro 200:	Ivonete Máximo Santos de Matos	216
Quadro 201:	Jarbas Luiz Noronha Filho - Bicho Carpinteiro – Marcenaria	216
Quadro 202:	Juliana Veinert	217
Quadro 203:	Leila Miranda	217
Quadro 204:	Luzia Mara Rici Dias	218
Quadro 205:	Marcelo Torrecillas	218
Quadro 206:	Marcia Abreu Issa	218
Quadro 207:	Marco Antonio da Costa Amauro	219
Quadro 208:	Marcos Alexandre de Oliveira Quintas	219
Quadro 209:	Maria Aparecida Barreto	220
Quadro 210:	Maria Aparecida dos Santos	220
Quadro 211:	Maria Aparecida Medeiros Araujo	220
Quadro 212:	Maria da Graça Dias Chaves	221
Quadro 213:	Maria Dolores Teixeira	221
Quadro 214:	Maria Laura Pereira	221
Quadro 215:	Maria Lídia de Oliveira	222
Quadro 216:	Maria Vânia Alves dos Santos	222
Quadro 217:	Marina Monteiro da Silva	222
Quadro 218:	Marta Janete Soares Lisboa	223
Quadro 219:	Monise Maciel	223
Quadro 220:	Nivaldo Gonzaga	224
Quadro 221:	Odaliana Maria da Silva	224
Quadro 222:	Raquel Ferreira Barros Moreira	224
Quadro 223:	Rosangela Munhoz Dias	225
Quadro 224:	Rosemary Aparecida Ferreira	225
Quadro 225:	Sabrina de Fátima Almeida de Oliveira	226
Quadro 226:	Sebastião Rodrigues	226
Quadro 227:	Sérgio Viana de Almeida	227
Quadro 228:	Sylvia Helena Moreira Corrâ	227
Quadro 229:	Tania Alves Pedroso	228
Quadro 230:	Tânia Maria Villar Tullio	228

Quadro 231:	Sr. Antenor Guimarães, Pereirões e Grupo do Batuque	229
Quadro 232:	Manoel dos Santos Almeida - Moçambique e Catira	229
Quadro 233:	Geraldo da Viola e Jurandir	230
Quadro 234:	Josiane Medeiros	231
Quadro 235:	José Junior e Gabriel	231
Quadro 236:	André Barreto	232
Quadro 237:	Bruno Atanásio Liberato dos Santos	233
Quadro 238:	Diana Gerbelli	233
Quadro 239:	Flora Leiva Silva	234
Quadro 240:	Luis Rafael Silva e Silva	234
Quadro 241:	Maria Lúcia Ribeiro	235
Quadro 242:	Primo Augusto Gerbelli	235
Quadro 243:	Silvio Marcelo Neves de Aquino	236
Quadro 244:	Sônia Fernandes de Oliveira	236
Quadro 245:	Cemitério de Monteiro Lobato	237
Quadro 246:	Segmentação - Tipologia	237
Quadro 247:	Turismo Cultural-Histórico	238
Quadro 248:	Turismo de Aventura - Modalidades	239
Quadro 249:	Campo Escola Montanhismo	239
Quadro 250:	Trilheiros do Valle	240
Quadro 251:	Sítio Mel do Mato/Salto nas Nuvens	240
Quadro 252:	Espaço Terra	241
Quadro 253:	Sítio Rancho Alegre - Turismo Rural Pedagógico	242
Quadro 254:	Informações sobre as escolas do município	245
Quadro 255:	Principais redes viárias do Município de Monteiro Lobato.	258
Quadro 256:	Distribuição dos tipos de erosões e sua localização em Monteiro Lobato	265
Quadro 257:	Características para avaliação da categoria de potencial de degradação no município de Monteiro Lobato.	275
Quadro 258:	Pontos do PDM/2016 que reforçam programas e diretrizes indicados no PDTS/2014	327
Quadro 259:	Municípios que compõem a RT Mantiqueira Paulista	331
Quadro 260:	Macroprognósticos para a RT Mantiqueira Paulista	331
Quadro 261:	Quadro comparativo das quatro Pesquisas de Demanda Turística - ML	337
Quadro 262:	Quadro comparativo referente à origem dos visitantes	337
Quadro 263:	Quadro comparativo referente ao sexo dos visitantes	337
Quadro 264:	Quadro comparativo referente à faixa etária dos visitantes	337
Quadro 265:	Quadro comparativo referente ao estado civil dos visitantes	338
Quadro 266:	Quadro comparativo referente à renda familiar dos visitantes	338
Quadro 267:	Quadro comparativo referente à instrução dos visitantes	338
Quadro 268:	Quadro comparativo referente ao meio de transporte dos visitantes	339

Quadro 269:	Quadro comparativo referente ao meio de hospedagem dos visitantes	339
Quadro 270:	Quadro comparativo sobre onde os visitantes fazem as refeições.	339
Quadro 271:	Quadro comparativo sobre como os visitantes pagam as despesas de viagem.	340
Quadro 272:	Quadro comparativo sobre os atrativos mais visitados.	340
Quadro 273:	Quadro comparativo sobre o que mais agradou os visitantes no município.	341
Quadro 274:	Quadro comparativo sobre o que menos agradou os visitantes no município	342
Quadro 275:	Quadro comparativo Questão 14-A sobre o que poderia tornar a cidade mais atraente.	344
Quadro 276:	Quadro comparativo Questão 14-B sobre o que poderia tornar a cidade mais atraente.	344
Quadro 277:	Quadro comparativo Questão 14-C sobre o que poderia tornar a cidade mais atraente	345
Quadro 278:	Quadro comparativo Questão 15 sobre se os visitantes voltariam a Monteiro Lobato.	347
Quadro 279:	Quadro comparativo (2013/2015) sobre o que menos agradou os visitantes.	348
Quadro 280:	Programação da oficina realizada no dia 21 de março de 2018	349
Quadro 281:	Programação da oficina realizada no dia 28 de março de 2018	349
Quadro 282:	Apresentação dos Participantes	350
Quadro 283:	Árvore dos Problemas	353
Quadro 284:	Árvore dos Objetivos	357
Quadro 285:	Questões para a montagem da Matriz de Planejamento do Projeto (MPP)	360
Quadro 286:	Modelo de Configuração da MPP	360
Quadro 287:	Notas ao Quadro Modelo de Configuração da MPP	361
Quadro 288:	Matriz de Planejamento por Projeto	362
Quadro 289:	Comparação de Programas e Projetos (2014-2018)	364
Quadro 290:	Relação final de Programas e Projetos – 2018	368
Quadro 291:	Filtros para análise dos projetos	370
Quadro 292:	Resultado das análises por meio dos filtros	371
Quadro 293:	Projeto 1.2.1. Criação de curso supletivo para o Ensino Fundamental/Ciclo 2 e Ensino Médio	375
Quadro 294:	Projeto 1.2.2. Conscientização para o Turismo Sustentável, a preservação do Meio Ambiente, e o respeito à identidade e Cultura local e ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc.	375
Quadro 295:	Projeto 2.1.1. Formatação dos atrativos como produtos turísticos com infraestrutura adequada e preparados para receberem turistas com qualidade no atendimento	377
Quadro 296:	Projeto 2.2.1. Estruturação do Turismo Receptivo	378
Quadro 297:	Projeto 2.3.1. Criação de uma agenda de eventos	379
Quadro 298:	2.3.2. Exposição e venda de artesanato e de produtos da terra em feira realizada na Praça Cunha Bueno (praça de cima) aos finais de semana e feriados	380

Quadro 299:	Projeto 2.4.1. Elaboração do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato	381
Quadro 300:	Projeto 3.1.1. Plano de conservação de estradas	383
Quadro 301:	Projeto 3.2.1. Reestruturação de cargos e salários	384
Quadro 302:	Projeto 3.3.1. Melhoria da prestação de serviços da empresa de ônibus Cidade Natureza	385
Quadro 303:	Projeto 3.4.1. Melhoria da prestação de serviços da empresa EDP Bandeirante	385
Quadro 304:	Projeto 3.5.1. Oferta de banheiros públicos adaptados para cadeirantes no centro e em outros pontos da cidade	386
Quadro 305:	Projeto 3.6.1. Reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim	387
Quadro 306:	Projeto 3.7.1. Articulação para melhorar a segurança pública no município	388
Quadro 307:	Projeto 3.8.1. Melhoria da acessibilidade nas vias públicas e estabelecimentos públicos e privados	389
Quadro 308:	Projeto 3.9.1. Manutenção e adequação dos espaços públicos do município	390
Quadro 309:	Projeto 3.9.2. Horto Municipal	391
Quadro 310:	Projeto 3.10.1. Melhoria da comunicação telefônica móvel e fixa e internet nas zonas urbana e rural do município	392
Quadro 311:	Projeto 4.1.1. Criação de leis municipais para regulamentar atividades do Turismo Sustentável	393
Quadro 312:	Projeto 4.2. - Cidade Inteligente, Humana e Encantada – CIHE – 2030 (Prefeitura)	394
Quadro 313:	Projeto 5.1.1. Abandono de Animais	395
Quadro 314:	Projeto 5.2.1. Programa social e esportivo para dar oportunidades aos alcólatras e dependentes químicos e às pessoas que pedem esmolas na praça	396
Quadro 315:	Projeto 6.1.1. Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato	397
Quadro 316:	Projeto 6.2.1. Viabilidade de um projeto para criação do museu histórico para Monteiro Lobato	399
Quadro 317:	Projeto 7.1.1. Incentivo ao empreendedorismo	400
Quadro 318:	Projeto 7.2.1. Gerenciamento dos recursos do MIT – COMTUR e PMML	401
Quadro 319:	Insumos Naturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)	403
Quadro 320:	Critérios de Hierarquização	403
Quadro 321:	Critérios de Priorização	404
Quadro 322:	Insumos Naturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município	404
Quadro 323:	Modelo para Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação.	404
Quadro 324:	Modelo para Atrativos selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento.	405
Quadro 325:	Classificação de atrativos de acordo com a EMBRATUR	405
Quadro 326:	Instituto Pandavas - Índice de Implantação	407
Quadro 327:	Pedra do OM - Índice de Implantação	407
Quadro 328:	Pico do Trabiju - Índice de Implantação	408
Quadro 329:	Pedra de São Francisco - Índice de Implantação	408
Quadro 330:	RPPN do Samuca - Índice de Implantação	408

Quadro 331:	Cachoeira Beira do Riacho - Índice de Implantação	409
Quadro 332:	Cachoeira da Paciência - Índice de Implantação	409
Quadro 333:	Bica para Banho - Estrada do Descoberto - Índice de Implantação	410
Quadro 334:	Trilha e bica na Natureza – Descoberto - Índice de Implantação	410
Quadro 335:	Cachoeira do Buracão - Índice de Implantação	410
Quadro 336:	Cachoeira da Matizada - Índice de Implantação	411
Quadro 337:	Cachoeira do Samuca - Índice de Implantação	411
Quadro 338:	Cachoeira Reino das Águas Claras - Índice de Implantação	412
Quadro 339:	Cachoeira do Pernambuco - Índice de Implantação	412
Quadro 340:	Cachoeira do João Paulo - Índice de Implantação	413
Quadro 341:	Cachoeira do Pesqueiro Águas Claras - Índice de Implantação	413
Quadro 342:	Hierarquização e Priorização – Atrativos Naturais de Monteiro Lobato	414
Quadro 343:	Atrativos Naturais Prioritários de Monteiro Lobato	415
Quadro 344:	Insumos Culturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)	416
Quadro 345:	Insumos Culturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município	417
Quadro 346:	Modelo de Hierarquização dos recursos e atrativos culturais segundo OMT e índice de implantação.	418
Quadro 347:	Modelo de Atrativos culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento	418
Quadro 348:	Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Bairro dos Souzas - Índice de Implantação	418
Quadro 349:	Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Centro - Índice de Implantação	419
Quadro 350:	Pedra de São Francisco – Via Sacra - Índice de Implantação	419
Quadro 351:	Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso - Índice de Implantação	420
Quadro 352:	Paço Municipal Prefeito João Bueno - Índice de Implantação	420
Quadro 353:	Câmara Municipal de Monteiro Lobato - Índice de Implantação	421
Quadro 354:	Busto do escritor José Bento Monteiro Lobato	421
Quadro 355:	Delegacia da Polícia Civil	422
Quadro 356:	Sítio do Pica-pau Amarelo	422
Quadro 357:	Casa de Cultura Nelson Gomes (Antigo Mercado)	423
Quadro 358:	Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio	423
Quadro 359:	Coreto	424
Quadro 360:	Pereirões	424
Quadro 361:	Grupo de Moçambique e Catira	425
Quadro 362:	Artesanato	425
Quadro 363:	Fazenda São José – Doces Dona Nena	426
Quadro 364:	GELEIABOA	426
Quadro 365:	Sítio do Jatobá	427
Quadro 366:	Sítio da Usina – Julicafé	427
Quadro 367:	Queijos João Dias	428
Quadro 368:	Sítio Primavera - Capril da Mantiqueira	428
Quadro 369:	Sítio João Paulo	429

Quadro 370:	Sítio Recanto Jasmim	429
Quadro 371:	Atrativos culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento.	430
Quadro 372:	Diagrama de análise FOFA	434
Quadro 373:	Diagrama de análise FOFA – Atrativos Culturais	435
Quadro 374:	Diagrama de análise FOFA – Atrativos Naturais	435
Quadro 375:	Diagrama de análise FOFA – Meios de Hospedagem	436
Quadro 376:	Diagrama de análise FOFA – Meios de Alimentação	436
Quadro 377:	Diagrama de análise FOFA – Meio Ambiente	436
Quadro 378:	Diagrama de análise FOFA – Infraestrutura Turística	437
Quadro 379:	Diagrama de análise FOFA – Infraestrutura Básica	437
Quadro 380:	Matriz e Análise Estratégica para o Turismo Sustentável de Monteiro Lobato	438
Quadro 381:	Projetos realizados do PDTS-ML-2014	439
Quadro 382:	COMTUR-ML – atividades da gestão 2017-2019	441
Quadro 383:	O que deve ser feito na cidade para receber bem o turista?	444
Quadro 384:	Sugestões de empreendimentos nas Pesquisas de Demanda	449
Quadro 385:	Quais os problemas relacionados com o meio ambiente que existem na sua comunidade?	450
Quadro 386:	Quais as maiores qualidades relacionadas ao meio ambiente na sua comunidade?	451
Quadro 387:	Quais ações ou projetos de educação ambiental devem ser desenvolvidos na comunidade?	451
Quadro 388:	O que poderia ser feito para resolver os problemas da comunidade?	452
Quadro 389:	O que seria um bom projeto de meio ambiente para ser desenvolvido na comunidade?	452
Quadro 390:	Prognóstico: ações e diretrizes recomendadas	454

LISTA DE TABELAS

Tabela 01:	População do município:	246
Tabela 02:	Evolução da População Urbana e Rural em Monteiro Lobato	246
Tabela 03:	Evolução da taxa de crescimento populacional de Monteiro Lobato:	246
Tabela 04:	Faixa etária da população de acordo com estimativa do SEADE	247
Tabela 05:	Mães adolescentes	247
Tabela 06:	Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização	248
Tabela 07:	Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização da Região de Governo de São José dos Campos e Estado	248
Tabela 08:	Eleitores	249
Tabela 09:	IDH do município e região	250
Tabela 10:	Condições de Vida do município, Região de Governo de São José dos Campos e Estado	251
Tabela 11:	Taxa de natalidade do município, Região de Governo de São José dos Campos e Estado	251
Tabela 12:	Coeficiente de Mortalidade Infantil	252
Tabela 13:	Taxa de mortalidade infantil Estado de São Paulo e DRS 17 - Taubaté	252
Tabela 14:	Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos) Monteiro Lobato e São José dos Campos	253
Tabela 15:	Proporção de moradores abaixo da linha da pobreza e indigência – 2010	253
Tabela 16:	Emprego e Rendimento - Participação dos Empregos Formais	254
Tabela 17:	Rendimento Médio dos Empregos Formais	254
Tabela 18:	Número de estabelecimentos em Monteiro Lobato – ano 2012	255
Tabela 19:	Dados econômicos do município	255
Tabela 20:	Valor Adicionado do município	255
Tabela 21:	População Economicamente Ativa (PEA)	256
Tabela 22:	Finanças Públicas	256
Tabela 23:	Quantificação das classes de uso e ocupação do solo no município de Monteiro Lobato	262
Tabela 24:	Quantificação das unidades de solos para o município de Monteiro Lobato	264
Tabela 25:	Quantificação da rede de drenagem do município de Monteiro Lobato SP.	272
Tabela 26:	Quantificação das áreas das classes de declividade para análise do potencial de degradação do solo no município de Monteiro Lobato SP.	275
Tabela 27:	Quantificação territorial da APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul que abrange o município de Monteiro Lobato.	278
Tabela 28:	Quantificação territorial da APA da Serra da Mantiqueira que abrange o município de Monteiro Lobato SP	280
Tabela 29:	Quantificação de áreas a serem preservadas considerando as encostas maiores que 45%.	284
Tabela 30:	Quantificação das classes de declive no município de Monteiro Lobato.	287
Tabela 31:	Área de ocupação dos Bairros dos Souzas e São Benedito no município de Monteiro Lobato.	288
Tabela 32:	Quantificação de área de uso e ocupação da terra no Bairro dos Souzas, município de Monteiro Lobato.	290
Tabela 33:	Quantificação de área de uso e ocupação da terra no Bairro São Benedito, município de Monteiro Lobato SP.	290
Tabela 34:	Rede de drenagem no Bairro São Benedito, município de Monteiro Lobato.	292
Tabela 35:	Rede de drenagem no Bairro dos Souzas, município de M. Lobato	292

Tabela 36:	Propriedades que cultivam eucalipto no município de Monteiro Lobato, subsidiadas pela Fibria	296
Tabela 37:	Dinâmica do acréscimo de edificações para os Bairros São Benedito e dos Souza's no Município de Monteiro Lobato	297
Tabela 38:	Quantificação do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Monteiro Lobato SP	304
Tabela 39:	Quantificação das classes de uso e ocupação do solo de acordo com a distribuição da declividade analisada no município de Monteiro Lobato	306
Tabela 40:	Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APA dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul no município de Monteiro Lobato.	308
Tabela 41:	Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APA da Serra da Mantiqueira no município de Monteiro Lobato	311
Tabela 42:	Quantificação do uso e ocupação do solo a partir de declives com 45%no município de Monteiro Lobato.	312
Tabela 43:	Quantificação da Área de unidade de conservação em encostas com declive >45% com as unidades de solos no município de Monteiro Lobato.	313
Tabela 44:	Quantificação do uso e ocupação do solo nas categorias do risco de acordo com Carvalho e Pinto (2009) para o município de Monteiro Lobato SP.	315
Tabela 45:	Quantificação das classes de potencial de degradação em relação a unidade de solos no município de Monteiro Lobato.	319
Tabela 46:	Quantificação do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Monteiro Lobato SP	472
Tabela 47:	Quantificação das classes de uso e ocupação do solo de acordo com a distribuição da declividade analisada no município de Monteiro Lobato SP.	473
Tabela 48:	Quantificação da Área de unidade de conservação em encostas com declive >45% com as unidades de solos no município de Monteiro Lobato.	473
Tabela 49:	Quantificação do uso e ocupação do solo nas categorias do risco de acordo com Carvalho & Pinto, 2009, para o município de Monteiro Lobato SP.	474
Tabela 50:	Quantificação das classes de potencial de degradação em relação a unidade de solos no município de Monteiro Lobato.	474

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	24
2.	INVENTÁRIO DE OFERTA TURÍSTICA	28
2.1.	Formulário Categoria A	28
2.1.1.	A – Dados básicos e de Infraestrutura de apoio ao Turismo	39
2.1.2.	B – Caracterização do Município em Turismo	52
2.1.3.	C – Serviços e equipamentos turísticos	54
2.1.4.	D – Atrativos turísticos	135
	D.5 - Artesanato/Trabalhos Manuais	202
3.	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	245
4.	PESQUISAS DE DEMANDA TURÍSTICA	336
5.	OFICINAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO	349
5.1	Oficina de revisão dos programas e projetos do PDTS-ML (2014) realizada em 21 e 28 de março de 2018	349
5.1.1.	Atividade 1: apresentação dos participantes	350
5.1.2.	Atividade 2: Árvore dos Problemas - em relação ao Turismo no município	351
5.1.3	Atividade 3: Árvore dos Objetivos - em relação ao Turismo no município	356
5.1.4.	Atividade 4: Construção da Matriz de Planejamento do Projeto – MPP	360
5.1.5.	Atividade 5: Comparação dos Objetivos	364
5.1.6.	Atividade 6: Revisão e reorganização dos Programas e Projetos	367
5.1.7.	Relação final dos Programas e Projetos, de acordo com a revisão em março de 2018.	368
5.2.	Oficinas de revisão e avaliação dos programas e projetos para o PDTS-ML 2019 – abril e maio de 2019	369
5.2.1.	Revisão dos formulários resumidos dos Projetos:	375
6.	DIAGNÓSTICO	402
6.1.	Análise e hierarquização dos insumos turísticos: naturais e culturais	402
6.2.	Oficina de análise SWOT/FOFA – 06 de junho de 2019	434
7.	Projetos do PDTS-ML-2014	439
8.	COMTUR-ML – atividades da gestão 2017-2019	440
9.	Plano Diretor Municipal – PDM (IPT, 2016)	441
10.	PROGNÓSTICO	454
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	461
	REFERÊNCIAS	463
	APÊNDICE A	472

1. INTRODUÇÃO

O plano é o documento que reúne as informações sobre a matéria em questão, cuja análise servirá para a criação de diretrizes do que fazer no futuro. Em se tratando do Plano de Turismo, o processo inclui três principais etapas: estudos preliminares e produção do inventário turístico, diagnóstico e prognóstico.

Em setembro de 2018, este trabalho foi iniciado com a revisão e atualização dos dados sociais, culturais, econômicos e ambientais do município de Monteiro Lobato por meio de pesquisas em fontes secundárias como IBGE, SEADE, IPEA, Ministério do Turismo (MTur), EMBRATUR, IPT, relatórios de estudos técnicos das Secretarias estaduais de Planejamento, Meio Ambiente e de Turismo entre outros documentos.

No trabalho de campo, a equipe contatou e visitou os proprietários de áreas com atrativos naturais levantando as características dos atrativos e formas de utilização. Todos os proprietários foram receptivos à pesquisa, porém alguns não desejam abrir a propriedade para visita. Tais atrativos estão relacionados no inventário com essa observação. Cachoeiras, Pico do Trabiju, Pico da Pedra Branca, Pedra de São Francisco e estradas bucólicas enriquecem a paisagem e atraem visitantes que amam a natureza e buscam novos destinos para a prática de Ecoturismo, Turismo de Aventura e ciclismo entre outros segmentos turísticos.

Em relação aos atrativos culturais, incontestável é o valor de atratividade do Sítio do Pica-pau Amarelo que cada vez mais atrai os leitores do escritor José Bento Monteiro Lobato ao município. Nas festividades, não podem faltar apresentações dos Pereirões e dos grupos de Moçambique e Catira. Destaque para o Artesanato que tem sido ampliado pela oferta de variados produtos desde as tradicionais bonecas de pano à costura criativa e ao mobiliário com objetos úteis e decorativos para a casa. Foram cadastrados 58 artesãos e 08 artistas plásticos.

Na questão ambiental, a especialista, Professora Doutora Mathilde Bertoldo, retomou os mapas e as análises elaborados pela equipe do IPT para o PDM (2016) e os atualizou, apresentando suas conclusões. Importante ressaltar o aumento do índice da cobertura vegetal que, em 2010 era de 50,80% em relação à área do município (SÃO PAULO, 2010, p. 64), em 2016, era de 54,88% (IPT, 2016, p. 51) e, em 2019, é de 59,41% (BERTOLDO, 2019, p. 293).

Todos os resultados foram registrados no Inventário Turístico através de formulários padrões constantes na Cartilha de Orientação de acordo com a Lei 1.261/15 para Municípios de Interesse Turístico (ESTADO, s/d, p. 24).

O Diagnóstico é a etapa em que se analisam os dados coletados, estudando-se todas as possibilidades de desenvolvimento do Turismo Sustentável no município como vocações turísticas, infraestruturas turística e do município, os pontos fortes, as oportunidades, as fraquezas e as ameaças (técnica FOFA ou SWOT) do conjunto dos dados atuais em relação à visão de futuro para o Turismo de Monteiro Lobato.

A metodologia para a elaboração deste Plano, a exemplo do Plano Diretor de Turismo Sustentável (PDTS-ML, 2014), priorizou a participação da comunidade porque “sem a participação social, a implementação do plano se torna inviável e, ele mesmo, inaceitável ao tomar os moradores como objeto e não como sujeito” (MARICATO, 2000, p. 180).

As oficinas de planejamento participativo são o espaço de diálogo entre os atores sociais que podem colocar e debater suas ideias de acordo com os conhecimentos que têm e com foco nas propostas de melhorias para o município e da qualidade de vida da população. Lembrando a famosa frase do ex-governador do Paraná, Jaime Lerner: **“A cidade só é boa para o Turismo se antes for boa para seus moradores”**. O sentido dessa frase é que o turista, quando viaja, quer vivenciar experiências agradáveis, sendo recebido com hospitalidade e acesso a equipamentos urbanos que atendam suas necessidades fora de casa, vendo uma paisagem rural preservada, conhecendo atrativos naturais e culturais diferentes do que tem em seu local de origem.

Nos dias 21 e 28 de março de 2018, foram realizadas as oficinas por meio das técnicas de Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos (Ziel Orientierte Projekt Planung – ZOPP) com o objetivo de verificar quais dos programas, projetos e subprojetos do PDTS-ML (2014) foram realizados, definir aqueles que deveriam continuar como pendências e os que seriam retirados por perderem a necessidade em razão de mudança das circunstâncias.

Nos dias 22 e 30 de abril e 3 de maio de 2019, foram realizadas oficinas para definir os Programas, Projetos e Subprojetos que devem ser mantidos no Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (2019) e/ou acrescentar novos. A análise foi feita por meio filtros, questões com pontuações para as respostas, incluindo em relação a poder ou não receber verbas possíveis nas regras da Lei 1.261/15 e do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADETUR).

Na Oficina realizada no dia 6 de junho de 2019, foram analisados os tópicos: atrativos culturais e naturais, meios de hospedagem, meios de alimentação, meio ambiente e infraestruturas turística e básica utilizando o diagrama de análise FOFA. Guardadas as proporções de menos participantes do que as oficinas anteriores, o resultado das suas análises reforça as indicações feitas no

PDTS-ML (2014) e no PDM (IPT, 2016) no que diz respeito ao que deve ser melhorado no município.

No trabalho de campo, a equipe visitou os atrativos turísticos (naturais e culturais), os hotéis e pousadas, os restaurantes e pesqueiros. Foram preenchidos formulários padrões que possibilitaram fazer a análise e hierarquização dos insumos turísticos naturais e culturais, uma das técnicas utilizadas para a avaliação da oferta turística e determinação do índice de implantação.

Em adição, a empresa Transmissora Serra da Mantiqueira (TSM) desenvolveu um estudo sobre as características sociais e ambientais de algumas cidades por onde passarão suas linhas de transmissão. No dia 03 de maio de 2019, foi realizada a oficina de planejamento participativo em Monteiro Lobato com o objetivo de construir um Programa de Educação Ambiental. O resultado desta oficina foi incorporado neste texto (p. 450) e reitera as questões apresentadas em todas as oficinas anteriores, comprovando que os munícipes têm clareza do que é preciso ser feito para o município se tornar de fato sustentável.

Monteiro Lobato tem duas importantes leis que se complementam para orientar o seu desenvolvimento turístico, socioeconômico e ambiental. A primeira é a Lei Complementar Nº 07, de 15 de agosto de 2016, que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo no Município de Monteiro Lobato e a segunda é a Lei do Plano Diretor de Monteiro Lobato, Nº 1.650, de 15 de setembro de 2017. Ambas foram elaboradas com base nos relatórios dos trabalhos de planejamento feitos pelo Grupo Planejatur (2014) e pela equipe técnica do IPT (2016), os quais utilizaram de técnicas de participação social em todo o processo.

O Grupo Planejatur (2014) levantou as necessidades do município para desenvolver e implantar o Turismo Sustentável enquanto a equipe do IPT (2016) pesquisou de forma abrangente todos os aspectos do município para planejar seu desenvolvimento socioeconômico e ambiental. Comparando os dois planos, nota-se que ambos contemplam o desenvolvimento sustentável para o município.

Monteiro Lobato entende que a regionalização do Turismo é um forte instrumento para o seu desenvolvimento turístico e, portanto, participa dos encontros de municípios da região e faz parte das seguintes instituições e Programas: Associação de Desenvolvimento Integrado do Território Mantiqueira - ADITM – (Programa do Governo Federal – Brasil Próximo); Associação dos Municípios de Interesse Turístico do Estado de São Paulo – AMITESP; Consórcio Intermunicipal da Serra da Mantiqueira - CISMA; Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba - CODIVAP; Região Metropolitana do Vale do

Paraíba e Litoral Norte – RMVale; Rota Turística Mantiqueira Paulista (Programa do Ministério do Turismo).

Considerando que a Prefeitura contratou a empresa JCM Administração e Turismo Ltda. para fazer uma pesquisa de demanda turística no final de 2017 e início de 2018, não houve necessidade de fazê-la novamente para este trabalho de revisão. Entretanto, para facilitar e colaborar com as análises e posteriores tomadas de decisões, foi feita uma síntese das quatro pesquisas realizadas no município: em 2013, pelo Grupo Planejatur, em 2014, pelos alunos da USP, em 2015, pela Empresa Capacitur – Treinamentos & Eventos Ltda. e da empresa mencionada acima. Os quadros com as comparações das respostas dos entrevistados trazem informações relevantes sobre o perfil do turista no período de 2013 a 2017 assim como sobre seu poder aquisitivo, suas motivações e percepções, além de sugestões para melhorar sua experiência em Monteiro Lobato (p. 336).

O Prognóstico, última etapa do planejamento, apresenta as diretrizes com os programas, projetos e subprojetos considerados relevantes, se não fundamentais, para que o município atinja a visão de futuro para o Turismo de Monteiro Lobato, qual seja: **“Ser referência em Turismo Sustentável, preservando o meio ambiente, valorizando a cultura local, com hospitalidade e qualidade de vida”**.

2. INVENTÁRIO DE OFERTA TURÍSTICA

2.1. Formulário Categoria A

Nome do município: MONTEIRO LOBATO, SP

Identificação

O município é uma Estância? Sim () Não (X)

O município é um MIT? Sim (X) Não ()

Município: **Monteiro Lobato**

Endereço: **Praça Dep. Cunha Bueno, 180, Centro**

CEP: **12250-000**

Prefeito: **Daniela de Cássia Santos Brito**

Tel.: **(12) 3979-9000**

E-mail: **prefeitura@monteirolobato.sp.gov.br**

Site Oficial: **www.monteirolobato.sp.gov.br**

Órgão Oficial do Turismo

A prefeitura possui Secretaria de Turismo: Sim (X) Não ()

Secretaria/Órgão, responsável pelo Turismo: Secretaria de Cultura e Turismo.

Titular: **Mariana Fátima Santos**

Cargo: **Secretária**

Diretoria Divisão:

Responsável:

Endereço: **Rua Cônego Manzi, 20**

Tel.: **(12) 3979-1314**

Fax: **(12) 3979-9000**

E-mail: **turismo@monteirolobato.sp.gov.br**

Site oficial de Turismo: **www.monteirolobato.sp.gov.br**

A prefeitura possui profissionais formados em Turismo? Sim (X) Não ().

Câmara Municipal

Endereço: **Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, Centro**

Telefone: **(12) 3979-1577**

E-mail: **camaramlobato@uol.com.br**

Vereadores:

Carlos Renato Prince, Presidente

Ailton Rodolfo Martins, Vice-Presidente

Luiz Carlos Diniz, 1º. Secretário

João Cunha Francisco da Silva, 2º. Secretário

Gislene Aparecida Barreto Costa

Jesse Marcos de Azevedo

José Donizeti Pereira
Odair José de Araújo
Odair José Rocha

SECRETARIAS E SERVIÇOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO.

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

Nome completo: Mariana Fátima Santos

Nome da secretaria responsável: Secretaria de Cultura e Turismo

Número de funcionários do setor: 05, sendo 01 na biblioteca municipal e 04 na Secretaria.

Endereço: Rua Conego Antonio Manzi, nº 20, Centro Monteiro Lobato

Telefone: 12 3979-1314/99134-9121

E-mail: turismo@monteirolobato.sp.gov.br/cultura@monteirolobato.sp.gov.br

Competências:

A Secretaria de Cultura e Turismo planeja e coordena o apoio e a execução de atividades para a difusão e formação cultural, bem como a valorização das raízes culturais da população e o desenvolvimento da cidadania no município de Monteiro Lobato. É responsável pela organização das festas tradicionais e dos eventos de caráter cultural do município lobatense. Promove a integração da cultura, através de atividades artísticas com feiras de artesanato, literatura, cursos, oficinas culturais, shows musicais e valorização de grupos folclóricos como o Grupo de Moçambique e Grupo de Pereirões. A Secretaria de Cultura e Turismo possibilita também o acesso dos artistas locais em feiras e eventos em outros municípios. É responsável também pela promoção do Festival de Literatura Infantil, um dos principais eventos literários do Estado de São Paulo. O papel da Secretaria de Turismo de Monteiro Lobato é também de implementar as políticas de Turismo a fim de democratizar o acesso aos bens turísticos e culturais do município. A cidade é integrante da Rota Turística Mantiqueira Paulista, juntamente com Campos do Jordão, Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e São Francisco Xavier e, também, da ADITM – Associação de Desenvolvimento Integrado do Território Mantiqueira. Trabalha as questões do município com o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), visando a participação social na construção das políticas públicas do Turismo local.

Projetos em andamento:

- ✓ A Secretaria tem hoje o projeto em parceria com o MIS (Museu da Imagem e do Som) através do Pontos MIS, é um programa de formação e difusão cultural com atuação em todo Estado de São Paulo com filmes, oficinas práticas e palestras, visando formar novos públicos para o cinema

brasileiro e internacional não comercial que realiza as exposições quinzenalmente na secretaria aberta ao público;

- ✓ Apoio ao Projeto Circo Pandavas, contemplado pelo Programa de Ação Cultural (ProAC ICMS), o qual acontece no instituto Pandavas, com aulas de circo para crianças, jovens e adultos duas vezes por semana para educação circense, fomentando a arte e cultura na cidade;
- ✓ Apresentação do Grupo de Pereirões e Batuque nos primeiros sábados de cada mês no período da tarde para fomento da cultura local e atrativo histórico-cultural aos visitantes do município;
- ✓ Atendimento optativo para crianças e adolescentes com necessidades especiais, através de arte e cultura.

Projetos futuros:

- ✓ Criação da Lei do Fundo Municipal de Turismo;
- ✓ Reforma da Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio, com pintura, troca de telhado, troca de parte do mobiliário, reforma do espaço dedicado ao Sr. Ernesto Manzi, criação do espaço de leitura e sala de atividades;
- ✓ A secretaria está buscando para o mês de agosto e outubro de 2019 o Curso de competências básicas do condutor de Turismo de Aventura, o curso terá uma taxa de participação e a prefeitura apoiará com espaço para aulas;
- ✓ Formação de um grupo juvenil de teatro para circular pela região central do município durante festividades, feriados, caracterizados como personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo e declamando trechos das obras do escritor Monteiro Lobato;
- ✓ Inauguração da Casa de Cultura, para ser um espaço de ocupação de arte e cultura, com exposições fixas e rotativas, com espaço para oficinas, palestras, apresentações artísticas, onde ficarão também expostos os bonecos Pereirões para visitação e será o local fixo do Ponto de Informações Turísticas;
- ✓ Reativação da associação de artistas e artesãos “Cachoeira das Artes” para desenvolvimento de ações e criação de produtos para venda e divulgação da cidade;
- ✓ Mutirão para cadastramento dos trade turístico no CADASTUR.

SECRETARIA DE OBRAS

Secretário: Andrejs Ceruks

Praça Dep. Cunha Bueno, 180

Telefone: (12) 3979-9000

E-mail: andrejs.cerucks@monteirolobato.sp.gov.br

Competências:

- ✓ A Secretaria de Obras dá suporte à administração e ao Departamento de Convênios. Faz o levantamento do anteprojeto para a verba aprovada para a execução da obra (desenhos, planilhas, memorial descritivo etc. específicos para as obras);
- ✓ Após a realização de editais e contratação de empresas, a Secretaria faz a fiscalização, analisando e aprovando as prestações de contas de acordo com as medições para a liberação dos pagamentos;
- ✓ Em complementação, a Secretaria de Obras dá suporte ao Técnico de Engenharia e Serviços Municipais para calçamentos, pontes e atender a população nos pedidos de alvará de construção. Com essa liberação para construir poderá emitir o habite-se;
- ✓ Outro serviço prestado é a conferência da obra versus o cálculo para o IPTU, por exemplo;
- ✓ A Secretaria de Obras trabalha em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente na regularização fundiária. Analisa desde a compra, verifica se o parcelamento da terra está regular. Na zona rural, o parcelamento mínimo é 30 mil m² e na zona urbana é menor que essa medida;
- ✓ A Secretaria de Obras analisa o Plano Diretor do município referente às áreas de expansão urbana. A nova lei do Plano Diretor permite regulamentar uma área na zona rural desde que haja infraestrutura suficiente.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE E AGRICULTURA

Secretário: Pedro Luís de Souza Moraes

Av. Fernando Sonnewend, 330

Telefone: (12) 3979-1114/98800-6991

E-mail: meioambiente@monteirolobato.sp.gov.br

Competências:

A Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura é responsável pela gestão dos recursos naturais, hídricos e uso e ocupação do solo do município; extensão e assistência técnica ao produtor rural.

Projetos em andamento: Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Coleta de Óleo de Cozinha.

Projetos Futuros: Compostagem, Centro de Formação de Profissionais em Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e Posto de Entrega Voluntária de Materiais Recicláveis.

SECRETARIA DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Secretária: Nayane Larissa Rocha Silva
Praça Dep. A. S. Cunha Bueno, 180, Centro
Telefone: (12) 3979-9004
E-mail: fazenda@monteirolobato.sp.gov.br

Competências:

- ✓ O planejamento financeiro e orçamentário;
- ✓ Elaboração de PPA (Plano Plurianual), a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e LOA (Lei Orçamentária Anual);
- ✓ Abertura de créditos Adicionais;
- ✓ Cumprimentos de metas fiscais;
- ✓ Tesouraria (movimentações bancárias);
- ✓ Controle patrimonial;
- ✓ Tributos de Arrecadação (IPTU, taxa de licença, JUCESP etc.).

Número de funcionários: 04

Projetos em andamento: manter o equilíbrio financeiro.

Projetos futuros: estruturação do Departamento de Tributos

SECRETARIA DE SERVIÇOS MUNICIPAIS (SSM)

Secretário: Aluane Sene
Rua Humberto Capelli, 81
Telefone: (12) 3979-1118
E-mail: servicospmunicipais@monteirolobato.sp.gov.br

Competências:

- ✓ Coleta seletiva, limpeza urbana;
- ✓ Manutenção das vias e praças públicas;
- ✓ Manutenção dos prédios públicos;
- ✓ Manutenção das estradas rurais, serviços de máquinas em geral;
- ✓ Iluminação pública, trânsito;
- ✓ Suporte brigada de incêndio e defesa civil.

Número de funcionários: 26

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Secretária: Ellen Denise Dias da Silva Veloso Bertolini
Rua Bernardino de Campos nº 21, Centro
Telefone: (12) 3979-1507
E-mail: secretaria.edu@monteirolobato.sp.gov.br

Competências:

À Secretaria de Educação compete assegurar a organização eficaz do ensino da aprendizagem e ofertar a educação infantil e o ensino fundamental, bem como desenvolver políticas pedagógicas para promover a interação da comunidade escolar, pais, alunos e comunidade local; promover o bem-estar dos alunos através de atividades fora da sala de aula, com projetos culturais, esportivos, ambientais e de lazer; promover o desenvolvimento da tecnologia em educação na rede municipal de ensino; assegurar padrões de qualidade de ensino e implantar políticas públicas de democratização do acesso ao ensino infantil e fundamental e de inclusão social. Proporcionar formação continuada a seus professores e formação específica à equipe escolar de apoio.

A Secretaria Municipal de Educação tem como atribuições organizar, desenvolver e manter o Sistema Municipal de Ensino, integrando-o às políticas e planos educacionais da União e do Estado nos termos da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional; planejar, desenvolver, executar, controlar e avaliar a política educacional no Município.

Projetos em andamento:

- ✓ Projeto Pedagógico “Sala de Leitura”;
- ✓ Projeto Pedagógico “Sala de AEE”;
- ✓ Projeto Pedagógico “Ler e Escrever” (convênio com governo estadual);
- ✓ Projeto Pedagógico EMAI (convênio com governo estadual);
- ✓ Projeto Educacional Ambiental;
- ✓ Projeto de Jornada Estendida com Oficinas de Mosaico;
- ✓ Projeto de Jornada Estendida com Oficinas de Ginástica Rítmica;
- ✓ Projeto de Jornada Estendida com Oficinas de “Teatro das Emílias”;
- ✓ Projeto de contratação de Estagiários e Frente de trabalho;
- ✓ Projeto de orientação e enriquecimento da Merenda Escolar;
- ✓ Projeto de Atendimento Social aos alunos (uniformes padronizados);
- ✓ Projeto de Transporte Escolar a todos os alunos da Zona Rural (convênio com governo estadual);
- ✓ Projeto de Recursos Humanos (concurso público);
- ✓ Projeto de acompanhamento dos Conselho Municipal de Educação, CAE e FUNDEB;
- ✓ Projeto de Parcerias EDP Bandeirantes “Boa Energia nas Escolas”.

Projetos futuros:

- ✓ Projeto de Escola Segura (manutenção dos alarmes, Dedetização, desratização e desinfecção);
- ✓ Projeto de Manutenção predial das escolas;
- ✓ Projeto de monitoramento do Plano de Carreira do Magistério;
- ✓ Projeto de monitoramento Plano Municipal de Educação;
- ✓ Projeto de Atendimento Social aos alunos (parceiros Serviço Social, Fundo Social, Saúde, Cultura, CMDCA, Conselho Tutelar);

- ✓ Projeto de Parcerias e Convênios (EDP Bandeirantes, SENAR, SENAC, UNIVAP, FDE, SEBRAE, Secretarias Municipais de Esporte, Saúde, Social, Meio Ambiente e Agricultura, Cultura).

Número de funcionários: 93 (entre efetivos e contratados)



Creche Escola Narizinho
Arrebitado



E. M. Profa. Elizabeth
Coelho Micheletto



E. E. Profa. Maria Ferreira
Sonnewend

Foto 01: Escolas de Monteiro Lobato

SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER

Secretário: Tiago Viana

Rua Braz Ribeiro Prince, 101, Centro

Telefone: (12) 3979-1377/98834-7373

E-mail: esportes@monteirolobato.sp.gov.br

Número de funcionários: 01 (o Secretário que também dá aulas de ginástica e de futebol).

Competências:

A Secretaria de Esportes e Lazer trabalha para oferecer à população opções nas áreas de esportes e lazer. Além disso, fomenta as atividades de competição envolvendo os moradores de Monteiro Lobato e principalmente a juventude. As atividades são gratuitas e visam a integração da comunidade. Para isso utiliza os equipamentos disponíveis, como ginásio poliesportivo, as quadras de esportes e os campos de futebol.

Atividades:

- ✓ Futebol Feminino;
- ✓ Futebol Masculino (adulto e infantil);
- ✓ Capoeira (adulto e infantil);
- ✓ Hapkido (adulto e infantil);
- ✓ Ginástica Ativa;
- ✓ Ginástica Livre a partir dos 18 anos;
- ✓ Aula de Zumba.

Equipamentos:

- 1) Poliesportivo:** Na área coberta, possui quadra para todos os jogos dessa modalidade, com capacidade para 600 pessoas sentadas; salão com

capacidade de 800 pessoas em pé. Na área externa, possui playground, academia ao ar livre, campo de futebol e pista de skate.



Foto 02: Clube Poliesportivo
Crédito: André Barreto

- 2) **Estádio Luis Paulo Laray:** campo de futebol padrão, com capacidade para 3.000 pessoas. Tem 2 vestiários e um terceiro para o árbitro.



Foto 03: Estádio Luis Paulo Laray
Crédito: Acervo PMML

Equipamentos nos bairros:

- 1) **Souzas:** 1 quadra poliesportiva. Atividades: capoeira e ginástica livre;
- 2) **São Benedito:** 1 quadra poliesportiva, 1 campo de futebol, 1 academia ao ar livre. Atividades: ginástica livre;
- 3) **Vila Esperança:** 1 quadra poliesportiva;
- 4) **Morada do Sol:** 1 quadra poliesportiva;
- 5) **Centro:** academia ao ar livre na Rua Dr. Ademar de Barros (ao lado da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes).

Projetos futuros:

- ✓ revitalizar as quadras de malha nos Bairros Vila Esperança e São Benedito;
- ✓ Revitalizar o Museu Esportivo com objetivo de abrir uma vez por semana.

Eventos Esportivos:

- ✓ **Campeonato COPA CISMA:** copa de futebol amador, no período de setembro a novembro, entre as cidades de Monteiro Lobato, Tremembé, Santo Antonio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Campos do Jordão que participam do Consórcio Integrado da Serra da Mantiqueira;

- ✓ **Corridas de atletas:** 1) Corrida de Montanha, Etapa Paulista e 2) Copa Paulista. Em janeiro, o Campo Escola Montanhismo promove o Desafio da Pedra do OM.

SECRETARIA DE SAÚDE

Secretária: Claudia Mara Darrigo
Rua Antônio Alves Magalhães, 20, Centro
Telefone: (12) 3979-1143
E-mail: saude@monteirolobato.sp.gov.br
Número de funcionários: 60

Competências:

- ✓ A Secretaria está responsável por ordenar e colocar em prática as Políticas Públicas no que se refere à saúde no Município de Monteiro Lobato.
- ✓ A Secretaria mantém os projetos pertinentes ao atendimento de Atenção Básica, tendo como base o atendimento da Estratégia Saúde da Família atuando prioritariamente na prevenção de doenças e agravos, também de atenção especial ao atendimento 24 horas no Centro de Saúde Dr. João Auricchio.
- ✓ A Secretaria deve continuar o atendimento na Atenção Básica, priorizando a prevenção de doenças e agravos, também deve investir na estrutura física, finalizar a informatização e reestruturar a Educação Permanente, visando a melhoria e a qualidade dos atendimentos.



Foto 04: Centro de Saúde Dr. João Auricchio

FUNDO SOCIAL DE SOLIDARIEDADE

Secretaria: Gabinete
Responsável: Cintia Pereira Santos
Rua: Cônego Antônio Manzi, 20 – Centro - Monteiro Lobato
Telefone: (12) 3979-1314
E-mail: fundosocial@monteirolobato.sp.gov.br

O Fundo Social de Solidariedade não possui funcionários. É administrado pelo Conselho Deliberativo formado por 11 pessoas.

Competências:

- ✓ Fazer levantamento das principais necessidades e aspirações da comunidade;
- ✓ Valorizar, estimular e apoiar iniciativas da comunidade voltadas para solução dos problemas locais;
- ✓ Promover oficinas de qualificação profissional e oferecer conhecimentos diversos.

Projetos em andamento:

- ✓ Escola de Moda – Curso de Modelagem, corte e costura;
- ✓ Escola de Beleza – Curso Auxiliar de Cabeleireiro;
- ✓ Natal EsPETacular – adornos natalinos feitos de garrafas PET.

Projetos futuros: Para o ano de 2020, pretende-se implantar o curso de Maquiagem pela Escola de Beleza, considerando que não há um número considerável de profissionais em nosso município.

ACESSA SÃO PAULO

Monteiro Lobato inaugurou o serviço de internet gratuito para a população pelo programa do Governo do Estado de São Paulo em março de 2014. O posto está instalado na Rodoviária do Município.

No horário das 09h00 às 16h00, os munícipes podem fazer consultas na internet, fazer inscrições em concursos públicos, imprimir boletos.



Foto 05: Acessa São Paulo

CENTRAL DO CIDADÃO – Monteiro Lobato SP**Serviços prestados:**

Protocolo – realização da mediação entre o munícipe e a Prefeitura. São abertos processos com fins à satisfação de determinada demanda do cidadão requerente.

São assuntos recorrentes a Solicitação de Transporte Escolar, Cópia de eventuais folhas de atendimento/prontuários, Manutenção de vias rurais e

urbanas, emissão de alvarás de funcionamento/inscrição municipal, Aprovação de projetos de construção, Corte/Poda de Árvores, Emissão de declaração Ambiental para ligação de energia elétrica, Autorização para uso de espaço público etc.

Os processos são encaminhados para a Secretaria responsável para sua análise, e possuem um prazo de 20 dias para serem devidamente respondidos.

DETRAN SP

Serviços prestados:

Abertura e tramitação de processos de Transferência de propriedade, Primeiro Emplacamento, Baixa Definitiva e demais assuntos relacionados a veículos automotores. Realiza-se também a consulta de débitos dos veículos. Tudo sem custo algum ao contribuinte.

O envio dos processos ocorre todas as quintas-feiras, no período da tarde, quando são encaminhados à unidade do DETRAN de São José dos Campos, sendo retirados na semana seguinte, também na quinta-feira. Recomenda-se, em relação às pendências da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), que se faça o cadastro no site do Detran SP, para consulta de pontos etc.

CEJUSC – Sendo um instrumento mais ágil para solução de conflitos, o CEJUSC funciona com a abertura de um procedimento pré-processual, sendo marcada uma audiência de conciliação para resolução da lide. Atendemos somente casos relacionados à área Cível.



Foto 06: Central do Cidadão Monteiro Lobato

2.1.1. A – Dados básicos e de Infraestrutura de apoio ao Turismo

A.1 - Histórico

Breve Histórico do município

No que se refere à aldeia, não há registro histórico de um fundador. Presume-se que, mandados por Jacques Félix, alguns bandeirantes em direção a Minas Gerais tenham montado passagem onde atualmente é o centro urbano da cidade.

Levando-se em conta a criação da Freguesia, nos anos 40 do século 19, os fundadores seriam os doadores das terras para a formação do patrimônio da Freguesia de Nossa Senhora do Bonsucesso. Anna Martins da Rocha era proprietária de uma extensa área territorial e, por ser uma mulher de fé e dedicada à eucaristia, decidiu doar parte de seus bens aos cuidados da igreja católica, na condição de que se criasse uma Freguesia em homenagem a Nossa Senhora do Bonsucesso, santa venerada pelos imigrantes portugueses. A doação das terras, descrita como 130 braças, era insuficiente para a criação de uma freguesia e, assim, os fazendeiros Comendador José Manoel Freire, Capitão Francisco Alves Fagundes e Capitão Luciano José das Neves também doaram terras.

A Freguesia foi reconhecida em 1850, sendo registrada como “Estância Eclesiástica” pelo Deputado paulista José Baptista Barata (BARRETO, 2012, p. 13). Sob o aspecto eclesiástico, a povoação foi elevada à Freguesia e Distrito de Paz em 25 de abril de 1857, e incorporada ao município de Taubaté.

Buquira só ascendeu à condição de Vila em 26 de abril de 1880 e, depois, a de cidade, em 19 de dezembro de 1900, criada através de lei estadual. Reduzida à condição de distrito em 1934, pela Lei 6.448 aprovada pelo Presidente Getúlio Vargas, Buquira foi incorporada ao município de São José dos Campos.

Em 1948, começou o movimento visando a recuperação da autonomia política, tendo como principal defensor o Sr. Caetano Manzi Sobrinho, que se elegeu vereador à Câmara Municipal de São José dos Campos, como representante do distrito do Buquira. Após um plebiscito, é restabelecida a condição de Município sob a Lei Estadual no. 233, de 24/12/1948 (ISSA, 2003, p. 30).

Antes de se chamar Monteiro Lobato, o município teve quatro denominações: Freguesia das Estacas, Freguesia de Nossa Senhora do Bonsucesso do Buquira, Vila das Palmeiras do Buquira e Vila do Buquira. Na língua tupi, Buquira quer dizer Ribeirão dos Pássaros.

O nome é uma homenagem ao eminente escritor José Bento Monteiro Lobato que viveu parte da infância na Fazenda São José do Buquira e onde também residiu no período de 1911 a 1917. Na Fazenda do Buquira iniciou sua brilhante carreira literária escrevendo os admiráveis contos Urupês e nela se inspirou para escrever as histórias do Sítio do Pica-pau Amarelo. Mais tarde a Fazenda do Buquira passou a se chamar Fazenda do Visconde e, depois, Sítio do Pica-pau Amarelo, que até hoje atrai grande

número de turistas. O aniversário do município de Monteiro Lobato é comemorado no dia 26 de abril.

A.2 - Informações Básicas do Município*

Área:	332,74 (SEADE, 2019)	
Densidade demográfica:	13,32 hab/km² (SEADE, 2019)	
Taxa de urbanização:	44,28% (SEADE, 2019)	
População:	4.431 (SEADE, 2019)	
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal):	0,710	
IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social):	Grupo 4	
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%):	89,35% (SEADE, apud IBGE 2010)	
Nível de Atendimento – Coleta de Lixo (%):	99,64% (SEADE, apud IBGE 2010)	
Nível de Atendimento – Esgoto Sanitário (%):	77,98% (SEADE, apud IBGE 2010)	
Clima*	temperatura média anual de 20,9°C, oscilando entre mínima média de 14,6°C e máxima média de 27,2°C	
PIB (2016):	R\$ 57,8 milhões (SEADE, 2019)	
PIB per capita (2016):	R\$ 13.359,34 (SEADE, 2019)	
Localização:	Serra da Mantiqueira	
Coordenadas Geográficas ¹	Latitude: 22°57'25" S (sul) - Longitude: 45°50'24" W (oeste)	
Limites	Norte	Sapucaí Mirim (MG) e Santo Antonio do Pinhal (SP)
	Leste	Pindamonhangaba (SP), Tremembé (SP) e Taubaté (SP)
	Sul	São José dos Campos (SP) e Caçapava (SP)
	Oeste	São José dos Campos (SP) (São Francisco Xavier, Distrito)

Quadro 01: Informações Básicas do Município

Fonte: * Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura - CEPAGRI (www.cpa.unicamp.br)

¹ Nomes Geográficos da Base Cartográfica Contínua do Brasil ao Milionésimo - BCIM, por categoria de informação, Unidade da Federação e coordenadas geográficas. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/cartografia/indice_nomes_geograficos.pdf. Acesso em: 07 jun. 2013.

A.3 – Acesso

Quais as distâncias (em km)?	
São Paulo (capital)	128
Outros centros regionais	
São José dos Campos	27
São Francisco Xavier (Distrito de S. J. Campos)	20
Caçapava	27
Santo Antonio do Pinhal	37
São Bento do Sapucaí	42
Campos do Jordão	54
Taubaté	49
Aparecida	98
Caraguatatuba	122
Itajubá	110
Rio de Janeiro	344
Belo Horizonte	494
Quais as vias de acesso rodoviário (principais rodovias)?	
Rodovia Presidente Dutra (BR-116)	Estrada Monteiro Lobato (SP-50)
Ayrton Senna (SP-070)	Estrada do Livro (ML-16)
Rodovia Carvalho Pinto (SP-070)	Estrada Vereador Pedro David (SJC-150)
Rodovia Tamoios (SP-099).	

Quadro 02: Acesso

A.3.1 - Mapa das estradas municipais de Monteiro Lobato



Figura 01: Mapa viário de Monteiro Lobato

Fonte: Polli Jr. et al. (1999)

A.3.2 - Transporte Rodoviário

Possui Rodoviária?	Sim (X) Não ()
Nome:	Terminal Rodoviário de Monteiro Lobato
Endereço	Rua Humberto Capelli, 75, Centro
Telefone: (12) 3979-1115	
Capacidade: 4 ônibus	
Principais Linhas Regulares (destinos):	
Monteiro Lobato/São José dos Campos – R\$5,40	
Monteiro Lobato/São Francisco Xavier – R\$4,40	
São José dos Campos/ São Francisco Xavier – R\$9,40	
Monteiro Lobato/São Benedito/Souzas – R\$3,60	
De segunda a sexta-feira	
Partidas da Rodoviária de Monteiro Lobato: 5h10, 6h40, 13h00, 17h15	
Partidas de São Benedito: 5h35, 7h05, 13h35, 17h50	
Sábados, domingos e feriados:	
Partidas da Rodoviária: 07h00, 13h00, 17h00	
Partidas de São Benedito: 07h25, 13h35, 17h35	
	

Quadro 03: Transporte Rodoviário
Crédito: Cleide Pivott

A.3.3 – Aeroporto

Qual o aeroporto de grande porte mais próximo?	Guarulhos/Cumbica
E aeroporto regional?	São José dos Campos
Nome: Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf	
Endereço: Av. Brig. Faria Lima, 1941 - Putim, São José dos Campos – SP - 12227-000	
Tel.: (12) 3946-3000	
Qual a extensão? 2.676 m x 45 m	
Site: http://www.infraero.gov.br/index.php/aeroportos/são-paulo/aeroporto-de-são-josé-dos-campos.html	
Aeroporto de cargas e de passageiros.	
Empresa Aérea Azul	
Linha São José dos Campos e Santos Dumont, no Rio de Janeiro (RJ), e vice-versa.	
Equipamento: Bimotor ATR72-600, de 70 lugares.	

Quadro 04: Aeroporto Internacional Prof. Urbano Ernesto Stumpf, S. J. dos Campos
(continua)

Frequência de voos: segunda a sexta-feira:		
Partida (SJK)	Destino	Chegada
08:00	Rio de Janeiro (Santos Dumont)	09:15
19:45	Rio de Janeiro (Santos Dumont)	20:50
Partida (SDU)	Destino	Chegada
09:45	São José dos Campos	10:50
18:00	São José dos Campos	19:15
		

Quadro 04: Aeroporto Internacional Prof. Urbano Ernesto Stumpf, S. J. dos Campos (continuação)

Fonte: <https://www.edestinos.com.br/flights/select/?>

A.3.4 –Estrutura Portuária - Não há.

A.3.4 - Transporte Ferroviário - Não há.

A.4 – Outras Estruturas de Apoio

Apresenta as Estruturas de Apoio relacionadas abaixo no município?		
Delegacia de Polícia Civil	Sim (☒) Não (☐)	Quantas? 01
Posto da Polícia Militar	Sim (☒) Não (☐)	Quantos? 01
Posto da Polícia Rodoviária	Sim (☐) Não (☒)	
Corpo de Bombeiros	Sim (☒) Não (☐)	Quantos? O atendimento é feito pelo Corpo de Bombeiros de São José dos Campos.
Guarda Municipal	Sim (☐) Não (☒)	
Pronto Socorro	Sim (☒) Não (☐)	Quantos? 01 Abertos fim de semana? Sim (☒) Não (☐)
Hospital	Sim (☐) Não (☒)	Quantos?
Posto de Saúde	Sim (☒) Não (☐)	Quantos? 01
Farmácias/Drogarias	Sim (☒) Não (☐)	Quantas em plantão feriados e fins de semana? 0
Shopping Center	Sim (☐) Não (☒)	Quantos?
Antiquário	Sim (☒) Não (☐)	Quantos? 01
Loja de Artesanato	Sim (☒) Não (☐)	Quantos? 09

Quadro 05: Outras Estruturas de Apoio (continua)

Comércio Especializado (sapatos, semi-joias, bordado, cerâmica, flores etc.)	Sim () Não (X)	Produtos:
Caixa Eletrônico – 24 horas	Sim () Não (X)	Quais?
Bancos	Sim (X) Não ()	Banco do Brasil/Bradesco
Casa de Câmbio	Sim () Não (X)	Quantos?
Posto de Combustível	Sim (X) Não ()	Quantos? 01
Cabelereiro Salão de Beleza	Sim (X) Não ()	aberto aos sábados aberto aos sábados
Borracheiros	Sim (X) Não ()	

Quadro 05: Outras Estruturas de Apoio (continuação)

A.5 – Comércio e Serviços

COMÉRCIO (33)

NOME FANTASIA	PRODUTOS	TELEFONE	ENDEREÇO
4 Estações	frutas, legumes, hortaliças, ovos etc.	(12) 99131-6709	R. Abílio Pereira Dias, 81
Alternativa Rural	Artigos para jardinagem	(12) 3979-1379/ 99148-5245	Rodovia SP-50, Km 127, 100
Adega San Tomé e Armarinhos Deise	bebidas, utensílios domésticos, eletrodomésticos, roupa infantil, brinquedos, ferramentas, artesanatos.	(12) 3979-1515	Rua André Caetano de Vita, 31
Akika	roupas, calçados, acessórios, cama, mesa e banho	(12) 98863-0908	Rua Antonio Alves Magalhães, 60
Armazém Pé da Serra	ração animal para cães, gatos, aves, gado, ferragens.	(12) 3979-4212	Estrada Sebastião Motta dos Santos, 130, Bairro dos Souzas
Arte Terra	Artesanatos	(12) 3979-1392	R. Vereador André Caetano de Vita, 41
Arteiro Antiguidades	antiguidades, artesanatos, brinquedos pedagógicos	(12) 3979-1532/ 99150-4820	Praça Dep. Cunha Bueno, 130
Casa de Ração Boiadeiro	rações, produtos para agropecuária, medicamentos para animais	(12) 3979-1578	Praça Com. Freire, 40A
César Magazine	roupas e calçados	(12) 3979-1409	R. Antonio Alves Magalhães, 31
César Papelaria e Eletrônicos e Serviços	papelaria, brinquedos, eletrônicos	(12) 99215-2602	R. Antonio Alves Magalhães, 34

Quadro 06: Comércio (continua)

Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	roupas femininas e infantis e manicure	(12) 99608-1433	Rua Humberto Capelli,11
Déborah Novidades	acessórios para celulares e brinquedos	(12) 99605-0072	Rua Antonio Alves Magalhães, 115
Depósito 2 Lourenço	materiais de construção em geral	(12) 99778-1577	Praça Com. Freire, 60
Depósito Buquira	material de construção	(12) 3979-1226	Praça Comendador Freire, 15
Disk Gás Monteiro Lobato	gás (Ultragás) e bebidas	(12) 3979-1123	R. Antonio Alves Magalhães, 151
Estilo Único	confeções e calçados	(12) 99718-9381	Rua Antonio Alves Magalhães, 121
FARMÁCIA Casa Saúde	produtos farmacêuticos, perfumaria	(12) 3979-1452	R. Vereador André Caetano de Vita, 35
Galeria Rural	café, queijos, shimeji, doces, bolos, artesanato	(12) 99134-2793	R. Abílio Pereira Dias, 50
Hermo Clean	produtos de limpeza em geral	(12) 99753-4230	R. Antonio Alves Magalhães, 80
Laço de Fita Empório dos Presentes	roupas femininas, acessórios, decoração e aromatizadores	(12) 3979-1599/ 99622-3874	Praça Com. Freire, 73
Leite Cooper	produtos agropecuários	(12) 2139-2287 (SJC) e 3979-1255 (ML)	Rodovia SP 50, s/n
Loja do Antenor	perfumaria, papelaria, brinquedos e artesanato em geral	(12) 3979-1155	Praça Com. Freire, 65
Loja Girassol	artesanato, roupas femininas	(12) 98865-6386	R. Abílio Pereira Dias, 70
Loja Sene	cama, mesa, banho, roupas, calçados	(12) 3979-1588	R. Antonio Alves Magalhães, 110
Luizinho da Antena	eletrônicos, peças e serviços de instalação	(12) 99708-0143	Rua Cônego Antonio Manzi, 190
Marcos Turrini	moringa oleitera em tintura mãe, gengibre, mulungu	(12) 99669-2132	Souzas
Maria Chica e Cia.	Roupas	(12) 99148-7714	R. Abílio Pereira Dias, 70, Sala 3
Mercadinho Ponte Nova	produtos alimentícios, de limpeza e bebidas	(12) 99108-1735	Ponte Nova
Mercadinho Visconde	gêneros alimentícios, produtos de limpeza, açougue, padaria, legumes, frutas, bebidas etc.	(12) 3979-1625	Rua Abílio Pereira Dias, 101
Ótica TO Óculo	Loja de óculos	(12) 99736-1674	Praça Comendador Freire, 73

Quadro 06: Comércio (continuação)

Paíol	rações, medicamentos, produtos para agropecuária	(12) 3979-1430	R. Antonio Alves Magalhães, 81
Pimenta Dourada	Roupas	(12) 3979-1416	Rua Bernadino de Campos, 61
Rural Gás	gás (GLP)	(12) 3979-1262	R. Abílio Pereira Dias, 180
Verde Folha	plantas ornamentais, frutíferas e exóticas, serviços de paisagismo	(12) 99761-0071	R. Abílio Pereira Dias, 20

Quadro 06: Comércio (continuação)

SERVIÇOS (28)

NOME FANTASIA	SERVIÇOS	TELEFONE	ENDEREÇO
Bicicletaria			
Luciano Aparecido Barbosa	componentes de bicicleta	(12) 99749-2792	Rua Humberto Capelli, 1
Borracharia			
Borracharia Paulo Ferreira 2 Rodas Moto Peça	conserto de pneu de moto e carro, câmara de ar, bico, pneu e acessórios para motos	(12) 97407-0064	Av. Fernando Sonnewend Filho, 140
Cabeleireira/Barbearia			
Bahia Cabeleireiro	corte de cabelo e barba	(12) 99702-6159	Rua Antonio Alves, Magalhães, 34
Espaço Stilo e Design		(12) 3979-1552/ 99718-9381	
Rosa Beauty		(12) 99212-1662/ 99142-6429	Rua Abílio Pereira Dias, 50
Selma Salão	Corte de cabelo, penteado, sobrancelha, manicure, pedicure	(12) 3979-1450	Rua Bernadino de Campos, 341
Vitão Barbearia	cortes de cabelo masculino	(12) 99177-6046	Rua Antonio Alves, Magalhães, 11, sala 3
WS Barbearia	corte de cabelo e barba	(12) 99154-0002	Rua Abílio Pereira Dias, 217
Chaveiro/ Informática			
TKO Multiserviços	Cópias de chaves, manutenção de telefonia e informática.	(12) 99140-6876	Rua Humberto Capelli, no. 31
Consultório Odontológico			
ArteSorriso	Consultório Odontológico	(12) 3979-1307	Praça Dep. Cunha Bueno, 130
Tahama	Consultório Odontológico	(12) 3979-1613	R. Abílio Pereira Dias, 146

Quadro 07: Serviços (continua)

Consultório Oftalmológico			
Ataliba Tauhata	Oftalmologia Medicina do Trabalho - CRM 21621	(12) 3653-5246/ 99187-1635 (Caçapava)	R. Abílio Pereira Dias, 70
Eletricista			
Dinâmica Serviços em Geral	instalações elétricas	(12) 3979-1581	Rua Antonio Alves Magalhães, 121, Casa B, Centro
Imobiliária			
P. Pinheiro	corretor de imóveis, sítios, fazendas e módulos rurais	(12) 99715-5561	
Mais Rural Imóveis	compra e venda de imóveis	(12) 99166-8669/ 99754-6380	Praça Comendador Freire, 70, loja 3
Fotografia			
Tamara Maria Gomes Monteiro	Fotógrafa	(12) 99176-2223	Av. Visconde de Sabugosa, 1.091
Impressão/Brindes			
AquiTTem Sergio Castro Fotografia e filmagens	impressão de fotos 3x4 e A4, painéis laminados até A3, imã de geladeira, bóton, cartão de visita, sacolas, chaveiros, propaganda sonora de bicicleta	(12) 99712-9060	Rua Bernadino de Campos, 181
Instrumentos musicais			
OroKzala Produções Artísticas	fabricação e manutenção de tambores	(19) 99152-4878	Rua Sebastião Alves da Motta, 400, casa 2, Bairro dos Souza
Marcenaria			
Marcenaria Magdalena	camas, esquadilha em geral e móveis, aparelhamento	(12) 99129-3541	
Marcenaria Shao Lin	móveis, bancos, cama, mesa, esquadilha e artesanato em madeira	(12) 98898-4845	Rua Vereador Pedro Datti, 47
Serralheria			
Serralheria Monteiro Lobato	grades, portão, artigos de decoração	(12) 99708-3577	Rua Humberto Capelli, 60
Serralheria Nossa Senhora do Bonsucesso	portões e portas	(12) 99784-1333	Av. Fernando Sonnewend Filho, 170
Serviços para veículos			
Edson Dutra de Souza	mecânica de veículos	(12) 3979-1416	
Lava Rápido e Estacionamento do Mazinho	lava rápido e estacionamento	(12) 99138-6825	Rua Bernadino de Campos, 245
Mecânica Diesel Monteiro	mecânica de veículos	(12) 3979-1385	Rua Fernando Sonnewend Filho, 166
Modal Auto Center	reparos automotivos	(12) 99764-2160	Rua Abílio Pereira Dias, 71
Antonio Santos Nunes Campos	mecânica de veículos	(12) 97407-0064	Rua Bernadino de Campos, 70

Quadro 07: Serviços (continuação)

CLÍNICAS VETERINÁRIAS (9)

NOME	TELEFONE
Adriana Garcia Ribeiro	(12) 99143-4673
Ana Maria Claro Paredes Silva	(12) 3979-4198/99704-0966/98184-3805
André Borges Iglesias	(12) 99726-1710/3979-1509
Denise/Fernando	(12) 98848-5061
Gabriela Moscoso	(12) 99798-4693
Gabriele Bs. Grinev	(12) 99766-6944
Kurt Gabrielle	(12) 99654-0399/3979-1578
Mariah Nogueira	(12) 99797-8893
Marilucia Lamoglia	(12) 99105-3569

Quadro 08: Clínicas Veterinárias

BEM-ESTAR (10)

Nome do Profissional/	Serviços	telefone
Alessandra Cunha	Curso de Yoga, vivências e retiro, massagem ayurvedica	(12) 99208-4251
Axel Boulenger	Massagem e harmonização energética	(12) 99240-6605
Henrique - Podólogo - Spa do Pé	reflexologia podal, calos e calosidades, correção de unhas, unha encravada	(12) 99171-0065
Isabela Monteiro	Florais de Minas, Reiki, Ventosaterapia, Shiatsu, massagem com pedras quentes, acupuntura e drenagem linfática.	(12) 99246-3595
Lara Barbosa Felix	Terapeuta holística (massagem, reflexologia, florais, aromaterapia) e Xamânica. Guia de Montanhismo e trabalha com Terapia Florestal.	(12) 99664-5003
Mauricio Mollica	Quiropraxia	(12) 99161-5970
Patrícia Querido	Aulas de Yoga	(12) 99758-9959
Paula Baptista Gonçalves Pereira	Massagem e Eutonia	(11) 99599-5008
Recomeçar Clínica de Fisioterapia Dra. Andréia C. Guimarães Farnese e Dra. Elaine Teles Santos Maciel	Fisioterapia Convencional, Pilates, RPG, Acupuntura e Osteopatia	(12) 3979-1212/ 99622-0833
Sônia Lima	Massagem terapêutica, Reiki, Florais Minerais	(12) 3979-1307/ 99739-0072

Quadro 09: Bem-estar

GUIAS DE TURISMO

NOME	TELEFONE
Anderson Diego dos Santos Alves	(12) 98141-1167
Edevaldo de Oliveira Aparecido	(12) 99183-7898
Hamilton Miragaia	(12) 99738-5719
Luiz Fernando Priante	(12) 98110-8531
Luiz Paulo Vilela Villas Boas (Dino)	(12) 99679-2925
Pedro Henrique Querido	(12) 99606-7298

Quadro 10: Guias de Turismo

ALIMENTOS (30)

Nome do Produtor/	Produtos	Telefone
Claudete Machado	queijadinha, goiabinha, cocada, bala de coco e bala baiana	(12) 99732-9468
Fátima Ap. Machado Faria	cocada	(12) 99742-5582
Flora Leiva	Nhoque de mandioca vegano, sem glúten	(12) 99610-4015
Judith Alves Ferreira/ Temperilhas Jatobá	Pães caseiros de fermentação lenta feito com trigo orgânico. Sour Dough	(12) 99139-7570
MicroPadaria do Glaico Costa	Pães caseiros	(12) 99704-3323
Pães de flor	Pães de flor	(11) 94553-3932/ 99422-9273
Pé de Pêra Produtos Naturais	Produtos Naturais	(12) 99977-93289

Quadro 11: Alimentos

ALIMENTOS - Expositores da Festa do Doce e Queijo de 2018

Nome do Produtor	Produtos	Telefone
Café Segredo da Terra	cafés especiais, coados, pacotes e kits	(12) 99671-1021
Capril Mantiqueira	queijos de leite de cabra e derivados	(12) 99134-2793
Celinha Artesane Gelateria	sorvetes, açaí, picolé e café	(12) 3941-4377
Celinha Doces e Marmitaria	mousse, manjar, bombons, maçã do amor, empadas, morango no palito, quindim, bolo de pote, queijadinha, pudim, bala de coco baiana	(12) 98814-7891
Chocolates da Carolina	trufas, brigadeiro e pirulito de chocolate	(12) 3979-1438/ 99116-9389
Doces Dona Nena	queijos diversos, compotas, doces tradicionais, pães de queijo, requeijão de corte, geleias de frutas, nozinhos	(12) 99164-6818
Egilda/Fideli's Bistro	quiches diversos	(12) 99758-6086
Eli Rosa da Cruz Oliveira Produtos Mundial	milho cozido, bolo de milho, de fubá, pão integral, curral, pamonha, conservas, panqueca, canelone, nhoque, bolo salgado, torta salgada, compota de doces, torta de queijo, torta de palmito e vegetariana	(12) 99670-5337
Emília Padaria Santa Luzia	bolos confeitados, tortas doces, pudim, biscoito, pão de ló, broas, rosquinhas, suspiro, panetone e cangalhinha	(12) 99769-4913
Fazendeiras da Serra	Grupo de Produtores e Produtoras rurais	(12) 99764-4490
Geleia Boa	Geleias de frutas, roscas caseiras, antepastos, pães caseiros, doces tradicionais em pedaços	(12) 99764-4490
Geovana/Marias de Monteiro	queijos, doces, mel, bananas, bolos e biscoitos	(12) 99223-9499

Quadro 12: Alimentos - Expositores da Festa do Doce e Queijo de 2018 (continua)

ICO Paçoca Caseira	paçoca feita no pilão	(12) 98882-5582/ 99637-6312
Isabel Quintal da Mantiqueira	mel, doces em calda, cristalizados, geleias e compotas, cocada e brigadeiro, doces caseiros a base de frutas	(12) 3979-1243/ 99134-2793
Les Délices de Marie	crepe doce, canelé de Bordeaux, cupcake vegano, barrinhas de aveia e mel, torta de limão cravo, torta de abóbora com laranja, tapioca Romeu e Julieta, João deitado vegano	(12) 98151-6157
Luciana Saudades da Vovó	biscoitos doces (erva doce, castanha-do-Pará, baunilha, chocolate, fécula, fécula com canela, fécula com gengibre, canela e mel, nata, goiabinha e biscoitos salgados (alho, aliche, cebola, cebolinha, queijo provolone, gergelim)	(12) 99122-1204
Michele/Churros Dona Benta	churros de doce de leite, nutella e leite ninho	(12) 99650-5133
Mirna Guimarães delícias e Sabores	bolos doces confeitados, bolos salgados, pão de mel, trufas de cone, palha italiana, doces variados, minipizza	(12) 3979-1630
Pães da Mãe	pães caseiros e bolos caseiros	(12) 99164-6818
Paula/ Mão na massa	macarrão com massa fresca	(12) 99777-1407
Rancho Pé da Serra	rapadura, açúcar mascavo, melado, bolo de mandioca, de milho, rosca de nata, bolacha de fubá e pingas artesanais	(12) 99756-2473
Aline Sítio Manancial	queijos, doces, João deitado, pão de queijo recheado, pão caseiro com linguiça caseira	(12) 99125-3718
Torta da Montanha	Torta da Montanha	(12) 99663-5120

Quadro 12: Alimentos - Expositores da Festa do Doce e Queijo de 2018 (continuação)

INDÚSTRIAS (02)

NOME FANTASIA	PRODUTOS	TELEFONE	ENDEREÇO
Água Mineral Monteiro Lobato	água mineral	(12) 3979-1222	Av. Fernando Sonnewend Filho, 221
Palazzo do Diet Light	Produtos dietéticos	(12) 3979-1359/ 3979-1251/9913-4914	Av. Fernando Sonnewend Filho

Quadro 13: Indústrias

2.1.2. B – Caracterização do Município em Turismo

B.1 – Tipologia

O Município é uma Estância? Sim () Não (X)

É um Município de Interesse Turístico? Sim (X) Não () Em processo ()

B.2 – Fluxo

Qual o período de maior fluxo turístico no município? Verão e inverno	
Total de turistas (estimativa): 10.000	
Meses ou período:	janeiro, fevereiro, julho, setembro e novembro
E por que este período? Férias, carnaval, eventos, fluxo de romeiros	

Quadro 14: Fluxo

B.3 - Órgão Oficial do Turismo

A prefeitura possui Secretaria de Turismo: Sim (X) Não ()

Secretaria/Órgão, responsável pelo Turismo: Secretaria de Empreendedorismo, Cultura e Turismo.

Titular: **Mariana Fátima Santos**

Cargo: **Secretária**

Diretoria Divisão:

Responsável:

Endereço: **Rua Cônego Antonio Manzi, 20**

Tel.: **(12) 3979-1314**

Fax: **(12) 3979-9000**

E-mail: **turismo@monteirolobato.sp.gov.br**

Site oficial de Turismo: **www.monteirolobato.sp.gov.br**

A prefeitura possui profissionais formados em Turismo? Sim (X) Não ().

Quantos Técnicos? **01** Quantos Bacharéis em Turismo? **0**

B.4 – Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

O município possui COMTUR (Conselho Municipal de Turismo)?	Sim (X) Não ()
Nome do Presidente:	Camille Müller Coutinho
Telefone(s):	(12) 98881-0710
E mail:	contato@pousadacapimlimao.com.br
Ocupação:	Empresária - Pousada Capim Limão
Período do mandato	2017 a 2019

Quadro 15: Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

B.5 – Capacitação em Turismo

O município possui Instituição de Ensino que ofereça capacitação profissional em Turismo Sim (X) Não ()			
Superior	Instituição de Ensino	Endereço/telefone/site	Cursos
Técnico			
Outros	SINHORES	R. Cel. Madeira, 46 - 07 - Centro, São José dos Campos – SP Tel.: (12) 3922-4977 www.sinhores.com.br	Maître, garçom, camareira, recepção, inglês, manipulação de alimentos e bebidas.
	SENAC	Rua Saigiro Nakamura, 400 - São José dos Campos – SP Telefone: (12) 2134-9000 www.sp.senac.br	Gastronomia, gestão de negócios, hotelaria, Turismo.
	SEBRAE	R. Humaitá, 227 - Centro, São José dos Campos - SP Tel.: (12) 35194810 www.sebraesp.com.br	Gestão de negócios, empreendedorismo.
	SENAI	Rua Pedro Rachid, 304 - Santana, São José dos Campos - SP Tel.: (12) 3519-4850 www.saojosedoscamos.sp.senai.br	Curso de panificação, Ovos de Páscoa, confeccionador de pizzas e salgados assados e Bolos confeitados.
	SENAR	Rua Barão de Itapetininga, nº 224 - 11º andar – Centro - São Paulo – SP Tel.: (11) 3125-1333 E-mail: www.senar.org.br	Rural, cursos técnicos para agropecuária, gestão de negócios, Jovem Produtor etc.

Quadro 16: Capacitação em Turismo

B.6 – Economia do Turismo

Quanto representa economicamente a atividade turística no seu município? (em %)	Não há informação.
Quanto arrecada? (em R\$) (PMML, 2019)	19.408.600,00
Quais as principais fontes de receita do município? (agricultura/comércio/indústria/transporte/Fundo de Participação/Turismo etc.) Fundação SEADE (2016)	Agropecuária – 8,45% Indústria – 7,18% Serviços – 84,37%
E de empregos? Fundação SEADE (2017)	Agropecuária – 12,05% Indústria – 10,54% Construção - 1,20% Comércio – 21,23 % Serviços – 54,97 %

Quadro 17: Economia do Turismo

Fonte: Fundação SEADE (2019)

B.7 – Planejamento

O município possui Plano de Turismo?	Sim (X) Não () Em andamento ()
Qual a última versão? (mês/ano)	Janeiro/2014
O município possui Plano de Marketing?	Sim () Não (X) Em andamento ()
Qual a última versão? (mês/ano)	
Quais as estratégias de promoção e divulgação do município?	
Quais as mídias utilizadas para divulgação dos atrativos/eventos?	Site da Prefeitura e mídias sociais

Quadro 18: Planejamento

2.1.3. C – Serviços e equipamentos turísticos

C.1 - Meios de Hospedagem

A Resolução ST–14/2016 da Secretaria Estadual de Turismo de São Paulo que estabelece parâmetros para elaboração do Plano de Turismo dos municípios permite contar com os dados turísticos os meios de hospedagem existentes no local e/ou na região, até 40 km de distância do marco zero. Desta forma, Monteiro Lobato pode contar com a infraestrutura hoteleira de São José dos Campos a 27 Km. Segundo o Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (FLORES, 2018), São José dos Campos tem 47 hotéis com 2.781 UHs e 4.914 leitos. Igualmente pode contar com a infraestrutura hoteleira de São Francisco Xavier, Distrito de São José dos Campos, a 20 Km de distância e de Santo Antonio do Pinhal a 37 km.

Vale ressaltar que, em 2014, foram levantados 05 pousadas e 09 sítios de aluguel, oferecendo um total de 106 unidades habitacionais e 611 leitos. Em cinco anos, a oferta de meios de hospedagem conta com 09 hotéis e pousadas, 08 sítios de aluguel e 34 ofertas de leitos por meio do Airbnb, **totalizando 208 unidades habitacionais e 859 leitos.**

Um aumento de **49,03%** no número de unidades habitacionais e **28,87%** no número de leitos. Entretanto, este resultado é estimativo porque houve três empreendimentos desativados e quatro que estão em funcionamento, mas optaram por não participar desse levantamento. Observou-se que há demanda para pousada no centro, porém somente uma pesquisa de mercado poderá confirmar essa observação.

O Airbnb é uma plataforma de hospedagens online que reúne casas, apartamentos, sítios ou apenas quartos para aluguel. Pode-se dizer que é um novo meio de hospedagem adotado em vários países. A plataforma colabora

para a oferta de hospedagens em Monteiro Lobato com 34 locais, 75 UHs e 235 leitos.

Além dos meios de hospedagens acima citados, o município conta com a Morada Terra Viva Camping que tem capacidade para acomodar 50 barracas, no Bairro dos Souzas.

Outro ponto a ser salientado é o caso do Hotel Harmonia. Embora construído no território de Monteiro Lobato, assim como o Loteamento São Gotardo, era considerado como pertencente a Tremembé que recebia seus impostos municipais. No entanto, após gestões da Prefeitura de Monteiro Lobato, o endereço desses empreendimentos mudou para o município a partir de junho de 2016. Atualmente, o único e melhor acesso é por Santo Antonio do Pinhal, 9 km a partir da SP-050, porque a estrada Municipal ML-25, São Gotardo, não tem condições ainda de trafegabilidade. O Hotel Harmonia possui 65 UHs, 280 leitos, 16 empregados fixos e 10 temporários. Esses números não entraram na soma de UHs, de leitos e de números de empregos gerados para Monteiro Lobato porque seus hóspedes são turistas que visitam Santo Antonio do Pinhal e seus funcionários são moradores de Santo Antonio do Pinhal e região.

Os atuais meios de hospedagem geram 15 empregos fixos e 09 temporários. Porém, considerando que a maioria dos empreendimentos é administrada por membros das famílias proprietárias, pode-se considerar o número de mais 59 postos de trabalho ocupados pelos membros da família proprietária (“o autoemprego”).

CAPACIDADE HOTELEIRA - MONTEIRO LOBATO - 2019				
POUSADA	Nº UHs	Nº de leitos	Empregos Fixos	Empregos temporários
Pousada Capim Limão	06	18	Família = 4	
Pousada Monteiro Lobato	16	45	Família = 2	
Aldeias do Paraíso	31	90	10	02
Pousada Mundial	04	20	Família = 2	
Pousada Aconchego do Caboclo	06	15	Família = 2	
Pousada Alto do Morro	06	20	Família = 2	
Recanto do Sabiá	02	04	Família = 2	
Sítio São Francisco de Assis	02	04	1	
Chalé Na Beira do Riacho	01	03	Família = 2	
Subtotal (09)	74	219	Família: 16 Fixos: 11	Temp.: 02

Quadro 19: Capacidade Hoteleira – 2019 (continua)

RANCHO/SÍTIO DE ALUGUEL	Nº UHs	Nº de leitos	Empregos Fijos	Empregos temporários
Rancho da Amizade	08	36	Família = 2	
Acampamento Luz e Vida	16	82	Família = 6	
Recanto do Sauá	02	100	02	05
Instituto Pandavas	05	20	voluntários	
Fazenda Água Viva	12	90	-	02
Sítio Serra da Mantiqueira	05	15	01	-
Sítio Juliana	07	40	01	-
Sítio Vista Linda	04	26	Família = 1	
Subtotal (08)	59	409	Família – 09 Fixos - 04	Temp.:07

CAMPING	Nº UHs	Nº de leitos	Empregos Fijos	Empregos temporários
Morada Terra Viva Camping	Capacidade para: 50 barracas		-	-

Quadro 19: Capacidade Hoteleira – 2019 (continuação)

AIRBNB (*)	Nº UHs	Nº de leitos	Empregos Fijos	Empregos temporários
Encantos	01	02	-	-
Cantinho nas Montanhas	03	08	-	-
Descanso do Visconde de Sabugosa	02	03	-	-
Aconchego da Marquesa de Rabicó			-	-
Fazenda Serrinha	05	12	-	-
Chalé “Alma da Montanha”	01	03	-	-
A Baiuca	02	03	-	-
Casinha simples no Bairro dos Souzas	01	04	-	-
Chácara privilegiada em Monteiro Lobato	06	16	-	-
Chácara para locação M. Lobato/S. F. Xavier	03	14	-	-
Sítio Alvorada em Monteiro Lobato	05	16	-	-
Casa da Anita/Refúgio Sagrado na Montanha	01	04	-	-
Pousada Recanto da Maya - Família	04	16	-	-
Pousada Recanto da Maya – Suíte 1	01	04	-	-
Pousada Recanto da Maya – Suíte 2	01	04	-	-

Quadro 19: Capacidade Hoteleira – 2019 (continuação)

Pousada Recanto da Maya – Suíte 4	01	04	-	-
Simples Charme	01	04	-	-
Fazenda Orgânica Maria Faceira	04	14	-	-
Paraíso na Serra da Mantiqueira	03	12	-	-
Casa de Campo	03	10	-	-
Casa das Flores	03	06	-	-
Sítio “Criação” – Chalé Alecrim	01	02	-	-
Sítio “Criação” – Chalé Moringa	01	02	-	-
Chalé Tia Nastácia	01	04	-	-
Templo da Cigarra	02	06	-	-
Recanto das Araucárias	02	07	-	-
Casa Nova com vista deslumbrante e cachoeira	03	08	-	-
Chalé Montanha da Cachoeira			-	-
Waterfall Mountain II	02	05		
Chalé Montanha da Cachoeira			-	-
Waterfall Mountain	01	03		
Chalé Jardim Encantado	02	05	-	-
Espaço Talismã no Carnaval	02	08	-	-
Espaço Talismã – Casa do Amor e Alegria	02	08	-	-
Casa Acolhedora em Monteiro Lobato	01	04	-	-
Casa da Montanha	03	08	-	-
Chalé Poesia	01	02	-	-
Subtotal (34)	75	231	-	-

Quadro 19: Capacidade Hoteleira – 2019 (continuação)

(*) Fonte: <https://www.airbnb.com.br/>

Subtotal (09) Pousadas	74	219	Família:16	Temp.: 02
			Fixos: 11	
Subtotal (08) Rancho/sítio de aluguel	59	409	Família – 09	Temp.:07
			Fixos - 04	
Subtotal (34) Airbnb	75	231	Família - 34	-
TOTAL GERAL (51)	208	859	Família: 59	Temp.: 09
			Fixos: 15	

Quadro 19: Capacidade Hoteleira – 2019 (continuação)

FICHA TÉCNICA PARA O SETOR DE HOSPEDAGEM

Razão Social:	Camille Müller Coutinho 209907488-71		
Nome Fantasia:	Pousada Capim Limão		
Proprietário:	Camille Müller Coutinho	Contato: Camille Müller Coutinho	
CNPJ:	26.823.391/0001-38	Inscrição Municipal:	
Início das Atividades:	30/01/2017		
Nº CADASTUR:	26.823.391/0001-38	Inscrição Estadual:	
Endereço	SP-50, Km 129,4 – Trav. Norte, 6540, Vargem Alegre		
Site	www.pousadacapimlimao.com.br		
E-mail	contato@pousadacapimlimao.com.br		
Telefone	(12) 98881-0710		
Número de empregados fixos:	04	Número de empregados temporários (média anual):	01
No. de Aptos.	06 UHs	No. de Leitos: 18	
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	(X) Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação
Restaurante:	(X) café da manhã () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público	Nº de lugares: 20 Tipo de Comida: porções à noite
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones		
Nº de pessoas:	Em pé:	Sentadas:
No. de mesas:	No. de cadeiras:	
Estacionamento:	(X) sim () não	Nº de carros: 14
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	() sim (X) não	
Aceita animais de estimação?	() sim (X) não	Quais:
Instalações para Esportes: não		
No. de Piscina:	SIM (X) Ar livre () coberta () térmica () comum	
Atrativos naturais:	() cachoeira () lago () trilha () outros: não	
Outras informações: Wi-Fi		



Quadro 20: Pousada Capim Limão

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Pousada Monteiro Lobato	
Proprietário: Geminiano Jorge dos Santos		Contato:	
CNPJ: 55.077.903/0001-62		Inscrição Municipal: 019/2012	
Início das Atividades: / /2001			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço		Rodovia SP-50, 2001	
Site		www.pousadamonteirolobato.com.br	
E-mail		contato@pousadamonteirolobato.com.br	
Telefone		(12) 3979-1169/99126-8004	
Número de empregados fixos:		Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Aptos. 16		No. de Leitos: 45	
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	(X) Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
() Outros		Qual(is)?	

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público		Nº de lugares: Tipo de Comida:	
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones (X) internet			
Nº de pessoas: No. de mesas:		Em pé: No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 30	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		() sim () não	
Aceita animais de estimação? () sim () não		Quais:	
Instalações para Esportes:			
No. de Piscina: 01 (X) Ar livre () coberta () térmica () comum			
Atrativos naturais: () cachoeira () lago () trilha () outros: rio raso.			
Outras informações: Café da manhã; Internet, TV em todos os quartos, salão de eventos com 2 banheiros e duas cozinhas comunitárias, não tem banheiros para portadores de deficiências físicas, não tem acessibilidade.			

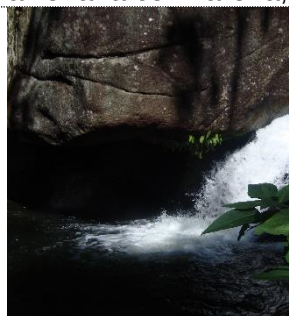


Quadro 21: Pousada Monteiro Lobato

Razão Social:	Leonardo Cesar Luchesi Carvalho - ME		
Nome Fantasia:	Aldeias do Paraíso Pousada		
Proprietário: Leonardo C. L. Carvalho	Contato:		
CNPJ: 02.933.352/0001-25	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /1977			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada Sebastião Motta dos Santos, 501 Bairro dos Souzas. CEP 12250-000		
Site	www.aldeiasdoparaíso.com.br		
E-mail	aldeiasdoparaíso@hotmail.com		
Telefone	(+55 12) 3079-4167/99112-1387		
Número de empregados fixos:	10	Número de empregados temporários (média anual):	02
No. de Chalés.	31	No. de Leitos:	90
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue () Resort () Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento) () Outros	() Hotel Histórico () Cama e café (X) Pousada	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias () SPA
Qual(is)?			

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: (X) café da manhã (X) almoço (X) jantar (X) só hóspedes () aberto ao público	Nº de lugares: 90 pessoas Tipo de Comida: cozinha brasileira - Self-service
Salão de eventos: (X) TV (X) Vídeo (X) Computador (X) Datashow (X) Som (X) Microfones	
Nº de pessoas: 140 Em pé: 140 Sentadas: 90 No. de mesas: 26 No. de cadeiras: 94	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 50
Acessibilidade para portadores de necessidades Especiais	() sim (X) não
Aceita animais de estimação? (X) sim () não	Quais:
Instalações para Esportes:	
No. de Piscina: 03 (X) Ar livre (X) coberta (X) térmica () comum	
Atrativos naturais: (X) cachoeira (X) lago (X) trilha () outros:	
Breve descritivo dos serviços: Wi-Fi, piscina aquecida, trilha de dificuldade média (50 minutos), sauna, passeios a cavalo, ordenha, quadriciclo, salão de jogos, lago para pesca, cama elástica, chalés de alvenaria com lareira, chalés com TV.	

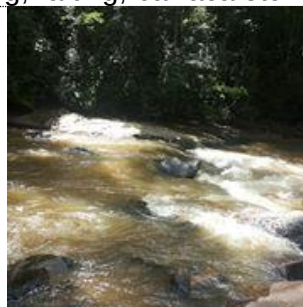


Quadro 22: Aldeias do Paraíso Pousada

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Pousada Mundial	
Proprietário: Ely Rosa da Cruz Oliveira		Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: 01/11/2017			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Estrada do Rio Manso, 1.000, Bairro Rio Manso		
Site	Página no facebook: pousadamundialmonteirolobato		
E-mail			
Telefone	(12) 99670-5337		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Aptos.	04	No. de Leitos:	20
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	(X) Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 50
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	(X) sim () não
Aceita animais de estimação? (X) sim () não	Quais: todos
Instalações para Esportes: pesca esportiva (lambari e cará)	
No. de Piscina: _____ () Ar livre () coberta () térmica () comum	
Atrativos naturais: () cachoeira (X) lago (X) trilha (X) outros: passeio a cavalo, horta orgânica, mirante, árvores raras como acácias, pau-brasil, jacarandá, palmito e açaí, palmeira imperial.	
(X) TV (X) Vídeo Outros: passeio a cavalo	
Novo empreendimento a ser lançado em uma área de 3 alqueires, na SP 50 – No. 110 (em frente o início da estrada do bairro do Descoberto). PROJETO: PARQUE ECOLÓGICO com árvores, pedras, redário, camping, rafting, barraca etc.	

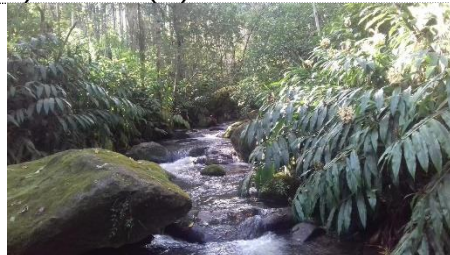


Quadro 23: Pousada Mundial

Razão Social:	Karina Souza Araújo		
Nome Fantasia:	Pousada Aconchego do Caboclo		
Proprietário: Karina Souza Araújo	Contato:		
CNPJ: 18237369/0001-88	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 04/06/2013			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rua São Sebastião, 10, Bairro dos Souzas		
Site	www.pousadaaconchegodocaboclo.com.br		
E-mail	aconchegodocaboclo@gmail.com		
Telefone	(12) 3979-4212		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Aptos.	06	No. de Leitos: 15	
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	(X) Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 08
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	() sim (X) não
Aceita animais de estimação? () sim (X) não	Quais:
Instalações para Esportes:	
No. de Piscina: _____ () Ar livre () coberta () térmica () comum	
Atrativos naturais: () cachoeira () lago () trilha () outros: riacho	



Quadro 24: Pousada Aconchego do Caboclo

Razão Social:	Clélia Regina P. Pinto		
Nome Fantasia:	Pousada Alto do Morro		
Proprietário: Clélia Regina P. Pinto	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 08/07/2008			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual		
Endereço	Estrada Pedro David, 555		
Site	www.pousadaaltodomorro.com.br		
E-mail	Pousadaaltodomorro2016@gmail.com		
Telefone	(12) 3979-1490		
Número de empregados fixos:		Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Aptos.	06	No. de Leitos:	20
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	(X) Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: () almoço (X) jantar - sábados () só hóspedes (X) aberto ao público	Nº de lugares: 40 Tipo de Comida: brasileira
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 20
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	() sim (X) não
Aceita animais de estimação? () sim (X) não	Quais:
Instalações para Esportes:	
No. de Piscina: 01 (X) Ar livre () coberta () térmica () comum	
Atrativos naturais: () cachoeira () lago () trilha () outros:	



Quadro 25: Pousada Alto do Morro

Razão Social:	Alpes Hotel Harmonia Santo Antonio do Pinhal		
Nome Fantasia:	Hotel Harmonia		
Proprietário: Rede de Hotéis	CNPJ: 227.999.305/0001-48		Contato: Felipe – (12) 3941-2425
Início das Atividades: 1978	Inscrição Municipal:		
Nº CADASTUR: SIM	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rua Amsterdã, 320, bairro Mato Dentro, Monteiro Lobato		
Site			
E-mail	hotelsantoantoniodopinhal@gmail.com		
Telefone	(12) 3797-6806/(011) 3090-4095		
Número de empregados fixos: 16	Número de empregados temporários (média anual):		10
No. de Aptos. 65	No. de Leitos: 280		
Tipo de hospedagem	☒ Hotel ☐ Hostel/ Albergue	☐ Hotel Histórico ☐ Cama e café	☐ Hotel Fazenda ☐ Colônia de Férias
☐ Resort	☐ Flat	☐ Pousada	☐ SPA
☐ Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
☐ Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: ☒ café da manhã ☒ almoço ☒ jantar ☐ só hóspedes ☒ aberto ao público	Nº de lugares: 280 Tipo de Comida: Cozinha brasileira
Salão de eventos: ☒ TV ☒ Vídeo ☒ Computador ☒ Datashow ☒ Som ☒ Microfones	
Salão 1: Nº de pessoas: 100 Em pé: 100 Sentadas: 80 No. de mesas: 20 No. de cadeiras: 80	
Salão 2: Nº de pessoas: 120 Em pé: 120 Sentadas: 32 No. de mesas: 8 No. de cadeiras: 32	
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 80 e ônibus
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	☒ sim ☐ não
Aceita animais de estimação? ☒ sim ☐ não	
Quais: pequeno porte (5 chalés). Cobra-se 50% da diária pelo animal.	
Instalações para Esportes: campo de futebol, quadras	
No. de Piscina: 3 ☒ Ar livre ☐ coberta ☒ térmica ☒ comum ☒ ofurôs aquecidos tamanho família.	
Atrativos naturais: ☒ cachoeira ☒ lago ☒ trilha ☒ outros: mata preservada, mirante que oferece a vista de várias cidades do Vale do Paraíba.	
Tarifas diferenciadas para grupos. Pacotes especiais para feriados prolongados. Day Use. Serviços de recreadores para crianças e melhor idade. Check-in: 16h00 – Check-out: 15h00	



Quadro 26: Alpes Hotel Harmonia Santo Antonio do Pinhal

Razão Social:	Ana Claudia Sirvesti Rodrigues		
Nome Fantasia:	Recanto do Sabiá		
Proprietário: Ana Claudia Sirvesti Rodrigues	Contato: Flávio Rocha		
CNPJ: 29.134.220/0001-90	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 12/10/2018			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rodovia SP-50, Km 121		
Site			
E-mail	dj_flaviorocha@hotmail.com		
Telefone	(12) 99207-1651		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Aptos.	02	No. de Leitos:	04
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	(X) Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: (X) almoço (X) jantar () só hóspedes (X) aberto ao público	Nº de lugares: 52 Tipo de Comida: brasileira
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: 300 Sentadas: 60 No. de mesas: 26 No. de cadeiras: 52	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 30
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	() sim (X) não
Aceita animais de estimação? (X) sim () não	Quais: cães e gatos
Instalações para Esportes: campo de futebol	
No. de Piscina: (X) não () Ar livre () coberta () térmica () comum	
Atrativos naturais: () cachoeira (3) lagos (X) trilha (X) outros: pesqueiro	

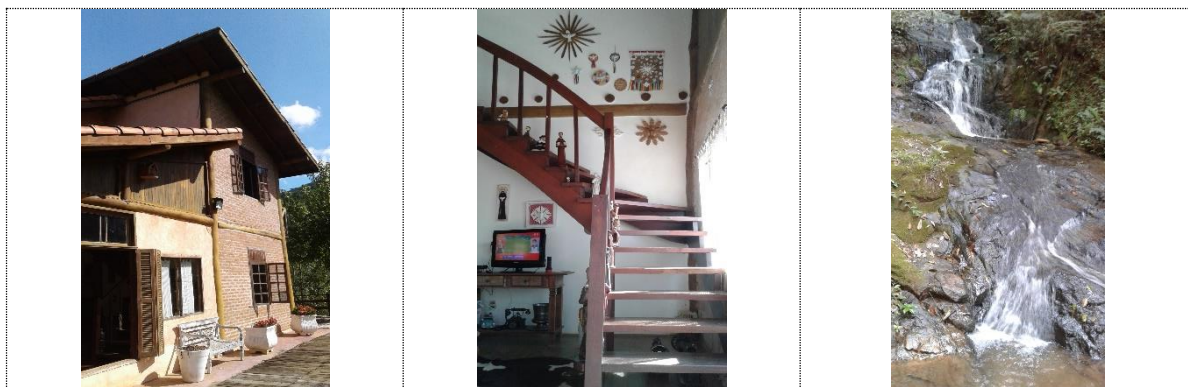


Quadro 27: Recanto do Sabiá

Razão Social:			
Nome Fantasia:		BED, BREAKFAST & SUPPER	
Proprietário: Rosa Coutinho e João Godoy		Contato: Evandro Damasceno	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: /junho/2019			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço		Estrada José Bento dos Santos, Acesso Particular José Donizetti dos Santos, 402, Bairro Santa Maria	
Site			
E-mail			
Telefone		(12) 99622-3094/99256-4005	
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Apts.	02	No. de Leitos:	04
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	() Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
(X) Outros		Qual(is)? BED, BREAKFAST & SUPPER	

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: (X) café da manhã e (X) jantar (X) só hóspedes () aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida: sob encomenda para dietas especiais
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones	
Nº de pessoas:	Em pé: Sentadas:
No. de mesas:	No. de cadeiras:
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 04
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	() sim (X) não
Aceita animais de estimação? () sim (X) não	Quais:
Instalações para Esportes:	
No. de Piscina: _____	() Ar livre () coberta () térmica () comum
Atrativos naturais: (X) cachoeira – cerca de 15 metros de queda () lago (X) trilha () outros:	
Breve descritivo A pousada disponibiliza 2 suítes com cama de casal cada uma. Oferece TV a cabo na sala e WIFI em toda a casa e no deck. Tem estilo rústico com decoração bonita e muito conforto dos móveis. A paisagem vista das janelas é de puro verde para descanso dos olhos. O cardápio do café da manhã e do jantar acompanha a dieta dos hóspedes se for combinada com antecedência. A cachoeira fica a cerca de 150 metros da pousada com acesso fácil. Há duas trilhas: uma para os futuros Lavandário e Cruzeiro a serem instalados e outra pela mata.	

Quadro 28: Bed, Breakfast & Supper (continua)



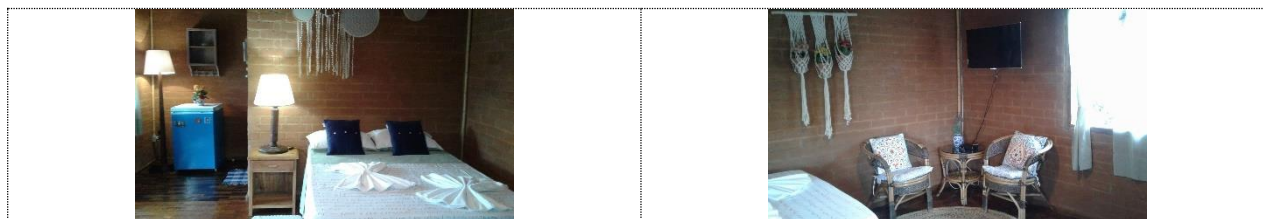
Quadro 28: Bed, Breakfast & Supper (continuação)

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Chalé Na Beira do Riacho		
Proprietário: João Carlos Monteiro do Prado	Contato:		
CNPJ: 11.689.552/0001-75	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /2017			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada da Gruta, 209, Bairro dos Souzas		
Site	Facebook Beira do Riacho		
E-mail			
Telefone	(12) 3979-4127/99183-3674		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Aptos.	01	No. de Leitos: 03	
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	(X) Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 80
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	() sim (X) não
Aceita animais de estimação? (X) sim () não	Quais: pequeno porte
Instalações para Esportes: não	
No. de Piscina: não () Ar livre () coberta () térmica () comum	
Atrativos naturais: (X) cachoeira () lago () trilha () outros:	

Quadro 29: Chalé Na Beira do Riacho (continua)



Quadro 29: Chalé Na Beira do Riacho (continuação)

C.1.1 - Segunda residência – não há registros

C.1.2 - Rancho/Sítio de aluguel

Razão Social:	Catharina Vera da Silva 269.128.008.07		
Nome Fantasia:	Rancho da Amizade		
Proprietário: Catharina Vera	Contato: Raymundo G. da Silva		
CNPJ: 22.829.417/0001-02	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada dos Ferreiras, 361, Bairro dos Ferreiras		
Site			
E-mail	rayvera.ra@gmail.com		
Telefone	(12) 99725-4487/99726-3948		
Número de empregados fixos:		Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Aptos.	08	No. de Leitos:	36
Tipo de hospedagem	☐ Hotel ☐ Hostel/ Albergue	☐ Hotel Histórico ☐ Cama e café	☐ Hotel Fazenda ☐ Colônia de Férias
☐ Resort	☐ Flat	☐ Pousada	☐ SPA
☐ Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
☒ Outros	Qual(is)? Sítio de lazer, casas de festas e eventos.		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: ☐ almoço ☐ jantar ☐ só hóspedes ☐ aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida: os hóspedes preparam as suas refeições na cozinha disponibilizada no salão.
Salão de eventos: ☐ TV ☐ Vídeo ☐ Computador ☐ Datashow ☐ Som ☐ Microfones	
Nº de pessoas: 80 Em pé: No. de mesas: No. de cadeiras:	Sentadas: 80
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 80
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	☒ sim ☐ não
Aceita animais de estimação? ☒ sim ☐ não	Quais:
Instalações para Esportes: campo de futebol	
No. de Piscina: 01 ☒ Ar livre ☐ coberta ☐ térmica ☐ comum	
Atrativos naturais: ☐ cachoeira ☒ lago ☐ trilha ☒ outros: passeio a cavalo	

Quadro 30: Rancho da Amizade (continua)

Breve descritivo:

Campo de futebol, passeio a cavalo, piscina, camping, 2 lagos para pesca. Grupos fechados (igrejas, famílias), alugam a cozinha, capacidade para 130 pessoas (máximo), já receberam 286 cavaleiros, os hóspedes preparam seus alimentos.



Quadro 30: Rancho da Amizade

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Acampamento Luz e Vida		
Proprietário: Silas Soares	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / / 2002			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rodovia SP-50, 22.640, Km 18,8		
Site			
E-mail	silasmirinha@hotmail.com		
Telefone	(12) 99761-8835/99154-8188		
Número de empregados fixos:	06 (família)	Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Aptos.	16 suítes	No. de Leitos:	82 – tipo alojamento
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
	() Resort	() Flat	() Pousada () SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
(X) Outros	Qual(is)? alojamento		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação		
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:		
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones			
Nº de pessoas: 100 Em pé: 100 Sentadas: 100 No. de mesas: 25 No. de cadeiras: 100			
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 60	Nº. de ônibus: 4	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	() sim	(X) não	
Aceita animais de estimação? (X) sim () não	Quais:		
Instalações para Esportes: campo de futebol, quadra de vôlei			
No. de Piscina: 01 (X) Ar livre () coberta () térmica () comum			
Atrativos naturais: () cachoeira (X) lago para pesca () trilha () outros: mina d'água que escorre por pedra grande			

Quadro 31: Acampamento Luz e Vida (continua)

Breve descritivo	
Trabalha com grupos fechados. Tem 50% de média de ocupação.	
	

Quadro 31: Acampamento Luz e Vida (continuação)

Razão Social:	Ceruks & Ceruks Acampamento Ltda. ME		
Nome Fantasia:	Recanto Sauá		
Proprietário: Célia A. Ceruks	Contato:		
CNPJ: 00.636.003/0001-16	Inscrição Municipal: 085/2006		
Início das Atividades: /06/2006			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada da Pedra Branca, 6.800		
Site	www.recantodosaua.com.br		
E-mail	celia.ceruks@hotmail.com		
Telefone	(12) 99711-6551		
Número de empregados fixos:	02	Número de empregados temporários (média anual):	05
No. de Aptos.	02 alojamentos	No. de Leitos: 100 no total	
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	() Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
(X) Outros	Qual(is)? acampamento		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação
Restaurante: (X) almoço (X) jantar (X) só hóspedes () aberto ao público		Nº de lugares: Tipo de Comida: caseira
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones		
Nº de pessoas:	Em pé:	Sentadas:
No. de mesas:	No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 50
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		(X) sim () não
Aceita animais de estimação? (X) sim () não		Quais: cachorro
Instalações para Esportes: vôlei, futebol, barco, trilhas		
No. de Piscina: 01 (X) Ar livre () coberta () térmica () comum		

Quadro 32: Recanto Sauá (continua)

Atrativos naturais: () cachoeira (X) lago () trilha () outros:

Breve descritivo:
 Empreendimento familiar, construído dentro da Fazenda Dois Irmãos. A propriedade tem uma área de preservação onde existem algumas trilhas. O empreendimento abriga um acampamento que hospeda 100 pessoas (bloco feminino: 52 e masculino: 48). Funciona com agendamento prévio, onde, de acordo com a necessidade, pode-se ou não servir refeições. Tem quiosque com churrasqueira. Em breve, terá mais 2 chalés com acomodação para 4 pessoas cada.



Quadro 32: Recanto Sauá (continuação)

Razão Social:	Instituto Pandavas Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais. Reserva da Biosfera da Mata Atlântica		
Nome Fantasia:	Instituto Pandavas		
Proprietário:	Associação	Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades:	/ /	Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço	Estrada Sebastião Motta dos Santos, 255, Bairro dos Souza		
Site			
E-mail	pandavas@institutopandavas.org.br		
Telefone	(12) 3979-4157		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Apts.	05	No. de Leitos:	20
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/Albergue () Resort () Flat () Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento) (X) Outros	() Hotel Histórico () Cama e café () Pousada	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias () SPA
	Qual(is)? Escola		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones	
Nº de pessoas:	Em pé: Sentadas:
No. de mesas:	No. de cadeiras:

Quadro 33: Instituto Pandavas (continua)

Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 20
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	☒ sim ☐ não
Aceita animais de estimação? ☐ sim ☒ não	Quais:
Instalações para Esportes:	
No. de Piscina: _____ ☐ Ar livre ☐ coberta ☐ térmica ☐ comum	
Atrativos naturais: ☐ cachoeira ☐ lago ☒ trilha ☐ outros:	
	

Quadro 33: Instituto Pandavas (continuação)

Razão Social:			
Nome Fantasia:	FAZENDA ÁGUA VIVA		
Proprietário: Sideval Rennó da Costa	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /2002			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rodovia SP-50, km 138, Bairro São Benedito		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 3929-4730/991056567		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	2
No. de Apts.	Aptos. casal -10 Alojamento - 70		
Tipo de hospedagem	☐ Hotel ☐ Hostel/ Albergue	☐ Hotel Histórico ☐ Cama e café	☐ Hotel Fazenda ☐ Colônia de Férias
☐ Resort	☐ Flat	☐ Pousada	☐ SPA
☐ Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
☒ Outros	Qual(is)? Fazenda/Alojamento		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação	
Restaurante: ☐ almoço ☐ jantar ☐ só hóspedes ☐ aberto ao público	Nº de lugares: 60 Tipo de Comida:	
Salão de eventos: ☐ TV ☐ Vídeo ☐ Computador ☐ Datashow ☐ Som ☐ Microfones		
Nº de pessoas:	Em pé:	Sentadas:
No. de mesas:	No. de cadeiras:	
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 20	

Quadro 34: Fazenda Água Viva (continua)

Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	(X) sim () não
Aceita animais de estimação? () sim (X) não	Quais:
Instalações para Esportes:	
No. de Piscina: 2 (X) Ar livre () coberta () térmica () comum	
Atrativos naturais: (X) cachoeira () lago () trilha () outros:	
	

Quadro 34: Fazenda Água Viva (continuação)

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Sítio Serra da Mantiqueira	
Proprietário: Carolina Neves Hayar		Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2009			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Rod SP- 050 – 2 km acima do Bairro São Benedito em direção a Campos do Jordão.		
Site			
E-mail			
Telefone	(011) 99364-6599		
Número de empregados fixos:	01	Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Aptos.	5	No. de Leitos:	15
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	() Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
(X) Outros	Qual(is)? Sítio de aluguel		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 5
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	() sim (x) não
Aceita animais de estimação?: (X) sim () não	Quais: pequeno porte

Quadro 35: Sítio Serra da Mantiqueira (continua)

Instalações para Esportes: campo de futebol	
No. de Piscina: 1	☒ Ar livre ☐ coberta ☐ térmica ☐ comum
Atrativos naturais: ☐ cachoeira ☐ lago ☐ trilha ☒ outros: passeios a cavalo	
	

Quadro 35: Sítio Serra da Mantiqueira (continuação)

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Sítio Juliana	
Proprietário: Silvio Santos		Contato: Maria Lúcia	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Rodovia SP-50, Km 128, 3.900		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 3979-1148/99107-4149		
Número de empregados fixos:	01	Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Apts.	07 Quartos	No. de Leitos:	40
Tipo de hospedagem	☐ Hotel ☐ Hostel/ Albergue	☐ Hotel Histórico ☐ Cama e café	☐ Hotel Fazenda ☐ Colônia de Férias
☐ Resort	☐ Flat	☐ Pousada	☐ SPA
☐ Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
☒ Outros	Qual(is)? Sítio de aluguel		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação
Restaurante: ☐ almoço ☐ jantar ☐ só hóspedes ☐ aberto ao público		Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: ☒ TV ☐ Vídeo ☐ Computador ☐ Datashow ☐ Som ☐ Microfones		
Nº de pessoas:	Em pé:	Sentadas:
No. de mesas: 09	No. de cadeiras: 30	
Estacionamento: ☒ sim ☐ não		Nº de carros: 30
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		☐ sim ☒ não
Aceita animais de estimação? ☒ sim ☐ não		Quais:
Instalações para Esportes: campo de futebol		
No. de Piscina: 01 ☒ Ar livre ☐ coberta ☐ térmica ☐ comum		

Quadro 36: Sítio Juliana (continua)

Atrativos naturais: () cachoeira () lago () trilha (X) outros: represa para pesca	
Outras informações: Espaço gourmet para refeições preparadas pelos próprios hóspedes. Salão de jogos: ping-pong, bilhar, pimbolim. Ambiente familiar.	
	

Quadro 36: Sítio Juliana (continuação)

Razão Social:	
Nome Fantasia:	Sítio Vista Linda
Proprietário: Valter Paulo da Silva	Contato:
CNPJ:	Inscrição Municipal:
Início das Atividades: / /2016	
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:
Endereço	Estrada Renó, 80
Site	
E-mail	valtersilva_10@hotmail.com
Telefone	(12) 99153-0608
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
No. de Apts. 4	No. de Leitos: 26 - 10 beliches/3 camas de casal
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hotel Histórico () Hotel Fazenda () Hostel/ () Cama e café () Colônia de Férias Albergue
() Resort () Flat () Pousada () SPA	
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)	
(X) Outros	Qual(is)? Sítio de aluguel

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público		Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones		
Nº de pessoas:	Em pé:	Sentadas:
No. de mesas:	No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 08
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		(X) sim () não
Aceita animais de estimação? (X) sim () não		Quais:
Instalações para Esportes: salão de jogos sinuca e pimbolim.		
No. de Piscina: <u>1</u> (X) Ar livre () coberta () térmica () comum		

Quadro 37: Sítio Vista Linda (continuação)

Atrativos naturais: ☒ cachoeira do Paulo ☐ lago ☐ trilha ☐ outros:			
			

Quadro 37: Sítio Vista Linda (continuação)

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Morada Terra Viva Camping	
Proprietário: Soraya Aguilera		Contato: Isadora Aguilera	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: /fevereiro/2017			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço		Estrada dos Fabiano, 3.300, Bairro dos Souza	
Site		Facebook.com/campingterraviva	
E-mail		Isa_pvp@hotmail.com	
Telefone		(11) 97619--5906	
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Capacidade	50 barracas		
Tipo de hospedagem	☐ Hotel ☐ Hostel/ Albergue	☐ Hotel Histórico ☐ Cama e café	☐ Hotel Fazenda ☐ Colônia de Férias
☐ Resort	☐ Flat	☐ Pousada	☐ SPA
☐ Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
☒ Outros	Qual(is)? CAMPING		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Restaurante: ☐ almoço ☐ jantar ☐ só hóspedes ☐ aberto ao público		Nº de lugares: Tipo de Comida:	
Salão de eventos: ☐ TV ☐ Vídeo ☐ Computador ☐ Datashow ☐ Som ☐ Microfones			
Nº de pessoas:	Em pé:	Sentadas:	
No. de mesas:	No. de cadeiras:		
Estacionamento: ☒ sim ☐ não		Nº de carros: 20	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		☐ sim ☒ não	
Aceita animais de estimação? ☐ sim ☒ não		Quais:	
Instalações para Esportes: não			
No. de Piscina: não ☐ Ar livre ☐ coberta ☐ térmica ☐ comum			

Quadro 38: Morada Terra Viva Camping (continua)

Atrativos naturais: () cachoeira () lago () trilha () outros:	
Breve Descrição: Camping com estrutura de cozinha, banheiro seco com chuveiro quente e frio, espaço de convivência. Servem refeições vegetarianas e veganas, café da manhã, almoço e jantar.	
	

Quadro 38: Morada Terra Viva Camping (continuação)

AIRBNB

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Encantos	
Proprietário: Marta Janete Soares Lisboa		Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2009			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço		Primeira Travessa da Estrada do Caracol, 10, Souza	
Site			
E-mail			
Telefone		(12) 99156-3747	
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Quartos:	01	No. de Leitos:	02
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/ Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	() Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
(X) Outros		Qual(is)? AIRBNB	

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público		Nº de lugares: Tipo de Comida:	
Salão de eventos: (X) TV (X) Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones			
Nº de pessoas:		Em pé: Sentadas:	
No. de mesas:		No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 5	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		() sim (X) não	

Quadro 39: Encantos (Airbnb) (continua)

Aceita animais de estimação? ☒ sim ☐ não	Quais: cães de pequeno porte
Instalações para Esportes:	
No. de Piscina: _____ ☐ Ar livre ☐ coberta ☐ térmica ☐ comum	
Atrativos naturais: ☐ cachoeira ☐ lago ☐ trilha ☐ outros:	
Breve descritivo Oferece estrutura de cozinha equipada, sala de estar, copa, banheiro e jardim. Acolhimento com cesta de frutas e chocolates.	
	

Quadro 39: Encantos (Airbnb) (continuação)

Razão Social:	Elaine Lisboa 310.727.708-81		
Nome Fantasia:	Cantinho nas Montanhas		
Proprietário: Elaine Lisboa	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /2009			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Primeira Travessa da Estrada do Caracol, 9, Souza		
Site	página no Facebook, Instagram, Google, Air BNB		
E-mail			
Telefone	(12) 99237-8335		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Quartos.	3	No. de Leitos:	8
Tipo de hospedagem	☐ Hotel ☐ Hostel/ Albergue	☐ Hotel Histórico ☐ Cama e café	☐ Hotel Fazenda ☐ Colônia de Férias
☐ Resort	☐ Flat	☐ Pousada	☐ SPA
☐ Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
☒ Outros	Qual(is)? AIRBNB		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: ☐ almoço ☐ jantar ☐ só hóspedes ☐ aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: ☐ TV ☐ Vídeo ☐ Computador ☐ Datashow ☐ Som ☐ Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:	
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 5
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	☐ sim ☒ não

Quadro 40: Cantinho nas Montanhas (Airbnb) (continua)

Aceita animais de estimação? ☒ sim ☐ não	Quais: cães de pequeno porte
Instalações para Esportes:	
No. de Piscina: _____ ☐ Ar livre ☐ coberta ☐ térmica ☐ comum	
Atrativos naturais: ☐ cachoeira ☐ lago ☐ trilha ☐ outros:	
Breve descritivo	
Oferece estrutura de cozinha equipada, sala de estar, copa, banheiro e jardim.	
Acolhimento com cesta de frutas e chocolates.	
☒ TV ☒ Vídeo	
	

Quadro 40: Cantinho nas Montanhas (Airbnb) (continuação)

Razão Social:	Leila Miranda		
Nome Fantasia:	Descanso do Visconde de Sabugosa (1 cama) e Aconchego da Marquesa de Rabicó (2 camas)		
Proprietário: Leila Miranda	Contato: (+55 12) 99185-5616		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /2019			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça Dep. Antonio Silvio Cunha Bueno, 130, Fundos		
Site			
E-mail	mosaicodaleila@gmail.com		
Telefone	(+55 12) 99185-5616		
Número de empregados fixos:	0	Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Suítes	02	No. de Leitos:	03
Tipo de hospedagem	☐ Hotel ☐ Hostel/ Albergue	☐ Hotel Histórico ☐ Cama e café	☐ Hotel Fazenda ☐ Colônia de Férias
☐ Resort	☐ Flat	☐ Pousada	☐ SPA
☐ Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
☒ Outros	Qual(is)? AIRBNB		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: ☐ almoço ☐ jantar ☐ só hóspedes ☐ aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: ☐ TV ☐ Vídeo ☐ Computador ☐ Datashow ☐ Som ☐ Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas:	
No. de mesas: No. de cadeiras:	
Estacionamento: ☐ sim ☒ não	Nº de carros:
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	☐ sim ☒ não

Quadro 41: Descanso do Visconde de Sabugosa (1 cama) e Aconchego da Marquesa de Rabicó (2 camas) (Airbnb) (continua)

Aceita animais de estimação? () sim (X) não		Quais:
Instalações para Esportes:		
No. de Piscina: _____ () Ar livre () coberta () térmica () comum		
Atrativos naturais: () cachoeira () lago () trilha () outros:		
Breve descrição:		
O Casarão de 1890, com pé direito de 4,20 m, fica na Praça Dep. Antonio Silvio Cunha Bueno, 130, Fundos (Praça de Cima), centro da cidade. O acesso é pelo jardim, caminhos e escadas de pedras originais da época da construção. Incluso: Wi-Fi, roupa de cama e banho.		
		
Descanso do Visconde de Sabugosa (1 cama)		Aconchego da Marquesa de Rabicó (2 camas)

Quadro 41: Descanso do Visconde de Sabugosa (1 cama) e Aconchego da Marquesa de Rabicó (2 camas) (Airbnb) (continuação)

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Fazenda Serrinha	
Proprietário: Alexandra Moscoso		Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2018			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço		Travessa Cândida Ferreira Pacheco de Menezes, 230, Serrinha	
Site			
E-mail		alexiamoscoso@gmail.com	
Telefone		(12) 3979-1135/99667-0011	
Número de empregados fixos:		Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Aptos. 05		No. de Leitos: 12	
Tipo de hospedagem		() Hotel Histórico () Hotel Fazenda	
() Hostel/Albergue		() Cama e café () Colônia de Férias	
() Resort () Flat		() Pousada () SPA	
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
(X) Outros		Qual(is)? AIRBNB	

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Restaurante: () almoço () jantar		Nº de lugares:	
() só hóspedes () aberto ao público		Tipo de Comida:	
Salão de eventos:			
() TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones			
Nº de pessoas:		Em pé: Sentadas:	
No. de mesas:		No. de cadeiras:	

Quadro 42: Fazenda Serrinha (Airbnb) (continua)

Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 05
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais ☐ sim ☒ não	
Aceita animais de estimação? ☐ sim ☒ não	Quais:
Instalações para Esportes:	
No. de Piscina: 01 ☒ Ar livre ☐ coberta ☐ térmica ☐ comum	
Atrativos naturais: ☐ cachoeira ☒ lago ☐ trilha ☐ outros:	
Fazenda com 94,32 ha de área total. 20 alqueires de área preservada.	
	
	

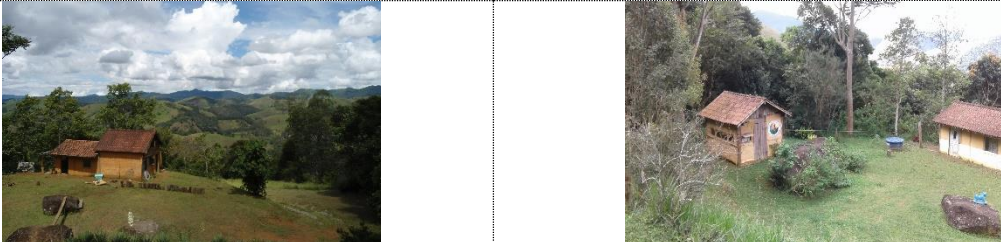
Quadro 42: Fazenda Serrinha (Airbnb) (continuação)

Razão Social:	
Nome Fantasia:	Campo Escola Montanhismo
Proprietário: Hamilton Miragaia	Contato:
CNPJ:	Inscrição Municipal:
Início das Atividades: / /	Inscrição Estadual:
Nº CADASTUR	
Endereço	Travessa Braga, 601, Souza
Site	camposcolamontanhismo.wordpress.com
E-mail	camposcolamontanhismo@gmail.com
Telefone	(12) 99758-9959
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
No. de Cabana 01	No. de Leitos: 03
Tipo de hospedagem	☐ Hotel ☐ Hostel/ ☐ Albergue ☐ Resort ☐ Flat ☐ Pousada ☐ SPA ☐ Hotel Histórico ☐ Cama e café ☐ Hotel Fazenda ☐ Colônia de Férias
☐ Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)	
☒ Outros	Qual(is)? AIRBNB

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: ☐ almoço ☐ jantar ☐ só hóspedes ☐ aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: ☐ TV ☐ Vídeo ☐ Computador ☐ Datashow ☐ Som ☐ Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:	
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 10
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais ☐ sim ☒ não	
Aceita animais de estimação? ☐ sim ☒ não	Quais:
Instalações para Esportes:	

Quadro 43: Campo Escola Montanhismo (Airbnb) (continua)

No. de Piscina:	☐ Ar livre	☐ coberta	☐ térmica	☐ comum
Atrativos naturais:	☒ cachoeira	☐ lago	☒ trilha	☒ outros: Pedra do OM
				

Quadro 43: Campo Escola Montanhismo (Airbnb) (continuação)

Razão Social:	Cleusa Helena Ribeiro 18392310845		
Nome Fantasia:	A Baiuca		
Proprietário:	Cleusa Elena Ribeiro	Contato:	
CNPJ:	14.986.308/0001-62	Inscrição Municipal:	
Início das Atividades:	/ / 2019		
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Rua Irineu Oliveira de Lima, 2, Bairro dos Souza		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99126-6717/99134-4753		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Aptos.	02	No. de Leitos: 03	
Tipo de hospedagem	☐ Hotel ☐ Hostel/ Albergue	☐ Hotel Histórico ☐ Cama e café	☐ Hotel Fazenda ☐ Colônia de Férias
☐ Resort	☐ Flat	☐ Pousada	☐ SPA
☐ Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
☒ Outros	Qual(is)? AIR BNB		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: ☐ almoço ☐ jantar ☐ só hóspedes ☐ aberto ao público	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: ☐ TV ☐ Vídeo ☐ Computador ☐ Datashow ☐ Som ☐ Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:	
Estacionamento: ☐ sim ☒ não	Nº de carros:
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	☐ sim ☒ não
Aceita animais de estimação? ☒ sim ☐ não	Quais: pequeno porte
Instalações para Esportes: não	

Quadro 44: A Baiuca (Airbnb) (continua)

No. de Piscina: não	☐ Ar livre	☐ coberta	☐ térmica	☐ comum
Atrativos naturais: ☐ cachoeira ☐ lago ☐ trilha ☐ outros:				
				

Quadro 44: A Baiuca (Airbnb) (continuação)

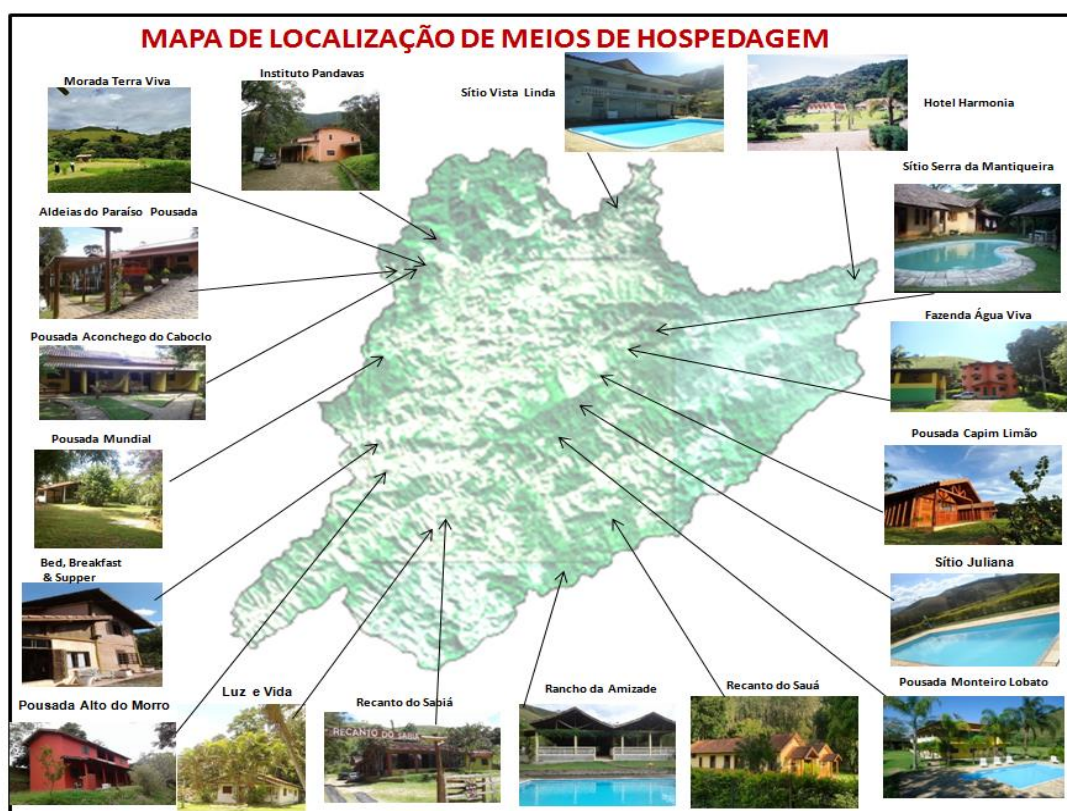


Figura 02: Mapa de localização dos Meios de Hospedagem

C.2 – Principais Bares e Restaurantes

CAPACIDADE PARA ALIMENTOS E BEBIDAS				
RESTAURANTES ²	Nº Mesas	Nº Cadeiras	Empregos Fixos	Empregos temporários
Pousada Alto do Morro	10	40	-	-
Na Beira do Riacho	26	130	-	08
Rancho Alegre	32	92	-	05
Rancho do Vale	15	70	01	02
Fideli's Bistro	06	16	-	02
Tia Nastácia	24	96	05	12
Resgate Caipira	38	156	06	10
Dona Benta	08	28	-	-
Recanto do Sabiá	26	52	-	4
A Taberna	10	40	02	03
Subtotal: (12)	203	744	16	47

Quadro 45: Capacidade para alimentos e bebidas – Restaurantes

BARES/LANCHONETES	Nº Mesas	Nº Cadeiras	Empregos Fixos	Empregos temporários
Galeria Rural	05	14	-	-
Pastelaria e Sorveteria Monteiro Lobato	04	16	05	01
Pastelaria Cuca	05	14	-	02
Doceria Urupês	05	20	01	02
Bar do Elvis	12	24	-	-
Padaria Santa Luzia	04	16	10	02
Padaria El Shaday	03	12	04	-
Sabor da Terra	07	20	-	-
Happy Night	14	62	-	01
Emporium O Turista	12	48	09	04
Bar da Lena	02	07	-	-
Bar do Nelson	03	12	-	-
Rancho da Pamonha	03	12	-	-
Moreiras Bar	10	40	-	-
A Baiuca	04	08	-	-
Casa de Queijo Taquari	03	12		
Buteco	05	24	-	-

Quadro 46: Capacidade para alimentos e bebidas - Bares/Lanchonetes
(continua)

² O Restaurante do Hotel Harmonia tem 70 mesas, 280 cadeiras, 16 funcionários fixos e 10 temporários. Entretanto, não faz parte dessa relação de dados por receber turistas com destino a Santo Antonio do Pinhal assim como os empregos gerados são ocupados por moradores dessa cidade e região.

Delícias da Mel	02	05	-	-
Bar dos Amigos	02	08-	-	-
Gi Lanches	04	12	-	02
Jiló Lanches	01	04	-	-
Lanchonete JR	02	09	-	-
Solange & Companhia	04	16	-	-
Barraca da Banana	02	06	-	-
Subtotal (24)	118	413	29	14

Quadro 46: Capacidade para alimentos e bebidas - Bares/Lanchonetes
(continuação)

PESQUEIROS	Nº Mesas	Nº Cadeiras	Empregos Fixos	Empregos temporários
Pesca e Campo Pedra Branca	11	120	-	-
Pesqueiro Águas Claras (Ponte Nova)	07	28	-	02
Pesqueiro Recanto do Sabiá (só bancos em volta do lago)				
Subtotal (3)	18	148		2

Quadro 47: Capacidade para alimentos e bebidas - Pesqueiros

	Nº Mesas	Nº Cadeiras	Empregos Fixos	Empregos temporários
Restaurantes (12)	203	744	16	47
Bares/lanchonetes (24)	118	413	29	14
Subtotal	391	1.437	45	61
Pesqueiros (3)	18	148	-	2
TOTAL GERAL (39)	339	1.305	45	63

Quadro 48: Capacidade para alimentos e bebidas – Total Geral

FICHA TÉCNICA PARA O SETOR DE ALIMENTAÇÃO

Razão Social:	Benedito Antonio Pinto		
Nome Fantasia:	Alto do Morro		
Proprietário: Benedito Antonio Pinto	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 19/06/2006			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada Pedro David, 555		
Site	www.pousadaaltodomorro.com.br		
E-mail	pousadaaltodomorro2016@gmail.com		
Telefone	(12) 3979-1490		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: sábado	Horários: 19h00 às 22h30
Capacidade:	Nº de mesas: 10	Nº de cadeiras: 40	
Principais Pratos	picanha		
Decoração diferenciada?	☐ sim ☒ não Qual(is)?		
Tipo	☐ Bar	☐ Self Service/ Kilo	☐ Doceria
☐ Sorveteria	☒ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia Fast Food	☐ Cafeteria	☐ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☐ Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: ☒ sim ☐ não	Aceita grupos: ☒ sim ☐ não
Forma de Pagamento: ☒ dinheiro ☐ cartão de crédito ☒ cartão de débito ☒ Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais:	☒ sim ☐ não
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: ☒ (01) Fem. ☒ (01) Masc.	
Fraldário: ☐ sim ☒ não	
Lavatório para mãos: ☒ sim ☐ não	
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 20
	

Quadro 49: Alto do Morro - Restaurante

Razão Social:	Na Beira do Riacho Restaurante e Entretenimento Ltda. ME		
Nome Fantasia:	Na Beira do Riacho		
Proprietário: João Carlos Monteiro do Prado	Contato:		
CNPJ: 11.689.552/0001-75	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / / 1996	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Estrada da Gruta, 209, Bairro dos Souza		
Site	Facebook Beira do Riacho		
E-mail			
Telefone	(12) 3979-4127/99183-3674		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	08
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Sábado/domingo/feriados	Horários: 09h00-18h00
Capacidade:	130 pessoas Nº de mesas: 26 Nº de cadeiras: 130		
Principais Pratos	Costela com mandioca, lasanha, pernil, escondidinhos, abóbora, frango assado, kibe etc. Opção vegetariana.		
Decoração diferenciada?	(X) sim () não Qual(is)? Tipo da roça		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	(X) Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: (X) sim () não	Aceita grupos: (X) sim () não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro	(X) cartão de crédito
(X) cartão de débito	() Cheque
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (X) sim () não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (3) Fem. (2) Masc.	
Fraldário: (X) sim () não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 80
	

Quadro 50: Na Beira do Riacho Restaurante

Razão Social:	Rancho dos Pinhais		
Nome Fantasia:	Rancho Alegre		
Proprietário: Paulo Rodolfo de Araújo	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 23/01/2016			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rodovia Monteiro Lobato – SP-50, Km 127		
Site	Facebook Rancho Alegre		
E-mail	praventura1@hotmail.com		
Telefone	(12) 99256-7277		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	05
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Sábado/domingo/feriados	Horários: 11h30-15h00
Capacidade:	Nº de mesas: 32	Nº de cadeiras: 92	
Principais Pratos	Frango caipira, pernil, lombo, massas, escondidinho de batata doce e de linguça, carne de panela, saladas.		
Decoração diferenciada?	☒ sim ☐ não Qual(is)? Rústico, redes, amplo gramado, casinha para crianças		
Tipo	☐ Bar	☐ Self Service/Kilo	☐ Doceria
☐ Sorveteria	☒ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia Fast Food	☐ Cafeteria	☐ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☐ Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: ☒ sim ☐ não	Aceita grupos: ☒ sim ☐ não
Forma de Pagamento: ☒ dinheiro ☒ cartão de crédito ☒ cartão de débito ☐ Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: ☒ sim ☐ não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: ☒ Fem. ☒ Masc.	
Fraldário: ☐ sim ☒ não	
Lavatório para mãos: ☒ sim ☐ não	
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 80
Projetos:	Mini Empório Entrepasto de Minas



Quadro 51: Rancho Alegre

Razão Social:	Aquino Reis e Reis Ltda. ME		
Nome Fantasia:	Rancho do Vale		
Proprietário: Ana Maria/José Oscar	Contato:		
CNPJ: 03.377.080/0001-97	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /2001			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual: 466.002.422.112		
Endereço	Estrada dos Teixeiras, 2.900		
Site	Facebook: Rancho do Vale Reis/Rancho do Vale		
E-mail	anareis002@hotmail.com		
Telefone	(12) 99798-3899		
Número de empregados fixos:	01	Número de empregados temporários (média anual):	02
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: domingo	Horários: 10h00-17h00
Capacidade:	Nº de mesas: 15 Nº de cadeiras: 70		
Principais Pratos	Frango caipira, comida mineira, doces de leite, goiaba, cidra, laranja, figo.		
Decoração diferenciada?	☒ sim ☐ não Qual(is)? Rústica, lago, piscina		
Tipo	☒ Bar	☐ Self Service/Kilo	☒ Doceria
☐ Sorveteria	☒ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia <i>Fast Food</i>	☐ Cafeteria	☐ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☒ Outros	Qual(is)? Comida à vontade incluindo uso da piscina.		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: ☒ sim ☐ não	Aceita grupos: ☒ sim - acima de 10 pessoas ☐ não
Forma de Pagamento: ☒ dinheiro ☐ cartão de crédito ☐ cartão de débito ☐ Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais:	☒ sim ☐ não
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (3) Fem. (3) Masc.	
Fraldário: ☒ sim ☐ não	Quarto com cama para troca de fraldas.
Lavatório para mãos: ☒ sim ☐ não	03
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 50

Breve descritivo:

Os banheiros são acessíveis. Oferta de passeios pedagógico-cultural com guia para escolas (pomar, horta, curral, animais da fazenda). O bar serve porções. Sobremesa inclusa: queijo com goiabada.



Quadro 52: Rancho do Vale

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Fideli's Bistro		
Proprietário: Egilda Benevides	Contato: Egilda		
CNPJ: 300.984.84/0001-14	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 31/05/2018			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rua Abílio Pereira Dias, 40		
Site			
E-mail	liriosdocamposjc@gmail.com		
Telefone	(12) 99758-6086		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	02
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: De terça-feira a domingo	Horários: 11h30 às 22h00
Capacidade:	Nº de mesas: 06 Nº de cadeiras: 16		
Principais Pratos	Risotos		
Decoração diferenciada?	☒ sim ☐ não Qual(is)?		
Tipo	☐ Bar	☐ Self Service/Kilo	☐ Doceria
☐ Sorveteria	☐ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia Fast Food	☒ Cafeteria	☐ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☒ Outros	Qual(is)? Bistro		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: ☒ sim ☐ não	Aceita grupos: ☐ sim ☐ não
Forma de Pagamento: ☒ dinheiro ☒ cartão de crédito ☒ cartão de débito ☐ Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: ☒ sim ☐ não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: ☒ (1) Fem. ☒ (1) Masc.	
Fraldário: ☐ sim ☒ não	
Lavatório para mãos: ☒ sim ☐ não	
Estacionamento: ☐ sim ☒ não	Nº de carros:

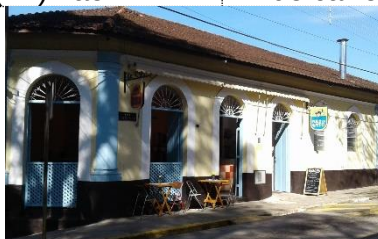


Quadro 53: Fideli's Bistro

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Pulo do Gato Bistro		
Proprietário: Glaico Costa	Contato:		
CNPJ: 30.618,794/0001-12	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: /agosto/2018			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rua Abílio Pereira Dias, 171		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99704-3323		
Número de empregados fixos:		Número de empregados temporários (média anual):	1
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Segunda, quarta, quinta Sexta e sábado Domingo Terça	Horários: 11h30-15h30 11h30-15h30 11h30-16h00 fechado
Capacidade:	Nº de mesas: 08	Nº de cadeiras: 24	
Principais Pratos:			
Decoração diferenciada?	☒ sim ☐ não Qual(is)?		
Tipo	☐ Bar	☐ Self Service/Kilo	☐ Doceria
☐ Sorveteria	☒ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia <i>Fast Food</i>	☐ Cafeteria	☐ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☐ Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: ☒ sim ☐ não	Aceita grupos: ☒ sim ☐ não
Forma de Pagamento: ☒ dinheiro ☒ cartão de crédito ☒ cartão de débito ☐ Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais:	☒ sim ☐ não
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: ☒ Fem. ☒ Masc.	
Fraldário: ☒ sim ☐ não	
Lavatório para mãos: ☒ sim ☐ não	
Estacionamento: ☐ sim ☒ não	Nº de carros:

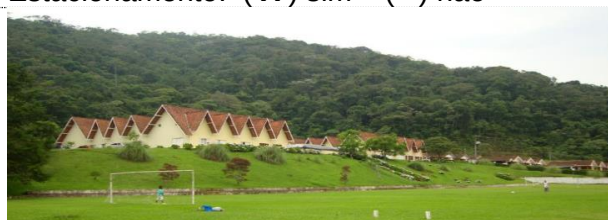


Quadro 54: Pulo do Gato Bistro

Razão Social:	Alpes Hotel Harmonia Santo Antonio do Pinhal		
Nome Fantasia:	Hotel Harmonia		
Proprietário: Rede de Hotéis	CNPJ: 227.999.305/0001-48		Contato: Felipe – (12) 3941-2425
Início das Atividades: 1978	Inscrição Municipal:		
Nº CADASTUR: SIM	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rua Amsterdã, 320, bairro Mato Dentro, Monteiro Lobato		
Site			
E-mail	hotelsantoantoniopinhald@gmail.com		
Telefone	(12) 3797-6806		
Número de empregados fixos:	16	Número de empregados temporários (média anual):	10
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Restaurante: (☒) café da manhã (☒) almoço (☒) jantar () só hóspedes (☒) aberto ao público		Nº de lugares: 280 Tipo de Comida: Cozinha brasileira	
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos os dias	Horários: manhã, almoço e jantar
Capacidade:	Nº de mesas: 70	Nº de cadeiras: 280	
Principais Pratos	Cozinha brasileira		
Decoração diferenciada?	() sim (☒) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	(☒) Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	(☒) Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: (☒) sim () não	Aceita grupos: (☒) sim () não
Forma de Pagamento: (☒) dinheiro (☒) cartão de crédito (☒) cartão de débito () Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (☒) sim () não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: () sim (☒) não	
Lavatório para mãos: (☒) sim () não	
Estacionamento: (☒) sim () não	Nº de carros: 80



Quadro 55: Hotel Harmonia Restaurante

Razão Social:	NBAR RESTAURANTE LTDA.		
Nome Fantasia:	Tia Nastácia		
Proprietário: Eduardo J. Nascimento João Paulo Lopes do Nascimento	Contato: Eduardo/João Paulo		
CNPJ: 32.997.218/0001-59	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 16/10/2003	Inscrição Estadual: 466.001.295.118		
Nº CADASTUR			
Endereço	Praça Comendador Freire, 50, Centro		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 3979-1228		
Número de empregados fixos:	5	Número de empregados temporários (média anual):	12
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: De quarta-feira a domingo	Horários: 11h00-1500: quarta, quinta, sexta 11h00-16h00: sábado, domingo, feriados
Capacidade:	Nº de mesas: 24	Nº de cadeiras: 96	
Principais Pratos	Pernil e costelinha de porco na carne de lata e torresmo		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	(X) Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: (X) sim () não	Aceita grupos: (X) sim () não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: (X) sim () não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 20



Quadro 56: Tia Nastácia

Razão Social:	M. A. Teixeira Restaurante ME		
Nome Fantasia:	Resgate Caipira		
Proprietário:	Maria Auxiliadora Teixeira	Contato:	
CNPJ:	08.275.761/0001-68	Inscrição Municipal:	
Início das Atividades:	/12/2002	Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço	Praça Comendador Freire, 90		
Site			
E-mail	teixeiraresgate@hotmail.com		
Telefone	(12) 3979-1368		
Número de empregados fixos:	06	Número de empregados temporários (média anual):	10
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Todos Dias da semana: 11h00 às 15h00 Final de semana: 11h00 às 16h00	Horários:
Capacidade:	Nº de mesas: 38	Nº de cadeiras: 156	
Principais Pratos	Frango caipira, leitão a pururuca, carnes, feijoada, peixes, saladas, doces com queijo		
Decoração diferenciada?	(X) sim () não Qual(is)? Quadros com temas da serra, utilitários antigos, fogão à lenha.		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	(X) Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: (X) sim () não	Aceita grupos: (X) sim () não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (X) sim () não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (2) Fem. (2) Masc.	
Fraldário: (X) sim () não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: () sim (X) não	Nº de carros:



Quadro 57: Resgate Caipira

Razão Social:	Edimilson Benedito Hermo		
Nome Fantasia:	Dona Benta, Restaurante, Lanchonete, Pizzaria		
Proprietário: Maria Aparecida Hermo	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 22/12/2017			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça Comendador Freire, 53		
Site			
E-mail	Edson.hermo@hotmail.com		
Telefone	(12) 99765-0534/99753-4230		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 06h00-22h00
Capacidade:	Nº de mesas: 08 Nº de cadeiras: 28		
Principais Pratos	Virado a paulista, Feijoada, Bife a milanesa, Lasanha, Frango assado		
Decoração diferenciada?	☐ sim ☒ não Qual(is)?		
Tipo	☐ Bar	☐ Self Service/Kilo	☐ Doceria
☒ Sorveteria	☒ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia <i>Fast Food</i>	☐ Cafeteria	☒ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☒ Outros	Qual(is)? Pizzaria, Pastelaria		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: ☐ sim ☒ não	Aceita grupos: ☐ sim ☒ não
Forma de Pagamento: ☒ dinheiro	☒ cartão de crédito
☒ cartão de débito	☐ Cheque
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: ☒ sim ☐ não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: ☐ sim ☒ não	
Lavatório para mãos: ☒ sim ☐ não	
Estacionamento: ☐ sim ☒ não	Nº de carros:



Quadro 58: Dona Benta, Restaurante, Lanchonete, Pizzaria

Razão Social:	Ana Claudia Sirvesti Rodrigues		
Nome Fantasia:	Recanto do Sabiá		
Proprietário:	Ana Claudia Sirvesti Rodrigues	Contato:	Flávio Rocha
CNPJ:	29.134.220/0001-90	Inscrição Municipal:	
Início das Atividades:	12/10/2018	Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço	Rodovia SP-50, Km 121		
Site			
E-mail	dj_flaviorocha@hotmail.com		
Telefone	(12) 99207-1651		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: de terça-feira a domingo	Horários: 09h00 às 19h00
Capacidade:	Nº de mesas: 26	Nº de cadeiras: 52	
Principais Pratos	Comida brasileira/ executivo durante a semana e buffet completo no domingo		
Decoração diferenciada?	sim ☒ () não Qual(is)? Rústico/country		
Tipo	☐ Bar	☐ Self Service/Kilo	☐ Doceria
☐ Sorveteria	☒ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia Fast Food	☐ Cafeteria	☒ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☐ Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas:	☒ sim ☐ não	Aceita grupos:	☒ sim ☐ não
Forma de Pagamento:	☒ dinheiro ☒ cartão de crédito ☒ cartão de débito ☐ Cheque		
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais:	☒ sim ☐ não		
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação		
No. de Banheiros:	(1) Fem. (1) Masc.		
Fraldário:	☐ sim ☒ não		
Lavatório para mãos:	☒ sim ☐ não		
Estacionamento:	☒ sim ☐ não	Nº de carros:	30
			

Quadro 59: Recanto do Sabiá

Razão Social:	A Taberna M. L. Pizzaria e Choperia Ltda. ME		
Nome Fantasia:	A Taberna		
Proprietário: Simone Garcia	Contato:		
CNPJ: 11.142.066/0001-32	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: /10/2008			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça Comendador Freire, 100		
Site			
E-mail	ricardoa.azevedo@terra.com.br		
Telefone	(12) 3979-1419		
Número de empregados fixos:	02	Número de empregados temporários (média anual):	03
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Quinta-feira a domingo	Horários: 18h00-23h00
Capacidade:	Nº de mesas: 10 Nº de cadeiras: 40		
Principais Pratos	Pizzas com diversos sabores, pizzas doces, Pizzaburger (hamburger de 500 gr)		
Decoração diferenciada?	☐ sim ☒ não Qual(is)?		
Tipo	☐ Bar	☐ Self Service/Kilo	☐ Doceria
☐ Sorveteria	☐ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia Fast Food	☐ Cafeteria	☒ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☒ Outros	Qual(is)? Pizzaria		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: ☒ sim ☐ não	Aceita grupos: ☒ sim ☐ não
Forma de Pagamento: ☒ dinheiro ☒ cartão de crédito ☒ cartão de débito ☐ Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: ☐ sim ☒ não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: ☐ sim ☒ não	
Lavatório para mãos: ☒ sim ☐ não	
Estacionamento: ☐ sim ☒ não	Nº de carros:



Quadro 60: A Taberna



Figura 03: Mapa de localização do Setor de Alimentação

BARES/ LANCHONETES

Razão Social:	Miqueias Martins Amaral MEI		
Nome Fantasia:	Galeria Rural		
Proprietário: Miqueias Martins Amaral	Contato:		
CNPJ: 20.387.276/0001-62	Início das Atividades: 10/11/2018		
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rua Abílio Pereira Dias, 50		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99134-2793		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Todos, exceto quarta-feira	Horários: 09h00-18h00
Capacidade:	Nº de mesas: 05	Nº de cadeiras: 14	
Principais Pratos	Sanduíches, porções, queijos, sucos, café, doces, bolos		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		

Quadro 61: Galeria Rural (continua)

Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	(X) Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não	Aceita grupos: () sim (X) não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: () sim (X) não	Nº de carros:



Quadro 61: Galeria Rural (continuação)

Razão Social:	Pereira e Santana Pastelaria e Sorveteria Ltda. ME		
Nome Fantasia:	Pastelaria e Sorveteria Monteiro Lobato		
Proprietário: Luiz Antonio Pereira	Contato:		
CNPJ: 48.979.710/0001-31	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /1979	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Rua Antonio Magalhães, 111		
Site			
E-mail	patriciadoming@hotmail.com		
Telefone	(12) 97403-0110		
Número de empregados fixos:	5	Número de empregados temporários (média anual):	1
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 08h00-20h00
Capacidade:	Nº de mesas: 4	Nº de cadeiras: 16	
Principais Pratos	Pastéis e sorvetes		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
(X) Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Pastelaria		

Quadro 62: Pastelaria e Sorveteria Monteiro Lobato (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro		(X) cartão de crédito	
(X) cartão de débito		() Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: () sim (X) não		Nº de carros:	
			

Quadro 62: Pastelaria e Sorveteria Monteiro Lobato (continuação)

Razão Social:		Andrade Vieira da Rosa	
Nome Fantasia:		Pastelaria Cuca	
Proprietário: Andrade Vieira da Rosa		Contato:	
CNPJ: 0.905.004/0001-59		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2009		Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço	Praça Comendador Freire, 55A		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99125-9003		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	2
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 08h00-20h00
Capacidade:	Nº de mesas: 05	Nº de cadeiras: 14	
Principais Pratos	Pastéis e salgados, sorvetes		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Pastelaria		

Quadro 63: Pastelaria Cuca (continuação)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: () sim (X) não		Nº de carros:	
			

Quadro 63: Pastelaria Cuca (continuação)

Razão Social:		Bar e Lanchonete Urupês	
Nome Fantasia:		Doceria Urupês	
Proprietário: Antonio Carlos da Mota Roberta Micheletto		Contato:	
CNPJ: 02.454.869/0001-31		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /1972		Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Rua Antonio Alves Magalhães, 71		
Site	Facebook		
E-mail	motac365@gmail.com		
Telefone	(12) 99189-1191		
Número de empregados fixos:	1	Número de empregados temporários (média anual):	02
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: De segunda a sexta Final de semana	Horários: 08h00-19h00 08h00-20h30
Capacidade:	Nº de mesas: 05 Nº de cadeiras: 20		
Principais Pratos	Doce de leite menos doce, doces caseiros, coalhadas, bombocado, risole de queijo, manteiga e queijos		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	(X) Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 64: Doceria Urupês (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro		(X) cartão de crédito	
(X) cartão de débito		() Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: () sim (X) não		Nº de carros:	
			

Quadro 64: Doceria Urupês (continuação)

Razão Social:		Maristela Alves Cunha MEI	
Nome Fantasia:		Bar do Elvis	
Proprietário: Maristela Alves Cunha		Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /1975			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço		Rua Antonio Magalhães, 91	
Site			
E-mail			
Telefone		(12) 3979-1396	
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 08h00-18h00
Capacidade:	Nº de mesas: 12	Nº de cadeiras: 24	
Principais Pratos	João Deitado, doces caseiros, comida caseira: tutu de feijão, torresmo, frango caipira com quiabo		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	(X) Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	(X) Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 65: Bar do Elvis (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro		(X) cartão de crédito	
(X) cartão de débito		() Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: () sim (X) não		Nº de carros:	
			

Quadro 65: Bar do Elvis (continuação)

Razão Social:		Portal da Mantiqueira ME	
Nome Fantasia:		Padaria Santa Luzia	
Proprietário: Luciano Coelho de Andrade		Contato:	
CNPJ: 52.654.530/0001-57		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /1982		Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço		Rua Antonio Alves Magalhães, 21	
Site			
E-mail		coelho.andrade@hotmail.com	
Telefone		(12) 3979-1180	
Número de empregados fixos: 10		Número de empregados temporários (média anual): 02	
Funcionamento:		Horários:	
meses do ano: todos		Dias da semana: Segunda a sábado: Domingo:	
		06h00-20h00 06h00-12h00	
Capacidade:		Nº de mesas: 4 Nº de cadeiras: 16	
Principais Pratos		Bolos, pães, biscoito de polvilho	
Decoração diferenciada?		() sim (X) não Qual(is)?	
Tipo		() Bar () Self Service/Kilo () Doceria	
() Sorveteria		() Restaurante () Quiosque (X) Padaria	
() Cadeia Fast Food		() Cafeteria () Lanchonete () Barraca de praia	
() Outros		Qual(is)?	

Quadro 66: Padaria Santa Luzia (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: () sim (X) não		Nº de carros:	
			

Quadro 66: Padaria Santa Luzia (continuação)

Razão Social:		Corrá e Corrá	
Nome Fantasia:		Padaria El Shaday	
Proprietário: Marcos de Jesus dos Santos		Contato:	
CNPJ: 04767243/0001-00		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2001		Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço	Rua Bernadino de Campos, 20		
Site			
E-mail	Padaria.corra@gmail.com		
Telefone	(12) 3979-1376		
Número de empregados fixos:	04	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 06h00-20h00
Capacidade:	Nº de mesas: 03	Nº de cadeiras: 12	
Principais Pratos	Bolo de mandioca, bolos de vários sabores, pães, salgados, doces		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	(X) Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 67: Padaria El Shaday (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não	Aceita grupos: () sim (X) não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: () sim (X) não	Nº de carros:
	

Quadro 67: Padaria El Shaday (continuação)

Razão Social:	Flavio Meyer 12076742816		
Nome Fantasia:	Sabor da Terra		
Proprietário: Flavio Meyer	Contato:		
CNPJ: 31.812.459/0001-13	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 30/11/2018			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça Comendador Freire, 84		
Site	Facebook - @sabordaterra/Instagram - @sabordaterra_ml		
E-mail	sabordaterra.ml@gmail.com		
Telefone	(12) 9777-1407		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: De quinta-feira a domingo	Horários: 11h00-19h00
Capacidade:	Nº de mesas: 07	Nº de cadeiras: 20	
Principais Pratos	Opções veganas sem glúten e sem lactose Massas frescas Doces, sorvete, salgados, sucos, açaí		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	(X) Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	(X) Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Casa de Sucos		

Quadro 68: Sabor da Terra (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: (X) sim () não	Aceita grupos: (X) sim () não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de débito () Cheque	(X) cartão de crédito
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (X) sim () não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: () sim (X) não	Nº de carros:
	

Quadro 68: Sabor da Terra (continuação)

Razão Social:	Francisco Carlos Nunes		
Nome Fantasia:	Happy Night		
Proprietário: Francisco Carlos Nunes	Contato:		
CNPJ: 22.762.208/0001-80	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /2015	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Praça Comendador Freire, 55B		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 3979-1375		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Terça-feira a domingo	Horários: 10h00-24h00
Capacidade:	Nº de mesas: 14	Nº de cadeiras: 62	
Principais Pratos	Porções, salgados		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	(X) Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia <i>Fast Food</i>	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 69: Happy Night (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não	Aceita grupos: () sim (X) não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de débito	(X) cartão de crédito () Cheque
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: () sim (X) não	Nº de carros:
	

Quadro 69: Happy Night (continuação)

Razão Social:	L. F. Martin EIRELLI ME		
Nome Fantasia:	Emporium O Turista		
Proprietário: Lucas Fernando Martin	Contato:		
CNPJ: 24575049/0001-30	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: /fevereiro/2017	Inscrição Estadual		
Nº CADASTUR			
Endereço	Praça Comendador Freire, 50A		
Site			
E-mail	lucas_ml@hotmail.com		
Telefone	(12) 3979-1626		
Número de empregados fixos:	09	Número de empregados temporários (média anual):	04
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 06h00-21h00
Capacidade:	Nº de mesas: 12 Nº de cadeiras: 48		
Principais Pratos	Comida caseira, salgados, doces, pães, sorvetes		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	(X) Bar	() Self Service/Kilo	(X) Doceria
(X) Sorveteria	(X) Restaurante	() Quiosque	(X) Padaria
() Cadeia Fast Food	(X) Cafeteria	(X) Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 70: Emporium O Turista (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: (X) sim () não		Aceita grupos: (X) sim () não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro		(X) cartão de crédito	
(X) cartão de débito		() Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: () sim (X) não		Nº de carros:	
			

Quadro 70: Emporium O Turista (continuação)

Razão Social:	Giseli Elaine Reno da Costa - 401.211.048-93		
Nome Fantasia:	Bar da Lena		
Proprietário: Giseli Elaine Reno da Costa	Contato:		
CNPJ: 23.568.131/0001-75	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / / 1971	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Rodovia SP-50, Casa 130 – Bairro São Benedito		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99146-7725		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 08h00-21h00
Capacidade:	Nº de mesas: 02	Nº de cadeiras: 07	
Principais Pratos	Salgados		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	(X) Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	(x) Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 71: Bar da Lena (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não	Aceita grupos: () sim (X) não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro () cartão de crédito () cartão de débito () Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim () não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: () sim (X) não	Nº de carros:
	

Quadro 71: Bar da Lena (continuação)

Razão Social:	Daniela Lopes da Silva – 411.802.138-23		
Nome Fantasia:	Bar do Nelson		
Proprietário: Daniela Lopes da Silva	Contato:		
CNPJ: 300.065.799/0001-04	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 17/07/2018	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Rodovia SP-50, 121, Bairro São Benedito		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 97408-3289		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 08h00-20h00
Capacidade:	Nº de mesas: 03	Nº de cadeiras: 12	
Principais Pratos	Salgados		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	(X) Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 72: Bar do Nelson (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não	Aceita grupos: () sim (X) não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro () cartão de débito	() cartão de crédito () Cheque
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim () não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: () sim (X) não	Nº de carros:
	

Quadro 72: Bar do Nelson (continuação)

Razão Social:	Celina de Fátima Rodrigues Ferreira		
Nome Fantasia:	Rancho da Pamonha		
Proprietário: Celina de Fátima Rodrigues Ferreira	Contato: Olívio Donizeti Ferreira		
CNPJ: 28.578.724/0001-36	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /2017			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rodovia SP-50, Km 136, no. 12.255		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99172-5993		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 07h00-18h00
Capacidade:	Nº de mesas: 03	Nº de cadeiras: 12	
Principais Pratos	Pamonha, suco de milho, banana		
Decoração diferenciada?	() sim () não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 73: Rancho da Pamonha (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro () cartão de crédito () cartão de débito () Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: () Fem. () Masc.		Em fase de finalização	
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 06	
			

Quadro 73: Rancho da Pamonha (continuação)

Razão Social:	Nilda Maria de Souza		
Nome Fantasia:	Moreiras Bar		
Proprietário: Nilda Maria de Souza	Contato:		
CNPJ: 16.829.494/0001-51	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /2011			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça da Igreja Santa Rita, Bairro dos Souzas		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 3979-4129		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 07h00-12h00 16h00-22h00
Capacidade:	Nº de mesas: 10	Nº de cadeiras: 40	
Principais Pratos	Porções, salgados, mantimentos, bebidas		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	(X) Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Mercearia		

Quadro 74: Moreiras Bar (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não	Aceita grupos: () sim (X) não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (X) sim () não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: () sim (X) não	Nº de carros:
	

Quadro 74: Moreiras Bar (continuação)

Razão Social:	Daniel Santos Correia		
Nome Fantasia:	Delícias da Mel		
Proprietário: Daniel Santos Correia	Contato: Maria Amélia		
CNPJ: 22.135.267./0001-29	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: /08/2018	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Rua Humberto Capelli, 60		
Site			
E-mail	mariaameliaavazarantes@ymail.com		
Telefone	(12) 99741-6304		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Semana: Final de semana:	Horários: 09h00 às 18h00 13h00 às 18h00
Capacidade:	Nº de mesas: 02	Nº de cadeiras: 05	
Principais Pratos	Salgados, açaí, sorvetes, milkshakes		
Decoração diferenciada?	(X) sim () não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia <i>Fast Food</i>	() Cafeteria	(X) Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 75: Delícias da Mel (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro		(X) cartão de crédito	
() cartão de débito		() Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (X) Fem. (X) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: () sim (X) não			
Estacionamento: () sim (X) não		Nº de carros:	
			

Quadro 75: Delícias da Mel (continuação)

Razão Social:		Casa de Queijo Taquari	
Nome Fantasia:		Casa de Queijo Taquari	
Proprietário: Célia da Silva		Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2017			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Rodovia SP-50, Km 113, Taquari		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99660-6472		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: De quarta-feira a domingo	Horários: 09h00 às 18h00
Capacidade:	Nº de mesas: 03	Nº de cadeiras: 12	
Principais Pratos	Queijos e doces		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Casa de Queijos e doces		

Quadro 76: Casa de Queijo Taquari (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro		(X) cartão de crédito	
(X) cartão de débito		() Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 15	
			

Quadro 76: Casa de Queijo Taquari (continuação)

Razão Social:		Marcelo Moraes Medeiros 22580775883	
Nome Fantasia:		Buteco	
Proprietário: Luis Pereira de Melo Filho		Contato:	
CNPJ: 27.886.421/0001-18		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2017			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Rua Bernadino de Campos, 245		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99755-4406		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 08h30 às 23h00
Capacidade:	Nº de mesas: 05	Nº de cadeiras: 24	
Principais Pratos	Porções: Joelho de porco, frango assado, linguiça, espetinhos		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Buteco		

Quadro 77: Buteco (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro		(X) cartão de crédito	
(X) cartão de débito		() Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 22	
			

Quadro 77: Buteco (continuação)

Razão Social:		José Carlos dos Santos 03103615833	
Nome Fantasia:		Bar dos Amigos	
Proprietário: José Carlos dos Santos		Contato: Bruna	
CNPJ: 05.254.957/0046-80		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2009		Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço	Rua Dr. Ademar de Barros, 70		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 98861-5284		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Terça-feira a domingo	Horários: 08h00 às 20h00
Capacidade:	Nº de mesas: 05 Nº de cadeiras: 24		
Principais Pratos	Espetinhos de churrasco, salgados		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	(X) Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 78: Bar dos Amigos (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não	Aceita grupos: () sim (X) não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro () cartão de débito () cheque	() cartão de crédito
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 05
	

Quadro 78: Bar dos Amigos (continuação)

Razão Social:	Cleusa Helena Ribeiro 18392310845		
Nome Fantasia:	A Baiuca		
Proprietário: Cleusa Elena Ribeiro	Contato:		
CNPJ: 14.986.308/0001-62	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /2010			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rua Irineu Oliveira de Lima, 2, Bairro dos Souza		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99126-6717/99134-4753		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 07h00-20h00
Capacidade:	Nº de mesas: 04	Nº de cadeiras: 08	
Principais Pratos	salgados		
Decoração diferenciada?	(X) sim () não Qual(is)? Flores		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Bar e Merceria		

Quadro 79: A Baiuca (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: (X) sim () não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro		() cartão de crédito	
() cartão de débito		() Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (X) sim () não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: () sim (X) não		Nº de carros:	
			

Quadro 79: A Baiuca (continuação)

Razão Social:		Gislene Aparecida Barreto Costa 329.202.758-60	
Nome Fantasia:		Gi Lanches	
Proprietário: Gislene Aparecida Barreto Costa		Contato:	
CNPJ: 22.507.287/0001-83		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / 2015			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Rua Humberto Capelli, 71		
Site			
E-mail	barretogislene@hotmail.com		
Telefone	(12) 99107-4988		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	02
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: quarta-feira a segunda-feira Final de semana e feriado	Horários: 09h00-22h00 19h00-22h00
Capacidade:	Nº de mesas: 04	Nº de cadeiras: 12	
Principais Pratos	Lanches, sanduiches, salgados		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia <i>Fast Food</i>	() Cafeteria	(x) Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Trailer		

Quadro 80: Gi Lanches (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque (X) Vale Refeição VR (X) Vale Refeição ALELO			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (X) sim () não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: () Fem. () Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: () sim (X) não		Nº de carros:	
			

Quadro 80: Gi Lanches (continuação)

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Jiló Lanches	
Proprietário: Antonio Aparecido da Silva		Contato:	
CNPJ: 21.848.571/0001-50		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2001		Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço	Rua Humberto Capelli, 11		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 98171-8381		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 16h30 – 21h00
Capacidade:	Nº de mesas: 01 Nº de cadeiras: 04		
Principais Pratos	Lanches, sanduiches, salgados		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	(x) Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Trailer		

Quadro 81: Jiló Lanches (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não	Aceita grupos: () sim (X) não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro	() cartão de crédito
() cartão de débito	() Cheque
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: () Fem. () Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: () sim (X) não	Nº de carros:
	

Quadro 81: Jiló Lanches (continuação)

Razão Social:	Solange Aparecida dos Santos 15010764857		
Nome Fantasia	Solange & Compania		
Proprietário: Solange Aparecida dos Santos	Contato:		
CNPJ: 23.626.219/0001-04	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / / 1991			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rua Antonio Alves Magalhães, 77		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99764-3320		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: terça-feira a domingo	Horários: 19h00 às 22h30
Capacidade:	Nº de mesas: 04	Nº de cadeiras: 16	
Principais Pratos	Sandwiches diversos		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Trailer		

Quadro 82: Solange & Compania (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim () não	Aceita grupos: () sim () não
Forma de Pagamento(☒) dinheiro (☒) cartão de débito	() cartão de crédito () Cheque
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (☒) sim () não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: () Fem. () Masc.	
Fraldário: () sim () não	
Lavatório para mãos: () sim () não	
Estacionamento: () sim () não	Nº de carros:
	

Quadro 82: Solange & Companhia (continuação)

Razão Social:	Romilda Rodrigues Simões Purini		
Nome Fantasia:	Lanchonete JR		
Proprietário: Romilda Rodrigues Simões Purini	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 05/01/2019	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Rodovia SP-50, Km 142 (Travessa Mantiqueira)		
Site			
E-mail	romildarodriguessimoes@gmail.com		
Telefone	(12) 99112-2351		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Quinta-feira a domingo	Horários: 08h00-18h00
Capacidade:	Nº de mesas: 02	Nº de cadeiras: 09	
Principais Pratos	Salgados, queijos, doces, biscoitos, mel		
Decoração diferenciada?	() sim (☒) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	(☒) Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		

Quadro 83: Lanchonete JR (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não		Aceita grupos: () sim (X) não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro		(X) cartão de crédito	
(X) cartão de débito		() Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (X) sim () não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.		Em fase de finalização	
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 10	
			

Quadro 83: Lanchonete JR (continuação)

Razão Social:		Claudiomir Valter dos Santos	
Nome Fantasia:		Barraca da Banana	
Proprietário: Claudiomir Valter dos Santos		Contato:	
CNPJ: 23.549.712/0001-60		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: 2017			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Rodovia SP-50, Km 138		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99121-8384		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: todos	Horários: 07h00-09h00
Capacidade:	Nº de mesas: 02	Nº de cadeiras: 06	
Principais Pratos	Doces, salgados, pães		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Barraca		

Quadro 84: Barraca da Banana (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: () sim (X) não	Aceita grupos: () sim (X) não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro () cartão de débito () Cheque	() cartão de crédito
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: () sim (X) não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.	Em fase de finalização
Fraldário: (X) sim () não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 10
	

Quadro 84: Barraca da Banana (continuação)

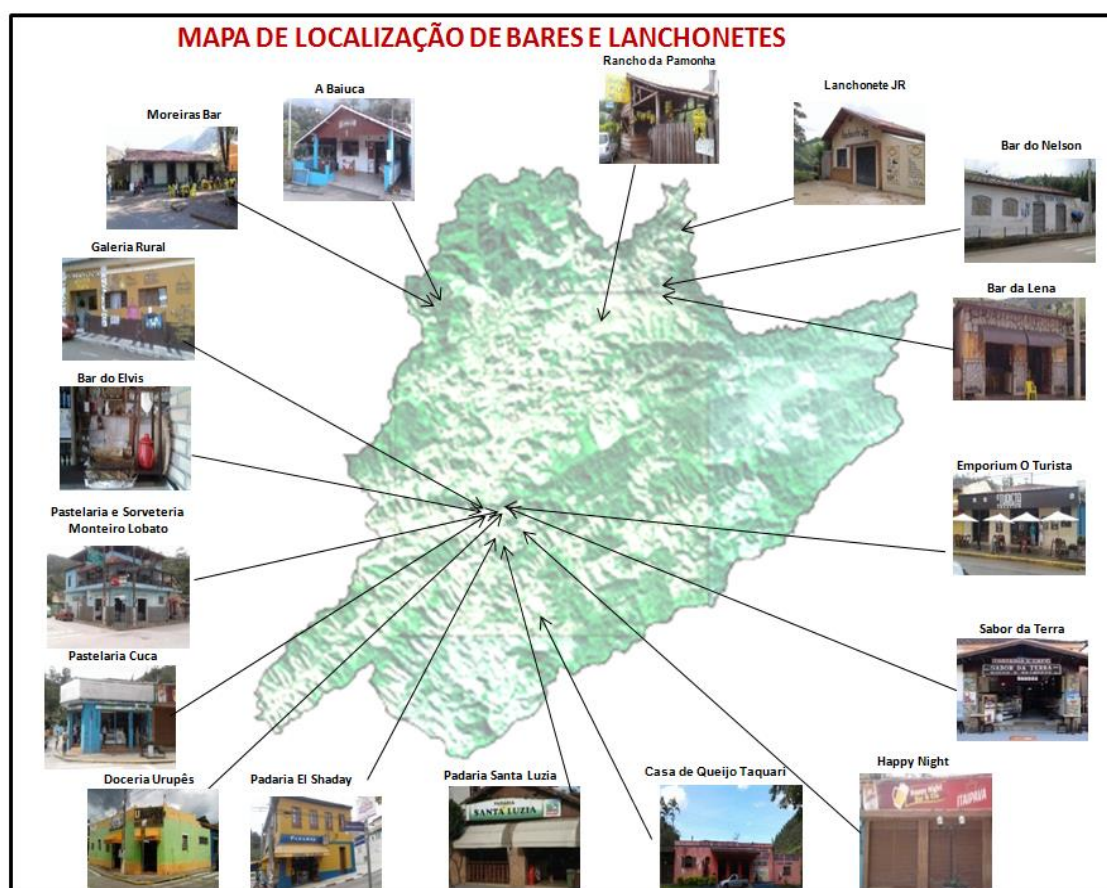


Figura 04: Mapa de localização de Bares e Lanchonetes

PESQUEIROS

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Pesca e Campo Pedra Branca	
Proprietário: Ivana Claro		Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2001			
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço	Estrada da Pedra Branca, 7.900		
Site			
E-mail			
Telefone	(12) 99718-9634		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Terça a sexta-feira – agendamento Sábado e domingo – normal, é preciso agendar o almoço.	Horários: 09h00-17h00
Capacidade:	Nº de mesas: 11	Nº de cadeiras: 120	
Principais Pratos	Comida caseira, peixes (tilápia, tambacu, traíra), kibe de tilápia		
Decoração diferenciada?	(X) sim () não Qual(is)? redário		
Tipo	☐ Bar	☐ Self Service/Kilo	☐ Doceria
☐ Sorveteria	☐ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia Fast Food	☐ Cafeteria	☐ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☒ Outros	Qual(is)? Pesqueiro		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: ☒ sim ☐ não	Aceita grupos: ☒ sim ☐ não
Forma de Pagamento: ☒ dinheiro ☐ cartão de crédito ☐ cartão de débito ☐ Cheque	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais:	☒ sim ☐ não
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: ☐ 1 Fem. ☐ 1 Masc.	
Fraldário: ☐ sim ☒ não	
Lavatório para mãos: ☒ sim ☐ não	
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 30



Quadro 85: Pesca e Campo Pedra Branca

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Pesqueiro e Cachoeira Águas Claras		
Proprietário: Edineide Moreira Bonfin	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: fevereiro/2019			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada do Brumado, 118		
Site	Facebook		
E-mail			
Telefone	(12) 99746-7054		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: Terça a e domingo	Horários: 10h00-18h00
Capacidade:	Nº de mesas: 07 Nº de cadeiras: 28		
Principais Pratos	Comida caseira, peixe (tilápia)		
Decoração diferenciada?	() sim (X) não Qual(is)?		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
(X) Outros	Qual(is)? Pesqueiro		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Aceita reservas: (X) sim () não	Aceita grupos: (X) sim () não
Forma de Pagamento: (X) dinheiro	() cartão de crédito
() cartão de débito	() Cheque
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (X) sim () não	
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
No. de Banheiros: (2) Fem. (2) Masc.	
Fraldário: () sim (X) não	
Lavatório para mãos: (X) sim () não	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 50



Quadro 86: Pesqueiro e Cachoeira Águas Claras

Razão Social:	Ana Claudia Sirvesti Rodrigues		
Nome Fantasia:	Recanto do Sabiá		
Proprietário:	Ana Claudia Sirvesti Rodrigues	Contato:	Flávio Rocha
CNPJ:	29.134.220/0001-90	Inscrição Municipal:	
Início das Atividades:	12/10/2018	Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço	Rodovia SP-50, Km 121		
Site			
E-mail	dj_flaviorocha@hotmail.com		
Telefone	(12) 99207-1651		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: todos	Dias da semana: terça-feira a domingo	Horários: 09h00 às 19h00
Capacidade:	Nº de mesas: 26	Nº de cadeiras: 52	
Principais Pratos	Comida brasileira/ executivo durante a semana e buffet completo no domingo		
Decoração diferenciada?	sim ☒ () não Qual(is)? Rústico/country		
Tipo	☐ Bar	☐ Self Service/Kilo	☐ Doceria
☐ Sorveteria	☐ Restaurante	☐ Quiosque	☐ Padaria
☐ Cadeia Fast Food	☐ Cafeteria	☒ Lanchonete	☐ Barraca de praia
☒ Outros	Qual(is)? Pesqueiro		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Restaurante: ☒ almoço ☒ jantar ☐ só hóspedes ☒ aberto ao público	Nº de lugares: 52 Tipo de Comida: brasileira
Salão de eventos: ☐ TV ☐ Vídeo ☐ Computador ☐ Datashow ☐ Som ☐ Microfones	
Nº de pessoas: Em pé: 300 Sentadas: 60 No. de mesas: 26 No. de cadeiras: 52	
Estacionamento: ☒ sim ☐ não	Nº de carros: 30
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	☐ sim ☒ não
Aceita animais de estimação? ☒ sim ☐ não	Quais: cães e gatos

Quadro 87: Recanto do Sabiá – Pesqueiro (continua)

Instalações para Esportes: campo de futebol	
No. de Piscina: (X) não () Ar livre () coberta () térmica () comum	
Atrativos naturais: () cachoeira (3) lagos (X) trilha (X) outros: pesqueiro	
	

Quadro 87: Recanto do Sabiá – Pesqueiro (continuação)



Figura 05: Mapa de localização de Espaços para Eventos e Pesqueiros

C.3 - Agência de Viagens e Receptivo - Não há.

C.4– Eventos

C.4.1 - Estruturas para Eventos – Equipamentos

ESTRUTURA PARA EVENTOS		
NOME DO EMPREENDIMENTO	Nº Espaços	Nº cadeiras
Fazenda Serrinha	01	180
Espaço Mantiqueira	01	500
Aldeias do Paraíso	01	94
Hotel Harmonia	02	220
Recanto do Sabiá	01	52
Recanto do Sauá	02	200
TOTAL	08	1.246

Quadro 88: Estrutura para eventos

FICHA TÉCNICA PARA ESPAÇOS DE EVENTOS

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Fazenda Serrinha	
Proprietário: Alexandra Moscoso		Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /			
Nº CADASTUR:		Inscrição Estadual:	
Endereço	Estrada do Livro, Travessa Cândida Ferreira Pacheco de Menezes, 230, Serrinha		
Site			
E-mail	alexiamoscoso@gmail.com		
Telefone	(12) 3979-1135/996670011		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Chalés.	-	No. de lugares: -	
Tipo de Eventos realizados:	(X) Casamento (X) Eventos religiosos	(X) Confraternização (X) Aniversário	(X) Formatura (X) Eventos empresariais
() Outros eventos. Quais?			
Nº de salão de eventos (01)			
Qual a metragem? 500 m² - área coberta e 2.000 m² - área aberta (gramado)			

Quadro 89: Fazenda Serrinha (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação
Cozinha de apoio: () Fogão Industrial () Geladeira () Freezer () Churrasqueira (X) Outros. Quais? Fogão e pias.		Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones (X) Ventiladores		
Nº de pessoas: 500 Em pé: 500 Sentadas: 350 No. de mesas: 45 No. de cadeiras: 180 No. de banheiros: M/F: 11		
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 30
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		(X) sim () não
Aceita animais de estimação? () sim (X) não		Quais:
Instalações para Esportes:		
No. de Piscina: 01 (X) Ar livre () coberta () térmica () comum		
Atrativos naturais: () cachoeira (X) lago () trilha () outros:		
		

Quadro 89: Fazenda Serrinha (continuação)

Razão Social:			
Nome Fantasia:		Espaço Mantiqueira	
Proprietário: José Benedito Andrade		Contato:	
CNPJ:		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: / /2001		Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR:			
Endereço	SP-50, Km 127, nº. 1.000		
Site			
E-mail	andrade_consult@yahoo.com.br		
Telefone	(12) 3979-1139/99176-6222		
Número de empregados fixos:		Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Chalés.		No. de lugares:	
Tipo de Eventos realizados:	(X) Casamento (X) Eventos religiosos	(X) Confraternização (X) Aniversário	(X) Formatura (X) Eventos empresariais
() Outros eventos. Quais?			
Nº de salão de eventos (02) Qual a metragem? 520 m²			

Quadro 90: Espaço Mantiqueira (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Cozinha de apoio: (2) Fogão (2) Geladeira (2) Freezer (2) pias () Churrasqueira () Outros. Quais?	Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: (X) TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones	
Nº de pessoas: 350 Em pé: 350 Sentadas: 180 No. de mesas: 40 No. de cadeiras: 180	
Estacionamento: (X) sim () não	Nº de carros: 90
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	() sim (X) não
Aceita animais de estimação?: (X) sim () não	Quais:
Instalações para Esportes: campo de futebol, vôlei	
No. de Piscina: (X) Ar livre (X) coberta (X) térmica () comum	
Atrativos naturais: () cachoeira () lago () trilha () outros:	
Breve descritivo: 06 banheiros (3 femininos e 3 masculinos), horta, criação de galinhas. Em obras: 06 chalés com 12 lugares e cozinha para café da manhã para 20 pessoas.	
	
Quadro 90: Espaço Mantiqueira (continuação)	

Razão Social:	Leonardo Cesar Luchesi Carvalho - ME		
Nome Fantasia:	Aldeias do Paraíso Pousada		
Proprietário: Leonardo	Contato: Leonardo		
CNPJ: 02.933.352/0001-25	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /1977			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada Sebastião Motta dos Santos, 501, Bairro dos Souzas		
Site	www.aldeiasdoparaíso.com.br		
E-mail	aldeiasdoparaíso@hotmail.com		
Telefone	(+55 12) 3079-4167/99112-1387		
Número de empregados fixos:	10	Número de empregados temporários (média anual):	02
Tipo de Eventos realizados:	(X) Casamento (X) Eventos religiosos	(X) Confraternização (X) Aniversário	(X) Formatura (X) Eventos empresariais
() Outros eventos. Quais?			
Nº de salão de eventos (01) Qual a metragem? 200 m²			

Quadro 91: Aldeias do Paraíso Pousada (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação
Cozinha de apoio: () Fogão Industrial () Geladeira () Freezer () Churrasqueira () Outros. Quais?		Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: (X) TV (X) Vídeo (X) Computador (X) Datashow (X) Som (X) Microfones		
Nº de pessoas: 140 No. de mesas: 26	Em pé: 140 No. de cadeiras: 94	Sentadas: 90
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 50
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		() sim (X) não
Aceita animais de estimação? (X) sim () não		Quais:
Instalações para Esportes:		
No. de Piscina: 03 (X) Ar livre (X) coberta (X) térmica () comum		
Atrativos naturais: (X) cachoeira (X) lago (X) trilha () outros:		
 		

Quadro 91: Aldeias do Paraíso Pousada (continuação)

Razão Social:		Alpes Hotel Harmonia Santo Antonio do Pinhal	
Nome Fantasia:		Hotel Harmonia	
Proprietário: Rede de Hotéis		Contato: Felipe – (12) 3941-2425	
CNPJ: 227.999.305/0001-48		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: 1978			
Nº CADASTUR: SIM		Inscrição Estadual:	
Endereço	Rua Amsterdã, 320, bairro Mato Dentro, Monteiro Lobato		
Site			
E-mail	hotelsantoantoniopinh@l@gmail.com		
Telefone	(12) 3797-6806/(011) 3090-4095		
Número de empregados fixos:	16	Número de empregados temporários (média anual):	10
No. de Chalés.	65	No. de lugares: 280	
Tipo de Eventos realizados:	(X) Casamento (X) Eventos religiosos	(X) Confraternização (X) Aniversário	(X) Formatura (X) Eventos empresariais
() Outros eventos. Quais?			
Nº de salão de eventos (2) Qual a metragem? 200 m² cada salão			

Quadro 92: Hotel Harmonia (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação
Cozinha de apoio: (☒) Fogão Industrial (☒) Geladeira (☒) Freezer (☒) Churrasqueira () Outros. Quais?	Nº de lugares: 100 e 120 Tipo de Comida: Cozinha brasileira
Salão de eventos: (☒) TV (☒) Vídeo (☒) Computador (☒) Datashow (☒) Som (☒) Microfones	
Salão 1: Nº de pessoas: 100 Em pé: 100 Sentadas: 80 No. de mesas: 20 No. de cadeiras: 80	
Salão 2: Nº de pessoas: 120 Em pé: 120 Sentadas: 32 No. de mesas: 8 No. de cadeiras: 32	
Estacionamento: (☒) sim () não	Nº de carros: 80 e ônibus
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	(☒) sim () não
Aceita animais de estimação? () sim (☒) não	Quais:
Instalações para Esportes: campo de futebol, quadras	
No. de Piscina: 3 (☒) Ar livre () coberta (☒) térmica (☒) comum (☒) ofurôs aquecidos tamanho família.	
Atrativos naturais: (☒) cachoeira (☒) lago (☒) trilha (☒) outros: mata preservada, mirante que oferece a vista de várias cidades do Vale do Paraíba.	
	

Quadro 92: Hotel Harmonia (continuação)

Razão Social:		Ana Claudia Sirvesti Rodrigues	
Nome Fantasia:		Recanto do Sabiá	
Proprietário: Ana Claudia Sirvesti Rodrigues		Contato: Flávio Rocha	
CNPJ: 29.134.220/0001-90		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: 12/10/2018		Inscrição Estadual:	
Nº CADASTUR			
Endereço	Rodovia SP-50, Km 121		
Site			
E-mail	dj_flaviorocha@hotmail.com		
Telefone	(12) 99207-1651		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Tipo de Eventos realizados:	(☒) Casamento (☒) Eventos religiosos	(☒) Confraternização (☒) Aniversário	(☒) Formatura (☒) Eventos empresariais
() Outros eventos. Quais?			
Nº de salão de eventos (01)			

Quadro 93: Recanto do Sabiá (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação
Cozinha de apoio: (☒) Fogão Industrial (☒) Geladeira (☒) Freezer (☒) Churrasqueira () Outros. Quais?		Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones		
Nº de pessoas: Em pé: 300 Sentadas: 60 No. de mesas: 26 No. de cadeiras: 52		
Estacionamento: (☒) sim () não		Nº de carros: 50
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		(☒) sim () não
Aceita animais de estimação? (☒) sim () não		Quais: cães e gatos
Instalações para Esportes: campo de futebol		
No. de Piscina: () Ar livre () coberta () térmica () comum		
Atrativos naturais: () cachoeira (☒) lago () trilha () outros:		
		

Quadro 93: Recanto do Sabiá (continuação)

Razão Social:		Ceruks & Ceruks Acampamento Ltda. ME	
Nome Fantasia:		Recanto Sauá	
Proprietário: Célia A. Ceruks		Contato:	
CNPJ: 00.636.003/0001-16		Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: /06/2006		085/2006	
Nº CADASTUR		Inscrição Estadual:	
Endereço		Estrada da Pedra Branca, 6.800	
Site		www.recantodosaua.com.br	
E-mail		celia.ceruks@hotmail.com	
Telefone		(12) 99711-6551	
Número de empregados fixos:	02	Número de empregados temporários (média anual):	05
Tipo de Eventos realizados:	(☒) Casamento (☒) Eventos religiosos	(☒) Confraternização (☒) Aniversário	(☒) Formatura (☒) Eventos empresariais
() Outros eventos. Quais?			
Nº de salão de eventos (02)			

Quadro 94: Recanto Sauá (continua)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação
Cozinha de apoio: (☒) Fogão Industrial (☒) Geladeira (☒) Freezer (☒) Churrasqueira () Outros. Quais?		Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones		
Nº de pessoas:	Em pé: 150	Sentadas: 100 em cada salão
No. de mesas: 25	No. de cadeiras: 100	
Estacionamento: (☒) sim () não		Nº de carros: 50
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		(☒) sim () não
Aceita animais de estimação? (☒) sim () não		Quais: cachorros
Instalações para Esportes: vôlei, futebol, barco, trilhas		
No. de Piscina: 01 (☒) Ar livre () coberta () térmica () comum		
Atrativos naturais: () cachoeira (☒) lago () trilha () outros:		
		

Quadro 94: Recanto Sauá (continuação)

C.4.2 - Empresas Organizadoras/Promotoras de Eventos: não há.

C.5 - Equipamentos de Recreação e Entretenimento

Apresenta os Equipamentos relacionados abaixo no município?		Quantos	Capacidade	Empregados
Casa Noturna	Sim () Não (☒)			
Casa de espetáculo	Sim () Não (☒)			
Teatro	Sim () Não (☒)			
Cinema	Sim () Não (☒)			
Centro de Tradições	Sim () Não (☒)			
Planetário/Observatório	Sim () Não (☒)			
Jardim Zoológico	Sim () Não (☒)			
Aquário	Sim () Não (☒)			
Viveiro	Sim () Não (☒)			
Pista de boliche	Sim () Não (☒)			
Rampa para voo livre	Sim () Não (☒)			
Pesque Pague/Pesque Solte	Sim (☒) Não ()			
Campo de Golfe	Sim () Não (☒)			
Piscinas	Sim () Não (☒)			
Estádio/Conjunto esportivo	Sim (☒) Não ()			

Quadro 95: Equipamentos de Recreação e Entretenimento (continua)

Piscina Olímpica	Sim () Não (X)			
Trail (moto-cross)	Sim () Não (X)			
Kartódromo/Autódromo	Sim () Não (X)			
Mirante	Sim (X) Não ()			
Clube Social	Sim () Não (X)			
Outros. Quais?	Pista de Skate			

Quadro 95: Equipamentos de Recreação e Entretenimento (continuação)

C.6 - Transportes

C.6.1 – Estrutura fretamentos

Possui Estacionamento para Ônibus fretados?	Sim () Não (X)
Quantos e Capacidade	

Quadro 96: Estrutura fretamentos

C.6.2– Serviços – interno

Transportadora Turística	Sim () Não (X)
Possui Frota de Táxi?	Sim (X) Não ()
Capacidade (nº veículos)	05 carros
Locadora de Veículos	Sim () Não (X)

Quadro 97: Serviços – interno

C.6.3 – Serviços – externo

Existe Cobrança para entrar na área urbana (ônibus e vans)?	Sim () Não (X)
Existe limite para número de excursões?	Sim () Não (X)
Qual limite?	
É necessário agendamento	Sim () Não (X)

Quadro 98: Serviços - externo

C.7 - Informações Turísticas

Possui Posto/ Centro de Informações Turísticas?	
Sim (X) Não ()	
Rua Cônego Antonio Manzi, 20	

Quadro 99: Informações Turísticas

C.8 - Sinalização Turística

Possui Sinalização Turística?	Sim () Não () (X) Em andamento
-------------------------------	--

Quadro 100: Sinalização Turística

2.1.4. D – Atrativos turísticos

D.1 - Atrativos Naturais

Parques Naturais	Parques Nacionais e Estaduais, Floresta Nacional, Parques Municipais e RPPN's de relevância natural, abertos à visitação.
Nome Parque:	Instituto Pandavas Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
Telefone/Site/e-mail	(12) 3979-4157 pandavas@institutopandavas.org.br
Endereço	Estrada Sebastião Motta dos Santos, 255, Bairro dos Souzas
Número de empregados fixos:	Voluntários fixos: 11
Número de empregados temporários (média anual):	Voluntários temporários: 05
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (X) Não () (escolas particulares)
Fluxo de visitantes	30 pessoas/mês
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (X) Não ()
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim (X) Não () Em partes () Quais? Mata recuperada com o selo de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Bairro dos Souzas			
Localidade mais próxima: Praça da Igreja de Santa Rita	Distância: 14 km do centro de Monteiro Lobato	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 20 minutos	
Meios de acesso ao atrativo: X Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim	X Não ☐ Bom X Regular ☐ Ruim	Acesso mais utilizado: rodoviário Distância: 14 km do centro de Monteiro Lobato Observações ref. ao acesso:	
Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m	Propício para: ☐ Montanhismo ☐ Observação X Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking X Banhos de cachoeira X Esportes - quadra X Outros, especificar Trilhas ecológicas Vivências pedagógicas Museu de história natural	Jurisdição: ☐ Área Pública X Área Privada	Acesso ao Público: com agendamento Dias úteis: Todos os dias: Horário de visitação 08h00-17h00 Sábados, domingos e feriados: Horário: Preço da taxa de visitação: R\$ Grupos: Podem marcar almoço: (X) Sim

Descrição do Atrativo: Escola de Primeiro Grau mantida por voluntários. Turismo Pedagógico Educação Ambiental	Proteção existente: ☒ Patrimônio ambiental Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. ☒ Área de Proteção Ambiental (APA) ☐ Área de Proteção Permanente (APP)
O Instituto Pandavas Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais é pessoa jurídica de direito privado, constituído como associação civil, sem fins lucrativos, de caráter cultural, educacional, socioambiental e beneficente, fundado em 08 de novembro de 2008, para continuar e ampliar as atividades que o Centro Pedagógico Casa dos Pandavas realizou durante 30 anos no município de Monteiro Lobato. Tem como objetivo suprir múltiplas necessidades da comunidade local, ministrando gratuitamente cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, atendendo uma média de 150 jovens diariamente, além de oferecer oficinas que apoiam as ações educativas e culturais fundamentada nos princípios de convivência humana e inclusão social. Em janeiro de 2012, o Instituto Pandavas foi reconhecido pela UNESCO como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. Este título garante que as reservas se tornem um instrumento de conservação que favorece a descoberta de soluções para problemas como o desmatamento das florestas tropicais, a desertificação, a poluição atmosférica, o efeito estufa etc.	

Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☒ Responsabilidade da Associação	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒	Reg. ☒	Ruim
Acessibilidade ao atrativo: ☒ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☐ Horas ☒ Pernoite ☐ 3 dias ☒ quantos dias? 1 diária no final de semana 20 leitos	Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar: Consta no mapa turístico ilustrado de 2018 de Monteiro Lobato			
Equipamentos e serviços: ☒ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☒ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☒ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☒ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☒ Internacional ☒ Nacional ☒ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☒ Não Especificar:			

Meio de transporte: ☐ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários
Preço do trajeto ida/volta:				
				

Quadro 101: Instituto Pandavas Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais - Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Parques Naturais	Parques Nacionais e Estaduais, Floresta Nacional, Parques Municipais e RPPN's de relevância natural, abertos à visitação.
Nome Parque:	Pedra do OM, Reserva Ambiental Particular
Telefone/Site/e-mail	(12) 99758-9959 camposcolamontanhismo@gmail.com
Endereço	Travessa Braga, 601, Souza
Número de empregados fixos:	0
Número de empregados temporários (média anual):	0
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (X) Não () – R\$25,00 por pessoa
Fluxo de visitantes	30 pessoas/mês
Possui Sinalização?	Sim (X) Não () – dentro da trilha
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (X) Não ()
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não () Em partes (X) Quais? Se o visitante não tiver experiência em trilha autoguiada.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Bairro dos Souzas		
Localidade mais próxima: Igreja Santa Rita de Cássia	Distância: 1,5 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 15 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Estrada Sebastião Motta dos Santos, 501
X Rodoviário ☐ Pavimentado	X Não	Distância: 1,5 km
Pavimentado ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim	X Bom ☐ Regular ☐ Ruim	Observações ref. ao acesso: Asfalto até a entrada da Travessa Braga.

Características físicas: Altura: 20 m Largura: 30 m Comprimento: 30 m Profundidade: 50 m	Propício para: ☒ Montanhismo ☒ Observação ☒ Pesquisas Científicas ☒ Caminhadas/Trekking ☒ Banhos ☒ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: Horário de visitação: das 8h00 às 17h00 Dias da semana: quinta e sexta, sábados, domingos e feriados: Preço da taxa de visitação: R\$ 25,00 Grupos: Podem marcar almoço		
Descrição do Atrativo: Pedra que proporciona ampla vista da Serra da Mantiqueira. Aberta ao público. Propriedade Privada Reserva Ambiental.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☒ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)			
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da prefeitura ☒ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒	Reg. ☐	Ruim ☐
Acessibilidade ao atrativo: ☒ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☐ Horas: 3 a 4 horas ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☒ Sim ☐ Não Especificar:			
Equipamentos e serviços: ☒ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☒ Sanitários ☒ Mirantes/Belvederes ☒ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☒ Roteiros Internos Panorâmicos ☒ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☒ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☒ Internacional ☒ Nacional ☒ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☒ Sim ☐ Não Especificar: Trilha até a Pedra do OM.			

Meio de transporte: X Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular X ocasional	Empresa Campo Escola Montanhismo	De/Para	Horários
Preço do trajeto ida/volta:				

Quadro 102: Pedra do OM, Reserva Ambiental Particular

Parques Naturais	Parques Nacionais e Estaduais, Floresta Nacional, Parques Municipais e RPPN's de relevância natural, abertos à visitação.
Nome Parque:	Pico do Trabiçu
Telefone/site/e-mail	Não há
Endereço	Estrada da Matinada
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	Cerca de 10 pessoas/mês
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (X) Não () Campo Escola de Mntanhismo
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Sítio do Júlio		
Localidade mais próxima: Rodovia Monteiro Lobato (SP-50)	Distância: 8 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 25 minutos
Meios de acesso ao atrativo: ☐ Rodoviário ☐ Pavimentado X Bom ☐ Regular ☐ Ruim	Acesso mais utilizado: Estrada da Matinada Distância: 8 km Observações ref. ao acesso:	

Características físicas: Altura: 1.489 m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m (IPT, 2016, p. 29)	Propício para: ☒ Montanhismo ☒ Observação ☒ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking ☐ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: sim Horário de visitação: das 07h00 às 15h00 Sábados, domingos e feriados: Horário: das 07h00 às 15h00 Preço da taxa de visitação: R\$ Grupos:																								
Descrição do Atrativo:		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)																									
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☒ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☐ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Bom</th> <th>Reg</th> <th>Ruim</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td></td> <td>X</td> <td>X</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Bom	Reg	Ruim	X			X			X			X					X		X	X			X
Bom	Reg	Ruim																									
X																											
X																											
X																											
X																											
		X																									
	X	X																									
		X																									
Acessibilidade ao atrativo: ☒ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☐ Horas: 1 hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar:																									
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☒ Nacional ☒ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☒ Não Especificar:																									

Meio de transporte:	Frequência de transporte:	Empresa	De/Para	Horários
☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional			
Preço do trajeto ida/volta:				
				

Quadro 103: Pico do Trabiju

Parques Naturais	Parques Nacionais e Estaduais, Floresta Nacional, Parques Municipais e RPPN's de relevância natural, abertos à visitação.
Nome Parque:	Pico da Pedra Branca
Telefone/site/e-mail	Não há
Endereço	Estrada da Pedra Branca, Município de Caçapava
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	Cerca de 12 pessoas/mês
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (X) Não () Marcos Mirra – contato: (012) 99111-1100
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais? É recomendável para evitar riscos de se perder nas estradas e matas.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Bairro da Pedra Branca, Monteiro Lobato		
Localidade mais próxima:	Distância:	Tempo de viagem a partir do centro da cidade:
Estrada Municipal	8 km	25 minutos
Meios de acesso ao atrativo:	Acesso mais utilizado: Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro (SP-123), Taubaté/Campos do Jordão, na altura de Quiririm, perto do posto do DER, fazer o retorno e entrar no acesso ao Pinheirinho e seguir placas até a Estrada Municipal da Pedra Branca	
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado	☐ Bom ☒ Regular ☐ Ruim	
☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim	☒ Bom ☐ Regular ☒ Ruim	
Distância: km		
Observações ref. ao acesso:		

Características físicas: Altura: 1.100 m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m (IBGE, 1974)	Propício para: ☒ Montanhismo ☒ Observação ☒ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking ☐ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: sim Horário de visitação: das 07h00 às 15h00 Sábados, domingos e feriados: Horário: das 07h00 às 15h00 Preço da taxa de visitação: R\$ Grupos:			
Descrição do Atrativo:		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)				
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☒ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☐ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão X Beleza Cênica da Formação X Conjunto Paisagístico X Vegetação Local X Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom X X X X	Reg X	Ruim X X X	
Acessibilidade ao atrativo: ☒ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☐ Horas: 1 hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar:				
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☒ Nacional ☒ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☒ Sim ☐ Não Especificar: Contato: Marcos Mirra Telefone: (012) 99111-1100				

Meio de transporte:	Frequência de transporte:	Empresa	De/Para	Horários
☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional			
Preço do trajeto ida/volta:				
				
Vista de Taubaté e Caçapava		Pico da Pedra Branca, face para Caçapava e Taubaté		
Crédito: Mércia Maria Moreira Marques				

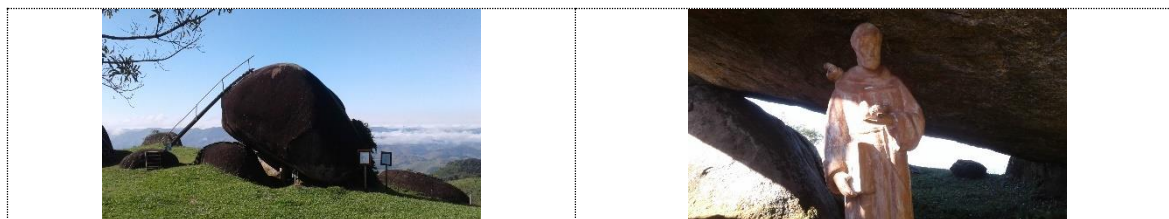
Quadro 104: Pico da Pedra Branca

Parques Naturais	Parques Nacionais e Estaduais, Floresta Nacional, Parques Municipais e RPPN's de relevância natural, abertos à visitação.
Nome Parque:	Pedra de São Francisco
Telefone/site/e-mail	mirantepedradesaofrancisco.business.site
Endereço	Estrada do Rio Manso, 1.559, - Travessa 16
Número de empregados fixos:	2
Número de empregados temporários (média anual):	2
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	200 pessoas por semana
Possui Sinalização?	Sim (X) Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Estrada do Rio Manso		
Localidade mais próxima: Centro de Monteiro Lobato	Distância: 14 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 35 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Estrada do Rio Manso
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☒ Bom ☒ Bom ☐ Regular ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim		Distância: Observações ref. ao acesso:

Características físicas: Altura: 10 m Largura: 12 x 6 m Comprimento: m Profundidade: m	Propício para: ☐ Montanhismo ☒ Observação ☐ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking ☐ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: sexta Todos os dias: Horário de visitação: 09h00-17h00 Sábados, domingos e feriados: Preço da taxa de visitação: não há Grupos:																								
Descrição do Atrativo: Aberto ao público.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☒ Área de Proteção Ambiental (APA) ☐ Área de Proteção Permanente (APP)																									
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☐ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Bom</th> <th>Reg.</th> <th>Ruim</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td>☒</td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	Bom	Reg.	Ruim	☒			☒			☒		☒	☒			☒			☒			☒		
Bom	Reg.	Ruim																									
☒																											
☒																											
☒		☒																									
☒																											
☒																											
☒																											
☒																											
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☒ Horas: menos de uma hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar:																									
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/ ☒ Instalações de Alimentação ☒ Sanitários ☒ Mirantes/Belvederes ☒ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☒ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☒ Nacional ☒ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☒ Não Especificar:																									
Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para																								
			Horários																								



Quadro 105: Pedra de São Francisco

Parques Naturais	Parques Nacionais e Estaduais, Floresta Nacional, Parques Municipais e RPPN's de relevância natural, abertos à visitação.
Nome Parque:	RPPN do Samuca
Telefone/site/e-mail	seibel@livrariadavila.com.br
Endereço	Estrada Sebastião Motta dos Santos, Bairro dos Souzas
Número de empregados fixos:	1
Número de empregados temporários (média anual):	5
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	0
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não () Em partes () Quais? Não é permitida a visitação

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Bairro dos Souzas			
Localidade mais próxima: Instituto Pandavas		Distância: 3,5 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 30 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Estrada Sebastião Motta Santos	
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☒ Bom ☐ Bom ☐ Regular ☒ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim		Distância: Observações ref. ao acesso:	
Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m	Propício para: ☐ Montanhismo ☒ Observação ☒ Pesquisas Científicas ☒ Caminhadas/Trekking ☒ Banhos ☒ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Fechado Dias úteis: Todos os dias: Horário de visitação _____ Sábados, domingos e feriados: Horário: Preço da taxa de visitação: R\$ Grupos:
Descrição do Atrativo: Fechado ao público.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☒ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)	

Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo: Nos últimos 4 km é necessário carro 4x4.	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☒ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom X X X X	Reg. X X	Ruim X X
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: X Horas: menos de 1 hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar:			
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☒ Nacional ☒ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☒ Não Especificar:			
Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários	

Quadro 106: RPPN do Samuca

Parques Naturais	Parques Nacionais e Estaduais, Floresta Nacional, Parques Municipais e RPPN's de relevância natural, abertos à visitação.		
Nome Parque:	Sítio do Cantoneiro		
Telefone/site/e-mail:			
Proprietário:	Guy Cliquet do Amaral		
Número de empregados fixos:			
Número de empregados temporários (média anual):			
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não ()		
Fluxo de visitantes			
Possui Sinalização?	Sim () Não ()		
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não ()		
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não () Em partes () Quais?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Rodovia Monteiro Lobato (SP-50)					
Localidade mais próxima: Centro de Monteiro Lobato		Distância:		Tempo de viagem a partir do centro da cidade:	
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Rodovia Monteiro Lobato (SP-50), Km 117,36			
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☒ Bom ☐ Regular ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim ☐ Ruim		Distância: Observações ref. ao acesso:			
Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m	Propício para: ☐ Montanhismo ☐ Observação ☐ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking ☐ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☐ Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: Horário de visitação _____ Sábados, domingos e feriados: Horário: Preço da taxa de visitação: R\$ Grupos:		
Descrição do Atrativo: Área da RPPN = 8,7 ha Área total do imóvel = 30,66 ha Fechado ao público.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☐ Área de Proteção Permanente (APP)			
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☐ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom	Reg.	Ruim
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☐ Temporária Especificar:		Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☐ Horas ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?		Atividades Programadas: ☐ Sim ☐ Não Especificar:	
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares		Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☐ Nacional ☐ Regional ☐ Local		Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☐ Não Especificar:	

☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim				
Meio de transporte: ☐ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários
Preço do trajeto ida/volta:				

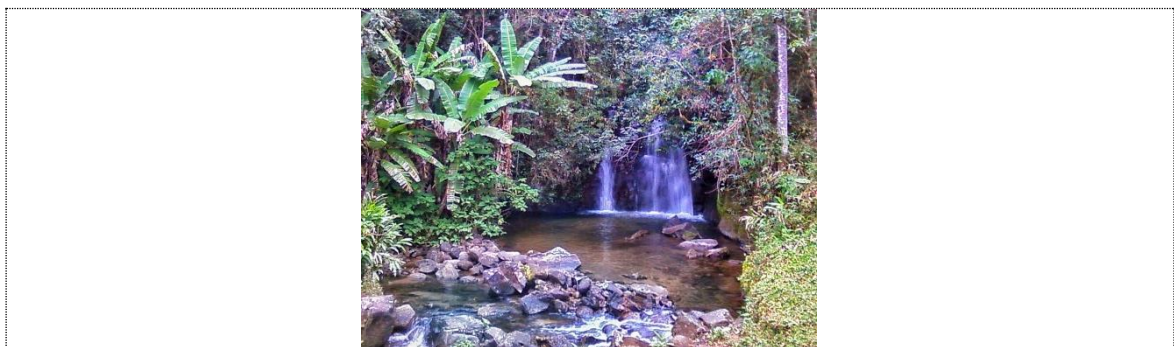
Quadro 107: Sítio do Cantoneiro

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Cachoeira Beira do Riacho
Telefone/Site/e-mail	Não há
Endereço:	Estrada da Gruta, 209, Bairro dos Souzas
Número de empregados fixos:	0
Número de empregados temporários (média anual):	2
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (☒) Não (☐) R\$10,00 por pessoa
Fluxo de visitantes	Média de 200 a 400 pessoas por mês
Possui Sinalização?	Sim (☒) Não (☐)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (☐) Não (☒)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçã	Sim (☐) Não (☒) Em partes (☐) Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Recanto Ribeirão dos Pássaros, Estrada Municipal da Gruta, Bairro dos Souzas			
Localidade mais próxima: Igreja Santa Rita de Cássia		Distância: 900 m	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 12 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Espaço Cultural Beira do Riacho (Restaurante Na Beira do Riacho)	
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☒ Não Pavimentado ☐ Bom ☐ Bom ☐ Regular ☒ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim		Distância: Observações ref. ao acesso:	
Características físicas: Altura: 10 m Largura: 15 m Comprimento: m Profundidade: 01 m	Propício para: ☐ Montanhismo ☒ Observação ☒ Pesquisas Científicas ☒ Caminhadas/Trekking ☒ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitaçã: das 08h00 às 17h30 Preço da taxa de visitaçã: Individual: R\$10,00 por pessoa Grupos: R\$

Descrição do Atrativo:		Proteção existente:			
		☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)			
Especificação o quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☒ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒ ☒	Reg. ☒	Ruim
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☒ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☒ Horas – menos de 1 hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar:			
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos ☒ Instalações de Alimentação ☒ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☒ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☐ Nacional ☒ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☐ Não Especificar:			
Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☒ Coletivo: ☐ particular ☒ público Preço do trajeto ida/volta: R\$7,20	Frequência de transporte: ☒ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa Cidade Natureza	De/Para/ Horários Monteiro Lobato/São Benedito/Souzas - R\$3,60 De segunda a sexta-feira Partidas da Rodoviária de Monteiro Lobato: 5h10, 6h40, 13h00, 17h15 Partidas de São Benedito: 5h35, 7h05, 13h35, 17h50 Sábados, domingos e feriados: Partidas da Rodoviária: 07h00, 13h00, 17h00 Partidas de São Benedito: 07h25, 13h35, 17h35		



Quadro 108: Cachoeira Beira do Riacho

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Cachoeira da Paciência (conhecida como Cachoeira do Zé Monteiro)
Proprietário:	Luiz Fernando Priante Antoneli Ecoturismo - ME
Telefone/site/e-mail	(12) 98110-8531 refugioparaíso_monteirolobato@yahoo.com
Número de empregados fixos:	2
Número de empregados temporários (média anual):	2
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (☒) Não (☐) R\$35,00
Fluxo de visitantes	100 por mês
Possui Sinalização?	Sim (☒) Não (☐)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (☒) Não (☐)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçã	Sim (☒) Não (☐) Em partes (☐) Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Estrada da Gruta, nº. 2.006, Posses, Bairro dos Souza			
Localidade mais próxima: Restaurante Na Beira do Riacho	Distância: 2 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 35 minutos	
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Rodovia Monteiro Lobato - SP-50	
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☒ Bom ☐ Bom ☐ Regular ☒ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim		Distância: 6,5 km	
		Observações ref. ao acesso:	
Características físicas: Altura: 15 m Largura: 10 m Comprimento: m Profundidade: 1,5 m	Propício para: ☒ Montanhismo ☒ Observação ☒ Pesquisas Científicas ☒ Caminhadas/Trekking ☒ Banhos ☒ Esportes corrida ☐ Outros, especificar ☐ acampamento	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Contato com a Agência Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitaçã _____ Preço da taxa de visitaçã: Individual: R\$ Grupos: R\$

Descrição do Atrativo: Área privada operada por agência de receptivo.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☒ Área de Proteção Ambiental (APA) ☐ Área de Proteção Permanente (APP)			
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☒ Agências de receptivo ☒ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☒ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom ☒ ☒ ☒ ☒ ☐ ☒ ☒	Reg. ☐ ☒ ☐	Ruim ☐ ☐ ☐ ☐ ☐ ☒
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☐ Temporária Especificar:		Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☒ Horas: 4 h a pé, 2 h de carro ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?		Atividades Programadas: ☐ ☒ Sim ☐ Não Especificar:	
Equipamentos e serviços: ☒ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☒ Sanitários ☒ Mirantes/Belvederes ☒ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☒ Roteiros Internos Panorâmicos ☒ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☒ Boa ☐ Ruim		Origem dos Visitantes: ☐ X Internacional ☐ X Nacional ☒ Regional ☒ Local		Roteiros Turísticos Comercializados ☒ Sim ☐ Não Especificar:	
Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☒ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ x particular ☐ público Preço do trajeto ida/volta:		Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários



Crédito: Luiz Fernando Priante (2019)

Quadro 109: Cachoeira da Paciência
(conhecida como Cachoeira do Zé Monteiro)

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Bica para Banho
Telefone/site/e-mail	sandrugiordano@terra.com.br
Número de empregados fixos:	1
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	0
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim (X) Não () Em partes () Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Rua Antonio Nogueira França, nº. 5.000 - Estrada do Descoberto			
Localidade mais próxima:	Distância:	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 20 minutos	
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Rodovia Monteiro Lobato (SP-50) e Estrada do Descoberto Distância: 8,5 km	
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado X Bom X Bom ☐ Regular ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim		Observações ref. ao acesso:	
Características físicas: Altura: 2,5 m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m	Propício para: ☐ Montanhismo ☐ Observação ☐ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking X Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública X Área Privada	Acesso ao Público: Fechado Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação _____ Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$

Descrição do Atrativo: Fechado ao público.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)			
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☒ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom ☒	Reg. ☒ ☒ ☒ ☒	Ruim ☐ ☒ ☒
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☒ Horas: menos de uma hora. ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar:			
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☐ Nacional ☐ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☒ Não Especificar:			
Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários	

Quadro 110: Bica para Banho

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Trilha e bica na Natureza - Descoberto
Telefone/site/e-mail	sandragiordano@terra.com.br
Número de empregados fixos:	1
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não ()
Fluxo de visitantes	5 pessoas/mês
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Rua Antonio Nogueira França, nº. 5.000 - Estrada do Descoberto					
Localidade mais próxima:		Distância:		Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 20 minutos	
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Rodovia Monteiro Lobato (SP-50) e Estrada do Descoberto Distância: 8,5 km			
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☒ Pavimentado ☒ Bom ☐ Regular ☐ Ruim		☐ Não ☒ Bom ☐ Regular ☐ Ruim		Observações ref. ao acesso:	
Características físicas: Altura: 2 m Largura: 2 m Comprimento: m Profundidade: 0,5 m		Propício para: ☐ Montanhismo ☐ Observação ☒ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking ☐ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar		Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação _____ Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$	
Descrição do Atrativo: Fechado ao público.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)			
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☐ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom X X X X	Reg. X X	Ruim X X

Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: X Horas: menos de uma hora. ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim X Não Especificar:
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☐ Nacional X Regional X Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☐ Não Especificar:
Meio de transporte: X Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa De/Para Horários

Quadro 111: Trilha e bica na Natureza - Descoberto

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Cachoeira do Buracão
Telefone/site/e-mail	Não há.
Número de empregados fixos:	0
Número de empregados temporários (média anual):	0
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	Estimativa de 100 pessoas/mês no verão
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visita?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Estrada do Livro, a 7 km de Monteiro Lobato.		
Localidade mais próxima: Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato	Distância: 7 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 20 minutos

Meios de acesso ao atrativo: ☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☐ Bom ☐ Bom X Regular ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim		Acesso mais utilizado: Estrada do Livro Distância: Observações ref. ao acesso:			
Características físicas: Altura: 3,5 m Largura: 0,5 m Comprimento: m Profundidade: 2 m	Propício para: ☐ Montanhismo X Observação ☐ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking X Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública X Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$		
Descrição do Atrativo: Sem cercas pelo proprietário. Não há estacionamento. Descida perigosa. Risco de acidentes. Uso não recomendado.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) X Área de Proteção Permanente (APP)			
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☐ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom X X	Reg . X X	Ruim X X X X
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente X Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: X Horas: menos de uma hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim X Não Especificar:			
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☐ Nacional X Regional X Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim X Não Especificar:			

Conservação: ☐ Boa ☒ Ruim				
Meio de transporte:	Frequência de transporte:	Empresa	De/Para	Horários
☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional			
Preço do trajeto ida/volta:				
				

Quadro 112: Cachoeira do Buracão

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)		
Nome do atrativo:	Cachoeira da Matinada		
Telefone/site/e-mail			
Número de empregados fixos:			
Número de empregados temporários (média anual):	3		
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)		
Fluxo de visitantes	0		
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)		
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)		
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visita?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?		

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização:		
Estrada da Matinada		
Localidade mais próxima:	Distância:	Tempo de viagem a partir do centro da cidade:
Rodovia Monteiro Lobato (SP-50)	3,5 km	25 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado:
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☒ Bom ☐ Regular ☐ Ruim		Rodovia Monteiro Lobato (SP-50) Distância: 13 km Observações ref. ao acesso:

Características físicas: Altura: 10,0 m Largura: 15,0 m Comprimento: m Profundidade: 2,5 m	Propício para: ☐ Montanhismo ☒ Observação ☒ Pesquisas Científicas ☒ Caminhadas/Trekking ☒ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Fechado Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação _____ Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$			
Descrição do Atrativo: Fechado ao público.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)				
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☐ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom X X X X	Reg. X	Ruim X X X	
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☒ Horas: menos de uma hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?		Atividades Programadas: ☐ Sim ☐ Não Especificar:			
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☐ Nacional ☒ Regional ☒ Local		Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☐ Não Especificar:			
Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários		



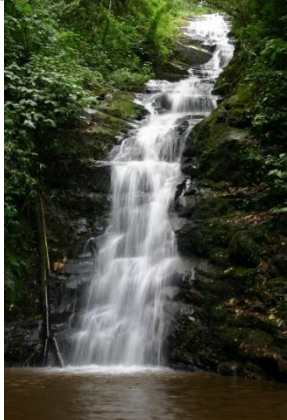
Quadro 113: Cachoeira da Matinada

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Cachoeira do Samuca
Telefone/site/e-mail	seibel@livrariadavila.com.br
Número de empregados fixos:	1
Número de empregados temporários (média anual):	5
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	0
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (X) Não ()
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim (X) Não () Em partes () Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Bairro dos Souzas		
Localidade mais próxima: Instituto Pandavas	Distância: 3,5 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 20 minutos
Meios de acesso ao atrativo:	Acesso mais utilizado: Estrada Sebastião Motta Santos	
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☒ Bom ☐ Bom ☐ Regular ☒ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim	Distância:	
	Observações ref. ao acesso:	

Características físicas: Altura: 70 m Largura: 06 m Comprimento: m Profundidade: 1,5 m	Propício para: ☐ Montanhismo ☐ Observação ☒ Pesquisas Científicas ☒ Caminhadas/Trekking ☒ Banhos ☒ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Fechado Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação _____ Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$																								
Descrição do Atrativo: Fechado ao público.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)																									
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo: Nos últimos 4 km, é preciso um carro 4x4.	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☐ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Bom</th> <th>Reg.</th> <th>Ruim</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>X</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td>X</td> <td></td> </tr> <tr> <td>X</td> <td></td> <td>X</td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>	Bom	Reg.	Ruim	X			X			X			X				X		X		X			X
Bom	Reg.	Ruim																									
X																											
X																											
X																											
X																											
	X																										
X		X																									
		X																									
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: 30 minutos, saindo da porteira ☐ Horas: ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar:																									
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☐ Nacional ☐ Regional ☐ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☒ Não Especificar:																									

Meio de transporte:	Frequência de transporte:	Empresa	De/Para	Horários
☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional			
Preço do trajeto ida/volta:				
				

Quadro 114: Cachoeira do Samuca

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Cachoeira Reino das Águas Claras
Telefone/site/e-mail	(12) 99711-3748
Número de empregados fixos:	02
Número de empregados temporários (média anual):	0
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (☒) Não (☐) R\$10,00 por pessoa
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim (☒) Não (☐)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (☐) Não (☒)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçã	Sim (☐) Não (☒) Em partes (☐) Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Estrada do Livro, Km 8		
Localidade mais próxima: Após a entrada para estrada da Pedra Branca.	Distância: 2 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 15 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Estrada do Livro
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☐ Bom ☐ Bom ☒ Regular ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim		Distância: 8 km Observações ref. ao acesso:

Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m		Propício para: ☐ Montanhismo ☒ Observação ☐ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking ☒ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar		Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada		Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: sim Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação: 09h00-17h00 Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ 10,00 Grupos: R\$		
Descrição do Atrativo:				Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)				
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:		Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☒ Responsabilidade do proprietário		Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização		Bom X X X X X X X X	Reg	Ruim
Acessibilidade ao atrativo: ☒ Permanente ☐ Temporária Especificar:		Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☒ Horas: menos de uma hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?		Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar:				
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/ ☒ Instalações de Alimentação ☒ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☒ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☒ Boa ☐ Ruim		Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☒ Nacional ☒ Regional ☒ Local		Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☒ Não Especificar:				

Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários
Preço do trajeto ida/volta:				
				

Quadro115: Cachoeira Reino das Águas Claras

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Cachoeira do Pernambuco
Telefone/site/e-mail	(11) 99639-3317
Número de empregados fixos:	1
Número de empregados temporários (média anual):	0
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (☒) Não (☐) R\$10,00/pessoa
Fluxo de visitantes	100 pessoas por mês
Possui Sinalização?	Sim (☒) Não (☐)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (☒) Não (☐)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visita?	Sim (☐) Não (☒) Em partes (☐) Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Estrada Nelson Gomes, nº. 60		
Localidade mais próxima: Rodovia Monteiro Lobato (SP-50)	Distância: 400 m	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 12 minutos
Meios de acesso ao atrativo:	Acesso mais utilizado:	
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☒ Bom ☒ Bom ☐ Regular ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim	Distância: 400 m Observações ref. ao acesso:	

Características físicas: Altura: 10 m Largura: m Comprimento: m Profundidade: 03 m	Propício para: ☐ Montanhismo ☒ Observação ☐ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking ☐ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: X Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação das 08h �� 18h00 Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ 10,00 Grupos: Podem marcar almoço: X			
Descrição do Atrativo: Rio Buquira, aberto ao público.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ área de Proteção Ambiental (APA) ☒ ��rea de Proteção Permanente (APP)				
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Gu��as ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☒ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom X X X X X X	Reg. X X	Ruim	
Acessibilidade ao atrativo: ☒ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☒ Horas: menos de uma hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?		Atividades Programadas: ☐ Sim ☒ Não Especificar:			
Equipamentos e serviços: ☒ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☒ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☒ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☒ Nacional ☒ Regional ☒ Local		Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☐ Não Especificar:			

Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários
Preço do trajeto ida/volta:				
				

Quadro 116: Cachoeira do Pernambuco

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Cachoeira do João Paulo
Telefone/site/e-mail	geovana.marias@hotmail.com
Número de empregados fixos:	2
Número de empregados temporários (média anual):	0
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	15 pessoas por mês
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Sítio Vista Linda, Estrada Rennó, nº. 3.751, Bairro São Benedito		
Localidade mais próxima: Bairro São Benedito	Distância: 6,0 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 30 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Rodovia Monteiro Lobato (SP-50)
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☒ Bom ☒ Bom ☐ Regular ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim		Distância: 2,8 km Observações ref. ao acesso:

Características físicas: Altura: 20 m Largura: 25 m Comprimento: m Profundidade: 03 m	Propício para: ☐ Montanhismo ☐ Observação ☐ Pesquisas Científicas ☐ Caminhadas/Trekking ☐ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: com agendamento Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$																					
Descrição do Atrativo: Cachoeira privada, fechada ao público.		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☒ Área de Proteção Permanente (APP)																						
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☒ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Bom</th> <th>Reg.</th> <th>Ruim</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>☒</td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> <td>☒</td> </tr> <tr> <td></td> <td>☒</td> <td>☒</td> </tr> </tbody> </table>	Bom	Reg.	Ruim	☒			☒			☒			☒					☒		☒	☒
Bom	Reg.	Ruim																						
☒																								
☒																								
☒																								
☒																								
		☒																						
	☒	☒																						
Acessibilidade ao atrativo: ☐ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☒ Horas: menos de 1 hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☐ Sim ☐ Não Especificar:																						
Equipamentos e serviços: ☐ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☐ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☐ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☐ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☐ Nacional ☐ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☒ Não Especificar:																						

Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários
Preço do trajeto ida/volta:				
				

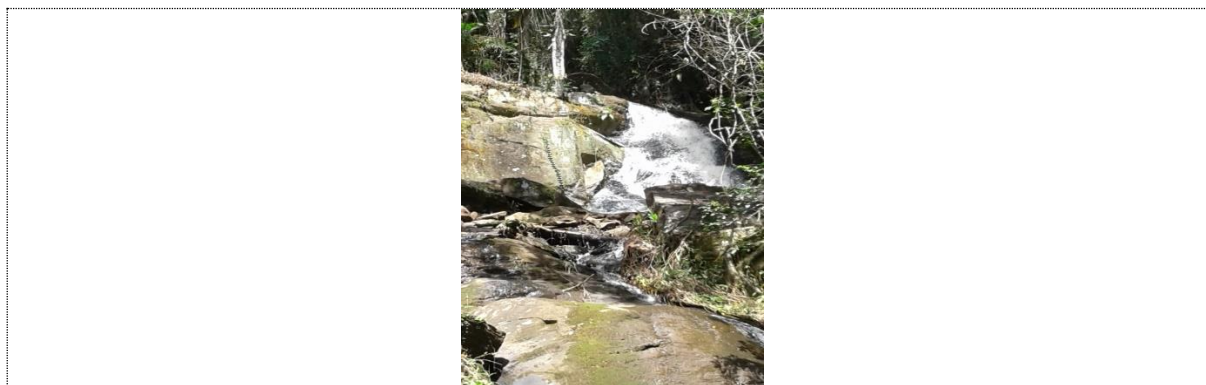
Quadro 117: Cachoeira do João Paulo

Outros Atrativos Naturais	Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)
Nome do atrativo:	Cachoeira Águas Claras (Edineide Moreira Bonfin)
Telefone/site/e-mail	(12) 99746-7054
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim (X) Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visita?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Estrada do Brumado, 118		
Localidade mais próxima: Entrada da Ponte Nova	Distância: 1 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 10 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: SP-050
☐ Rodoviário ☐ Pavimentado ☐ Não Pavimentado ☒ Bom ☒ Bom ☐ Regular ☐ Regular ☐ Ruim ☐ Ruim		Distância: 1 km Observações ref. ao acesso:

Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m	Propício para: ☐ Montanhismo ☒ Observação ☐ Pesquisas Científicas ☒ Caminhadas/Trekking ☒ Banhos ☐ Esportes ☐ Outros, especificar	Jurisdição: ☐ Área Pública ☒ Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$		
Descrição do Atrativo:		Proteção existente: ☐ Patrimônio ambiental ☐ Área de Proteção Ambiental (APA) ☐ Área de Proteção Permanente (APP)			
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: ☐ Agências de receptivo ☐ Guias ☐ Responsabilidade da Prefeitura ☒ Responsabilidade do proprietário	Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom X X X X X X X	Reg.	Ruim
Acessibilidade ao atrativo: ☒ Permanente ☐ Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: ☒ Horas: menos de 1 hora ☐ Pernoite ☐ 3 dias ☐ quantos dias?	Atividades Programadas: ☒ Sim (pesqueiro) ☐ Não Especificar:			
Equipamentos e serviços: ☒ Alojamentos/Instalações de Alimentação ☒ Sanitários ☐ Mirantes/Belvederes ☐ Informações Turísticas ☐ Teleférico e Similares ☐ Roteiros Internos Panorâmicos ☒ Estacionamento ☐ Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: ☒ Boa ☐ Ruim	Origem dos Visitantes: ☐ Internacional ☒ Nacional ☒ Regional ☒ Local	Roteiros Turísticos Comercializados ☐ Sim ☒ Não Especificar:			
Meio de transporte: ☒ Veículo próprio ☐ Aluguel ☐ Coletivo: ☐ particular ☐ público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: ☐ regular ☐ irregular ☐ ocasional	Empresa	De/Para	Horários	



Quadro 118: Cachoeira Águas Claras

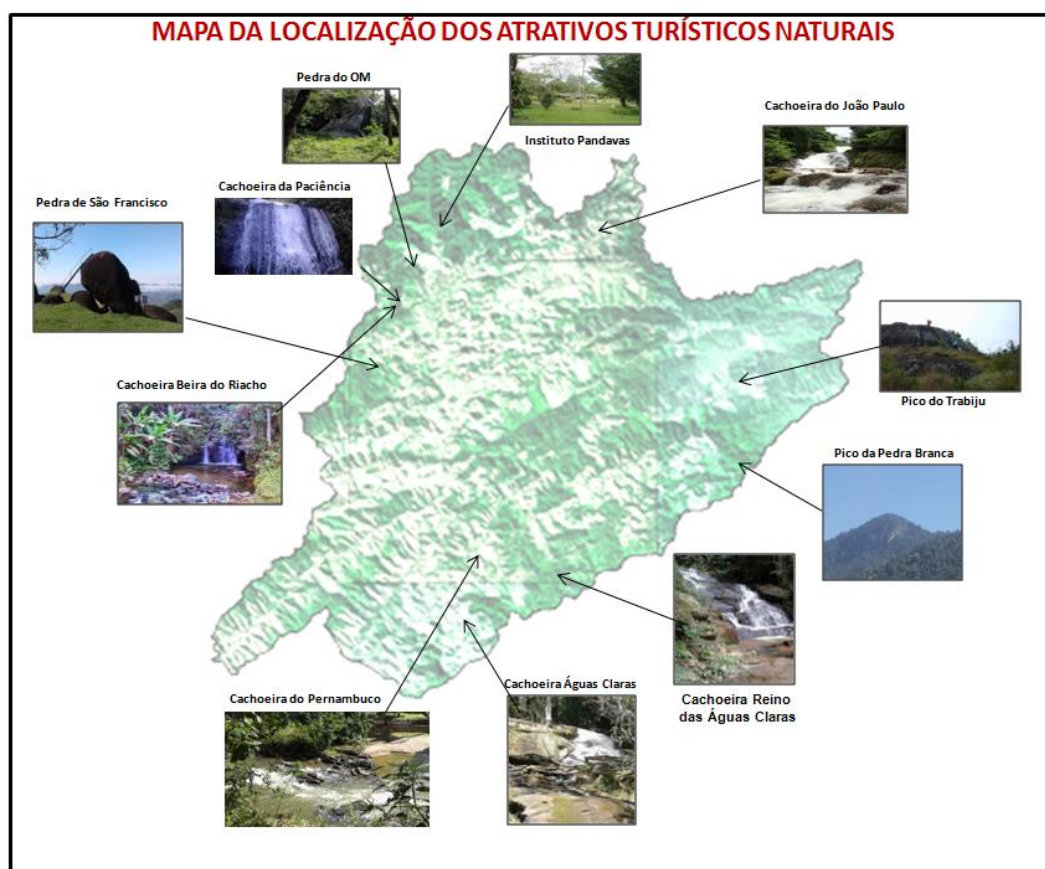


Figura 06: Mapa de localização dos Atrativos Naturais

D.2 - Atrativos Culturais

Comunidades Tradicionais	Não há.
Sítios Arqueológicos/Paleontológicos	Não há
Itinerários Culturais	Não há.
Parques históricos	Não há.

Feiras/mercados de caráter cultural	Não há.
Obras de Infraestrutura	Não há.
Lugares de referências à memória	Não há

LUGARES DE MANIFESTAÇÕES DE FÉ

Lugares de manifestações de fé	☐ Romaria e procissão ☐ Culto ☐ Encontro ☐ Referencial para mitos e narrativas de fé ☒ Visitação de cunho religioso ☐ Outro. Qual?
Nome do local:	Gruta de Nossa Senhora de Lourdes
Endereço	Estrada da Gruta, 1.301, Sítio Mel do Mato/Salto nas Nuvens
Site/e-mail	
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
É aberto à visitação?	Sim ☒ Não ☐
Existe cobrança de entrada?	Sim ☐ Não ☒
Valor?	
Fluxo de visitantes	Pouco conhecido
Possui Sinalização?	Sim ☐ Não ☒
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim ☐ Não ☒
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim ☐ Não ☒ Em partes ☐ Quais?
É um local tombado por órgão de preservação?	Sim ☐ Não ☒
Qual (is)?	IPHAN/Federal ☐ CONDEPHAAT/ Estadual ☐ Municipal ☐
Descrição Possui uma gruta com as imagens de Nossa Senhora de Lourdes e Santa Bernadete afixadas em suas pedras. Possui um banco de concreto. Descida de cerca de 100 m com corrimão. Há um veio d'água que sai por entre as pedras da gruta. Segundo Manzi (2018, p. 156), a gruta natural localizada na trilha do Bairro dos Souzas em direção a Minas Gerais seria um local apropriado para receber as imagens de Nossa Senhora de Lourdes e Santa Bernadete. Foi inaugurada em 1961, com as bênçãos do Padre Furlan, missionário redentorista de Aparecida. Foram feitas gestões junto à prefeitura para a abertura da estrada partindo da encruzilhada dos Souzas até a gruta, hoje chamada de Estrada da Gruta. Em 07 de outubro de que ano 2018, foi realizada a primeira missa na gruta pelo pároco de Monteiro Lobato, Padre Cesário.	
	

Quadro 119: Gruta Nossa Senhora de Lourdes – Estrada da Gruta, Souzas

Lugares de manifestações de fé	☐ Romaria e procissão ☐ Culto ☐ Encontro ☐ Referencial para mitos e narrativas de fé ☒ Visitação de cunho religioso ☐ Outro. Qual?
Nome do local:	Gruta de Nossa Senhora de Lourdes - Centro
Endereço	Estrada do Livro, s/n (no início)
Site/e-mail	
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
É aberto à visitação?	Sim ☒ Não ☐
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim ☐ Não ☒
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim ☐ Não ☐
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim ☐ Não ☐
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim ☐ Não ☒ Em partes ☐ Quais?
É um local tombado por órgão de preservação?	Sim ☐ Não ☒
Qual (is)?	IPHAN/Federal ☐ CONDEPHAAT/ Estadual ☐ Municipal ☐
Descrição É um monumento artificial inaugurado em 1º. de novembro de 1959, realizado pelo artista Francisco Ferreira Santeiro. Possui uma bica d'água potável. O acesso é público, aberto 24 horas. A manutenção e conservação são feitas pela Prefeitura.	
	

Quadro 120: Gruta de Nossa Senhora de Lourdes - Centro

Lugares de manifestações de fé	☐ Romaria e procissão ☐ Culto ☐ Encontro ☐ Referencial para mitos e narrativas de fé ☒ Visitação de cunho religioso ☐ Outro. Qual?
Nome do local:	Pedra de São Francisco – Via Sacra
Endereço	Estrada do Rio Manso
Site/e-mail	
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
É aberto à visitação?	Sim ☒ Não ☐
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim ☐ Não ☒
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim ☐ Não ☐
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim ☐ Não ☐

Quadro 121: Pedra de São Francisco – Via Sacra (continua)

É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição Movimento iniciado em 19 de abril de 2019, por ocasião do feriado da Paixão de Cristo, por moradores do Bairro do Rio Manso. Foram instalados quadros com o percurso da Via Sacra. O grupo de fiéis deixou a Igreja de Santa Cruz, na divisa com São Francisco Xavier e caminhou por 3 km em direção à Pedra de São Francisco. A cada quadro da passagem bíblica, os fiéis paravam e cumpriam o ritual católico.	
	

Quadro 121: Pedra de São Francisco – Via Sacra (continuação)

ARQUITETURA OFICIAL

Arquitetura oficial	() Casa de câmara e cadeia (X) Paço municipal () Cadeia () Casa de intendência () Casa de fundição () Casa de alfândega () Fórum/tribunal () Residência oficial () Sede do poder executivo/legislativo/judiciário () Outro. Qual?
Nome do local:	Paço Municipal Prefeito João Bueno
Endereço	Praça Deputado Antonio S. Cunha Bueno, 180
Telefone/Site/e-mail	(12) 3979-9000/www.monteirolobato.sp.gov.br
Ano/Século da construção	Século XIX
É Aberto à visitação?	Sim (X) Não () – quando solicitado pelo turista
Número de empregados fixos:	08
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	20 pessoas/ano
Possui Sinalização?	Sim (X) Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim (X) Não () Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição O prédio foi construído em 1880, em taipas e algumas divisórias internas de tijolos. Em 29 de agosto de 1912, o prédio foi adquirido do patrimônio da igreja de Nossa Senhora de Bonsucesso, na gestão de Ângelo Maria Auricchio. Foi denominado antes de: Paço Municipal de Buquira (1912), Paço Municipal de Monteiro Lobato, Prefeitura Municipal Tancredo Neves e atualmente de Paço Municipal Prefeito João Bueno. O prédio possui uma galeria de fotos de todos os ex-prefeitos.	

Quadro 122: Paço Municipal Prefeito João Bueno (continua)

É utilizado para outra função atualmente?	
Qual?	
	

Quadro 122: Paço Municipal Prefeito João Bueno (continuação)

Arquitetura oficial	☒ Casa de câmara e cadeia ☐ Paço municipal ☐ Cadeia ☐ Casa de intendência ☐ Casa de fundição ☐ Casa de alfândega ☐ Fórum/tribunal ☐ Residência oficial ☐ Sede do poder executivo/legislativo/judiciário ☐ Outro. Qual?	
Nome do local:	Câmara Municipal	
Endereço	Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, Centro	
Telefone/Site/e-mail	(12) 3979-1577 www.camaramunicipalmonteirolobato.sp.gov.br camaramlobato@uol.com.br	
Ano/Século da construção	Século XX	
É Aberto à visitação?	Sim ☒ Não ☐	
Número de empregados fixos:	06	
Número de empregados temporários (média anual):		
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim ☐ Não ☒	
Fluxo de visitantes		
Possui Sinalização?	Sim ☒ Não ☐	
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim ☒ Não ☐	
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim ☐ Não ☒ Em partes ☐ Quais?	
É um local tombado por órgão de preservação?	Sim ☐ Não ☒	
Qual (is)?	IPHAN/Federal ☐ CONDEPHAAT/ Estadual ☐ Municipal ☐	
Descrição		
É utilizado para outra função atualmente?	Sim ☐ Não ☒	
Qual?		
		

Quadro 123: Câmara Municipal

Possui algum evento/edificação/museu/ monumento ligado a um personagem (área política/ artística/científica /esportiva/ outra) de relevância estadual/ nacional/ internacional que tenha nascido ou morado no município? Sim () Não ()	
Quem?	Busto do escritor José Bento Monteiro Lobato
Endereço	Praça Deputado Cunha Bueno
Site/E-mail/Telefone	
Descrição	Obra do escultor Humberto de Oliveira, o busto foi fixado na Praça Deputado Cunha Bueno em 2010. O Busto foi restaurado por Primo Gerbelli.
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim (X) Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guias na visita?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
	

Quadro 124: Busto de José Bento Monteiro Lobato

ARQUITETURA RELIGIOSA

Arquitetura Religiosa	☒ Igreja ☐ Basílica ☐ Catedral ☐ Sé ☐ Santuário ☐ Capela ☐ Ermida ☐ Abadia ☐ Oratório ☐ Casa Paroquial ☐ Casa Capitular ☐ Casa da Providência ☐ Palácio Arquiepiscopal ☐ Mosteiro ☐ Seminário ☐ Convento ☐ Templo ☐ Templo de religião de matriz africana ☐ Outro. Qual?
Nome do local:	Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso
Endereço	Rua Cônego Antonio Manzi, 110
Site / e mail	
Ano/Século da construção	Século XIX
É aberto à visita?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim (X) Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visita?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação?	Sim () Não (X)
Qual (is)?	IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()

Quadro 125: Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso (continua)

Descrição A primeira capela foi construída em 1850, feita de madeira. Foi reconstruída anos mais tarde no mesmo local onde se encontra. Em 25 de abril de 1857, a arquidiocese decretou a transformação da capela em paróquia de Nossa Senhora do Bonsucesso (BARRETO, 2012, p. 14). A igreja levou 35 anos para ser concluída. Em seu interior, há pinturas de Antônio Limones, artista italiano que utilizava a técnica de óleo dissolvido em gordura animal. Os afrescos foram inspirados na arte neoclássica, comum na cultura europeia do século XVIII. Nas laterais, um trabalho minucioso decora as paredes com símbolos da eucaristia. Um arco contorna o belíssimo altar e a figura do Sagrado Coração de Maria acompanhada de dois anjos celestiais. Esplendor e fascínio para os olhos. O altar-mor é construído em mármore maciço de carrara pelo famoso escultor Artur Pederzoli, nascido em Módena, Itália (BARRETO, 2012, p. 110).	
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
	

Quadro 125: Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso (continuação)

OUTRAS IGREJAS E CAPELAS EM MONTEIRO LOBATO

	
São Benedito Bairro de São Benedito	Santa Rita Bairro dos Souzas
	
Santo Antonio Bairro da Pedra Branca	Santa Filomena Bairro da Matinada

Quadro 126: Outras igrejas e capelas em Monteiro Lobato (continua)

	
Nossa Senhora Aparecida Bairro do Descoberto	Santa Luzia Estrada dos Teixeiras
	
Santo Expedito Estrada dos Teixeiras	Nossa Senhora das Graças Estrada do Brumado

Quadro 126: Outras igrejas e capelas em Monteiro Lobato (continuação)

IGREJAS EVANGÉLICAS

	
Rua Humberto Capelli	Rua Humberto Capelli
	
Rua Abílio Pereira Dias	Rua Vereador André Caetano Vitta
	
Rua Vereador André Caetano de Vitta	Rua Braz Ribeiro Prince

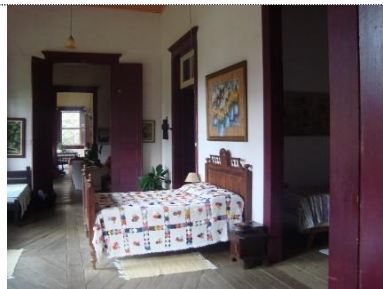
Quadro 127: Igrejas Evangélicas

LUGARES DE CULTURA/ OUTROS

Lugares de Cultura/ Outros	() Obra de interesse artístico () Cineclube () Museu/Memorial () Biblioteca () Teatro/Anfiteatro () Centro Cultural/Casa de Cultura/Galeria (X) Outro. Qual? Casa onde morou Monteiro Lobato
Nome do local:	Sítio do Pica-pau Amarelo
Endereço	Estrada do Livro, Km 8, Caixa Postal 23
Telefone/Site/e-mail	(12) 99711-3748
Ano/Século da construção	1870
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	02
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (X) Não () R\$10,00 por pessoa
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim (X) Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (X) Não ()
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/ monitor na visitação?	Sim () Não () Em partes (X) Quais? Parte interna da casa.
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	Fazenda de mais ou menos 3.000 hectares.
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
Descrição: Localizado na Estrada do Livro a 8 km do centro em direção a Caçapava. É a propriedade que José Bento Monteiro Lobato herdou do seu avô, o Visconde de Tremembé, e onde viveu de 1911 a 1917 com a esposa e filhos. A atual proprietária, Sra. Maria Lúcia Ribeiro empreende um processo para tornar a fazenda no "Museu da Fazenda São José do Buquira do Sítio do Pica-pau Amarelo". Acesso ao Público (horário de visitação): Todos os dias. Horário: das 9h00 às 17h00. Preço da taxa de visitação da casa com guia do atrativo: R\$ 10,00 (dez reais). Oferece refeição desde que previamente agendados. Há estacionamento para carros e ônibus. O atrativo é percorrido a pé nas proximidades do casarão até a cachoeira. O casarão tem 19 cômodos. Sua construção é de pau a pique, datada de 1870 (Século XIX). A propriedade possui: 1 piscina com fonte; 2 lagos com peixes. Os visitantes infantis podem pescar com milho, pedaços de queijo e minhocas. Entre outros peixes há o pacu; córregos; cachoeira – denominada reino das águas claras; mata preservada; pomar; animais domésticos: cães, gatos, porcos, galinhas, galos, patos, perus; gansos, animais de grande porte (boi); área para redes embaixo de árvores no pomar (redário). Atividades oferecidas: Refeições: feitas pela própria Sra. Maria Lúcia Ribeiro. Loja: São produzidos doces e compotas caseiros com frutas da fazenda. A renda é para a manutenção do patrimônio. O espaço pode ser alugado para Festas. Loja de artesanato com produtos fornecidos por artesãos do município e Galeria do Saci. Grupo de estudos: sugestão de leitura = Urupês, Barca de Gleyre.	

Quadro 128: Sítio do Pica-pau Amarelo (continua)

Leitura de histórias: escritas por Monteiro Lobato a grupos de crianças: a proposta é conhecer o escritor Monteiro Lobato que deixou uma herança cultural e agregar valor na formação dos visitantes sobre a importância da preservação do meio ambiente. **Trilha:** Percorrida do casarão até o alto do morro de onde é possível avistar a Serra do Mar. O trecho pode ser percorrido de ônibus até um ponto e a partir é percorrido a pé. O tempo é de 2 a 3 horas (ida e volta). A trilha é monitorada por guia local. A Sra. Lúcia encontra o grupo em um determinado trecho e explica aos visitantes a história da povoação da região e da Serra da Mantiqueira. Fala da Cultura, conta histórias sobre o saci. Os visitantes veem as nascentes do riacho das Águas Claras e aprendem que suas águas contribuem para o rio Ferrão que, por sua vez, contribui para o rio Buquira, que é afluente do rio Paraíba do Sul.



Quadro 128: Sítio do Pica-pau Amarelo (continuação)

Lugares de Cultura/ Outros	☐ Obra de interesse artístico ☐ Cineclube ☐ Museu/Memorial ☐ Biblioteca ☐ Teatro/Anfiteatro ☒ Centro Cultural/ Casa de Cultura /Galeria ☐ Outro. Qual?
Nome do local:	Casa de Cultura Nelson Gomes (Antigo Mercado)
Endereço	Praça Dep. João Cunha Bueno
Telefone/Site/e-mail	(12) 3979-1314/ cultura@monteirolobato.sp.gov.br
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Sim ☒ Não ☐
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim ☐ Não ☒
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim ☐ Não ☒
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim ☐ Não ☒
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim ☐ Não ☒ Em partes ☐ Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual(is)?	Sim ☐ Não ☒ IPHAN/Federal ☐ CONDEPHAAT/ Estadual ☐ Municipal ☐
É utilizado para outra função atualmente?	Sim ☐ Não ☒
Qual?	
Descrição	Casa de Cultura Nelson Gomes A "Casa de Cultura Nelson Gomes" foi inaugurada em 05 de julho de 2019. No passado, as terras onde está o prédio era de propriedade da Igreja Nossa Senhora do Bonsucesso, que cedeu ao município em meados de 1900. O local já foi conhecido como Mercado Tropeiro, lugar de comercialização de iguarias da região e encontro de cavaleiros. Na década de 1970 e 1980 foi ponto de encontro da comunidade lobatense em eventos de carnaval, bailes e formatura. Desde o ano 2000, o prédio permaneceu com poucas atividades até ser fechado permanentemente antes da sua reforma completa.

Quadro 129: Casa de Cultura Nelson Gomes - Antigo Mercado (continua)

Quem foi Nelson Gomes?

Nelson Gomes nasceu em 1938, no Bairro do Descoberto, em Monteiro Lobato. Homem do campo e lobatense nato, trabalhou desde cedo na área rural, mas foi sua alegria e entusiasmo pela cultura local que o fizeram ser conhecido em todo o município. O motivo foi sua dedicação em manter viva uma das expressões folclóricas mais antigas e importantes do Vale do Paraíba, os bonecos Pereirões.

Com o falecimento do criador dos bonecos, Tião Munheca, na década de 1970, coube a Nelson Gomes dar continuidade na tradição que faz parte até hoje da folia do carnaval. Ao seu lado, sempre esteve sua esposa, Antônia Gomes, que, além de parceria na criação de seus 8 filhos, foi também apoiadora e incentivadora na preservação dos bonecos.

Mesmo após o seu falecimento, em 2002, o legado de Nelson Gomes continua sendo imensurável para a história e tradições de Monteiro Lobato. Tanto, que em 2014, ele e sua esposa foram considerados como Patrimônio Imaterial da Cultura do Estado de São Paulo, uma honraria da Comissão Paulista de Folclore.



Antes da reforma



Após reforma (2019)

Quadro 129: Casa de Cultura Nelson Gomes - Antigo Mercado (continuação)

Lugares de Cultura/ Outros	() Obra de interesse artístico () Cineclube () Museu/Memorial (X) Biblioteca () Teatro/Anfiteatro () Centro Cultural/Casa de Cultura/Galeria () Outro. Qual?
Nome do local:	Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio
Endereço	Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, 11
Telefone/Site/e-mail	
Ano/Século da construção	Século XX
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	01
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (X) Não ()
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não ()
Qual?	
Descrição	

A Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio está localizada na Rua Maria Luiza Valvano Auricchio, número 11 no Centro de Monteiro Lobato, com subordinação administrativa à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. Funciona de segunda à sexta-feira, tendo seu horário de atendimento das 9h às 12h e das 13h às 17h, oferecendo aos usuários os serviços de empréstimos de livros, empréstimos entre bibliotecas, ambiente para consultas ao acervo ou leitura e em alguns casos atendimento domiciliar.

As salas foram organizadas em três núcleos sendo eles; a sala de literatura infantil, uma sala de literatura adulta e uma área de livros para pesquisa.

Criada em 1995 pelo então Prefeito João Bueno da Silva, através da Lei Número 1.028 de 26 de junho, quando na época era subordinada à Secretaria de Educação e de Cultura da Prefeitura Municipal. Recebeu o nome em homenagem do Sr Ângelo Generoso Auricchio, ilustre personalidade da cidade.

Não contando com recursos próprios e para suprir os interesses da comunidade, a biblioteca conta com a colaboração e doações dos próprios usuários e da população em geral, procurando sempre oferecer materiais adequados e em bom estado de conservação, mantendo vivos os objetivos de despertar o prazer da leitura, proporcionando novos horizontes culturais e ajudando a construir uma comunidade leitora onde as crianças e adolescentes lobatenses possam ter a oportunidade de explorar novos livros, escolher seus gêneros literários e autores, transformando-os em agentes multiplicadores.



Quadro 130: Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio

DADOS REFERENTES AO FECHAMENTO DO ANO DE 2018.

ÁREA FÍSICA DA BIBLIOTECA

Área total: 82 m²

Sala de lit. Infantil: 14 m²

Sala de lit. Adulta: 13,5 m²

Sala de pesquisa: 14,75 m²

Corredor: 8,8 m²

Banheiro: 01 - 2,02 m²

Observações: A biblioteca não possui rampa de acesso para pessoas portadoras de deficiência física na porta de entrada devido à estrutura antiga do prédio.

EQUIPE DA BIBLIOTECA

Número de funcionários: 01

Nome: Rosangela Pereira dos Santos

Cargo: Assistente administrativo

Formação: Superior

Curso: Pedagogia

ACERVO

Qde. de livros	DVDs	CDs	Livro Braille	Livro áudio	recebidos pela Sec. Cultura
7.494 (já descontado o nº de baixa)	57	18	90	05	0
Total de livros incorporados em 2018	Doação de livros por usuários	Livros de literatura adulta,	Livros de literatura infantil	Outros títulos	Livros perdidos/ou danificados
65	65	27	17	21	26

Quadro 131: Acervo

PERFIL DO USUÁRIO

Fundamental	Ensino médio	Pré-escola	Idosos	Outros
72%	8%	2%	2%	16%
Nº usuários cadastrados	Nº usuários que frequentam	Nº de consultas no acervo para trabalhos escolares	Nº de empréstimos até 11/12	utilização do espaço para estudo, leitura, trabalhos
689 (desde o período de inauguração)	110	37	568	72

Quadro 132: Perfil do Usuário

VISITAÇÃO

Escolas/Grupos	Cachoeira Paulista	São José dos Campos	Caçapava	São Paulo
Nº. de pessoas	20	06	04	08

Quadro 133: Visitação

MOVIMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA/ ANOS ANTERIORES

Ano	Empréstimos de livros
2018 – até 11/12/18	568
2017	543
2016	682
2015	513
2014	416
2013	369
2012	234

Quadro 134: Movimentação da Biblioteca/Anos Anteriores

ARQUITETURA OFICIAL

Arquitetura oficial	() Casa de câmara e cadeia () Paço municipal () Cadeia () Casa de intendência () Casa de fundição () Casa de alfândega () Fórum/tribunal () Residência oficial () Sede do poder executivo/legislativo/judiciário (X) Outro. Qual? Delegacia da Polícia Civil
Nome do local:	Delegacia da Polícia Civil
Endereço	Rua Abílio Pereira Dias, 200
Telefone/Site/e-mail	(12) 3979-1166
Ano/Século da construção	1876/Século XIX
É Aberto à visitação?	Sim () Não (X)
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim (X) Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	Prédio histórico construído como cadeia em 1876.
É utilizado para outra função atualmente?	Sim (X) Não ()
Qual?	Delegacia da Polícia Civil. De segunda a sexta-feira - das 09h00 às 19h00
	

Quadro 135: Delegacia da Polícia Civil

ARQUITETURA CIVIL

Arquitetura civil	() Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade (X) Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Coreto
Endereço	Praça Com. Freire
Site/e-mail	
Ano/Século da construção	2012
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (X)
	

Quadro 136: Coreto

Arquitetura civil

Arquitetura civil	(X) Casa/casarão/sobrado/solar
	
Casarão da Família do Sr. Rubens Pereira de Toledo Rua Abílio Pereira Dias, 161	Casarão da Família Sonnewend Praça Dep. Cunha Bueno, nº 130
	
Construído pelo Sr. Ângelo Maria Auricchio. Propriedade da Família do Sr. Ricardino. R. Abílio Pereira Dias, 171	Casa de comércio da Família Barreto Rua Vereador André Caetano de Vitta, 11
	
Casarão da Família Dutra (padaria El Shaday). Rua Bernadino de Campos, 20	Antiga Escola Infantil. Hoje, CRAS/PMML Rua Abílio Pereira Dias, 331
	
Fazenda Ponte Preta SP-50, Km 116	Casarão da Família Datti R. Humberto Capelli, 10

Quadro 137: Arquitetura civil - Casa/casarão/sobrado/solar



Figura 07: Mapa da Localização dos Lugares de Cultura, Manifestações de Fé, Arquitetura Oficial e Religiosa

ARQUITETURA INDUSTRIAL/AGRÍCOLA – TURISMO RURAL

Arquitetura Industrial/Agrícola	☐ Engenho ☐ Moinho/Usina ☐ Celeiro ☐ Alambique/vinícola ☐ Fábrica ☐ Casa de Operários ☒ Fazenda ☐ Senzala ☐ Casa de Chácara/Sítio/fazenda/engenho ☐ Outro. Qual?
Nome do local:	Fazenda São José – Doces Dona Nena
Proprietário:	Deise Datti da Rosa
Endereço	Estrada Benedito Monteiro do Prado, 1.500, Bairro dos Souza
Telefone/Site/e mail	(12) 99164-6818 www.docesdonanena deisedatti2@hotmail.com donanenadocesartesanais@hotmail.com
Ano/Século da construção	Século XX
É aberto à visitação?	Sim ☒ Não ☐
Número de empregados fixos:	02
Número de empregados temporários (média anual):	01
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim ☐ Não ☒ R\$

Quadro 138: Fazenda São José – Doces Dona Nena (continua)

Fluxo de visitantes	150 por mês
Possui Sinalização?	Sim (☒) Não (☐)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (☒) Não (☐)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim (☐) Não (☒) Em partes (☐) Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual(is)?	Sim (☐) Não (☒) IPHAN/Federal (☐) CONDEPHAAT/ Estadual (☐) Municipal (☐)
Descrição	Fazenda autossustentável. Produz o leite para a fabricação dos doces e derivados do leite. Outros produtos: queijos, manteiga, iogurtes, coalhada, doces caseiros (abóbora, figo, laranja, goiaba, geleias de frutas.
É utilizado para outra função atualmente?	Sim (☐) Não (☐)
Qual?	
	

Quadro 138: Fazenda São José – Doces Dona Nena (continuação)

Arquitetura Industrial/Agrícola	(☐) Engenho (☐) Moinho/Usina (☐) Celeiro (☐) Alambique/vinícola (☐) Fábrica (☐) Casa de Operários (☐) Fazenda (☐) Senzala (☒) Casa de Chácara/Sítio/fazenda/engenho (☐) Outro. Qual?
Nome do local:	GELEIABOA
Endereço	Rodovia SP-50 km127, Vargem Alegre, Monteiro Lobato
Site/e-mail	geleiaboa@yahoo.com.br
Telefone:	(12) 997644490
Número de empregados fixos:	0
Número de empregados temporários (média anual):	01
É aberto à visitação?	Sim (☐) Não (☒)
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (☐) Não (☒)
Fluxo de visitantes	0
Possui Sinalização?	Sim (☐) Não (☒)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (☐) Não (☒)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação	Sim (☐) Não (☒) Em partes (☐) Quais?

Quadro 139: GELEIABOA (continua)

É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição: Cozinha de processamento de frutas. A GeleiaBoa é conhecida pelo respeito à produção rural rústica caseira de seus produtos os quais são carregados dos tradicionais modos de fazer. São mais de 30 combinações de frutas em geleias, 03 chutneys, 03 purês. Características relevantes dos produtos: 70% de frutas 30% de açúcar(orgânico), 100% artesanal/caseira Alto teor nutritivo, Baixa caloria, frutas agroecológicas, Produtos pasteurizados, sem conservante químico, Pectina alto padrão produzida por Pallazzo Diet Light Tradição local (passado de mãe para filha), Lacre de garantia, Produzido em zona rural, Rotulagem completa. Solução esterilizador de potes, tampas, utensílios e superfícies Registrado na ANVISA/MS nº 3.4192.0015 Código de barras apto a automação. Preço justo direto do produtor Produção em pequena escala, mão de obra familiar, acabamento manual. Nossos meios de comunicação: Compras online: www.geleiaboa.com.br E-mail: geleiaboa@yahoo.com.br Instagram: @geleiaboa Whatsapp: (12) -99764-4490 Regina e Dennis Acesse e curta www.facebook.com/GeleiaBoa	
	

Quadro 139: GELEIABOA (continuação)

Arquitetura Industrial/Agrícola	() Engenho () Moinho/Usina () Celeiro () Alambique/vinícola () Fábrica () Casa de Operários (X) Fazenda () Senzala () Casa de Chácara/Sítio/fazenda/engenho () Outro. Qual?
Nome do local:	Sítio do Jatobá
Proprietário:	Luiz Carlos Martins de Oliveira Tel.: (12) 99156-7978
Endereço	Estrada Antonio Nogueira França, 4.500, Bairro do Descoberto
Telefone/Site/e mail	(12) 99134-7049/99156-7978/99156-8014
Ano/Século da construção	Final do século XIX

Quadro 140: Sítio do Jatobá (continua)

É aberto à visitação?	Sim () Não (X)
Número de empregados fixos:	02
Número de empregados temporários (média anual):	02
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X) R\$
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	Sítio produtor de acerola, amora preta, framboesa, limão taiti e mel. Fábrica de processamento de polpas de frutas com vendas direcionadas para Monteiro Lobato, São José dos Campos e São Francisco Xavier. Rebanhos: 10 vacas e 3 cavalos
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
	

Quadro 140: Sítio do Jatobá (continuação)

Arquitetura Industrial/Agrícola	() Engenho () Moinho/Usina () Celeiro () Alambique/vinícola () Fábrica () Casa de Operários () Fazenda () Senzala (X) Casa de Chácara/ Sítio /fazenda/engenho () Outro. Qual?
Nome do local:	Sítio da Usina - Julicafé
Proprietário:	José Mauro dos Santos
Endereço	Rodovia SP-50, km 117,5 – Bairro da Ponte Nova Estrada dos Teixeiras, 100
Telefone/Site/e mail	(12) 3921-6486/99230-1183
Ano/Século da construção	1920/Século XX
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	01
Número de empregados temporários (média anual):	01

Quadro 141: Sítio da Usina – Julicafé (continuação)

Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X) R\$
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo?	Sim () Não (X)
(guias, monitores)	
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Qual (is)?	
Descrição	O Sítio da Usina leva esse nome porque, no passado, abrigou uma usina de energia elétrica que abastecia a cidade de Caçapava. Dela, que se acredita tenha sido construída na década de 1920, só restou o barramento de pedras que canalizava as águas para a geração. Adquirido em 1978, na época constituído de pastagens degradadas e pequenas manchas de mata nativa. Atualmente tem 80% de sua área coberta de matas, protegendo rios, córregos e nascentes, sendo abrigo de animais silvestres como esquilos, lagartos, tatus, ariranhas, pacas, capivaras, jacus, seriemas, garças, tucanos e dezenas de aves menores. A propriedade se tornou um polo de difusão de conhecimentos, sediando cursos e recebendo agricultores, técnicos, estudantes e outros visitantes. O cultivo do café, <i>Coffea arabica</i>, foi introduzido na propriedade no início da década de 1980, formando um renque sobre banquetas para controle da erosão, em área protegida pela formação de um bosque nativo, que criou condições ambientais especiais quanto à proliferação de pragas, doenças, geadas etc. Às tais condições, somam-se práticas culturais adequadas a um cultivo sustentável como o uso de adubação orgânica, de origem animal e vegetal, tratos manuais e ausência do uso de agrotóxicos.
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
	

Quadro 141: Sítio da Usina – Julicafé (continuação)

Arquitetura Industrial/Agrícola	☐ Engenho ☐ Moinho/Usina ☐ Celeiro ☐ Alambique/vinícola ☐ Fábrica ☐ Casa de Operários ☐ Fazenda ☐ Senzala ☒ Casa de Chácara/Sítio/fazenda/engenho ☐ Outro. Qual?
Nome do local	Queijos João Dias
Proprietário:	João Dias e Maria Aparecida Dias (Dona Lia)
Endereço	Estrada Sebastião Motta dos Santos, 1.400, Bairro dos Souza
Tel./Site/e-mail	(12) 99173-3131
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()

Quadro 142: Queijos João Dias (continua)

Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	Tem gado leiteiro e produção de queijos e iogurtes.
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
	

Quadro 142: Queijos João Dias (continuação)

Arquitetura Industrial/Agrícola	() Engenho () Moinho/Usina () Celeiro () Alambique/vinícola () Fábrica () Casa de Operários () Fazenda () Senzala (X) Casa de Chácara/Sítio/fazenda/engenh () Outro. Qual?
Nome do local:	Sítio Primavera - Capril da Mantiqueira
Proprietário:	Daisy Garcia Ribeiro
Endereço:	Estrada Municipal Vereador Pedro David, 2.900, Rio do Braço
Tel./Site / e mail	12 3979-1243/ (12) 99134-2793 / Facebook
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Sim (X) Não () agendada
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X) R\$

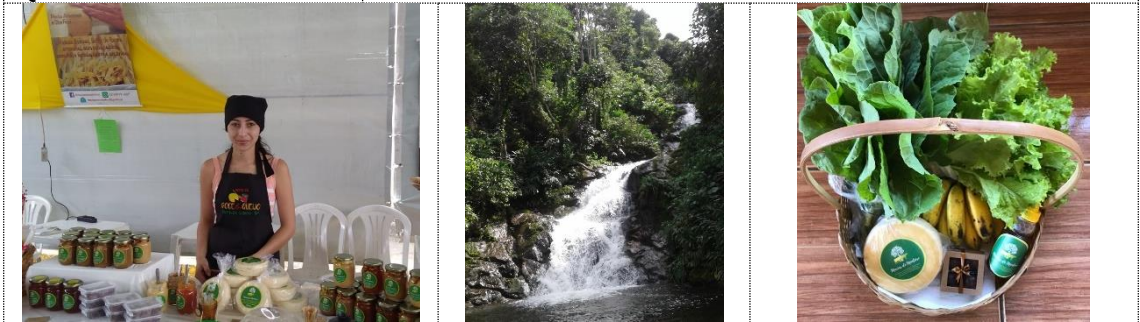
Quadro 143: Sítio Primavera - Capril da Mantiqueira (continua)

Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/ monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal (X)
Descrição O diferencial é o modo como as cabras são criadas, livres, atendem pelos nomes, os cabritinhos até 2 meses são alimentados com mamadeiras. A Família mesmo que faz os partos sob a coordenação da filha, Adriana, que é veterinária.	Atualmente tem 36 cabeças de cabras. A produção é de queijos dos tipos: Frescal, Moleson, Meia cura, Boursin, Chancliche, Cottage, Fetá, iourgute, Coalhada, Doce de leite de cabra. Os produtos são encontrados na Galeria Rural na Rua Abílio Pereira Dias, 50, Centro.
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
	

Quadro 143: Sítio Primavera - Capril da Mantiqueira (continuação)

Arquitetura Industrial/Agrícola	() Engenho () Moinho/Usina () Celeiro () Alambique/vinícola () Fábrica () Casa de Operários () Fazenda () Senzala (X) Casa de Chácara/Sítio/fazenda/engenho () Outro. Qual?
Nome do local:	Sítio João Paulo – Marias de Monteiro
Proprietário:	Maria Conceição dos Santos Silva e Benedito Paulo Silva
Endereço	Estrada Rennó, 3751, Bairro São Benedito
Tel./Site/e-mail	(12) 99223-9499/geovana.marias@hotmail.com
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Sim (X) Não () - mediante agendamento
Número de empregados fixos:	0
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X) R\$
Fluxo de visitantes	20/mês
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (X) Não ()

Quadro 144: Sítio João Paulo (continua)

É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição O sítio é mantido por 4 membros da família. São produzidos: queijo fresco e meia cura, mel, doces caseiros e cultivo de banana. Os produtos são comercializados com a marca "Marias de Monteiro". Os herdeiros mantêm como patrimônio coletivo da família a Cachoeira João Paulo.	
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
	

Quadro 144: Sítio João Paulo (continuação)

Arquitetura Industrial/Agrícola	() Engenho () Moinho/Usina () Celeiro () Alambique/vinícola () Fábrica () Casa de Operários () Fazenda () Senzala (X) Casa de Chácara/Sítio/fazenda/engenho () Outro. Qual?
Nome do local:	Sítio Recanto Jasmim
Endereço	Estrada da Matinada, 3.200 Seguindo pela SP-50 até a entrada do bairro e mais 3 km de estrada de terra. Fica a 10 km do centro.
Telefone/Site/e-mail	(11) 98199-8445, agrojasmim.com.br, andre@agrojasmim.com.br
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	02
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X) R\$
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não ()
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não () Em partes (X) Quais? Estufas e local de manipulação de Shimeji e local das centrifugadoras das plantas aromáticas.

Quadro 145: Sítio Recanto Jasmim (continua)

É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição A propriedade tem 10 alqueires, sendo cerca de 4 alqueires de mata preservada. Tem nascentes e é cortada pelo córrego Matizada. Há o cultivo de plantas aromáticas para extração de essências e o cultivo de shimeji para comercialização em Monteiro Lobato, São Francisco Xavier e São José dos Campos. Oferece atividades de Turismo Rural com workshop sobre aromaterapia e cultivo de shimeji. Pesquisas científicas e vivência terapêutica. Tem atividades programadas somente para grupos com agendamento prévio. Possui sanitários, área para workshop, roteiros internos panorâmicos, estacionamento.	
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (X)
	

Quadro 145: Sítio Recanto Jasmim (continuação)

D.3 – Eventos

CALENDÁRIO DE EVENTOS

Mês	Evento
Janeiro	Padroeiro São Sebastião
Fevereiro ou março	Carnaval
Abril	Aniversário da Cidade
Maio	Festa de Santa Rita
Junho	
Julho	Festival de Inverno, Cultura e Arte na Mantiqueira
Agosto	
Setembro	Padroeira Nossa Senhora do Bonsucesso Festa do Doce & Queijo
Outubro	Festa de São Benedito (data móvel)
Novembro	Festival da Literatura Infantil
Dezembro	Natal

Quadro 146: Calendário de eventos

Eventos Esportivos:

Campeonato COPA CISMA: copa de futebol amador, no período de setembro a novembro, entre as cidades de Monteiro Lobato, Tremembé, Santo Antonio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Campos do Jordão que participam do Consórcio Integrado da Serra da Mantiqueira.

Corridas de atletas: 1) Corrida de Montanha, Etapa Paulista e 2) Copa Paulista. Em janeiro, o Campo Escola Montanhismo promove o Desafio da Pedra do OM.

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Padroeiro São Sebastião
Descrição do evento Data	Festa católica realizada na igreja matriz, organizada por festeiros que oferecem almoço comunitário, com realização de leilão e bingo.
Demanda:	(X) municipal () regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo (X) Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural Estimativa do Número de Visitantes: 600
Abrangência:	(X) municipal () regional
Realização/Administração:	Paróquia de Nossa Senhora do Bonsucesso
Localização:	Igreja Matriz. Rua Cônego Manzi
Frequência:	anual
Visitação:	Cerca de 600 pessoas
Acesso:	Rodovia Monteiro Lobato, SP-050
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias.

Quadro 147: Padroeiro São Sebastião

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Carnaval
Descrição do evento Data	Festa popular: Carnaval de rua com batucadas para animação dos bonecos Pereirões e bandas musicais. Fevereiro ou março
Demanda:	(X) municipal (X) regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural (X) carnaval Estimativa do Número de Visitantes:
Abrangência:	(X) municipal (X) regional
Realização/Administração:	Prefeitura Municipal com apoio do COMTUR
Localização:	Praça Comendador Freire
Frequência:	anual
Visitação:	Cerca de 1.000 pessoas
Acesso:	Rodovia Monteiro Lobato, SP-050
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias.

Quadro 148: Carnaval

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Aniversário da Cidade
Descrição do evento Data	Desfile cívico e outras atividades programadas 26 de abril
Demanda:	(X) municipal () regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático (X) Comemorativo () Artístico Cultural Estimativa do Número de Visitantes: 600

Quadro 149: Aniversário da Cidade (continua)

Abrangência:	(X) municipal () regional
Realização/Administração:	Prefeitura Municipal
Localização:	Praça Deputado Cunha Bueno
Frequência:	anual
Visitação:	600
Acesso:	Rodovia Monteiro Lobato, SP-050
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias.

Quadro 149: Aniversário da Cidade (continuação)

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Festival de Inverno, Cultura e Arte na Mantiqueira
Descrição do evento:	Atividades programadas
Data:	julho
Demanda:	(X) municipal () regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo (X) Artístico Cultural Estimativa do Número de Visitantes: 600
Abrangência:	(X) municipal () regional
Realização/Administração:	Prefeitura Municipal
Localização:	Praça Comendador Freire
Frequência:	anual
Visitação:	600
Acesso:	Rodovia Monteiro Lobato, SP-050
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias.

Quadro 150: Festival de Inverno, Cultura e Arte na Mantiqueira

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Padroeira Nossa Senhora do Bonsucesso
Descrição do evento:	Festa católica realizada na igreja matriz, organizada por festeiros que oferecem almoço comunitário, com realização de leilão e bingo.
Data:	08 de setembro
Demanda:	(X) municipal () regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo (X) Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural Estimativa do Número de Visitantes:
Abrangência:	(X) municipal () regional
Realização/Administração:	Paróquia de Nossa Senhora do Bonsucesso
Localização:	Igreja Matriz. Rua Cônego Manzi
Frequência:	anual
Visitação:	Cerca de 600 pessoas
Acesso:	Rodovia Monteiro Lobato, SP-050
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias.

Quadro 151: Padroeira Nossa Senhora do Bonsucesso

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Festa do Doce&Queijo
Descrição do evento:	Festival Gastronômico que resgata a tradição da produção do queijo e do doce caseiro do município desde as primeiras décadas do século XX.
Data:	setembro
Demanda:	(X) municipal (X) regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural (X) Festival Gastronômico Estimativa do Número de Visitantes: 800
Abrangência:	(X) municipal (X) regional
Realização/Administração:	COMTUR e Prefeitura Municipal
Localização:	Praça Deputado Cunha Bueno
Frequência:	anual
Visitação:	800
Acesso:	Rodovia Monteiro Lobato, SP-050
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias.

Quadro 152: Festa do Doce&Queijo

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Festival da Literatura Infantil
Descrição do evento:	Seu ponto forte é a conversa de escritores de livros infantis com alunos das escolas do município e público em geral e shows com cantores além da exposição e venda de livros, shows infantis, debates, teatro etc.
Data:	novembro
Demanda:	(X) municipal (X) regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo (X) Artístico Cultural Estimativa do Número de Visitantes:
Abrangência:	(X) municipal (X) regional
Realização/Administração:	Prefeitura Municipal
Localização:	Praça Deputado Cunha Bueno
Frequência:	anual
Visitação:	800
Acesso:	Rodovia Monteiro Lobato, SP-050
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias.

Quadro 153: Festival da Literatura Infantil

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Natal
Descrição do evento:	Atividades programadas com presença de Papel Noel e decoração natalina.
Data:	dezembro
Demanda:	(X) municipal () regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático (X) Comemorativo () Artístico Cultural Estimativa do Número de Visitantes: 600

Quadro 154: Natal (continua)

Abrangência:	(X) municipal () regional
Realização/Administração:	Prefeitura Municipal
Localização:	Praça Comendador Freire
Frequência:	anual
Visitação:	600
Acesso:	Rodovia Monteiro Lobato, SP-050
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias.

Quadro 154: Natal (continuação)

D.4 – Gastronomia

A gastronomia predominante no município é a chamada “comida caseira, cozinha caipira ou comida mineira” com legumes, hortaliças, carnes de vaca, porco, peixe e galinha caipira, acompanhados de arroz e feijão à moda caseira, tutu, feijão tropeiro ou virado. O torresmo é o item que não pode faltar.

Atualmente o município recebeu investidores que têm apresentado pratos alternativos, mais leves e com mais legumes, folhas etc. para atender a demanda dos visitantes vegetarianos.

Na reunião do COMTUR de agosto de 2014, entre outros tópicos, foi discutido sobre qual seria a gastronomia mais representativa para o município. A conversa levou às lembranças do passado do comércio local que foi muito dinâmico antes da construção da Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro (SP-123) em 1978, ligando Taubaté a Campos do Jordão. Segundo Barreto (2012, p. 89), quando o movimento da Rodovia Monteiro Lobato (SP-50) que liga São José dos Campos a Campos do Jordão contribuía para o pequeno comércio local com a parada dos viajantes que, mesmo em curto período de tempo, compravam queijos, doces caseiros, manteiga, flores, pinhão, frango, chapéus e toalhas, além do artesanato. Essas memórias vieram acompanhadas daquelas sobre as pessoas pioneiras na produção de doces e queijos. Os membros do COMTUR decidiram então criar a Festa do Doce&Queijo. Enquanto alguns fizeram pesquisas com as famílias produtoras de doces e queijos, outros cuidaram da organização da primeira festa que aconteceu em 8 e 9 de novembro de 2014, na Praça Deputado Cunha Bueno.

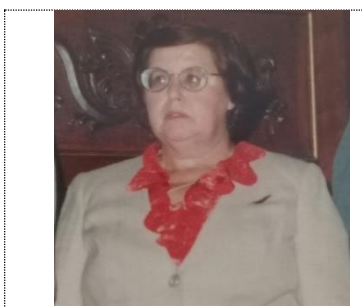
Para fins de registro histórico, algumas das histórias pesquisadas em 2014 são reproduzidas a seguir:

	No miúdo do seu corpo, mas de fibra resistente, Dona Olivia Auricchio produzia doces sabores: mamões, abóboras, cidras, figos, bananas do rico vale.
---	--

Quadro 155: Dona Olivia Auricchio

	Os irmãos Lenisa e Laércio da família Aquino contam da bisavó, Dona Maria Querubina, que veio do Estado do Rio de Janeiro, em 1928, para cultivar café. Porém, com a crise do café, a família vendeu parte das terras e passou a dedicar-se à agropecuária. Como oportunidade de negócios, a família iniciou a produção de queijos e de doces com as frutas do próprio pomar. A família fornecia seus produtos para a Casa Damásio, no Rio de Janeiro. Os queijos eram acomodados em balaiozinhos feitos de taquarapoca, em forma de canudos, forrados com palha de milho e eram levados por tropeiros por 25 km para serem embarcados no trem com destino à capital do Brasil. Claudio, filho do Seu Laércio e Ana e Oscar, filhos da Dona Lenisa, dão continuidade à tradição da família.
	

Quadro 156: Irmãos Lenisa e Laércio da família Aquino

	
	Em 1963, Dona Maria de Lourdes Nogueira deu início à produção de doces por acaso. Choveu muito numa noite e caíram muitas barreiras na estrada que ficou interditada. O único caminhão que transportava leite para a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos ficou na praça esperando para liberar a estrada. Já passava das 11 horas da manhã e nada. Para não perder o leite, o motorista e seu ajudante resolveram ir nas casas e distribuir o leite. Sabendo que Dona Lourdes tinha 7 filhos, resolveram deixar 3 litros para eles. Dona Lourdes era pobre e comprava apenas 1 litro de leite por dia e dava prioridade para os filhos menores beberem o leite. Nesse dia que ganhou o leite, em vez de dar para os filhos, teve a luz que a guiou para fazer doce de leite e pediu para sua filha Zezé vender na escola e ela chegou feliz da vida porque vendeu todo o doce.
Com o dinheiro Dona Lourdes foi aumentando sua produção de doce e até comprou um carrinho para vender sua produção. Especializou-se em doce de abóbora, mamão e batata doce pingados e secados ao sol, bombocados feitos pela filha Dorinha. O sucesso dos doces foi tão grande que o Bar Pica-pau Amarelo comprava toda a produção dos doces feitos já por todos os familiares. Atualmente, Dorinha produz e comercializa seus doces na “Doceria Urupês”. Um dos pontos de venda mais tradicional da cidade.	

Quadro 157: Dona Maria de Lourdes Nogueira



Dona Neiva Gloria Dias aprendeu com a mãe e produz geleias, temperos, conservas de berinjela e tomate seco. Obtém as frutas da propriedade ou compra de produtores locais ou no CEASA quando não as encontra em Monteiro Lobato. Sempre gostou de fazer seus produtos e, após a aposentadoria, começou a participar de feiras. Há 3 anos, participou do Revelando São Paulo, buscando melhorar na qualidade. Fez encomendas para casamento tendo a geleia como lembranças.

Quadro 158: Dona Neiva Gloria Dias



Benedita Candida Teixeira (Dona Ditinha) aprendeu a fazer os primeiros doces com a patroa quando trabalhou em fazenda. Foi autodidata ao fazer outros doces, ia tentando até acertar a nova receita. Dona Ditinha conta que chegou a fazer até 600 kg de goiabada para vender em Aparecida, São José dos Campos, Taubaté e Caçapava. No início, ela levantava às 4 horas da manhã para fazer o almoço para o marido que ia trabalhar. Depois, ela ia até o sertão com o burro Pinhão carregado de 2 balaies para colher as goiabas. Emocionada, Dona Ditinha conta que, nas duas primeiras vezes, para facilitar descarregar as goiabas na varanda, ela trazia o burro até perto da mureta e levantava o balaio para que elas caíssem no chão. Na terceira vez, o burro chegou perto da varanda e se deitou sozinho para ajudar Dona Ditinha a descarregar as goiabas. Quando ela tirava os balaies, ele se levantava e ia para o rancho descansar. O burro se chamava Pinhão e de burro não tinha nada, diz Dona Ditinha.

Quadro 159: Benedita Candida Teixeira (Dona Ditinha)



Benedicta dos Santos Sonnewend, Dona Zica, faz a Broa de fubá “João deitado” ou “Broa pau-a-pique” há mais ou menos 12 anos. Foi desenvolvendo sua própria receita sozinha. Foi experimentando e chegou no melhor resultado. Usa leite, água e açúcar, leva ao fogo e depois de engrossar coloca na folha de bananeira e enrola, deixando no fogão de lenha para ficar corada. Dona Zica cozinha para o restaurante Califórnia (hoje Bar do Elvis) da família há 36 anos.

Quadro 160: Benedicta dos Santos Sonnewend, Dona Zica



Esmirna Guimarães produz bolos doces e bolos salgados, além de docinhos, há 18 anos. Tem como modelo a mãe que fazia panquecas, pizzas, doces e bolos. Atende a freguesia por encomendas. Seus bolos são apreciados tanto pelo sabor como pela decoração criativa.

Quadro 161: Esmirna Guimarães



Há 25 anos, o casal **Ednalva Correa de Menezes e José Draito de Mello** trabalham com gado leiteiro e, para aproveitar o leite excedente, produzem queijos tipo fresco, curado, mussarela e nozinho. Após alguns cursos de doces oferecidos pelo Sindicato Rural de Monteiro Lobato, começaram a produzir doces de leite e outros como abóbora, figo etc.

Quadro 162: Ednalva Correa de Menezes e José Draito de Mello



Emília Maria de Andrade começou a fazer bolos para os filhos junto com sua cunhada Maria Santos. Os amigos convidados gostavam e foram pedindo para Emília fazer para seus filhos também. Recebia encomendas também para festas da prefeitura. Logo depois começou a comercializar seus bolos na padaria da família. Emília conta que seu maior desafio foi montar 150 bolos para os 150 anos da Paróquia Bonsucesso.

Quadro 163: Emília Maria de Andrade



Deise Rosa Datti produz doces e queijos. Trabalhava em uma empresa em São José dos Campos enquanto seu marido mantinha a criação de gado leiteiro na Fazenda São José em Monteiro Lobato, no Bairro dos Souzas. Em 2010, decidiu empreender e fazer doces e queijos, utilizando os produtos da fazenda. Fez cursos de capacitação e investiu nos equipamentos e local para produção. Tem planos para o futuro da empresa já formalizada e pensa em abrir espaço para receber turistas para degustação e vendas. O nome da empresa Dona Nena é uma homenagem à sua sogra.

Quadro 164: Deise Rosa Datti



Regina de Fátima de Araújo produz geleias de frutas, molhos e conservas. A **GeleiaBoa** nasceu oficialmente em 2010 influenciada pela paixão e fidelidade aos saberes e fazeres populares da família e sobretudo pela necessidade de mudança no roteiro da vida. Desde criança ajudou a mãe, dona Cidinha, a fazer doces, queijos e geleias. Junto com seu marido, Dennis, Regina chegou à conclusão de que estava na hora de retomar o contato e estreitar suas relações com a sabedoria popular. Dentre tantas possibilidades, optaram pelas geleias por ser um produto nobre que os levaria à gastronomia no seu mais amplo sentido, a construção de novas amizades e ao empreendedorismo rural com valor agregado da cultura popular. Regina conta que desde os 8 anos de idade, toda semana antes de ir para a escola, apanhava frutas do pomar de sua casa e as levava para vender na escola. Sua melhor cliente era a merendeira Dona Rosa. As transformações pertinentes à vida rural aconteceram mas a essência dos saberes e fazeres familiares sempre estiveram presentes em Regina aguardando serem acessados a qualquer tempo.

Quadro 165: Regina de Fátima de Araújo



Maria Lúcia Ribeiro produz doces, licores, biscoitos, queijos, quase tudo da fazenda, Sítio do Pica-pau Amarelo. Trabalha com produtos orgânicos e usa fogão à lenha, vendendo os produtos no próprio sítio.

Quadro 166: Maria Lúcia Ribeiro



Nilza Sene dos Santos conta que desde criança já ia para o fogão. Aprendeu muito com a bisavó, avó e mãe. Também com suas patroas, Dona Licinha, Dona Elizabeth Micheletto e Dona Oraidia, mãe da Dona Olívia Auricchio. Com a Dona Maria Padeira (fazia suspiros), Dona Nilza aprendeu a fazer o doce de abóbora com leite, tipo seco e com Dona Dorfina, o doce de leite com queijo. Dona Nilza diz que é curiosa e adora receitas e por isso, vive fazendo os cursos do SENAR trazidos pelo Sindicato Rural de Monteiro Lobato. Gosta de fazer docinhos em forma de frutinhas e doces de cortar. Tem prazer em transmitir seus conhecimentos.

Quadro 167: Nilza Sene dos Santos

	Alice Aparecida Magalhães Medeiros (Dona Alice) há mais ou menos 30 anos começou a produzir rosas de leite condensado. Com o tempo, aperfeiçoou a receita antiga da família, tirando o açúcar e substituindo-o por leite condensado para ficar mais leve. Seu segredo: bater a massa à mão. Dona Alice tem freguesia cativa.
---	--

Quadro 168: Alice Aparecida Magalhães Medeiros (Dona Alice)

	Luiza Alves Magalhães faz doces caseiros com destaque para as cocadas. Já foi proprietária da doceria Urupês, em 1994, onde aprendeu a fazer doces caseiros. A cunhada de Luzia, Ana do Dito, era doceira em Monteiro Lobato. Daí Luiza passou a morar em São José dos Campos. Como tinha boa freguesia de cocadas, procurou aprender a fazer as cocadas brancas e queimadas.
---	---

Quadro 169: Luiza Alves Magalhães

A Festa do Doce&Queijo foi muito bem-sucedida desde a primeira edição. As demais festas ganharam novos expositores, produtos diversificados e cresceram em espaço de exposição e público. Atualmente consta do calendário oficial do município.

	
2014	2015
	
2016	2017

Quadro 170: Conjunto de fotos da Festa do Doce & Queijo – 2014 a 2018 (continua)



Quadro 170: Conjunto de fotos da Festa do Doce & Queijo – 2014 a 2018
(continuação)

D.5 - Artesanato/Trabalhos Manuais

O município de Monteiro Lobato tem arte e artesanato únicos a serem divulgados para atrair pessoas que os admiram, divulgam e compram. A vinda de turistas é um dos caminhos que proporcionam a motivação para investir mais, aprender mais e, fortalecidos, continuarem criando. Há também locais onde cursos de trabalhos manuais e artesanato são oferecidos, locais esses onde há momentos de socialização e de fortalecimento de laços.

- ✓ **Sindicato Rural de Monteiro Lobato** – Feira Anual na Praça Dep. Cunha Bueno para apresentação dos artesãos e suas criações.
Desde 1994, através do convênio com o Sindicato Rural de Monteiro Lobato, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) oferece cursos de artesanato ao produtor rural, familiares e trabalhadores no campo. Tudo o que a natureza oferece é desenvolvido em artesanato – sementes, fibras, taboa, folhas de bananeira etc.
- ✓ **Arte Terra** – Cooperativa com Maria Lucia Ribeiro.
Como professora comissionada, juntamente com apoio da Prefeitura municipal iniciou as atividades de artesanato, oferecendo curso de pintura, argila, corte e costura. “A oportunidade aos munícipes de melhorar de vida”. Em 1992, já aposentada deu início a um grupo, alugando uma casa no centro da cidade, onde faziam lençóis, panos de copa e de prato, pintura e cerâmica. Despertou o talento em mulheres simples, desenvolveu e disseminou o cooperativismo com a produção transformada em “cotas” individuais. “Em sua janela, expor e vender sua arte, seu talento para atrair o olhar do passante”. Com a transferência da oficina e já com forno para a argila, montou a loja Arte Terra, que até hoje oferece ao turista e ao munícipe peças de diversos artesãos. Atualmente Maria Lucia Ribeiro está à frente da Fazenda Buquira, o verdadeiro Sítio do Pica-pau Amarelo. Lá, encontra-se a Galeria do Saci, onde as suas telas, sua arte e livros de Monteiro Lobato estão expostos. “Nossa cidade tem sorte, pois os cidadãos são talentosos e ricos em cultura”, são palavras da professora.

✓ **CRAS – Centro de Referência e Assistência Social.**

Desde há muitos anos, a atividade manual caminha lado a lado com a política de Assistência Social em Monteiro Lobato. Autonomia e autoestima são os temas atualmente trabalhados com mulheres, crianças e adolescentes atendidos pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. O artesanato é uma forma de trabalhar a autonomia dos participantes, sejam eles famílias em situação de vulnerabilidade social ou não, além de aumentar a autoestima deles mostrando que podem produzir algo por conta própria e desenvolver, no futuro, uma forma de trabalho e retorno financeiro. Atualmente a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, conta com duas oficinas, responsáveis pela elaboração e execução de atividades manuais – Sras. Rosângela Munhoz Dias e Ana Mari Guimarães. Entre as atividades desenvolvidas em 2018 estão: tapeçaria, tingimento, customização de camisetas, patch appliqué, arte em feltros, bordado manual, pintura, artesanato em recicláveis, entre outras alusivas a datas comemorativas: Carnaval e Natal. As atividades são executadas nos bairros: Souzas, São Benedito, Vila Esperança e Centro. O público-alvo para o desenvolvimento das atividades são os beneficiários dos programas de transferência de renda dos governos federal e estadual e os grupos de convivência existentes no município, referenciados à política de assistência social. Em 2018, totalizaram 891 usuários desde crianças até idosos acima de 65 anos de idade.

Em 2019, o CRAS formou 3 grupos de mulheres que participam do programa de convivência e se encontram semanalmente para aprenderem uma atividade manual ao mesmo tempo em que se socializam. As atividades desse semestre são o bordado em tecido xadrez e tapeçaria. Os encontros acontecem na sede do CRAS às quartas-feiras à tarde e às terças-feiras de manhã. Na Vila Esperança, os encontros acontecem às quartas-feiras à noite. Abaixo, apresenta-se a relação de 29 artesãs que participam desses três grupos.

Adriana Francisca de Carvalho	(12) 99152-6550	Rua Emília, 205, Vila Esperança
Benedita Fátima da Silva Simões	(12) 99208-8092	Rua Luiz Paulo Laray, 20
Cleusa Maria Moreira Ferreira	(12) 99235-3076	R. Ademar de Barros, 42
Elza Mariko Nishimura	(12) 99701-6691	Estrada Micheletto, no. 2.300, Bairro dos Souzas
Estefania do Rosário Silva	(12) 99117-0599	Estrada Benedito Monteiro Prado
Filomena Fátima da Silva	(12) 99619-1449	Rua Humberto Capelli, 35

Quadro 171: Artesãs participantes do Projeto de Convivência do CRAS (continua)

Girlene dos Santos	(12) 99625-2860	Rua Esair Pacheco de Menezes, 80
Izabel Cristina Soares Rabelo	(12) 99745-5239	Estrada do Livro, Serrinha
Luzia Claro	(12) 99714-6189	R. Visconde de Sabugosa, 460, Alpes do Buquira
Maria Aparecida dos Santos Gonçalves	(12)99661-9038	Rua Adhemar de Barros, 95
Maria Aparecida Corrá	(12) 3979-1201	R. Humberto Capelli, 271, Vila São Sebastião
Maria Aparecida Costa dos Santos	(12) 3979-1430/ 3979-1533	R. Antonio Alves Magalhães, 181
Maria Aparecida Teófilo	(12) 99104-1417	Rodovia SP-50, km 127
Maria Benedita Carvalho Ribeiro	(12) 99120-0196	Rua Santa Maria
Maria Conceição Alves	(12) 3979-1300	Rua Braz Prince Ribeiro, 30
Maria Francisca Pereira	(12) 99141-7954	Estrada Micheletto, 2.800
Nair Meirelles de Oliveira Gomes	(12) 99216-9707	Sítio São Francisco, Estrada Micheletto, s/n, Bairro dos Souzas
Nazaré Moreira de Carvalho	(12) 99152-6550	Rua Emília, 205, Vila Esperança
Neidy Rosangela Alvarenga	(12) 99175-5733	Rua Cônego Antonio Manzi, 190, Centro
Regina Márcia Vieira de Moura Pereira	(12) 3979-1555/ 99759-3841	Rua Abílio Pereira Dias, 261, Centro
Sueli Aparecida Mendes dos Santos	(12) 3979-1169	Rodovia SP-050, 2.001, Vargem Alegre
Tatiana Ap. Ferreira Araujo	(12) 99142-2330	R. Maria Luiza B. Auricchio, 14
Terezinha de Jesus Viana	(12) 98800-2722	Rua Bernadino de Campos, 131, Centro
Vera Lucia Braga	(12) 98176-8417	Rua Abílio Pereira Dias, 121
Vera Lucia Rabelo	(12) 99745-5239	Estrada do Livro, Serrinha
Zenaide Fernandez Diniz	(12) 99670-4852	R. Maria Luiza B. Auricchio, 20
		

Quadro 171: Artesãs participantes do Projeto de Convivência do CRAS (continuação)

Associação Cachoeira das Artes

No ano de 2000, a moradora da cidade e artista plástica Leda Maria Galdieri, publicou em diversos pontos da cidade um convite aos artesãos para se reunirem com o objetivo de organizar uma exposição na praça pública e, se houvesse interesse, montar uma Associação. Esta iniciativa teve boa aceitação que se consumou com a criação da Associação das Artes Monteiro Lobato em 2002. Em 28 de maio de 2002, nasceu então a Associação Cachoeira das Artes de Monteiro Lobato. A Associação, além de possibilitar a divulgação e comercialização dos Artesãos, favoreceu a preservação da cultura de raiz, a troca de experiências, a convivência e socialização dos lobatenses, na medida em que abriu e manteve espaço para talentos e criações. A Associação

possibilitou também ampliar os horizontes do artesanato e da manifestação cultural lobatenense com apresentação do Grupo Moçambique e Catira em eventos culturais como Revelando São Paulo e Revelando Vale do Paraíba que acontecem na capital e em São José dos Campos; Arte na Praça; e Feira de Solidariedade em Santo Antonio do Pinhal. A parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo esteve sempre presente. Mesmo com a extinção da Associação, os artesãos vêm demonstrando atitude nesta tarefa de divulgação da cultura registrada em livros do escritor homenageado: José Bento Monteiro Lobato.

Artesanato Local

Rostos pintados à mão, cabelos de linha levemente trançados e roupas coloridas. Quem chega até a cidade de Monteiro Lobato, encontra, além das inúmeras belezas naturais, o artesanato local, representados por belos bonecos que encantam adultos e crianças.

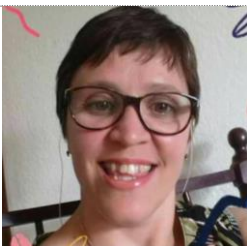
Ganharam inspiração na literatura do escritor José Bento Monteiro Lobato, morador ilustre do município, de 1911 a 1917. Os personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo ganham vida nas mãos das artesãs da cidade. “Emília foi feita por tia Nastácia, com olhos de retrós preto e sobancelhas tão lá em cima que parecia uma bruxa”. Na descrição feita pelo escritor neste trecho retirado do livro *Reinações de Narizinho*, inspira até hoje a confecção da mais famosa boneca.

A prática da confecção da boneca de pano foi iniciada pela professora Norma dos Santos Rocha Dellú, na década de 1970. Ex-diretora do Grupo Escolar Maria Ferreira Sonnewend, ela criou os primeiros modelos das bonecas que até hoje são produzidas no município. A técnica foi difundida através de cursos em programas sociais na comunidade, o que impulsionou a criação de ateliês e tornou-se uma importante fonte de renda para as famílias Lobatenses. Foram cadastrados 58 artesãos e 08 artistas plásticos.

FICHAS DOS ARTESÃOS

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Patchwork; Quilting; Costura Criativa, Patch embutido.
Características:	Peças exclusivas em tecido; desenvolve temas sazonais.
Local para compra:	Galeria Rural.
Nome:	ADRIANA ARANTES BARBOSA SANTOS
Telefone/e-mail:	(12) 99751-1646/adriana_arant@hotmail.com
Endereço:	Av. Abílio Pereira Dias, nº 50 Bairro Centro.

Quadro 172: Adriana Arantes Barbosa Santos (continua)

Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 172: Adriana Arantes Barbosa Santos (continuação)

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Sandálias e Sapatilhas em couro; botas em crochê.	
Características:	Couro curtido e tingido, sola em EVA, borracha e PVA.	
Local para compra	Praças. Eventos, feiras regionais e locais, encomendas on line.	
Nome:	ANA JULIA DE CASTRO LISBOA	
Telefone/ e-mail	(12) 99112-2921/muktamoranez@gmail.com	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual)	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 173: Ana Julia de Castro Lisboa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Figurinos e cenários.	
Características:	Recicláveis, florais, garrafas plásticas descartadas, tecido.	
Local para compra	Instrutora no CRAS e Fundo Social de Solidariedade do Município.	
Nome:	ANA MARI GUIMARÃES	
Telefone:	(12) 99190-1482	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 174: Ana Mari Guimarães

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Bolsas, Mochilas para balé, bonecas, roupas para balé.	
Características:	Infantil, adulto	
Locais para compra:	Art's Família Ferreira; Studio de Dança São José dos Campos.	
Nome:	ANA PAULA BUENO RAMOS GERONIMO	
Telefone/e-mail	(12) 99171-8111/anapaulasjc14@gmail.com	
Endereço	Rua Abílio Pereira Dias, nº 210. Bairro Centro	
Número de empregados fixos:	-0-	 
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 175: Ana Paula Bueno Ramos Geronimo

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Cosméticos naturais e aromaterapeuticos.	
Características:	Óleos vegetais, essências, manteigas corporais.	
Locais para compra:	Pé de Pera Produtos Naturais	
Nome:	ANA PEREIRA SANTOS	
Telefone/e-mail:	(12) 99782-2012/8.na.na;nis.8@gmail.com	
Número de empregados fixos:	-0-	 
Número de empregados temporários (média anual):	0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 176: Ana Pereira Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Joias, adornos pessoais: brincos, anéis, pingentes.	
Características:	Peças feitas à mão sem moldes, ourivesaria.	
Locais para compra:	Feiras regionais e locais, eventos, praças, online.	
Nome:	ANDRÉA SILVA OSTAPENKO	
Telefone/E-mail	(12) 99252-8672/andreaostapenko@hotmail.com	
Número de empregados fixos:	-0-	 
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 177: Andréa Silva Ostapenko

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Restauração de utilitários, espelhos, quadros.	
Características:	Artesanato com pegada “Vintage”.	
Local (is) para compra:	Praça Deputado Antonio Silvio Cunha Bueno, nº 150, Bairro Centro.	
Nome:	ANTONIO RENATO DE SÁ SONNEWEND	
Telefone/e-mail:	(12) 3979-1532/99150-4820/oarteiroantiguidades@bol.com.br	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 178: Antonio Renato de Sá Sonnewend

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Bonecas dos personagens e outros; peso de porta; puxa-sacos.		
Características:	Bordados, costura reta e zig-zag.		
Locais para compra	Feiras regionais e locais, praças, eventos, lojas em São José dos Campos e Caraguatatuba, Galeria Rural.		
Nome:	APARECIDA BENEDITA DE OLIVEIRA COSTA		
Telefone:	(12) 99123-8213.		
Endereço:	Rua Abílio Pereira Dias, nº 50, Bairro Centro.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 179: Aparecida Benedita de Oliveira Costa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Arte Decorativa, florais.		
Características:	Reciclagem da natureza, palhas, fibras, buchas. Papelão		
Locais para compra:	Feiras regionais e locais, praças, eventos. Oficinas nas escolas		
Nome:	APARECIDA SOARES FERREIRA PINTO		
Telefone:	(12) 99799-7699		
Endereço:	Rua Esair Pacheco de Menezes, nº 29, Jardim Iracema.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 180: Aparecida Soares Ferreira Pinto

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Toalhas, Panos de Prato.		
Características:	Bicos com amarração tipo Abrólios, bordado manual.		
Local para compra:	Restaurante Resgate Caipira.		
Nome:	BENEDITA CANDIDA TEIXEIRA		
Telefone:	(12) 3979-1368		
Endereço:	Praça Comendador Freire, nº 90, Bairro Centro.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?			

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Bancos revestidos, colares, cavalos de pau.		
Características:	Temas infantis e adultos; biojoias.		
Local para compra:	O Arteiro Antiguidades		
Nome:	CAMILA GROTTERRA		
Telefone/e-mail:	(12) 99756-2727/caa.grottera@gmail.com		
Endereço:	Praça Deputado Antonio Silvio Cunha Bueno, nº 150, Centro		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		
Quadro 182: Camila Grottera			

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Caixas, utilitários em madeira e MDF		
Características:	Pintura em MDF, acabamento com tecidos e aviamentos.		
Local para compra:	Loja Arte Terra		
Nome:	CELIA DE CASSIA ANDRADE GUIMARÃES		
Telefones/e-mail:	(12) 3979-1392/99176-0978/celia.arteterra@gmail.com		
Endereço:	Rua Vereador André Caetano de Vitta, nº 41, Bairro Centro.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 183: Celia de Cassia Andrade Guimarães

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Pinturas criativas
Características:	Pinturas em geral: feltro, bonecas, jogos de fralda baby, panos de prato, toalhas de banho, chaveiros, capas de caderno, costura criativa (animais, cama, sofá etc. em miniatura), MDF.
Local (is) para compra	Atende encomendas pelo whatsapp (12) 99193-9171
Nome:	CHRISTINA SONNEWEND
Telefone/Site/e-mail	(12) 99193-9171
Endereço	Rua Herondina Soares Shichoff, 50, Bairro dos Souzas
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 184: Christina Sonnewend

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Caixas para apicultura, instrumentos musicais
Características:	Caixas para criação de abelhas em pinus e eucalipto; instrumentos musicais em madeira.
Locais para compra	Galeria Rural, encomendas online.
Nome:	CLAUDIO MARIO DE LEMOS PEDROSO
Telefone/e-mail:	(12) 99139-6449/claudiomlpedroso@gmail.com
Endereço:	Rua Abílio Pereira Dias, nº 50, Bairro Centro.
Número de empregados fixos:	-0-
Número de empregados temporários (média anual):	-0-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 185: Claudio Mario de Lemos Pedroso

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Peças decorativas, brincadeiras como: pula-corda, jogo das 5 Marias, brincadeiras tradicionais.
Características:	Tecido, juta, sisal, madeira reciclada e recuperada, vidro e garrações de plásticos.
Local para compra:	Restaurante Rancho Alegre.
Nome:	DEBORAH ARANTES DE ARAUJO
Telefones/e-mail:	(12) 3979-1218/99123-8563/profdeborah2011@gmail.com
Endereço:	Estrada SP-50, km 127, Sitio Rancho Alegre, Bairro Vargem Alegre
Número de empregados fixos:	-0-
Número de empregados temporários (média anual):	-0-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 186: Deborah Arantes de Araujo

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Decoupage, sabonetes, caixas de MDF.		
Características:	Papel, vidro, madeira e MDF		
Local para compra:	Loja Arte Terra.		
Nome:	DIONÉIA FÁTIMA PEREIRA ROSA		
Telefone/e-mail:	(12) 99609.0369/dioneiafatima68@hotmail.com		
Endereço:	Rua Vereador André Caetano de Vitta, nº 41, Bairro Centro		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 187: Dionéia Fátima Pereira Rosa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Bonecas em tecido; peso de porta	
Características:	Personagens do escritor Monteiro Lobato; tecido pintado à mão.	
Local para compra:	Art's Família Ferreira	
Nome:	DOS ANJOS FERREIRA DE JESUS	
Telefone:	(12) 99231-5058	
Endereço:	Rua Abílio Pereira Dias, nº 210, Bairro Centro.	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 188: Dos Anjos Ferreira de Jesus

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Vestimentas, decoração, toalhas de mesa.		
Características:	Crochê em lã, linhas, barbantes.		
Locais para compra:	Feiras regionais, locais, eventos, praças e sob encomenda.		
Nome:	EDITE NOGUEIRA DA COSTA BARBOSA		
Telefone:	(12) 99624-8795		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X)	IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 189: Edite Nogueira da Costa Barbosa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Moveis rústicos, placas entalhadas.		
Características:	Modelagem em argila e fibra de vidro, empapelamento.		
Locais para compra:	Feiras regionais e locais, eventos, praças, sob encomenda.		
Nome:	EDUARDO PEREIRA DE PAULA		
Telefone:	(12) 99167-8006		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		
Quadro 190: Eduardo Pereira de Paula			

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Canecas de cerâmica estampadas.	
Características:	Processo sublimático em canecas de cerâmica, utilizando tinta sublimática.	
Locais para compra:	Galeria Rural - Rua Abílio Pereira Dias, nº 50 Emporium O Turista - Praça Comendador Freire, nº 50-A, Centro.	
Nome:	ÉLIDER VENTURA DE LIMA	
Telefone/ e-mail:	(12) 99700-7914/venturadelima@hotmail.com	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	
Quadro 191: Élder Ventura de Lima		

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Móveis e peças artísticas.		
Características:	Escultura em madeira.		
Local para compra:	Marcenaria Shaolin.		
Nome:	ERIVALDO DOS SANTOS MELO		
Telefone:	(12) 98898-4845		
Endereço:	Rua Vereador Pedro Datti, nº47, Bairro Centro		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		
Quadro 192: Erivaldo dos Santos Melo			

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Aromatizante de ambientes, de roupas, sachês, sabonetes líquidos.		
Características:	Utiliza essências e álcool cereal. Vidros recicláveis (leite de coco) e embalagem personalizada com bijuterias.		
Local para compra:	Emporium O Turista.		
Nome:	FABIANA PACHECO MENEZES		
Telefone/e-mail:	(12) 99249-4559/fabianapachecomenezes@gmail.com		
Endereço:	Praça Comendador Freire, nº 50-A, Bairro Centro.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 193: Fabiana Pacheco Menezes

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Esculturas com massa de biscuit, argila.		
Características:	Personagens, super-heróis e figuras personalizadas.		
Local para compra:	Feiras regional e local; eventos, praças. Encomendas.		
Nome:	FILIPI AUGUSTO NUNES DA SILVA		
Telefone:	(12) 99644-3734		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 194: Filippi Augusto Nunes da Silva

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Bonecas de pano, fantasias de personagens.	
Características:	Com algodão, malha, TNT, chita, fibra siliconada cria bonecas e fantasias infantis de temas e personagens.	
Local para compra:	Casa da Boneca.	
Nome:	GISELE APARECIDA BARRETO TOLEDO OLIVEIRA	
Telefone:	(12) 99604-0748	
Endereço:	Rua Abílio Pereira Dias, nº 240, Bairro Centro.	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 195: Gisele Aparecida Barreto Toledo Oliveira

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Arte útil, banquinhos, utensílios.		
Características:	Madeira nobre reciclada.		
Locais para compra:	Galeria do Glaico, Feiras regionais e locais, eventos, praças, encomendas online.		
Nome:	GLAICO COSTA		
Telefone/e-mail:	(12) 99704-3323/glaico.costa@gmail.com		
Endereço:	Rua Abílio Pereira Dias, nº 171, Bairro Centro.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 196: Glaico Costa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Luminárias, esteiras, chapéus, utilitários, cestarias.		
Características:	Trançar fibras de taboa, bananeira, cipó, bambu criando formas e aplicando acabamento com termolina, impermeabilizando a peça.		
Local para compra:	Loja da Graça Albino Taboa.		
Nome:	GRAÇA DE FÁTIMA MORAES ALBINO		
Telefone/e-mail:	(12) 99139-3392/gracaalbino2012@gmail.com		
Endereço:	Praça Deputado Antonio Silvio Cunha Bueno, nº 90, Bairro Centro.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 197: Graça de Fátima Moraes Albino

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Decorativos, cabaça.	
Características:	Madeira pintada com tinta PVA. Cabaça e tecido dando formas e criando arte.	
Local para compra:	Loja Girassol Artesanatos e roupas femininas.	
Nome:	IDALINA ANGÉLICA DA SILVA	
Telefones/e-mail	(12) 3979-1462/98865-6386/idalinaangelica49@gmail.com	
Endereço:	Rua Abílio Pereira Dias, nº 70 loja 1, Bairro Centro.	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 198: Idalina Angélica da Silva

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Faixas para cabelos, porta-celular, porta-sabonete.	
Características:	Crochê utilizando lã, linha, barbante com fechos de latas de bebidas em alumínio.	
Local para compra:	Loja Hermoclin Produtos de Limpeza.	
Nome:	IVETE NUNES DA ROSA	
Telefone/e-mail:	(12) 99249-4855/nunesives@hotmail.com	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?		
Sim () Não (X)		
IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 199: Ivete Nunes da Rosa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Vasos, fruteiras e cachepôs em cimento.	
Características:	Cimento moldado com auxílio de tecidos, resultando em diversos formatos e acabamentos para vasos, cachepôs, fruteiras. Finalizando com tinta spray.	
Local para compra	Feiras locais e regionais; eventos, praças.	
Nome:	IVONETE MÁXIMO SANTOS DE MATOS	
Telefone/Site/e-mail	(12) 99197-9057	
Endereço	Rua Paulo Laray, 76, Bairro Centro	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 200: Ivonete Máximo Santos de Matos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Brinquedos pedagógicos e troféus.
Características:	A marcenaria está em Monteiro Lobato desde 2004. Tem equipamento computadorizado para cortes de peças. Trabalha com material reciclado (compensados). Promove projeto de mutirão para confecção de brinquedos para distribuir às crianças do Bairro dos Souzas (cerca de 180 brinquedos). Conta com apoio da Escola Poliedro de São José dos Campos.
Local para compra	Praça Deputado Antonio Silvio Cunha Bueno, nº 150 Bairro Centro

Quadro 201: Jarbas Luiz Noronha Filho - Bicho Carpinteiro – Marcenaria (continua)

Nome:	JARBAS LUIZ NORONHA FILHO		
Telefone/Site/e-mail	BICHO CARPINTEIRO – MARCENARIA		
Endereço	(12) 99132-8239 (Sarah)		
Número de empregados fixos:	01		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

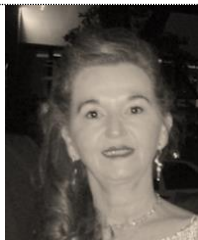
Quadro 201: Jarbas Luiz Noronha Filho - Bicho Carpinteiro – Marcenaria (continuação)

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Joalheria autoral, artesanal.		
Características:	Ser manual, a prata, latão e bronze se transformam em adornos exclusivos e personalizados.		
Locais para compra	Feiras regionais e locais; praça, eventos, sob encomenda online.		
Nome:	JULIANA VEINERT		
Telefone/e-mail/Insta:	(11) 96897-1320/juliana.malaquita@gmail.com instagram@julianaveinert.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 202: Juliana Veinert

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Mosaico em espelhos, mesas, painéis, tapetes, placas de logomarca e com números residenciais e comerciais.
Características:	Revestimento em vidro, azulejo ou cerâmica, formando os desenhos desejados. Métodos direto, indireto ou 'picassiette'.
Local para compra:	Feiras regionais e locais; eventos, praças. Encomendas online.
Nome:	LEILA MIRANDA
Telefone/e-mail/facebook:	(12) 99185-5616/mosaicodaleila@gmail.com facebook.com/leilamosaico.

Quadro 203: Leila Miranda (continua)

Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 203: Leila Miranda (continuação)

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Costura criativa e útil. Temas infantis e sazonais. Cabaça em chaveiros e ninhos.		
Características:	Peso de porta, necessaire, capas de agenda, toalha bordada. Tecido, fibra siliconizada, feltro, cabaça.		
Locais para compra:	Feiras regionais e locais; eventos, praças, encomendas e online.		
Nome:	LUZIA MARA RICHI DIAS		
Telefone/e-mail:	(12) 99151-5445/luziamamararichi@gmail.com		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		
Quadro 204: Luzia Mara Rici Dias			

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Marcenaria Artesanal		
Características:	Reaproveitamento e reciclagem de madeira.		
Local (is) para compra	Av. Fernando Sonnewend Filho, 225, Centro		
Nome:	MARCELO TORRECILLAS		
Telefone/Site/e-mail	(12) 98137-0813/mcc1041@hotmail.com		
Endereço	Av. Fernando Sonnewend Filho, 225, Centro		
Número de empregados fixos:			
Número de empregados temporários (média anual):			
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		
Quadro 205: Marcelo Torrecillas			

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Vestimentas, xales, cachecóis, toalhas, bolsas. Adultos, decoração e casa.
Características:	Vários tipos de tear, criando peças em linhas, lãs, finas ou grossas. Oferece imersão em tecelagem em seu atelier.
Local para compra:	Encomendas diretas e online.
Nome:	MARCIA ABREU ISSA
Telefone/e-mail:	(12) 99702-4411/marcia.issa@hotmail.com

Quadro 206: Marcia Abreu Issa (continua)

Endereço:	Travessa Ipê Roxo, 160, Bairro dos Souzas		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 206: Marcia Abreu Issa (continuação)

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Tambores, berimbaus, caxixi, pau de chuva.		
Características:	Com trama de corda afina e decora tambores e diversos instrumentos musicais feitos com madeira, bambu.		
Local para compra	Atelier próprio onde também oferece oficinas. Sob encomenda online.		
Nome:	MARCO ANTONIO DA COSTA AMAURO		
Telefone/e-mail	(19) 99152-4878/orokzala@yahoo.com		
Endereço	Estr. Sebastião Motta dos Santos, 400, casa 2, Bairro dos Souzas.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 207: Marco Antonio da Costa Amauro

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Arte em madeira, arte útil e ecologicamente correta.		
Características:	'A leveza do bruto' na madeira coletada em locais de descarte e trabalhada manualmente.		
Local para compra:	Feiras de arte e online.		
Nome:	MARCOS ALEXANDRE DE OLIVEIRA QUINTAS		
Telefone/e-mail/ instagram:	(12) 99777-5906/99777-5979/arcosquintas.artesao@yahoo.com.br/ Instagram: marcosquintasdesigner.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 208: Marcos Alexandre de Oliveira Quintas

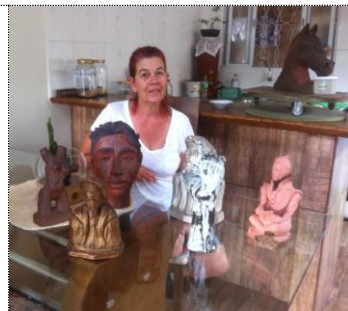
Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Bonecas de pano, dedochê, peso de porta, chaveiros.	
Características:	Personagens de Monteiro Lobato; fadas. Utiliza feltro, tecido, enchimentos.	
Local para compra:	Cida Artes	
Nome:	MARIA APARECIDA BARRETO	
Telefone/ e-mail:	(12) 99153-0114/cidaarte1212@gmail.com	
Endereço:	Rua Vereador André Caetano de Vitta, nº 11, Bairro Centro.	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	
Quadro 209: Maria Aparecida Barreto		

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Bonecas de pano, personagens do Escritor Monteiro Lobato.	
Características:	Costura à mão todos os detalhes e acabamentos.	
Local para compra:	Feiras regionais e locais, eventos, praças.	
Nome:	MARIA APARECIDA DOS SANTOS	
Telefone:	(12) 99137-2406	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (☒) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	
Quadro 210: Maria Aparecida dos Santos		

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Bolsas, panos de prato, carteira para celular.		
Características:	Apliquê na máquina, pintura em tecido, bordado inglês.		
Locais para compra:	Loja Arte Terra e Loja do Restaurante Rancho Alegre.		
Nome:	MARIA APARECIDA MEDEIROS ARAUJO		
Telefones:	(12) 3979-1218/99228-9880		
Endereço:	Estrada SP50, nº 60, Bairro Vargem Alegre.		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		
Quadro 211: Maria Aparecida Medeiros Araujo			

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Tapetes e passadeiras em barbante cru.	
Características:	Crochê manual com detalhes florais aplicados em tapetes e passadeiras, personalizando-os.	
Local para compra	Loja Laço de Fita	
Nome:	MARIA DA GRAÇA DIAS CHAVES	
Telefone:	(12) 99718-6774	
Endereço:	Praça Comendador Freire, nº 75, Bairro Centro.	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 212: Maria da Graça Dias Chaves

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Esculturas em grande porte, e queima de alta temperatura.	
Características:	Argila terracota, esmalte cerâmico, técnica vulcânica o que exige um forno especial.	
Local para compra:	Exposições e encomenda após análise de forno disponível.	
Nome:	MARIA DOLORES TEIXEIRA	
Telefone/e-mail:	(12) 99788-7908/ddteixeira@live.com	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 213: Maria Dolores Teixeira

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Bonecas em tecido, porta p. higiênico, toalhas, jogo americano	
Características:	Tecido, feltro, manta acrílica transformam-se em bonecas e utilitários com acabamento esmerado.	
Local para compra:	Loja Arte Terra	
Nome:	MARIA LAURA PEREIRA	
Telefones:	(12) 3979-1220/99610-6606	
Endereço	Rua Vereador André Caetano de Vitta, nº 41, Bairro Centro.	

Quadro 214: Maria Laura Pereira (continua)

Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 214: Maria Laura Pereira (continuação)

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Bonecas de pano, bichos.		
Características:	Personagens e bichos em tecidos e enchimento para crianças fantasiarem suas brincadeiras.		
Local para compra:	Feiras regionais e locais, eventos, praças.		
Nome:	MARIA LÍDIA DE OLIVEIRA		
Telefone:	(12) 99123-3144		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 215: Maria Lídia de Oliveira

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Panos de prato, bonecas que retratam personagens, utensílios em tecido.
Características:	Com tecido, cola quente, lã, cordão, linha e chita cria utilitários para casa e bonecas para crianças.
Local para compra:	Loja Vânia Artesanato.
Nome:	MARIA VÂNIA ALVES DOS SANTOS
Telefones/e-mail:	(12) 3979-1276/99168-4243/m.vania2010@bol.com.br
Endereço:	Praça Deputado Cunha Bueno, nº 70, Bairro Centro
Número de empregados fixos:	-0-
Número de empregados temporários (média anual):	-0-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()



Quadro 216: Maria Vânia Alves dos Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Pintura à mão em cerâmica, madeira e parede,
Características:	Objetos terapêuticos usando a cromoterapia
Local (is) para compra	Av. Fernando Sonnewend Filho, 225, Centro
Nome:	MARINA MONTEIRO DA SILVA
Telefone/Site/e-mail	(012) 98265-4058
Endereço	Av. Fernando Sonnewend Filho, 225, Centro

Quadro 217: Marina Monteiro da Silva (continua)

Número de empregados fixos:	-		
Número de empregados temporários (média anual):	-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 217: Marina Monteiro da Silva (continuação)

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Máscara de papel, Bonecos Pereirões e personagens.	
Características:	Papel machê e empapelamento.	
Local para compra	Sob encomenda.	
Nome:	MARTA JANETE SOARES LISBOA	
Telefone/e-mail	(12) 99156-3747/somosbalacobaco@gmail.com	
Endereço	Estrada do Caracol, 10, Bairro dos Souzas.	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 218: Marta Janete Soares Lisboa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Mandalas, incensários, móveis, brincos de origami, bordados. Temas infantis e adultos.		
Características:	Com sementes, cascas de coco, papéis, recicláveis, linhas crio minha arte decorativa e útil,		
Local para compra:	Feiras regionais e locais, eventos, praças. Encomendas online.		
Nome:	MONISE MACIEL		
Telefone/e-mail:	(12) 99120-8978/rafa.monise@gmail.com		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (☒) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 219: Monise Maciel

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Decoração de jardins, porta vasos, fontes	
Características:	Artesanato com pneu	
Local para compra:	Por encomenda	
Nome:	NIVALDO GONZAGA	
Telefone/e-mail:	(12) 99221-7515	
Endereço:	Estrada Nelson Gomes, 50 (Km5), altura do Km 117 da SP-50	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 220: Nivaldo Gonzaga

Quadro 220: Nivaldo Gonzaga

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Cadernos customizados, chaveiros, lápis.	
Características:	Algodão cru, pintado e com aplicação de renda.	
Local para compra:	Loja Arte Terra. Rua Vereador André Caetano de Vitta, nº 41, Bairro Centro Restaurante Rancho Alegre. Estrada SP50 km 127, Vargem Alegre.	
Nome:	ODALIANA MARIA DA SILVA	
Telefone/e-mail	(12) 99607-1496/odalianamsilva12@gmail.com	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 221: Odaliana Maria da Silva

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Utilitários, decorativos e florais em recicláveis como latas, garrafas, MDF, madeiras.	
Características:	Pintura e bordados em latas. Corte e montagem de plásticos recicláveis em temas natalino, festivos.	
Local para compra:	Galeria Rural	
Nome:	RAQUEL FERREIRA BARROS MOREIRA	
Telefone:	(12) 95648-7363	
Endereço:	Rua Abílio Pereira Dias, nº 50, Bairro Centro	

Quadro 222: Raquel Ferreira Barros Moreira (continua)

Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 222: Raquel Ferreira Barros Moreira (continuação)

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Guirlandas temáticas, tapetes, bordados em feltro. Toalhas, bolsas, porta-celular.		
Características:	Patch-apliquê, pintura em tecido, bordados em tecido xadrez.		
Local para compra:	Encomendas online, oficinas no CRAS.		
Nome:	ROSANGELA MUNHOZ DIAS		
Telefone/E-mail:	(12) 99181-7292/rosemaniadearte@gmail.com		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):			
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 223: Rosangela Munhoz Dias

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.			
Nome do artigo:	Bolsas, carteiras, necessarie, toalhas.		
Características:	Costura criativa, peças infantis e sazonais. Laços para diversas finalidades.		
Local para compra	Loja Arte Terra, encomendas online. Rua Vereador André Caetano de Vitta, nº 41, Bairro Centro		
Nome:	ROSEMARY APARECIDA FERREIRA		
Telefone/E-mail/ facebook:	(12) 99155-0491/meyry99@hotmail.com facebook.com/rosemaryferreira		
Número de empregados fixos:	-0-		
Número de empregados temporários (média anual):	-0-		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()		

Quadro 224: Rosemary Aparecida Ferreira

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Cabecinhas e tampas de lápis; chaveiros.	
Características:	Feltro, cola quente, lã, feltro, isopor. Reprodução dos personagens de Monteiro Lobato.	
Local para compra:	Loja Arte Terra. Rua Vereador André Caetano de Vitta, nº 41 Emporium o Turista. Praça Comendador Freire, nº 50-A, Bairro Centro	
Nome:	SABRINA DE FÁTIMA ALMEIDA DE OLIVEIRA	
Telefone:	(12) 99716-7346	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

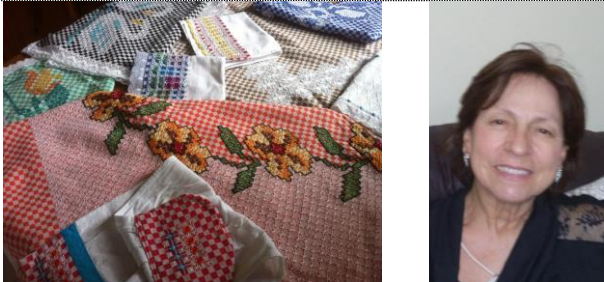
Quadro 225: Sabrina de Fátima Almeida de Oliveira

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Móveis e cestaria trançada com arame.	
Características:	Madeira pinus com aplicação de polystein e acabamento rústico aos móveis.	
Local para compra:	Feiras regionais e locais, eventos, praça, encomendas na residência.	
Nome:	SEBASTIÃO RODRIGUES	
Telefone:	(12) 99187-7041	
Endereço:	Av. Fernando Sonnewend Filho, 132, Centro	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

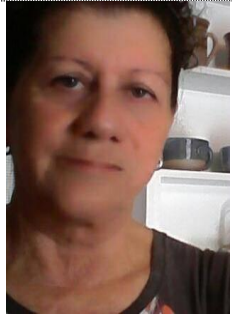
Quadro 226: Sebastião Rodrigues

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Pendurador para chapéu, apoio para botas, porta-coador de café – “Maricota”.	
Características:	Utilizando ferraduras já usadas e descartadas como sucata, montadas sobre retalhos de madeira, apresenta peças estilo rural.	
Local para compra:	Galeria Rural. Rua Abílio Pereira Dias, nº 50, Bairro Centro.	
Nome:	SÉRGIO VIANA DE ALMEIDA	
Telefone:	(12) 99251-9499	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 227: Sérgio Viana de Almeida

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.		
Nome do artigo:	Toalhas, bate-mão, panos de prato, jogo americano.	
Características:	Bordado manual e duplo em tecido xadrez.	
Local para compra:	Oferece oficinas como instrutora no CRAS.	
Nome:	SYLVIA HELENA MOREIRA CORRÁ	
Telefone/e-mail:	(12) 99758-2450/shmcorra@hormail.com	
Número de empregados fixos:	-0-	
Número de empregados temporários (média anual):	-0-	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	

Quadro 228: Sylvia Helena Moreira Corrâ

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Utilitários, decoração, bijuterias.
Características:	Dando forma à argila, cria peças exclusivas. Finaliza sua arte com tinta esmalte seja alta ou baixa temperatura. Domina também a técnica Raku.
Local para compra:	Galeria Rural. Online.
Nome:	TANIA ALVES PEDROSO
Telefone/e-mail:	(12) 99125-3465/tania.ceramica@hotmail.com
Endereço:	Rua Abílio Pereira Dias, nº 50, Bairro Centro
Número de empregados fixos:	-0-
Número de empregados temporários (média anual):	-0-
 	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 229: Tania Alves Pedrosa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Bonecas de enfeite – camponesa. Imagens Sacras.
Características:	Reprodução de diversas faces da Camponesa e de imagens de Santos: São Francisco, Santo Antonio, Santa Terezinha, Frei Galvão, Nossa Senhora Aparecida, utilizando palha de milho, crochê, sementes, cascas.
Local para compra:	Feiras regionais e locais; eventos, praça. Sob encomenda, online.
Nome:	TÂNIA MARIA VILLAR TULLIO
Telefone/e-mail:	(12) 99777-9099/taniamariavillartullio@yahoo.com.br
Endereço:	Rua Cônego Antonio Manzi, nº 80, Bairro Centro
Número de empregados fixos:	-0-
Número de empregados temporários (média anual):	-0-
 	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 230: Tânia Maria Villar Tullio

FORMAS DE EXPRESSÃO/MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

☐ Música ☐ Dança ☐ Literatura/oral ☐ Ciência/Performática ☒ Outras. Qual (is)? Manifestação Popular		
Nome da manifestação:	Pereirões	
Nome do responsável	ANTENOR GUIMARÃES	
Telefone:	(12) 3979-1127	
Endereço:	Rua Abílio Pereira Dias, 170	
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	Festas em geral e especialmente no Carnaval.	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim ☐ Não ☒ IPHAN/Federal ☐ CONDEPHAAT/Estadual ☐ Municipal ☐	
Breve Histórico Os “Pereirões” são bonecos gigantes tradicionais da cidade de Monteiro Lobato. Confeccionados com balaio de bambu e fibras naturais. Os bonecos são vestidos com roupas coloridas, representando personagens da cultura e folclore lobatenses. A tradição dos bonecos acontece na cidade desde a década de 1950 por iniciativa do Tião Munheca. Com o falecimento do criador dos bonecos, na década de 1970, coube a Nelson Gomes dar continuidade à tradição que faz parte até hoje da folia do Carnaval no município. Era o Zé Pereira que era acompanhado por apenas um bumbo e um pandeiro. O Sr. Antenor Guimarães completa 74 anos em 2019 e desde os seus 12 anos confecciona os personagens. De acordo com o Sr. Antenor: “depois saiu a Maria Pereira, veio o Pereirão, o Monteiro Lobato, o Visconde, o Pereirinha (filho do Zé Pereira), o Lobatinho, o Surfista, o Barnabé, o Buiú que dizem que era escravo dos Pereirões, a Bruxa, o Dentuço, a Dona Julia, a Tia Nastácia e a Xuxa que será reformada”. O Sr. Antenor também coordena as apresentações dos Pereirões que saem às ruas ao som do batuque de um grupo de voluntários com tambores e pandeiros. O Sr. Antenor Guimarães recebeu merecido título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de São Paulo, no dia 11 de julho de 20014 no Revelando São Paulo – Vale do Paraíba, realizado em São José dos Campos.		
		
Sr. Antenor Guimarães	Pereirões	Grupo do Batuque

Quadro 231: Pereirões

☐ Música ☒ Dança ☐ Literatura/oral ☐ Ciência/Performática ☐ Outras. Qual (is)?	
Nome da manifestação:	MOÇAMBIQUE E CATIRA
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	durante os eventos.
Nome do Mestre	MANOEL DOS SANTOS ALMEIDA
Telefone:	(12) 3979-1311/99797-2771
Endereço:	Rua Visconde de Sabugosa, 430, Alpes do Buquira
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim ☒ Não ☐ IPHAN/Federal ☐ CONDEPHAAT/Estadual ☐ Municipal ☐

Quadro 232: Manoel dos Santos Almeida - Moçambique e Catira (continua)

Breve Histórico

As danças folclóricas da cidade de Monteiro Lobato são incentivadas em favor da preservação das tradições e da cultura. O Moçambique é uma dança de origem africana que entoa versos e louvores ao Santo São Benedito e à Nossa Senhora do Rosário. A tradição da dança em Monteiro Lobato teve início em 1940, através dos irmãos Francisco Lourenço e José Jacinto de Almeida, moradores do Bairro da Pedra Branca em Monteiro Lobato. Os dançarinos usam calça e camisa branca. No peito levam duas fitas nas cores azul e vermelho. O azul representa Nossa Senhora, o vermelho representa São Benedito. A calça é presa aos tornozelos e abaixo dos joelhos estão amarrados os chamados guizos. Com os movimentos ritmados, os guizos produzem um belo efeito sonoro. O colete vermelho, símbolo característico de grupo, faz referência ao manto de um rei. Os participantes usam bastões, que servem para marcar o ritmo da dança. Após 60 anos, desde sua criação, o grupo passou por modificações no ano de 2002. Manoel dos Santos, filho de José Jacinto de Almeida, assumiu a liderança do grupo nesta ocasião. Batizado como “MOÇAMBIQUE ESPERANÇA”, em homenagem ao Bairro Vila Esperança, o grupo tem cerca de 20 participantes, entre crianças e adultos.

Catira foi iniciado por 2 primos do Sr. Manoel, Francisco Rosa e Antonio Rosa. Em 2008, o irmão do Sr. Manoel, Joao das Dores de Almeida, retomou o grupo de Catira até 2010. Nesse ano, o Sr. Manoel assumiu também o grupo do Catira.

O Grupo de Catira tem cerca de 12 pessoas nas apresentações. O uniforme é camisa vermelha e calça jeans, botinas e chapéu preto. O Grupo é acompanhado por um violeiro. Atualmente é o Sr. Benedito Monteiro de São José dos Campos e os cantores Monteirinho ou Minuano. O ritmo é marcado por sapateado e palmeado. Há dançarinos femininos e masculinos.

O grupo Moçambique Esperança recebeu merecido título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de São Paulo, no dia 11 de julho de 2014 no Revelando São Paulo – Vale do Paraíba, realizado em São José dos Campos.



Quadro 232: Manoel dos Santos Almeida - Moçambique e Catira (continuação)

(X) Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática () Outras. Qual (is)?	
Nome da manifestação:	MÚSICA SERTANEJA RAIZ
Nome:	GERALDO DA VIOLA E JURANDIR
Telefone:	(12) 3979-1362
Endereço:	Rua Marquês de Rabicó, 68, Vila Esperança
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	Durante os eventos
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve Histórico Geraldo canta desde os 10 anos. Foi boiadeiro, carreiro, peão para amansar cavalos e burros e funcionário público. Atualmente, com 65 anos, toca viola e canta só ou em dupla com Jurandir. Compositor das músicas “Carreta assassina, O velho carro e O carro de boi”.	

Quadro 233: Geraldo da Viola e Jurandir (continua)



Quadro 233: Geraldo da Viola e Jurandir (continuação)

(☒ Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática () Outras. Qual (is)?	
Nome da manifestação:	CANTO GOSPEL - CATÓLICO
Nome:	JOSIANE MEDEIROS
Telefone/e-mail:	(012) 99729-3818/josianemedeirosml@hotmail.com
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não () IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve Histórico Josiane Medeiros é natural de Monteiro Lobato. Nascida e criada na cidade, foi em berço lobatense que começou a cantar. Atua no segmento cristão e já gravou cinco CDs.	



Quadro 234: Josiane Medeiros

(☒ Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática () Outras. Qual (is)?	
Nome da manifestação:	MÚSICA SERTANEJA, RAIZ, CAIPIRA
Nome:	JOSÉ JUNIOR E GABRIEL
Telefone/e-mail:	(12) 99770-6228
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (☒) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 235: José Junior e Gabriel (continua)

Breve Histórico

José Aparecido dos Santos Junior e Gabriel Ribeiro dos Santos, naturais de Monteiro Lobato pegam a estrada desde que tinham 10 e 11 anos de idade, respectivamente, para levar a diversas cidades a cultura tradicional por meio da viola caipira. Incentivados pelo pai, eles tomaram gosto pela música e já venceram festivais realizados no interior de São Paulo e Minas Gerais. No 7º. Festival Alma Sertaneja, realizado nos dias 15 e 16 de junho de 2019, a dupla ganhou em primeiro lugar com a música “Justiça Divina” de João Miranda, Ciro Rosa e Osvaldo Galhardi.



Quadro 235: José Junior e Gabriel (continuação)
Fonte: tvbrasil.com.br/www.divinolandia.sp.gov.br

☐ Música ☐ Dança ☒ Literatura/oral ☐ Ciência/Performática ☐ Outras. Qual (is)?	
Nome da manifestação:	AUTOR DE LIVROS
Nome:	ANDRÉ BARRETO
Telefone:	(12) 99129-0055
Endereço:	Rua Antonio Alves Magalhães
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim ☐ Não ☒ IPHAN/Federal ☐ CONDEPHAAT/Estadual ☐ Municipal ☐
Breve Histórico André Barreto, nascido em 11 de outubro de 1987, é jornalista e historiador. Autor do livro “ <i>Monteiro Lobato - Cidade e Escritor</i> ” (JAC EDITORA/2012), obra que narra a história do município de Monteiro Lobato desde a sua fundação como Aldeia de Buquira. Também escreveu “ <i>O cachorro e a cadeira</i> ” (GIOSTRI/2014), livro infantil baseado em fatos reais. O jornalista é um dos criadores do Festival de Literatura Infantil de Monteiro Lobato, evento promovido desde 2009 no município lobatense.	
	

Quadro 236: André Barreto

() Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática (X) Outras. Qual (is)? ARTES PLÁSTICAS	
Nome da manifestação:	Graffiti e Tatoo.
Nome:	BRUNO ATANÁSIO LIBERATO DOS SANTOS
Telefone/e-mail:	(12) 99250-1837/brunauntatoograff@gmail.com
Endereço:	Rua Santa Rita de Cássia, 375, Bairro dos Souzas
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve Histórico Expresso minha arte na pele, na rua e em todas suas extensões. Onde comprar: Restaurante O Pulo do Gato; Online.	
	

Quadro 237: Bruno Atanásio Liberato dos Santos

() Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática (X) Outras. Qual (is)? ARTES PLÁSTICAS	
Nome da manifestação:	Mandalas, adornos em cerâmica e vidro.
Nome/e-mail:	DIANA GERBELLI
Telefone:	(12) 99225-6138/www.dianagerbelliarts.blogspot.com
Endereço:	Estrada Santa Rita, nº 2.551, Bairro dos Souzas
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve Histórico Expressão da arte através da forma circular, luz e cor em argila e vidro. Onde comprar: Atelier Bons Ventos, exposições, encomendas online.	
	

Quadro 238: Diana Gerbelli

() Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática (X) Outras. Qual (is)? ARTES PLÁSTICAS	
Nome da manifestação:	Paredes decorativas, pintura geral. Utiliza vinil, CD, madeira, cerâmica.
Nome:	FLORA LEIVA SILVA
Telefone/e-mail:	(12) 99610-4015/floraleiva.s.88@gmail.com
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve Histórico Peças decorativas e temáticas, mandalas e mensagens. Onde comprar: Feiras regionais e locais, eventos, praça, exposição, encomendas online.	
	

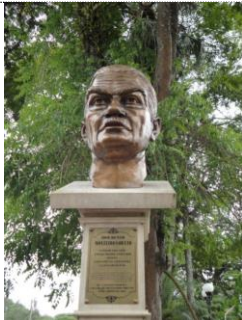
Quadro 239: Flora Leiva Silva

() Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática (X) Outras. Qual (is)? ARTES PLÁSTICAS		
Nome da manifestação:	Gravuras em aquarela e grafite. Ilustrações	
Nome:	LUIS RAFAEL SILVA E SILVA	
Telefone/e-mail:	(12) 99213-4479/rafaelheimer@gmail.com facebook.com/luisrafael/Instagram: Rafayellow	
Período de ocorrência (meses/datas móveis)		
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()	
Breve Histórico Tamanhos variados e papéis não emoldurados. Idealizador e criador do “Lobatinho” Mascote da cidade. Onde comprar: Encomendas, online.		
		

Quadro 240: Luis Rafael Silva e Silva

() Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática (X) Outras. Qual (is)? ARTES PLÁSTICAS	
Nome da manifestação:	PINTURA EM TELAS A ÓLEO
Nome:	MARIA LÚCIA RIBEIRO
Telefone:	(12) 99711-3748
Endereço:	Estrada do Livro, Km 8, Caixa Postal 23
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve Histórico Maria Lúcia Ribeiro diz que não sabe datar quando iniciou a pintar. Diz que há muito tempo começou e continua a pintar até hoje. Acrescenta que gosta e valoriza tudo que é feito à mão e tem usado seu tempo para aprender coisas. Galeria do Saci: Estrada do Livro, Km 8	
	

Quadro 241: Maria Lúcia Ribeiro

() Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática (X) Outras. Qual (is)? ARTES PLÁSTICAS	
Nome da manifestação:	Artes plásticas, desenho, escultura, restauração, pintura.
Nome:	PRIMO AUGUSTO GERBELLI
Telefone:	(12) 3979-4157/99163-6861
Endereço:	Estrada Sebastião Motta dos Santos, 2.551, Bairro dos Souzas
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve Histórico Mestre em restauro, professor de desenho e de música. Educador no Instituto Pandavas, sendo um dos fundadores. Ilustrador de Livros e capas. Restaurou o Busto de Monteiro Lobato. Onde comprar: Sob encomenda.	
	

Quadro 242: Primo Augusto Gerbelli

() Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática (X) Outras. Qual (is)? ARTES PLÁSTICAS	
Nome da manifestação:	Tela, madeira, tinta acrílica.
Nome:	SILVIO MARCELO NEVES DE AQUINO
Telefone/e-mail:	(12) 99261-7138/smarcelo13@hotmail.com
Endereço:	
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve Histórico Telas e temas com molduras em formatos inusitadas. Onde comprar: Feiras, exposição de arte. Encomendas Online.	
	

Quadro 243: Silvio Marcelo Neves de Aquino

() Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática (X) Outras. Qual (is)? ARTES PLÁSTICAS	
Nome da manifestação:	Pintura em tela
Nome:	SÔNIA FERNANDES DE OLIVEIRA
Telefone:	(12) 99129-4237/sfolive@hotmail.com
Endereço:	Rua Bernardino de Campos, 70, Bairro Centro
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve Histórico Telas com óleo e acrílico, temas florais, natureza e frutas. Onde comprar: Encomendas E-mail e whatsapp.	
	

Quadro 244: Sônia Fernandes de Oliveira

Arquitetura Funerária

Arquitetura Funerária	() Panteão () Mausoléu () Cruzeiro () Túmulo () Memorial (X) Cemitério () Outro. Qual?
Nome do local:	Cemitério de Monteiro Lobato
Endereço:	Rua Cônego Antonio Manzi, s/n (atrás da Igreja Matriz)
Site/e-mail:	
Ano/Século da construção:	
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes:	
Possui Sinalização?	Sim (X) Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores):	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação?	Sim () Não (X)
Qual (is)?	IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
	

Quadro 245: Cemitério de Monteiro Lobato

E- Segmentação

E.1 – Tipologia

Qual(is) segmento(s) de Turismo é/são encontrado(s) no município?			
	Existente	Potencial	Inexistente
Ecoturismo*	X		
Cultural e Histórico*	X		
Cultural – Cívico*			X
Cultural – Religioso*		X	
Cultural – Místico/Esotérico*			X
Cultural – Étnico*			X
Estudo e Intercâmbio*			X
Esportes*		X	
Pesca*			X

Quadro 246: Segmentação – Tipologia (continua)

Náutico*			X
Aventura*		X	
Sol e Praia*			X
Negócios /Evento*		X	
Rural*	X		
Saúde*			X
Social*			X
Outros			
Turismo Industrial			X
Inverno/Montanha		X	
Gastronômico	X		
LGBT			X
Observadores de Aves		X	
Cicloturismo	X		
Geoturismo**			X
Turismo Ferroviário			X
Parques temáticos			X
Clubes da Terceira Idade			X
Locais turísticos com Acessibilidade			X

Quadro 246: Segmentação – Tipologia (continuação)

* De acordo com a classificação do Ministério do Turismo

** Geoturismo é um tipo de atividade turística que inclui a apreciação de feições geológicas especiais (ex. Foz do Iguaçu, Pão de Açúcar, Chapada Diamantina, Pantanal, Fernando de Noronha, cavernas, dunas, falésias, águas termais) mas que além disso é complementada pelo conhecimento sobre a sua história, suas características, sua conservação e seu bom uso. (MANTESSO NETO, 2015 apud SÃO PAULO, s/d.)³.

E.2 - Turismo Cultural-Histórico

Possui algum evento/edificação/local histórico ou acontecimento marcante ligado a Revolução Constitucionalista de 32? Sim () Não (X)	
Possui algum evento/edificação/museu/monumento ligado a um personagem (área política/ artística/científica /esportiva/ outra) de relevância estadual/ nacional/ internacional que tenha nascido ou morado no município? Sim (X) Não () – O escritor José Bento Monteiro Lobato	
Lugares de Cultura/ Outros	() Obra de interesse artístico () Cineclube () Museu/Memorial (X) Biblioteca () Teatro/Anfiteatro (X) Centro Cultural/Casa de Cultura/Galeria () Outro. Qual?

Quadro 247: Turismo Cultural-Histórico

³ Virginio Mantesso Neto. Disponível em: <<http://www.geoturismobrasil.com.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

E.2 - Turismo Cultural - Étnico - Não há.

E.3 - Turismo Náutico/Pesca - Não há.

E.4 - Turismo de Aventura

E.4.1 – Modalidades	Existente	Potencial	Inexistente
Acqua Ride			X
Arvorismo			X
Balonismo			X
Bugue			X
Bungue Jump			X
Caminhada/Trekking	X		
Canoagem			X
Cavalgada	X		
Cicloturismo/Bike	X		
Escalada/Montanhismo	X		
Espeleoturismo (cavernas)			X
Flutuação/Mergulho			X
Kitesurf			X
Moto/Jipe	X		
Para-quedismo			X
Rafting		X	
Rapel	X		
Surf/Bodyboarding			X
Tirolesa		X	
Voo livre (Asa delta/Paraglider)			X
Wakeboard/Esqui Aquático			X
Vela/Iatismo			X

Quadro 248: Turismo de Aventura – Modalidades (continuação)

E.4.2 - Empresas que realizam atividades de Turismo de Aventura

Razão Social:	
Nome Fantasia:	Campo Escola Montanhismo
Proprietário: Hamilton Miragaia	Contato:
CNPJ:	Inscrição Municipal:
Início das Atividades: / /2002	
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:
Endereço	Travessa Braga, 601
Site	
E-mail	camposcolamontanhismo.wordpress.com
Telefone	(12) 99619-5256

Quadro 249: Campo Escola Montanhismo

Razão Social:	Luiz Fernando Priante Antoneli Ecoturismo - ME	
Nome Fantasia:	Trilheiros do Valle	
Proprietário: Luiz Fernando Priante	Contato:	
CNPJ: 12.693.190/0001-59	Inscrição Municipal:	
Início das Atividades: 1992/em Monteiro Lobato: 2019		
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:	
Endereço	Estrada da Gruta, nº. 2.006, Posses, Bairro dos Souzas	
Site	www.trilheirosdovalle.com.br	
E-mail	refugioparaíso_monteirolobato@yahoo.com	
Telefone	(12) 98110-8531	

Quadro 250: Trilheiros do Valle

E.5 - Sol e Praia Não há.

E.6 - Turismo Rural

Nome	Sítio Mel do Mato/Salto nas Nuvens		
Tipologia	☐ Hotel Fazenda ☐ Propriedade rural com pernoite ☒ Propriedade Rural para visitação		
Nome	Carlos Guilherme Weis		
Endereço	Estrada da Gruta, 1.301		
Site			
E-mail	57weis@gmail.com		
Telefone:	(12) 3979-4102/99173-5222		
Número de empregados fixos:	-		
Número de empregados temporários (média anual):	-		
Possui atividades agropecuária?	Sim ☒ Não ☐ Qual (is)? Mudas de plantas medicinais, PANCs (taioba, caninha do brejo, ora pronobis), banana orgânica, mel silvestre, própolis.		
Possui atividades de transformação (queijo, doces, bebidas)?	Sim ☐ Não ☒ Qual (is)?		
Possui atividades Ecoturísticas (trilhas, observação aves)?	Sim ☐ Não ☒ Qual (is)?		
Possui atividades de aventura?	Sim ☐ Não ☒ Qual (is)?		
Possui atividades interativas com o rebanho (ordenha, cavalgada, carroça etc.)?	Sim ☐ Não ☒ Qual (is)?		
Possui atividades de Pesca?	Sim ☐ Não ☒ Qual (is)?		
Possui atividades esportivas?	Sim ☐ Não ☒ Qual (is)?		
Possui atividades pedagógicas?	Sim ☐ Não ☒ Qual (is)?		
Possui atividades culturais (dança, artesanato, folclore, fazeres manuais, roda de viola, folia de reis etc.)?	Sim ☐ Não ☒ Qual (is)?		

Quadro 251: Sítio Mel do Mato/Salto nas Nuvens (continua)

Possui edificação histórica?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Breve histórico Sítio mantido desde 1983. Possui cachoeira. A venda é direta ao consumidor. Oferece consultoria para montagem de apiários. Possui uma gruta de pedras naturais com as imagens de Nossa Senhora de Lourdes e Bernadete no seu interior.	
	

Quadro 251: Sítio Mel do Mato/Salto nas Nuvens (continuação)

Nome	Espaço Terra
Tipologia	() Hotel Fazenda () Propriedade rural com pernoite (X) Propriedade Rural para visita
Nome	Yuri Almeida, Marie Arnaud, David Balerin, Regina Nakamura
Endereço	Estrada da Gruta, 1.250
Site	Facebook espacoterra.permacultura
E-mail	
Telefone:	(12) 99716-3034
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Possui atividades agropecuária?	Sim (X) Não () Qual (is)? Agroecologia, permacultura, alimentação saudável, práticas de ecologia de saúde com ingredientes e produtos orgânicos
Possui atividades de transformação (queijo, doces, bebidas)?	Sim (X) Não () Qual (is)? Doces, tortas integrais, crepes
Possui atividades Ecoturísticas (trilhas, observação aves)?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades de aventura?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades interativas com o rebanho (ordenha, cavalgada, carroça etc.)?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades de Pesca?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades esportivas?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades pedagógicas?	Sim (X) Não () Qual (is)? Cursos de permacultura, agroecologia, alimentação saudável, práticas integrativas

Quadro 252: Espaço Terra (continuação)

Possui atividades culturais (dança, artesanato, folclore, fazeres manuais, roda de viola, folia de reis etc.)?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui edificação histórica?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Breve histórico O sítio é mantido por 4 proprietários associados com a proposta de produção no campo autossustentada construindo casas e galpões com materiais da própria área, como bambu, terra, eucalipto (construções de pau-a-pique). As técnicas usadas para o cultivo de frutas, legumes e hortaliças são através da agrofloresta e permacultura, totalmente de forma orgânica. A venda da produção é feita no próprio bairro por enquanto. Estão no processo de certificação orgânica.	
	

Quadro 252: Espaço Terra (continuação)

Nome	Sítio Rancho Alegre Turismo Rural Pedagógico
Tipologia	() Hotel Fazenda () Propriedade rural com pernoite (X) Propriedade Rural para visitação
Nome	Deborah Arantes de Araújo
Endereço	Rodovia SP-050, Km 127, Vargem Alegre
Site	@ranchoalegremonteirolobato
E-mail	profdeborah2011@gmail.com
Telefone:	(12) 99123-8563/379-1218
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	04
Possui atividades agropecuária?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades de transforma�o (queijo, doces, bebidas)?	Sim (X) Não () Qual (is)? linguiça
Possui atividades Ecoturísticas (trilhas, observa�o aves)?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades de aventura?	Sim () Não (X) Qual (is)?

Quadro 253: Sítio Rancho Alegre - Turismo Rural Pedagógico (continua)

Possui atividades interativas com o rebanho (ordenha, cavalgada, carroça etc.)?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades de Pesca?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades esportivas?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades pedagógicas?	Sim (X) Não () Qual (is)?
Possui atividades culturais (dança, artesanato, folclore, fazeres manuais, roda de viola, folia de reis etc.)?	Sim (X) Não () Qual (is)? Atividades lúdicas para crianças como pula corda, três Marias, boliche de latas, pé de lata, bambolê etc.
Possui edificação histórica?	Sim () Não (X) Qual (is)?
	

Quadro 253: Sítio Rancho Alegre - Turismo Rural Pedagógico (continuação)



Figura 08: Mapa de localização de Arquitetura Industrial/Agrícola – Turismo Rural.

E.7 - Turismo de Saúde - Não há.

E.8 - Turismo Industrial - Há duas empresas, mas não são abertas à visitação.

E.9 – Turismo de Inverno/Montanha - Não há.

E.10 - Turismo Gastronômico – Não há roteiros gastronômicos

E.11 - Turismo LGBT - Não há.

E.12 - Observadores de Aves - Não há.

E.13 - Parques Temáticos - Não há.

E.14 - Terceira Idade - Não há.

E.15 – Acessibilidade - Não há.

E.16–Geoturismo - Não há.

E.17– Turismo Ferroviário - Não há.

Responsável pelas informações:

Nome: **Cleide Pivott**

Empresa: **Pivott Turismo Sustentável**

Cargo: **Proprietária**

Telefone(s)/e-mail: **(12) 98844-4020/pivott.cleide@gmail.com**

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Educação

Monteiro Lobato possui ao todo 8 escolas da pré-escola ao ensino médio.

Localizado no Bairro dos Souzas, o Instituto Pandavas - Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais realiza há 41 anos, atividades socioeducacionais, culturais e de Proteção Ambiental.

Quanto a curso superior, o município conta com o curso de Pedagogia oferecido pela Fundação Hermínio Ometto (FHO/UNIARARAS) em sistema de ensino a distância, porém com aulas presenciais monitoradas. Funciona em convênio com a EMEF Prof^a Elizabeth Coelho Micheletto.

A Taxa de Analfabetismo, segundo o Censo do IBGE (2010) de Monteiro Lobato é de 10,49%. Em 2000, era de 14,53% (IBGE, 2010).

A Avaliação no IDEB é de 6,8 (2017), segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Quadro de informações sobre as escolas⁴:

Monteiro Lobato	Código: 3531704
Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar 2012	
Matrícula - Ensino fundamental - 2018	596
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública estadual – 2018	223
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2018 (1)	347
Matrícula - Ensino fundamental - escola privada - 2018 (1)	26
Matrícula - Ensino médio - 2018 (1)	131
Matrícula - Ensino médio - escola pública estadual - 2018 (1)	131
Matrícula - Ensino pré-escolar - 2018 (1)	121
Matrícula - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - 2018 (1)	121
Docentes - Ensino fundamental - 2018 (1)	44
Docentes - Ensino fundamental - escola pública estadual - 2018 (1)	19
Docentes - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2018 (1)	19
Docentes - Ensino fundamental - escola privada - 2018 (1)	6
Docentes - Ensino médio - 2018 (1)	17
Docentes - Ensino médio - escola pública estadual - 2018 (1)	17
Docentes - Ensino pré-escolar - 2018 (1)	7
Docentes - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - 2018 (1)	7

Quadro 254: Informações sobre as escolas do município (continua)

⁴ Disponível em: <<http://inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

Escolas - Ensino fundamental - 2018 (1)	5
Escolas - Ensino fundamental - escola pública estadual - 2018 (1)	1
Escolas - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2018 (1)	3
Escolas - Ensino fundamental - escola privada - 2018 (1)	1
Escolas - Ensino médio - 2018 (1)	1
Escolas - Ensino médio - escola pública estadual - 2018 (1)	1
Escolas - Ensino pré-escolar - 2018 (1)	3
Escolas - Ensino pré-escolar - escola pública municipal - 2018 (1)	3

Quadro 254: Informações sobre as escolas do município (continuação)

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2018.

Demografia

Tabela 01: População do município:

População	homens	mulheres	Total
urbana	905	873	1.778
rural	1.245	1.097	2.342
	2.150	1.970	4.120

Fonte: IBGE (Censo 2010)

A evolução da população urbana e rural em Monteiro Lobato é apresentada na Tabela 02. A população urbana apresentou um significativo crescimento gradativo, da ordem de 168% do total, no período de 1980 a 2010, enquanto a rural passou por um pequeno incremento de 15,8% em seu número de habitantes. Entretanto, a população da área rural continua sendo superior à da área urbana (SÃO PAULO, 2013, p. 24).

Tabela 02: Evolução da População Urbana e Rural em Monteiro Lobato:

	1980	1985	1990	1995	2000	2010	2019
Evolução da População urbana	667	880	1.128	1.322	1.514	1.790	1.962
Evolução da população rural	2.015	2.103	2.171	2.151	2.099	2.333	2.469
Total	2.682	2.983	3.299	3.473	3.613	4.123	4.431

Fonte: SEADE (2010 apud SÃO PAULO, 2013, p. 24); SEADE 2019

Tabela 03: Evolução da taxa de crescimento populacional de Monteiro Lobato:

	1991-2000	2000-2010	2010-2018
Taxa de crescimento populacional (% ao ano)	0,80	1,49	0,83

Fonte: São Paulo (2010, p. 46); SEADE (2019)

Tabela 04: Faixa etária da população de acordo com estimativa do SEADE:

Faixa Etária	homens	mulheres	Total
0 a 4 anos	126	120	246
5 a 9 anos	123	119	242
10 a 14 anos	138	137	275
15 a 19 anos	181	165	346
20 a 24 anos	209	182	391
25 a 29 anos	201	161	362
30 a 34 anos	164	145	309
35 a 39 anos	150	150	300
40 a 44 anos	147	163	310
45 a 49 anos	151	155	306
50 a 54 anos	147	134	281
55 a 59 anos	132	134	266
60 a 64 anos	128	103	231
65 a 69 anos	93	95	188
70 a 74 anos	77	74	151
75 e mais	115	112	227
Total	2.282	2.149	4.431

Fonte: SEADE (2019)

População jovem

Em Monteiro Lobato, segundo o Censo 2010 do IBGE, a população com idade de menos de 1 a 14 anos é de 23,19% e os jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos, representam 22,12% da população. Somando as duas porcentagens, tem-se um total de 45,31%, indicando que quase a metade da população do município é de crianças e jovens.

Já de acordo com estimativas do SEADE para 2019, a população com menos de 1 a 14 anos é de 17,22% e os jovens, na faixa etária de 15 a 29 anos, representam 24,80% da população. Agora, a soma dessas duas porcentagens é 42%, indicando uma queda no resultado anterior.

Mães adolescentes

O Percentual de mães adolescentes (com menos de 18 anos), de acordo com o Perfil dos Municípios Paulistas do SEADE em 2017, em Monteiro Lobato foi de 5,56%. Essa taxa representa uma acentuada redução e aproxima a ocorrência no município daquela da Região de Governo (São José dos Campos) que, em 2017, foi de 4,72%. Por outro lado, em 2016, essa taxa era para 3,3%, o que indica uma aproximação da média com aquela do Estado, de 5,26%⁵.

Tabela 05: Mães adolescentes:

Estatísticas Vitais e Saúde	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Mães Adolescentes (com menos de 18 anos) (Em %)	2009	16,67	7,18	7,22
	2016	3,33	5,08	5,87
	2017	5,56	4,72	5,26

Fonte: SEADE (2019)

⁵ Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/#>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização em Monteiro Lobato

A densidade demográfica relaciona o número de habitantes com a extensão territorial de uma região. Ao identificar as concentrações populacionais, o indicador de densidade demográfica torna-se uma importante ferramenta para auxiliar na tomada de decisões e elaboração de políticas relacionadas ao planejamento urbano (SÃO PAULO, 2010, p. 45).

Tabela 06: Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização:

Município	Ano	População	Área Territorial (Km ²)	Densidade Demográfica (Hab/km ²)	Taxa de Urbanização (%)
Monteiro Lobato	2019	4.431	332,742	13,32	44,28

Fonte: SEADE (2019)

Tabela 07: Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização da Região de Governo de São José dos Campos e Estado:

Local	Ano	Densidade Demográfica Hab/km ²	Taxa de Urbanização em (%)
Região de Governo de São José dos Campos	2019	280,28	95,16%
Estado	2019	178,53	96,47%

Fonte: SEADE (2019)

Moradias

Em 2018, a parceria entre a Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato e a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) possibilitou a construção de 36 casas para famílias que viviam em áreas de risco no Bairro São Benedito. As casas desse conjunto habitacional contam com sistema de aquecimento solar, pé direito de 2,6 m, pintura completa e piso cerâmico em todos os cômodos (BARRETO, 2018, p. 11).



Foto 07: Conjunto habitacional no Bairro São Benedito
Crédito: Cleide Pivott

Eleitores

Tabela 08: Eleitores:

Município	Ano	No. de Eleitores
Monteiro Lobato	2019	3.719

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

Religião

O município tem forte ligação com a religião católica desde a sua origem com a doação de terras por Anna Martins da Rocha para a criação da Freguesia em homenagem a Nossa Senhora do Bonsucesso, no século 19. Dessa forma, segundo dados do IBGE (2010), Monteiro Lobato possui 75,61% da sua população de católicos, 18,06% de evangélicos e 6,33% divididos entre as demais religiões.

Saúde

A Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, através da sua Secretaria de Saúde, mantém o Posto de Saúde, Centro de Saúde “Doutor João Auricchio”, no centro da cidade, com atendimento básico ambulatorial, por meio de convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente a unidade possui plantonistas 24 horas, Programa Saúde da Família (PSF) e equipe de apoio técnico e administrativo. Este posto não oferece internação.

Por fim, segundo a Secretaria da Saúde de Monteiro Lobato, o município possui cobertura 100% da Estratégia Saúde da Família e uma Unidade Básica de Saúde que funciona 24 horas por dia para o atendimento de urgências básicas.

INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS

Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

O IPRS foi criado para subsidiar os trabalhos do Fórum São Paulo Século XXI, instituído pela Assembleia Legislativa de São Paulo. Este índice é formado pelas dimensões: Riqueza Municipal, Longevidade e Escolaridade.

Do cruzamento das dimensões e variáveis consideradas, bem como os escores atingidos, os municípios paulistas foram classificados em cinco grupos:

- Grupo 1: Pólos,
- Grupo 2: Economicamente Dinâmicos e Baixo Desenvolvimento Social,
- Grupo 3: Saudáveis e de Baixo Desenvolvimento Econômico,
- Grupo 4: Baixo Desenvolvimento Econômico e em Transição Social e
- Grupo 5: Baixo Desenvolvimento Econômico e Social”.

Monteiro Lobato que, em 2012, pertencia ao Grupo 3, foi classificado, em 2014, no Grupo 4, que reúne os municípios com baixos níveis de riqueza e com deficiência em um dos indicadores sociais (longevidade ou escolaridade). O município teve seus indicadores agregados de riqueza e escolaridade crescentes, em oposição à queda na longevidade. Em relação aos indicadores sociais, o escore de longevidade situou-se abaixo do nível médio do Estado, enquanto o de escolaridade manteve-se acima do nível médio estadual, em 2014 (SÃO PAULO, 2017).

Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

O IDH, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), é um Indicador que focaliza o município como unidade de análise, a partir das dimensões de longevidade, educação e renda.

Na determinação do IDH esses indicadores participam com pesos iguais, segundo a fórmula: $IDH = (1/3) (IL + IE + IR)$, onde IL é o índice de longevidade, IE é o índice de educação e IR é o índice de renda.

Todos os indicadores são obtidos a partir do Censo Demográfico do IBGE. O IDHM se situa entre 0 (zero) e 1 (um). Os valores mais altos indicam níveis superiores de desenvolvimento humano. Para referência, segundo classificação do PNUD, os valores distribuem-se em 3 categorias:

- 1) $0,0 < IDH < 0,5$ = (Baixo Desenvolvimento Humano)
- 2) $0,5 < IDH < 0,8$ = (Médio Desenvolvimento Humano)
- 3) $0,8 < IDH < 1,0$ = (Alto Desenvolvimento Humano)

O município de Monteiro Lobato está incluído como sendo de médio desenvolvimento humano, com o índice de IDH no valor de 0,710⁶.

Classificação dos Municípios de Monteiro Lobato, São José dos Campos e Campos do Jordão quanto ao IDH⁷:

Tabela 09: IDH do município e região:

Municípios	IDH
Monteiro Lobato	0,710
São José dos Campos	0,807
Campos do Jordão	0,749

Fonte: PNUD/IBGE (2013)

⁶ Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=353170&idtema=118&search=sao-paulo|monteiro-lobato|Índice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm->>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

⁷ Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfil.php> 2000>. Acesso em: 25 nov. 2011.

Taxas de natalidade e mortalidade infantil

Tabela 10: Condições de Vida do município, Região de Governo de São José dos Campos e Estado:

Condições de Vida	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Renda per Capita (Em reais correntes)	2010	547,76	863,69	853,75
Domicílios Particulares com Renda per Capita de até 1/4 do Salário Mínimo (Em %)	2010	9,29	6,24	7,42
Domicílios Particulares com Renda per Capita de até 1/2 Salário Mínimo (Em %)	2010	28,61	17,20	18,86

Fonte: SEADE (2013)

A taxa de natalidade de Monteiro Lobato é de 8,25% por 1.000 habitantes⁸.

Tabela 11: Taxa de natalidade do município, Região de Governo de São José dos Campos e Estado:

Estatísticas Vitais e Saúde	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Taxa de Natalidade (por mil habitantes)	2017	8,25	13,92	14,00

Fonte: SEADE (2017)⁹

A taxa de mortalidade é um coeficiente utilizado na medição do número de mortes (em geral, ou causadas por um fato específico) em determinada população, adaptada ao tamanho desta mesma população, por unidade de morte¹⁰. Assim, a taxa de mortalidade infantil é a relação entre os óbitos de menores de um ano residentes numa unidade geográfica, num determinado período (geralmente um ano) e os nascidos vivos da mesma unidade nesse período. Esse dado é um aspecto de fundamental importância para se avaliar a qualidade de vida, pois, por meio dele é possível obter informações sobre a eficácia dos serviços públicos, tais como: saneamento básico, sistema de saúde, disponibilidade de remédios e vacinas, acompanhamento médico, educação maternidade, alimentação adequada, entre outros¹¹.

Segundo Issa (2003, p. 31), nesse aspecto, as taxas baixas ou moderadas indicam graus de desenvolvimento superiores e melhores níveis de qualidade enquanto as altas indicam menor grau de desenvolvimento acompanhado de baixa expectativa de vida, baixa escolaridade e acesso precário a serviços de saúde.

⁸ Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

⁹ Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.infoescola.com/demografia/taxa-de-mortalidade/>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

¹¹ Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/mortalidade-infantil-no-brasil.htm>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

Os dados sobre a taxa de mortalidade infantil em Monteiro Lobato são inexistentes em alguns períodos segundo o banco de dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados do Estado de São Paulo (SEADE). Portanto, abaixo, apresentam-se os dados para os períodos indicados nas tabelas coletados nos sites do DATASUS e SEADE, onde Monteiro Lobato é relacionado especificamente ou está neles incluso como nos relatórios do Departamento Regional de Saúde em Taubaté e na Região de Governo de São José dos Campos.

Em 2000, a ONU fixou metas sociais para os países e deu 15 anos para que governos chegassem perto dos objetivos. A base de comparação usada foi o ano de 1990. No caso do Brasil, a meta era de que as 58 mortes registradas para cada mil crianças em 1990 fossem reduzidas para 19 por grupo de mil em 2015. Mas, ao final de 2011, a taxa já era de 16 para cada mil crianças¹².

Tabela 12: Coeficiente de Mortalidade Infantil:

Coeficiente de Mortalidade Infantil por Ano Município do Est. São Paulo, 1989-2014									
Município	1989	1990	1994	1997	2002	2005	2012	2013	2014
Monteiro Lobato	96,77	57,69	36,36	18,18	40,82	22,73	18,87	28,57	53,57

Fonte: SEADE¹³

Taxas de mortalidade infantil, segundo Departamentos Regionais de Saúde (DRSs) Estado de São Paulo – 2000-2011:

Tabela 13: Taxa de mortalidade infantil Estado de São Paulo e DRS 17 - Taubaté:

Departamentos Regionais de Saúde	Por mil nascidos vivos											
	Taxa de mortalidade infantil											
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Estado de São Paulo	16,97	16,07	15,04	14,85	14,25	13,44	13,28	13,07	12,56	12,48	11,86	11,55
DRS 17 - Taubaté	16,78	16,79	16,16	15,84	15,36	14,38	14,95	14,05	13,35	13,30	12,02	11,95

Fonte: Fundação Seade; Secretaria Estadual da Saúde; Secretarias Municipais da Saúde. Base Unificada de Nascimentos e Óbitos¹⁴.

¹² Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,pais-atinge-antes-meta-de-mortalidade-infantil,929638,0.htm>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

¹³ Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

¹⁴ Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/mortinf/>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

Tabela 14: Taxa de Mortalidade Infantil (Por mil nascidos vivos) Monteiro Lobato e São José dos Campos:

Localidade	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2014
Monteiro Lobato	-	40,82	42,55	20,41	22,73	-	-	-	37,04	-	-	53,57
S. José dos Campos	13,49	13,27	11,94	11,15	11,39	11,69	11,44	11,43	10,83	9,27	12,37	13,19

Fonte: SEADE (2019)¹⁵

De acordo com o SEADE, a taxa de mortalidade infantil no Estado de São Paulo, em 2014, foi de 13,10 óbitos por 1.000 nascidos vivos. No período, a Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral Norte atingiu uma taxa de 13,47 óbitos. A taxa de mortalidade infantil em Monteiro Lobato, no ano de 2014, foi de 53,57, representando cerca de quatro vezes mais do que as médias regionais.¹⁶

5.7.4. Proporção de moradores abaixo da linha da pobreza e indigência – 2010

Neste município, de 1991 a 2010, a proporção de pessoas com renda domiciliar per capita de até meio salário mínimo reduziu em 53,0%. Em 2016, segundo o IBGE, 33% da população de Monteiro Lobato residia em lares de rendimento mensal per capita de até meio salário mínimo.

Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio, e o total dividido pelo número de moradores, sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem rendimento per capita menor que 1/2 salário mínimo. No caso da indigência, este valor será inferior a 1/4 de salário mínimo (IBGE, 2010).

Tabela 15: Proporção de moradores abaixo da linha da pobreza e indigência – 2010:

Acima da linha da pobreza	85,81%
Entre a linha da indigência e a pobreza	10,67%
Abaixo da linha da pobreza	3,52%

Fonte: www.portalods.com.br

Proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas - 1999-2010: em 2010, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar era de 921; destas, 0,0% estavam desnutridas (Fonte: SIAB – DATASUS).

¹⁵ Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

¹⁶ Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

INDICADORES ECONÔMICOS

Emprego e Rendimento

Tabela 16: Emprego e Rendimento - Participação dos Empregos Formais

Emprego e Rendimento	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura no Total de Empregos Formais (Em %)	2017	12,05	0,88	2,51
Participação dos Empregos Formais da Indústria no Total de Empregos Formais (Em %)	2017	10,54	22,81	17,72
Participação dos Empregos Formais da Construção no Total de Empregos Formais (Em %)	2017	1,2	4,22	4,04
Participação dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas no Total de Empregos Formais (Em %)	2017	21,23	20,1	20,21
Participação dos Empregos Formais dos Serviços no Total de Empregos Formais (Em %)	2017	54,97	51,99	55,52

Fonte: SEADE (2019)

Tabela 17: Rendimento Médio dos Empregos Formais

Emprego e Rendimento	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Em reais correntes)	2017	1.298,83	1.466,32	2.006,99
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Indústria (Em reais correntes)	2017	2.236,03	5.830,67	3.796,28
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Construção (Em reais correntes)	2017	1.942,80	2.356,04	2.719,49
Rendimento Médio dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (Em reais correntes)	2017	1.561,97	2.041,79	2.509,24
Rendimento Médio dos Empregos Formais dos Serviços (Em reais correntes)	2017	1.971,40	2.967,27	3.507,50
Rendimento Médio do Total de Empregos Formais (Em reais correntes)	2017	1,832,95	3.398,69	3.287,67

Fonte: SEADE (2019)

Estabelecimentos em Monteiro Lobato

Tabela 18: Número de estabelecimentos em Monteiro Lobato – ano 2012:

	Indústria	Comércio	Serviços
Empresas cadastradas no município	2	246	773
Empresas instaladas no município	2	60	200

Fonte: Secretaria de Finanças e Tributação de Monteiro Lobato, 2013

As alíquotas de Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), em Monteiro Lobato, variam de 2% a 4%, de acordo com o Anexo I – Tabela de Serviços e Alíquotas – ISSQN, da Lei Complementar no. 02 de 14 de dezembro de 2010.

Economia

Dados econômicos do município

Tabela 19: Dados econômicos do município:

	Ano	Município	Reg. Gov.	Estado
PIB (Em milhões de reais correntes)	2016	57,8	51.894,08	2.038.004,93
PIB per Capita (Em reais correntes)	2016	13.359,34	49.809,51	47.003,04
Participação no PIB do Estado (Em %)	2016	0,002838	2,546318	100,000000
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2016	8,45	0,21	2,08
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2016	7,18	40,54	21,41
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2016	84,37	59,26	76,51

Fonte: SEADE (2019)¹⁷

Valor Adicionado

O valor adicionado por setor da economia mede a contribuição de cada setor da economia no Produto Interno Bruto (PIB) de determinada região, no período de um ano. O valor adicionado por setor permite identificar a participação relativa de cada setor econômico, com base no seu valor agregado, fornecendo dados que podem subsidiar a elaboração de políticas públicas (SÃO PAULO, 2010a, p. 45).

Tabela 20: Valor Adicionado do município:

Monteiro Lobato	Valor Adicionado em 2014 (milhões de R\$)	Valor Adicionado em 2015 (milhões de R\$)	Valor Adicionado em 2016 (milhões de R\$)
Agropecuária	2.395	3.099	4.666
Indústria	3.400	4.477	3.963
Serviços	25.394	25.725	18.127
PIB a preços correntes	50.335	54.239	57.845,93

Fonte: (IBGE, 2016)

¹⁷ Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>>. Acesso em: 18 fev. 2019.

População Economicamente Ativa (PEA)

De acordo com o IBGE, a População Economicamente Ativa (PEA) é composta pelas pessoas de 10 a 65 anos de idade que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

Tabela 21: População Economicamente Ativa (PEA):

	Homens	Mulheres	Total	%
Pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência de economicamente ativas	1.285	774	2.059	49,97
Pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência de não economicamente ativas	575	912	1.487	36,10
			3.546	86,07

Fonte: (IBGE, 2010)¹⁸

Finanças Públicas – Monteiro Lobato

Tabela 22: Finanças Públicas

	R\$ 17.062.000,00
Receitas Correntes	(R\$)19.408.600,00
Impostos, Taxas e Contr. Mel.	944.950,00
Receita de Contribuições	73.000,00
Receita Patrimonial	106.680,00
Transferências Correntes	18.259.970,00
Outras Receitas Correntes	24.000,00
(-) Dedução para o FUNDEB	(2.346.600,00)

Fonte: Secretaria de Administração PMML, 2019

¹⁸ Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=s>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

ELEMENTOS DO MEIO AMBIENTE

Caracterização Física do Município

(Pesquisa feita pela Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo)

Caracterização do meio físico

A caracterização ambiental do município de Monteiro Lobato tem por objetivo subsidiar a atualização do Plano Diretor de Turismo Sustentável elaborado em 2014 pelo Grupo Planejatur, sob a coordenação da Profa. Dra. Cleide Pivott. O município de Monteiro Lobato abrange uma área de 330 km² (IPT, 2016). Está localizado no Estado de São Paulo, fazendo parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba – RMVale, Figura 09.

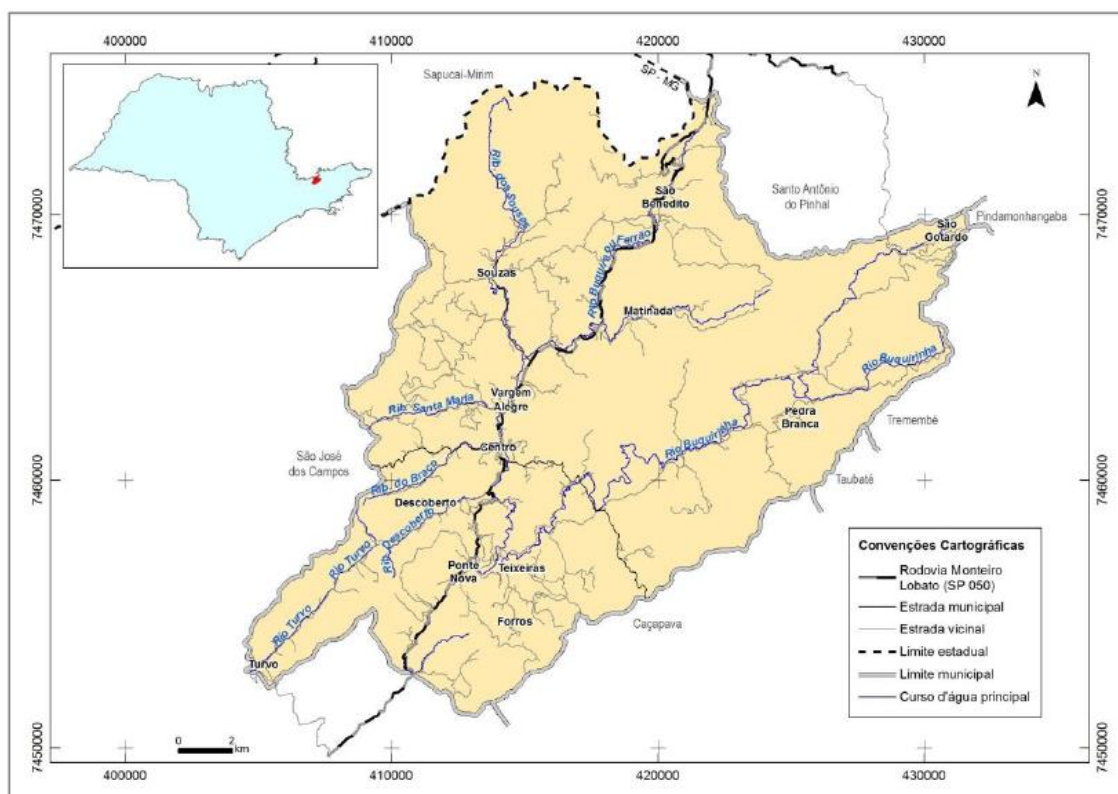


Figura 09: Localização, limites municipais, principais drenagens e acesso ao Município de Monteiro Lobato

Fonte: IPT (2016)

Abrange as coordenadas geográficas: longitude oeste: 45° 57'37" a 45° 39'28", e latitude sul: 22°48'03" a 23°03'09". Limita-se com os municípios: a nordeste com Santo Antonio do Pinhal, a leste com Pindamonhangaba, Tremembé e Taubaté, a sudeste com Caçapava, a sul e oeste com São José dos Campos, e a norte com Sapucaí-Mirim, em Minas Gerais (IPT, 2016). As maiores altitudes ocorrem ao norte e ultrapassam os 1.500 m, e a área urbana está em torno de 650 m de altitude em relação ao nível do mar. O clima no município é classificado

como Mesotérmico de inverno seco e verão ameno (Cwb) (KURKDJIAN et al., 1992). As chuvas no município concentram-se nos meses de dezembro a março (ISSA, 2003).

As principais redes de drenagem que cortam o Município são: Ferro, do Braço, Buquira e Buquirinha (IPT, 2016).

As principais vias de acesso municipais estão representadas no Quadro 255 e Figura 10 (POLLI JR. et al., 1999).

Especifi- cação	Estradas - município de Monteiro Lobato SP	Especifi- cação	Estradas - município de Monteiro Lobato SP
ML01	Fazenda São Sebastião	ML 29	Matinada
ML 02	Afonso Bráulio	ML 30	Do Dori
ML 03	Laércio de Aquino	ML 31	Zico Moreira
ML 04	Do Brumado	ML 32	Da Sabesp
ML 05	Ponte Nova	ML 33	Virgílio Gomes
ML 06	Dito Ramos	ML 34	Do Ito (Rennó)
ML 07	Chiquinho Nogueira	ML 35	Do Boliviano
ML 08	Do Forro	ML 36	Fazenda Grande
ML 09	Valverde	ML 37	Dos Pandavas
ML 10	Dos Teixeiras	ML 38	Dos Farias
ML 11	Zé Eduardo	ML 39	Travessa Braga
ML 12	Dos Ferreiras	ML 40	Do Fabiano
ML 13	Jurandir	ML 41	Benedito Monteiro do Prado
ML 14	Nelson Gomes (Km5)	ML 42	Da Gruta
ML 15	Barro Branco	ML 43	Da Posse
ML 16	Do Livro	ML 44	Beira Rio
ML 17	Da Torre	ML 45	Micheletto
ML 18	Do Zicão	ML 46	Rio Manso
ML 19	Dos Bandeirantes	ML 47	Ambrósio Datti
ML 20	Da Pedra Branca	ML 48	Santa Maria
ML 21	Do Picadão	ML 49	Do Cafundó
ML 22	Damião	ML 50	São Francisco
ML 23	Do Japonês	ML 51	Rio do Braço
ML 24	Fazenda Glória	ML 52	Do Descoberto
ML 25	São Gotardo	ML 53	Do Ovídio
ML 26	José Geminiano	ML 54	Do Turvo
ML 27	Do Júlio	ML 55	Do Sarmento
ML 28	Orlando Palma	SP-50	Rodovia Estadual Monteiro Lobato

Quadro 255: Principais redes viárias do Município de Monteiro Lobato.

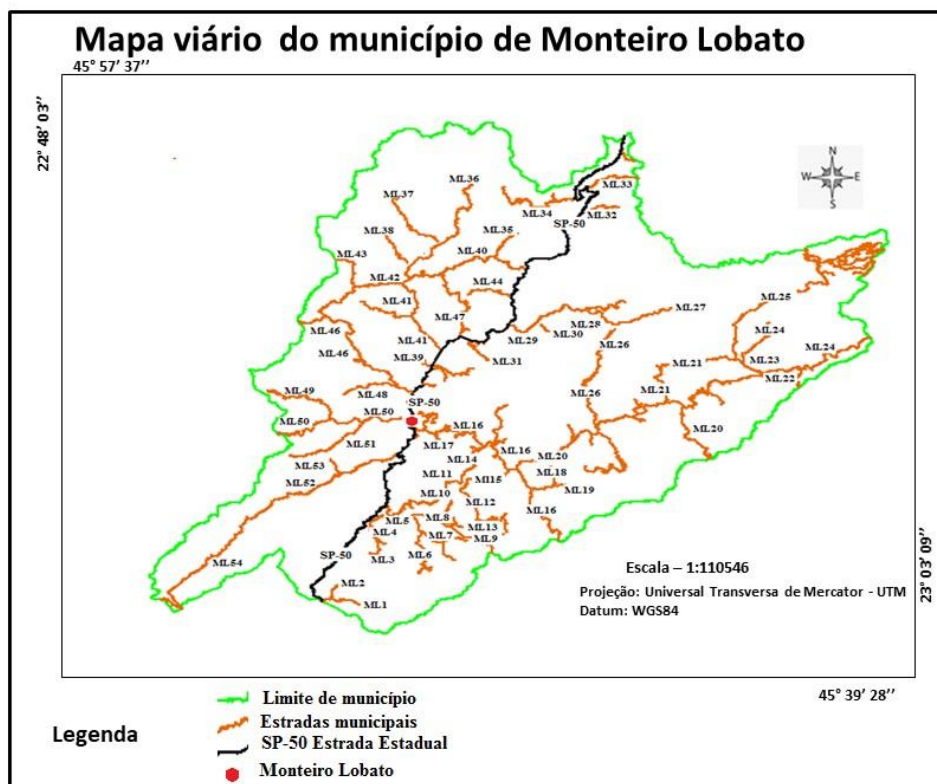


Figura 10: Mapa viário de Monteiro Lobato
Fonte: Polli Jr. et al. (1999)

Neste estudo foram elaborados mapeamentos para complementação das informações observadas na elaboração do Plano Diretor do Município confeccionado pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), no ano de 2015. Para as caracterizações necessárias à atualização do Plano Diretor de Turismo Sustentável foram confeccionados mapas para definição do uso e ocupação do solo para os anos 2017 e 2018, de áreas de potencial à degradação do solo, unidades de solos, pontos de erosões mais críticos, localização das Áreas de Proteção Ambiental referentes à Bacia do Rio Paraíba do Sul e da Serra da Mantiqueira que estão contidas no município, áreas de unidade de conservação referentes às encostas com declividades superiores a 45%, mapa da dinâmica de crescimento dos principais bairros (dos Souzas e São Benedito), analisadas em 2 anos, 2007 e 2017, e as análises referentes às caracterizações físicas considerando o uso e ocupação do solo.

Características do Uso e ocupação do solo

A dinâmica de uma paisagem implica em estudos de avaliação e de diagnóstico que monitorem a dinâmica espaço/temporal do uso e ocupação do solo para evitar a degradação ambiental e ordenar a ocupação territorial, viabilizando, portanto, as ações de planejamento, gestão municipal e monitoramento. O mapeamento de uso e ocupação do solo é uma importante ferramenta para

análise e controle da expansão urbana no município. A forma como o município é ocupado é função de seu desenvolvimento, considerando as diferentes atividades, produção e comportamento da sociedade no espaço geográfico.

As vantagens de utilizar imagens orbitais nos levantamentos do uso atual das terras (FREITAS FILHO; MEDEIROS, 1993) consistem em atingir grandes áreas de difícil acesso e fazer o imageamento a altitudes mais altas, possibilitando uma visão sinóptica da superfície terrestre, com repetitividade.

O Mapa de Uso e Ocupação do Solo de Monteiro Lobato foi elaborado com base em análise pela interpretação visual de imagens de satélite Spot, composição colorida RGB, com 1 m de resolução cedida pela Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, data de abril de 2011, com auxílio do software Google Earth com imagens Quickbird composição colorida RGB de 22 de setembro de 2018, com 0,60 m de resolução com datas de 13 de dezembro de 2018 para o núcleo urbano e arredor, e 30 de setembro de 2017 para o restante do município. As imagens Quickbird foram utilizadas para definição das rodovias de acesso ao núcleo municipal e estradas rurais, localização das edificações rurais e atualização do uso e ocupação dos solos. Para tanto foi criado o Banco de dados georreferenciado utilizando o software SPRING 5.2.7.

Cada classe foi classificada a partir da edição vetorial, classificado a partir de interpretação visual. Após o processo de interpretação visual das imagens a quantificação das classes, foi obtida pelo módulo temático/medidas de classe, em Km².

Foram definidas seis classes de uso e ocupação do solo, criando uma legenda de acordo com os critérios da ocupação regional, com as seguintes classes: Mata/Capoeira, Área Urbanizada, Campos Antrópicos, Reflorestamento, Represas e Edificações Rurais.

A classe **Mata/Capoeira** é constituída por árvores de maiores portes, nativas do Bioma da Mata Atlântica, matas secundárias, matas em regeneração e capoeiras. A classe **Área Urbanizada** é constituída por uma área residencial apresentando uma infraestrutura básica, como pavimentação, saneamento, rede elétrica, atividade de comércio e serviços em geral. É caracterizada pelo núcleo urbano do município e de bairros rurais dos Souzas e São Benedito por já serem considerados como núcleos urbanos (IPT, 2016). Pode compreender ocupações de diferentes padrões como os terrenos vazios, cemitérios, escolas, igrejas, mercados, entre outros que fazem parte da infraestrutura municipal. A classe **Campos Antrópicos** é caracterizada por vegetação rasteira predominando gramíneas, e arbustos de pequeno porte, são geralmente utilizadas como pastagem para a pecuária, podendo também ser áreas com plantio agrícola com menores áreas de cultivos de subsistência ou horticulturas para comercialização.

A região é caracterizada pela agricultura familiar não ocupando áreas extensas de plantio. A classe **Represas** definiu os lagos artificiais e naturais presentes na área rural. A classe **Reflorestamento** constitui formações arbóreas e homogêneas cultivadas para fins econômicos – predomina o eucalipto. A classe **área industrial** é representada pela utilização da água que é engarrafada para uso comercial. Foram definidas pelos pontos de localização da sede industrial (Figura 11) no mapa de representação da rede de drenagem no município. A classe referente às **Edificações Rurais** se caracteriza pela presença de edificações em áreas rurais que definem as sedes ou áreas ocupadas de propriedades rurais.

A interpretação visual foi obtida utilizando-se características que são essenciais para a interpretação: tonalidade, textura, forma, altura e cor. Com base na tonalidade, podem-se distinguir diferentes comportamentos espectrais para definição dos alvos, principalmente diferentes tipos de cobertura vegetal. A textura do alvo na imagem definiu a diferença entre as classes de Mata/Capoeira e Reflorestamento. A Mata/Capoeira apresenta uma textura rugosa e o reflorestamento apresenta textura mais lisa e homogênea. A forma é importante devido ao fato do reflorestamento apresentar formas homogêneas e limites definidos e a mata/capoeira não apresenta contornos definidos em sua forma, na maioria das vezes, não é homogênea. A altura é importante para definir também a diferenciação dos padrões obtidos para o reflorestamento e para a mata/capoeira, pois reflorestamento adulto apresenta sombra, devido à altura do dossel. A cor, por sua vez, é importante para definir as diferenças entre as classes e principalmente para definir a área de ocupação urbana. Com os padrões definidos, iniciou-se a interpretação visual na imagem contrastada RGB, utilizando o módulo Temático/edição vetorial, do software SPRING 2.5.7 (CÂMARA et al., 1996) gerando, assim, o mapa de Uso e Ocupação da Terra para a análise espacial como subsídio à ferramenta análise/LEGAL (Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico) disponível no módulo Análise, no qual o cruzamento dos planos de informação possibilitou a aquisição de dados para a avaliação ambiental pela integração dos dados do município de Monteiro Lobato.

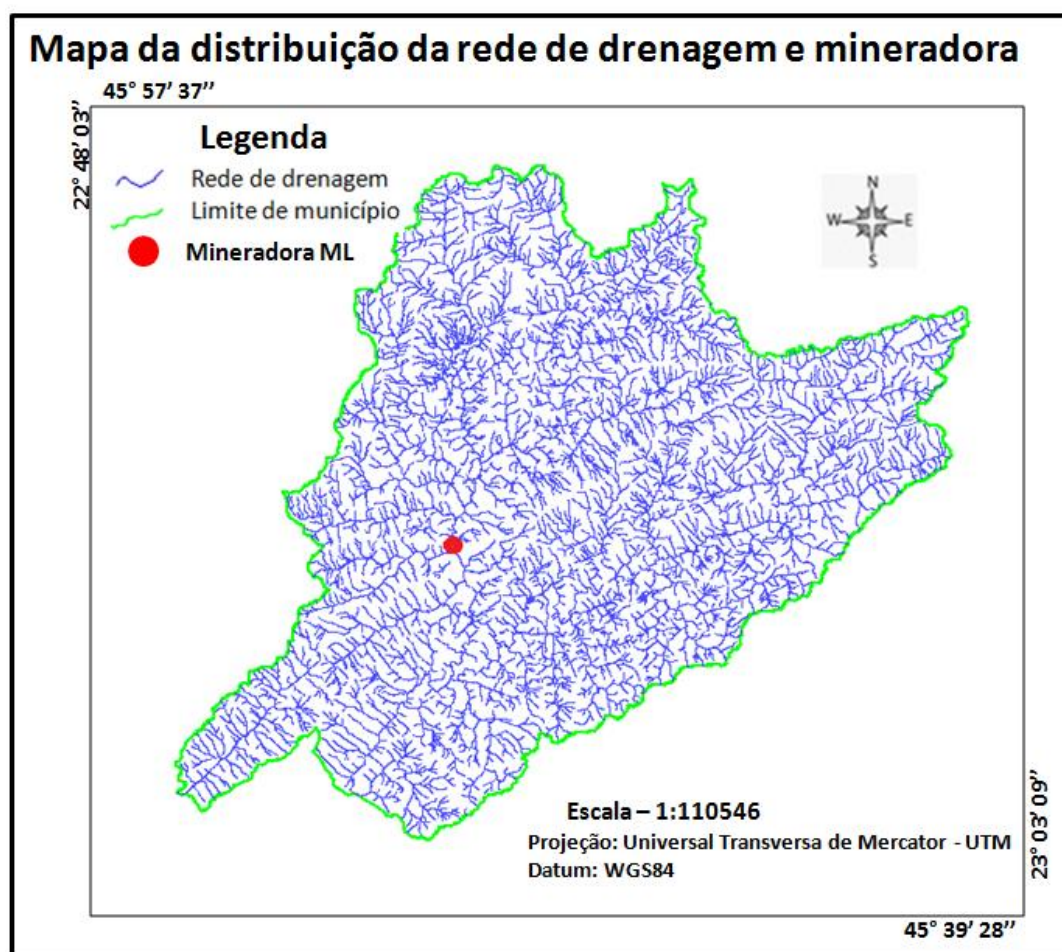


Figura 11: Mapa da distribuição da rede de drenagem e mineradoras de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

A Tabela 23 e a Figura 12 representam respectivamente a quantificação e a distribuição das classes de uso e ocupação do solo no município de Monteiro Lobato SP.

Tabela 23: Quantificação das classes de uso e ocupação do solo no município de Monteiro Lobato.

Uso e Ocupação dos solos	Área	
	km ²	%
Reflorestamento	15,87	4,81
Campo Antrópico	115,75	35,08
Mata/Capoeira	196,04	59,41
Edificações rurais	0,98	0,30
Represas	0,64	0,19
Área Urbana	0,72	0,22
Total	330	100,00

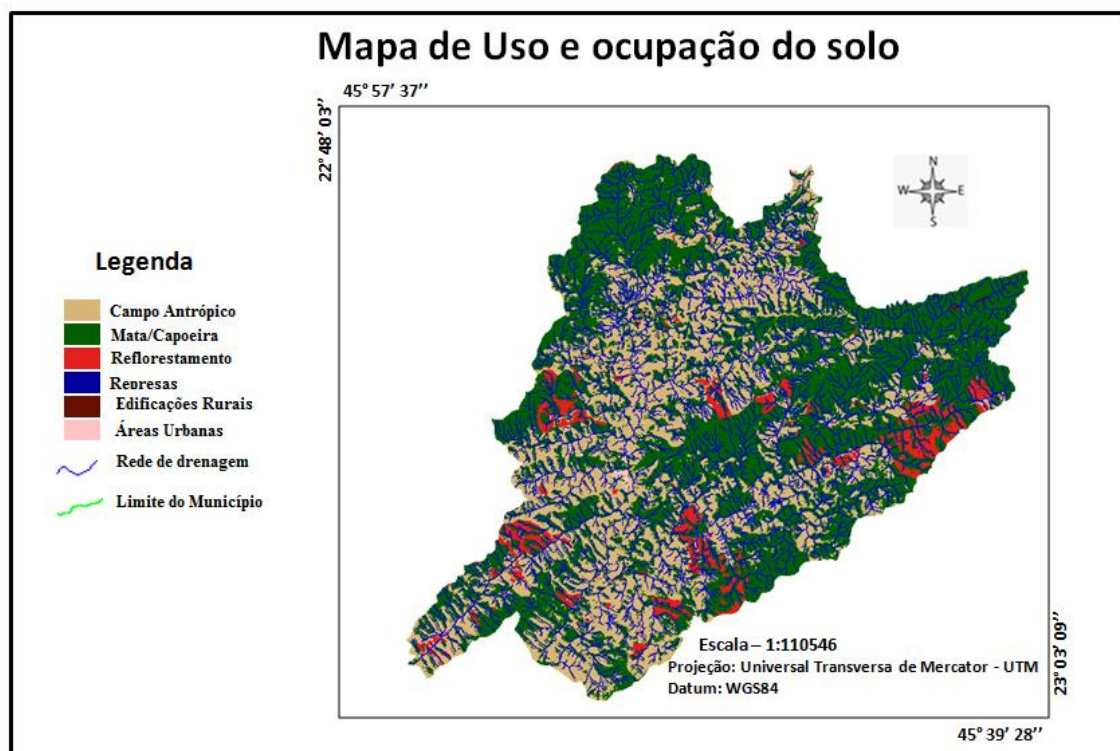


Figura 12: Mapa de uso e ocupação do solo de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Característica do Solo

O mapa das unidades de solos do município foi adaptado a partir do mapeamento de Oliveira (1999), (escala 1:500.000) para o município de Monteiro Lobato. É constituído pelas unidades de solos: Argissolos Vermelho Amarelos distrófico (PVA55), Cambissolos Háplicos distróficos (CX19), Latossolos Vermelhos Amarelos Distróficos (LVA10 e LVA23) e Neossolos Litólicos (RL). A unidade de solos definida como Argissolos Vermelho Amarelos distrófico são solos minerais com horizonte B textural, com textura argilosa a média/argilosa fase não rochosa e rochosa apresentando um relevo forte ondulado com inclusão de Latossolos Vermelhos Amarelos distróficos de textura argilosa em relevo forte ondulado e montanhoso ambos com A moderado. A unidade de solos definida como Cambissolos Háplicos distróficos possuem uma textura argilosa e média relevo montanhoso e escarpado com inclusões de Latossolos Vermelhos Amarelos distróficos em relevo montanhoso com A moderado. A unidade de solos Neossolos Litólicos são representados pelos afloramentos rochosos identificados como matacões de maciços graníticos e Xistos Migmatíticos, estão presentes em relevo escarpado e montanhoso e estão associados aos Cambissolos Háplicos distróficos e pequena parte aos Latossolos Vermelhos Amarelos distróficos. A unidade de solos Latossolos Vermelhos Amarelos distróficos possuem um horizonte superficial A moderado proeminente com textura argilosa presentes em relevos forte ondulado. As duas

classificações de Latossolos se diferenciam em relação às inclusões presentes. Nos Latossolos Vermelhos Amarelos definidos como LVA10 não apresentam inclusões possuindo relevo forte ondulado, e os definidos como LVA23 estão associados ao Cambissolos Háplicos de atividade de argila baixa e também aos Latossolos Vermelhos apresentando relevo montanhoso e forte ondulado. A quantificação das unidades de solos no município e sua distribuição territorial são apresentados na Tabela 24 e na Figura 13.

Tabela 24: Quantificação das unidades de solos para o município de Monteiro Lobato.

Unidades de Solos	Área	
	km ²	%
LVA10*	7,91	2,40
RL*	3,22	0,98
CX19*	92,02	27,88
PVA55*	2,46	0,75
LVA23*	224,39	68,00
Total	330	100

LVA10* – LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos

RL* – NEOSSOLOS LITÓLICOS distróficos

CX19* – CAMBISSOLOS HÁPLICOS distróficos

PVA55* – ARGISSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos

LVA23* - LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos

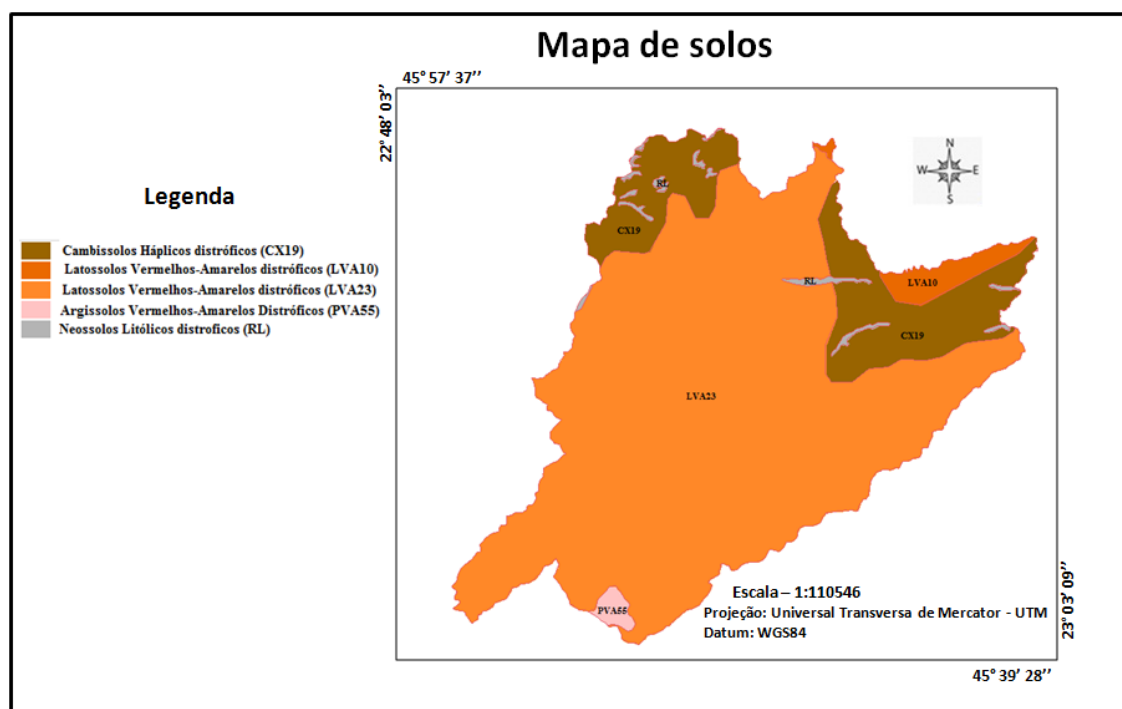


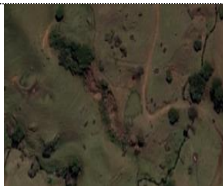
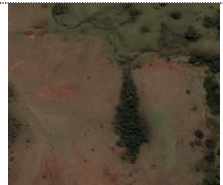
Figura 13: Distribuição das unidades de solos para Monteiro Lobato.
Fonte: Oliveira (1999) (adaptado)

No município podemos observar que as unidades de solos LVA10 ou 23 são utilizados predominantemente com pastagens e culturas de subsistência. Na maioria das propriedades rurais este tipo de manejo é conduzido para se obter um aumento na renda e alimento garantido. O objetivo deste tipo de manejo é aproveitar o melhor período de plantio e safra de cada alimento, permitindo uma maior produção, evitando que o solo fique degradado. Em áreas de pastagem que sofrem o pisoteio constante do gado podem apresentar erosões como apresentado no Quadro 256.

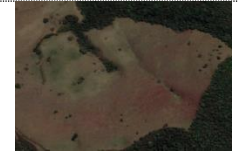
	Pontos de erosão	Coordenadas		Observações
		Latitude sul	Longitude oeste	
1.		22°50'22.77"	45°48'17.58"	Erosão laminar Unidade de solos Cambissolos Háplicos – CX19
2.		22°51'14.48"	45°46'6.32"	Erosão em sulco Unidade de solos Latossolos Vermelhos- Amarelos – LVA23

Quadro 256: Distribuição dos tipos de erosões e sua localização em Monteiro Lobato
(continua)

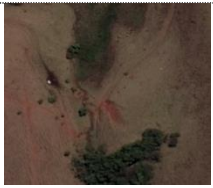
Fonte: Bertoldo (2019)

	Pontos de erosão	Coordenadas		Observações
		Latitude sul	Longitude oeste	
3.		22°51'33.71"	45°48'13.32"	Erosão em sulco desenvolvendo voçoroca. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
4.		22°52'22.29"	45°47'18.62"	Erosão voçoroca estabelecida e com sulco e laminar Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
5.		22°52'5.93"	45°46'7.30"	Erosão laminar e voçorocas à margem da represa. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
6.		22°52'56.54"	45°45'40.85"	Erosão voçoroca estabelecida e com sulco e laminar. Cambissolos Háplicos – CX19
7.		22°52'52.30"	45°46'15.02"	Erosão voçoroca e laminar abrange uma área bem relevante. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
8.		22°53'35.49"	45°49'46.44"	Erosão em sulcos e laminar desenvolvendo para voçoroca. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
9.		22°54'6.50"	45°43'50.31"	Erosão em sulco e laminar. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA10

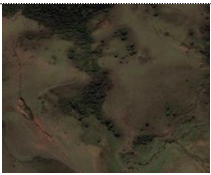
Quadro 256: Distribuição dos tipos de erosões e sua localização em Monteiro Lobato (continuação)

	Pontos de erosão	Coordenadas		Observações
		Latitude sul	Longitude oeste	
10.		22°54'30.18"	45°44'35.67"	Voçoroca, sulcos e laminar. Cambissolos Háplicos – CX19
11.		22°54'57.36"	45°46'54.56"	Erosão voçoroca em sulco e laminar. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
12.		22°54'36.39"	45°47'53.75"	Erosão laminar. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
13.		22°54'15.68"	45°51'10.60"	Erosão laminar bem adiantada. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
14.		22°54'29.76"	45°51'49.89"	Erosão laminar. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
15.		22°55'9.31"	45°48'22.94"	Erosão em sulco e laminar em áreas de reflorestamento. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
16.		22°54'17.97"	45°42'47.83"	Erosão laminar e desenvolvendo sulcos. Cambissolos Háplicos – CX19
17.		22°56'35.80"	45°48'58.23"	Erosão laminar. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
18.		22°55'23.67"	45°42'45.50"	Erosão sulco. Cambissolos Háplicos – CX19

Quadro 256: Distribuição dos tipos de erosões e sua localização em Monteiro Lobato (continuação)

	Pontos de erosão	Coordenadas		Observações
		Latitude sul	Longitude oeste	
19.		22°55'21.37"	45°43'14.22"	Erosão laminar e sulcos. Cambissolos Háplicos – CX19
20.		22°56'24.85"	45°52'27.41"	Erosão voçoroca. Latosolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
21.		22°56'47.91"	45°52'45.63"	Erosões: laminar e sulcos. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
22.		22°56'34.96"	45°51'58.29"	Erosão laminar. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
23.		22°55'12.09"	45°47'30.74"	Voçoroca em desenvolvimento e sulcos. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
24.		22°58'39.84"	45°50'40.06"	Voçoroca. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
25.		22°58'30.62"	45°51'10.19"	Erosão em sulco e laminar já formando voçoroca. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
26.		22°59'11.80"	45°50'25.31"	Erosão laminar e sulcos. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
27.		23° 1'47.85"	45°52'12.21"	Erosão em sulco. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23

Quadro 256: Distribuição dos tipos de erosões e sua localização em Monteiro Lobato (continuação)

	Pontos de erosão	Coordenadas		Observações
		Latitude sul	Longitude oeste	
28.		22°52'30.05"	45°46'19.34"	Voçoroca e sulco. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
29.		22°52'7.17"	45°47'5.41"	Erosão laminar. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
30.		22°59'8.91"	45°50'49.02"	Voçoroca estabilizada Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
31.		22°57'55.67"	45°50'22.68"	Voçoroca. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
32.		22°57'37.52"	45°50'14.39"	Erosão voçorocas na área urbana – Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
33.		22°54'38.53"	45°48'1.18"	Voçoroca estabilizada acima laminar e sulco. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
34.		22°54'17.05"	45°48'13.24"	Voçoroca estabilizando. Latosolos Vermelhos- Amarelos – LVA23
35.		22°53'37.67"	45°47'45.40"	Erosão laminar e sulco. Latossolos Vermelhos- Amarelos – LVA23

Quadro 256: Distribuição dos tipos de erosões e sua localização em Monteiro Lobato (continuação)

	Pontos de erosão	Coordenadas		Observações
		Latitude sul	Longitude oeste	
36.		22°52'38.63"	45°46'23.61"	Voçoroca em área de pastagem ao lado represa. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
37.		22°52'48.48"	45°50'14.32"	Erosão voçoroca. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23
38.		22°54'38.54"	45°49'4.91"	Voçoroca. Latossolos Vermelhos-Amarelos – LVA23

Quadro 256: Distribuição dos tipos de erosões e sua localização em Monteiro Lobato (continuação)

Fonte: Bertoldo (2019)

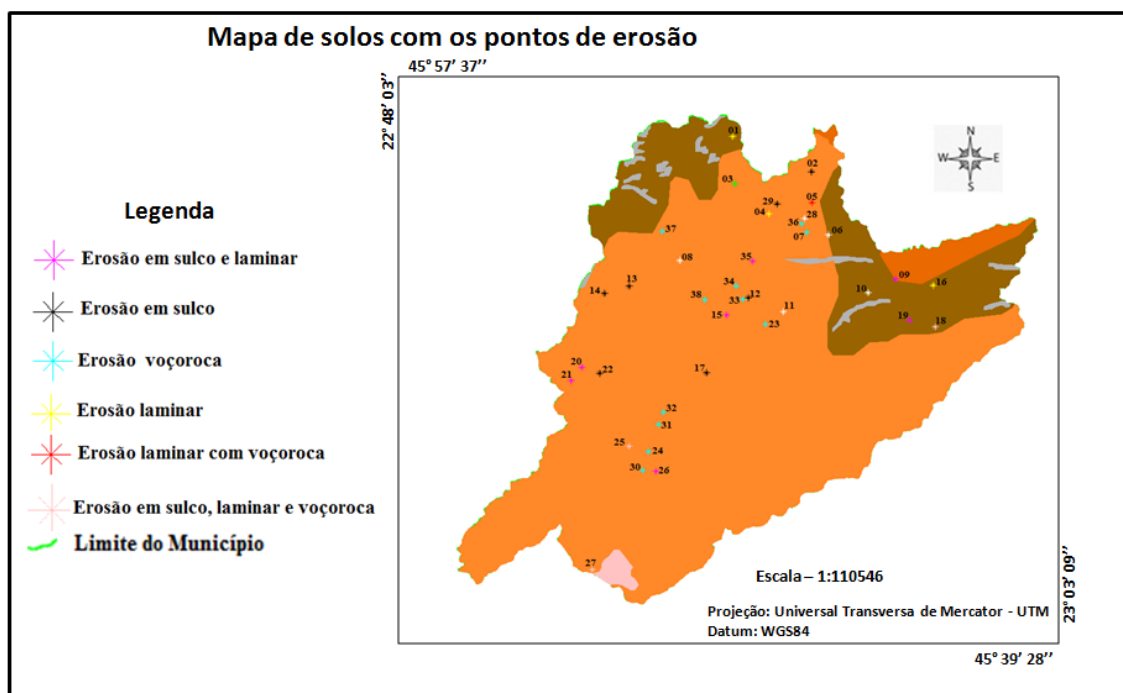


Figura 14: Mapa de solos com os pontos de erosão mais críticos no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

As unidades de solos, definidas como Latossolos Vermelhos Amarelos LVA23, apresentaram maior número de erosões devido a sua maior extensão (68%) no município, sendo que apresentaram tipos de erosão que variaram desde a laminar até a presença de voçorocas. Esta presença de todos os tipos de erosão se deve à presença de um horizonte superficial A moderado proeminente com textura argilosa presentes em relevos forte ondulado geralmente ocupados por campos antrópicos nos quais as pastagens sem manejo adequado predominam. A unidade de solos Cambissolos Háplicos distróficos apresentaram pontos de erosão laminar, sulco e voçorocas, principalmente por serem solos de menor profundidade, apresentando textura argilosa em relevos montanhosos escarpados e utilizados como pastagens em áreas de campos antrópicos.

As mudanças provocadas no solo pelo homem, independente de seu material de origem ou ambiente em que se encontra, atuam em suas propriedades e características intensa e rapidamente. Como exemplo, temos o uso de mecanização sem critério (arar morro abaixo), o desmatamento indiscriminado que proporciona a exposição do solo que fica sem proteção e conseqüentemente favorecendo a desagregação das partículas do solo que são carregadas para cursos d'água provocando depósitos de sedimentos. Aceleram processos erosivos que resultam na redução da fertilidade e elevação da acidez do solo e exposição de horizontes subsuperficiais que possuem uma estrutura mais frágil.

A degradação do Solo decorre da incidência de impactos negativos sobre propriedades químicas e físicas do solo que comprometem os processos de vida e a capacidade produtiva do solo.

A qualidade e a capacidade produtiva do solo podem ser avaliadas e monitoradas pelos proprietários pelo uso de indicadores de qualidade. Assumindo que a qualidade do solo é a capacidade de um solo de produzir, seja em um ecossistema natural ou manejado, a qualidade com maior produtividade é obtida mantendo ou aumentando a qualidade do ar e da água e promovendo a saúde das plantas, dos animais e dos homens. A qualidade do solo independente do que estiver acontecendo na paisagem, seja ela manejada ou natural, deve ser sustentável para não perder seu potencial de produção e nem desenvolver processos erosivos. Por isso, a qualidade do solo é a integração de suas propriedades biológicas, físicas e químicas, que o habilita a exercer suas funções na plenitude. De forma geral, os indicadores para avaliar a qualidade do solo devem contemplar as propriedades físicas, químicas e biológicas.

De acordo com as limitações relacionadas às unidades de solos presentes no município temos que, em sua utilização, exige-se um manejo adequado com a adoção de correção sendo todos com predominância de caráter distrófico, adubação e de práticas conservacionistas para o controle da erosão.

Características da Rede de drenagem

Foi definida considerando as curvas de nível de 10 em 10 metros, obtidas a partir do projeto SRTM (dados disponibilizados para a América do Sul) obtendo-se a cartografia digital para a área de estudo (VALERIANO, 2004), considerando o retângulo envolvente da área de interesse. Depois de estabelecidas as curvas de níveis, foram traçados os vetores para compor a rede de drenagem utilizando o software SPRING 5.2.7 (Sistema para Processamento de Informações Georreferenciadas). A edição vetorial foi realizada no plano de informação do tipo temático, no módulo temático e sua quantificação no módulo: medidas de classe (km). Foi definido na escala utilizada o comprimento total da rede de drenagem: 1.519,61 km (Tabela 25 e Figura 15).

Tabela 25: Quantificação da rede de drenagem do município de Monteiro Lobato SP.

Rede de drenagem	Comprimento total Km
Município	1.519,61

Fonte: Bertoldo (2019)

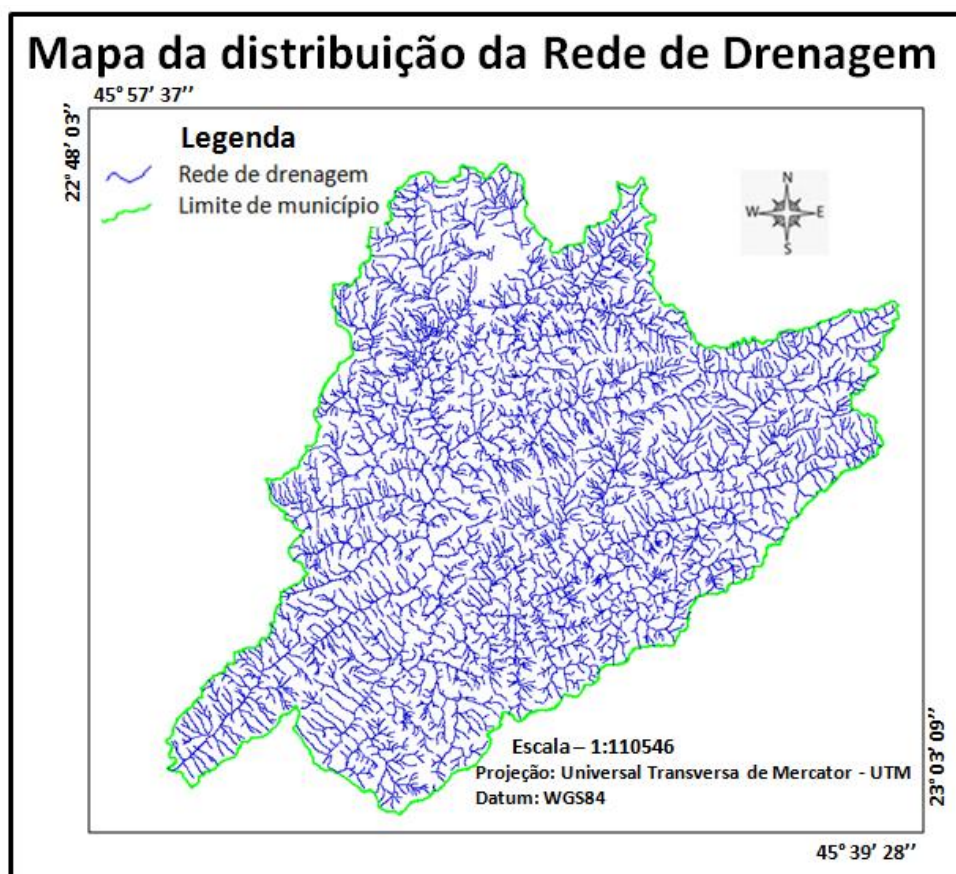


Figura 15: Distribuição da rede de drenagem no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

De acordo com a distribuição da rede de drenagem no município considerando a geomorfologia e geologia (IPT, 2016; KURKDJIAN, 1992) pode-se classificá-la nos padrões de dentrítica e subdentrítica (PIRES NETO, 1991).

O padrão de drenagem varia de acordo com a distribuição do relevo do município onde o declive regional é diversificado. Apresentam-se de média a baixa densidade, padrão subretangular, com vales abertos a fechados, alta densidade predominando o padrão dendrítico a retangular, com vales fechados e planícies aluvionares interiores desenvolvidas, característico de substratos com resistência uniforme e relevos montanhosos ou escarpados, alta densidade com padrão em treliça a localmente subdendrítica com vales fechados a abertos, geralmente com planícies aluvionares restritas, alta densidade com padrão paralelo pinulado com vales fechados, drenagem de alta densidade, padrão subparalelo a pinado, e vales fechados (IPT, 2016).

Características das Áreas de potencial de degradação ambiental

Degradação ambiental é qualquer processo que diminua a capacidade de determinado ecossistema em sustentar a vida. Esse processo está ligado a alterações biofísicas que afetam o equilíbrio ambiental, que modificando a fauna e flora natural, causam perdas da biodiversidade.

Os estudos considerando a fragilidade dos ambientes são de grande importância para o planejamento ambiental. A identificação dos ambientes naturais e suas fragilidades potenciais e emergentes proporcionam melhor definição das diretrizes e ações a serem desenvolvidas no espaço físico-territorial, servindo de base para o planejamento, fornecendo subsídios à gestão do território (SPÖRL; Ross, 2004). Para o diagnóstico das potencialidades dos recursos naturais são avaliadas todas as componentes do estrato geográfico que dão suporte à flora, fauna e do homem utilizando levantamentos dos solos, relevo, geologia, geomorfologia, padrões da distribuição das redes de drenagem e clima. Para a análise da fragilidade, é fundamental o caráter integrador do conhecimento individualizado, a partir do princípio de que a natureza apresenta característica intrínseca entre as suas componentes físicas e bióticas (ROSS, 1994).

Considerando que na dinâmica da paisagem do município de Monteiro Lobato, a questão territorial é essencial para a compreensão dos processos de desenvolvimento local no contexto de uso e ocupação do solo, uma vez que a apropriação do município apresenta usos e ocupações territoriais decorrentes há alguns anos com o cultivo de reflorestamento com eucalipto.

Ao focar os processos desencadeados ao longo do tempo no município, como a evolução de erosões e a implantação do cultivo de eucalipto, são necessárias medidas de prevenção para conservação do meio ambiente e que a população seja orientada para tal.

Para Pinto et al. (2007), a prática de atividades rurais sem o emprego de práticas conservacionistas de uso, de ocupação e de manejo do solo, e sem considerar a capacidade de suporte do meio físico, vem provocando crescentes e desastrosos desequilíbrios nos sistemas ambientais. Com isso é de fundamental importância a compreensão das relações existentes entre os componentes do sistema, não só para entender seu funcionamento, como também para promover o ordenamento do uso, ocupação e gestão sustentável dos sistemas ambientais (CARVALHO et al., 2009).

O grau de degradação do município de Monteiro Lobato foi caracterizado conforme o Quadro 257 baseado em estudo de riscos ambientais no que se refere aos processos que podem gerar alterações no ecossistema.

As classes de declividade, decorrente dos valores apresentados de altitude da superfície da região foram estabelecidos a partir dos parâmetros considerados no Quadro 257 para a classificação das áreas de potencial de degradação, que considera quais os principais processos e eventos que podem gerar alterações na qualidade ambiental. As classes definidas foram: 0-2%, 2-30% e >30%. O mapa de declividade que foi considerado a base para se avaliar o diagnóstico foi obtido utilizando o software SPRING 5.2.7 (Sistema para Processamento de Informações Georreferenciadas), no módulo MNT, a partir das curvas de nível de 10x10 metros (VALERIANO, 2004) gerando uma grade triangular (TIN), sendo confeccionado o fatiamento para gerar o mapa de classes de declive.

Eventos	Processos	Categoria do risco
Carreamento de sedimentos e outros resíduos provenientes da atividade de monocultura de eucalipto e pastagem.	✓ Declividade > 30% (acentuada); ✓ Presença de pastagem cultivada; ✓ Presença de Cultura de Eucalipto; ✓ Presença de rede de drenagem perene e efêmera; ✓ Inexistência de mata ciliar; ✓ Efluente doméstico; ✓ Não utilização de técnicas conservacionistas;	Risco Potencial Alto
	✓ Declividade entre 2 a 30% (suave a moderada); ✓ Presença de Pastagem Cultivada; ✓ Presença de Cultura de Eucalipto ✓ Presença de rede de drenagem perene e efêmera; ✓ Inexistência de mata ciliar; ✓ Efluente doméstico; ✓ Não utilização de técnicas conservacionistas;	Risco potencial médio
	✓ Declividade < 2% (suave); ✓ Presença de Pastagem Cultivada ✓ Presença de Cultura de Eucalipto ✓ Presença de rede de drenagem perene e efêmera; ✓ Inexistência de mata ciliar; ✓ Utilização de curvas de nível;	Risco potencial baixo

Quadro 257: Características para avaliação da categoria de potencial de degradação no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Carvalho et al. (2009) - (adaptado)

A Tabela 26 e a Figura 16 apresentam a quantificação de áreas estabelecidas para as classes de declividade e a sua distribuição territorial.

Tabela 26: Quantificação das áreas das classes de declividade para análise do potencial de degradação do solo no município de Monteiro Lobato SP.

Áreas de degradação dos solos	Área	
	km ²	%
Nível baixo (<2%)	21,54	6,53
Nível médio (2-30%)	182,25	55,23
Nível alto (>30%)	126,21	38,25
Total	330,00	100

Fonte: Bertoldo (2019)

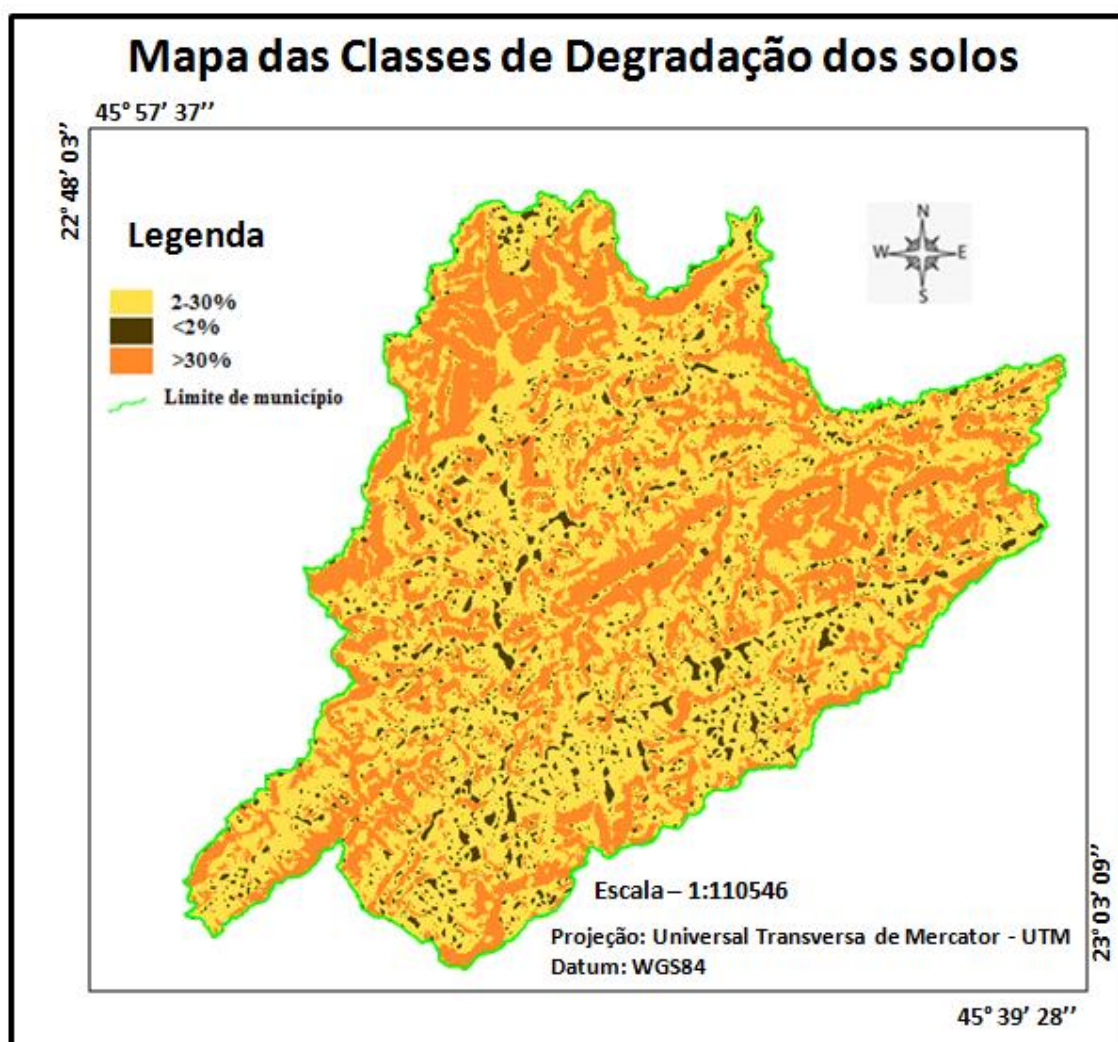


Figura 16: Distribuição territorial das classes de declividade para análise do potencial de degradação do solo no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Unidades de Conservação

Área de Proteção Ambiental (APA)

Uma APA é uma categoria de Unidade de Conservação de uso Sustentável, que define: “área geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos e culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (Lei Federal nº 9.985/00). Podem ser estabelecidas em áreas de domínio público e/ou privado, pela União, Estados ou Municípios, não sendo necessária a desapropriação das terras. No entanto, as atividades e usos desenvolvidos estão sujeitos a um disciplinamento específico. Podem abranger em seu interior outras unidades de conservação, bem como ecossistemas urbanos, e propiciar

experimentação de novas técnicas e atitudes que permitam conciliar o uso da terra e o desenvolvimento regional com a manutenção dos processos ecológicos essenciais. Toda APA deve ter zona de conservação de vida silvestre (ZVS), onde será definido o uso dos sistemas naturais para outras finalidades que não seja de conservação. O objetivo primordial de uma APA é a conservação de processos naturais e da biodiversidade, orientando o desenvolvimento, adequando as atividades humanas às características ambientais da área.

Em relação à zona urbanizada contida na APA no município de Monteiro Lobato abrange regiões que possuem alterações do ambiente natural, ocupadas pelas áreas urbanas e áreas previstas para expansão urbana e bairros rurais. Tem como objetivo reconhecer os usos atuais vinculados a ocupações humanas conciliando-se com os aspectos de sustentabilidade. Suas diretrizes visam contribuir para a melhoria da qualidade de vida das populações; com a elaboração e implantação de planos de saneamento e a criação de áreas verdes cultivando espécies nativas, arborização urbana, proteção de fundos de vale e nascentes nas cidades.

Em relação à zona de produção rural compreendem áreas com ocupação humana de baixa densidade, onde serão admitidas atividades industriais, de produção agrícola, pecuária, agricultura, silvicultura e mineração, entre outras. Neste território pertencente à APA é permitido o desenvolvimento de atividades econômicas de forma compatível com a capacidade do ambiente natural, incentivando a adoção de técnicas de conservação de água e solo, a produção agropecuária orgânica e agroecológica.

Área de Proteção Ambiental (APA) Mananciais do Rio Paraíba do Sul

A APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul foi declarada Unidade de Conservação pelo Decreto Federal N° 87.561, de 13 de setembro de 1982, que dispõe sobre medidas de recuperação e proteção ambiental dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul. Possui uma extensão total de 2.926 Km² (ICMBio, 2019), sendo que 221,43 Km² aproximadamente de abrangência no município de Monteiro Lobato (IPT, 2016). Está localizada no eixo norte-sul do município. A Figura 17 apresenta a localização da APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul no município de Monteiro Lobato e a Tabela 27 sua quantificação territorial em relação ao município.

Tabela 27: Quantificação territorial da APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul que abrange o município de Monteiro Lobato.

APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul	Área	
	km ²	%
Bacia Paraíba do Sul	221,43	67,00
Município	108,57	33,00
Total	330	100,00

Fonte: Bertoldo (2019)

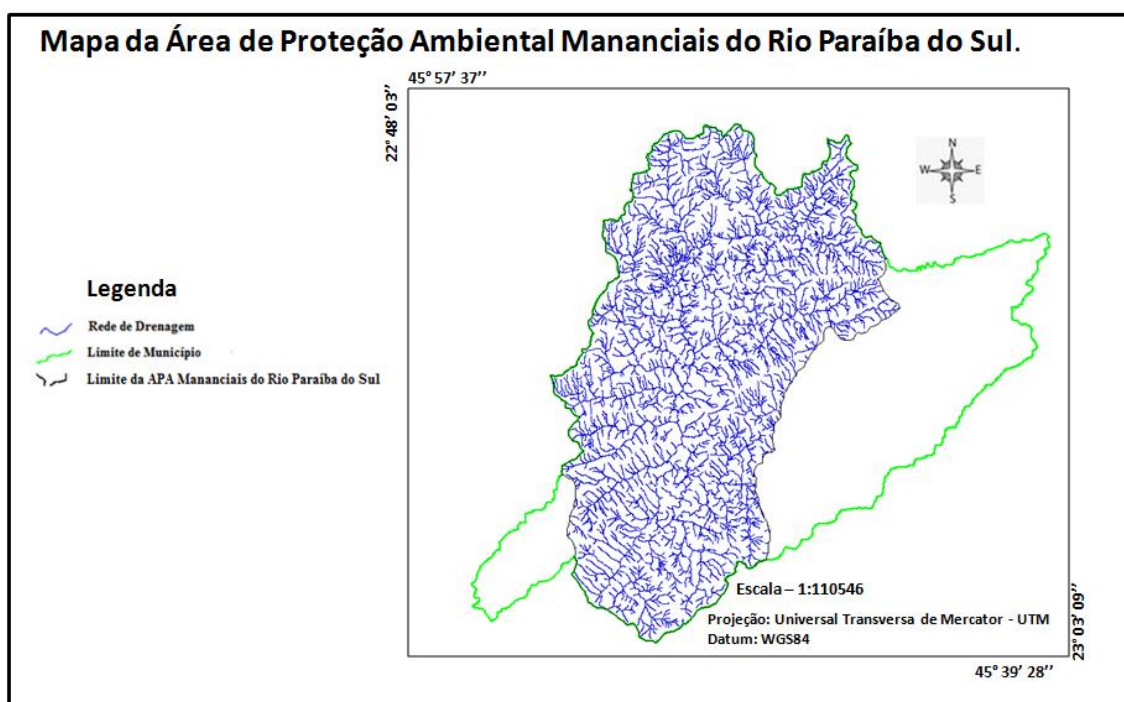


Figura 17: Localização da Área de Proteção Ambiental – APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Nos estudos efetuados pelo IPT (2016), o Decreto nº 87.561, de 13 de setembro de 1982 (BRASIL, 1982), dispõe medidas para a recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, proibindo as seguintes atividades:

- ✓ A instalação ou ampliação de indústrias produtoras de cloro-soda com célula de mercúrio; indústrias de defensivos agrícolas organoclorados; indústrias cujos efluentes finais contenham substâncias não degradáveis de alto grau de toxicidade; indústrias que lancem substâncias cancerígenas em seus efluentes finais.

- ✓ A implantação de indústrias potencialmente poluidoras, capazes de afetar mananciais de água;
- ✓ A realização de obras de terraplanagem e a abertura de canais, quando essas iniciativas importarem em sensível alteração das condições ecológicas locais;
- ✓ O exercício de atividades capazes de provocar acelerada erosão das terras ou acentuado assoreamento das coleções hídricas; e o exercício de atividades que ameacem extinguir as espécies raras da biota regional.

Área de Proteção Ambiental (APA) Serra da Mantiqueira

A área de proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira tem seu Bioma caracterizado pela vegetação da Mata Atlântica. Sua área total é de 4.218 km², nos quais 101,46 km² abrangem o município de Monteiro Lobato localizando-se ao norte e noroeste do município.

A unidade de conservação possui mais de um decreto de criação: Decreto Nº 91.304, de 03 de junho de 1985, e Lei Nº 9.097, de 19 de setembro de 1995. Foi criada para garantir a conservação do conjunto paisagístico e da cultura regional, tem por objetivo proteger e preservar: a) parte de uma das maiores cadeias montanhosas do sudeste brasileiro; b) a flora endêmica e andina; c) os remanescentes dos bosques de araucária; d) a continuidade da cobertura vegetal do espigão central e das manchas de vegetação primitiva; e) a vida selvagem, principalmente as espécies ameaçadas de extinção (ICMBio, 2019).

A gestão da APA da Serra da Mantiqueira, de acordo com Detzel et al. (2018), foi baseada em alvos de conservação onde são considerados a biodiversidade das espécies, comunidades, ecossistemas e processos ecológicos, e também alvos de bem-estar social que venham a representar os aspectos sociais, culturais e econômicos associados à biodiversidade (serviços ambientais e seus benefícios, saberes e práticas culturais) selecionados para subsidiar o planejamento.

Os alvos de conservação representam a base para o estabelecimento dos objetivos e para a focalização em ações de conservação. O conjunto dos alvos de conservação selecionados visa garantir a conservação da biodiversidade nativa dentro do sítio ou local do projeto. Foram selecionados seis alvos de conservação para a APASM, quais sejam: A) Mananciais de abastecimento público; B) Áreas de preservação permanente dos recursos hídricos; C) Campos de altitude; D) Florestas Ombrófilas; E) Maciços da Serra Fina e Marins-Itaguará; F) Espécies de fauna ameaçadas de extinção, endêmicas e bioindicadoras (Detzel et al., 2018).

A Figura 18 representa a localização da APA da Serra da Mantiqueira no município de Monteiro Lobato e a Tabela 28 sua quantificação territorial em relação ao município.

Tabela 28: Quantificação territorial da APA da Serra da Mantiqueira que abrange o município de Monteiro Lobato SP.

APA Serra da Mantiqueira	Área	
	km ²	%
APA Mantiqueira	101,46	30,75
Município	228,54	69,25
Total	330	100,00

Fonte: Bertoldo (2019)

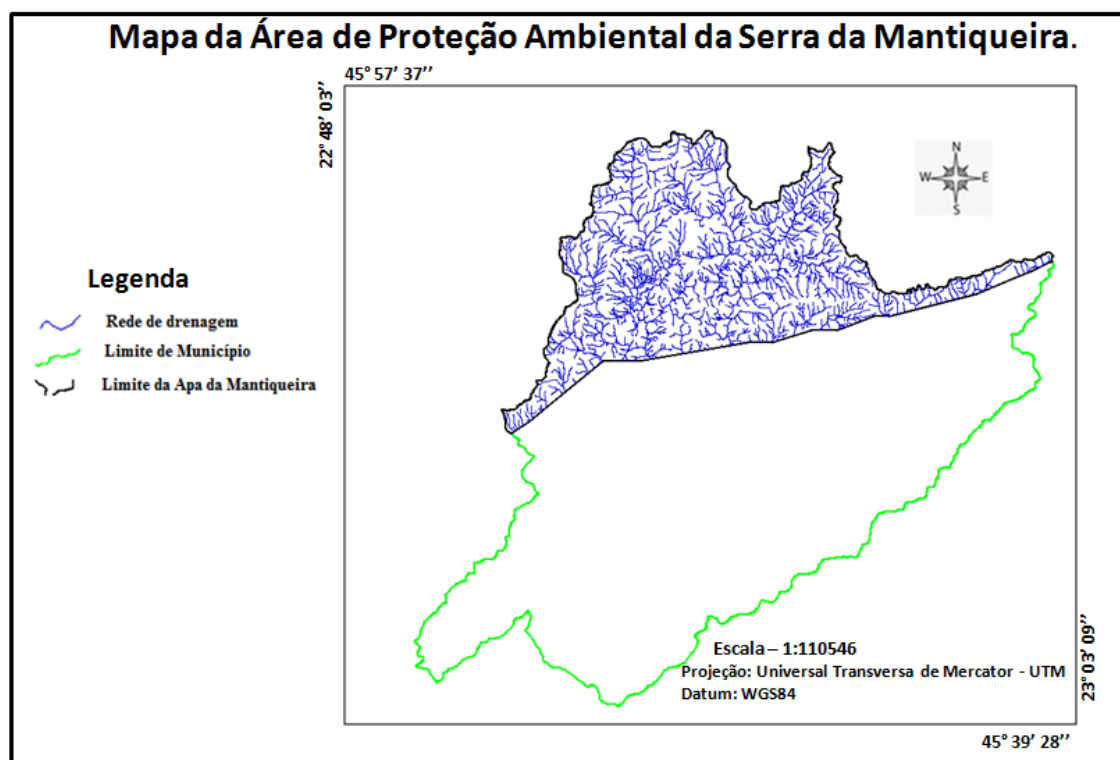


Figura 18: Localização da APA da Serra da Mantiqueira no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN

A Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN é uma unidade de conservação de domínio privado e perpétuo, com objetivo de conservação da biodiversidade, sem que haja desapropriação ou alteração dos direitos de uso da propriedade. Pode ser criada em áreas rurais e urbanas, não havendo tamanho mínimo para seu estabelecimento (Fundação Florestal, 2019).

O pedido de reconhecimento da RPPN deve ser de iniciativa do proprietário, formalizada mediante requerimento ao Poder Público. Uma vez instituída, a reserva passa a integrar o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, previsto na Lei Federal nº 9.985/2000.

Para ser reconhecida como RPPN, a área deve apresentar atributo ambiental que justifique sua criação, como a presença de vegetação nativa que represente o bioma da região, no caso do município, o Bioma da Mata Atlântica. Além disso, os recursos hídricos, como nascentes e drenagem, mata ciliar, a fauna e flora e a paisagem são aspectos que precisam ser preservados, pois contribuem para compor as características da reserva.

As RPPNs visam proporcionar: garantia da perpetuidade da área natural; garantia da proteção das espécies, habitat, ecossistemas e a manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais; conservação dos atributos cênicos e/ou paisagísticos; contribuição com a proteção de áreas remanescentes no entorno de Unidades de Conservação, formando corredores ecológicos, assegurando o fluxo gênico entre as áreas; promoção de ações de educação ambiental; incentivo ao ecoturismo, recreação e lazer em áreas naturais e contribuição com a geração e aumento do conhecimento científico.

Nas RPPNs podem ser desenvolvidas, a critério do proprietário, atividades de pesquisa, ecoturismo, educação ambiental que podem contribuir para a geração de renda no imóvel. Uma vez instituída, o proprietário da RPPN tem a possibilidade de acesso aos seguintes benefícios:

- ✓ Isenção do Imposto Territorial Rural (ITR) sobre a área da RPPN (Lei 9.393/96).
- ✓ Concessão de garantias legais nas ações de proteção e defesa do patrimônio natural existente no imóvel.
- ✓ Inclusão no “Plano de Policiamento Ambiental para Apoio à Proteção das RPPN” realizado pela Polícia Militar Ambiental do Estado de São Paulo.
- ✓ Prioridade de análise de pedidos de crédito rural em bancos oficiais.
- ✓ Prioridade de análise para projetos apresentados ao Fundo Nacional de Meio Ambiente (FNMA).

- ✓ Captação de recursos junto às fontes públicas. Maiores detalhes veja a publicação “Caminho das Pedras” – Manual de acesso aos recursos públicos nacionais para proprietários de RPPN”.
- ✓ Captação de recursos junto às ONGs, a partir de projetos referentes à implantação e gestão de RPPNs, com destaque ao “Programa de Incentivo às RPPN” da Aliança para a Conservação da Mata Atlântica.
- ✓ Prioridade pela CETESB na análise de pedidos de licenciamentos, em imóveis que tenham RPPN.
- ✓ Participação em editais para Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA).

O proprietário de uma RPPN tem os seguintes compromissos para garantir a conservação da área:

- ✓ Manutenção dos atributos ambientais, adotando medidas de proteção.
- ✓ Elaboração e implantação de um Plano de Manejo.
- ✓ Divulgação da RPPN na região.
- ✓ Sinalização com placas as vias de acesso e os limites da RPPN.
- ✓ Informar sobre as condições e atividades desenvolvidas na área utilizando relatório anual ou quando solicitado pelos órgãos que instituíram a reserva.

A Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN) Sítio do Cantoneiro, foi constituída pela Portaria Nº 116N/1994. A categoria RPPN está também disciplinada pelo Decreto nº 5.746 de 5 de abril de 2006 (BRASIL, 2006), onde estão detalhadas as etapas para criação, proteção e gestão da RPPN. Possui uma área de 0,087 km², e representa 0,03% do território municipal. Pela Figura 19 podemos observar a localização da RPPN do Sítio do Cantoneiro.

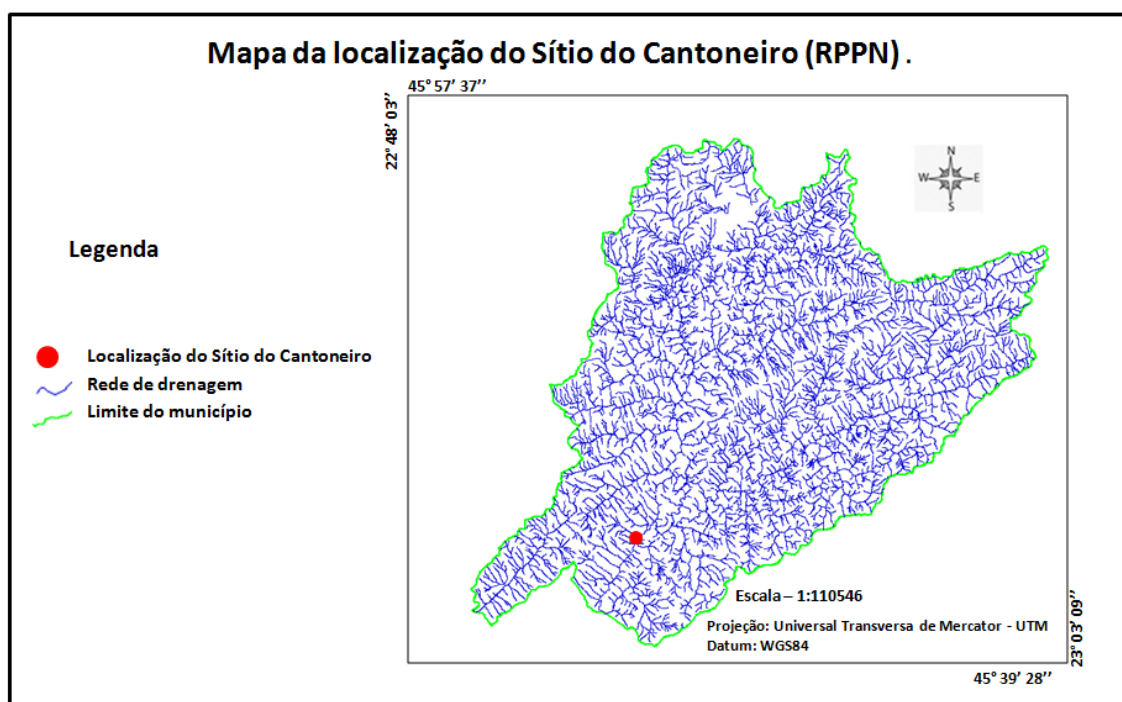


Figura 19: Localização do Sítio do Cantoneiro (RPPN) em Monteiro Lobato.
Fonte: Bertoldo (2019)

Áreas de Preservação Permanentes de encostas >45%

As Áreas de Preservação Permanente são áreas de grande importância ecológica, cobertas ou não por vegetação nativa, pois sua função principal é preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, a fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

O Código Florestal de 2012 manteve os parâmetros de APP nas encostas do Código Florestal de 1965, que considera as encostas ou partes destas com declividade superior a 45%, equivalente a 100% (cem por cento) na linha de maior declive, como APP.

Em relação às Áreas de Preservação Permanentes de encostas >45% foram definidas devido à predominância de relevo no município prevalecer a partir de forte ondulado. Nas áreas com declividade superior a 45%, são autorizadas apenas culturas de espécies lenhosas, perenes ou de ciclo longo. O gado será permitido apenas em áreas de campo natural. É permitido o manejo florestal sustentável, mas proibida a conversão de floresta nativa.

Foram avaliadas as áreas para que se possam analisar quais os tipos de unidades de solos são ocupados com declives acima que 45%. A Tabela e o mapa de áreas de conservação de encostas estão quantificados e representados na Tabela 29 e Figura 20.

Tabela 29: Quantificação de áreas a serem preservadas considerando as encostas maiores que 45%.

Áreas de encostas a serem preservadas	Área	
	km ²	%
0-45%	301,43	91,34
>45%	28,57	8,66
Total	330	100

Fonte: Bertoldo (2019)

Podemos observar que apenas em torno de 9% do município apresentam declividades acima de 45% que, por sua vez, devem ser preservados e se utilizados que tenham manejo adequado.

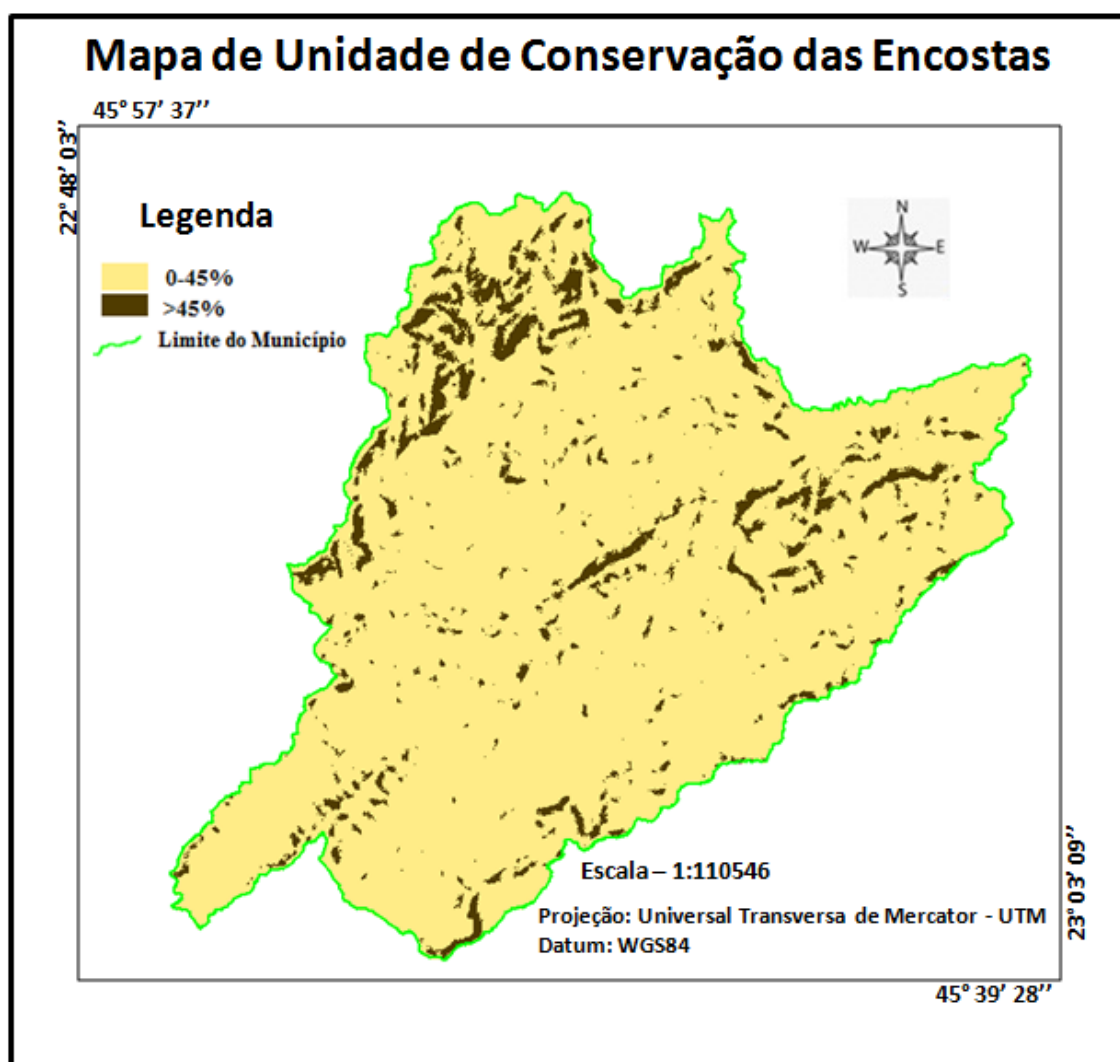


Figura 20: Mapa de unidade de Conservação APP das encostas em Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Instituto Pandavas – Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais

O Instituto Pandavas Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais é pessoa jurídica de direito privado, constituído como associação civil, sem fins lucrativos, de caráter cultural, educacional, socioambiental e beneficente, fundado em 08 de novembro de 2008.

Tem como objetivo suprir múltiplas necessidades da comunidade local, ministrando gratuitamente cursos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, atendendo uma média de 150 jovens diariamente, além de oferecer oficinas que apoiam as ações educativas e culturais fundamentada nos princípios de convivência humana e inclusão social (GRUPO PLANEJATUR, 2014).

A área de suas instalações, com aproximadamente 13 ha, recebeu o “selo” de Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (MAB – UNESCO), pela recuperação e preservação da mata nativa.

Em 2011, o Instituto Pandavas, no bairro dos Souzas, em Monteiro Lobato, conseguiu este reconhecimento pelo trabalho de Conservação Ambiental desenvolvido ao longo dos últimos 35 anos. O “morro pelado”, como se conhecia a região, formava a paisagem, constituída basicamente por pastagens. A única árvore de grande porte que podia ser vista naquele tempo, hoje, uma portentosa paineira, ganhou a companhia de mais de cem espécies arbóreas, entre aroeira, peroba d’água, jacarandá, cinco chagas, canela, canafístula, angico, araucária, ipê amarelo, ipê rosa, juçara, entre outras espécies.

As reservas de biosferas são centros de monitoramento, pesquisa, conservação e de Educação ambiental. As Reservas priorizam o uso sustentável dos recursos naturais nas áreas assim protegidas e têm por objetivo promover o conhecimento, a prática e os valores humanos para melhorar as relações entre as populações e o meio ambiente em que estão inseridas (Instituto Pandavas, 2019).

Entre os objetivos dessa nomeação está o de permitir a conservação da biodiversidade e dos demais atributos naturais da Mata Atlântica, incluindo a paisagem e os recursos hídricos, além da valorização da diversidade e o desenvolvimento de programas e projetos ambientais, visando o futuro do mundo. Sobre esse assunto o Instituto Pandavas entende bem (Corredor Ecológico, 2019).

A Figura 21 apresenta a área do INSTITUTO PANDAVAS – Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais, para os anos 2007 e 2017.



Figura 21: Área do INSTITUTO PANDAVAS– Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais, para os anos 2007 e 2017.

Fonte: Google Earth (2019)

Distribuição das classes de declive no município

A declividade local teve como base a distribuição das curvas de nível obtidas no procedimento utilizado para obtenção da rede de drenagem do município. As classes bem como os intervalos de declividade estabelecidos foram: 0-2%, 2-30%, 30 a 50% e >50%, tendo como base a Lei Federal nº 6.766/79 (BRASIL, 1979), que estabelece que, não é permitido uso e ocupação “em terrenos alagadiços ou sujeitos a inundações” (definidos como 0-2%) e “em terrenos com declividade igual ou superior a 30%”. Desta forma, levando em consideração o parâmetro declive, nos locais com mais de 30%, não deve existir ocupação urbana e nem atividade agrícola, por se tratar de área pouco favorável e possivelmente instável. Sendo área favorável à ocupação urbana e uso agrícola de 2 – 30%, quando não houver forte fator impeditivo em sua utilização. As áreas com declividades maiores que 50% são áreas que devem ser preservadas com a criação de unidades de conservação. A quantificação e a distribuição das classes de declive são apresentadas na Tabela 30 e Figura 22 respectivamente.

Tabela 30: Quantificação das classes de declive no município de Monteiro Lobato.

Classes de declividade	Área	
	km ²	%
0-2%	21,54	6,53
2-30%	182,25	55,24
30-50%	112,23	34,01
>50%	13,93	4,22
Total	330	100

Fonte: Bertoldo (2019)

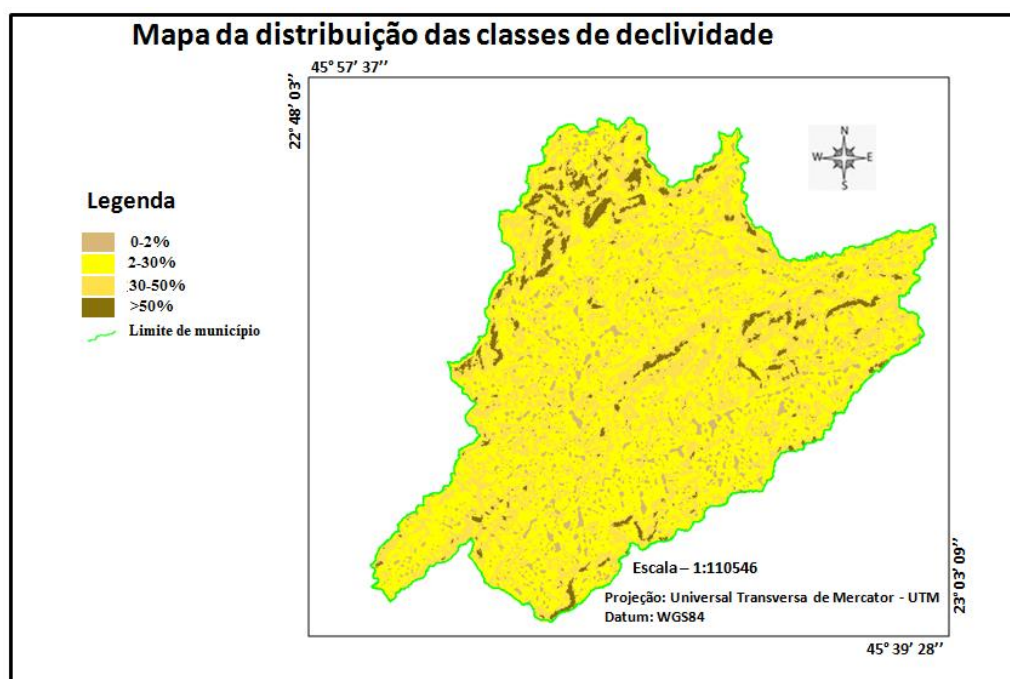


Figura 22: Mapa da distribuição das classes de declividade de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Caracterização dos principais Bairros no município de Monteiro Lobato

Os Bairros rurais do município, dos Souzas e São Benedito (IPT, 2016), Tabela 31 e Figuras 23 e 24 foram classificados como urbano por apresentarem área densamente ocupada, infraestruturas públicas básicas como ginásio, igreja, centro histórico, UBS, entre outros. Para tanto, foram consideradas as seguintes leis municipais:

- ✓ Lei Municipal nº 473 de 30 de abril de 1975, que define o perímetro urbano da área do Bairro dos Souzas;
- ✓ Lei Municipal nº 1.485 de 12 de maio de 2011, que declara e delimita Área de Expansão Urbana e Zona Especial de Interesse Social – ZEIS, o bairro do São Benedito no Município de Monteiro Lobato.

Tabela 31: Área de ocupação dos Bairros dos Souzas e São Benedito no município de Monteiro Lobato.

Áreas dos Bairros São Benedito e dos Souzas	Área km²	%
Bairro São Benedito	2,11	0,66
Bairro dos Souzas	6,43	2,00
Município	321,46	97,41
Total	330	100

Fonte: Bertoldo (2019)

O Bairro dos Souzas, situado às margens da Estrada Municipal ML41-Benedito Monteiro do Prado apresenta em linhas gerais, um padrão de ocupação de residências de médio a baixo padrão, com presença de equipamentos públicos e comércio local. O Bairro está localizado em terreno com relevo predominando colinas, mas há em seu entorno setores de risco a movimentos de massa (IPT, 2016).

A população residente é, em parte, constituída de população nativa de Monteiro Lobato, com presença de migrantes de São Paulo e São José dos Campos, como também população flutuante que são proprietários de chácaras de lazer. Há loteamentos clandestinos e irregulares no Bairro, como o Loteamento Sombra e Água Fresca, conforme informações da Prefeitura Municipal (ISSA, 2003).

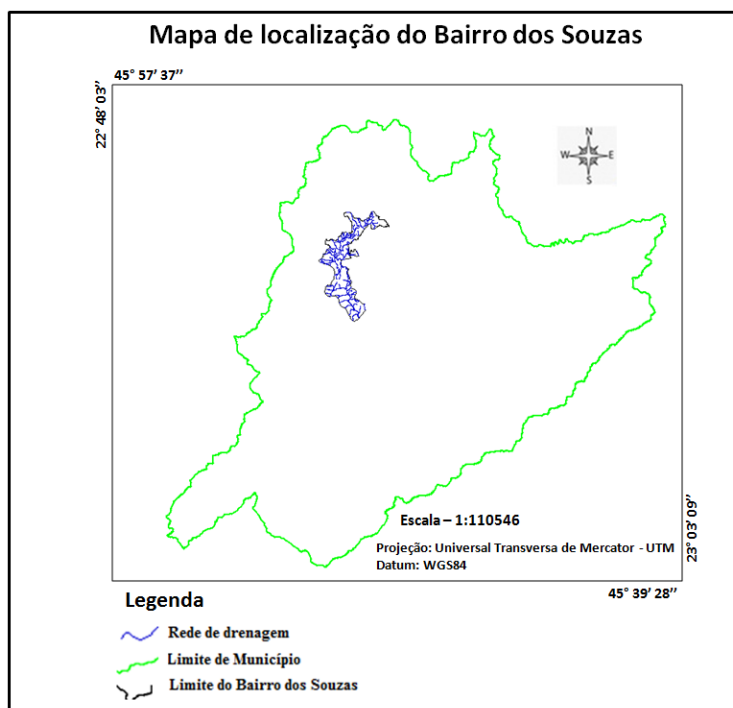


Figura 23: Mapa de localização do Bairro dos Souzas em Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

O Bairro São Benedito foi classificado como área urbanizada por apresentar infraestrutura urbana como: abastecimento de água, esgoto, energia elétrica, coleta de resíduos e pela existência da Lei nº 1.485/2011, que delimita sua “área de expansão urbana”. No entanto, cabe ressaltar que não foi localizada uma lei anterior relativa à inserção do referido bairro em zona urbana.

Mesmo tendo sido enquadrado como área urbanizada não apresenta características relacionadas a infraestrutura pública, pois apresenta pavimentação somente na rodovia SP-050, a distribuição de água não atende 100% do bairro e não há um sistema de drenagem superficial satisfatório. As edificações são, em sua maioria, de baixo padrão construtivo. Foi considerado pelo estudo do IPT (2016), como área de possibilidade de ocorrência de deslizamentos, podendo atingir moradias. Foi classificado como uma área de Risco Muito Alto (R4) principalmente nas ocupações do Morro do Cruzeiro. Há indicações de remoção de residências condenadas pela Defesa Civil e o Bairro foi declarado como Zona Especial de Interesse Social – ZEIS pela Lei Municipal nº 1.485/2011.

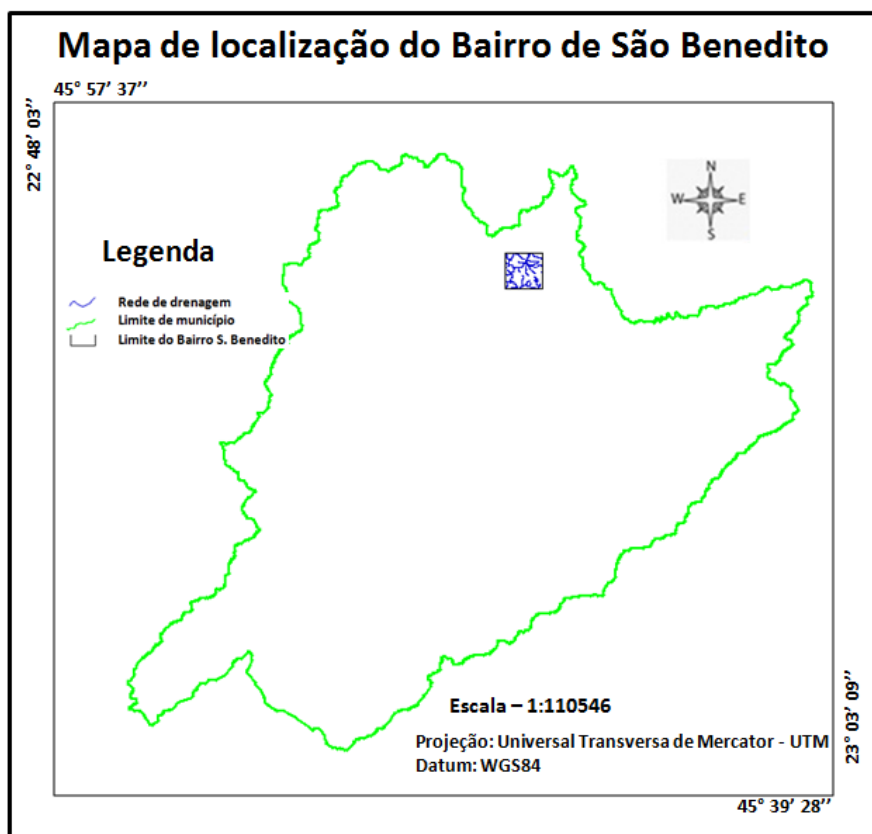


Figura 24: Mapa de localização do Bairro São Benedito em Monteiro Lobato.
Fonte: Bertoldo (2019)

Nas Tabelas 32 e 33 e Figuras 25 e 26, apresentam-se a quantificação de área de uso e ocupação da terra e a distribuição deste uso e ocupação, respectivamente.

Tabela 32: Quantificação de área de uso e ocupação da terra no Bairro dos Souzas, município de Monteiro Lobato.

Uso e ocupação do solo no Bairro dos Souzas - 2017	Área	
	Km²	%
Mata/Capoeira	1,94	30,17
Represas	0,02	0,31
Área Urbana	0,07	1,09
Reflorestamento	0,02	0,31
Campo Antrópico	4,29	66,72
Edificações Rurais	0,09	1,40
Total	6,43	100

Fonte: Bertoldo (2019)

Tabela 33: Quantificação de área de uso e ocupação da terra no Bairro São Benedito, município de Monteiro Lobato SP.

Uso e ocupação do solo no Bairro São Benedito - 2017	Área	
	Km²	%
Mata/Capoeira	0,95	45,00
Represas	0,001	0,05
Área Urbana	0,01	0,47
Reflorestamento	0,00	0,00
Campo Antrópico	1,14	54,00
Edificações Rurais	0,01	0,47
Total	2,11	100

Fonte: Bertoldo, 2019.

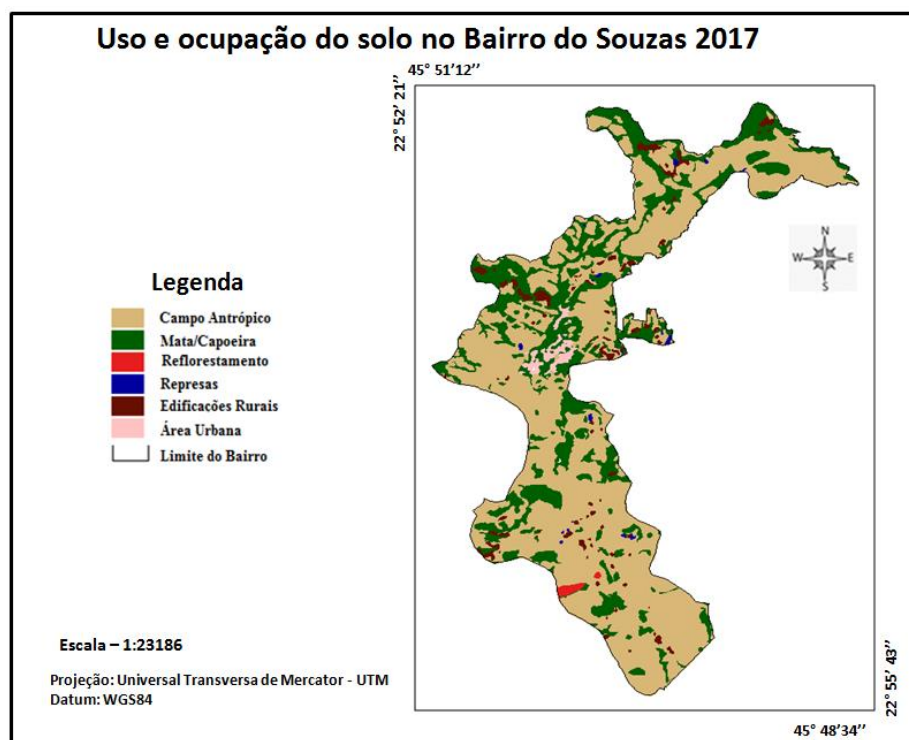


Figura 25: Distribuição do uso e ocupação do solo para o Bairro dos Souza, município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

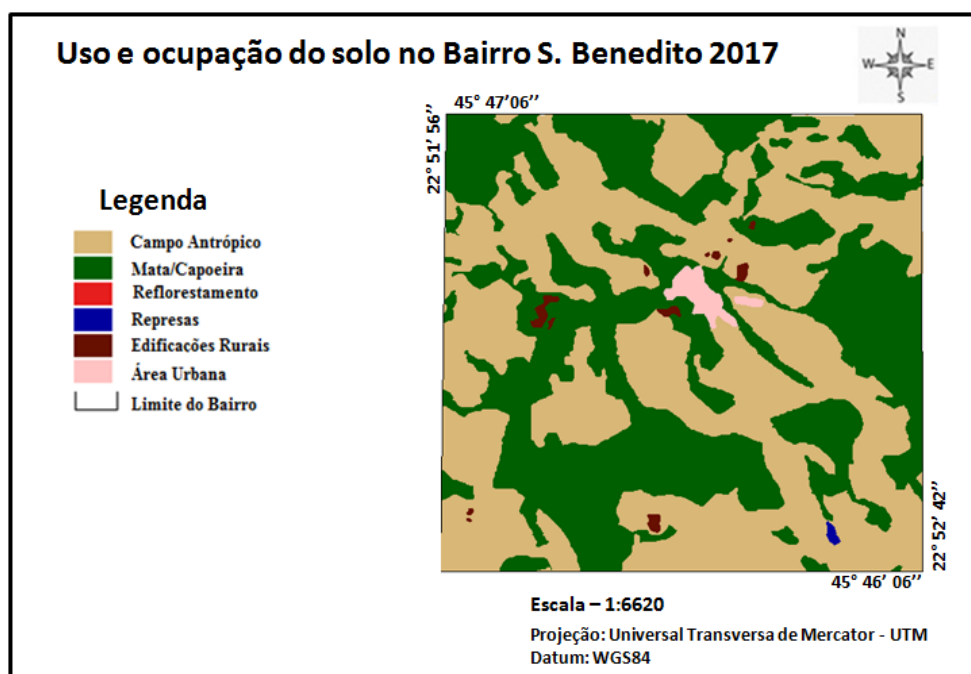


Figura 26: Distribuição do uso e ocupação do solo para o Bairro São Benedito, município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Foi quantificada também a rede de drenagem de cada área na escala utilizada para os mapeamentos. Tabelas 34 e 35.

Tabela 34: Rede de drenagem no Bairro São Benedito, município de Monteiro Lobato.

Rede de drenagem no Bairro São Benedito	Área	
	km	%
Rede S. Benedito	13,09	0,86
Rede município	1.506,52	99,14
Total	1.519,61	100

Fonte: Bertoldo (2019)

Tabela 35: Rede de drenagem no Bairro dos Souzas, município de M. Lobato.

Rede de drenagem no Bairro dos Souzas	Área	
	km	%
Rede Souzas	45,41	3
Rede município	1.474,2	97
Total	1.519,61	100

Fonte: Bertoldo (2019)

ANÁLISE E INTEGRAÇÃO DOS DADOS

Nesta etapa foram descritos os resultados obtidos pela análise e integração dos dados básicos obtidos na caracterização física ambiental do município de Monteiro Lobato. Primeiramente foi feita a análise do uso e ocupação do solo e, na sequência, uma análise dos resultados observados no cruzamento do uso e ocupação do solo com as características do meio físico de maior relevância para a caracterização e avaliar assim o ambiente atual no município de Monteiro Lobato.

As análises espaciais para a integração dos dados foram geradas a partir da ferramenta análise/LEGAL (Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico), do software SPRING 5.2.7, no qual o cruzamento dos planos de informação (PIs) possibilitou a aquisição de dados para a complementação da caracterização ambiental. Tendo como base o mapa de uso e ocupação do solo 2017/2018, realizou-se o cruzamento dos PIs para obtenção do uso e ocupação de encostas com declive >45%; nas unidades de solos, nas áreas de potencial de degradação, área da APA dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul e Serra da Mantiqueira, uso e ocupação em relação à distribuição das declividades, área de potencial de degradação e dinâmica dos bairros de São Benedito e dos Souzas e também foi gerado um mapa do cruzamento das unidades de solos com as

unidades de conservação de encostas, para assim identificar os conflitos de uso e ocupação no município de Monteiro Lobato. Foram definidos programas específicos para cada tipo de cruzamento para obtenção do uso e ocupação do solo em cada característica física de interesse.

Uso e ocupação do solo

Embora as atividades econômicas principais de Monteiro Lobato sejam o Comércio (21,23%) e os Serviços com 54,97% (SEADE, 2017), o município mantém a agropecuária com o índice de 12,05% com base na pecuária leiteira, extração vegetal com o cultivo de eucaliptos, agricultura de subsistência (agricultura familiar), na maioria das propriedades rurais com plantações de milho e feijão, considerando o aumento de propriedades que estão disponibilizando suas áreas para implantação de pousadas como meio também de investimento para fins econômicos.

Pela Tabela 23 e Figura 12, podemos observar que a classe de uso e ocupação de Mata/Capoeira com 59,41%, predominou em relação às outras classes. A segunda classe de maior porcentagem de uso e ocupação foi a de Campo Antrópico com 35% e, em terceira posição de uso e ocupação, seriam as áreas ocupadas com reflorestamento.

Considerando a classe de Campo Antrópico podemos observar que ela se encontra subutilizada, seja pela predominância de propriedades rurais desenvolvendo agricultura familiar, sem grandes extensões de terra plantadas, sendo conduzido o manejo de gado leiteiro em pastagem natural ou formada (em menor escala), ou seja pela implantação das culturas de eucalipto o que, no momento, oferece um maior retorno financeiro aos proprietários. Os Campos Antrópicos são os que apresentam maiores pontos de erosões definindo um manejo malconduzido. Com a implantação de um manejo adequado, como adubações e calagens de acordo com as análises dos solos, cultivo em nível ou em terrenos mais íngremes terraceamento ou cordões de contorno, pode-se ter um maior aproveitamento do solo como o cultivo de fruticultura e horticultura, para confecções de geleias, polpas, conservas e patês. Apesar da agropecuária leiteira e de corte ser significativa na economia do município, essa atividade vem perdendo espaço devido à baixa produtividade quando comparada a outras regiões e, também, devido à pouca mão de obra disponível de acordo com informações da Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato (IPT, 2016).

Pode-se pensar então em cultivos de feijão, arroz de sequeiro, café, pimenta, mandioca, batata doce, alho, morango, manga, banana, e por fim organizar um espaço para implantar um viveiro que poderá doar mudas e sementes para o cultivo nas propriedades que praticam a agricultura familiar com o objetivo de subsidiá-las.

A classe de Mata/Capoeira é formada por espécies arbóreas do Bioma da Mata Atlântica cuja vegetação primária regional é a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Ombrófila Densa Submontana. A Floresta Ombrófila Densa ocupa as áreas úmidas. Caracteriza-se pela presença de fanerófitas perenifoliadas com brotos foliares geralmente desprovidos de proteção contra a seca. A Floresta Ombrófila Densa Submontana apresenta certo grau de intervenção antrópica, pode ser caracterizada pela estrutura fanerofítica e pela presença de estrato de 25 a 30 metros de altura (KURKDJIAN, 1992). Nestas classes de mata e capoeira pode-se implementar um sistema agroflorestal com cultivos que possam beneficiar a regeneração do solo. Como por exemplo, temos os cultivos de grãos em área florestada em regeneração, onde o solo, além de ser beneficiado com a calagem e adubação por meio da cobertura morta que fica no solo depois da colheita, ajuda na proteção a erosão. Pode-se também cultivar o palmito juçara para produção da polpa dos frutos substituindo assim as espécies nativas que são protegidas pelo IBAMA. Pode-se também cultivar ervas medicinais, noz macadâmia, plantas exóticas entre outros. De acordo com o Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (FCR/IPT, 2009) citado pelo IPT (2016), o Município possui o maior índice de preservação dentre os 39 que compõem a Bacia Hidrográfica, principalmente nas escarpas da Serra da Mantiqueira, com altas declividades, onde se verificam grandes restrições à ocupação.

A área com a classe de reflorestamento ocupa em torno 4,8% da área total do município. O eucalipto vem adquirindo importância como matéria-prima para a construção civil, movelaria, construções rurais e móveis. Plantá-lo é uma alternativa excelente de renda para produtores rurais, especialmente onde há demanda para seus produtos, sendo que empresas nacionais conseguem produtividades de 40 m³/ha/ano de madeira. No entanto, a produtividade média de plantios feitos por pequenos e médios produtores rurais é muito menor, principalmente por desconhecimento de alguns cuidados básicos que devem ser tomados durante o cultivo da espécie (HIGA et al., 2000). Nas áreas cultivadas com eucalipto no município de Monteiro Lobato é comum verificar a adoção de técnicas conservacionistas como a manutenção de resíduos de colheita do ciclo anterior. O aspecto ambiental das plantações de eucalipto é um dos mais debatidos, tendo seus principais pontos o consumo de água. Estudos recentes em relação a esses aspectos têm mostrado que os eucaliptos não interferem na quantidade de chuvas e na qualidade e quantidade da água subterrânea; os eucaliptos precisam de água tanto quanto outras espécies florestais, e pesquisas mostram que usam melhor a água, produzindo normalmente mais folhas, casca, raiz e madeira por unidade de água consumida; as plantações de eucalipto precisam de nutrientes da mesma forma que outras espécies florestais e menos que culturas agrícolas; não existem evidências que as plantações de eucaliptos impedem o desenvolvimento de outras plantas nas suas proximidades. Isso

tende a acontecer devido à competição e não do efeito químico do eucalipto sobre outra planta (HIGA et al., 2000).

Outro aspecto também bastante resistente ao seu plantio é a redução da biodiversidade como consequência da exploração florestal. Todas as plantações florestais, inclusive as de eucalipto, dificilmente abrigarão uma diversidade tão grande de seres vivos como as florestas naturais. Mas a manutenção de áreas de proteção ambiental e a colheita de forma sustentável, retirando-se somente o produto a ser usado, poderão diminuir o impacto sobre a biodiversidade.

O tipo de manejo utilizado para o plantio do eucalipto propicia proteção ao solo contra a erosão causada pela chuva, pelo sol e pelo vento (SCOLFORO, 2008). Além disso, ele favorece a conservação da matéria orgânica do solo e possibilita que essa seja reaproveitada no ciclo de nutrientes, através de sua decomposição e liberação de nutrientes para uma posterior reabsorção pelas raízes das plantas (SCHUMACHER et al., 2003). A contribuição deste ciclo pode ser observada nos plantios florestais que se estabelecem e se mantêm em solos de baixa fertilidade, uma vez que, na maioria das vezes, ocupam terras exauridas por culturas agrícolas e pastagens degradadas. O cultivo de espécies florestais costuma resultar em melhoria da estrutura e fertilidade do solo, especialmente da camada superficial, como consequência do maior acúmulo de matéria orgânica, propiciado pelos ciclos mais longos, em relação a culturas agrícolas (MONTAGNINI; SANCHO, 1994).

Scolforo (2008) demonstra que a água disponível para o crescimento do eucalipto é proveniente, sobretudo, da camada superficial do solo. Enquanto, em termos de qualidade do solo, Gama Rodrigues e Barros (2002) consideram que o eucalipto apresenta grande capacidade de conservação de nutrientes imobilizados na sua biomassa e uma eficiente ciclagem bioquímica, que resulta numa alta produtividade com menores requerimentos nutricionais.

É relevante considerar que o suposto impacto ambiental causados pelo cultivo do eucalipto irá depender das condições prévias ao plantio, podendo-se citar: o bioma original da área, a densidade pluviométrica, a declividade, o tipo do solo, as técnicas de manejo empregadas e as atividades consorciadas (VITAL, 2007).

A Tabela 36 apresenta as principais propriedades que cultivam eucalipto no município sendo subsidiadas pela Fibria.

Tabela 36: Propriedades que cultivam eucalipto no município de Monteiro Lobato, subsidiadas pela Fibria.

Propriedades rurais	Área total plantada (km²)
São Luiz	1,34
Santo Antonio II	0,49
Pica Pau Amarelo	0,95
Damião	3,60
Total	6,38

Fonte: Fibria (2016)

A Fazenda São Luiz é administrada pelos proprietários, as Fazendas Santo Antonio II e do Pica Pau Amarelo são arrendadas e a Fazenda Damião é em parceria. Estas áreas são colocadas em relação à área total de plantio, sendo que a área plantada varia de acordo com a colheita e o replantio. Com isso a Fibria garante o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, dentro de parâmetros de produtividade, sustentabilidade, qualidade e custo. É de interesse ressaltar que a mineradora “Água Mineral Natural Monteiro Lobato”, de acordo com a própria empresa “a planta industrial foi construída em uma área de 0,44km², sendo 82% dos quais preservados através do reflorestamento de mata nativa.

A área ocupada pela classe referente à urbanização, quinta classe em termos de ocupação do solo, 0,72%, é caracterizada pela sede do município, e dos bairros rurais de São Benedito e dos Souzas. O processo de ocupação da área urbana do município caracteriza-se pelo avanço do sítio urbano em direção às áreas de encostas e morros de topografia mais acidentada, sem critérios e regulamentos.

Nesse sentido, observou-se um acréscimo de áreas em alguns novos núcleos em áreas mais elevadas, como é o caso dos Bairros São Benedito e dos Souzas (Tabela 37 e Figuras 25, 26, 27 e 28). Devido ao desenvolvimento destes bairros foi necessário fazer um levantamento da dinâmica dos bairros em relação às edificações presentes para orientação de planejamentos propícios à expansão. Os levantamentos foram obtidos utilizando imagens de satélite do programa Google Earth com imagens de alta resolução para os anos de 2007 e 2017, para definição do aumento das edificações nas áreas consideradas como áreas destinadas à expansão urbana, que será apresentada no item referente à análise dos dados.

Tabela 37 - Dinâmica do acréscimo de edificações para os Bairros São Benedito e dos Souzas no Município de Monteiro Lobato.

Dinâmica de uso nos Bairros São Benedito e dos Souzas	Área	
	Km ²	Km ²
	2007	2017
São Benedito	0,02	0,03
Dos Souzas	0,11	0,16

Fonte: Bertoldo (2019)

Podemos observar 23% de acréscimo de área edificada no bairro São Benedito e 12% para o Bairro dos Souzas.

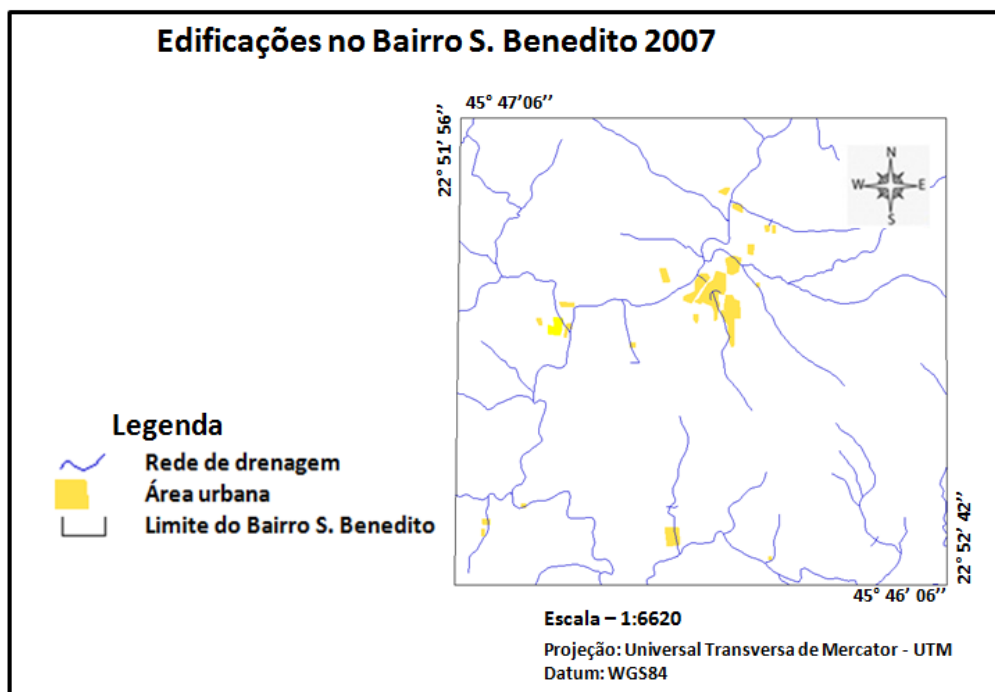


Figura 27: Edificações para o Bairro São Benedito para o ano de 2007, município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

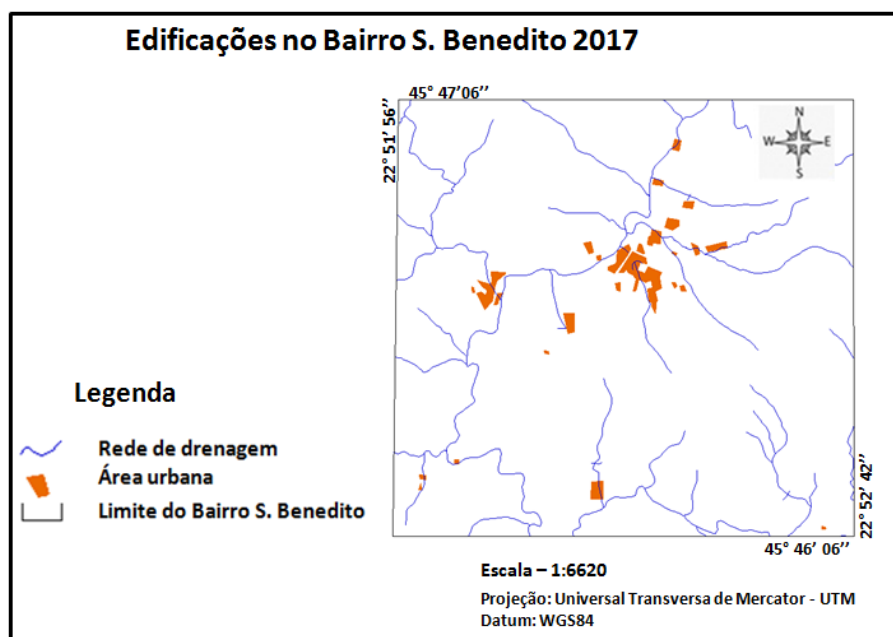


Figura 28: Edificações para o Bairro São Benedito para o ano de 2017 no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

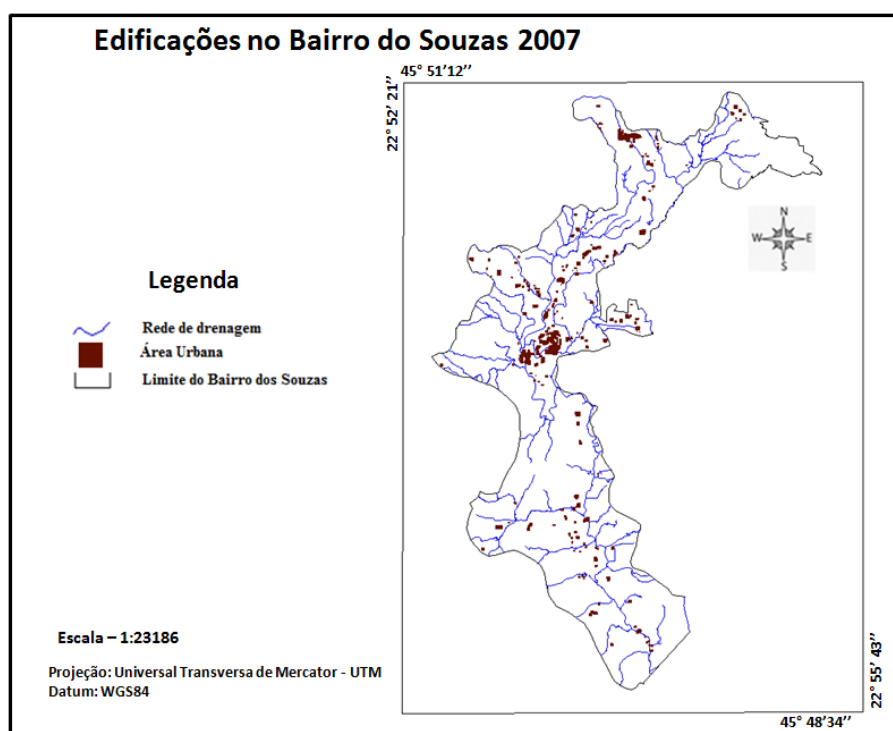


Figura 29: Edificações para o Bairro dos Souzas para o ano de 2007 no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

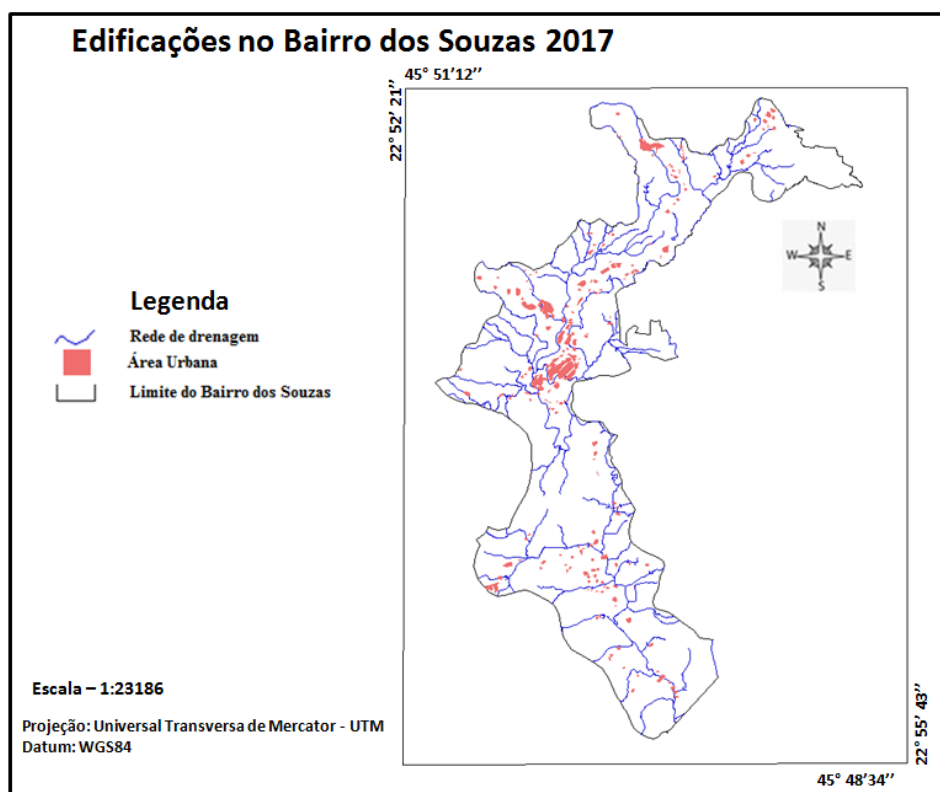


Figura 30: Edificações para o Bairro dos Souzas para o ano de 2017 no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

De acordo com IPT (2016), o Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico do Município de Monteiro Lobato é elaborado pela Coordenadoria de Saneamento – CSAN da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo – SSRH. O sistema de abastecimento de água abrange praticamente toda área urbana do Município com um índice de atendimento de 99%.

O Município conta com três sistemas de abastecimento público para a Sede Municipal, Bairros dos Souzas e São Benedito. Os serviços de abastecimento de água e esgotos sanitários da cidade estão concedidos à SABESP. O contrato de concessão nº 097/2008, concede à SABESP a administração dos serviços pelo prazo de 30 anos com término em 2037, com renovação automática caso não haja manifestação dentro de 6 meses antes do encerramento do contrato (São Paulo, 2010a).

O uso dos recursos hídricos em Monteiro Lobato se dá predominantemente por meio de captações de águas superficiais para o abastecimento público, como é o caso da Sede municipal e do Bairro dos Souzas, sendo que, no bairro São Benedito, a captação de água para abastecimento público ocorre por meio de poço tubular profundo.

Para o sistema de abastecimento da Sede é feita uma captação superficial no Córrego Serrinha, utilizando uma pequena barragem de elevação de nível com 1,8 m de comprimento, 1,0 m de altura, e comporta de 0,4 m de largura para controlar a vazão a jusante Fotos 08 e 09.



Foto 08: Sistema de captação superficial no Córrego Serrinha, município de Monteiro Lobato.

Fonte: São Paulo (2010a)



Foto 09: Córrego Serrinha município de Monteiro Lobato.

Fonte: São Paulo (2010a)

A transferência da água captada no Córrego Serrinha é feita por meio de uma tubulação de ferro fundido até a Estação de Tratamento com diâmetro de 150 mm e extensão de 1.480 m. A Estação de Tratamento de Água para a sede municipal está localizada na Rua Abílio Pereira Dias, 260, Centro. Utiliza o processo convencional, ou seja, gradeamento, caixa de areia, pré-cloração, coagulação, floculação (1 floculador), decantação (1 decantador), filtração (3 filtros), desinfecção e fluoretação, com vazão nominal igual a 13 l/s, Foto 10.



Foto 10: Entrada da ETA em Monteiro Lobato e os tanques de tratamento da água.

Fonte: São Paulo (2010a)

No bairro dos Souzas, o sistema de captação de água tem como manancial o Ribeirão Farias ou Souzas, com tomada d'água direta, sendo que a adutora de água bruta consiste em tubulação de 100 mm, em PVC, com extensão de 300 m, até a ETA Jair Dimas Moreira (Foto 11).



Foto 11: Estação de Tratamento de Água (ETA) Bairro dos Souzas no município de Monteiro Lobato.

Fonte: IPT (2016)

A ETA Bairro dos Souzas está localizada na Av. Santa Rita de Cássia. O processo de tratamento conta com gradeamento, caixa de areia, coagulação, floculação, decantação, filtração, desinfecção e fluoretação. A ETA é do tipo compacta, com vazão nominal de 5 l/s (18 m³/h), funcionando aproximadamente 5 horas por dia.

Após passar pela ETA, a água segue para 2 (dois) reservatórios de fibra, apoiados, e com capacidade de 50 m³ cada, situados na mesma área da estação, sendo posteriormente distribuída.

O abastecimento público no bairro São Benedito é feito por meio de um poço tubular profundo, denominado P01, conservado, bem vedado e cercado, com

tubo de boca maior que 60 cm, laje de cimentação com 15 cm de altura, porém sem caimento, e com vazão na ordem de 3 l/s (10,8m³/h) com tempo de funcionamento de 3 horas por dia (Foto 12). A adução da água bruta se dá por recalque, em tubulação de PVC de 100 mm (4") de diâmetro e extensão de 500 m.



Foto 12: Poço tubular profundo no bairro de São Benedito, município de Monteiro Lobato.
Fonte: IPT (2016)

A Estação de Tratamento de Água - ETA São Benedito se localiza no bairro de mesmo nome, na Estrada SP-50, km 138. O processo de tratamento consiste em: filtração, desinfecção e fluoretação. O tratamento é feito em 6 caixas de fibrocimento (1 m³ cada caixa), sendo que 2 (duas) delas são utilizadas para a floculação, 3 (três) para decantação e 1 (uma) está desativada. Em seguida, a água é recalçada para um filtro descendente, de onde segue por gravidade até o reservatório, que tem uma capacidade de 25 m³.

A água é, ainda, submetida aos processos de fluoretação e cloração pela adição de produtos químicos por bombas dosadoras, diretamente na linha de adução, seguindo por gravidade até o reservatório de distribuição, de onde é distribuída ao longo de 1.423 m de redes de abastecimento.

Os serviços referentes ao sistema de esgotamento sanitário para a área urbana do município são prestados pela SABESP. Possuem um índice de coleta de 73% e de tratamento de 88% do coletado (SÃO PAULO, 2010a). O município conta com três sistemas de esgotamento sanitário, sendo eles: Sede e Bairros dos Souzas e São Benedito.

A Estação de Tratamento de Esgotos Sede de Monteiro Lobato está próxima às margens do Rio Buquira e trata 88% do esgoto coletado na área urbana.

O sistema de tratamento consiste no emprego de tanques sépticos e filtros anaeróbios em série. Possui capacidade nominal de 6l/s e trata 5,6l/s. Conta com 2 (dois) tanques sépticos, 2 (dois) filtros anaeróbios de leito fixo com fluxo

ascendente e 2 (dois) leitos de secagem de lodo (Foto 13)



Foto 13: ETE da sede municipal de Monteiro Lobato.
Fonte: São Paulo (2010a)

O Bairro dos Souzas possui um sistema isolado composto somente por rede coletora, com lançamento do esgoto *in natura* no Córrego Faria. A rede existente contempla 50% da comunidade, com extensão total de 1.090 m, 74 ligações e 75 economias. As edificações não atendidas por esta rede possuem fossa negra ou séptica, ou lançam os esgotos diretamente sobre o solo.

A alguns metros do poço de captação de água para o bairro São Benedito, temos a Estação de Tratamento de Esgotos - ETE do Bairro de São Benedito (Foto 14).



Foto 14: Estação de Tratamento de Esgotos (E.T.E.) do Bairro de São Benedito município de Monteiro Lobato.
Foto: Pivott (2019)

O município de Monteiro Lobato coleta 87% da carga poluidora dos rios e trata 67% dessa carga (IPT, 2012).

Os serviços de limpeza urbana como a varrição e poda são realizados pela administração pública local, por meio da Secretaria de Transporte e abrange 100% da área da sede municipal, na coleta porta a porta e em sete bairros rurais, em pontos específicos pré-determinados (SÃO PAULO, 2010a). Os resíduos coletados nos domicílios e pelo serviço de varrição são transportados para o

Aterro Sanitário, localizado no município de Tremembé por meio de contrato com a empresa particular Resicontrol.

Os Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde (RSS) são enviados para São José dos Campos onde é incinerado por meio de contrato com a empresa particular Faria & Silva Ltda. Monteiro Lobato está classificado como “ADEQUADO” nesses itens. O índice de geração de resíduos sólidos urbanos (RSU) é de aproximadamente 40 toneladas/mês, equivalendo a uma geração anual de 480 toneladas (SÃO PAULO, 2012). O material reciclável é recolhido pela prefeitura às quartas-feiras e é levado para o município de Tremembé.

Cruzamento das unidades de solos e o uso e ocupação do solo no município de Monteiro Lobato

Devido à fragilidade das propriedades e características das unidades de solos presentes no município somados aos relevos mais movimentados torna-se de primordial importância verificar como está sendo distribuído seu uso e ocupação. Pela Tabela 38 e Figura 31 temos a quantificação e distribuição do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Monteiro Lobato.

Tabela 38: Quantificação do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Monteiro Lobato SP (Tabela completa no APÊNDICE A).

Unidade de solos	Uso e ocupação dos solos					
	Reflorestamento	Campo antrópico	Mata/ Capoeira	Edificações rurais	Represas	Área Urbana
	%	%	%	%	%	%
LVA10*	0,06	0,46	3,70	11,22	1,56	0
RL*	0,00	0,43	1,39	0,00	0	0
CX19*	22,37	10,19	39,00	10,20	18,75	0
PVA55*	0,00	1,81	0,17	1,02	1,56	0
LVA23*	77,57	87,10	55,74	77,55	78,13	100
Total	100	100	100	100	100	100
LVA10* – LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos						
RL* – NEOSSOLOS LITÓLICOS distróficos						
CX19* – CAMBISSOLOS HÁPLICOS distróficos						
PVA55* – ARGISSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos						
LVA23* - LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos						

Fonte: Bertoldo (2019)

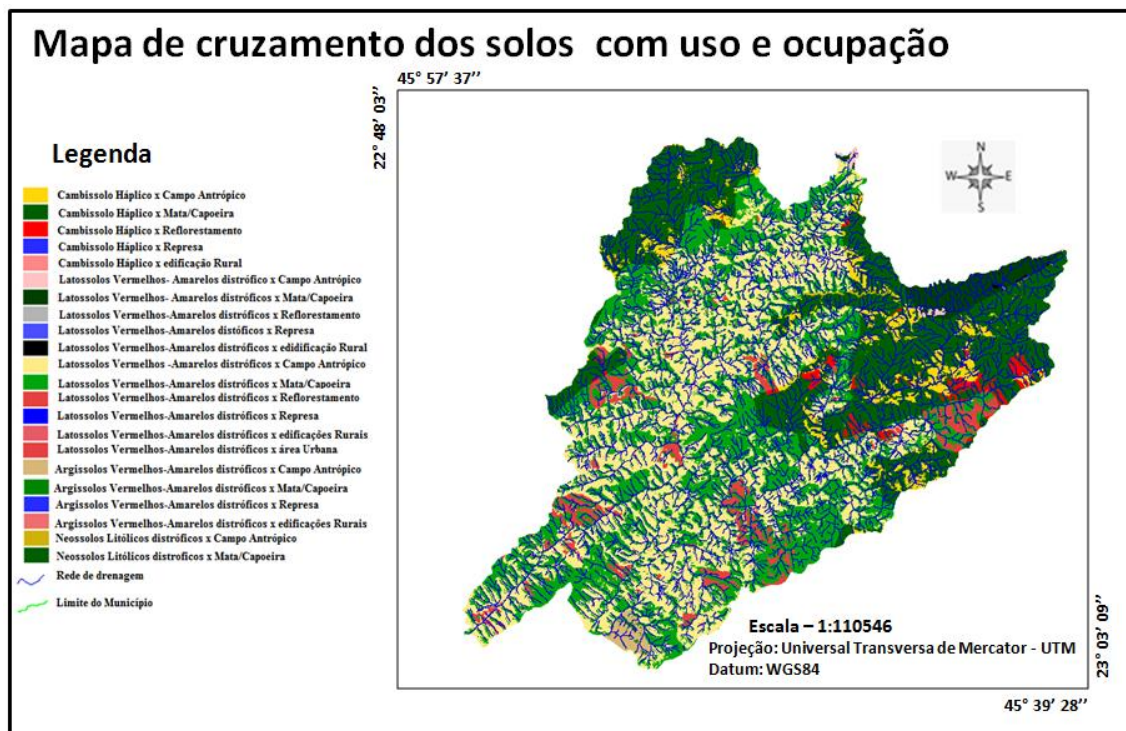


Figura 31: Distribuição do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Observa-se que as áreas de ocupação da unidade de solos Cambissolos Háplicos distróficos (CX19) apresentaram 22,37% da classe Reflorestamento, 39% de sua área com a classe Mata/Capoeira e 10,19% da classe Campo Antrópico. Com estes resultados podemos observar que esta unidade sendo representada por solos mais frágeis e altamente susceptíveis a erosão pela sua pouca profundidade e desenvolvimento, sendo considerado um solo jovem, é necessário um manejo mais específico para cada tipo de uso e ocupação a que for submetido.

A classe de Reflorestamento na unidade de solos Latossolos Vermelhos Amarelos (LVA23) apresentou 77,57% de ocupação, e a Classe Mata/Capoeira 55,74%. Esta unidade de solo é caracterizada por serem solos mais profundos, mais desenvolvidos, porém apresenta textura argilosa com estrutura granular, que apesar de propiciarem uma melhor drenagem precisam ser conservados com cobertura vegetal mais densa e manejos adequados principalmente devido a sua posição em relevos forte ondulado e montanhoso os quais predominam no município, com a presença de associações da unidade Cambissolos Háplicos distróficos (CX19) onde observamos os Neossolos Litólicos distróficos com presença de afloramento de rochas.

Cruzamento das classes de declive com uso e ocupação do solo.

De acordo com IPT (2016), Monteiro Lobato apresenta uma ordem crescente de predomínio de declividades mais acentuadas:

- a) Relevos de agradação – que decorrem da ação de formação de aluviões, nas faixas às margens dos rios, ou pelo acúmulo de sedimentos em meia encosta ou na parte mais baixa do terreno, por ação da gravidade.
- b) Relevos de degradação em planaltos dissecados – refletem a ação de continuados processos de denudação das áreas planálticas.
- c) Relevos de transição – consistem nos relevos de degradação procedentes de tectônica, formando declives abruptos e cânions restritos de vertentes escarpadas.

Esse detalhamento permitiu observar características específicas das unidades que imprimem dinâmicas superficiais localizadas, sendo que o entendimento do comportamento múltiplo do solo contribui para subsidiar decisões para seu uso mais adequado, conforme estabelecido no Plano Diretor do município (IPT, 2016).

A Tabela 39 e a Figura 32 apresentam a quantificação e a distribuição das classes de uso e ocupação do solo de acordo com a distribuição da declividade analisada.

Tabela 39: Quantificação das classes de uso e ocupação do solo de acordo com a distribuição da declividade analisada no município de Monteiro Lobato. (Tabela completa no APÊNDICE A).

Classes de declive	Uso e ocupação dos solos					
	Reflorestamento	Campo antrópico	Mata/ Capoeira	Edificações rurais	Represas	Área Urbana
	%	%	%	%	%	%
0-2%	4,46	47,17	46,43	0,65	0,46	0,84
2-30%	5,21	39,07	54,87	0,33	0,26	0,26
30-50%	4,44	28,44	66,83	0,20	0,04	0,05
>50	3,09	17,66	78,97	0,14	0,14	0,00
Total	4,81	35,08	59,41	0,3	0,19	0,22

Fonte: Bertoldo (2019)

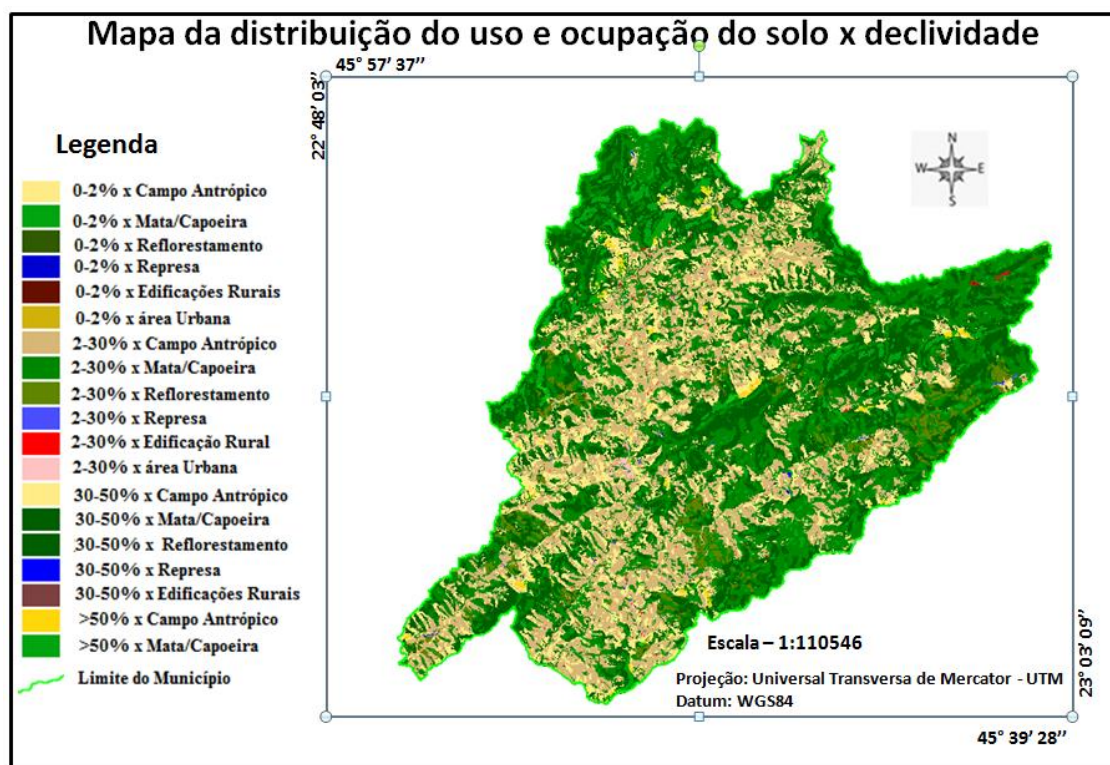


Figura 32: Distribuição das classes de uso e ocupação do solo de acordo com a distribuição da declividade analisada no município de Monteiro Lobato SP.

Podemos observar pela Tabela 39 que as classes que apresentaram maiores áreas ocupadas foram as declividades e 2-30%, e de 30-50% principalmente em relação ao uso e ocupação dos solos na classe de Mata/Capoeira (46,43% de sua área em declives de 0-2%, 54,87% de sua área em declives de 2-30%, 66,83% na classe de 30-50%, 79% de sua área na classe >50%. Pela Tabela 39, podemos observar que na classe de Campos Antrópicos também prevaleceu um uso e ocupação relevante considerando as classes presentes na legenda.

Para o uso e ocupação nestas classes de declividade, são necessários planejamentos com direcionamentos distintos de acordo com as características locais antes da execução de qualquer tipo de uso e ocupação, levando em conta as alterações processadas pelas atividades humanas.

Em relação ao uso e ocupação regional e à classe de declividade que prevalece, torna-se essencial o estabelecimento do planejamento e reconhecimento local para integrar as áreas de vegetação de interesse paisagístico, e as áreas que deverão ser ocupadas com a finalidade de uso econômico, como as pastagens para o gado de corte e leite, horticulturas e fruticulturas de modo a garantir a condição de proteção e conservação utilizando práticas agrícolas de acordo com a característica dos solos e relevo a serem implantados.

É importante salientar que o planejamento do uso e ocupação do solo de Monteiro Lobato deve respeitar as características do município buscando usos compatíveis, respeitando a declividade dos terrenos, bem como de preservação ambiental na análise dos novos empreendimentos.

As áreas com inclinação mais acentuadas estão relacionadas com unidades de solos com propensões maiores à erosão e devem ser ocupados sempre com culturas perenes. Nas áreas mais íngremes os solos são susceptíveis às erosões hídricas se estiverem mais expostos necessitando serem preservados e recomendados como áreas de preservação.

Cruzamento das unidades de conservação com o uso e ocupação do solo.

Esta etapa tem por finalidade avaliar a distribuição e a quantificação do uso e ocupação nas unidades de conservação presentes no município de Monteiro Lobato. São elas: APA dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul e APA da Serra da Mantiqueira.

Área de Proteção Ambiental (APA) dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul.

Pela Tabela 40 e Figura 33 podemos observar a quantificação e distribuição, respectivamente, do uso e ocupação do solo na APA dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul que abrange o território do município de Monteiro Lobato.

Tabela 40: Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APA dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul no município de Monteiro Lobato.

Uso e ocupação APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul	Área	
	km²	%
Mata/Capoeira	119,66	54,04
Represas	0,34	0,15
Área Urbana	0,59	0,27
Reflorestamento	8,2	3,70
Campo Antrópico	91,93	41,52
Edificações Rurais	0,71	0,32
Total	221,43	100

Fonte: Bertoldo (2019)

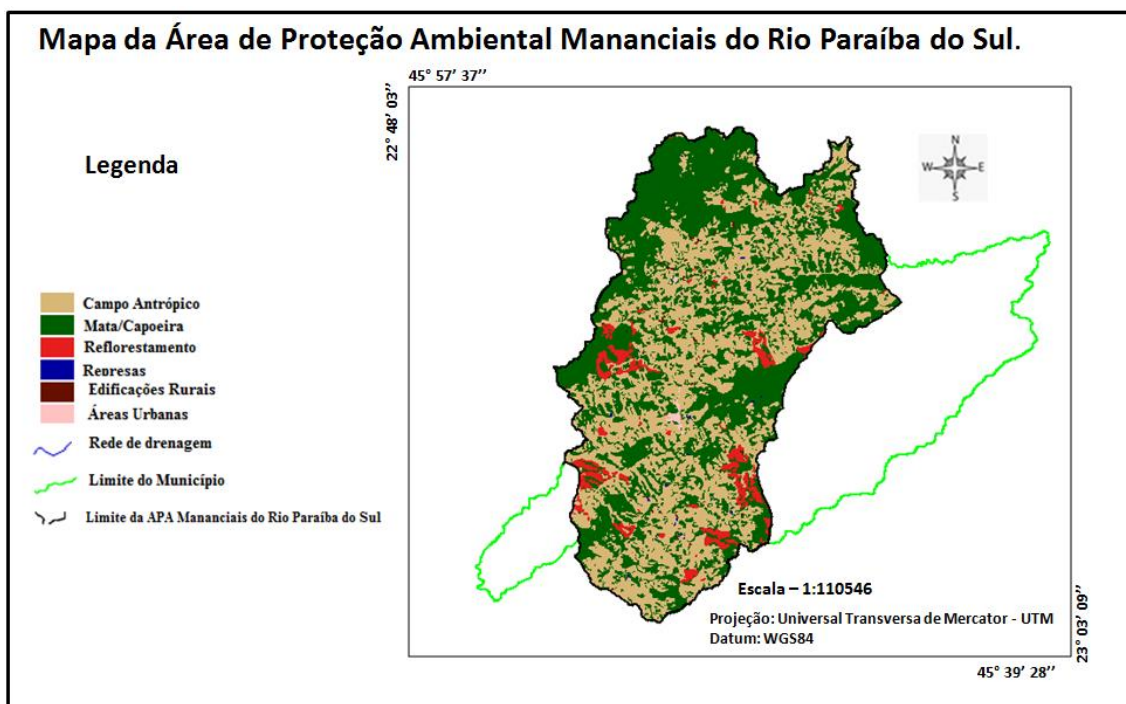


Figura 33: Distribuição do uso e ocupação do solo na APA dos Mananciais do Rio Paraíba do Sul, no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Apesar das restrições legais ao uso da terra, há vários núcleos em expansão com atividades econômicas prejudiciais à integridade ambiental como o cultivo do eucalipto impactando a qualidade dos recursos hídricos (represa, rede de drenagens e nascentes) e a biodiversidade local quando não cultivados com manejo adequado. Os principais desafios que a área apresenta se encontram em atividades que, apesar de serem permitidas, devem ser fiscalizadas e monitoradas para a preservação ambiental local. Dentre elas as principais são: desenvolvimento residencial e comercial; assentamentos industriais; pecuária e pastagens; fontes geradoras de energia elétrica; mineração e extração; perda de espécies nativas; erosão e assoreamento dos cursos d'água como os observados devido ao manejo mal conduzido do solo e ameaças culturais e sociais específicas; e as que não são permitidas como caça predatória de animais silvestres; exploração de florestas nativas e colheita de madeira.

Pela Tabela 40, podemos observar que a área ocupada pela classe Mata/Capoeira é a de maior abrangência com 54% de preservação de mata nativa, mata secundária e capoeiras em regeneração. A classe Campo Antrópico é a segunda em abrangência de área com 41,52%, sendo utilizada na maioria das vezes como pastagem para a pecuária.

A área ocupada com o cultivo de eucalipto (3,7%), já introduzida, de acordo com a lei de criação da APA, há a possibilidade de se ter este tipo de cultivo para fins

comerciais desde que seja aplicado o manejo para um cultivo que não venha a causar malefícios ao meio ambiente.

A área urbanizada presente ocupa 0,27%, e as edificações rurais que pela paisagem predominante tem sua expansão em desenvolvimento ocupa 0,32% da área de proteção Ambiental. A área de mineração está restrita à mineradora local localizada pontualmente no Mapa de distribuição de rede de drenagem no município (Figura 11).

Assim, além de restringir os usos da terra, é preciso elaborar e implantar políticas públicas que propiciem o estabelecimento de usos adequados para conservação do Bioma e fauna característicos da APA Mananciais do Rio Paraíba do Sul.

Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra da Mantiqueira.

Segundo Castro (1999), cada vez mais há a necessidade de conservação da fauna e flora locais, pois tem tornado evidente que o processo de industrialização, cultivos com manejo inadequado e urbanização tem propiciado a degradação ambiental, e contribui para o intenso uso dos recursos naturais e para o comprometimento da quantidade e qualidade dos recursos hídricos hoje observados.

Seu Bioma é caracterizado por vegetação da Mata Atlântica. Sua área total é de 4.218 km², nos quais 101,46 km² abrangem o município de Monteiro Lobato. A unidade de conservação possui mais de um decreto de criação: Decreto Nº 91.304 de 03 de junho de 1985 e Lei Nº 9.097 de 19 de setembro de 1995. Foi criada para garantir a conservação do conjunto paisagístico e da cultura regional, tem por objetivo proteger e preservar: a) parte de uma das maiores cadeias montanhosas do sudeste brasileiro; b) a flora endêmica e andina; c) os remanescentes dos bosques de araucária; d) a continuidade da cobertura vegetal do espigão central e das manchas de vegetação primitiva; e) a vida selvagem, principalmente as espécies ameaçadas de extinção (ICMBio, 2019).

Pela Tabela 41 e Figura 34 pode-se observar a quantificação e distribuição, respectivamente da APA da Serra da Mantiqueira no município de Monteiro Lobato.

Tabela 41: Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APA da Serra da Mantiqueira no município de Monteiro Lobato.

Uso e ocupação APA da Serra da Mantiqueira	Área	
	km ²	%
Mata/Capoeira	67,35	66,38
Represas	0,12	0,12
Área Urbana	0,09	0,09
Reflorestamento	0,86	0,85
Campo Antrópico	32,67	32,20
Edificações Rurais	0,37	0,36
Total	101,46	100

Fonte: Bertoldo (2019)

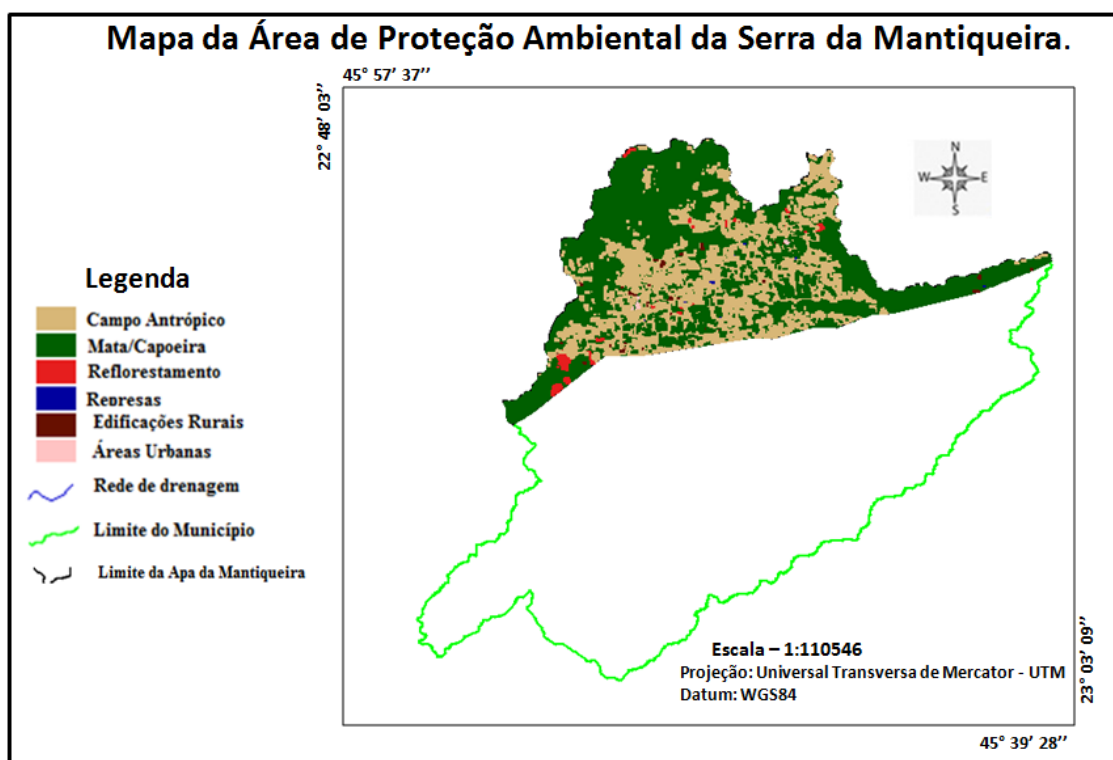


Figura 34: Distribuição das áreas de uso e ocupação do solo na Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira no município de Monteiro Lobato
Fonte: Bertoldo (2019)

Pela Tabela 41 podemos observar que a área ocupada pela classe Mata/Capoeira é a de maior abrangência com mais de 66% de preservação de mata nativa, mata secundária e capoeiras em regeneração. A classe Campo Antrópico é a segunda em abrangência de área com 32,20%, sendo utilizada na maioria das vezes como pastagem para a pecuária. A área ocupada cultivo de eucalipto não chega a ocupar 1% da área, porém, sendo necessária a verificação do manejo utilizado para o desenvolvimento da cultura.

A área urbanizada e as edificações rurais presentes ocupam uma área muito pequena, devido às condições de relevo que dificultam sua introdução.

Cruzamento da Área de unidade de conservação em encostas com declive >45% com as unidades de solos no município de Monteiro Lobato.

Para avaliar o uso e ocupação nas encostas que apresentaram declive maior que 45%, foi elaborado e aplicado um programa na linguagem LEGAL do SPRING 5.2.7, a partir dos dois planos de informação definidos nas categorias. Pela Tabela 42, podemos observar a quantificação do uso e ocupação do solo a partir de declives com 45% e na Figura 35 sua distribuição no município de Monteiro Lobato.

Tabela 42: Quantificação do uso e ocupação do solo a partir de declives com 45% no município de Monteiro Lobato.

Uso e ocupação em encostas com declives >45%	Área	
	km²	%
Mata/Capoeira	22	77,00
Represa	0	0,00
Área Urbana	0	0,00
Campo Antrópico	5,63	19,71
Reflorestamento	0,92	3,22
Edificações Rurais	0,02	0,07
Total	28,57	100

Fonte: Bertoldo (2019)

Podemos observar pela Tabela 42, que há predominância da classe Mata/Capoeira com 77%. Porém, também pode-se observar que já encontramos cerca de quase 20% da área ocupada com a classe de Campo Antrópico, e quase 1% da classe de Reflorestamento, demonstrando a necessidade de fiscalização para verificar se o manejo tanto para o reflorestamento quanto para a pastagem ou cultura de subsistência está sendo bem conduzido dentro das normas legais vigente no município.

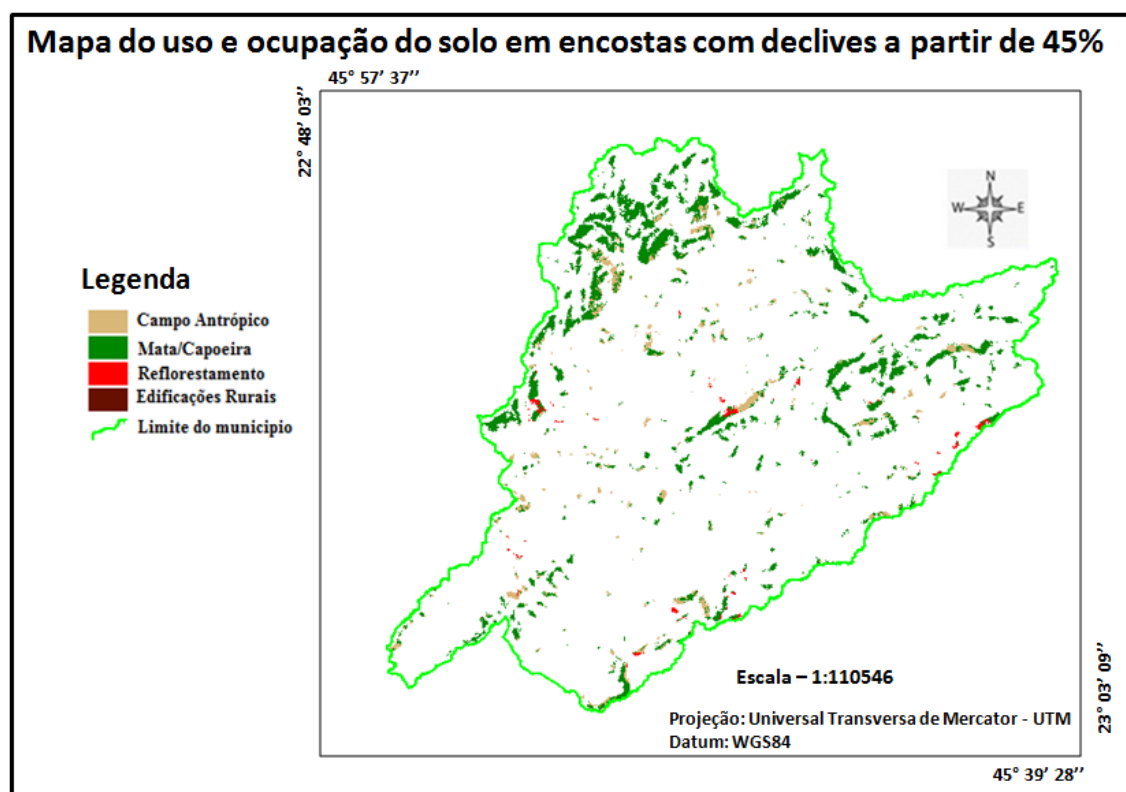


Figura 35: Distribuição do uso e ocupação do solo a partir de declives com 45% no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Para avaliarmos a fragilidade dos solos nestas áreas também foi elaborado e aplicado um programa LEGAL para observarmos quais os solos que ocupam estas encostas com declividade superior a 45%. Tabela 43 e Figura 36.

Tabela 43: Quantificação da Área de unidade de conservação em encostas com declive >45% com as unidades de solos no município de Monteiro Lobato. (Tabela completa no APÊNDICE A).

Proteção de encostas	Uso e ocupação dos solos				
	PVA55*	CX19*	RL*	LVA10*	LVA23*
	%	%	%	%	%
0-45%	0,82	23,11	1,00	2,54	72,54
>45%	0,00	78,26	0,77	0,91	20,06
Total	0,75	27,88	0,98	2,4	68

LVA10* – LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos

RL* – NEOSSOLOS LITÓLICOS distróficos

CX19* – CAMBISSOLOS HÁPLICOS distróficos

PVA55* – ARGISSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos

LVA23* - LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos

Fonte: Bertoldo (2019)

Pela Tabela 43 podemos observar que os solos ocupados nas encostas com declividade superior a 45% predominam os Cambissolos Háplicos com mais de 78% de ocupação seguida pelos Latossolos Vermelhos Amarelos (23) distróficos com 20% de área com declividade superior a 45%.

As unidades de solos Cambissolos Háplicos distróficos são solos de pouca profundidade com textura geralmente média e pobre em bases que ajudam a manter a coesão entre as partículas do solo para uma maior agregação. Como esta unidade de solos está mais para um caráter pobre em nutrientes e com uma estrutura mais frágil, exige um manejo adequado para não desenvolver erosões e carrear sedimentos para a rede de drenagem. Precisa-se deixá-los sempre com cobertura vegetal que não permita a desagregação destas partículas condicionadas a um manejo malconduzido do solo ou ao impacto das gotas de chuva.

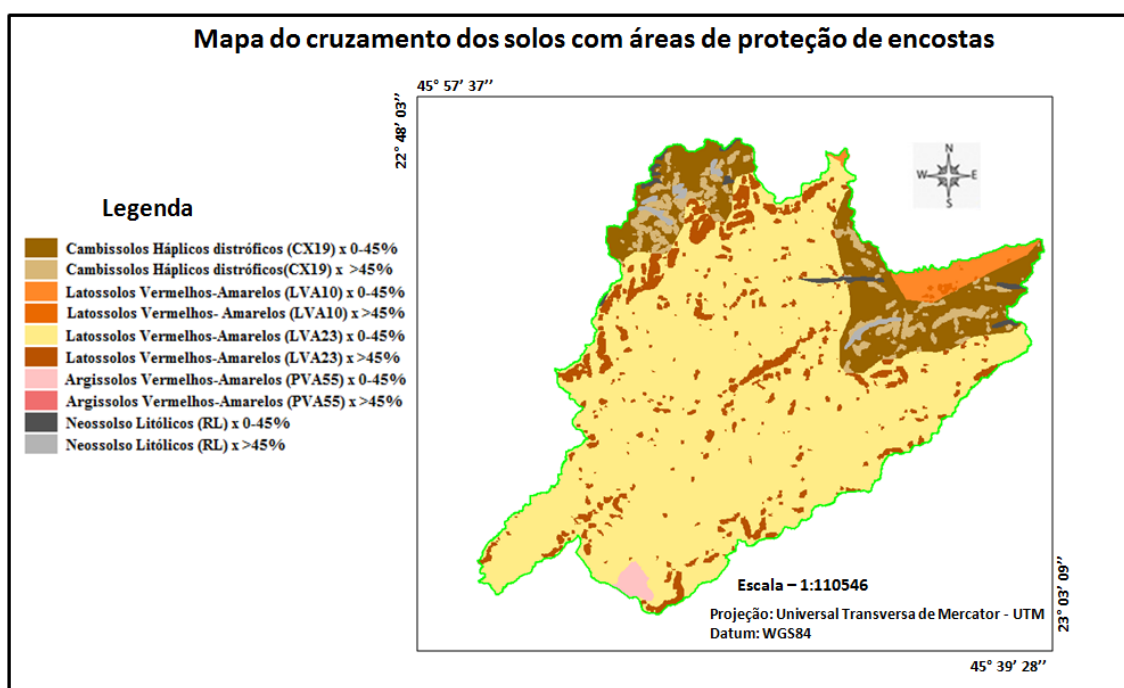


Figura 36: Distribuição das unidades de solos de acordo com a unidade de conservação das encostas.

Fonte: Bertoldo (2019)

Os Latossolos Vermelhos Amarelos distróficos também se apresentam com um baixo teor de bases definindo uma menor coesão entre os nutrientes. Porém, o que o limita seria sua textura argilosa em relevos: montanhoso e forte ondulado tipo granular que acarreta uma melhor permeabilidade ao solo e se não houver uma proteção do solo pode ter uma infiltração mais rápida podendo saturar os horizontes abaixo e termos um escorregamento nas encostas. Também há necessidade de uma fiscalização e um planejamento de manejo adequado,

principalmente onde predominam os campos antrópicos e reflorestamentos com cultivo de eucalipto.

Cruzamento das classes de potencial de degradação com o uso e ocupação do solo.

O potencial de degradação dos solos presentes no município foi caracterizado em categorias de risco a partir da análise da possibilidade dos carreamentos de sedimentos pela desagregação dos solos e outros resíduos provenientes da monocultura de eucalipto e pastagens considerando o manejo. Na Tabela 44 e Figura 37, temos a quantificação e a distribuição, respectivamente, das áreas obtidas pelo cruzamento do mapa de uso e ocupação do solo e o mapa de potencial de degradação para avaliar a distribuição do uso e ocupação do solo.

A Tabela 44: Quantificação do uso e ocupação do solo nas categorias do risco de acordo com Carvalho e Pinto (2009) para o município de Monteiro Lobato SP. (Tabela completa no APÊNDICE A).

Níveis de degradação	Uso e ocupação dos solos					
	Reflorestamento	Campo Antrópico	Mata/ Capoeira	Edificações rurais	Represas	Área Urbana
	%	%	%	%	%	%
Nível baixo (<2%)	4,46	47,17	46,43	0,65	0,46	0,84
Nível médio (2-30%)	5,21	39,07	54,87	0,33	0,26	0,26
Nível alto (>30%)	4,29	27,25	68,17	0,19	0,06	0,05
Total	4,81	35,08	59,41	0,30	0,19	0,22

Fonte: Bertoldo (2019)

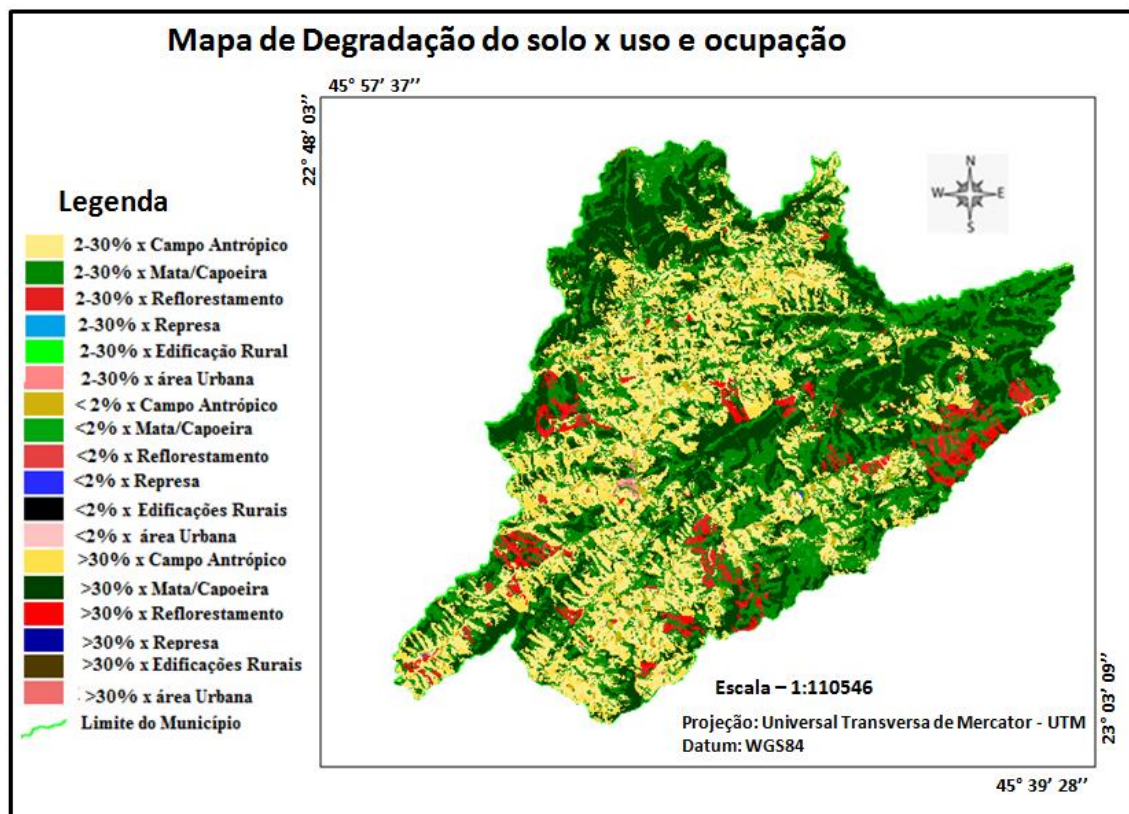


Figura 37: Distribuição do uso e ocupação do solo nas categorias de risco de acordo com Carvalho e Pinto (2009) para o município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

A região que abrange o risco de potencial baixo, considerando a declividade de >2% como ponto crítico para sua definição, caracteriza-se pela ocorrência de inundações na região das várzeas, na época de cheias dos tributários que compõem a rede de drenagem do município. Sua declividade varia de planas, que são caracterizadas pelas margens da drenagem e suaves a partir da região que faz parte das planícies das margens das drenagens. Podemos observar que as principais características locais seriam a presença de predominância da classe Campo Antrópico com uma ocupação de 47,17% com pastagens naturais. Em seguida, temos a classe de Mata/Capoeira com 46,43%, que protegem as margens da drenagem. A presença de cultura de eucalipto com 4,46% impõe a necessidade de fiscalização devido às áreas estarem em áreas de risco de inundação devido às várzeas serem estreitas. O relevo plano a suave ondulado (<2%) favorece a mecanização conduzindo assim a um manejo favorável à conservação das pastagens, áreas agrícolas e até mesmo as áreas de reflorestamento. Devido a essas condições favoráveis, há uma redução no custo de operações florestais como o preparo do solo e plantio e maiores investimentos podem ser feitos com a intenção de corrigir as limitações químicas dos solos através da aplicação de fertilizantes. Não se observou a existência de cultivos em nível. A classe Mata/Capoeira se encontra fragmentada nesta região de baixo

risco sendo necessário o replantio nas áreas de mata ciliar de espécies nativas para sua reconstituição.

O processo de ocupação da área urbana do município caracteriza-se pelos relevos mais suaves e planos, porém podemos observar que há um avanço do sítio urbano em direção às áreas de encostas e morros de topografia mais acidentada, sem critérios e regulamentos. Nesse sentido, tem-se o surgimento de alguns novos núcleos nas áreas mais elevadas. Os intervalos de declividade estabelecidos pela Lei Federal nº 6.766/79 (BRASIL, 1979), estabelece que não seja permitido loteamento em terrenos alagadiços ou sujeitos a inundações (definidos como 0-2%). A principal concentração da área urbana de Monteiro Lobato sede, localiza-se em declives com risco de inundação, cabendo aos responsáveis no município tomarem as devidas providências pelas fiscalizações destas áreas.

A região que abrange o risco de potencial médio, considerando a declividade de 2 a 30% como ponto crítico para sua definição, caracteriza-se pela presença de Mata/Capoeira com aproximadamente 55% de ocupação. A classe de Campos Antrópicos ocupa em torno de 39%, não observando o manejo adequado para a conservação dos recursos naturais evidenciando que o solo presente em toda área é de baixa fertilidade, e estrutura que propicia sua desagregação, levando ao empobrecimento do solo se não houver o manejo adequado, sendo caracterizados pela presença de pastagens naturais, espelhos d'água e áreas sem utilização definida. Com relação à classe Reflorestamento em torno de 5% de ocupação, podemos observar que se encontra em áreas de cultivo contínuas ou isoladas. Podemos observar que a área urbana (0,26%) também se faz presente nesta classe devido principalmente à expansão sem critérios e regulamentos para a contenção de encostas que causam o risco de escorregamento.

Pode-se neste intervalo de declividade, observar a presença de erosão do solo como resultante de sua desagregação pelas gotas de chuva, vento, acarretando o arraste de suas partículas para as redes de drenagens causando acúmulo de sedimentos nas margens causando assoreamentos e escorregamento dos taludes das margens que não estão protegidas pela vegetação mais densa. Os manejos inadequados causam perdas de nutrientes e de matéria orgânica, altera a textura e a estrutura do solo, diminui as taxas de infiltração, e de armazenamento de água. Por consequência, ocorre diminuição da produtividade das terras.

Os tipos de erosão mais observados foram a laminar, sulco, variando ambas de ligeira a mais acentuada. A erosão denominada por voçorocas representou boa porcentagem de presença neste intervalo de declividade, principalmente nas áreas de Campo Antrópico, utilizados como pastagem para a pecuária apresentando seu estágio inicial em áreas de espelho d'água destinadas a dessedentação da pecuária, sendo de corte ou de leite.

As áreas que se encontram com declives acima de 30%, caracterizando a classe de potencial de degradação alto nos permite observar que há presença de Reflorestamento (cultivo de eucalipto) com 4,29%, Campo Antrópico com 27,25%, Mata/Capoeira predominando com 68,17% e, também, em menores áreas os espelhos d'água e áreas urbanas. Os espelhos d'água presentes na área são caracterizados pelas represas nas propriedades com cultivo de eucalipto e/ou pastagens. A área urbana que está localizada nesta declividade, apesar de ser pouca representativa, necessita de proteção aos riscos de escorregamentos necessitando de conservações de proteção dos barrancos com vegetação para que o impacto da chuva seja amenizado.

A classe Mata/Capoeira tem sua distribuição contínua ou fragmentada associada ou não ao cultivo do eucalipto. Pode-se observar que os terrenos que estão sendo preparados ou onde foram feitos os cortes do eucalipto e que se encontram com o solo exposto apresentam algum tipo de desenvolvimento de erosão, ou laminar ou em sulcos. Para o cultivo do eucalipto nestas áreas, são necessárias práticas de conservação do solo principalmente o cultivo em nível e cordões de contorno para quebrar a velocidade da água e evitar a erosão laminar que deve evoluir rapidamente para sulcos e voçorocas, principalmente em épocas de plantio ou logo após o corte das árvores – colheita.

No município, nestas áreas de declividade mais acentuada não se observaram a presença de pastagem cultivada, efluentes domésticos (nas áreas com presença de urbanização é utilizada fossa séptica em cada propriedade de acordo com as normas de uso). Não se observou utilização de técnicas conservacionistas nem mesmo nas áreas destinadas ao cultivo do eucalipto.

Cruzamento das classes de potencial de degradação com as unidades de solos predominantes no município.

Na Tabela 45 e Figura 38 temos a quantificação e a distribuição, respectivamente, das áreas obtidas pelo cruzamento do mapa de solos e o mapa de potencial de degradação para avaliar a distribuição do uso e ocupação de acordo com a fragilidade das unidades de solos.

Tabela 45: Quantificação das classes de potencial de degradação em relação a unidade de solos no município de Monteiro Lobato. (Tabela completa no APÊNDICE A).

Níveis de degradação	Unidades de solos				
	PVA55	CX19	RL	LVA10	LVA23
	%	%	%	%	%
Nível baixo (<2%)	1,44	8,82	0,60	3,25	85,89
Nível médio (2-30%)	1,04	14,10	0,55	2,61	82,33
Nível alto (>30%)	0,2	51,05	1,66	0,94	45,16
Total	0,75	27,88	0,98	2,4	68

LVA10* – LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos
 RL* – NEOSSOLOS LITÓLICOS distróficos
 CX19* – CAMBISSOLOS HÁPLICOS distróficos
 PVA55* – ARGISSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos
 LVA23* - LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos

Fonte: Bertoldo (2019)

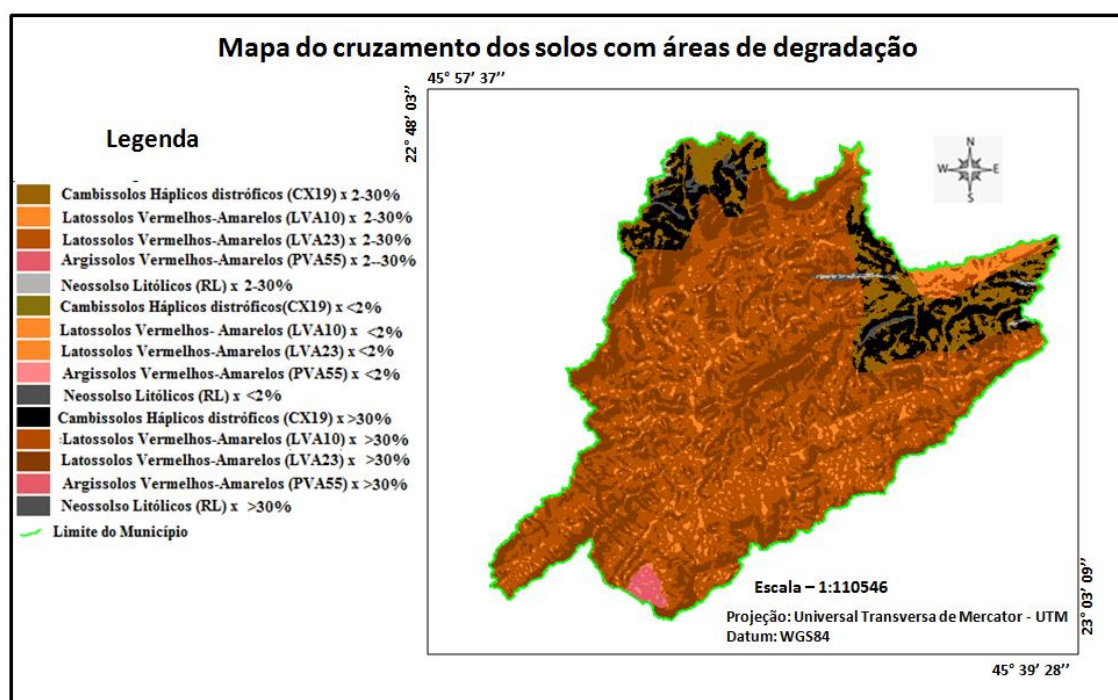


Figura 38: Distribuição das áreas de degradação com as unidades de solos no município de Monteiro Lobato.

Fonte: Bertoldo (2019)

Podemos observar pela Tabela 45, que em áreas com declives <2% caracterizando riscos baixos, porém sujeitos a inundações, predominou a unidade de solos Latossolos Vermelhos Amarelos distróficos com 86% de ocupação sempre observando o tipo de ocupação e tipo de manejo a ser

aplicado. Nas áreas com declives de 2-30% caracterizando os riscos médios predominou também a unidade de solos Latossolos Vermelhos Amarelos distróficos com 82% e seguida pela unidade de solos Cambissolos Háplicos distróficos com 14%, observando que seu manejo para uso e ocupação precisa ser considerado devido a sua fragilidade natural. Em áreas com declives acima de 30% caracterizando alto risco predominou os Cambissolos Háplicos distróficos com 51% que por características já possuem relevos escarpados e montanhosos, seguido pelos Latossolos Vermelhos Amarelos distróficos com 45% da área referente a esta predominância de declividade.

Considerações finais para o aspecto ambiental

As caracterizações ambientais apresentadas no texto para compor o Plano de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato, levaram em consideração aspectos ambientais que influenciam diretamente nos processos de degradação do solo.

Para tal, considerou-se como principal objeto para a análise de interpretação da integração de dados o uso e ocupação do solo, pois este interfere diretamente no manejo juntamente com as características físicas definindo assim no município um diagnóstico para a atualização do Turismo Sustentável local, considerando as normas ambientais, de acordo com o estabelecido por legislações pertinentes já aprovadas por leis tanto federal, estadual ou municipal. Estas considerações devem ser relacionadas principalmente pela paisagem nas suas características básicas para que se possa gerar projetos de educação ambiental e cursos de capacitação de técnicos para melhorar a fiscalização e o território do município ser preservado em suas áreas de maior relevância considerando seu relevo, unidades de solos presentes.

O Município de Monteiro Lobato mesmo tendo uma porcentagem em torno de 59% de sua área ocupada com a classe de Mata/Capoeira, a região tem sofrido com devastações pela combinação de processos antrópicos correspondentes principalmente às atividades de pecuária leiteira e ao cultivo de eucalipto, que utilizam o solo sem manejo adequado onde podem ser observados processos de erosão já estabelecidos e muitos processos em desenvolvimento.

Os solos são de teor baixo de nutrientes, considerando sua capacidade de troca de cátions menor que 50%, também a baixa porcentagem de óxido de ferro para a fixação do fósforo para disponibilizá-lo para o cultivo economicamente viável. Predominam óxidos de alumínio e hidrogênio com moderada drenagem considerando seu horizonte superficial como argiloso na conformação da superfície, que recebe as influências das classes de relevos mais movimentados favorecendo as perdas de nutrientes pela erosão e na disponibilidade de água.

As diferenças no ambiente da paisagem natural do município são influenciadas pela necessidade de planejamento para um melhor uso do solo, principalmente pelas propriedades implantarem e ou arrendarem suas terras para o cultivo do eucalipto, onde a área destinada à cultura é administrada por empresa privada não sendo os proprietários que definem o manejo, onde as perdas de nutrientes e solos ocorrem empobrecendo a área, e quando esse processo se consome a empresa abandona a área deixando um solo sem condições de recuperação para uma produtividade a contento.

É importante destacar que o processo de elaboração da proposta de manejos deve ser definido após uma análise laboratorial dos solos com definição física, química e morfológica para desenvolver um planejamento como um meio e uma oportunidade de construção e reconstrução participativa de espaços urbanos e rurais de todo o município, respeitando a identidade e a diversidade cultural de Monteiro Lobato, com novos planejamentos básicos para contribuir na implantação e monitoramento ambiental de seus grandes desafios. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico, permanente, evolutivo e interativo, o qual deve ser conduzido pela Prefeitura para concretização das ações estratégicas a serem propostas que venham a facilitar a tomada de ações corretivas pela administração e priorizar os investimentos.

Considerando que para a continuidade de um Turismo Sustentável seja necessário um planejamento que possa controlar a degradação potencial do solo em determinado tipo de uso e ocupação, Belli Filho (2014) demonstra que os processos de degradação potencial do solo podem ser controlados, com técnicas para aumentar sua resistência e/ou diminuir a ação que seriam as práticas conservacionistas, que podem ser de caráter vegetativo, edáfico e mecânico, porém se não praticadas continuamente resolvem apenas parcialmente o problema, sendo que as práticas conservacionistas podem ser utilizadas simultaneamente. É importante também que, além das observações para se ter a continuidade do Turismo Sustentável no município, é necessário encontrar alternativas para uma produção agropecuária com maior rentabilidade que permita à população permanecer na área rural. Como por exemplo, temos os plantios diretos que podem ser manejados em áreas de florestas onde o relevo se encontrar mais movimentado sendo que as covas para plantio podem receber adubações para o desenvolvimento das culturas a serem implantadas.

O desenvolvimento da atividade turística em uma comunidade se apoia principalmente no governo municipal, iniciativa privada e comunidade. A função do governo municipal que deve estabelecer diretrizes que orientem e disciplinem a atividade institucional do Turismo. A iniciativa privada é responsável pela qualidade dos serviços e produtos que oferece, desempenhando com eficiência seu papel dentro da cadeia produtiva do Turismo Sustentável. A comunidade deve ser orientada para entender como a atividade turística acontece e como

pode ser sua participação no processo, devendo ser envolvida também nas tomadas de decisões referentes ao Turismo local (PIVOTT, 2006).

Os resultados obtidos subsidiaram a análise integrada entre as observações do uso e ocupação do solo para os anos 2017/2018 e as caracterizações físicas e ambientais do município, para a atualização do Plano Diretor de Turismo Sustentável (2014).

Foram observadas as necessidades de explorar opções que o município apresenta como incentivar ações de sustentabilidade com aproveitamento do que se encontra disponível para determinada atividade, principalmente em relação ao aproveitamento das Unidades de Conservação já instaladas com reconhecimento Federal, evitando que sejam ocupadas por usos antrópicos que não estejam em conformidade com os estatutos vigentes.

Vê-se também a necessidade de desenvolver os programas de Turismo Sustentável com participação da comunidade incentivando a qualificação profissional que possa gerar trabalho e renda, por meio de atividades relacionadas aos diferentes setores.

Adaptar as leis relacionadas ao uso e ocupação do solo com as diretrizes estabelecidas por lei, buscando-se soluções viáveis, indicando alguns procedimentos com resultados apropriados e satisfatórios. Dentre as possibilidades regionais, existem modelos de estruturas que agreguem as condições e interesses do município, como consórcios, cooperativas, arranjos produtivos e articulações que incentivem e permitam superar as dificuldades, de forma integrada (IPT, 2016).

É importante destacar que o processo de elaboração de uma proposta de atualização do Plano Diretor de Turismo Sustentável deve ser considerado o Estatuto da Cidade, como uma oportunidade de aproveitamento de espaços urbanos e rurais de todo o município, respeitando sua identidade e a diversidade cultural com novos planejamentos que virão a contribuir no desenvolvimento de seus grandes desafios.

Legislação municipal para Turismo

O objetivo deste item é fazer a leitura da Lei Complementar Nº 07, de 15 de agosto de 2016, que instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo no Município de Monteiro Lobato e da Lei do Plano Diretor de Monteiro Lobato, Nº 1.650, de 15 de setembro de 2017, estabelecendo a relação entre ambas quanto aos aspectos importantes para a implantação da atividade turística no município dentro dos critérios de sustentabilidade.

O Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (PDTS-ML) foi uma construção coletiva por meio de técnicas participativas pelo Grupo PLANEJATUR, no período de 2012 a 2014, cujos resultados foram registrados no documento do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (PDTS-ML, 2014). Nas oficinas de planejamento participativo, foram levantadas as questões que prejudicavam, na visão dos participantes, o desenvolvimento da atividade turística no município e foram indicadas propostas de projetos para soluções dos problemas identificados, as quais foram incorporadas na LC 07/2016, incluindo a forte recomendação de que fosse elaborado o Plano Diretor do Município.

Por meio de convênio assinado entre a Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato (PMML) com a Subsecretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo (SDECTI), o Plano Diretor do município foi elaborado pela equipe técnica do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), no período de 2015 a 2016. Desse trabalho, foi instituída a Lei Complementar Nº 1.650/17 que define, em seu Artigo 3º., o Plano Diretor como o “instrumento básico e estratégico de desenvolvimento do Município, com ênfase na estruturação do seu território, devendo ser observado por todos os agentes públicos e privados”. O Artigo 4º. estabelece os objetivos gerais desse plano, sendo o inciso I: “consolidar o desenvolvimento econômico do Município de Monteiro Lobato de maneira ecologicamente correta como: centro turístico, polo agropecuário e sede de atividades produtivas geradoras de emprego e renda”. Dessa forma, os dois planos contemplam o desenvolvimento sustentável para o município.

Em seu Artigo 5º., a LC Nº. 1.650/2017 estabelece que o Plano Diretor do Município terá o **Sistema de Planejamento e Gestão**, definido como “o conjunto de órgãos, normas, recursos humanos e técnicos objetivando a coordenação das ações dos setores público e privado, e da sociedade em geral, a integração entre os diversos programas setoriais e a dinamização e modernização da ação governamental”. Vale destacar os Incisos III e IV do Artigo 17 dessa Lei onde estão relacionados dentre as diretrizes gerais para o planejamento adequado da cidade:

- III – criar mecanismos de planejamento e gestão participativa nos processos de tomada de decisão; e
- IV – associar o planejamento local ao regional, por intermédio da cooperação e articulação com os demais Municípios do entorno, contribuindo para a gestão integrada.

Portanto, as ações inerentes ao Plano Diretor do Município deverão ser desenvolvidas com participação social e, de alguma forma, integradas aos planos diretores dos municípios vizinhos: Sapucaí Mirim (MG); Santo Antonio do Pinhal (SP); Pindamonhangaba (SP); Tremembé (SP); Taubaté (SP); São José dos Campos/São Francisco Xavier, Distrito (SP) e Caçapava (SP).

A LC Nº. 07/16, no Artigo 4º. indica que o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo:

Faz parte de um processo permanente de planejamento municipal, constituindo-se como o instrumento básico, global e estratégico da política de desenvolvimento turístico do Município, devendo garantir o pleno exercício das funções sociais da atividade turística, o desenvolvimento socioeconômico compatível com a preservação do patrimônio cultural e natural do Município, e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seus recursos e do seu território.

O Artigo 8º., Parágrafo 1º., dessa LC, define que **“o órgão responsável pela coordenação executiva da implantação do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo é a Secretaria de Cultura e Turismo, unidade administrativa responsável, em conjunto com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e entidades envolvidas com o Turismo pela gestão e planejamento do Turismo no Município”**.

A Lei Estadual Nº.1.261/15 que estabelece as condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico, enfatiza que o Plano Diretor de Turismo deve ser elaborado com efetiva participação social, em especial do COMTUR que deverá fazer parte da gestão das ações de implantação do Plano de Turismo.

Cabe ressaltar aqui, que a participação social “diz respeito ao envolvimento dos diversos atores sociais na vida social, econômica e política, mediante mecanismos e canais que permitam entrar e influir na esfera decisória, na qual se define a direção que vai tomar o processo de desenvolvimento” (JARA, 1998 apud PIVOTT, 2014, p. 79). Dessa forma, pode-se dizer que os resultados serão diretamente proporcionais ao grau de envolvimento dos atores sociais, ou seja,

se a participação for superficial os resultados também serão e os objetivos definidos pelo grupo não serão atingidos.

O Turismo é uma atividade ampla e abrange várias outras das esferas sociais, econômicas, geográficas, ambientais, histórico-culturais, além da diversidade de segmentos que se formam de acordo com a motivação do fluxo de turistas e, portanto, sua organização não pode ser responsabilidade somente do poder público, mas também do empresariado e da comunidade. Cada elemento desse tripé tem suas próprias atividades a cumprir. De acordo com Pivott (2014, 84):

Para que a atividade turística se desenvolva em uma comunidade receptora é necessário que haja cooperação e integração de ações entre o governo, a iniciativa privada e a comunidade de tal forma que o visitante tenha uma infraestrutura turística que lhe permita encontrar o que busca, seja lazer, descanso, cultura etc. com tranquilidade e segurança. Ao governo cabe formular diretrizes que conduzam a atividade de forma sustentável, fomentar e fazer a promoção institucional do Turismo do município. A iniciativa privada deve garantir a prestação de serviços e produtos com qualidade, eticamente, praticando preços justos que mantenham o seu negócio, mas não explorem o turista. A comunidade, mais que ser envolvida, deve participar de todo o processo para entender a dinâmica do Turismo, ficar ciente dos impactos positivos e negativos e participar do planejamento turístico do município. Por último, esse tripé deve trabalhar junto para oferecer o acolhimento turístico, isto é, o reconhecimento, a hospitalidade e o amparo que uma cidade dedica a seus visitantes, através da receptividade de sua população, do planejamento e ordenamento de sua infraestrutura turística e da qualidade dos serviços prestados (YASOSHIMA, 2003, p. 84).

Em 15 de maio de 2018, Monteiro Lobato recebeu o título de Município de Interesse Turístico (MIT), por meio da Lei Estadual Nº. 16.720 que classificou 46 cidades como Municípios de Interesse Turístico (MITs). Para a obtenção dessa classificação, o município cumpriu os requisitos exigidos na Lei Nº.1.261/15 e passou a receber recursos anuais do governo do Estado para serem destinados a investimentos na infraestrutura turística. Portanto, a revisão do PDTS-ML/2014 é a oportunidade para se definir os projetos que serão apresentados para o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (DADETUR).

O Artigo 24 da LC Nº. 07/16 estabelece que o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo deverá ser implantado, em parceria com o setor empresarial e entidades competentes e interessadas, públicas ou privadas, consistindo nos seguintes programas:

- I. Programa de Infraestrutura Turística;
- II. Programa de Infraestrutura do Município;
- III. Programa de Comunicação e Marketing Turístico;
- IV. Programa de Sensibilização da Comunidade;
- V. Programa de Recursos Financeiros;
- VI. Programa de Legislação;
- VII. Programa de Educação;
- VIII. Programa de Preservação e Incentivo da Cultura e
- IX. Programa de Saúde Pública.

As Seções I a IX dessa Lei indicam os projetos que deverão ser detalhados, formatados e executados para o atendimento desse Artigo 24, de acordo com as disponibilidades de recursos financeiros e humanos e prazos necessários. Assim, a análise e determinação das prioridades sobre quais projetos deverão ser executados e quando é fundamental para a implantação do Plano Diretor de Turismo Sustentável.

Na leitura do PDM (2016), observa-se que muitas das demandas do PDTS-ML (2014) também estão citadas, sendo reforçada a importância da realização dos respectivos projetos. Estão, portanto, em consonância, o que facilitará o trabalho dos grupos gestores de ambos os planos.

No Quadro 258, destacam-se alguns pontos do Plano Diretor Municipal (2016) que reforçam programas e diretrizes indicados no Plano Diretor de Turismo Sustentável (2014), salientando-se que não foram encontradas divergências.

Título/Capítulo/Seção	Artigos, Incisos	PDM-2016
IV – Das Diretrizes da Política Urbana III – Do Empreendedorismo	27, IV	Promover a criação de espaços comerciais para feiras e exposições.
	27, VIII	Fortalecer o segmento do turismo, explorando economicamente o potencial do território para essa finalidade.
	27, X	Estabelecer incentivos fiscais para atrair empreendedores com atividades de baixo potencial poluidor para o Município e manter as diretrizes de desenvolvimento econômico previstas em leis pertinentes.
VI – Da Educação I – Dos Objetivos	46, VI	Estabelecer ações que atendam a superação das desigualdades; que incentivem escolas profissionalizantes e cursos para o corpo docente em efetivo exercício para abordagens de meio ambiente, turismo, e assegurem a efetiva gestão democrática da educação.
VII – Das Políticas Públicas III – Do Saneamento Básico	73, III	Promover o desenvolvimento de projetos de drenagem que considerem, entre outros aspectos, a mobilidade de pedestres e pessoas com deficiência, a paisagem urbana e o uso para atividades de lazer.
VII – Das Políticas Públicas V – Do Desenvolvimento Urbano e Rural	81, III	Conciliar as medidas voltadas à geração de renda (instalação de indústrias, incremento da atividade agropecuária e da atividade turística) com a conservação da natureza e preservar as manifestações culturais presentes no Município.
VII – Das Políticas Públicas VII – Da Circulação Viária e Transportes	83, III	Ampliar e melhorar as condições de circulação de pedestres e de grupos específicos, como idosos, portadores de deficiência e crianças.
	83, Parágrafo Único	Deverão ser realizados estudos e traçados alternativos para evitar a passagem de veículos pesados pelo centro urbano de Monteiro Lobato em direção ao sul de Minas Gerais e vice-versa, que hoje é feita exclusivamente pela SP-050.
	85, III	Disciplinar a oferta de locais de estacionamento, em áreas públicas e privadas, de modo compatível com as propostas de uso e ocupação do solo.
VII – Das Políticas Públicas VIII – Do Patrimônio Histórico e Cultural	87, I	A elaboração de normas para a conservação de bens culturais, vegetação significativa e referências urbanas.
	88, VII	Incentivar a participação e a gestão da comunidade na pesquisa, identificação, conservação e promoção do patrimônio, cultural, ambiental e arqueológico.
VII – Das Políticas Públicas XI – Da Pavimentação	96, V	Promover a manutenção de estradas rurais com pavimentação, priorizando os locais de escoamento de produção agrícola e de transporte coletivo.

Quadro 258: Pontos do PDM/2016 que reforçam programas e diretrizes indicados no PDTs/2014. (continua)

IX – Do Macrozoneamento I -Da Macrozona Urbana III – Zona de Ocupação Dirigida	117, I	Estimular o desenvolvimento de atividades de comércio e serviços voltados ao turismo rural e de passagem, revitalizando e renovando os já existentes.
	117, II	Desenvolver programas e ações coordenadas entre o Poder Público e a iniciativa privada, com o objetivo de criar infraestrutura necessária à execução de atividades relacionadas direta ou indiretamente com o turismo, abrangendo suas diversas modalidades, como eventos, negócios, lazer, cultura, gastronomia, compras e agroturismo.
IX – Do Macrozoneamento III – Da Macrozona Rural	127, Parágrafo 1º, VI	Incentivar o desenvolvimento Turismo Rural e do Ecoturismo.
IX – Do Macrozoneamento III – Da Macrozona Rural II - Zona Rural de Interesse Turístico e Ambiental	130, Parágrafo 2º	Devem ser consideradas as diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor Municipal de Turismo Sustentável para as áreas de interesse e potencial de exploração turística, principalmente pela existência de recursos naturais de interesse ambiental e presença de patrimônio histórico-cultural significativo.
X – Do Desenvolvimento Econômico e Social I – Do Desenvolvimento Econômico	134, V	Incentivar o Turismo de maneira geral e, em especial, ao ecoturismo.
X – Do Desenvolvimento Econômico e Social II – Do Turismo	136, VIII	Estabelecer política de desenvolvimento integrado do Turismo, com base na regionalização, articulando-se com os demais municípios da região e com roteiros turísticos do Brasil.
	137, II	A sistematização do levantamento e atualização de dados e informações de interesse para o desenvolvimento turístico no Município.
	138, IV	Desenvolver roteiros e implantar sinalização turística conforme padrões e especificações técnicas pertinentes.
	138, VIII	Instalar postos de informações turísticas.
X – Do Desenvolvimento Econômico e Social VIII – Da Promoção Social	157, Parágrafo 5º, I	Promover ações e desenvolver programas multisetoriais direcionados ao atendimento da população em situação de rua.
X – Do Desenvolvimento Econômico e Social IX – Da Cultura	159, VII	Construir políticas públicas de cultura, as quais fomentem a produção cultural por meio da participação no Conselho Municipal de Cultura e da participação em oficinas.
	159, XII	Incentivar a cultura popular desenvolvida diretamente pela comunidade fomentando o turismo com apoio do Conselho Municipal de Cultura.
	161, XI	Ampliar o número de bibliotecas da rede municipal e implantar sistema de atualização permanente de seus acervos.

Quadro 258: Pontos do PDM/2016 que reforçam programas e diretrizes indicados no PDTs/2014. (continuação)

O primeiro princípio fundamental do Plano Diretor de Monteiro Lobato (2016) é “orientar a política de seu desenvolvimento, considerando as condicionantes ambientais e utilizando adequadamente as potencialidades dos meios natural, social e econômico do Município e da região”. Por tal motivo, trata de forma abrangente as questões administrativas, sociais, econômicas e ambientais inerentes ao município. O PDM faz as inter-relações existentes entre estas questões e as apresenta de forma clara, indicando as ações para a execução do plano em cada capítulo.

No Relatório Técnico Nº 145.147-205 (2016, p. 220), a equipe do IPT aponta o Turismo como a maior vocação de Monteiro Lobato. O Turismo se apresenta como fenômenos social e espacial – é uma atividade humana que acontece em um território – e, portanto, a sua prática pode causar impactos positivos ou negativos de acordo com as deliberações dos atores sociais que lideram o processo de desenvolvimento turístico local.

A formação de Conselhos Municipais é recomendada para alguns setores porque são instrumentos importantes para a participação social, além de serem exigidos por alguns ministérios para fins de repasse de verbas. O Conselho Municipal de Turismo (COMTUR-ML) foi criado através da Lei 1.090 de 18 de novembro de 1997 por orientação do Plano Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) na década de 1990. A atual composição de membros é participativa e colabora para a realização dos projetos, tendo o Turismo Sustentável como principal diretriz. Esta lei foi refeita para adequar seu texto ao novo modelo fornecido pela Secretaria Estadual de Turismo: “Lei nº 1.668 de 01 de março de 2018. Dispõe sobre reestruturação do Conselho Municipal de Turismo do Município de Monteiro Lobato – COMTUR, criado pela Lei Municipal nº 1.090, de 18 de novembro de 1997, e dá outras providências”.

Monteiro Lobato e a Regionalização

A Regionalização do Turismo é umas das ações incentivadas pelo Governo Federal. O Ministério de Turismo (MTur) criou o Mapa do Turismo Brasileiro, instrumento que orienta sua atuação no desenvolvimento das políticas públicas. O Programa define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente pelo MTur. Os municípios que o compõem foram indicados pelos órgãos estaduais de Turismo em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir de critérios construídos em conjunto com Ministério do Turismo (BRASIL, 2013). Monteiro Lobato faz parte da Região Turística Mantiqueira Paulista, composta pelos municípios de Campos do Jordão, Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e São José dos Campos/São Francisco Xavier, Distrito.

O Programa de Regionalização do Turismo foi lançado em abril de 2004 e estruturado como uma política pública nacional prevista no Plano Nacional de Turismo 2003-2007 e revalidado no Plano de 2013-2016. A premissa do

Programa centrou-se no propósito de que sua execução, de forma descentralizada e regionalizada, com foco no planejamento coordenado e participativo, repercutisse positivamente nos resultados socioeconômicos do território. O Programa identifica seis grandes objetivos: incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil; incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas internacionais; promover a sustentabilidade, a inclusão social e a geração de emprego; aumentar a competitividade do Turismo brasileiro; fortalecer a gestão descentralizada e preparar o Turismo brasileiro para os megaeventos (BRASIL, 2013).

O Mapa do Turismo Brasileiro foi instituído como um instrumento para orientar a definição de políticas públicas do Ministério do Turismo. Esse mapa define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente pelo MTur. Em 2017, o mapa registrou 3.285 municípios em 328 regiões turísticas.

Entre os critérios adotados para o novo mapeamento estão: possuir oferta turística dentre os municípios que compõem as regiões turísticas definidas; possuir características similares e/ou complementares e aspectos que identifiquem os municípios (identidade histórica, cultural, econômica e/ou geográfica) e serem limítrofes e/ou distribuídos de forma contígua (próximo, junto ou adjacente).

O processo de categorização é uma estratégia do Programa de Regionalização do Turismo e atende à necessidade do MTur de aprimorar os critérios para definir políticas públicas para o setor e criar um instrumento capaz de subsidiar, de forma objetiva, a tomada de decisões de acordo com o desempenho da economia do Turismo de cada localidade.

A Categorização foi definida a partir de quatro variáveis de desempenho econômico: número de empregos, de estabelecimentos formais no setor de hospedagem, estimativas de fluxo de turistas domésticos e estimativas de fluxo de turistas internacionais. Os municípios do Mapa do Turismo Brasileiro foram agrupados em cinco categorias, de A até E.

As categorias A, B e C - contemplam aqueles que concentram o fluxo de turistas domésticos e internacionais. Como exemplo, há as cidades como a capital São Paulo, Aparecida, um dos principais destinos de Turismo entre outras.

As categorias D e E são destinos que não possuem fluxo turístico nacional e internacional expressivo, no entanto, alguns possuem papel importante no fluxo turístico regional e precisam de apoio para a geração e formalização de empregos e estabelecimentos de hospedagem. Os grupos D e E reúnem municípios de menor fluxo de turistas e empregos formais no setor.

O Quadro 258 apresenta os municípios que compõem a Rota Turística Mantiqueira Paulista e as respectivas categorias.

Categorias	Rota Turística Mantiqueira Paulista
A	Campos do Jordão
D	Monteiro Lobato
C	Pindamonhangaba
C	Santo Antônio do Pinhal
C	São Bento do Sapucaí
B	São José dos Campos/ São Francisco Xavier

Quadro 259: Municípios que compõem a RT Mantiqueira Paulista

Sendo o objetivo da categorização subsidiar a tomada de decisões estratégicas da gestão pública e orientar a elaboração e a implementação de políticas específicas para cada categoria de municípios, de modo a atender suas especificidades, a partir do desempenho de sua economia do Turismo (BRASIL, s/d, p. 15), o Ministério do Turismo estabelece limites de verbas a serem liberadas através de seus editais para convênios com os municípios que fazem parte do Mapa do Turismo Brasileiro de acordo com as respectivas categorias.

Em 2018, o SENAC apresentou proposta aos membros da Região Turística Mantiqueira Paulista para participarem de seu projeto que visava fazer o planejamento do Turismo regional por meio de consultoria gratuita para a organização das regiões turísticas do Estado de São Paulo.

Ao final desse processo, foram definidos os macroprognósticos para nortear e possibilitar o desenvolvimento do turismo da RT Mantiqueira Paulista para os próximos dez anos, elencados por ordem de importância e emergência de sua realização.

Diretriz Estratégica 1	Sensibilizar a população sobre a importância do Turismo Sustentável.
Diretriz Estratégica 2	Promover a criação de um selo de conformidade, excelência e qualidade.
Diretriz Estratégica 3	Elaborações e estudos de Roteiros Integrados.
Diretriz Estratégica 4	Melhorar a infraestrutura de apoio e serviços ao turista.
Diretriz Estratégica 5	Elaborar um Plano de Marketing da Região Turística Mantiqueira Paulista.
Diretriz Estratégica 6	Fortalecimento da Marca Mantiqueira Paulista.

Quadro 260: Macroprognósticos para a RT Mantiqueira Paulista
Fonte: SENAC, 2018

Segundo o PDM-ML (IPT, 2016, p. 219), “Na condição regional, torna essencial o estabelecimento de diretrizes para integrar as áreas de vegetação de interesse paisagístico, de modo a garantir e fortalecer sua condição de proteção e conservação. A localização sucessiva desses municípios é estratégica, formando interações de corredores biológicos, compostos por trechos remanescentes de mata ciliar e núcleos da Mata Atlântica, com espécies nativas, possibilitando o fluxo da fauna e flora”.

No trabalho de pesquisas de campo sobre o Pico da Pedra Branca, indicado na Figura 8-4: Pontos de interesse turístico e ambiental no município de Monteiro Lobato do relatório técnico do PDM-ML (IPT, 2016, p. 169), foi constatado que o pico está a 1.100 metros de altitude (IBGE, 1974), próximo às divisas dos municípios de Taubaté, Caçapava e Monteiro Lobato.

De acordo com informações verbais, em 20/05/2019, do Sr. Marcos Mirra, proprietário de área rural na Pedra Branca de Caçapava, houve um documento assinado como uma carta de intenções por representantes dos três municípios, há cerca de 10 anos. Recentemente, foi encontrado nos arquivos da Associação de Artistas e Artesãos Cachoeira das Artes, o documento “Pré-Proposta – Planejamento e Implementação do Turismo Sustentável na Região da Pedra Branca – Taubaté, Caçapava e Monteiro Lobato” (s/d) com a proposta de união das três cidades para “desenvolver trabalho com enfoque participativo que vise respaldar e fortalecer os processos de desenvolvimento sustentável do bairro da Pedra Branca, Taubaté, Caçapava e Monteiro Lobato/SP, aproveitando as potencialidades naturais da região, compatibilizando as atividades de ecoturismo com a preservação do meio ambiente e possibilitando a participação efetiva da comunidade nos segmentos que atuam no setor”.

Em algum momento, por razões desconhecidas, os representantes de Monteiro Lobato se afastaram do grupo interessado nesse projeto. Com o tempo, Taubaté e Caçapava articularam a criação da Unidade de Conservação na categoria de Refúgio da Vida Silvestre para a região da Pedra Branca nos dois municípios. Considera-se importante a retomada desse projeto pela prefeitura de Monteiro Lobato por questões de integrações turística e ambiental com Caçapava e Taubaté.

As referências à importância da regionalização para o município estão nos textos das Leis municipais do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo (Lei Nº. 07/16) e do Plano Diretor de Monteiro Lobato (Lei Nº. 1.650/17), conforme os seguintes Artigos e Incisos:

- ✓ Lei Nº. 07/16, Artigo 7, que constitui as diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, Inciso VI: “Inserir o Município no contexto regional de Forma integrada com as cidades vizinhas, participando de circuitos Turísticos e programas que visam a regionalização do Turismo”.
- ✓ Lei Nº. 1.650/17, Artigo 136, que indica os objetivos da política do Turismo, Inciso VIII: “estabelecer política de desenvolvimento integrado do turismo, com base na regionalização, articulando-se com os demais municípios da região e com roteiros turísticos do Brasil”.

A Prefeitura de Monteiro Lobato mantém contatos com as seguintes entidades:

- ✓ **Nacional:** Associação Brasileira dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico – AMITUR;
- ✓ **Interestadual:** Associação de Desenvolvimento Integrado do Território Mantiqueira - ADITM – (Programa do Governo Federal – Brasil Próximo;

- ✓ **Estadual:** Associação dos Municípios de Interesse Turístico do Estado de São Paulo – AMITESP;
- ✓ **Regional:** Consórcio Intermunicipal da Serra da Mantiqueira - CISMA; Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba - CODIVAP; Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte – RMVale; Rota Turística Mantiqueira Paulista (Programa do Ministério do Turismo).

Sociedade Civil Organizada

Os Conselhos existentes no município são:

- ✓ **Conselho Municipal da Saúde (COMUS)**
- ✓ **Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS)**
- ✓ **Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA)**
- ✓ **Conselho Municipal de Turismo (COMTUR-ML)**
- ✓ **Conselho de Educação (CME)**
- ✓ **Fundo da Educação e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB)**
- ✓ **Conselho de Alimentação Escolar (CAE)**
- ✓ **Conselho Tutelar**
- ✓ **Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA)**
- ✓ **Conselho Comunitário de Segurança de Monteiro Lobato (CONSEG)**
- ✓ **Conselho Municipal de Direitos do Idoso de Monteiro Lobato (CMDI)**
- ✓ **Defesa Civil**

Além dos Conselhos, as seguintes entidades e grupos atuam no município:

ARCML Associação de Rádio difusão Comunitária de Monteiro Lobato-SP

Estrada Sebastião Motta dos Santos 556, Bairro dos Souzas, CEP 12250-000

CNPJ:23.781.357/0001-50

Inscrição Municipal: 02582

Telefones (12) 99115 3230/3979 4101

Membros da Diretoria 2019-2023:

Presidente - Luis Aparecido Tadeu Chagas

Vice-Presidente - João Francisco Ferreira

Secretária - Maria Isabel de Souza

Tesoureiro - Luiz Braz das Chagas

Área de atuação: todo o bairro dos Souzas

Para toda Cidade e mundo pelo site:
www.radiosouzafm.com.br

Em fase de outorga: FM 104.9Mhz

Breve histórico:

Há muitos anos os moradores da região tinham um meio de Comunicação dedicado à comunidade e à cidade de Monteiro Lobato. A partir do fim desse meio de comunicação, foi sentida a necessidade de instalação de um meio de comunicação homologado pela Anatel e Ministério das Comunicações (MCTIC) e, em 2014, houve a união das pessoas interessadas em começar este projeto. Em 2015, após ler a cartilha Rádio Comunitária do MCTIC, foi criada a Associação de Rádio Difusão Comunitária de Monteiro Lobato SP, no Bairro dos Souzas. Após seu registro legal, foi enviado o CDI - Cadastro de Demonstração de Interesse para Brasília e ativado o interesse e o Plano Nacional de Outorgas para nossa Cidade.

Seguindo a lei à risca, nenhum de seus diretores tem vínculos políticos nem mesmo recebem remuneração para exercer a diretoria 2019-2023. Contam com doação de mão de obra, de espaço, de equipamentos e de boa vontade.

Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Monteiro Lobato e Região (APPR)

Foi criada em 14 de novembro de 2002. e trabalha para atender as necessidades dos pequenos produtores rurais em diversos aspectos, tendo como preceito a realização de parcerias e participação em editais e projetos.

Endereço: Av. Fernando Sonnewend, 330 - Monteiro Lobato – SP- 12250-000
CNPJ 05.573.350/0001-60

Registrado no 1º Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica de São José dos Campos/SP sob nº 3578 do Livro A em 17 de fevereiro de 2003

Presidente: João Marcelino - Tel.: (12) 98163-8314

Sindicato Rural de Monteiro Lobato

Presidente: Carlos Renato Prince

Secretária: Rose

Rua Abílio Pereira Dias, 181

Tel.: 3979-1165/99106-2332

E-mail: srmonteirolobato@uol.com.br

O Sindicato Rural de Monteiro Lobato é filiado à Federação da Agricultura do Estado de São Paulo – FAESP. Oferece apoio ao produtor rural desde os assuntos relativos a Recursos Humanos até a parte burocrática do imóvel como impostos, regularização etc. Atualmente tem 120 associados dos setores de agricultura e pecuária. Em convênio com o Senar, o Sindicato realiza cursos de formação profissional no meio rural como eletricitista, equideocultura, fruticultura básica, hidráulica, minhocultura entre outros. Também realiza ações de promoção social no meio rural, tais como artesanato em bambu, caminhada campestre, processamento artesanal de leite, carne suína e de produtos de higiene e limpeza. Seu auditório tem 57 lugares e é utilizado também pela comunidade.

Pastoral da Saúde – ligada à Paróquia de Nossa Senhora de Bonsucesso.

Sociedade de Obras Religiosas de Monteiro Lobato Cantinho de São Vicente.

Presidente: **Gabriel Vargas Moreira**

Rua Cônego Antonio Manzi no. 100, Centro.

Telefone: (12) 3979-1140

Site: www.asilomonteiro.org.br

E-mail: asilomonteiro@bol.com.br

A Sociedade de Obras Religiosas de Monteiro Lobato Cantinho de São Vicente é uma entidade de assistência social, sem fins lucrativos, cuja finalidade é atender idosos destituídos de núcleo familiar ou oriundos de famílias impossibilitadas de lhes dar assistência. Suas atividades foram iniciadas na década de 1940 por meio de um grupo de pessoas religiosas pertencente à Congregação dos Vicentinos. Em 01 de janeiro de 1974, adquiriu caráter jurídico, sendo administrada por uma diretoria formada por pessoas da comunidade com gestão operacional de três anos. Atualmente o asilo atende 11 mulheres e 11 homens. A receita para manutenção da entidade advém da contribuição dos residentes, equivalente a 70% do valor do benefício recebido, bazar permanente, convênios federal, estadual e municipal, doações diversas, doação da Paróquia de Nossa Senhora de Bonsucesso e eventos beneficentes.

4. PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

No período de 2013 a 2017, foram realizadas quatro pesquisas de demanda turística no município de Monteiro Lobato. A primeira pesquisa foi aplicada em 2013 pelo Grupo Planejatur que elaborou o questionário com as questões que pudessem trazer o máximo de informações sobre os visitantes e suas expectativas em relação ao Turismo no município para auxiliar na definição de projetos.

A segunda pesquisa foi realizada em 2014, por meio da parceria estabelecida entre o curso de Turismo da Universidade de São Paulo (ECA/USP) e a Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato. De acordo com a Profa. Dra. Clarissa M. R. Gagliardi:

Entre agosto de 2013 e julho de 2014, os alunos das disciplinas de Planejamento e Organização do Turismo I e II, ministradas pela Profa. Dra. Clarissa Maria Rosa Gagliardi, coletaram dados referentes ao município através de fontes secundárias, das visitas técnicas e do diálogo permanente com os atores envolvidos com a atividade turística local - gestores municipais, empreendedores, proprietários de terra e moradores. Vale ressaltar que este documento vem complementar o Plano Diretor do Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (PDTS-ML) já elaborado pelo Grupo de Planejamento Participativo do Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (Planejatur), que vem dinamizando e liderando o processo de planejamento e desenvolvimento do Turismo em nível municipal. Guardadas as diferenças metodológicas e dos atores envolvidos na construção de cada Plano, destaca-se o valor complementar das duas propostas. Enquanto o plano proposto pelo Planejatur teve como fundamento principal a participação ativa da população através das diversas oficinas realizadas para sua discussão e elaboração conjunta dos caminhos para o desenvolvimento sustentável da atividade turística no município, ação extremamente importante para a apropriação coletiva do processo de desenvolvimento local a partir do turismo, a proposta da USP valeu-se de um olhar mais distanciado, técnico e acadêmico, tendo como ponto importante de partida os avanços sistematizados pelo PDTS-ML. Desta forma, o trabalho realizado configura um avanço importante na legitimação do trabalho do Planejatur, uma vez que grande parte das percepções sobre o município e das propostas de intervenção são comuns aos dois trabalhos (USP/ECA; PMML, 2014).

A terceira pesquisa de demanda turística foi realizada pela Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, em 2015, por meio da contratação da empresa CAPACITUR - Treinamentos & Eventos Ltda. – ME, a qual utilizou o mesmo modelo de questionário elaborado pelo Grupo Planejatur para dar sequência às

informações obtidas na primeira pesquisa e ter condições de fazer comparações entre os resultados das duas pesquisas.

A última pesquisa também foi realizada pela Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, em 2017, por meio da contratação da empresa JCM Administração e Turismo Ltda.

A seguir, apresentam-se os quadros comparativos entre os principais resultados das quatro pesquisas de demanda turística realizadas no município.

Ano	Amostragem	Período	Realização
2013	124	janeiro a fevereiro	PDTS-ML - Grupo Planejatur
2014	56	março a abril	PDTM-ML – ECA/USP
2015	171	outubro a dezembro	CAPACITUR - Treinamentos & Eventos Ltda. - ME
2017	189	dezembro	JCM Administração e Turismo Ltda.

Quadro 261: Quadro comparativo das quatro Pesquisas de Demanda Turística - ML

Questão 1	2013	2014	2015	2017
Origem dos visitantes (3 primeiras cidades)	30% - São Paulo 17% - SJCampos 05% - Caçapava	50% - SJCampos 14% - outras cidades do Vale do Paraíba	49% - SJCampos 12% - São Paulo 07% - Jacareí	31% - SJCampos 20% - São Paulo 08% - Taubaté

Quadro 262: Quadro comparativo referente à origem dos visitantes

Embora, em 2013, o maior número de visitantes tenha sido de São Paulo, nas demais pesquisas esse resultado passou a ser o de São José dos Campos.

Questão 2	2013	2014	2015	2017
Sexo	60% - feminino 40% - masculino	Não houve essa questão	49% - feminino 51% - masculino	Não houve essa questão.

Quadro 263: Quadro comparativo referente ao sexo dos visitantes

Houve uma alternância do maior número de visitantes dos sexos feminino e masculino nas pesquisas de 2013 e 2015. Esta questão não foi feita nas pesquisas de 2014 e 2017.

Questão 3	2013	2014	2015	2017
Faixa etária	35% - 35 a 50 26% - 26 a 34 23% - 51 a 70	23% - 25 a 39 22% - 40 a 59 06% - 60 ou mais	44% - 35 a 50 27% - 51 a 70 23% - 26 a 34	26% - 31 a 40 23% - 51 a 60 21% - 41 a 50

Quadro 264: Quadro comparativo referente à faixa etária dos visitantes

As faixas etárias apresentadas pelas pesquisas de 2014 e 2017 são diferentes das outras duas pesquisas (2013 e 2015). No entanto, pode-se assumir que a maioria dos visitantes de Monteiro Lobato está na faixa etária entre 30 e 50 anos, devendo-se considerar como bom o número do público acima de 60 anos.

Questão 4	2013	2014	2015	2017
Estado civil	45% - casado 30% - solteiro 14% - divorciado	24% - solteiro 23% - casado 05% - divorciado	71% - casado 18% - solteiro 07% - divorciado	Não houve essa questão.

Quadro 265: Quadro comparativo referente ao estado civil dos visitantes

Na pesquisa de 2014, o número de visitantes casados foi apenas 1% inferior ao dos solteiros. Nas pesquisas de 2013 e 2015, os casados predominaram. O estado civil não foi levantado na pesquisa de 2017.

Questão 5	2013	2014	2015	2017
Renda familiar (salários mínimos)	29% - 5 a 10 24% - 3 a 5 19% - 1 a 3	34% - 2 a 4 31% - 5 a 8 23% - 9 a 14	34% - 5 a 10 25% - 3 a 5 20% - 1 a 3	37% - 6 a 12 30% - 3 a 6 18% - até 3

Quadro 266: Quadro comparativo referente à renda familiar dos visitantes

As variáveis para esta questão são próximas nas quatro pesquisas, podendo ser definido que a renda familiar predominante do visitante de Monteiro Lobato está na faixa de 5 a 10 salários mínimos.

Questão 6	2013	2014	2015	2017
Instrução	39% - superior 30% - pós-graduação 22% - ensino médio 09% - fundamental	Gráfico contém erro na indicação das variáveis.	43% - superior 29% - médio 19% - pós-graduação 09% - fundamental	44% - superior 25% - médio 19% - pós-graduação 06% - fundamental

Quadro 267: Quadro comparativo referente à instrução dos visitantes

A pesquisa de 2014 apresentou em seu relatório um gráfico sobre o grau de instrução com erro na indicação das variáveis e, por isso, não foi registrado aqui o seu resultado. As três outras pesquisas indicam que a maior parte dos visitantes tem curso superior, havendo boas porcentagens para o ensino médio e pós-graduação.

Questão 7	2013	2014	2015	2017
Meio de transporte	84% - carro próprio 12% - a cavalo (romaria) 04% - outros	68% - carro próprio 19% - outros 11% - Motocicleta 02% - ônibus regular	77% - carro próprio 08% - bicicleta 06% - a cavalo (romaria) 03% - ônibus fretado 02% - ônibus regular 02% - moto 02% - a pé	Não houve essa questão.

Quadro 268: Quadro comparativo referente ao meio de transporte dos visitantes

O carro próprio é o meio de transporte mais utilizado segundo as pesquisas de 2013, 2014 e 2015. Salientam-se os registros de ciclistas e motociclistas que buscam as estradas vicinais do município para seus passeios, de visitantes que têm usado as linhas de ônibus regulares para chegar a Monteiro Lobato e daqueles que vêm a pé ou a cavalo em romarias. Na pesquisa de 2014, os 19% indicados como “outros” referem-se a “a cavalo ou a pé”.

Questão 8	2013	2014	2015	2017
Meio de hospedagem	31% - não se hospeda 37% - pousada 09% - casa parentes; amigos 15% - acampamento 08% - chácara própria	Gráfico não informa as porcentagens exatas.	50% - não se hospeda 18% - pousada 15% - acampamento; alojamento 12% - casa parentes; amigos 04% - chácara própria 1% - chácara alugada	60% - não se hospeda 34% - pousada 04% - casa amigos 02% - hotel

Quadro 269: Quadro comparativo referente ao meio de hospedagem dos visitantes

O resultado da pesquisa de 2014 para esta questão não foi registrado aqui porque as porcentagens exatas de suas variáveis não foram informadas. Os gráficos das pesquisas de 2013, 2015 e 2017 indicam uma média de quase 50% para os visitantes que não se hospedam no município. Cabe salientar que a causa provável é a pouca distância (27 km) existente entre Monteiro Lobato e São José dos Campos, seu maior polo emissor de visitantes como demonstrou a questão 1.

Questão 9	2013	2014	2015	2017
Onde faz as refeições?	52% - restaurantes 19% - bar; lanchonete 19% - onde se hospeda 10% - não respondeu	Não houve essa questão.	51% - restaurantes 04% - bar; lanchonete 32% - onde se hospeda 13% - não respondeu	Não houve essa questão.

Quadro 270: Quadro comparativo sobre onde os visitantes fazem as refeições.

Esta questão não fez parte das pesquisas de 2014 e 2017. Por outro lado, as duas outras indicam que mais de 50% dos entrevistados fazem refeições em restaurantes. Observa-se que na pesquisa de 2015 o número de pessoas que fazem suas refeições nos locais onde se hospedam aumentou em 13% no período de 2 anos. Na pesquisa de 2013, muitos entrevistados reclamaram que não havia restaurantes abertos à noite que oferecessem “janta”. Essa demanda tem sido atendida atualmente pelo Fideli’s Bistro (exceto às segundas-feiras) e a Pousada Alto do Morro (aos sábados somente).

Questão 10	2013	2014	2015	2017
Como paga as despesas de viagem?	50% - dinheiro 43% - cartão de crédito 05% - cartão de débito 02% - cheque	63% - cartão de débito ou crédito 37% - dinheiro	52% - dinheiro 30% - cartão de crédito 17% - cartão de débito 01% - cheque	Não houve essa questão.

Quadro 271: Quadro comparativo sobre como os visitantes pagam as despesas de viagem.

Nota-se que, apesar da facilidade do uso de cartão de crédito e débito, quase 50% dos visitantes pagam suas contas em dinheiro, enquanto o cheque está definitivamente em desuso. Esta questão não foi feita na pesquisa de 2017.

Questão 11	2013	2014	2015	2017
Atrativos mais visitados	Não houve essa questão.	- Praça de Baixo e centro - Na Beira do Riacho - Cachoeiras.	Não houve essa questão.	31% - Praça Cunha Bueno 15% - Feira do Balacobaco 14% - Sítio do Pica-pau Amarelo 12% - Cachoeira das Águas Claras 11% - Na Beira do Riacho 9% - Paróquia de Nossa Senhora do Bonsucesso 5% - Capela de Santa Rita 3% - Pedra do OM

Quadro 272: Quadro comparativo sobre os atrativos mais visitados.

As pesquisas de 2014 e 2017 indicam que os visitantes fazem seu roteiro visitando as duas praças, almoçam nos restaurantes do centro ou Na Beira do Riacho que tem sido referência pela cozinha caipira e pela proximidade à cachoeira existente na propriedade. O sítio do Pica-pau Amarelo tem grande valor histórico-cultural e endereço certo para os leitores do escritor Monteiro Lobato. As pesquisas de 2013 e 2015 não incluíram esta questão.

Questão 12	2013	2015
O que mais lhe agradou em Monteiro Lobato? (*)	06% - gastronomia, artesanato 01% - comércio 02% - hospedagem 11% - hospitalidade 13% - natureza, paisagem 01% - história 11% - paz, sossego, tranquilidade 01% - segurança 02% - simplicidade e autenticidade 02% - Aldeias do Paraíso 03% - Pousada Aconchego do Caboclo 05% - cachoeiras 01% - atendimento 07% - clima, ar puro 01% - Pousada Alto do Morro 02% - jeito caipira, pacato de cidade pequena 04% - Sítio do Pica-pau Amarelo 03% - tudo 22% - não respondeu 01% - presépio	06% - clima, ar puro 25% - paisagem, cachoeiras, natureza 03% - ruralidade 15% - paz, sossego, tranquilidade, segurança 09% - gastronomia 07% - cidade pequena, organização 12% - hospitalidade, cordialidade, receptividade, cortesia, simplicidade 04% - Pousada Aconchego do Caboclo Pousada Aldeias do Paraíso, Recanto do Sauá, fazenda do amigo 01% - trilhas do Miragaia 06% - pessoas 01% - festas culturais 09% - não respondeu 02% - Igreja Matriz
	Os turistas buscam: paz, sossego, tranquilidade (11%), hospitalidade (11%), natureza, paisagem (13%), clima, ar puro (07%), simplicidade e autenticidade (02%), jeito caipira, pacato de cidade pequena (02%) e gastronomia, artesanato (06%). A população de Monteiro Lobato tem um estilo de vida que os visitantes desejam compartilhar e, portanto, esse estilo não pode ser perdido porque é um valor agregado à oferta turística local.	As variáveis de maior indicação nessa questão estão relacionadas ao meio ambiente (25%: paisagem, cachoeiras e natureza) e à cultura local (12%: hospitalidade, cordialidade, receptividade, cortesia, simplicidade) que juntos criam uma atmosfera de bem-estar (15%: paz, sossego, tranquilidade, segurança). Provavelmente, essa é a receita que os visitantes buscam para seu descanso e lazer. Alguns entrevistados falaram do prazer de sentar-se em um banco de praça sem medo de serem roubados.

Quadro 273: Quadro comparativo sobre o que mais agradou os visitantes no município.

(*) não houve esta questão nas pesquisas de 2014 e 2017.

Esta questão consta apenas das pesquisas de 2013 e 2015 nas quais foi usado o mesmo modelo de questionário. Nos dois grupos de respostas, observa-se que os visitantes percebem o modo de vida do lobatense quase que como uma volta ao passado das pequenas cidades do interior paulista com igreja matriz, praça, paisagem com muito verde e certa ruralidade, clima ameno, boa comida, pessoas que andam tranquilas e cumprimentam umas às outras, enfim, uma atmosfera de bem-estar que não é mais encontrada nos grandes centros. Assim, é importante que os lobatenses valorizem seu modo de vida simples, mas com autenticidade para compartilhar com seus visitantes.

Questão 13	2013	2015
O que menos lhe agradou em Monteiro Lobato? (*)	04% - bêbados 01% - caixa eletrônico não funcionou 01% - calçadas 02% - clima chuvoso 02% - cobrança para ver atrativos naturais 01% - conservação dos prédios 01% - distância 19% - estrada, acesso, SP-50 02% - falta de ambiente à noite 02% - falta de estacionamento 02% - falta de informação 01% - falta de música na cidade 01% - falta de opção de entretenimento 01% - falta de opção de restaurantes 02% - falta de sinalização 09% - nada desagradou 02% - reforma da praça 01% - sinal de celular 02% - sujeira 44% - não respondeu	08% - infraestrutura turística 08% - estradas, ruas 01% - problemas sociais 01% - comércio e padarias fechados no domingo 04% - falta de estacionamento 07% - respostas diversas 33% - nada desagradou 38% - não respondeu

Quadro 274: Quadro comparativo sobre o que menos agradou os visitantes no município (continua)

(*) não houve esta questão nas pesquisas de 2014 e 2017.

	Alguns dos itens indicados nas respostas pelos turistas a essa questão coincidem com aqueles indicados pelos moradores à pergunta: “O que há de ruim em Monteiro Lobato que precisa ser melhorado?” Como por exemplo: bêbados, os restaurantes não abrem à noite, sinalização turística, conservação dos prédios etc. Dessa forma, para melhorar o Turismo no município, governo, empresários e comunidade devem dar atenção a essas queixas e buscar soluções para, na medida do possível, eliminá-las.	Com relação à infraestrutura turística, as situações indicadas foram: faltam atrativos turísticos; cobrança para visitas à cachoeira; faltam placas de sinalização; faltam opções de alimentação e não tem janta; falta de banheiros adequados e faltam eventos artísticos. Os problemas sociais referem-se a bêbados e pedintes na praça que são da cidade pela observação do visitante. Estas observações também constaram na pesquisa de 2013.
--	--	---

Quadro 274: Quadro comparativo sobre o que menos agradou os visitantes no município (continuação)

Esta questão tem grande importância porque são indicados os problemas sociais e ambientais do município na visão dos turistas que podem até ser relevados por eles que estão de passagem, mas que infelizmente deixam impressões negativas em suas memórias. Entretanto, são informações que ajudam na priorização de projetos para melhorar a atividade turística na cidade.

Na pesquisa de 2013, 9% dos entrevistados disseram que nada os desagradou, enquanto em 2015, essa porcentagem aumentou para 33%.

Questão 14

Esta questão foi dividida em A, B e C para apresentar os resultados das pesquisas de 2013, 2014 e 2015 respectivamente. As respostas foram muitas e abrangeram vários aspectos da oferta turística demonstrando que o visitante da cidade valoriza o modo de vida e de ser do lobatense, mas aponta falhas nas infraestruturas turística e da cidade que podem ser sanadas se receberem a devida atenção. Indicam que têm intenção de participar dos eventos que o município promover, em especial aqueles ligados ao escritor Monteiro Lobato. Eventos que atraiam visitantes é o desejo dos comerciantes, porém, não há união entre eles o suficiente para promoverem esses eventos e ficam no compasso de espera da iniciativa da Prefeitura e do Comtur.

Questão 14 - A	2013
Há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade mais atraente? Em caso positivo, o quê? (*)	Embora 60% dos entrevistados não tenham respondido essa questão, aqueles que o fizeram ofereceram sugestões pertinentes e merecedoras de atenção por parte do governo, empresários e comunidade porque contribuem para o planejamento turístico do município. Salienta-se que 15% indicaram a revitalização do centro, melhorando as fachadas do casario. 60% - não respondeu 02% - preservar a simplicidade 02% - opções de restaurantes 02% - opção de entretenimento 02% - hotel no centro 04% - posto de informações turísticas 01% - divulgação 03% - melhorar atrativos 15% - revitalizar o centro, fachadas do casario 01% - melhorar o paisagismo 02% - atividades para turista relacionadas ao escritor 01% - guia turístico 02% - melhor infraestrutura para trilhas 02% - melhorar estrada 01% - shows caipiras, moda de viola 02% - banda na praça

Quadro 275: Quadro comparativo Questão 14-A sobre o que poderia tornar a cidade mais atraente.

(*) não houve esta questão na pesquisa de 2017.

Questão 14 - B	2014
Em sua opinião, o que poderia deixar a cidade mais atraente (ou o que gostaria que tivesse na cidade)?	Grande parte dos turistas não soube informar o que tornaria a cidade de Monteiro Lobato mais atraente. Entretanto, diante de múltiplas respostas, destacaram-se uma melhor oferta de eventos e a realização de festivais. Para um dos entrevistados, a realização de eventos ligados ao Sítio do Pica-Pau Amarelo será importante para deixar a cidade mais atraente. Também se destacaram praças mais verdes, mais opções de restaurantes e a realização de eventos esportivos. Cabe ressaltar uma das respostas que sugeriu a instalação de espaços de convivência e parques infantis.

Quadro 276: Quadro comparativo Questão 14 - B sobre o que poderia tornar a cidade mais atraente.

Questão 14 - C	2015
Há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade mais atraente? Em caso positivo, o quê?	As respostas para essa questão foram agrupadas em quatro categorias: atividades culturais, infraestrutura turística, infraestrutura da cidade e recomendações. 1) atividades culturais Os entrevistados deixaram claro que gostam de participar de atividades culturais e sugeriram que o município tenha uma programação mensal de eventos culturais com shows musicais, incluindo apresentações de música Caipira com Moda de Viola, MPB, a banda municipal e o grupo Trem da Viração. De preferência, que as atrações artísticas aconteçam no coreto da Praça de baixo, no período diurno e/ou noturno. Outro desejo manifestado foi encontrar atividades culturais ligadas ao escritor Monteiro Lobato como peças de teatro e atrações na praça com personagens de sua obra para receber os visitantes. Também gostariam de encontrar produtos relacionados à obra e ao próprio escritor como, por exemplo, seus livros e suvenires. A Feira do Balacobaco, realizada no segundo domingo de cada mês no Bairro dos Souzas, por iniciativa de um grupo de moradores, foi indicada para ter continuidade assim como a promoção de mais festivais e eventos como o de Mulas Pegas que aconteciam no passado. 2) Infraestrutura turística Através das respostas classificadas nessa categoria, nota-se que o atual visitante do município é muito esclarecido e consciente sobre a importância do Turismo Sustentável. Incentivar, fomentar e investir no Turismo Sustentável foram as ações recomendadas. Os entrevistados têm pleno conhecimento dos produtos e serviços que melhor atendem suas necessidades quando viajam. Assim, indicaram que gostariam de ter mais opções de pousadas e de restaurantes em Monteiro Lobato. Para as pousadas, solicitaram o serviço de recreação para crianças. Para o comércio, indicaram a necessidade de melhorar o atendimento. Aos restaurantes, pediram outras opções gastronômicas e sugeriram a instalação de mais restaurantes no Souzas com preços populares. Recomendaram uma melhor divulgação dos restaurantes. Alguns desconheciam a existência do Restaurante Na Beira do Riacho e da Pousada Alto do Morro. Outro entrevistado disse que nem imaginou que o Tia Nastácia fosse restaurante porque faltava a palavra restaurante escrita na fachada do prédio e, da rua, não é possível ver sua área de refeições.

Quadro 277: Quadro comparativo Questão 14 - C sobre o que poderia tornar a cidade mais atraente (continua).

	A implantação de uma agência de Turismo Receptivo que ofereça passeios aos atrativos foi indicada como uma necessidade para dar mais movimento turístico no município. Os entrevistados sugeriram criar mais atrativos turísticos, explorando inclusive a parte hídrica e promover mais o Sítio do Pica-pau Amarelo. Em adição, sugeriram a realização de eventos esportivos e de ecoturismo. Como negócio, indicam a instalação de uma livraria que venda livros do escritor Monteiro Lobato e de um mercado municipal do tipo de Jambeiro. Foram indicados como fatores negativos a sinalização turística, a falta de um Posto de Informações Turísticas e de catálogo e mapa com informações turísticas do município. Houve a sugestão de se instalar um mapa turístico na praça. Os entrevistados recomendaram investimentos no marketing turístico para maior divulgação do município e dos produtos e serviços turísticos por meio de sites, redes sociais, sugerindo a criação de um blog na internet onde os visitantes possam postar suas fotos tiradas no município. 1) infraestrutura da cidade Nessa categoria, foi citada a falta de estacionamento, banheiro público, lixeiras e de sinalização de ruas. Com relação a equipamentos e serviços públicos, foi lembrada a necessidade de mais transporte público, caixa eletrônico 24 horas, parques, áreas de lazer e hospital para a cidade, além de um local para eventos que ofereça abrigo em caso de chuva. Para melhorar a paisagem urbana, foi sugerida a implantação de mais jardins nas praças para ficarem mais aconchegantes e para incorporar mais natureza na parte urbana. Nesse sentido, ainda foram sugeridos o plantio de mais árvores e um projeto para plantar araucárias, podendo ser iniciado com alunos das escolas plantando flores. As estradas receberam comentários negativos para falta de acostamento e de faixas para ciclistas. Sugeriram a manutenção dos acessos a atrativos turísticos como, por exemplo, para o restaurante Na Beira do Riacho. Por último, recomendaram campanhas para conscientização de motoristas. 2) Recomendações As recomendações demonstram que os entrevistados gostam de Monteiro Lobato do jeito que é, uma cidade pequena do interior, onde é possível sentar-se em um banco de praça sem sentir medo das pessoas que se aproximam. Essa percepção foi evidenciada nas seguintes expressões: “necessária uma ação para não perder as características; permanecer simples, humilde; continuar tranquila; conservar o “caipira”, a simplicidade; continuar do jeito que é; não pode mudar nada para não descaracterizar; preservar o clima bucólico; não mudaria nada, está ótimo; perfeito; se mexer, estraga”.
--	---

Quadro 277: Quadro comparativo Questão 14 - C sobre o que poderia tornar a cidade mais atraente (continuação).

Questão 15	2013	2014	2015	2017
Voltaria a Monteiro Lobato?	89% - sim 01% - não 10% - não respondeu	98% - sim 02% - não	95% - sim 01% - não 04% - não respondeu	Não houve essa questão

Quadro 278: Quadro comparativo Questão 15 sobre se os visitantes voltariam a Monteiro Lobato.

A grande maioria dos entrevistados respondeu que pretende voltar ao município e, portanto, governo, empresários e comunidade devem se unir para estruturar o Turismo Receptivo e atender as demandas dos turistas em especial uma programação mensal de eventos.

Em resumo, as principais informações da demanda turística do município são:

- a) a maior quantidade de visitantes vem de São José dos Campos;
- b) a maioria dos visitantes está na faixa etária entre 30 e 50 anos;
- c) o estado civil predominante é de casados;
- d) a renda familiar predominante está na faixa de 5 a 10 salários mínimos;
- e) a maior parte dos visitantes tem curso superior;
- f) o carro próprio é o meio de transporte mais utilizado;
- g) uma média de quase 50% dos visitantes não se hospeda no município;
- h) mais de 50% dos entrevistados fazem refeições em restaurantes;
- i) quase 50% dos visitantes pagam suas contas em dinheiro, sendo que os cartões de débito e de crédito também são usados;
- j) em geral o roteiro feito pelos visitantes de forma espontânea incluem as duas praças, almoço nos restaurantes do centro ou Na Beira do Riacho que possui a cachoeira na propriedade e o Sítio do Pica-pau Amarelo.
- k) os visitantes apreciam a cidade por ser pequena e ter característica do interior paulista com igreja matriz, praça, paisagem com muito verde, certa ruralidade, clima ameno, boa comida, pessoas que andam tranquilas e cumprimentam umas às outras, enfim, uma atmosfera de bem-estar;

- l) os turistas apontaram “o que menos lhe agradaram” de forma direta contribuindo para o planejamento das ações que possam minimizar eventuais impressões negativas e melhorar a atividade turística na cidade:

2013	2015
19% - estrada/acesso/SP-50 04% - bêbados 02% - falta de estacionamento 02% - falta de sinalização	08% - infraestrutura turística 08% - estradas/ruas 04% - falta de estacionamento 01% - comércio e padarias fechados aos domingos

Quadro 279: Quadro comparativo (2013/2015) sobre o que menos agradou os visitantes.

- m) a questão “há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade mais atraente? Em caso positivo, o quê?” trouxe muitas respostas abrangendo vários aspectos da oferta turística demonstrando que o visitante valoriza o modo de vida e de ser do lobatense, mas também percebe falhas nas infraestruturas turística e da cidade e sugerem a realização de mais eventos, em especial aqueles ligados ao escritor Monteiro Lobato.
- n) Uma média de 94% dos entrevistados respondeu que pretende voltar ao município.

As Pesquisas de Demanda Turística colaboram para o planejamento turístico na medida em que os visitantes informam as percepções que têm durante a experiência no município. Os resultados devem ser observados e divulgados, em especial, pelas oportunidades de negócios que revelam aos empreendedores que desejam investir no município.

5. OFICINAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

A presidente do COMTUR-ML, Sra. Camille Müller Coutinho, conversou com a Profa. Dra. Cleide Pivott, em janeiro de 2018, sobre o PDTs-ML e a forma de elaborar um plano de ação para alavancar os projetos nele indicados. A sugestão para retomar os trabalhos foi fazer a revisão e análise dos programas e projetos para, a partir daí traçar os próximos passos. Este trabalho foi agendado para os dias 21 e 28 de março de 2018.

5.1. OFICINA DE REVISÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DO PDTs-ML (2014) realizada em 21 e 28 de março de 2018

Programação

21 de março de 2018

13h30	recepção e abertura da oficina		
14h00	início da oficina		
Atividade 1:	apresentação dos participantes: nome, profissão e sonho para o Turismo de Monteiro Lobato	0h30	14h00-14h30
Atividade 2:	árvore dos problemas - em relação ao Turismo no município	1h30	14h30-16h00
	Intervalo	0h20	
Atividade 3:	árvore dos objetivos - em relação ao Turismo no município (releitura da árvore dos problemas, colocando os resultados de forma positiva)	0h40	16h20-17h00

Quadro 280: Programação da oficina realizada no dia 21 de março de 2018

Foi decidido repetir a metodologia ZOPP com os atuais atores sociais para, no final, fazer a comparação dos resultados e, assim, definir os programas e projetos para a gestão 2017-2019 fazer seu plano de ação.

28 de março de 2018

08h00	recepção e abertura da oficina		
08h30	início da oficina		
atividade 4:	comparação com os objetivos do PDTs-ML (2014)	1h00	08h30-09h30
atividade 5:	construção da Matriz de Planejamento do Projeto (MPP)	2h30	09h30-12h00
12h00	encerramento		

Quadro 281: Programação da oficina realizada no dia 28 de março de 2018

Desenvolvimento

A oficina para revisão de Programas e Projetos do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (2014) foi realizada nos dias 21 e 28 de março de 2018, utilizando-se da técnica de Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos (Ziel Orientierte Projekt Planung – ZOPP). Segundo o Manual modelo CEFE da Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ), (s/d), trata-se de um sistema aplicável e aberto que conduz durante o processo de planejamento a um consenso de diferentes opiniões. Compreende três elementos que se apoiam mutuamente: a) o método que serve de fio condutor ao trabalho no grupo de planejamento; b) o enfoque do trabalho em equipe que serve de quadro para o estudo de problemas multissetoriais e c) a visualização que ajuda a reter por escrito as contribuições dos participantes e a fixar os resultados. São desenvolvidas as seguintes atividades: 1) Por meio de tempestade de ideias (*brainstorming*), as ideias são lançadas em fichas; 2) as fichas são organizadas e ordenadas por assunto; 3) São analisadas e revisadas por meio da visualização do conjunto de fichas e 4) o resultado é registrado em forma de relatório.

No início da oficina, salienta-se que o trabalho deve ser feito “com” e não “para”, isto é, todos os envolvidos devem participar, sendo que no processo não há hierarquias, todas as opiniões são importantes, os valores éticos e morais devem prevalecer, o horário deve ser respeitado e há liberdade para a criatividade.

5.1.1. ATIVIDADE 1: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

NOME	PROFISSÃO	SONHO PARA O TURISMO DE MONTEIRO LOBATO
Gracias Leiva	Pedagoga	Que o desenvolvimento sustentável por meio do Turismo garanta de fato a preservação ambiental (recursos hídricos + fauna + flora etc.).
Leila Miranda	Moisacista	Turismo sem exploração, que acrescente melhoria na qualidade de vida dos habitantes.
Marlene	Professora	Muitas parcerias.
Célia Ceruks	Empresária	Um lugar preservado onde as pessoas sintam vontade de estar.
Antonio Renato Sonnewend	Artesão e comerciante	Monteiro Lobato, cidade turística com vários atrativos consolidados nas áreas de gastronomia, belezas naturais e acolhimento ao turista.
Mateus	Engenheiro Agrônomo	Tornar Monteiro Lobato uma estância climática ou turística
Viviani Leite	Cozinheira e fotógrafa	Turismo = Desenvolvimento Local. Que a cidade olhe para o que já acontece na cidade (Diagnóstico) e potencialize essas ações.
Lucas	Estudante de Turismo	Turismo desenvolvido e engajado com a sustentabilidade.

Quadro 282: Apresentação dos Participantes (continua)

Elizabeth S. M. S. M. do Prado	Empresária	Oferecer ao turista um lazer consciente.
Camille Müller Coutinho	Empresária	Ver o Turismo Sustentável impactar o desenvolvimento social e econômico do município sem que se percam as raízes que o tornam tão adorável e preservando sua riqueza ecológica.
Ivaney	Auxiliar de serviços gerais	Turismo envolvendo a população.
Larissa Coutinho	Estudante	Opções de atividades na natureza aproveitando as paisagens e as belezas naturais encontradas no município.
Cristovão Cursino	Editor de livros	Turismo com desenvolvimento sustentável
Hamilton Miragaia	Educador ambiental, Guia de Montanha	Ecoprofissões, economia local com a floresta em pé
Pedro H. Querido	Fotógrafo, guia de montanha, atleta	Investir e valorizar produtos locais, atrativos na natureza
Mariana dos Santos	Técnica em Turismo e Eventos	Que todos sonhem juntos uma Monteiro Lobato preservada em todos os sentidos e que o Turismo de fato seja desenvolvido por todos
Wilma Rodrigues	Turismóloga	Turismo com inclusão social
Regina de Fátima de Araújo	Produtora Rural/Publicitária	Parque temático que dialogue com os setores do Turismo Rural e a Gastronomia local

Quadro 282: Apresentação dos Participantes (continuação)



Foto 15: Oficina 21 de março de 2018 – CDM



Foto 16: Oficina 28 de março de 2018 – CDM

5.1.2. ATIVIDADE 2: ÁRVORE DOS PROBLEMAS - EM RELAÇÃO AO TURISMO NO MUNICÍPIO

É a base para que seja desenvolvida uma hierarquia de objetivos com diversas alternativas de soluções. Visa identificar os principais problemas e suas relações.

A atividade é desenvolvida da seguinte forma:

1. Sessão de tempestade de ideias para a pergunta norteadora: **QUAIS SÃO OS PROBLEMAS/OBSTÁCULOS QUE IMPEDEM O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE MONTEIRO LOBATO?**
2. as ideias são registradas em fichas e fixadas no quadro: **“ÁRVORE DE PROBLEMAS” (cenário negativo);**
3. análise de cada ideia e ordenação no quadro, eliminando-se as que se sobrepõem;
4. o critério é que as relações de **CAUSA E EFEITO** sejam diretas e essenciais;
5. a visualização permite que, com o desenvolvimento do trabalho, seja possível voltar a esse quadro sempre que o grupo sentir a necessidade.

Passo a passo:

1. identificar os problemas centrais que existem dentro da situação;
2. formular os problemas como condições negativas;
3. escrever um problema por ficha;
4. identificar os **problemas existentes** e não os que são possíveis, imaginados ou futuros;
5. um problema não é a ausência de uma solução, mas sim um estado negativo existente;
6. a importância de um problema não se mede pela sua posição na hierarquia;
7. formular o **problema central**;
8. formular as **causas do problema central**;
9. formular os **efeitos causados pelo problema central**;
10. desenhar um diagrama representando as relações de causa-efeito sob a forma de uma hierarquia de problemas;
11. examinar o diagrama no seu todo, verificando se as conexões estão corretas e se não foram omitidas nenhuma das causas principais ou dos seus efeitos.

ÁRVORE DOS PROBLEMAS

EFEITOS

Falta de perspectiva para o homem do campo	Falta de arrecadação de recursos	Menos oportunidades de trabalho e renda
Causa baixa autoestima do homem do campo	Turismo amador	Menos investimentos de empresários
Conflito de diálogo entre a sociedade local (zona urbana e zona rural)	Êxodo urbano e rural	Insatisfação geral
Boas ideias patinam e não avançam		Diminui o desejo de iniciativa espontânea

PROBLEMA PRINCIPAL

FALTA DE ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO PARA O TURISMO

CAUSAS

EDUCAÇÃO	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	MARKETING	INFRAESTRUTURA DA CIDADE	SOCIAL E SAÚDE	MEIO AMBIENTE
----------	--------------------------	-----------	--------------------------	----------------	---------------

Quadro 283: Árvore dos Problemas (continua)

EDUCAÇÃO	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	MARKETING	INFRAESTRUTURA DA CIDADE	SOCIAL E SAÚDE	MEIO AMBIENTE
Município acomodado, não protagonista, devido às políticas assistencialistas oferecidas ao longo da história do município	Falta sinalização turística	Não há antecedência de divulgação de eventos da nossa cidade	Estradas sem conservação; difícil acesso aos atrativos.	Não há um programa social para dar assistência aos alcólatras que pedem esmolas na praça.	Catalogar as espécies nativas, árvores e plantas medicinais.
Dificuldade de convívio com a diversidade cultural, religiosa etc.	Faltam locais de apoio ao turista aos finais de semana	Falta de atrativos culturais referentes a Monteiro Lobato	Difícil acesso aos empreendimentos	Faltam ações e incentivos para a juventude	Não há Plano Diretor de Resíduos (requalificação da coleta e destinação).
Baixa autoestima do lobatense	Faltam lixeiras públicas	Não há divulgação/criação de atrativos turísticos	Faltam calçadas para pedestre; ciclovias para bikes.	Falta política pública para a juventude (esportes, cultura etc.	Não há legislação e captação de empresas
Falta olhar para o Turismo como memória, patrimônio e cultura	Falta programação visual bem elaborada que efetivamente oriente o turista e talvez o faça inclusive mudar de ideia sobre permanecer ou não na cidade.	Demanda reprimida por atividades de ecoturismo e Turismo de Aventura (pouca opção de roteiros)	Segurança pública, falta delegacia aberta aos fins de semana	Falta de um centro de zoonose	Falta de dinheiro (recursos)
Falta mais envolvimento da população/comunidade		Falta sensibilização do trade e público quanto às ações de regionalização.	Falta de “cor” no centro da cidade (árvores, flores, decoração em datas comemorativas)	É primordial a criação de política pública para a juventude (esportes, cultura etc.) Criar canal de diálogo direto com os jovens e a partir daí elaborar planos de ações em conjunto.	Município com área rural dominante precisa de ações dialogando com o meio ambiente a fim de atrair o Turismo de observação e contemplação.
Pouca valorização para atividades culturais e arte		Falta movimento de forma organizada para a Cultura	Falta de acessibilidade.		

Quadro 283: Árvore dos Problemas (continuação)

EDUCAÇÃO	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	MARKETING	INFRAESTRUTURA DA CIDADE	SOCIAL E SAÚDE	MEIO AMBIENTE
Falta implantar no município a ideia de cidade turística		Para se tornar destino é necessário despertar o desejo e para isso o recurso visual é primordial depois da realidade estruturada como requer os melhores destinos turísticos no mundo. O município tem atrativos turísticos, apenas precisa se tornar realidade (infraestrutura)	Falta de banheiro público.		
Falta de visão do Turismo (geral)			Não há internet que seja confiável		
População não apresenta educação turística para os turistas. (não sabem falar culturalmente do município)			Telefonias móveis e fixas não são confiáveis (com quedas)		
Falta educação profissionalizante			Falta mão de obra nos fins de semana: Atendimento, CIT, biblioteca, serviços		
Alterar o pensamento: “aqui não tem nada para fazer”			Falta de banco, caixa eletrônico.		
Não há cultura da parceria como item fundamental para o fortalecimento da economia local.			Sistema bancário e internet segura.		

Quadro 283: Árvore dos Problemas (continuação)

5.1.3. ATIVIDADE 3: ÁRVORE DOS OBJETIVOS - EM RELAÇÃO AO TURISMO NO MUNICÍPIO

A partir do cenário negativo, os participantes são estimulados a elaborar um cenário positivo que resulta na “**ÁRVORES DOS OBJETIVOS**”. A análise de objetivos descreve a situação futura que será alcançada quando os problemas forem resolvidos e identifica possíveis alternativas para o projeto.

Passo a passo:

1. reformular todas as condições negativas da hierarquia de problemas, convertendo-as em **condições positivas** que sejam desejáveis e realisticamente alcançáveis;
2. examinar as relações meios-fins, verificando se as conexões estão corretas e se não foram omitidas relações importantes;
3. Se necessário:
 - a) alterar as formulações;
 - b) acrescentar novos objetivos, se estes forem necessários para alcançar o objetivo formulado no nível imediatamente superior;
 - c) suprimir objetivos que não pareçam desejáveis ou necessários.

**ÁRVORE DOS
OBJETIVOS**

FINS

Há perspectiva para o homem do campo	Há arrecadação de recursos	Mais oportunidades de trabalho e renda
Autoestima do homem do campo é elevada	Turismo profissionalizado	Mais investimentos de empresários
Há diálogo entre a sociedade local (zona urbana e zona rural)	Permanência das populações urbana e rural	Satisfação geral
As boas ideias avançam		Aumenta o desejo de iniciativa espontânea

**OBJETIVO
CENTRAL**

HÁ ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO PARA O TURISMO

MEIOS

EDUCAÇÃO	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	MARKETING	INFRAESTRUTURA DA CIDADE	SOCIAL E SAÚDE	MEIO AMBIENTE
----------	--------------------------	-----------	--------------------------	----------------	---------------

Quadro 284: Árvore dos Objetivos (continua)

EDUCAÇÃO	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	MARKETING	INFRAESTRUTURA DA CIDADE	SOCIAL E SAÚDE	MEIO AMBIENTE
Municípe participativo, protagonista da sua história e do município	Há sinalização turística	Os eventos da nossa cidade são divulgados com antecedência.	Estradas têm conservação; é fácil o acesso aos atrativos.	Há um programa social para dar assistência aos alcóolatrás que pedem esmolas na praça.	As espécies nativas, árvores e plantas medicinais são catalogadas.
Respeito ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc.	Há locais de apoio ao turista aos finais de semana	Há atrativos culturais referentes ao escritor Monteiro Lobato	Há acesso aos empreendimentos	Há ações e incentivos para a juventude	Há Plano Diretor de Resíduos (requalificação da coleta e destinação).
Alta autoestima do lobatense	Há lixeiras públicas	Há divulgação/criação de atrativos turísticos	Há calçadas para pedestre; ciclovias para bikes.	Há política pública para a juventude (esportes, cultura etc.	Há legislação para captação de empresas
O Turismo é visto como memória, patrimônio e cultura	Há programação visual bem elaborada que efetivamente orienta o turista e talvez o faça inclusive mudar de ideia sobre permanecer ou não na cidade.	A demanda por atividades de ecoturismo e Turismo de Aventura é plenamente atendida com opções de roteiros	Segurança pública, a delegacia fica aberta aos fins de semana	Há um centro de zoonose	Há dinheiro (recursos)
Há envolvimento da população/ comunidade		Há sensibilização do trade e público quanto às ações de regionalização.	Há “cor” no centro da cidade (árvores, flores, decoração em datas comemorativas)	É primordial a criação de política pública para a juventude (esportes, cultura etc.) Criar canal de diálogo direto com os jovens e a partir daí elaborar planos de ações em conjunto.	Município com área rural dominante tem ações dialogando com o meio ambiente a fim de atrair o Turismo de Observação e Contemplação.
Há valorização para atividades culturais e arte		Há movimento de forma organizada para a Cultura	Há acessibilidade.		
O municípe tem consciência da ideia de cidade turística		Para se tornar destino é necessário despertar o desejo e para isso o recurso visual é primordial depois da realidade estruturada como requer os melhores destinos turísticos no mundo. O município tem atrativos turísticos, apenas precisa se tornar realidade (infraestrutura)	Há banheiro público.		

Quadro 284: Árvore dos Objetivos (continuação)

EDUCAÇÃO	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	MARKETING	INFRAESTRUTURA DA CIDADE	SOCIAL E SAÚDE	MEIO AMBIENTE
Há visão do Turismo (geral)			Há internet confiável		
População apresenta educação turística para os turistas. (sabem falar culturalmente do município)			Telefonias móveis e fixas são confiáveis (sem quedas)		
Há educação profissionalizante			Há mão de obra nos fins de semana: Atendimento, CIT, biblioteca, serviços		
O pensamento é de que: “aqui há muita coisa para fazer”			Há banco, caixa eletrônico		
Há cultura da parceria como item fundamental para o fortalecimento da economia local.			Sistema bancário e internet segura.		

Quadro 284: Árvore dos Objetivos (continuação)

5.1.4. ATIVIDADE 4: CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PROJETO – MPP

O grupo de planejamento pode reformular os objetivos, mas a estrutura básica da análise descrita pela alternativa escolhida deve estar contida na descrição sumária. Isto gera a Matriz de Planejamento do Projeto – MPP que se resume em:

Porque	o projeto deve ser executado;	Através	de que se consegue medir o êxito do projeto;
O que	o projeto quer alcançar;	Onde	serão encontrados os dados para proceder a avaliação do projeto;
Como	o projeto vai obter os resultados;	Quanto	custará o projeto.
Quais	são os fatores externos importantes para o êxito do projeto;		

Quadro 285: Questões para a montagem da Matriz de Planejamento do Projeto (MPP)
Fonte: Grupo Planejatur (2014)

A partir da MPP é possível a elaboração de um plano operacional que detalhe melhor a contribuição de cada grupo ou instituição envolvida.

CONFIGURAÇÃO DA MPP

Descrição Sumária	Indicadores objetivamente comparáveis	Fontes de verificação/comprovação	Pressupostos/ Suposições
Objetivo superior (finalidade):			
Objetivo do projeto:			
Resultados:			
Resultado 1:			
Resultado 2:			
Resultado 3:			
etc.			
Atividades:	Estrutura quantificada		
Resultado 1: 1.1. 1.2. etc.			
Resultado 2: 2.1. 2.2. etc.			
Pré-requisitos:			

Quadro 286: Modelo de Configuração da MPP
Fonte: Grupo Planejatur (2014)

Notas à MPP:

O Objetivo Superior, o Objetivo do Projeto e os Resultados	indicam os objetivos a serem alcançados no longo e médio prazos.								
As Atividades	representam as ações a serem desenvolvidas no curto prazo.								
Os indicadores objetivamente comprováveis	são padrões de medida em relação à consecução de um determinado objetivo. Eles fornecem o ônus da prova que vai mostrar se um objetivo superior, um objetivo do projeto ou um resultado foi alcançado ou não. 1) eles dão informações sobre a consecução do objetivo em termos de: <table border="1"> <tr> <td>- quantidade</td><td>Quantos?</td></tr> <tr> <td>- qualidade</td><td>Quais são bons?</td></tr> <tr> <td>- tempo</td><td>Quando?</td></tr> <tr> <td>- local</td><td>Onde?</td></tr> </table> 2) eles destacam aspectos importantes de um objetivo a ser alcançado; 3) eles são uma base objetiva para a monitoramento e avaliação.	- quantidade	Quantos?	- qualidade	Quais são bons?	- tempo	Quando?	- local	Onde?
- quantidade	Quantos?								
- qualidade	Quais são bons?								
- tempo	Quando?								
- local	Onde?								
Fontes de verificação e/ou comprovação	Mostram-nos: 1) onde se encontra o ônus da prova de que um objetivo foi alcançado; 2) onde se encontram os dados necessários para comprovar o indicador. Perguntas importantes: 1) existem fontes adequadas? (estatísticas, observação, relatórios, notas etc.); 2) quão confiáveis são as fontes?; 3) é necessário continuar a coletar mais dados? (custos da atividade); 4) tem de ser porventura criada uma nova fonte?; 5) se não conseguirmos encontrar uma fonte de comprovação, o indicador terá de ser mudado.								
Pressupostos/Suposições	São fatores que estão fora do controle do projeto, mas que são importantes para o êxito do projeto. Aqui, os riscos são analisados em função da consecução do projeto. Como são formulados: 1) as suposições podem ser definidas a partir da hierarquia de objetivos; 2) as suposições são formuladas positivamente tal como os objetivos; 3) as suposições são medidas segundo importância e grau de probabilidade.								
Estrutura quantificada	Para cada atividade prevista, devem ser indicados: materiais, serviços, recursos financeiros, recursos humanos. Com base nessas informações, pode-se elaborar um orçamento realista.								

Quadro 287: Notas ao Quadro Modelo de Configuração da MPP

Fonte: Grupo Planejatur (2014)

Por uma questão do pouco tempo para esta oficina, a MPP foi feita de forma simplificada de acordo com o quadro abaixo, deixando os tópicos: Indicadores objetivamente comparáveis, Fontes de verificação/comprovação, Estrutura quantificada, Pressupostos/Suposições e Pré-requisitos a serem desenvolvidos por ocasião da elaboração final de cada projeto específico.

CONFIGURAÇÃO DA MPP APLICADA NESTA OFICINA:	Descrição Sumária	
	Objetivo superior (finalidade):	HÁ ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO PARA O TURISMO

MATRIZ DE PLANEJAMENTO POR PROJETO					
RESULTADO 1	RESULTADO 2	RESULTADO 3	RESULTADO 4	RESULTADO 5	RESULTADO 6
EDUCAÇÃO	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	MARKETING	INFRAESTRUTURA DA CIDADE	SOCIAL E SAÚDE	MEIO AMBIENTE
1.1. Município participativo, protagonista da sua história e do município	2.1. Há sinalização turística	3.1. Os eventos da nossa cidade são divulgados com antecedência.	4.1. Estradas têm conservação; acesso aos atrativos.	5.1. Há um programa social para dar assistência aos alcólatras que pedem esmolas na praça.	6.1. As espécies nativas, árvores e plantas medicinais são catalogadas.
	2.1.1. Há programação visual bem elaborada que efetivamente orienta o turista e talvez o faça inclusive mudar de ideia sobre permanecer ou não na cidade.	3.2. Há atrativos culturais referentes ao escritor Monteiro Lobato	4.2. Há acesso aos empreendimentos	5.2. Há ações e incentivos para a juventude	6.2. Há Plano Diretor de Resíduos (requalificação da coleta e destinação).
1.3. Alta autoestima do lobatense	2.2. Há locais de apoio ao turista aos finais de semana	3.3. Há divulgação/criação de atrativos turísticos	4.3. Há calçadas para pedestre; ciclovias para bikes.	5.3. Há política pública para a juventude (esportes, cultura etc.	6.3. Há legislação para captação de empresas
1.4. O Turismo é visto como memória, patrimônio e cultura	2.3. Há lixeiras públicas	3.4. A demanda por atividades de ecoturismo e Turismo de Aventura é plenamente atendida com opções de roteiros	4.4. Segurança pública, a delegacia fica aberta aos fins de semana	5.4. Há um centro de zoonose	6.4. Há dinheiro (recursos)
1.5. Há envolvimento da população/ comunidade		3.5. Há sensibilização do trade e público quanto às ações de regionalização.	4.5. Há “cor” no centro da cidade (árvores, flores, decoração em datas comemorativas)	5.6. É primordial a criação de política pública para a juventude (esportes, cultura etc.) Criar canal de diálogo direto com os jovens e a partir daí elaborar planos de ações em conjunto.	6.5. Município com área rural dominante precisa de ações dialogando com o meio ambiente a fim de atrair o Turismo de Observação e Contemplação.

Quadro 288 Matriz de Planejamento por Projeto (continua)

RESULTADO 1	RESULTADO 2	RESULTADO 3	RESULTADO 4	RESULTADO 5	RESULTADO 6
EDUCAÇÃO	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	MARKETING	INFRAESTRUTURA DA CIDADE	SOCIAL E SAÚDE	MEIO AMBIENTE
1.6. Há valorização para atividades culturais e arte		3.6. Há movimento de forma organizada para a Cultura	4.6. Há acessibilidade.		
1.7. O munícipe tem consciência da ideia de cidade turística		3.7. Segmentação Turística: Turismo Esportivo – captação e divulgação de eventos esportivos	4.7. Há banheiro público.		
1.8. Há visão do Turismo (geral)		3.8. Para se tornar destino é necessário despertar o desejo e para isso o recurso visual é primordial depois da realidade estruturada como requer os melhores destinos turísticos no mundo. O município tem atrativos turísticos, apenas precisa se tornar realidade (infraestrutura)	4.8. Há internet confiável		
1.9. População apresenta educação turística para os turistas. (sabem falar culturalmente do município)			4.9. Telefonias móveis e fixas são confiáveis (sem quedas)		
1.10. Há educação profissionalizante			4.10. Há mão de obra nos fins de semana: Atendimento, CIT, biblioteca, serviços		
1.11. O pensamento é de que: “aqui há muita coisa para fazer”			4.11. Há banco, caixa eletrônico		
1.12. Há cultura da parceria como item fundamental para o fortalecimento da economia local.			4.12. Sistema bancário e internet segura.		

Quadro 288: Matriz de Planejamento por Projeto (continuação)

5.1.5. ATIVIDADE 5: COMPARAÇÃO DOS OBJETIVOS

Nesta etapa, os participantes da oficina fizeram a revisão dos programas e projetos indicados no Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (2014) comparando-os com aqueles que acabaram de definir. O Quadro 289 apresenta o resultado dessa comparação, sendo que alguns projetos ora levantados foram excluídos por já constarem no PDTS (2014) e outros foram mantidos, inseridos ou comentados.

No. Item	PDTS (2014) - Descrição	No. Item	REVISÃO-2018 – Descrição/Comentários
1.	EDUCAÇÃO		EDUCAÇÃO
1.1.	Educação escolar		
1.1.1.	Capacitação de professores nas áreas de Turismo Sustentável, Turismo Rural e Educação Ambiental		Oferecer mais cursos de capacitação aos professores da Rede Municipal de Ensino e fazer o acompanhamento da inserção dos temas Turismo Sustentável, Turismo Rural e Educação Ambiental nas escolas.
1.1.2.	Empreendedorismo na Escola		Formação dos jovens do primeiro e segundo ciclos para o Turismo na E. E. Profa. Maria Ferreira Sonnewend, com apresentação dos trabalhos de conclusão do curso mostrando as oportunidades de trabalho em Turismo no município e como continuação do que é desenvolvido na EMEF Profª Elizabeth Coelho Micheletto.
1.1.3.	Cursos profissionalizantes		
1.2.	Educação para a comunidade		1.12. Há cultura da parceria como item fundamental para o fortalecimento da economia local.
1.2.1.	Conscientização da população para o Turismo Sustentável e para a preservação do Meio Ambiente e Cultura.		Agenda de ações locais, culturais, ecológicas e esportivas para o envolvimento da população
1.2.2.	Criação de curso supletivo para o Ensino Fundamental/Ciclo 2 e Ensino Médio		
2.	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA		INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
2.1.	Organização do município para o Turismo		
2.1.1.	Formatação dos atrativos como produtos turísticos com infraestrutura adequada e preparados para receberem turistas com qualidade no atendimento		Implantar o método de Manejo de Impacto da Visitação (MIV) e Estudos de Capacidade de Carga nos atrativos naturais.
2.1.2.	Turismo Receptivo		2.1. Há sinalização turística
			2.1.1. Há programação visual bem elaborada que efetivamente orienta o turista e talvez o faça inclusive mudar de ideia sobre permanecer ou não na cidade.
			2.2. Há locais de apoio ao turista aos finais de semana
			4.10. Há mão de obra nos fins de semana: Atendimento, CIT, biblioteca, serviços

Quadro 289: Comparação de Programas e Projetos (2014-2018) (continua)

No. Item	PDTS (2014) - Descrição	No. Item	REVISÃO-2018 - Descrição
2.2.	Fomento à promoção de eventos		
2.2.1.	Criação de uma agenda de eventos		3.1. Os eventos da nossa cidade são divulgados com antecedência.
2.3.	Organização da Feira de Artesanato e de Produtos da Terra		
2.3.1.	Exposição e venda de artesanato e de produtos da terra em feira realizada na Praça Cunha Bueno (praça de cima) nos finais de semana e feriados		
2.4.	Marketing Turístico		MARKETING
2.4.1.	Elaboração do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato		3.2. Há atrativos culturais referentes ao escritor Monteiro Lobato
			3.3. Há divulgação/criação de atrativos turísticos
			3.4. A demanda por atividades de ecoturismo e Turismo de Aventura é plenamente atendida com opções de roteiros
			3.5. Há sensibilização do trade e público quanto às ações de regionalização.
			3.7. Segmentação Turística: Turismo Esportivo – captação e divulgação de eventos esportivos
			3.8. Para se tornar destino é necessário despertar o desejo e para isso o recurso visual é primordial depois da realidade estruturada como requer os melhores destinos turísticos no mundo. O município tem atrativos turísticos, apenas precisa se tornar realidade (infraestrutura)
			4.12. Atuação do Consórcio Mantiqueira
3.	INFRAESTRUTURA DA CIDADE		INFRAESTRUTURA DA CIDADE
3.1.	Conservação das estradas municipais (prioridade)		
3.1.1.	Plano de conservação de estradas		4.1. Estradas têm conservação. Tem grupo de conserveiros
			4.2. Há acesso aos empreendimentos e aos atrativos
3.2.	Serviço Público Municipal		
3.2.1.	Reestruturação de cargos e salários		
3.3.	Transporte Público		
3.3.1.	Melhoria da prestação de serviços da empresa de ônibus Cidade Natureza .		Estudo de demanda para colocação de mais horários de ônibus para bairros; colocar um circular entre os bairros
3.4.	Energia Elétrica		
3.4.1.	Melhoria da prestação de serviços da empresa EDP Bandeirante		

Quadro 289: Comparação de Programas e Projetos (2014-2018) (continuação)

No. Item	PPTS (2014) - Descrição	No. Item	REVISÃO-2018 - Descrição
3.5.	Banheiro público		
3.5.1.	Adequação dos banheiros da rodoviária		4.7. Há mais banheiros públicos e adaptados para cadeirantes (rodoviária, outros lugares)
3.6.	Esporte e Lazer		
3.6.1.	Reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim		
3.7.	Segurança Pública		
3.7.1.	Participação do COMTUR NO CONSEG		4.4. Segurança pública, a delegacia fica aberta aos fins de semana
3.8.	Acessibilidade		
3.8.1.	Melhoria da acessibilidade nas vias públicas e estabelecimentos públicos e privados. Parceria com a EDP (arborização urbana) Acessibilidade dos atrativos turísticos (trilhas etc.)		4.6. Há acessibilidade.
3.9.	Espaços Públicos		
3.9.1.	Fazer paisagismo e manutenção nas Praças de cima e de baixo, Souza, São Benedito outros.		4.3. Há calçadas para pedestre; ciclovias para bikes.
			Manutenção estrutural de guias e calçadas
			2.3. Há lixeiras públicas
			4.5. Há "cor" no centro da cidade (árvores, flores, decoração em datas comemorativas)
3.10.	Telefonia Rural		
3.10.1.	Melhoria da comunicação telefônica e internet do município		4.9. Telefonia móvel e fixa são confiáveis (sem quedas)
			4.8. Há internet confiável
			4.12. Sistema bancário e internet segura.
			POLÍTICA DO MUNICÍPIO
			Cidade Inteligente, Humana e Encantada – CIHE – 2030
4.	COMUNICAÇÃO (MKT)		
4.1.	Comunicação turística para visitantes		
4.1.1.	Ações para divulgar informações sobre o Turismo do município		
5.	COMPORTAMENTO/EDUCAÇÃO		
5.1.	Conscientização da comunidade para o Turismo Sustentável		
5.1.1.	Mudança de comportamento do lobatense em relação aos aspectos pessoais, sociais, empresariais e de relacionamento governo-comunidade-iniciativa privada		Integração – prefeitura - COMTUR. Envolvimento do COMTUR nos projetos turísticos que a prefeitura receber e/ou captar.
			1.2. Respeito ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc.

Quadro 289: Comparação de Programas e Projetos (2014-2018) (continuação)

No. Item	PDTS (2014) - Descrição	No. Item	REVISÃO-2018 - Descrição
6.	LEGISLAÇÃO		
6.1.	Criação de leis municipais e aplicação das leis estaduais e federais		
6.1.1.	Proposição de leis municipais para disciplinar os fatos que acontecem no município e que prejudicam a comunidade e visitantes		
7.	SAÚDE PÚBLICA EM RELAÇÃO AO TURISMO		SOCIAL E SAÚDE
7.1.	Busca de solução para fatos relacionados à saúde pública que prejudicam moradores e visitantes		5.1. Há programa social e esportivo para dar oportunidades aos alcóolatas e dependentes químicos e às pessoas que pedem esmolas na praça.
			5.2. Há política pública com ações e incentivos para a juventude (esportes, cultura etc.)
7.1.1	Abandono de Animais		5.3. Há um centro de zoonose
			5.6. É primordial a criação de política pública para a juventude (esportes, cultura etc.) Criar canal de diálogo direto com os jovens e a partir daí elaborar planos de ações em conjunto.
8.	CULTURA		
8.1.	Política de Cultura		
8.1.1.	Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato		3.6. Há movimento de forma organizada para a Cultura
8.2.	Criação do Museu Histórico de Monteiro Lobato		
8.2.1.	Viabilidade de um projeto para criação do museu histórico para Monteiro Lobato		
9.	RECURSOS FINANCEIROS		
9.1.	Busca de investimentos empresariais e geração de renda		Gerenciamento dos recursos do MIT –Comtur e Prefeitura
9.1.1.	Incentivo ao empreendedorismo		
10.	MEIO AMBIENTE		
			6.5. Município com área rural dominante precisa de ações dialogando com o meio ambiente a fim de atrair o Turismo de Observação e Contemplação.

Quadro 289: Comparação de Programas e Projetos (2014-2018) (continuação)

5.1.6. ATIVIDADE 6: REVISÃO E REORGANIZAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS

A seguir, apresentam-se os programas e projetos revistos e reorganizados de acordo com os resultados dessa oficina. Foi elaborada uma proposta preliminar para cada projeto como um ponto de partida para a elaboração final e detalhada por ocasião da sua implantação.

Para que o objetivo superior identificado – **Há Estruturação do Município para o Turismo** – seja atingido, é preciso que todos os programas e projetos e, provavelmente outros, sejam realizados. Porém, sabe-se que não será possível alavancá-los de uma vez porque isso requer recursos financeiros e humanos não disponíveis no momento

bem como depende de futuras articulações com os prováveis parceiros. Desta forma, para cada projeto deverão ser indicados a Prioridade (alta, média ou baixa) e o Prazo de Execução (curto, médio ou longo). **Definem-se aqui como curto o prazo de 1 ano, médio de 2 anos e longo de 4 anos.** Os respectivos orçamentos deverão ser levantados na época das respectivas execuções, considerando os termos de referências dos editais a serem elaborados e publicados pela prefeitura.

5.1.7. RELAÇÃO FINAL DOS PROGRAMAS E PROJETOS, DE ACORDO COM A REVISÃO EM MARÇO DE 2018.

No. Item	REVISÃO-2018 – Descrição
1.	EDUCAÇÃO
1.1.	Educação escolar
	Capacitação de professores nas áreas de Turismo Sustentável, Turismo Rural e Educação Ambiental.
1.1.1.	Oferecer mais cursos de capacitação aos professores da Rede Municipal de Ensino e fazer o acompanhamento da inserção desses temas nas escolas.
	Empreendedorismo na Escola.
1.1.2.	Formação dos jovens do primeiro e segundo ciclos para o Turismo na E. E. Profa. Maria Ferreira Sonnewend, com apresentação dos trabalhos de conclusão do curso mostrando as oportunidades de trabalho em Turismo no município e como continuação do que é desenvolvido na EMEF Profª Elizabeth Coelho Micheletto.
1.1.3.	Cursos profissionalizantes.
1.2.	Educação para a comunidade
1.2.1	Criação de curso supletivo para o Ensino Fundamental/Ciclo 2 e Ensino Médio.
1.2.2.	Conscientização para o Turismo Sustentável, a preservação do Meio Ambiente e respeito à Cultura local e ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc.
2.	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
2.1.	Organização do município para o Turismo
2.1.1.	Formatação dos atrativos como produtos turísticos com infraestrutura adequada e preparados para receberem turistas com qualidade no atendimento. Implantar o método de Manejo de Impacto da Visitação (MIV) e Estudos de Capacidade de Carga nos atrativos naturais.
2.2.	Turismo Receptivo
2.2.1.	Estruturação do Turismo Receptivo
2.2.2.	Sinalização turística
2.2.3.	Estruturação do Centro de Informações Turísticas
2.3.	Fomento à promoção de eventos
2.3.1.	Criação de uma agenda de eventos
2.3.2	Organização da Feira de Artesanato e de Produtos da Terra
2.4.	Marketing Turístico
2.4.1.	Elaboração do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato
3.	INFRAESTRUTURA DA CIDADE
3.1.	Conservação das estradas municipais (prioridade)
3.1.1.	Plano de conservação de estradas; criação de grupos de conserveiros.
3.2.	Serviço Público Municipal
3.2.1.	Reestruturação de cargos e salários (evitar perdas de funcionários capacitados).
3.3.	Transporte Público
	Melhoria da prestação de serviços da empresa de ônibus Cidade Natureza.
3.3.1.	Estudo de demanda para colocação de mais horários para bairros; colocar um circular entre os bairros.
3.4.	Energia Elétrica
3.4.1.	Melhoria da prestação de serviços da empresa EDP Bandeirante.
3.5.	Banheiro público
3.5.1	Oferta de banheiros públicos adaptados para cadeirantes no centro e em outros pontos da cidade.

Quadro 290: Relação final de Programas e Projetos – 2018 (continua)

3.6.	Esporte e Lazer
3.6.1.	Reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim.
3.7.	Segurança Pública
3.7.1.	Articulação para melhorar a segurança pública no município
3.8.	Acessibilidade
3.8.1.	Melhoria da acessibilidade nas vias públicas e estabelecimentos públicos e privados.
3.9.	Espaços Públicos
3.9.1.	Manutenção e adequação dos espaços públicos do município
3.9.2.	Horto Municipal
3.10.	Telefonia
	Melhoria da comunicação telefônica móvel e fixa e internet nas zonas urbana e rural do município.
3.10.1.	
3.11.	Banco
3.11.1.	Funcionamento do banco e instalação de caixa eletrônico.
4.	POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO
4.1.	Legislação turística
	Criação de leis municipais para incentivar e regulamentar atividades do Turismo Sustentável
4.1.1.	
4.2.	Cidade Inteligente, Humana e Encantada – CIHE – 2030 (Prefeitura)
5.	SOCIAL E SAÚDE
5.1.	Criação de um centro de zoonose em Monteiro Lobato.
5.1.1.	Abandono de Animais.
5.2.	Atenção aos dependentes químicos
5.2.1.	Programa social e esportivo para dar oportunidades aos alcólatras e dependentes químicos e às pessoas que pedem esmolas na praça.
6.	CULTURA
6.1.	Política de Cultura em Monteiro Lobato.
6.1.1.	Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato.
6.2.	Criação do Museu Histórico de Monteiro Lobato
6.2.1.	Viabilidade de um projeto para criação do museu histórico para Monteiro Lobato
7.	RECURSOS FINANCEIROS
7.1.	Busca de investimentos empresariais e geração de renda.
7.1.1.	Incentivo ao empreendedorismo.
7.2.	Verbas provenientes da Lei 1.261/15 - MIT
7.2.1.	Gerenciamento dos projetos e recursos do MIT – Prefeitura e COMTUR.

Quadro 290: Relação final de Programas e Projetos – 2018 (continuação)

5.2. OFICINAS DE REVISÃO E AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS PARA O PDTS-ML 2019 – ABRIL E MAIO DE 2019

Com o objetivo de definir os Programas, Projetos e Subprojetos que devem ser mantidos no Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (2019) e/ou acrescentar novos, foram realizadas três oficinas nos dias 22 e 30 de abril e 03 de maio de 2019, com duas horas de duração cada, com a participação de membros do COMTUR-ML e outros munícipes interessados.



Foto 17: Oficina 22/04/19



Foto 18: Oficina 22/04/19 – Profa. Dra. Mathilde Bertoldo



Foto 19: Oficina 03/05/19

A primeira oficina (22/04/19) consistiu na apresentação resumida dos dados socioambientais e de infraestrutura turística constantes do inventário turístico para que os participantes conhecessem o cenário atual como apoio para suas análises dos Programas, Projetos e Subprojetos. Nas duas oficinas seguintes, os participantes analisaram cada projeto através de 9 filtros e definiram a respectiva pontuação. Os filtros foram os seguintes:

Projeto:					
Pesos:	SIM = 1 (baixo) 2 (médio) 3 (alto)				Não = 0
1º Filtro: Em quais aspectos este projeto beneficia a população?					
Econômico	Ambiental	Sociocultural	Tecnológico	Político-Institucional	Total
Sim =	Sim =	Sim =	Sim =	Sim =	
Não = 0	Não = 0	Não = 0	Não = 0	Não = 0	
Pesos: Sim = 1 e Não = 0					
2º Filtro: Dá base para outro projeto?				Sim	Não
3º Filtro: Tem continuidade?				Sim	Não
4º Filtro: Aproveita ações de um outro projeto em execução?				Sim	Não
5º Filtro: Gera emprego/trabalho e renda para moradores?				Sim	Não
6º Filtro: O projeto se enquadra nas regras do MIT?				Sim	Não
7º Filtro: O projeto necessita de outras fontes de financiamento?				Sim	Não
8º Filtro: O projeto pode ser feito dependendo da vontade e esforço de grupos de pessoas?				Sim	Não
9º Filtro: O projeto faz/pode fazer partes de projetos regionais, estaduais ou federais?				Sim	Não
Total Geral					

Quadro 291: Filtros para análise dos projetos

RESULTADO DAS ANÁLISES

No. Item	REVISÃO-2019 – Descrição/FILTROS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
1.	EDUCAÇÃO										
1.1.	Educação escolar										
1.1.1.	Capacitação de professores nas áreas de Turismo Sustentável, Turismo Rural e Educação Ambiental. Oferecer mais cursos de capacitação aos professores da Rede Municipal de Ensino e fazer o acompanhamento da inserção desses temas nas escolas.	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
1.1.2.	Empreendedorismo na Escola. Formação dos jovens do primeiro e segundo ciclos para o Turismo na E. E. Profa. Maria Ferreira Sonnewend, com apresentação dos trabalhos de conclusão do curso mostrando as oportunidades de trabalho em Turismo no município e como continuação do que é desenvolvido na EMEF Profª Elizabeth Coelho Micheletto.	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
1.1.3.	Cursos profissionalizantes.	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
1.2.	Educação para a comunidade.										
1.2.1.	Criação de curso supletivo para o Ensino Fundamental/Ciclo 2 e Ensino Médio.	12	1	1	0	1	0	1	1	1	18
1.2.2.	Conscientização para o Turismo Sustentável, a preservação do Meio Ambiente e respeito à Cultura local e ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc.	12	1	1	1	1	1	1	1	1	20
2.	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA										
2.1.	Organização do município para o Turismo										
2.1.1.	Formatação dos atrativos como produtos turísticos com infraestrutura adequada e preparados para receberem turistas com qualidade no atendimento. Implantar o método de Manejo de Impacto da Visitação (MIV) e Estudos de Capacidade de Carga nos atrativos naturais.	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
2.2.	Turismo Receptivo.										
2.2.1.	Estruturação do Turismo Receptivo.	12	1	1	1	1	1	1	1	1	20
2.2.2.	Sinalização turística.	Projeto em andamento									
2.2.3.	Estruturação do Centro de Informações Turísticas.	Projeto em andamento									
2.3.	Fomento à promoção de eventos.										
2.3.1.	Criação de uma agenda de eventos.	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
2.3.2.	Organização da Feira de Artesanato e de Produtos da Terra.	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
2.4.	Marketing Turístico.										
2.4.1.	Elaboração do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato.	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23

Quadro 292: Resultado das análises por meio dos filtros (continua)

3.	INFRAESTRUTURA DA CIDADE.										
3.1.	Conservação das estradas municipais (prioridade).										
3.1.1.	Plano de conservação de estradas; criação de grupos de conserveiros. Possível arrolar nos projetos endereçados à verba do MIT apenas para aquelas que fazem parte de rota turística no município.	15	1	1	1	1	1	0	1	1	22
3.2.	Serviço Público Municipal.										
3.2.1.	Reestruturação de cargos e salários (evitar perdas de funcionários capacitados).	10	0	0	0	0	0	0	0	0	10
3.3.	Transporte Público.										
3.3.1.	Melhoria da prestação de serviços da empresa de ônibus Cidade Natureza. Estudo de demanda para colocação de mais horários para bairros; colocar um circular entre os bairros.	10	0	0	0	1	0	1	1	1	14
3.4.	Energia Elétrica.										
3.4.1.	Melhoria da prestação de serviços da empresa EDP Bandeirante.	15	1	1	1	1	0	1	0	1	21
3.5.	Banheiro público.										
3.5.1.	Oferta de banheiros públicos adaptados para cadeirantes no centro e em outros pontos da cidade.	11	0	0	1	1	1	1	1	0	16
3.6.	Esporte e Lazer.										
3.6.1.	Reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim.	14	1	1	1	1	0	1	1	1	21
3.7.	Segurança Pública.										
3.7.1.	Articulação para melhorar a segurança pública no município.	15	1	1	0	1	0	1	1	1	21
3.8.	Acessibilidade.										
3.8.1.	Melhoria da acessibilidade nas vias públicas e estabelecimentos públicos e privados.	10	1	0	0	1	1	1	0	0	14
3.9.	Espaços Públicos.										
3.9.1.	Manutenção e adequação dos espaços públicos do município. Reforma da Praça Dep. Cunha Bueno	14	1	1	0	1	1	1	1	0	20
3.9.2.	Horto Municipal.	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
3.10.	Telefonia.										
3.10.1.	Melhoria da comunicação telefônica móvel e internet nas zonas urbana e rural do município.	12	1	1	0	0	0	0	0	1	15
3.11.	Banco.										
3.11.1.	Funcionamento do banco e instalação de caixa eletrônico.	Agência foi reaberta em 2018.									
4.	POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO										
4.1.	Legislação turística										
4.1.1.	Criação de leis municipais para incentivar e regulamentar atividades do Turismo Sustentável Criação da Lei de Fundo Municipal para o Turismo (FUNTUR)	14	1	1	1	1	0	0	1	0	19

Quadro 292: Resultado das análises por meio dos filtros (continuação)

4.2.	Cidade Inteligente, Humana e Encantada – CIHE – 2030 (Prefeitura)	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
	4.2.1. Plano Diretor alinhados (IPT) aos ODS.										
	4.2.2. Plano Diretor de Tecnologia da Informação.										
	4.2.3. Governança de Dados (IDE) e Cadastro Social.										
	4.2.4. Sala de Situação.										
	4.2.5. Conectividade e o IoT (Internet of Things).										
	4.2.6. Cidade Encantada.										
	4.2.7. Escola do Futuro.										
5.	SOCIAL E SAÚDE										
5.1.	Criação de um centro de zoonose em Monteiro Lobato.										
5.1.1.	Abandono de Animais.	9	1	1	1	1	0	1	1	1	16
5.2.	Atenção aos dependentes químicos										
5.2.1.	Programa social e esportivo para dar oportunidades aos alcólatras e dependentes químicos e às pessoas que pedem esmolas na praça.	10	1	1	1	1	0	1	1	0	16
6.	CULTURA										
6.1.	Política de Cultura em Monteiro Lobato.										
6.1.1.	Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato.	11	1	1	1	1	0	1	1	1	19
6.2.	Criação do Museu Histórico de Monteiro Lobato										
6.2.1.	Viabilidade de um projeto para criação do museu histórico para Monteiro Lobato	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
7.	RECURSOS FINANCEIROS										
7.1.	Busca de investimentos empresariais e geração de renda.										
7.1.1.	Incentivo ao empreendedorismo.	15	1	1	1	1	1	1	1	1	23
7.2.	Verbas provenientes da Lei 1.261/15 - MIT										
7.2.1.	Gerenciamento dos projetos e recursos do MIT – Prefeitura e COMTUR.	15	1	1	1	1	0	0	0	1	21

Quadro 292: Resultado das análises por meio dos filtros (continuação).

Com relação ao Filtro 6 (O projeto se enquadra nas regras do MIT?), 16 Projetos têm a possibilidade de serem viabilizados com verbas da Lei 1.261/15 por estarem de acordo com as regras de repasses financeiros.

Dessa forma, o Quadro 292 reúne os Programas, Projetos e Subprojetos que devem ser mantidos e implementados de acordo com as possibilidades de seus objetivos estarem dentro das regras da verba prevista na Lei 1.261/15 ou por meio de outras fontes de recursos financeiros, bem como dependendo da disponibilidade de recursos humanos para o gerenciamento e execução dos mesmos.

Os pesos atribuídos aos filtros estabeleceram a relevância para os Programas, Projetos e Subprojetos, sendo 23 a pontuação máxima. No entanto, essa pontuação não implica em ordem de implantação uma vez que, embora eles sejam interdependentes para atingir a visão de futuro para o Turismo do município (“Ser referência em Turismo Sustentável, preservando o meio ambiente, valorizando a cultura local, com hospitalidade e qualidade de vida.”), eles podem ser desenvolvidos ao mesmo tempo ou em períodos diferentes, considerando o trabalho de equipes multidisciplinares. Aqui cabe salientar a importância da criação de uma equipe capacitada para gerenciar de uma forma global os Programas, Projetos e Subprojetos que serão executados por diferentes setores sem perder a visão do todo¹⁹.

Essa equipe terá também como atribuição auxiliar na captação de verbas por meio dos editais de incentivo aos programas e projetos turísticos lançados pelos governos federal e estadual, fundações, instituições e empresas privadas.

No Programa “2. Infraestrutura Turística”, o Projeto “2.2. Turismo Receptivo” conta com dois subprojetos já em andamento neste ano. São eles: “2.2.2. Sinalização turística” e “2.2.3. Estruturação do Centro de Informações Turísticas”. O primeiro será realizado com verba do MIT e o segundo com recursos próprios da Prefeitura. Portanto, serão retirados da relação.

Para o Subprojeto “3.9.1. Manutenção e adequação dos espaços públicos do município” foi enviado ao Dadetur o Projeto de revitalização da Praça Comendador Freire, em 2018. O projeto foi aprovado e a obra tem previsão de começar no segundo semestre de 2019.

O Programa “3. infraestrutura da cidade”, com relação ao Projeto “3.11. Banco” e seu Subprojeto “3.11.1. Funcionamento do banco e instalação de caixa eletrônico” serão eliminados do quadro porque foram feitas gestões pela Prefeitura e a agência do Banco do Brasil foi reformada e reaberta em 2018.

O Programa “4. Política pública de desenvolvimento do município” e o Projeto “4.2. Cidade Inteligente, Humana e Encantada – CIHE – 2030 (Prefeitura)” visam melhorar a gestão pública por meio da tecnologia de informação. A prefeitura assinou convênio com o governo estadual no valor de R\$1.385.788,95 (um milhão, trezentos e oitenta e cinco mil, setecentos e oitenta e oito reais e noventa

¹⁹ Sugestão idêntica àquela feita no Plano Diretor do Município, (2016 p. 233): “Instituir comissões/conselhos temáticos, com representantes de diferentes segmentos da comunidade, para formular e acompanhar a execução de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano compatíveis com o PDM. Dentre os temas recomendados, deve-se buscar a priorização dos assuntos destacados nos questionários distribuídos, tais como: saúde, escolas profissionalizantes, saneamento, turismo, e infraestrutura nos bairros urbanos e na zona rural.”

e cinco centavos) para a elaboração de pesquisas, diagnósticos e criação de novos modelos de governabilidade (PMML, 2018, p. 6).

5.2.1. Revisão dos formulários resumidos dos Projetos

PROGRAMA - 1. EDUCAÇÃO															
Projeto - 1.2. Educação para a comunidade															
1..2.1. Criação de curso supletivo para o Ensino Fundamental/Ciclo 2 e Ensino Médio.															
Objetivos															
Oferecer a oportunidade da volta aos estudos para jovens e adultos do município.															
Justificativa															
Por variados fatores, muitos jovens e adultos tiveram que interromper seus estudos e ao desejarem voltar a estudar só encontram cursos supletivos em São José dos Campos o que acaba sendo um obstáculo porque muitos não têm dinheiro para o transporte e o tempo entre saída do trabalho e o de locomoção é, em geral, longo para chegarem no início das aulas.															
Ações propostas															
a) Criar curso supletivo no município o Ensino Fundamental/Ciclo 2 e Ensino Médio.															
Principais executores															
Secretaria de Educação															
Parceiros prováveis															
Secretaria Estadual de Educação															
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo			
X	A	M	B	X	C	M	L	C	X	M	L	X	S	N	
Requisitos															
Formatar o curso e solicitar a implantação junto à Secretaria Estadual de Educação.															
Fontes de financiamento															
Orçamento municipal															
Custo de implantação								Custo de manutenção							
A definir								A definir							

Quadro 293: Projeto 1.2.1. Criação de curso supletivo para o Ensino Fundamental/Ciclo 2 e Ensino Médio

PROGRAMA – 1. EDUCAÇÃO															
Projeto - 1.2. Educação para a comunidade															
1.2.2. Conscientização para o Turismo Sustentável, a preservação do Meio Ambiente, e o respeito à identidade e Cultura local e ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc.															
Objetivos															
Sensibilizar e conscientizar a comunidade e o trade turístico do município sobre a importância da implementação do Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (PDTS-ML-2014) que busca a justiça social (distribuição de renda mais igualitária), preservação do meio ambiente, o respeito à identidade e cultura local por meio de campanhas para incentivar a população a compreender e respeitar a diversidade cultural, religiosa etc.															

Quadro 294: Projeto 1.2.2. Conscientização para o Turismo Sustentável, a preservação do Meio Ambiente, e o respeito à identidade e Cultura local e ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc. (continua)

Justificativa

Dentro do ciclo de vida de uma cidade turística, o município de Monteiro Lobato encontra-se na fase inicial de exploração e envolvimento quando vê na presença de turistas oportunidades de geração de renda, surgindo alguns investimentos para recebê-los. No entanto, é preciso que a população saiba que o Turismo gera impactos tanto positivos como negativos e que somente planejando a atividade é possível minimizar os negativos.

Nas oficinas realizadas para a elaboração do PDTS-ML-2014 e nesta oficina para a revisão dos seus Programas e Projetos foram mencionadas situações que indicam a necessidade de campanhas para o convívio mais fraterno e colaborativo entre os lobatenses. Identificaram-se atitudes não cordiais de alguns lobatenses em relação a assuntos como cultura e religião e, portanto, sentem a necessidade de incentivar uma convivência mais harmoniosa entre os moradores. Embora as pesquisas com turistas demonstrem satisfação com o atendimento no comércio e elogios aos moradores pela simplicidade, autenticidade e ótimo acolhimento, os participantes das oficinas acreditam que precisam de mais união, parcerias e informações sobre os atrativos naturais e culturais para poderem interagir melhor com os turistas. Um dos atributos do Turismo é ser uma atividade que promove a Paz entre os povos. Na sua operação, o Turismo coloca em contato direto moradores e visitantes os quais têm hábitos, cultura, crenças e valores naturalmente diferentes. Dessa forma, é importante que haja campanhas para incentivar a compreensão e o respeito ao outro.

Ações propostas

- a) Desenvolver atividades que abordem esses temas de uma forma lúdica e/ou palestras nos eventos programados pela Prefeitura e COMTUR.
- b) Por meio de eventos como teatro, shows musicais, festival de música e culinário, cursos, folhetos etc. sugere-se levar a mensagem da importância do bem viver para todos, moradores e turistas, da ajuda mútua para uma cidade mais humana e acolhedora.
- c) Agenda de ações locais, culturais, ecológicas e esportivas para o envolvimento da população.
- d) Conscientização do trade turístico do município para participar das ações do Turismo local e regional.
- e) Fomentar a mudança de comportamento do lobatense em relação aos aspectos pessoais, sociais, empresariais e de relacionamento governo-comunidade-iniciativa privada.
- f) Integração – Prefeitura - COMTUR. Envolvimento do COMTUR nos projetos turísticos que a Prefeitura receber e/ou captar.
- g) Conscientização da população sobre o Turismo do município, promovendo visitas dos moradores aos seus atrativos turísticos;
- h) Conscientização dos taxistas em relação ao turismo e ao turista;
- i) Promoção de encontros educativos sobre a vida e a obra do escritor Monteiro Lobato.

Principais executores

Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura e COMTUR.

Quadro 294: Projeto 1.2.2. Conscientização para o Turismo Sustentável, a preservação do Meio Ambiente, e o respeito à identidade e Cultura local e ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc. (continua)

Parceiros prováveis																							
COMTUR-ML, APPR, Sindicato Rural de Monteiro Lobato, UNITAU, SINHORES, SENAR, SENAC, SEBRAE-SP, ADITM e CISMA.																							
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo											
X	A		M		B	X	C		M		L	X	C		M		L	X	S			N	
Requisitos																							
Formatação e desenvolvimento das campanhas, definindo as atividades e criando o calendário para as respectivas realizações.																							
Fontes de financiamento																							
Orçamento municipal, parcerias, patrocínio.																							
Custo de implantação												Custo de manutenção											
A definir												A definir											

Quadro 294: Projeto 1.2.2. Conscientização para o Turismo Sustentável, a preservação do Meio Ambiente, e o respeito à identidade e Cultura local e ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc. (continuação)

PROGRAMA - 2. INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
Projeto - 2.1. Organização do município para o Turismo
2.1.1. Formatação dos atrativos como produtos turísticos com infraestrutura adequada e preparados para receberem turistas com qualidade no atendimento
Objetivos
Analisar e avaliar os empreendimentos que já têm condições de receber turistas com qualidade e dentro dos critérios de sustentabilidade. Analisar e avaliar os empreendimentos que ainda não estão em condições de receber turistas com qualidade, mas cujos proprietários estão dispostos a fazer investimentos para tal fim. Definir e formatar os atrativos e fazer a composição da oferta turística do município.
Justificativa
A Oferta Turística é o conjunto de bens e serviços organizados por empresas especializadas, que podem ser comprados por um preço estabelecido para desfrute em um lugar e momento determinados. Dessa forma, a atividade turística é desenvolvida por uma rede de serviços prestados por diversos produtores que são vistos como um todo pelos visitantes e, portanto, esses serviços devem ser integrados para que a experiência oferecida aos visitantes seja satisfatória tanto para estes como para os que prestam os serviços. Portanto, a qualidade da formatação dos atrativos turísticos e a qualidade dos serviços prestados determinarão o fluxo de turistas.
Ações propostas
a) Fazer pesquisa sobre quais atrativos estão aptos para atender os turistas e só assim divulgá-los para o público visitante e moradores b) Controle de leitos – capacidade das pousadas – criar base de dados c) Possibilitar visitas técnicas nos atrativos modelos a fim de promover a integração e aprendizagem dos empresários d) Implantar o método de Manejo de Impacto da Visitação (MIV) e Estudos de Capacidade de Carga nos atrativos naturais.

Quadro 295: Projeto 2.1.1. Formatação dos atrativos como produtos turísticos com infraestrutura adequada e preparados para receberem turistas com qualidade no atendimento (continua)

Principais executores															
Secretaria de Cultura e Turismo, patrocinadores e parcerias															
Parceiros prováveis															
COMTUR-ML, APPR, Sindicato Rural de Monteiro Lobato, UNITAU, SINHORES, SENAR, SENAC e SEBRAE-SP															
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo			
X	A	M	B	X	C	M	L	X	C	M	L	X	S	N	
Requisitos															
Formação de equipe para análise e avaliação dos empreendimentos e atrativos que irão compor a oferta turística do município.															
Fontes de financiamento															
Orçamento municipal, patrocínios e parcerias															
Custo de implantação								Custo de manutenção							
A definir								A definir							

Quadro 295: Projeto 2.1.1. Formatação dos atrativos como produtos turísticos com infraestrutura adequada e preparados para receberem turistas com qualidade no atendimento (continuação)

PROGRAMA - 2. INFRAESTRUTURA TURÍSTICA															
Projeto - 2.2. Turismo Receptivo															
2.2.1. Estruturação do Turismo Receptivo															
Objetivos															
Estruturar o conjunto de atrativos e serviços turísticos para compor a oferta turística a ser oferecida aos visitantes.															
Justificativa															
O turismo receptivo é composto pela oferta turística que, por sua vez, envolve os atrativos turísticos, as empresas turísticas, a infraestrutura de suporte do município e o marketing turístico. No entanto, sendo o Turismo um fenômeno social que promove inter-relações entre moradores e visitantes, não se pode deixar de acrescentar a estes componentes o acolhimento turístico que demonstra a hospitalidade e o amparo que uma cidade dedica a seus visitantes, através da receptividade de sua população, do planejamento e ordenamento de sua infraestrutura turística e da qualidade dos serviços prestados.															
Ações propostas															
a) Mapeamento das áreas e atrativos turísticos; b) Identificação dos empreendimentos turísticos c) Identificação de empresas prestadoras de serviços turísticos d) Roteirização turística no município; e) Formação de monitores locais f) Integração dos empresários na comunicação e marketing turístico															
Principais executores															
Secretaria de Cultura e Turismo, patrocinadores, parcerias, Secretaria Estadual de Turismo															
Parceiros prováveis															
COMTUR-ML, APPR, Sindicato Rural de Monteiro Lobato, UNITAU, SINHORES, SENAR, SENAC e SEBRAE-SP, empresários locais.															

Quadro 296: Projeto 2.2.1. Estruturação do Turismo Receptivo (continua)

Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo			
X	A	M	B	X	C	M	L	X	C	M	L	X	S		N
Requisitos															
Definição de um Grupo de Trabalho empenhado em colaborar na realização das ações propostas.															
Fontes de financiamento															
Orçamento municipal, patrocínios e parcerias															
Custo de implantação								Custo de manutenção							
A definir								A definir							

Quadro 296: Projeto 2.2.1. Estruturação do Turismo Receptivo (continuação)

PROGRAMA - 2. INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
Projeto - 2.3. Fomento à promoção de eventos
2.3.1. Criação de uma agenda de eventos
Objetivos
Estimular a realização de eventos que proporcionem lazer e entretenimento aos moradores e que sejam um fator de atração de turistas, proporcionando oportunidades de trabalho e renda para empresários e moradores.
Justificativa
Os eventos quando somados à atividade turística proporcionam maior geração de renda uma vez que envolvem vários profissionais em sua organização, aumenta a média da permanência dos visitantes beneficiando a ocupação hoteleira e os demais serviços turísticos, colabora para a geração de trabalho e renda e para a diminuição da sazonalidade quando programados para a baixa estação. No caso de Monteiro Lobato, recomenda-se definir a realização de eventos que agradem tanto moradores quanto visitantes em especial aqueles eventos que atraiam o público visitante que tenha o perfil de pessoas mais conscientizadas para a preservação do meio ambiente e para o respeito à cultura local.
Ações propostas
a) Integrar os principais eventos da cidade ao calendário regional: Festival de Literatura Infantil, Campeonato de Border Colier, Festa da Padroeira; Festa do Doce&Queijo, Eventos Esportivos etc. b) Criar festivais gastronômicos (doces caseiros, pratos típicos etc.); c) Promover eventos musicais e teatro no coreto; d) Promover mais apresentações do grupo de Moçambique e Catira, Pereirões e Sacizada; e) Os eventos da nossa cidade são divulgados com antecedência: através de painéis instalados em local de fácil visualização para moradores e turistas nas 2 praças e na rodoviária; nos bairros via carro de som e rádio comunitária; no Jornal Mantiqueira; f) em mídia digital (site da Prefeitura, Facebook do COMTUR-ML etc.).

Quadro 297: Projeto 2.3.1. Criação de uma agenda de eventos (continua)

Principais executores														
Secretarias Municipais de: Cultura e Turismo, Desenvolvimento e Assistência Social, Fundo Social, Educação e Meio Ambiente e Agricultura.														
Parceiros prováveis														
COMTUR-ML, APPR, Sindicato Rural de Monteiro Lobato, UNITAU, SINHORES, SENAR, SENAC e SEBRAE-SP														
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo		
X	A	M	B	X	C	M	L	X	C	M	L	X	S	N
Requisitos														
Definição de Grupos de Trabalho empenhados em colaborar na realização das ações propostas e busca de recursos em conjunto com a Prefeitura.														
Fontes de financiamento														
Orçamento municipal, patrocínios e parcerias														
Custo de implantação								Custo de manutenção						
A definir								A definir						

Quadro 297: Projeto 2.3.1. Criação de uma agenda de eventos (continuação)

PROGRAMA - 2. INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
Projeto - 2.3. Organização da Feira de Artesanato e de Produtos da Terra
2.3.2. Exposição e venda de artesanato e de produtos da terra em feira realizada na Praça Cunha Bueno (praça de cima) aos finais de semana e feriados
Objetivos
Exposição e venda de artesanato e de produtos da terra em feira realizada na Praça Cunha Bueno (praça de cima) aos finais de semana e feriados, com o objetivo de fortalecer a produção do artesanato local e de produtos rurais.
Justificativa
O artesanato local está diretamente ligado ao Turismo representando o souvenir desejado pelo turista para seu uso, decoração de sua casa ou como presente para amigos e familiares. Da mesma forma, o turista deseja, além de conhecer o município, consumir os produtos hortifrutigranjeiros e da agroindústria como doces, queijos, manteiga, temperos e molhos, linguiças, pães e biscoitos entre outros que são produzidos em Monteiro Lobato. Uma feira permanente em local público como a praça de cima facilita o acesso dos turistas aos produtos locais, beneficiando empreendedores e a economia do município.
Ações propostas
a) Organizar a feira de artesanato e de produtos rurais na praça de cima; b) Apoiar a união de artesãos e produtores rurais para que eles façam a autogestão da feira; c) Promover atividades culturais e de lazer para moradores e turistas no espaço da feira para atrair visitação; d) Fazer a divulgação da feira por meio de cartazes; faixas; nos bairros via carro de som e rádio web comunitária; no Jornal Mantiqueira; em mídia digital (site da Prefeitura, facebook do COMTUR-ML etc.)
Principais executores
Artesãos, produtores rurais, Secretarias de Administração, Cultura e Turismo, Meio Ambiente e Agricultura, Assistência Social e Desenvolvimento Social, Esporte e Lazer e Fundo Social

Quadro 298: Projeto 2.3.2. Exposição e venda de artesanato e de produtos da terra em feira realizada na Praça Cunha Bueno (praça de cima) aos finais de semana e feriados (continua).

Parceiros prováveis																								
COMTUR-ML, APPR, Sindicato Rural de Monteiro Lobato, UNITAU, SINHORES, SENAR, SENAC e SEBRAE-SP																								
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo												
X	A		M		B	X	C		M		L	X	C		M		L	X	S				N	
Requisitos																								
Definição de um Grupo de Trabalho empenhado em colaborar na realização das ações propostas e busca de recursos em conjunto com a Prefeitura.																								
Fontes de financiamento																								
Orçamento municipal, patrocínios e parcerias																								
Custo de implantação												Custo de manutenção												
A definir												A definir												

Quadro 298: Projeto 2.3.2. Exposição e venda de artesanato e de produtos da terra em feira realizada na Praça Cunha Bueno (praça de cima) aos finais de semana e feriados (continuação)

PROGRAMA - 2. INFRAESTRUTURA TURÍSTICA
Projeto - 2.4. Marketing Turístico
2.4.1. Elaboração do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato
Objetivos
Elaborar o Plano de Marketing Turístico para o município.
Justificativa
O marketing é um processo social e gerencial que se inicia desde a decisão de se criar um produto e segue pelo seu desenvolvimento (incluindo pesquisas de mercado), comercialização (incluindo os 4 Ps: produto, praça, promoção e preço), pós-venda, fidelização de clientes etc.
O marketing turístico é a adaptação do marketing empresarial para as empresas de Turismo bem como para a divulgação institucional de um município turístico, podendo ser dimensionado para os planos local, regional, nacional e internacional. O município que pretende ser turístico precisa elaborar seu plano de marketing de acordo com suas especificidades e dentro dos objetivos e metas desejados. Na segunda Oficina de Planejamento Participativo do Turismo Sustentável para Monteiro Lobato (2014), foram definidas como principais vocações turísticas o Turismo Cultural e o Turismo Rural.
Ações propostas
a) Estudo da posição atual: – levantar informações referentes à caracterização do município, trajetória histórica; – analisar o cenário, tendências e demanda; – identificar a vocação; – definir/criar os produtos turísticos; – definir a promoção. b) Estudo da posição objetivada: – corporativos (criar imagem institucional e posicionar o município junto aos públicos-alvo); – mercadológicos (definir quantidade de turistas que se quer atrair, segmentos a serem trabalhados, faturamento e arrecadação tributária).

Quadro 299: Projeto 2.4.1. Elaboração do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato (continua)

c) Estratégia a serem adotadas:

- Preparo (descrição das atividades para montagem da estrutura operacional);
- Poder e política de relacionamento (articulações, convênios, etc., identificação de ações de interesse comum ao trade turístico e de aspectos institucionais dos órgãos de Turismo);
- Produto e Preço (especificações técnicas de qualidade e custos do produto, posicionamento do produto aos diversos públicos-alvo);
- Promoção e Praça (plano de mídia e montagem de uma rede de intermediários nas praças mais promissoras como mercados emissores de turistas).

d) Divulgação:

- Desenvolver marca e slogan para o Turismo do município;

Elaboração e impressão de mapas turísticos, folheteria, publicações de artigos em jornais e revistas, sites, mídias digitais, redes sociais etc.

e) Roteirização turística

- Estruturar e promover as segmentações turísticas com potencial no município:

Turismo Cultural

- Escritor Monteiro Lobato
- Manifestações e usos tradicionais e populares: gastronomia típica, Arte e artesanato, danças folclóricas: Moçambique, Catira, Pereirões, Sacizada etc.;
- roda de viola
- Igrejas
- Rota Tropeira

Turismo Rural

- Turismo no espaço rural e natural
- Caminhadas, trilhas
- Cachoeiras
- Tradições caipiras: o cotidiano do homem do campo – queijo, café com garapa, plantações etc.
- Visitar fazendas

Ecoturismo

Turismo de Aventura

Turismo de Esportes – captação e divulgação de eventos esportivos.

f) Participação do município em entidades ligadas ao desenvolvimento turístico:

Nacional: Associação Brasileira dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico – AMITUR;

Interestadual: Associação de Desenvolvimento Integrado do Território Mantiqueira - ADITM – (Programa do Governo Federal – Brasil Próximo);

Estadual: Associação dos Municípios de Interesse Turístico do Estado de São Paulo – AMITESP;

Regional: Consórcio Intermunicipal da Serra da Mantiqueira - CISMA; Rota Turística Mantiqueira Paulista (Programa do Ministério do Turismo); CODIVAP – Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba; RMVale – Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

g) Participação em Feiras e Exposições de Turismo regionais, estaduais, nacionais e internacionais.

Quadro 299: Projeto 2.4.1. Elaboração do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato (continuação)

Principais executores																						
Empresa especializada a ser contratada sob a coordenação da Secretaria de Cultura e Turismo.																						
Parceiros prováveis																						
COMTUR-ML, APPR, Sindicato Rural de Monteiro Lobato, CISMA, UNITAU, SINHORES, SENAR, SENAC, SEBRAE-SP, Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo, Ministério do Turismo.																						
Prioridade				Prazo de início					Prazo de execução					Projeto contínuo								
X	A		M		B	X	C		M		L	X	C		M		L	X	S			N
Requisitos																						
Grupo de Trabalho empenhado em colaborar na definição das ações propostas pela empresa contratada.																						
Fontes de financiamento																						
Orçamento municipal, patrocínios e parcerias																						
Custo de implantação										Custo de manutenção												
A definir										A definir												

Quadro 299: Projeto 2.4.1. Elaboração do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato (continuação)

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE																				
Projeto - 3.1. Conservação das estradas municipais (prioridade)																				
3.1.1. Plano de conservação de estradas																				
Objetivos																				
Realizar diagnóstico das estradas rurais do município (cerca de 400 km), visando identificar ações de manutenção e conservação das mesmas e também as parcerias para soluções definitivas.																				
Justificativa																				
Monteiro Lobato tem 332,742 Km² de área territorial cortada por cerca de 400 Km de estradas rurais. A boa conservação dessas estradas não asfaltadas irá colaborar para uma melhor circulação da população em geral, de estudantes e de turistas bem como para o escoamento da produção agropecuária. Tendo o diagnóstico pode-se partir para o projeto de execução das obras para bom acesso das estradas rurais com soluções definitivas que possibilitarão a manutenção e conservação das mesmas.																				
Ações propostas																				
a) Realizar diagnóstico das estradas rurais do município (cerca de 400 km), visando ações de manutenção e conservação das mesmas e também as parcerias para soluções definitivas, incluindo bom encascalhamento; b) Contratação de conserveiros pela Prefeitura; c) Continuar dentro do projeto Melhor Caminho do Governo do Estado que refaz 6 km/ano de estradas rurais (a manutenção é feita pelo poder público).																				
Principais executores																				
Prefeitura, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado: Projeto Melhor Caminho, CODASP – Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo.																				
Parceiros prováveis																				
Suzano, Comunidade (beneficiário direto e que já ajudam na manutenção colocando pedras como podem).																				
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo								
X	A		M	B	X	C		M		L		C		M	X	L		S		N

Quadro 300: Projeto 3.1.1. Plano de conservação de estradas (continua).

Requisitos	
Convênios com o governo do Estado e com Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado	
Fontes de financiamento	
Orçamento municipal, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo	
Custo de implantação	Custo de manutenção
A definir	A definir

Quadro 300: Projeto 3.1.1. Plano de conservação de estradas (continuação).

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE:												
Projeto - 3.2. Serviço Público Municipal												
3.2.1. Reestruturação de cargos e salários (evitar perdas de funcionários capacitados).												
Objetivos												
Rever a estrutura de cargos e salários da Prefeitura para ajustar os serviços prestados versus número de funcionários, perfil dos funcionários e faixas salariais.												
Justificativa												
Esta questão surgiu nas oficinas do PDTs-ML (2014) quando se falava a respeito da conservação de estradas porque devido a salários mais baixos do que o mercado, a Prefeitura perdia operadores de máquinas com frequência. Salários compatíveis com o mercado regional podem assegurar menor rotatividade e funcionários qualificados para ocuparem os cargos.												
Ações propostas												
Recomenda-se que a Prefeitura faça a revisão da estrutura de cargos e salários para que possa dimensionar sua capacidade de oferecer e gerir os serviços públicos de acordo com os recursos humanos e financeiros que possui e a qualidade necessária.												
Principais executores												
Prefeitura												
Parceiros prováveis												
Governo do Estado, CEPAM												
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo
X	A	M	B	X	C	M	L	X	C	M	L	S X N
Requisitos												
Empresa de consultoria especializada em Recursos Humanos												
Fontes de financiamento												
Orçamento municipal												
Custo de implantação								Custo de manutenção				
A definir								A definir				

Quadro 301: Projeto 3.2.1. Reestruturação de cargos e salários

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE:																								
Projeto - 3.3. Transporte Público																								
3.3.1. Melhoria da prestação de serviços da empresa de ônibus Cidade Natureza																								
Objetivos																								
Obter da empresa de ônibus Cidade Natureza uma melhor prestação de serviços.																								
Justificativa																								
A empresa de ônibus Cidade Natureza faz a linha São José dos Campos a São Francisco Xavier, com paradas na rodoviária de Monteiro Lobato. Considerando a ligação forte que os moradores de Monteiro Lobato têm com São José dos Campos seja para trabalho, estudos, saúde, compras etc. e a distância entre os dois municípios, essa linha apresenta-se como a única forma de locomoção para os moradores que não possuem veículos próprios. Com o planejamento turístico do município, levantou-se por meio de pesquisas que há turistas que vêm ao município usando essa linha e daí surgiu a sugestão de se implantar uma linha de ônibus de turismo, além da linha regular.																								
Ações propostas já em andamento																								
a) Solicitar melhorias de atendimento à empresa de ônibus Cidade Natureza;																								
b) Solicitar inclusão de horário de ônibus voltado para o Turismo;																								
c) Estudo de demanda para colocação de mais horários para bairros; colocar um circular entre os bairros.																								
Principais executores																								
Prefeitura, Empresa Cidade Natureza																								
Parceiros prováveis																								
Prioridade					Prazo de início					Prazo de execução					Projeto contínuo									
X	A	X	M		B	X	C		M		L		C		M	X	L		S		X		N	
Requisitos																								
Fontes de financiamento																								
Orçamento municipal																								
Custo de implantação												Custo de manutenção												
A definir												A definir												

Quadro 302: Projeto 3.3.1. Melhoria da prestação de serviços da empresa de ônibus Cidade Natureza

Quadro 302: Projeto 3.3.1. Melhoria da prestação de serviços da empresa de ônibus Cidade Natureza

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE:															
Projeto - 3.4. Energia Elétrica															
3.4.1. Melhoria da prestação de serviços da empresa EDP Bandeirante															
Objetivos															
Obter da empresa EDP Bandeirante uma melhor prestação de serviços no município.															
Justificativa															
As interrupções de energia prejudicam os moradores de Monteiro Lobato e por vezes causam prejuízos com aparelhos eletrodomésticos queimados, em especial geladeiras e freezers causando também a perda de alimentos perecíveis por moradores e comerciantes.															

Quadro 303: Projeto 3.4.1. Melhoria da prestação de serviços da empresa EDP Bandeirante (continua)

Ações propostas															
a) diálogo com concessionária para analisar as demandas elencadas na oficina, a saber:															
b) conservação da rede elétrica para evitar interrupções de energia que causam danos aos aparelhos eletrodomésticos;															
c) manutenção dos para-raios de linha;															
d) instalação de iluminação nas entradas dos bairros;															
e) melhoria na iluminação das ruas.															
Principais executores															
Prefeitura, EDP Bandeirante															
Parceiros prováveis															
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo			
X	A	M	B	X	C	M	L	X	C	M	L	X	S	N	
Requisitos															
Fontes de financiamento															
EDP Bandeirante															
Custo de implantação								Custo de manutenção							
A definir								A definir							

Quadro 303: Projeto 3.4.1. Melhoria da prestação de serviços da empresa EDP Bandeirante (continuação)

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE:
Projeto - 3.5. Banheiro público
3.5.1. Oferta de banheiros públicos adaptados para cadeirantes no centro e em outros pontos da cidade
Objetivos
Oferecer banheiro público para moradores e visitantes no centro e em outros pontos da cidade.
Justificativa
Nós seres humanos temos necessidades fisiológicas e necessitamos de banheiros higienizados tanto quando estamos em nossas casas como quando estamos fora delas. No Brasil, os municípios turísticos, como ação de hospitalidade, primam por oferecer banheiros públicos limpos em locais estratégicos como calçadões, mercados municipais, parques etc. Comprovadamente por meio de pesquisa, Monteiro Lobato recebe turistas tanto os de passagem (diariamente) quanto aqueles que vêm para passar um dia ou o final de semana no município. Estes turistas movimentam a economia ao consumirem produtos e serviços no comércio local e oferecer banheiros limpos é um sinal de acolhimento e respeito aos visitantes.
Ações propostas
a) melhorar as condições de higiene e manutenção dos banheiros da rodoviária;
b) fazer adaptações para as pessoas portadoras de necessidades especiais nos banheiros da rodoviária;
c) Construção de mais banheiros públicos e adaptados para cadeirantes em outros pontos da cidade, além da rodoviária;
d) conscientizar os comerciantes sobre a importância de oferecerem banheiros em boas condições de uso aos seus clientes. O bom acolhimento ao turista colabora para um consumo maior.

Quadro 304: Projeto 3.5.1. Oferta de banheiros públicos adaptados para cadeirantes no centro e em outros pontos da cidade (continua)

Principais executores													
Prefeitura, comerciantes													
Parceiros prováveis													
COMTUR-ML, comunidade													
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo	
X	A	M	B	X	C	M	L	X	C	M	L	S	X N
Requisitos													
Fontes de financiamento													
Prefeitura, comerciantes													
Custo de implantação								Custo de manutenção					
A definir								A definir					

Quadro 304: Projeto 3.5.1. Oferta de banheiros públicos adaptados para cadeirantes no centro e em outros pontos da cidade (continuação).

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE:
Projeto - 3.6. Esporte e Lazer
3.6.1. Reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim
Objetivos
Oferecer aos munícipes atividades de esporte e lazer utilizando equipamentos adequados e com qualidade.
Justificativa
O Art. 6º da Constituição Federal de 1988 estabelece que o lazer é um dos direitos sociais do povo brasileiro. O lazer pode ser definido como um conjunto de atividades que o indivíduo faz por escolha própria em seu tempo livre seja para repousar, divertir-se, viajar etc. Nas administrações públicas, o esporte encontra-se diluído em setores sociais que o instrumentalizam e o utilizam como atividades nos setores de educação e de saúde. Dessa forma, esporte e lazer são itens inerentes à qualidade de vida das pessoas.
Ações propostas
a) revitalização e organização dos usos do Ginásio Poliesportivo com outras modalidades de esportes (basquete, vôlei, tae kwon do etc.) além das já realizadas; criação de pista para corrida e atletismo em volta do prédio;
b) oferecimento de atividades de lazer para a população;
c) organização de atividades para pessoas da melhor idade: promover outras atividades de convivência, xadrez, damas, bocha etc.;
d) manutenção do prédio do poliesportivo;
e) manutenção das academias ao ar livre ao lado da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Poliesportivo, Vila Esperança, Morada do Sol, Souza e São Benedito;
f) orientação aos usuários nas academias ao ar livre por profissionais da área de educação física;
g) propor eventos esportivos que alavancam o Turismo como, por exemplo, corridas ecológicas, passeios ciclísticos, campeonatos esportivos etc.
Principais executores
Prefeitura, Secretaria de Esportes e Lazer, Secretaria de Educação e Secretaria de Cultura e Turismo

Quadro 305: Projeto 3.6.1. Reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim (continua).

Parceiros prováveis																								
Secretarias Estaduais de Esportes, Cultura, Turismo e Educação, comércio local																								
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo												
X	A		M		B	X	C		M		L	X	C		M		L	X	S				N	
Requisitos																								
Recursos financeiros, articulação entre secretarias municipais e estaduais																								
Fontes de financiamento																								
Prefeitura, comerciantes																								
Custo de implantação												Custo de manutenção												
A definir												A definir												

Quadro 305: Projeto 3.6.1. Reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim (continuação)

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE:														
Projeto - 3.7. Segurança Pública														
3.7.1. Articulação para melhorar a segurança pública no município														
Objetivos														
Fazer articulações para melhoria da segurança pública tanto para moradores como para turistas no município.														
Justificativa														
Muitos são os aspectos ligados à segurança pública que incluem desde a ação educativa no trânsito até os mais variados tipos de crimes praticados contra pessoas, animais e o meio ambiente.														
Monteiro Lobato conta com um posto da Polícia Militar e uma delegacia da Polícia Civil, sendo que o Corpo de Bombeiro, a Polícia Florestal e a Polícia Rodoviária Estadual são acionados quando há ocorrências.														
Infelizmente, o município tem sido alvo de assaltos a lojas e casas feitos por quadrilhas que inclusive estouraram os caixas eletrônicos do Banco Bradesco em 2013 e do Banco do Brasil em 2017. Além do crescente tráfico de drogas, há casos de furtos, caça ilegal de animais silvestres, corte e roubo de madeira e de palmito das matas, e brigas entre pessoas embriagadas e dentro das famílias.														
Dessa forma, a segurança pública é um assunto muito importante que diz respeito à comunidade local e aos visitantes.														
Ações propostas														
a) Participação do COMTUR no Conselho de Segurança do Município (CONSEG) com o objetivo de acompanhar e apoiar as ações desse conselho;														
b) Abertura de comunicação/diálogo com a Polícia Militar e a Polícia Civil (Secretaria Estadual de Segurança Pública);														
c) Funcionamento da delegacia da Polícia Civil aos fins de semana.														
Principais executores														
Prefeitura, Câmara Municipal, CONSEG														
Parceiros prováveis														
Secretaria Estadual de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Civil														
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo		
X	A	M	B	X	C	M	L	C	M	X	L	S	X	N
Requisitos														
Recursos financeiros, articulação entre secretarias municipais e estaduais														
Fontes de financiamento														
Prefeitura, Secretaria Estadual de Segurança Pública														
Custo de implantação								Custo de manutenção						
A definir								A definir						

Quadro 306: Projeto 3.7.1. Articulação para melhorar a segurança pública no município

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE:												
Projeto - 3.8. Acessibilidade												
3.8.1. Melhoria da acessibilidade nas vias públicas e estabelecimentos públicos e privados												
Objetivos												
Aplicar a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.												
Justificativa												
Monteiro Lobato mantém seu traçado original do século 19 na área central e, portanto, possui ruas e calçadas estreitas com árvores. O IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo elaborou o Plano Diretor do Município finalizado em julho de 2016. Os estudos técnicos apresentaram informações relevantes sobre as características físicas, ambientais e sociais indicando propostas de ações para melhorias da situação atual. Na consulta à população por meio de questionários, 4,5% indicaram ruas e calçadas como um dos principais problemas do município. Há irregularidades nas vias públicas que dificultam a mobilidade de pedestres, em especial das pessoas portadoras de deficiências físicas, auditivas e visuais.												
Ações propostas												
a) Prioridade: melhoria das calçadas - estudo sobre a situação das calçadas, em todo o município, definindo as responsabilidades (poder público, moradores e comerciantes); b) identificar as questões referentes à acessibilidade e drenagem; c) verificar a possibilidade de criar legislação municipal sobre padronização das calçadas e acessibilidade d) Acessibilidade dos atrativos turísticos (trilhas etc.). e) Parceria com a EDP (arborização nas vias urbanas).												
Nota: o plano de mobilidade urbana está sendo elaborado pela Universidade de São Francisco (USF) com prazo de finalização em setembro de 2019.												
Principais executores												
Prefeitura, Câmara Municipal												
Parceiros prováveis												
moradores, comerciantes, universidades (UNITAU, UNIVAP)												
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo
X	A	M	B	X	C	M	L	C	M	X	L	S X N
Requisitos												
Recursos financeiros, projeto técnico												
Fontes de financiamento												
Prefeitura, parcerias com moradores e comerciantes												
Custo de implantação								Custo de manutenção				
A definir								A definir				

Quadro 307: Projeto 3.8.1. Melhoria da acessibilidade nas vias públicas e estabelecimentos públicos e privados

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE:																							
Projeto - 3.9. Espaços Públicos																							
3.9.1. Manutenção e adequação dos espaços públicos do município																							
Objetivos																							
Fazer a manutenção dos espaços públicos do município e adequações para as necessidades de uso pelos moradores e visitantes.																							
Justificativa																							
Todos os equipamentos públicos urbanos, com o tempo, necessitam de manutenção seja pela exposição ao sol e chuva ou até mesmo por causa de vandalismo. Nesta oficina, foram identificadas necessidades já mencionadas no PDTS-ML (2014) para melhoria nas praças do centro e dos bairros, bem como outras foram sugeridas a partir da situação atual. Na pesquisa feita com turistas em 2013, 87% avaliou a paisagem urbana agradável, porém 15% dos entrevistados indicaram que era preciso revitalizar o centro e melhorar as fachadas do casario. Quando a cidade cuida das suas ruas e calçadas, praças com paisagismo, sinalização viária e turística, lixeiras, iluminação etc. está dizendo o turista que ele é bem-vindo e deseja tornar melhor a sua experiência de visita ao município.																							
Ações propostas																							
Reforma da Praça Dep. Cunha Bueno (Praça de Cima)																							
a) Manutenção e paisagismo nas praças de cima e de baixo, nos bairros do Souza, São Benedito e outros;																							
b) Manutenção estrutural de guias e calçadas para pedestres;																							
c) Colocação de lixeiras públicas nas praças e ruas;																							
d) Colocar mais “cor” no centro da cidade (árvores, flores, decoração em datas comemorativas);																							
e) criação de mais vagas para estacionamento no centro da cidade;																							
f) Construção de ciclovias para bikes.																							
Principais executores																							
Prefeitura, Secretaria de Transportes																							
Parceiros prováveis																							
moradores, comerciantes, vereadores																							
Prioridade			Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo												
X	A		M		B	X	C		M		L		C		M	X	L		S		X		N
Requisitos																							
Projeto de revitalização de praças do município.																							
Fontes de financiamento																							
Orçamento municipal, parcerias com moradores e comerciantes																							
Custo de implantação										Custo de manutenção													
A definir										A definir													

Quadro 308: Projeto 3.9.1. Manutenção e adequação dos espaços públicos do município

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE: Projeto - 3.9. Espaços Públicos 3.9.2. Horto Municipal
Objetivos Contribuir para a absorção do CO2 atmosférico, por meio do plantio de árvores nativas do bioma da Mata Atlântica em Área de Proteção Ambiental (APA) degradada (pasto) por ações antrópicas ao mesmo tempo em que promove a conscientização da população do Município de Monteiro Lobato sobre a importância da conservação e preservação do meio ambiente por meio da Educação Ambiental e do Turismo Sustentável.
Justificativa Acredita-se que o município de Monteiro Lobato conseguirá melhorar sua qualidade de vida e ter um desenvolvimento com base nos critérios de sustentabilidade (respeito ao meio ambiente, à cultura e identidade local e distribuição de renda com justiça social) se a população participar de um processo contínuo de educação ambiental, isto é, que as gerações atuais sejam conscientizadas efetivamente sobre o que é de fato o desenvolvimento sustentável para que possam internalizar e transmitir esse conhecimento aos seus descendentes de forma naturalizada, isto é, inserido no seu cotidiano. A conservação e preservação do meio ambiente do município Monteiro Lobato, além de ser um dever do lobatense como cidadão que colabora com a vida no Planeta Terra, é fundamental, senão vital, para o futuro do município em termos de sustentabilidade ecológica porque as características do seu meio físico indicam muita fragilidade. O projeto colabora com a absorção do CO2 atmosférico, por meio do plantio de árvores nativas do bioma da Mata Atlântica em Área de Proteção Ambiental (APA) degradada (pasto) por ações antrópicas ao mesmo tempo em que promove a conscientização da população do Município de Monteiro Lobato sobre a importância da conservação e preservação do meio ambiente. Portanto, esse projeto prevê a realização de atividades de Educação Ambiental e de Turismo Sustentável. O Horto Municipal, sem dúvida alguma, é uma grande ferramenta por meio da qual a educação ambiental pode ser instituída de forma interdisciplinar entre os setores da sociedade no município.
Ações propostas a) Recuperar área degradada por meio do plantio de árvores nativas do bioma da Mata Atlântica; b) Implantar viveiros de mudas nativas, flores, legumes e hortaliças para estimular a população a plantar para conservar e preservar o meio ambiente; c) Promover a Educação Ambiental por meio de atividades educativas direcionadas a professores e alunos de escolas públicas e privadas e população em geral; d) Fomentar o Turismo Sustentável com base em estratégias participativas de forma integrada à Educação Ambiental como estratégia para a preservação e conservação do meio ambiente; e) Implantar centro de eventos para palestras e exposições educativas sobre o meio ambiente e atividades culturais.
Na planta do horto municipal constarão áreas para: a) plantio de árvores nativas devidamente identificadas; b) viveiro de mudas para estimular os visitantes a plantarem árvores, flores, hortaliças e legumes; c) jardins; d) quiosques para abrigar visitantes e áreas de alimentação; e) sanitários para adultos, crianças e portadores de deficiências físicas; e) centro de eventos para palestras e exposições educativas sobre o meio ambiente e atividades culturais; f) lago com peixes decorativos como carpas etc.; g) fontes e bebedouros; h) trilhas; i) mirantes.
Principais executores Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, Governo Estadual – Secretarias de Turismo e Meio Ambiente, Governo Federal – Ministério do Turismo.

Quadro 309: Projeto 3.9.2. Horto Municipal (continua)

Parceiros prováveis												
COMTUR-ML, entidades de proteção ao meio ambiente, empresas do trade turístico.												
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo
A	X	M	B	C	X	M	L	C	M	M	L	X S N
Requisitos												
Projeto elaborado por empresa especializada.												
Fontes de financiamento												
Convênios com os governos estadual e federal.												
Custo de implantação								Custo de manutenção				
A definir								A definir				

Quadro 309: Projeto 3.9.2. Horto Municipal (continuação)

PROGRAMA - 3. INFRAESTRUTURA DA CIDADE:												
Projeto - 3.10. Telefonia Rural												
3.10.1. Melhoria da comunicação telefônica móvel e internet nas zonas urbana e rural do município												
Objetivos												
Estabelecer contato com as empresas de telefonia para buscar a melhoria da comunicação telefônica móvel e fixa nas zonas urbana e rural do município.												
Justificativa												
O Inciso I do Artigo 2º da lei nº 9.472, de 16 de julho de 1997 que dispõe sobre a organização dos serviços de telecomunicações estabelece que o Poder Público tem o dever de garantir a toda a população o acesso às telecomunicações, a tarifas e preços razoáveis, em condições adequadas. Esta lei também cria a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) vinculada ao Ministério das Comunicações, com a função de órgão regulador das telecomunicações no Brasil. A telefonia celular é classificada pela ANATEL como um serviço privado, porém, regulamentado pela essa agência.												
Para o setor turístico na atualidade a comunicação por telefone e internet é imprescindível para o município, considerando o novo perfil do turista que utiliza diversos aplicativos durante sua viagem. Desta forma é justo que a população e visitantes recebam serviços de comunicação telefônica de voz e internet com qualidade e, para tal efeito, é necessário que os poderes executivo e legislativo de Monteiro Lobato façam gestões para que esse direito seja atendido.												
Ações propostas												
a) Levantar informações junto à ANATEL sobre os compromissos que as operadoras de telefonia têm com os municípios através de leis;												
b) Abertura de diálogo com as empresas de telefonia, contatando os respectivos diretores de Relações Institucionais;												
c) Cobrar soluções das empresas de telefonia via ANATEL.												
Principais executores												
Prefeitura, Câmara Municipal, empresas de telefonia.												
Parceiros prováveis												
Moradores da zona rural de Monteiro Lobato												
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo
X	A	M	B	X	C	M	L	X	C	M	L	S X N

Quadro 310: Projeto 3.10.1. Melhoria da comunicação telefônica móvel e fixa e internet nas zonas urbana e rural do município (continua)

Requisitos	
Busca de diálogo com ANATEL e empresas de telefonia	
Fontes de financiamento	
Empresas de telefonia, usuários	
Custo de implantação	Custo de manutenção
A definir	A definir

Quadro 310: Projeto 3.10.1. Melhoria da comunicação telefônica móvel e fixa e internet nas zonas urbana e rural do município (continuação)

PROGRAMA - 4. POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO															
Projeto – 4.1. Legislação turística															
4.1.1. Criação de leis municipais para incentivar e regulamentar atividades do Turismo Sustentável															
Objetivos															
Criar leis municipais que incentivem e regulamentem as atividades do Turismo Sustentável no município.															
Justificativa															
Em Monteiro Lobato, assim como em todos os municípios, há acontecimentos cuja dinâmica nem sempre é antevista pelos seus governos executivo e legislativo. No entanto, à medida que tais acontecimentos começam a causar problemas à comunidade local, tornam-se necessárias leis que os disciplinem e garantam a ordem no município. Essas leis devem conter mecanismos para que sejam cumpridas. No caso do desenvolvimento do Turismo Sustentável, um novo modelo de Turismo que enfatiza o respeito à identidade e cultura local e ao meio ambiente e promove uma distribuição de renda mais justa, é importante criar leis que incentivem e assegurem que as atividades turísticas sejam realizadas dentro desses critérios de sustentabilidade, além de respeitarem as leis estaduais e federais vigentes.															
Ações propostas															
a) Oferecer orientações a respeito do Turismo Sustentável a funcionários da Administração Pública e a vereadores;															
b) Identificar a necessidade de leis de incentivo ao Turismo Sustentável e que garantam a sua implantação no município e levar as demandas de legislação turística aos Poderes Executivo e Legislativo.															
c) Criação da Lei de Fundo Municipal para o Turismo (FUNTUR)															
Principais executores															
Prefeitura, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Esporte e Lazer, Câmara Municipal.															
Parceiros prováveis															
COMTUR-ML															
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo			
A	X	M	B	C	X	M	L	C	X	M	L	X	S	N	
Requisitos															
Fontes de financiamento															
Custo de implantação								Custo de manutenção							
A definir								A definir							

Quadro 311: Projeto 4.1.1. Criação de leis municipais para regulamentar atividades do Turismo Sustentável

PROGRAMA - 4. POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

Projeto – 4.2. Cidade Inteligente, Humana e Encantada – CIHE – 2030 (Prefeitura)

Objetivos

Tornar Monteiro Lobato reconhecida como uma das primeiras cidades, com população abaixo de 10.000 habitantes, com as características de Cidade Inteligente e Humana do Brasil, a partir de esforços do poder público, com a conversão de um modelo tradicional de cidade para o conceito de Smart City, através da implantação de um conjunto de habilidades específicas selecionadas de Smart City, identificadas e pertinentes às necessidades de Monteiro Lobato.

Justificativa

O município, assim como a grande maioria dos municípios pequenos do Brasil, historicamente foi gerido dentro dos conceitos pautados na visão de curto prazo e centralização do poder de tomada de decisão, bem como definição de atribuições sem respeitar o conhecimento técnico dos gestores. Esse cenário reforça a relevância do projeto, pois uma vez implantado e bem-sucedido, poderá servir de referência para outros tantos municípios do Estado de São Paulo e até mesmo do Brasil.

Ações propostas (objetivos específicos)

- a) Implementar as políticas públicas para atingir os indicadores de gestão municipal alinhados aos ODS (ONU);
- b) Engajar os cidadãos, através de espaços e momentos para participação efetivas e monitoramento de políticas públicas;
- c) Integrar as bases de dados das secretarias municipais, possibilitando decisões assertivas baseadas em Analytics, priorizando os programas de Saúde e Educação;
- d) Ampliar a Conectividade para adequar às necessidades de acesso à internet do município preparando a cidade para o contexto IoT;
- e) Melhorar a capacidade de processamento, armazenamento e compartilhamento de dados, buscando, buscando a qualidade e transparência da gestão pública;
- f) Automatizar os processos de gestão do município;
- g) Prover ambiente que estimule o desenvolvimento cognitivo e cultural da comunidade, utilizando-se das melhores práticas de ensino para foco do desenvolvimento local, regional e nacional.

Subprojetos a serem desenvolvidos:

4.2.1. Plano Diretor alinhados (IPT) aos ODS.

4.2.2. Plano Diretor de Tecnologia da Informação.

4.2.3. Governança de Dados (IDE) e Cadastro Social.

4.2.4. Sala de Situação.

4.2.5. Conectividade e o IoT (Internet of Things).

4.2.6. Cidade Encantada.

4.2.7. Escola do Futuro.

4.2.8. Transparência e Engajamento da Comunidade.

Principais executores

PMML, GOVERNO ESTADUAL

Parceiros prováveis

COMTUR-ML, demais conselhos municipais

Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo										
X	A		M		B		C	X	M		L		C	X	M		L	X	S			N

Requisitos

Fontes de financiamento

Custo de implantação	Custo de manutenção
A definir	A definir

Quadro 312: Projeto 4.2. - Cidade Inteligente, Humana e Encantada – CIHE – 2030
(Prefeitura)

PROGRAMA – 5. SOCIAL E SAÚDE																					
Projeto – 5.1. Criação de um centro de zoonose em Monteiro Lobato.																					
5.1.1. Abandono de Animais																					
Objetivos																					
Criar um Centro de Zoonose para trabalhos de vacinação, castração e controle e redução do número de animais abandonados no município.																					
Justificativa																					
Cães e gatos soltos nas ruas e estradas seja por negligência dos donos em mantê-los em casa ou por abandono apresentam sérios riscos à saúde pública uma vez que não são vacinados contra a raiva e vermifugados e podem causar acidentes por atropelamentos. Dessa forma, é preciso conscientizar a população sobre a posse responsável de animais, ao mesmo tempo, em que são tomadas as providências como castrações com maior frequência.																					
Ações propostas																					
a) Criar um centro de zoonose no município;																					
b) Cadastrar animais: agentes de saúde e veterinária;																					
c) Ter carro, equipamentos, materiais, vacinas para o trabalho da veterinária;																					
d) Fazer campanhas de vacinação;																					
e) Fazer campanhas de castração com regularidade;																					
f) Fazer campanha para posse responsável de animais e para adoção de animais abandonados;																					
g) Criar sistema de denúncias abandono e maus-tratos aos animais.																					
Principais executores																					
Prefeitura, Secretaria de Saúde, Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura, Câmara Municipal																					
Parceiros prováveis																					
Conselho Municipal de Saúde (COMUS), CONSEG, COMTUR-ML, Moradores, Secretaria de Segurança Pública e Corpo de Bombeiros																					
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo									
X	A		M		B		C	X	M		L		C	X	M		L	X	S		N
Requisitos																					
Articulações entre os envolvidos, recursos financeiros e humanos																					
Fontes de financiamento																					
Orçamento municipal, patrocínios e parcerias																					
Custo de implantação												Custo de manutenção									
A definir												A definir									

Quadro 313: Projeto 5.1.1. Abandono de Animais

PROGRAMA – 5. SOCIAL E SAÚDE
Projeto – 5.2. Atenção aos dependentes químicos
5.2.1. Programa social e esportivo para dar oportunidades aos alcóolatrás e dependentes químicos e às pessoas que pedem esmolas na praça.
Objetivos
Criar mecanismos para o enfrentamento do problema de pessoas viciadas em drogas e bebidas alcoólicas e mendigos no município por meio de programas sociais e esportivos.
Justificativa
A gestão do Conselho de Segurança (CONSEG), em 2013, empreendeu uma pesquisa com os alunos matriculados nas escolas do município para traçar o perfil da juventude em Monteiro Lobato e direcionar políticas públicas para este segmento. A amostragem foi de 252 de um universo de 353 alunos matriculados. Para a questão: “presenciou adulto usando drogas?”, 88% responderam que sim, sendo 17% parentes de primeiro grau. Para a pergunta: “Presenciou criança/adolescente usando?”, 90% responderam que sim, sendo 48% com consumo de maconha. Com relação ao local onde os alunos presenciaram o uso de drogas, 76% disseram que foi na rua e 17% na escola. Destes 17%, 98% na escola Sonnewend e 2% no Pandavas, e 63% no período noturno. Essa pesquisa indica os pontos críticos do uso de drogas por jovens no município e orientam para as ações que a comunidade e o governo podem fazer para a prevenção com a juventude. Alcoolismo e vício em drogas são considerados doenças que precisam ser tratadas com medicamentos e por tratamentos psiquiátricos e psicológicos. Portanto, prevenção e tratamento devem ser feitos de forma sistemática. Alguns alcóolatrás pedem dinheiro nas ruas e praças da cidade para moradores e visitantes com a intenção de comprarem mais bebida alcoólicas, causando-lhes incômodo.
Ações propostas
a) Alcoolismo – para os casos existentes: manter a assistência da Sala dos Alcóolatrás Anônimos e oferecer apoio às famílias; – aumentar a fiscalização sobre o uso de bebidas alcoólicas por menores de 18 anos; – viabilizar internações em clínicas para alcóolatrás. b) Drogas – Desenvolver programas para prevenção do uso de drogas com base na oferta de: – cursos profissionalizantes e extracurriculares para os estudantes; – realizar mais cursos de Jovens Agricultores em parceria com o SENAR; – cursos de dança, teatro, ballet, artes e artesanato; música, instrumentos; – incentivar a participação dos jovens nos grupos folclóricos de Moçambique, Catira, Pereirões e sacizada; – Esportes: futebol, vôlei, basquete, natação, artes marciais, ginástica etc.; – Oportunidades de estágios na Prefeitura e empresas; – Entretenimento e lazer; – Aumentar o número de beneficiários do Programa Ação Jovem do Governo do Estado, coordenado no município pelo Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) c) Mendigagem – Programa de ação a ser desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social e Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) para assistir os moradores que pedem esmolas nas ruas e praças da cidade.

Quadro 314: Projeto 5.2.1. Programa social e esportivo para dar oportunidades aos alcóolatrás e dependentes químicos e às pessoas que pedem esmolas na praça
(continua)

Principais executores																					
Prefeitura, Secretaria de Saúde, Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Secretaria de Esporte e Lazer, Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA) – Conselho Tutelar; Câmara Municipal																					
Parceiros prováveis																					
COMTUR-ML, Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura, SENAR, Moradores, Conselho Municipal de Saúde (COMUS), Secretaria de Segurança Pública (CONSEG), Entidades filantrópicas																					
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo									
X	A		M		B	X	C		M		L	X	C		M		L	X	S		N
Requisitos																					
Articulações entre os envolvidos, recursos financeiros e humanos																					
Fontes de financiamento																					
Orçamento municipal, patrocínios e parcerias																					
Custo de implantação											Custo de manutenção										
A definir											A definir										

Quadro 314: Projeto 5.2.1. Programa social e esportivo para dar oportunidades aos alcólatras e dependentes químicos e às pessoas que pedem esmolas na praça (continuação)

PROGRAMA - 6. CULTURA
Projeto – 6.1. Política de Cultura em Monteiro Lobato
6.1.1. Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato
Objetivos
Desenvolver políticas públicas para as atividades culturais do município.
Justificativa
Apesar da sua localização ser próxima a municípios de grande porte como São José dos Campos e São Paulo que são altamente desenvolvidos em termos socioeconômicos, e de pequeno porte como Campos do Jordão, mas com o Turismo consolidado, Monteiro Lobato conseguiu manter suas tradições populares ligadas à ruralidade e à religiosidade. Além disso, o município tem ligação histórica com o escritor José Bento Monteiro Lobato que nele viveu de 1911 a 1917, especificamente na Fazenda São José do Buquira onde se inspirou para escrever uma das suas principais obras, o Sítio do Pica-pau Amarelo. Esses aspectos culturais e rurais têm grande importância para a identidade lobatense, uma vez que lhe garante a manutenção dos laços com seu passado de município cuja economia era alicerçada na agropecuária. Por outro lado, com a mudança do perfil econômico do município hoje predominado pelos setores de comércio e serviços, os aspectos culturais e rurais podem se tornar atrativos turísticos ao mesmo tempo em que preservam as raízes e contribuem para a autoestima do lobatense. Para tal efeito, o município precisa desenvolver políticas públicas para a cultura do município considerando a importância de se preservar a autenticidade das manifestações culturais: o governo (executivo e legislativo) a iniciativa privada e os moradores devem ter um olhar diferenciado aos grupos que desenvolvem estas ações.

Quadro 315: Projeto 6.1.1. Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato (continua)

Ações propostas

1) Política Pública de Cultura

- a) Criar o Conselho Municipal de Cultura;
- b) elaborar Plano Municipal de Cultura, definindo as diretrizes para a política pública de cultura para o município;
- c) aliar Cultura e Turismo: Turismo Cultural;
 - promover ações culturais como atrativos turísticos;
 - empoderamento dos grupos de cultura e apoios financeiro e logístico (locais para ensaios e apresentações, uniformes etc.);
 - Pereirão: apresentações constantes na cidade, oferecer material e local para confecção, manutenção e guarda dos Pereirões, apoio à bateria que acompanha os bonecos e aos bonequeiros que os anima (dia do Pereirão: depois do sábado de Aleluia);
 - Grupo de Moçambique e Catira: fazer apresentações constantes na cidade e dar cursos das danças para moradores, estudantes e turistas para evitar seu declínio por falta de participantes;
 - Criar um folheto para divulgação do Moçambique e do Catira explicativo sobre essas danças, incluindo sua história;
 - Artesanato: desenvolver uma identidade, melhorar qualidade, técnicas e materiais.
- d) Casa de Cultura: local público com auditório, teatro, salas pra cursos, equipamentos audiovisuais, etc.;
- e) Melhorar a infraestrutura da Biblioteca (local, acervo, equipamentos, bibliotecário responsável, funcionários treinados, atividades);
- f) Rede de contatos para divulgação antecipada das atividades e eventos;
- g) Criar agenda de eventos;
- h) Realizar feira de artesanato e produtos rurais na Praça Deputado Cunha Bueno.

2) Ações culturais estendidas aos bairros

- a) Dança
- b) Cinema
- c) Música, instrumentos
- d) Teatro

- 3) Pesquisa histórica** feita por historiadores profissionais sobre a produção social do espaço urbano, estudos sobre as famílias imigrantes e tradicionais; estudos sobre a história dos casarões ainda existentes, estudos sobre as manifestações folclóricas com os devidos registros das pessoas que as mantêm vivas, como o Sr. Antenor Guimarães (Pereirões), Sr. Manoel Almeida (Moçambique e Catira), artesãos etc. Registros em forma de livros impressos ou digitais e vídeos documentários.

Quadro 315: Projeto 6.1.1. Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato (continuação)

Principais executores																					
Prefeitura, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Educação, Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, Fundo Social.																					
Parceiros prováveis																					
COMTUR-ML, Empresários, moradores, Secretaria Estadual de Cultura, Ponto de Cultura, SESC. CMDCA																					
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo									
X	A		M		B	X	C		M		L	X	C		M		L	X	S		N
Requisitos																					
Recursos financeiros, recursos humanos																					
Fontes de financiamento																					
Prefeitura, Secretaria Estadual de Cultura, patrocínios e parcerias																					
Custo de implantação										Custo de manutenção											
A definir										A definir											

Quadro 315: Projeto 6.1.1. Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato (continuação)

PROGRAMA - 6. CULTURA																								
Projeto – 6.2. Criação do Museu Histórico de Monteiro Lobato																								
6.2.1. Viabilidade de um projeto para criação do museu histórico para Monteiro Lobato																								
Objetivos																								
Viabilizar a elaboração do projeto para criação do Museu Histórico de Monteiro Lobato																								
Justificativa																								
O desejo de um museu do município é sempre manifestado quando o assunto debatido é cultura. No entanto, a iniciativa não vai além desse desejo porque quando se pensa “no como fazer” o entusiasmo acaba diante da complexidade da criação de um museu. São muitos aspectos específicos que passam pela definição do processo de criação (documentação), do plano museológico (planejamento estratégico, objetivos etc.), do espaço físico, do acervo, dos recursos humanos e financeiros etc. Porém, para que um sonho se realize é preciso sair da intenção e caminhar em direção à ação e, no caso, a primeira ação é elaborar um projeto para a criação de um museu que preserve a memória do município e, com ele, buscar os recursos financeiros, físicos e humanos necessários para a criação do museu.																								
Ações propostas																								
a) Levantar os custos do trabalho de elaboração de projeto para museu municipal; b) Contratar profissional com formação em museologia para elaboração do projeto; c) Definir um local para instalação do museu; d) Definir pessoa responsável pelo projeto e captação de recursos.																								
Principais executores																								
Prefeitura, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Educação																								
Parceiros prováveis																								
COMTUR-ML, Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), Secretaria Estadual de Cultura, Instituto Pandavas, moradores, empresários																								
Prioridade					Prazo de início					Prazo de execução					Projeto contínuo									
X	A		M		B		C	X	M		L		C	X	M		L		S		X	N		
Requisitos																								
Projeto técnico, recursos financeiros																								

Quadro 316: Projeto 6.2.1. Viabilidade de um projeto para criação do museu histórico para Monteiro Lobato (continua)

Fontes de financiamento	
Prefeitura, patrocínios e parcerias, apresentação do projeto para financiamento por meio das leis de incentivos fiscais: federal (Lei Rouanet), estadual (Lei de Incentivo à Cultura); por intermédio dos fundos já existentes: Fundo Nacional da Cultura (FNC), Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart – MINC), Fundo de Apoio à Cultura (FAC – Sedac), Fundo dos Direitos Difusos (FDD – MJ); por meio de editais específicos do Ministério da Cultura, do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), da Caixa Econômica Federal (CEF), da Petrobras e outros; por intermédio das fundações de amparo à pesquisa, CNPq, Capes e outras; por meio de Emendas Parlamentares; por intermédio de editais específicos do Instituto Brasileiro de Museus, tais como: Editais Mais Museus e Edital de Modernização de Museus.	
Custo de implantação	Custo de manutenção
A definir	A definir

Quadro 316: Projeto 6.2.1. Viabilidade de um projeto para criação do museu histórico para Monteiro Lobato (continuação)

PROGRAMA - 7. RECURSOS FINANCEIROS
Projeto – 7.1. Busca de investimentos empresariais e geração de renda
7.1.1. Incentivo ao empreendedorismo
Objetivos
Incentivar jovens e adultos a terem negócio próprio.
Justificativa
O perfil econômico em termos de rendimento do município mudou. Embora a atividade agropecuária aconteça no município, ela foi ultrapassada pelos setores de comércio e serviços. Porém, as empresas locais não têm condições de absolver a mão de obra disponível que procura empregos nas cidades vizinhas. Uma possibilidade de manter jovens e adultos no município é incentivá-los a abrirem a própria empresa.
Ações propostas
1) Incentivar novas empresas, porém, fiscalizar quanto ao pagamento dos encargos sociais dos funcionários (vincular); 2) Pequenos produtores e artesãos: a) Incentivar e apoiar suas iniciativas para produção e venda de seus produtos; b) Oferecer orientações técnicas; c) Oferecer cursos direcionados; d) Buscar financiamentos: parcerias => Sindicato Rural e Prefeitura = incentivo aos produtores rurais e às pequenas empresas e) Incentivo à implantação do Banco do Povo 3) Como manter o munícipe em sua terra? a) Promover cursos para tornar a terra produtiva: Embrapa, Secretaria de Agricultura (minhocultura, criação de rãs, cogumelos, shitake etc.); b) Criar uma escola agrícola; c) Buscar consultorias de engenheiros agrônomos para perceber como aproveitar melhor a terra, o espaço, visando produtividade.

Quadro 317: Projeto 7.1.1. Incentivo ao empreendedorismo (continua)

Principais executores																						
Prefeitura, Secretarias de Educação, Desenvolvimento e Assistência Social, Fundo Social, Empreendedorismo, Cultura e Turismo, Meio Ambiente e Agricultura.																						
Parceiros prováveis																						
COMTUR-ML, APPR, Sindicato Rural de Monteiro Lobato, SENAR, SINHORES, UNITAU, SENAC e SEBRAE-SP																						
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo										
X	A		M		B	X	C		M		L	X	C		M		L	X	S			N
Requisitos																						
Recursos financeiros e humanos																						
Fontes de financiamento																						
Orçamento municipal, patrocínios e parcerias																						
Custo de implantação												Custo de manutenção										
A definir												A definir										

Quadro 317: Projeto 7.1.1. Incentivo ao empreendedorismo (continuação)

PROGRAMA - 7. RECURSOS FINANCEIROS
Projeto – 7.2. Verbas provenientes da Lei 1.261/15 – MIT
7.2.1. Gerenciamento dos recursos do MIT – Prefeitura e COMTUR
Objetivos
Gerenciar a aplicação das verbas a serem recebidas do DADETUR em função do município ter o título de Município de Interesse Turístico conforme a Lei Estadual 1.261/15.
Justificativa
Em 29 de abril de 2015, foi promulgada pelo Governador Geraldo Alckmin a Lei Complementar 1.261, estabelecendo as condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico. O número de Estâncias foi fixado em 70 e a classificação de Município de Interesse Turístico será outorgada a 140 municípios. O município de Monteiro Lobato apresentou os documentos necessários para receber o título de Município de Interesse Turístico. No dia 10 de abril de 2018, Monteiro Lobato obteve aprovação dos Deputados da Assembleia Legislativa para o Projeto de Lei 804/2017 que concede o título ao município. Com esta classificação, o município terá uma receita anual prevista de cerca de R\$ 500 mil para serem investidos no desenvolvimento turístico do município por meio de projetos. Para receber o recurso, a Prefeitura deve determinar quais serão os objetos dos convênios a serem celebrados, ou seja, onde a verba será aplicada. Esses objetos são apresentados primeiramente ao Conselho Municipal de Turismo e, após aprovação, seguem ao Conselho de Orientação e Controle do Fundo de Melhoria das Estâncias (COC), por meio de planos de trabalho. Depois da aprovação dos projetos, os convênios entre município e DADETUR são assinados pelo prefeito e pelo secretário de Turismo do Estado. A partir daí, os recursos começam a ser liberados de acordo com a Lei 16.283, de 15 de julho de 2016 ¹ da qual destacam-se os seguintes artigos: “Artigo 6º - Os pleitos dos Municípios Turísticos deverão ser submetidos à aprovação do COC, devidamente instruídos com a manifestação dos respectivos Conselhos Municipais de Turismo, conforme regulamento.” “Artigo 7º - A transferência dos recursos será formalizada mediante convênios específicos, celebrados entre o Estado e os Municípios Turísticos. Parágrafo único - A transferência de novos recursos aos Municípios Turísticos fica condicionada à prestação de contas dos recursos recebidos e à comprovação das obrigações assumidas.” Dessa forma, Prefeitura e COMTUR devem trabalhar juntos na elaboração, encaminhamento, acompanhamento e prestação de contas dos projetos turísticos. ⁽¹ Fonte: http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16283-15.07.2016.html)

Quadro 318: Projeto 7.2.1. Gerenciamento dos recursos do MIT – COMTUR e PMML (continua)

Ações propostas																						
a) Seleção e priorização dos projetos; b) Formatação dos projetos de acordo com o Manual de Formalização de Convênios do DADETUR. c) Aprovação do plano de trabalho em reunião do COMTUR; d) Reunião dos documentos indicados no Manual de Formalização de Convênios do DADETUR. e) Encaminhamento ao COC. f) Acompanhamento do processo de aprovação; g) Recebimento da verba; h) Aplicação da verba no desenvolvimento do projeto; i) Prestação de contas da verba recebida.																						
Principais executores																						
Prefeitura, Secretaria de Cultura e Turismo, COMTUR-ML																						
Parceiros prováveis																						
APPR, Sindicato Rural de Monteiro Lobato, SENAR, SINHORES, UNITAU, SENAC, SEBRAE-SP entre outros.																						
Prioridade				Prazo de início				Prazo de execução				Projeto contínuo										
X	A		M		B	X	C		M		L	X	C		M		L	X	S			N
Requisitos																						
Recursos financeiros e humanos																						
Fontes de financiamento																						
Verbas provenientes da Lei 1.261/15 - MIT																						
Custo de implantação										Custo de manutenção												
A definir										A definir												

Quadro 318: Projeto 7.2.1. Gerenciamento dos recursos do MIT – COMTUR e PMML
(continuação)

6. DIAGNÓSTICO

6.1. ANÁLISE E HIERARQUIZAÇÃO DOS INSUMOS TURÍSTICOS: NATURAIS E CULTURAIS

ANÁLISE E HIERARQUIZAÇÃO DOS INSUMOS TURÍSTICOS NATURAIS

Nesta sessão, são feitas as análises das informações levantadas e registradas no inventário por meio de técnicas desenvolvidas pelos estudiosos do Turismo da academia, da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR). Foi utilizado como modelo o trabalho desenvolvido no Plano Diretor Integrado do Turismo Sustentável de São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos, realizado pela Profa. Dra. Doris van de Meene Ruschmann, em 2002. Em resumo, as técnicas são apresentadas abaixo.

ANÁLISE DOS INSUMOS NATURAIS

A Valoração da hierarquia, técnica desenvolvida pela OMT/CICATUR), classifica o atrativo numa escala de 0 a 3 em relação a sua capacidade de atrair público, a saber:

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.
2	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos.
1	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).
0	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Quadro 319: Insumos Naturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)

CRITÉRIOS DE HIERARQUIZAÇÃO

Esses critérios refletem sobre o impacto da utilização do atrativo para fins turísticos, o apoio dado pela população e o grau de acessibilidade:

IMPACTO de utilização:	é aquele que valoriza o efeito que produz, local e regionalmente, quando um atrativo é explorado ou inicia-se sua utilização. Trata-se de incluir na análise a capacidade do atrativo de produzir resultados imediatos que, por sua vez, estimulem processos de planejamento e de implantação de empreendimentos relacionados com esse determinado atrativo ou qualquer outro na sua área de influência. O critério valoriza o caráter de atividade-modelo que se pode criar ao redor de um determinado desenvolvimento; a infraestrutura que inspira adaptações em outros atrativos e, finalmente, valoriza o impacto econômico que pode provocar uma série de estímulos na comunidade local e regional.
APOIO local e comunitário:	permite analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público, a partir da opinião dos seus líderes. Este critério valoriza o envolvimento potencial da comunidade no processo de desenvolvimento turístico, dependendo do interesse mostrado por alguns setores da comunidade beneficiária.
ACESSIBILIDADE e grau de uso atual:	é aquele que permite relacionar os atrativos com as possibilidades práticas de implantá-los dentro do programa turístico local ou regional; permitindo, ainda, relacionar o atrativo ao grau de acessibilidade e de utilização atual. Quanto mais acessível um atrativo, maior a probabilidade de integrá-lo aos programas turísticos, em contraposição ao grau de uso que impõe, de certa forma, que o atrativo se encontre no melhor estado natural para fins ecoturísticos.

Quadro 320: Critérios de Hierarquização

CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO:

Permitem entender os diferentes fatores que podem determinar a urgência ou não da sua implantação como atrativo turístico, de acordo com seu estado de conservação, fragilidade dos ecossistemas em que se encontra e o grau de representatividade desse mesmo atrativo na região. São os seguintes:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO do atrativo:	trata de valorizar sua qualidade como recurso, analisando a qualidade do seu ambiente e dos elementos que oferece. Quanto mais conservado, mais importante será para o ecoturismo. Isto não quer dizer que os atrativos ou recursos que estão em processo de degradação não mereçam atenção e proteção; apenas seu estado modificado foge do interesse ecoturístico.
FRAGILIDADE do lugar ou ecossistema onde se encontra:	valoriza a capacidade de suporte das pressões de visitação ou seja, quanto mais forte o ecossistema para resistir à visitação, mais interessante será para o seu desenvolvimento turístico; quanto mais frágil é o ambiente onde se encontra o atrativo, maiores obstáculos para sua incorporação ao turismo, mesmo tentando sempre preservar suas características originais.
REPRESENTATIVIDADE do atrativo dentro do município e/ou polo:	fundamenta-se no valor que possui a natureza singular ou comum do atrativo dentro da região ou município. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos do município ou do polo, menos interessante ou prioritário, pois esse critério valoriza a singularidade, a raridade, o especial, o único na região.

Quadro 321: Critérios de Priorização

		VALORES	1	2	3	Total
CRITÉRIOS	De Hierarquização	Impacto Local e Regional	Baixo Impacto	Impacto Médio	Impacto Significativo	
		Apoio Local e Comunitário	Para a Comunidade é Indiferente	Apoio Razoável	Apoia Muito	
		Acessibilidade e Condição Atual de Uso	Muito Usado ou Visitado	Utilizado mas em Boas Condições	Acessível mas Sem Uso	
	De Priorização	Estado de Conservação	Deteriorado e Requer Recuperação	Em Regular Condições de Conservação	Bem Conservado ou Virgem	
		Fragilidade do Ecossistema	Muito Frágil	Medianamente Resistente	Sem Muitos Problemas para o Uso	
		Representatividade Regional do Atrativo	Bastante Comum no Município	Bastante Comum na Região	Bastante Raro e Valioso	

Quadro 322: Insumos Naturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município

HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO

O índice de implantação, é obtido pela multiplicação direta dos valores totais de Hierarquização e Prioridade mais a Hierarquia da OMT. Permite a diferenciação entre atrativos depois da sua análise individual.

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)

Quadro 323: Modelo para Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação.

ATRATIVOS PRIORITÁRIOS

Após a valoração e classificação, serão selecionados atrativos prioritários para o desenvolvimento.

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida p/ Desenvolvimento

Quadro 324: Modelo para Atrativos selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento.

CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS DE ACORDO COM A EMBRATUR.

Com o objetivo de padronizar as técnicas de análise, a Embratur desenvolveu o quadro de classificação de atrativos turísticos naturais e culturais.

Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
1.	Naturais	1.1	Montanhas	1.1.1	Picos/cumes
				1.1.2	Serras
				1.1.3	Montes/Morros/Colinas
		1.2	Planaltos e Planícies	1.2.1	Chapadas/Tabuleiros
				1.2.2	Patamares
				1.2.3	Pedras Tabulares
				1.2.4	Vales
				1.2.5	Rochedos
		1.3	Costas ou Litoral	1.3.1	Praias
				1.3.2	Restingas
				1.3.3	Mangues
				1.3.4	Baías/Enseadas
				1.3.5	Sacos
				1.3.6	Cabos e pontas
				1.3.7	Falésias/Barreiras
				1.3.8	Dunas
		1.4	Terras Insulares	1.4.1	Ilhas
				1.4.2	Arquipélagos
				1.4.3	Recifes/Atóis
		1.5	Hidrografia	1.5.1	Rios/Ribeirões/Riachos/Canais/Igarapés/Furos/Arroios
				1.5.2	Lagos/Lagoas/Represas
				1.5.3	Praias fluviais/Lacustres
		1.6	Pântanos		
		1.7	Quedas d'água		
		1.8	Fontes hidrominerais		
		1.9	Parques/Nac. Est. Mun.		
		1.10	Reservas de flora e fauna		
		1.11	Grutas/Cavernas/Furnas		
		1.12	Áreas de caça e pesca		

Quadro 325: Classificação de atrativos de acordo com a EMBRATUR (continua)

Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil
				2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária
				2.1.3	Arquitetura industrial/Agrícola
				2.1.4	Arquitetura militar
				2.1.5	Ruínas
				2.1.6	Esculturas
				2.1.7	Pinturas
				2.1.8	Outros legados
		2.2	Sítios	2.2.1	Históricos
				2.2.2	Tribos indígenas
				2.2.3	Científicos
				2.2.4	Arqueologia regional
		2.3	Instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer/museus	2.3.1	Bibliotecas
				2.3.2	Arquivos
				2.3.3	Institutos históricos e geográficos
3.	Manifestações e usos tradicionais e populares	3.1	Festas, comemorações e atividades	3.1.1	Religiosas
				3.1.2	Populares e folclóricas
				3.1.3	Cívicas
		3.2	Gastronomia típica	3.2.1	Salgados
				3.2.2	Doces
				3.2.3	Frutas/sucos/bebidas
		3.3	Artesanato		
		3.4	Feiras e mercados		
4.	Realizações Técnicas e científicas contemporâneas	4.1	Exploração de minério		
		4.2	Exploração agrícola e/ou pastoril	4.2.1	Fazendas-modelo
				4.2.2	Estações experimentais
		4.3	Exploração industrial		
		4.4	Obras de arte e técnica, agenciamento urbano e paisagístico, pontes, usinas, barragens e eclusas		
		4.5	Centros científicos e técnicos	4.5.1	Zoológicos/aquários/viveiros
				4.5.2	Jardins botânicos e hortos
				4.5.3	Planetário
5.	Acontecimentos Programados	5.1	Congressos e convenções		
		5.2	Feiras e exposições		
		5.3	Realizações diversas	5.3.1	Desportivas
				5.3.2	Artísticas/culturais
				5.3.3	Sociais/assistenciais
				5.3.4	Gastronômicas/produtos
				5.3.5	Festas etno-culturais-religiosas
				5.3.6	Feiras de antiguidades e mercados de achados/barganha

Quadro 325: Classificação de atrativos de acordo com a EMBRATUR (continuação)

ANÁLISE ATRATIVOS NATURAIS DE MONTEIRO LBATO

Quadro da valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos.

Instituto Pandavas Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais
Reserva da Biosfera da Mata Atlântica

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.10	Flora e Fauna		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Estado de Conservação			3	7
	Fragilidade do Ecossistema		2		
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Instituto Pandavas	0	6	7	42

Quadro 326: Instituto Pandavas - Índice de Implantação

Pedra do OM, Reserva Ambiental Particular

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.2	planaltos e planícies	1.2.5.	Rochedos

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Estado de Conservação			3	9
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Pedra do OM, Reserva Ambiental Particular	0	6	9	54

Quadro 327: Pedra do OM - Índice de Implantação

Pico do Trabiju

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.1	montanhas	1.1.1.	picos/cumes

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	9
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Pico do Trabiju	0	5	9	45

Quadro 328: Pico do Trabiju - Índice de Implantação

Pedra de São Francisco

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.2	planaltos e planícies	1.2.5.	rochedo

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		7
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1		3	
2) Priorização	Estado de Conservação		2		7
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Pedra de São Francisco	0	7	7	49

Quadro 329: Pedra de São Francisco - Índice de Implantação

RPPN do Samuca

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.10	Flora e Fauna		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Quadro 330: RPPN do Samuca - Índice de Implantação (continua)

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	8
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
RPPN do Samuca	0	5	8	40

Quadro 330: RPPN do Samuca - Índice de Implantação (continuação)

Cachoeira Beira do Riacho

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		5
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Estado de Conservação		2		6
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo	1			

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira do Beira do Riacho	0	5	6	30

Quadro 331: Cachoeira Beira do Riacho - Índice de Implantação

Cachoeira da Paciência (conhecida como Cachoeira do Zé Monteiro)

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		8
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	8
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira da Paciência	0	8	8	64

Quadro 332: Cachoeira da Paciência - Índice de Implantação

Bica para Banho - Estrada do Descoberto

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação	2			6
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo	1			

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Bica para Banho - Estrada do Descoberto	0	5	6	30

Quadro 333: Bica para Banho - Estrada do Descoberto - Índice de Implantação

Trilha e bica na Natureza – Descoberto

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	7
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo	1			

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Trilha e bica na Natureza – Descoberto	0	5	7	35

Quadro 334: Trilha e bica na Natureza – Descoberto - Índice de Implantação

Cachoeira do Buracão

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Estado de Conservação		2		5
	Fragilidade do Ecossistema		2		
	Representatividade Regional do Atrativo	1			

Quadro 335: Cachoeira do Buracão - Índice de Implantação (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira do Buracão	0	4	5	20

Quadro 335: Cachoeira do Buracão - Índice de Implantação (continuação)

Cachoeira da Matizada

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	6
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira da Matizada	0	5	6	30

Quadro 336: Cachoeira da Matizada - Índice de Implantação

Cachoeira do Samuca

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	6
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira do Samuca	0	5	6	30

Quadro 337: Cachoeira do Samuca - Índice de Implantação

Cachoeira Reino das Águas Claras

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		5
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Estado de Conservação			3	8
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira Reino das Águas Claras	0	5	8	40

Quadro 338: Cachoeira Reino das Águas Claras - Índice de Implantação

Cachoeira do Pernambuco

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			2	
2) Priorização	Estado de Conservação		2		6
	Fragilidade do Ecossistema		2		
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira do Pernambuco, Sítio Santa Inês	0	4	6	24

Quadro 339: Cachoeira do Pernambuco - Índice de Implantação

Cachoeira do João Paulo, Sítio Vista Linda

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Estado de Conservação			3	9
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira do João Paulo, Sítio Vista Linda	0	4	9	36

Quadro 340: Cachoeira do João Paulo - Índice de Implantação

Cachoeira do Pesqueiro Águas Claras

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	quedas d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Estado de Conservação		2		7
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira do Pesqueiro Águas Claras	0	5	7	35

Quadro 341: Cachoeira do Pesqueiro Águas Claras - Índice de Implantação

HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO – Atrativos Naturais de Monteiro Lobato

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação dos Atrativos Naturais de Monteiro Lobato.

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Instituto Pandavas	0	6	7	42
Pedra do OM	0	5	9	54
Pico do Trabiju	0	5	9	45
Pedra de São Francisco	0	7	7	49
RPPN do Samuca	0	5	8	40
Cachoeira do Beira do Riacho	0	5	6	30
Cachoeira da Paciência	0	5	8	64
Bica para Banho - Estrada do Descoberto	0	5	6	30
Trilha e bica na Natureza – Descoberto	0	5	7	35
Cachoeira do Buracão	0	4	5	20
Cachoeira da Matinada	0	5	6	30
Cachoeira do Samuca	0	5	6	30
Cachoeira Reino das Águas Claras	0	5	8	40
Cachoeira do Pernambuco	0	4	6	24
Cachoeira do João Paulo	0	4	9	36
Cachoeira do Pesqueiro Águas Claras	0	5	7	35

Quadro 342: Hierarquização e Priorização – Atrativos Naturais de Monteiro Lobato

ATRATIVOS PRIORITÁRIOS

Após a valoração e classificação, serão selecionados atrativos prioritários para o desenvolvimento.

Atrativos naturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento.

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida p/ Desenvolvimento
Cachoeira da Paciência	0	64	64
Pedra do OM	0	54	54
Pedra de São Francisco	0	49	49
Pico do Trabiju	0	45	45
Instituto Pandavas	0	42	42
RPPN do Samuca	0	40	40
Cachoeira Reino das Águas Claras	0	40	40
Cachoeira do João Paulo	0	36	36
Trilha e bica na Natureza – Descoberto	0	35	35
Cachoeira do Pesqueiro Águas Claras	0	35	35
Cachoeira do Beira do Riacho	0	30	30
Bica para Banho - Estrada do Descoberto	0	30	30
Cachoeira da Matinada	0	30	30
Cachoeira do Samuca	0	30	30
Cachoeira do Pernambuco	0	24	24
Cachoeira do Buracão	0	20	20

Quadro 343: Atrativos Naturais Prioritários de Monteiro Lobato

Este Quadro deveria apresentar a relação dos recursos ou atrativos naturais que devem ser priorizados em virtude da maior hierarquia obtida de acordo com os critérios da OMT, em ordem decrescente; ou seja, um atrativo III é prioritário sobre um II, I ou 0. Porém, todos os atrativos naturais do município obtiveram pontuação 0 por serem considerados como:

Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular (OMT/CICATUR).

Dessa forma, a ordem sugerida para desenvolvimento é dada para aqueles com maior Índice de Implantação. O fato de haver resultados empatados não é relevante, no sentido de estabelecer uma sequência exata porque todos os empreendimentos são particulares e os respectivos proprietários detêm o poder de decidirem se exploram ou não o recurso/atrativo turisticamente.

O recurso/atrativo com maior pontuação é a Cachoeira da Paciência, conhecida como Cachoeira do Zé Monteiro. Neste ano, está sendo operado pela empresa

Trilheiros do Valle que fez adequações na área para oferecer Ecoturismo e Turismo de Aventura como rapel na cachoeira.

A Pedra do OM tem a segunda maior pontuação e sua trilha é operada pela empresa Campo Escola Montanhismo, de propriedade de Hamilton Miragaia, Educador ambiental e Guia de Montanha.

A Pedra de São Francisco é um local de beleza cênica que oferece uma vista em 360°, com fácil acesso, pasto roçado e limpo. O proprietário informou que pretende construir um restaurante em breve. Os demais recursos/atrativos igualmente oferecem boas condições para terem visitação, se os proprietários assim o desejarem. Entretanto, a Cachoeira do Buracão recebeu a menor pontuação e a sua exploração não é recomendada a menos que o proprietário invista em um acesso melhor, além de oferecer melhores condições como um estacionamento e segurança no local. O acesso utilizado atualmente fica à beira da Estrada do Livro sem acostamento para os carros estacionarem. Os banhistas se arriscam em descer por um caminho íngreme que, em caso de acidente, dificultar  o resgate da vítima.

ANÁLISE E HIERARQUIZAÇÃO DOS INSUMOS TURÍSTICOS CULTURAIS

Monteiro Lobato possui atrativos culturais apreciados pelos visitantes de acordo com as respostas dadas para a questão: “O que mais lhe agradou em Monteiro Lobato?” das Pesquisas de Demanda Turística realizadas em 2013 e 2015. Ruschmann (2002) afirma que “os chamados insumos (recursos) culturais podem e devem constituir um componente fundamental para o desenvolvimento da atividade turística, podendo ser em alguns casos o fator de motivação essencial na escolha do destino”.

Na hierarquização dos recursos culturais são utilizados os mesmos critérios da OMT para os insumos naturais, e que definem a hierarquia com base no nível de atratividade dos insumos culturais.

Insumos Culturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)	
HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3	é todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.
2	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos.
1	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado � área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).
0	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Quadro 344: Insumos Culturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)

Serão utilizados ainda **critérios de hierarquização**, similares àqueles utilizados na análise dos insumos naturais, referentes ao impacto da implantação do atrativo, ao apoio local e comunitário, à acessibilidade e grau de uso.

Com relação aos **critérios de priorização**, algumas adaptações são necessárias. Ao critério de avaliação do estado de conservação de insumos culturais corresponderá, na análise dos insumos culturais, **uma avaliação do grau de autenticidade do insumo, estabelecido em uma escala de 1 a 3.**

Ao critério de avaliação de **fragilidade ambiental do ecossistema** corresponderá uma **avaliação da susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação.**

Finalmente, ao critério de avaliação da **representatividade** corresponderá a **avaliação da originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela e em outras regiões.**

		VALORES	1	2	3	Total de pontos
C R I T É R I O S	De Hierar- quização	Impacto Local e Regional	Baixo Impacto	Impacto Médio	Impacto Significativo	
		Apoio Local e Comunitário	Para a Comunidade é Indiferente	Apoio Razoável	Apoia Muito	
		Acessibilidade e Condição Atual de Uso	Muito Usado ou Visitado	Utilizado, mas em Boas Condições	Acessível, mas Sem Uso	
	De Prioriza- ção	Grau de autenticidade	Com sensíveis influências - Deteriorado e Requer Recuperação	Com fracas influências - Requer Recuperação	Sem influências - Bem Conservado	
		Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação	Muito Frágil	Medianamente Resistente	Sem Muitos Problemas para o Uso	
		Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.	Bastante Comum no Município	Bastante Comum na Região	Bastante Raro e Valioso	

Quadro 345: Insumos Culturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município

Os valores e características dos atrativos culturais são extremamente subjetivos. Os atrativos culturais já existem, formam parte da história local, são inerentes às tradições e costumes das populações e deverão continuar assim, integrados ou não ao Turismo. Isto faz com que os critérios a serem utilizados na avaliação sejam diferentes dos aplicados aos insumos naturais.

O importante é identificar os aspectos que permitirão que os atrativos culturais possam ser preservados e integrados ao desenvolvimento turístico, fortalecendo sua proteção e estimulando sua manifestação.

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)

Quadro 346: Modelo de Hierarquização dos recursos e atrativos culturais segundo OMT e índice de implantação.

Atrativos prioritários

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida p/ Desenvolvimento

Quadro 347: Modelo de Atrativos culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento

CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS DE ACORDO COM A EMBRATUR.

Para a classificação dos atrativos turísticos culturais, utiliza-se o mesmo quadro desenvolvido pela Embratur apresentado acima (Quadro 325).

LUGARES DE MANIFESTAÇÕES DE FÉ

Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Bairro dos Souzas

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	3.	Manifestações e usos tradicionais e populares	3.1	Festas, comemorações e atividades	3.1.1	Religiosas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	7
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação		2		
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Quadro 348: Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Bairro dos Souzas - Índice de Implantação (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Bairro dos Souzas	0	6	7	42

Quadro 348: Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Bairro dos Souzas - Índice de Implantação (continuação)

Gruta de Nossa Senhora de Lourdes - Centro

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	3.	Manifestações e usos tradicionais e populares	3.1	Festas, comemorações e atividades	3.1.1	Religiosas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Centro	0	4	8	32

Quadro 349: Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Centro - Índice de Implantação

Pedra de São Francisco – Via Sacra

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	3.	Manifestações e usos tradicionais e populares	3.1	Festas, comemorações e atividades	3.1.1	Religiosas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	9
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.			3	

Quadro 350: Pedra de São Francisco – Via Sacra- Índice de Implantação (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Pedra de São Francisco – Via Sacra	0	6	9	54

Quadro 350: Pedra de São Francisco – Via Sacra- Índice de Implantação (continuação)

ARQUITETURA RELIGIOSA

Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso	0	5	5	40

Quadro 351: Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso - Índice de Implantação

ARQUITETURA CIVIL/OFICIAL

Paço Municipal Prefeito João Bueno

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil/oficial

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios	II	1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Quadro 352: Paço Municipal Prefeito João Bueno - Índice de Implantação (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Paço Municipal Prefeito João Bueno	0	4	8	32

Quadro 352: Paço Municipal Prefeito João Bueno - Índice de Implantação

Câmara Municipal de Monteiro Lobato

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil/oficial

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Câmara Municipal	0	4	8	32

Quadro 353: Câmara Municipal de Monteiro Lobato - Índice de Implantação

Busto do escritor José Bento Monteiro Lobato

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.6	Esculturas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Quadro 354: Busto do escritor José Bento Monteiro Lobato (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Busto do escritor José Bento Monteiro Lobato	0	4	8	32

Quadro 354: Busto do escritor José Bento Monteiro Lobato (continuação)

Delegacia da Polícia Civil

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil/oficial

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade		2		8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Delegacia da Polícia Civil	0	4	8	32

Quadro 355: Delegacia da Polícia Civil

LUGARES DE CULTURA/OUTROS

Sítio do Pica-pau Amarelo

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil/oficial

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional			3	7
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	9
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.			3	

Quadro 356: Sítio do Pica-pau Amarelo (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Sítio do Pica-pau Amarelo	0	7	9	63

Quadro 356: Sítio do Pica-pau Amarelo (continuação)

Casa de Cultura Nelson Gomes (Antigo Mercado)

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil/oficial

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		7
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Casa de Cultura Nelson Gomes (Antigo Mercado)	0	7	8	56

Quadro 357: Casa de Cultura Nelson Gomes (Antigo Mercado)

Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.3	Instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer/museus	2.3.1	Bibliotecas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Quadro 358: Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio	0	5	8	40

Quadro 358: Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio (continuação)

CORETO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil/oficial

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Coreto	0	4	8	32

Quadro 359: Coreto

FORMAS DE EXPRESSÃO/MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Pereirões

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	3.	Manifestações e usos tradicionais e populares	3.1	Festas, comemorações e atividades	3.1.2	Populares e folclóricas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional			3	7
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Quadro 360: Pereirões (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Pereirões	0	7	8	56

Quadro 360: Pereirões (continuação)

Grupo de Moçambique e Catira

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	3.	Manifestações e usos tradicionais e populares	3.1	Festas, comemorações e atividades	3.1.2	Populares e folclóricas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		7
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Grupo de Moçambique e Catira	0	7	8	56

Quadro 361: Grupo de Moçambique e Catira

Artesanato

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	3.	Manifestações e usos tradicionais e populares	3.3	Artesanato		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	7
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		1		

Quadro 362: Artesanato (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Artesanato	0	6	7	42

Quadro 362: Artesanato (continuação)

ARQUITETURA INDUSTRIAL/AGRÍCOLA

Fazenda São José – Doces Dona Nena

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.3	Arquitetura industrial/Agrícola

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		5
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Fazenda São José – Doces Dona Nena	0	5	8	40

Quadro 363: Fazenda São José – Doces Dona Nena

GELEIABOA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.3	Arquitetura industrial/Agrícola

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Quadro 364: GELEIABOA (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
GELEIABOA	0	6	8	48

Quadro 364: GELEIABOA (continuação)

Sítio do Jatobá

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.3	Arquitetura industrial/Agrícola

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Sítio do Jatobá	0	6	8	48

Quadro 365: Sítio do Jatobá

Sítio da Usina – Julicafé

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.3	Arquitetura industrial/Agrícola

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	9
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.			3	

Quadro 366: Sítio da Usina – Julicafé (continua)

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Sítio da Usina - Julicafé	0	6	9	54

Quadro 366: Sítio da Usina – Julicafé (continuação)

Queijos João Dias

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.3	Arquitetura industrial/ Agrícola

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Queijos João Dias	0	5	8	40

Quadro 367: Queijos João Dias

Sítio Primavera - Capril da Mantiqueira

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.3	Arquitetura industrial/ Agrícola

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	9
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Sítio Primavera - Capril da Mantiqueira	0	6	9	54

Quadro 368: Sítio Primavera - Capril da Mantiqueira

Sítio João Paulo

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.3	Arquitetura industrial/ Agrícola

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Sítio João Paulo	0	6	8	48

Quadro 369: Sítio João Paulo

Sítio Recanto Jasmim

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.3	Arquitetura industrial/ Agrícola

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	0
---------------------------------------	---

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	9
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Sítio Recanto Jasmim	0	6	9	54

Quadro 370: Sítio Recanto Jasmim

ATRATIVOS PRIORITÁRIOS

Após a valoração e classificação, foram selecionados os atrativos culturais prioritários para o desenvolvimento. Assim, a ordem sugerida para desenvolvimento é dada para aqueles recursos ou atrativos com maior índice de implantação.

Atrativos culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento.

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Sítio do Pica-pau Amarelo	0	7	9	63
Grupo de Moçambique e Catira	0	7	8	56
Casa de Cultura Nelson Gomes (Antigo Mercado)	0	7	8	56
Pereirões	0	7	8	56
Pedra de São Francisco – Via Sacra	0	6	9	54
Sítio da Usina - Julicafé	0	6	9	54
Sítio Primavera - Capril da Mantiqueira	0	6	9	54
Sítio Recanto Jasmim	0	6	9	54
Geleiaboa	0	6	8	48
Sítio do Jatobá	0	6	8	48
Sítio João Paulo	0	6	8	48
Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Bairro dos Souzas	0	6	7	42
Artesanato	0	6	7	42
Igreja de Nossa Senhora do Bonsucesso	0	5	5	40
Biblioteca Municipal Ângelo Generoso Auricchio	0	5	8	40
Fazenda São José – Doces Dona Nena	0	5	8	40
Queijos João Dias	0	5	8	40
Gruta de Nossa Senhora de Lourdes – Centro	0	4	8	32
Paço Municipal Prefeito João Bueno	0	4	8	32
Câmara Municipal	0	4	8	32
Busto do escritor Monteiro Lobato	0	4	8	32
Delegacia da Polícia Civil	0	4	8	32
Coreto	0	4	8	32

Quadro 371: Atrativos culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento.

Segundo a análise da Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR), todos os atrativos naturais e culturais do município são classificados com o nível zero que são aqueles “sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores (1, 2 e 3) mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular”.

Por outro lado, o trabalho de campo mostrou que há atrativos naturais e culturais de Monteiro Lobato prontos para fazerem parte de roteiros turísticos e capazes de atraírem visitantes adeptos do Turismo de Aventura, Religioso, Rural, Cultural e Ecoturismo.

O Sítio do Pica-pau Amarelo é, de fato, o maior atrativo cultural do município. O imóvel tem sido bem conservado pela família da Sra. Maria Lúcia Ribeiro, desde que foi comprado por seu avô, Joaquim Xavier Ribeiro, na década de 1930. Seu valor histórico é inquestionável e o valor afetivo que seus visitantes têm com o escritor Monteiro Lobato é imensurável. Os leitores do escritor encontram na fazenda muitos dos locais descritos nas histórias de seus livros infantis e se emocionam ao adentrarem a casa onde Monteiro Lobato viveu.

O Turismo Religioso tem potencial para se desenvolver em Monteiro Lobato, seguindo o crescimento desse segmento no Brasil e exterior. Aparecida é um dos principais destinos no Brasil e recebe mais de 10 milhões de visitantes/ano (EMBRATUR, 2014).

O Artigo, “Os bons negócios movidos pela Fé” de Danielle Borges, informa que o Turismo Religioso movimenta 330 milhões de pessoas e gera uma receita próxima de US\$468 bilhões (R\$1 trilhão) no mundo. Segundo a OMT, no Brasil, o Turismo Religioso movimenta R\$61,7 bilhões/ano e representa 3,6% de todas as viagens aéreas dentro do país ou cerca de 8,1 milhões de pessoas²⁰. Certamente esses números se referem aos grandes centros religiosos já consolidados em vários países. Porém, guardadas as proporções e condições de serem organizadas, as festas religiosas das pequenas cidades interioranas têm igual poder de atratividade para os fiéis locais e das cidades vizinhas.

A religiosidade católica tradicional da população lobatense, manifestada de forma genuína (fé e respeito às tradições cristãs), tem atratividade não só com as festas em homenagem aos santos de devoção dos fiéis como a atividade de decorar, no dia de Corpus Christi, as ruas com tapetes confeccionados pelos moradores com materiais recicláveis, serragem tingida entre outros. As duas Grutas de Nossa Senhora de Lourdes são os atuais locais de peregrinação. Além disso, no dia 19 de abril de 2019, dia da Paixão de Cristo, aconteceu a primeira Via Sacra percorrida por fiéis da Capela de Santa Cruz, em São Francisco Xavier (Distrito de São José dos Campos), à Pedra de São Francisco, por cerca de 3 km.

²⁰ BORGES, Danielle. TURISMO EM NÚMEROS. EDIÇÃO 92, p. 28.

Na história do município de Monteiro Lobato sempre houve pessoas que se destacaram nas manifestações populares e culturais e lideraram grupos que se renovaram por várias vezes, garantindo a continuidade das tradições. Com os Pereirões, cuja tradição foi iniciada com Tião Munheca, em 1935, no bloco “Caminhão do Neco” e continuou com Nelson Gomes (BARRETO, 2012, p. 106). A tradição é mantida desde então pelo Sr. Antenor Guimarães até os dias atuais.

O Grupo de Moçambique foi iniciado pelos Srs. Francisco Lourenço e José Jacinto de Almeida, na década de 1940. A tradição é mantida pelo Sr. Manoel de Almeida o qual igualmente mantém o grupo de Catira que foi iniciado por seus dois primos, Francisco Rosa e Antonio Rosa, em 2008.

O artesanato desenvolvido no município teve períodos de altos e baixos desempenhos dependendo de maiores ou menores incentivos pelo poder público e da presença de artesãos detentores de características de liderança e determinação em unir os artesãos em torno de objetivos comuns tais como melhorar a qualidade dos produtos, aumentar a produção, as vendas e mesmo criar uma associação de artesanato. A confecção de bonecas de pano introduzida pela Profa. Norma dos Santos Rocha Dellú, na década de 1970, obteve a adesão de diversas pessoas que passaram a produzir também os personagens criados por Monteiro Lobato. O trabalho tornou-se referência do município e é bem aceito pelo público visitante. Atualmente, o artesanato local está mais diversificado e criativo, procurando atender a demanda de turistas que já se expressaram em pesquisas que “querem encontrar o escritor Monteiro Lobato em Monteiro Lobato.”

O Turismo Rural é um segmento que necessita apenas ser trabalhado por agências de Turismo Receptivo para formatar e comercializar roteiros entre as propriedades que já têm estrutura para receber visitantes. Os sítios que produzem queijos e outros derivados de leite de vaca, búfala e cabra, doces, mel, café, cogumelos, sucos entre outros produtos tradicionais da roça têm grande atratividade pela qualidade, sabores e por seus espaços que incluem instrumentos e ferramentas da cozinha tradicional como tachos, fogões a lenha etc., além de matas, córregos e cachoeiras. Em adição, o Sítio Recanto Jasmim tem oferecido workshops para os visitantes conhecerem o cultivo de cogumelos shimeji e a extração de óleos essenciais de plantas com propriedades medicinais aplicadas na aromaterapia.

Esse trabalho pode ser somado ao grupo de terapeutas alternativos que têm vindo morar no município nos últimos anos, com relativa concentração no Bairro dos Souzas. Assim, pode-se pensar em incentivar a formação de um núcleo de profissionais voltados para o Turismo de Bem-estar, um segmento que tem crescido como tendência.

Em abril de 2019, Marcia Azeredo apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-graduação em Inovação e Empreendedorismo em Negócios Turísticos Sustentáveis do Centro Universitário Senac, Santo Amaro, com o tema: “Destino Turístico Inteligente como caminho de Transformação e Estratégia de Competitividade”. Trouxe ao texto a mais recente literatura sobre Cidade Inteligente (*Smart City*) e Destino Turístico Inteligente (*Smart*

Destination). Estudou o Programa Cidade Inteligente, Humana e Encantada (CIHE-2030) previsto para ser realizado em Monteiro Lobato pela Prefeitura Municipal. Na pesquisa de campo, a pesquisadora se encontrou com os membros do COMTUR e pessoas interessadas no Turismo de Monteiro Lobato e aplicou um questionário com 8 perguntas que:

“buscaram conhecer o entendimento dos membros do COMTUR-ML sobre as cidades inteligentes e o Programa CIHE-2030 e seus impactos no município, sobre o conceito de Destinos Turísticos Inteligentes, sobre barreiras e oportunidades para que o município se transforme em um destino turístico inteligente, e as ações prioritárias para a evolução de um destino turístico tradicional em desenvolvimento para um destino turístico inteligente” (AZEREDO, 2019, p. 82).

Dos resultados obtidos e analisados por Azeredo (2019, p. 86), destaca-se o seguinte:

Sobre a sugestão de ações prioritárias que podem promover um destino turístico tradicional para um destino turístico inteligente, foram pontuadas várias sugestões: população deve entender o que é turismo; o que é turismo sustentável e aplicar os seus conceitos no dia a dia através de planos de turismo sustentáveis; definir programas que são prioritários em um processo de desenvolvimento de cidades inteligentes associando-os a um plano de desenvolvimento do turismo sustentável; internet adequada; conservação de acessos; sejam eles rurais ou urbanos; oferta turística estruturada a ser oferecida aos turistas; gestão municipal direcionada aos conceitos de cidades inteligentes e destinos turísticos inteligentes; investimentos em infraestrutura e em tecnologia; qualificação profissional; investimento em ações que foquem no desenvolvimento sustentável; inclusão da população; planejamento com foco no desenvolvimento econômico; conhecimento e realização de reais necessidades da população; infraestrutura de informação; telefonia e internet acessíveis e busca de cases de sucesso para incremento do trabalho que vem sendo desenvolvido.

Em complementação, Azeredo (2019, p. 92), afirma que “o município possui dois planos de desenvolvimento do turismo, várias pesquisas de demanda, mas não utiliza devidamente as informações para estruturar o seu planejamento”.

Com base nas análises e comparações feitas neste trabalho de revisão com os planos anteriores: PDTS-ML/2014 (GRUPO PLANEJATUR), PDTM/2014 (ECA/USP) e PDM/2016 (IPT), verifica-se que não há mais necessidade de definir “o que fazer”. A população e a administração pública já têm instrumentos suficientes – criados com a participação deles na indicação de suas reais necessidades – para implantarem as ações fundamentais para o desenvolvimento sustentável do município. **Portanto, o momento é para tomar a decisão de “fazer efetivamente”, deixando fluir “a vontade política dos políticos, dos empresários e da comunidade”.**

6.2. Oficina de análise SWOT/FOFA – 06 de junho de 2019

A análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) ou SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) é definida por Buarque (2002, p. 133) como:

Um método de organização de problemas e potencialidades e de ameaças e oportunidades que recorre a diagrama que distribui tais componentes em blocos diferenciados, permitindo uma percepção clara dos fatores facilitadores e dificultadores internos e externos. Não é exatamente uma técnica de seleção e hierarquização, mas apenas de apresentação estruturada de fatores já identificados e trabalhados anteriormente.

O Diagrama de Análise FOFA orienta e conduz o trabalho dos participantes da oficina de planejamento para refletirem e avaliarem cada tópico de análise colocado em questão quanto aos seus pontos fortes e fracos e às oportunidades e ameaças que podem prejudicar o seu desempenho ou realização. O modelo do diagrama abaixo é uma adaptação daquele apresentado por Buarque (2002, p. 132):



Quadro 372: Diagrama de análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

Com base no diagrama de análise FOFA, foram analisados, nesta oficina, os tópicos: atrativos culturais e naturais, meios de hospedagem, meios de alimentação, meio ambiente e infraestruturas turística e básica.

TÓPICOS DE ANÁLISE DO TURISMO EM MONTEIRO LOBATO:

ATRATIVOS CULTURAIS

INTERNA	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Literatura de Monteiro Lobato; Casa do escritor; Artesanato; Cultura popular, Pereirões; Catira; Moçambique; Jogo de malhas.	Falta de transportes para os grupos culturais: Moçambique e Catira; Falta de ajuda para lanches das pessoas participantes das apresentações; Falta de ajuda para uniformes para os participantes; Não há participação da comunidade e das autoridades; Cavanhada; Não há mais a banda infantil e juvenil; Não há incentivo à cultura e à identidade da cidade; Não há exigência aos alunos das escolas da cidade lerem e conhecerem os livros de Monteiro Lobato (não há incentivo desde o ensino fundamental e aos demais cursos (colocar essas leituras na grade curricular dos planos de aulas das escolas).
EXTERNA	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Incentivar a cultura popular, Moçambique; Condições e interações com crianças especiais e terceira idade; Esporte radical (atrair novos públicos); Espaço da Casa de Cultura; Memorial do escritor Monteiro Lobato; Eventos nas praças públicas nos finais de semana (músicas, danças, teatros e palestras); Gincana sobre o escritor e a cidade de Monteiro Lobato; Bailes referentes às idades: para juvenil e pessoas idosas; Eventos em geral.	

Quadro 373: Diagrama de análise FOFA – Atrativos Culturais

ATRATIVOS NATURAIS

INTERNA	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Grande número de cachoeiras; Mais de 50% de área com vegetação preservada; Mirantes; Água e ar puros; Agroecologia; Meio ambiente.	Enchentes; Falta de sinalização; Estradas de acesso; Falta de conhecimento dos moradores (até para divulgar); Falta de orientação para proprietários de atrativos; Falta de profissionalização; Queimadas.
EXTERNA	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Educação ambiental; Geração de empregos; Renda de pequenos produtores familiares; Treinamento brigada de incêndio, defesa civil.	Excesso de visitantes; Degradação; Poluição (lixo, água, sonora); Exploração imobiliária; Desmatamento; Assoreamento dos rios.

Quadro 374: Diagrama de análise FOFA – Atrativos Naturais

MEIOS DE HOSPEDAGEM

INTERNA	
PONTOS FORTES Acolhimento; Supre as necessidades dos hóspedes, por serem pequenas.	PONTOS FRACOS Poucas opções, ainda precisa uma hospedagem pelo menos no centro para receber as pessoas que querem pernoitar.
EXTERNA	
OPORTUNIDADES Cursos: falar bem de Monteiro Lobato, para indicar lugares.	AMEAÇAS Aumento do fluxo sem ter, uma infraestrutura adequada Falta de preparo por parte das pessoas em receber os turistas.

Quadro 375: Diagrama de análise FOFA – Meios de Hospedagem

MEIOS DE ALIMENTAÇÃO

INTERNA	
PONTOS FORTES Receptividade boa para o turista; Boa comida regional; Boa apresentação noturna: lanches, bons doces e queijos.	PONTOS FRACOS Faltam restaurantes abertos à noite; Falta alimentação fora do lar nos bairros; Banheiro público.
EXTERNA	
OPORTUNIDADES Empreender em novos espaços, lembrando do funcionamento noturno.	AMEAÇAS Mudança de hábito em relação ao novo; Comércio deve abrir diariamente.

Quadro 376: Diagrama de análise FOFA – Meios de Alimentação

MEIO AMBIENTE

INTERNA	
PONTOS FORTES 59% de cobertura verde preservada; Área de proteção ambiental; Manancial perene de água.	PONTOS FRACOS Ausência de fossa na zona rural; Tratamento de esgoto deficiente na cidade. Queimada.
EXTERNA	
OPORTUNIDADES Ecoturismo Esporte de aventura Hospedagem com consciência ecológica	AMEAÇAS Predador externo; Palmiteiros; Caçadores; Invasão de javali (controle); Fogo.

Quadro 377: Diagrama de análise FOFA – Meio Ambiente

INFRAESTRUTURA TURÍSTICA: comércio, guias de turismo, transportadoras turísticas, centro de informações turísticas, agências receptivas, espaços para eventos, outros.

INTERNA	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Restaurantes; Doces.	Banheiros públicos; Limpeza geral; Lixeiras; Guarda municipal; Sinalização; Estacionamento – falta de vagas; Verificação de agentes referente ao padrão de limpeza dos comércios, ruas, praças, enfim da cidade; Estradas rurais; Falta jardinagem; Faltam calçadas perfeitas; Faltam podas das árvores doentes da cidade; Acessibilidade nas ruas.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS

Quadro 378: Diagrama de análise FOFA – Infraestrutura Turística

INFRAESTRUTURA BÁSICA: saúde, saneamento básico, água, lixo, mobilidade etc.

INTERNA	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Atendimento básico de saúde; Centro urbano bem cuidado e limpo; Saneamento básico (esgoto, tratamento, fossa).	Falta de especialidades médicas; Coleta de lixo deficitária; Falta de cooperativa de recicláveis; Falta de educação; Estradas rurais e vicinais (mau estado/mato cobre a sinalização); Falta de fiscalização/guarda municipal; Banheiros públicos.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Formação de uma guarda municipal.	Aumento das demandas (lixo, água, esgoto etc.) com o aumento do número de turistas.

Quadro 379: Diagrama de análise FOFA – Infraestrutura Básica

A próxima atividade foi criar a matriz de análise estratégica com base nos resultados obtidos nos diagramas de análise FOFA.

As ações formuladas na matriz de análise estratégica devem expressar as grandes opções estratégicas da empresa que permitam fortalecer e explorar as potencialidades, reduzir os problemas, aproveitar as oportunidades e se defender das ameaças, ao mesmo tempo em que promovam a construção do futuro desejado (BUARQUE, 2002, p. 162).

MATRIZ DE ANÁLISE ESTRATÉGICA PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL DE MONTEIRO LOBATO

I N T E R N O		EXTERNO		FUTURO DESEJADO
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
	FORÇAS (POTENCIALIDADES)	Onde concentrar as ações para que as potencialidades explorem as oportunidades de modo a construir o futuro desejado?	Onde concentrar as ações para que as potencialidades possam enfrentar as ameaças, viabilizando a construção do futuro desejado?	
		Infraestrutura da cidade: Mobilidade (Acessibilidade), Estradas, Banheiros, Limpeza na cidade, Lixeiras, Mais investimentos.	Concentrar as ações na execução dos itens elencados.	"Ser referência em Turismo Sustentável, preservando o meio ambiente, valorizando a cultura local, com hospitalidade e qualidade de vida".
	FRAQUEZAS (PROBLEMAS)	Deve-se concentrar as ações para potencializar os atributos naturais e culturais e o potencial turístico do município: Incentivo à cultura. Estudos sobre o escritor Monteiro Lobato nas escolas municipais e estaduais. Conscientização do turismo no município. Incentivar o empreendedorismo.	Deve-se concentrar as ações para minimizar os possíveis impactos negativos causados pela falta de planejamento do Turismo Sustentável: Concentrar as ações no planejamento e execução dos itens elencados.	

Quadro 380: Matriz e Análise Estratégica para o Turismo Sustentável de Monteiro Lobato

Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

Definir a visão de futuro para o Turismo do município é uma estratégia importante para o planejamento turístico tanto quanto identificar os programas e projetos, porém se não houver um trabalho de gerenciamento que conduza e avalie sistematicamente a implementação das diretrizes indicadas no plano, a visão de futuro não será atingida. Portanto, recomenda-se fortemente que a administração pública crie uma equipe específica para o gerenciamento do Plano de Turismo Sustentável do município, capacitando seus membros por meio de cursos de gestão para o monitoramento dos programas e projetos turísticos sob pena de não obter os resultados desejados no curto, médio e longo prazos, além de correr o risco de perder o título de Município de Interesse Turístico, uma

vez que os critérios de ranqueamento ainda não foram definidos pelo Governo do Estado.



Foto 20: Oficina 06/06/2019

7. Projetos realizados do PDTs-ML-2014

Em 2014, após a entrega oficial do PDTs-ML à comunidade e autoridades, os membros do COMTUR e PLANEJATUR se dedicaram a realizar projetos que dependessem mais do trabalho deles do que de outras esferas de decisão. A pergunta foi: **o que podemos fazer que depende mais do nosso esforço e força de vontade do que de outras pessoas ou entidades?** Por meio da união, a comunidade, os empresários e a administração pública buscaram os recursos financeiros e humanos necessários e realizaram as seguintes atividades:

Capacitação de professores nas áreas de Turismo Sustentável, Turismo Rural e Educação Ambiental da rede Municipal. Em 26 de julho de 2013, foi realizado o curso de 8 horas, coordenado pela Profa. Cleide Pivott e Marilene Mesquita Silva (*in memoriam*), ex-Secretária Municipal de Meio Ambiente. Em grupos de trabalho, os professores criaram projetos interdisciplinares para aplicação nas aulas a partir do 2º semestre de 2013. Em 12 e 13 de dezembro de 2013, foi realizada a Mostra Pedagógica na EMEF Profª Elizabeth Coelho Micheletto, apresentando os trabalhos de pesquisas feitos pelos alunos sobre a história, geografia, fauna e flora do município.

Empreendedorismo na escola. Foi realizado, pela Profa. Cleide Pivott, o curso Turismo Receptivo e Empreendedorismo - na E. E. Profa. Maria Ferreira Sonnewend, no período de maio a junho de 2014, com 21 alunos concluintes os quais elaboraram em grupos planos de pequenos negócios em Turismo.

Cursos profissionalizantes. Com o apoio do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares (SINHORES) foram realizados os seguintes cursos: Garçom, Camareira, Turismo Receptivo, Higiene e Manipulação de Alimentos, Qualidade no Atendimento e Inglês para Turismo e Hotelaria.

O Governo do Estado de São Paulo levou ao município **cursos do Programa Via Rápida Emprego** que oferece cursos básicos de qualificação profissional. Foram realizados cursos de camareira, auxiliar administrativo entre outros enquanto o SENAI realizou cursos de corte e costura e Inglês.

Quadro 381: Projetos realizados do PDTs-ML-2014 (continua)

Fomento à promoção de eventos. Foi criada a I Festa do Doce&Queijo de Monteiro Lobato, realizada nos dias 8 e 9 de novembro de 2014, com cinco edições até 2018.	
Elaboração de parte do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato. Não foi realizado por completo, porém foi feita a revisão e atualização do mapa turístico pelo grupo de trabalho do COMTUR e publicado com apoio das Secretarias Municipal e Estadual de Turismo.	
Abandono de Animais. Foram realizados mutirões de castrações de cães e gatos, coordenados pela Veterinária da Prefeitura, Marilucia Lamoglia. Além disso, houve a colocação de 10 faixas no centro e nos bairros alertando os moradores sobre: "Abandonar animais é crime".	
Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato. Em 2014, o grupo de Moçambique/Catira, os Pereirões e a Sacizada receberam o título de Patrimônio Cultural Imaterial do município de Monteiro Lobato.	
Comunicação. Quadro em acrílico afixado na Rodoviária de Monteiro Lobato com informações da Prefeitura para os munícipes.	
Articulação para melhorar a segurança pública no município. Em um esforço conjunto, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), o Conselho de Segurança (CONSEG), o Conselho Municipal de Meio Ambiente (CMMA) e a Secretaria de Cultura e Turismo conversaram com os proprietários do Poção do Nelson para que o desativassem em virtude da falta de controle na visitação que prejudicava moradores e o meio ambiente, além do histórico de 5 mortes no local. Em novembro de 2014, o Poção do Nelson foi cercado para recuperação da mata ciliar, Área de Proteção Permanente (APP), como resultado do trabalho dessa comissão.	
	
Margem do Poção do Nelson - 2013	Margem do Poção do Nelson - 2019

Quadro 381: Projetos realizados do PDTs-ML-2014 (continuação)

8. COMTUR-ML – atividades da gestão 2017-2019

A Diretoria do COMTUR-ML, gestão 2017-2019, tem trabalhado em estreita parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo, sob a Presidência da Sra. Camille Müller Coutinho, empresária da Pousada Capim Limão. Os membros participaram dos esforços feitos pela Prefeitura Municipal para obtenção do título de Município de Interesse Turístico, o que ocorreu em abril de 2018. De forma resumida, seguem as atividades desenvolvidas no período:

Carnaval 2017 – houve o envolvimento do comércio local: arrecadação de aproximadamente R\$ 2.500,00 para contratação de equipamentos de som, ônibus para escola de samba e outros.
Carnaval 2018 – a prefeitura assumiu 70% do valor da festa e 30% foi arrecadado junto ao comércio (aproximadamente R\$ 13.000,00).
Realização de Oficinas de Revisão Plano Diretor Turismo em março de 2018.
Reestruturação COMTUR – 15 cadeiras (5 para o poder público e 10 para a iniciativa privada) divididas por segmentos empresariais.
Participação na discussão dos Projetos - MIT 2018 – Reuniões para definição do que fazer com a verba de 2018 – Apresentação do projeto e readequação do mesmo de acordo com a opinião dos comerciantes locais.
Esquenta Monteiro (julho) – Evento com arrecadação do comércio para contratação de seresteiros para irem nos restaurantes + Arraiá do Jeca + Orquestra de Laranjal Paulista + Fazendeiras da Serra + Festival Gastronômico
Revisão Plano Diretor Turismo – Contratação da Profa. Dra. Cleide Pivott para a revisão prevista na Lei 1.261/2015.
Mapa Turístico – realizado pelo Roberto Torrubia através da venda de espaços publicitários para as empresas locais.
Programa de Regionalização do Ministério do Turismo – Participação nas reuniões e ações regionais da Mantiqueira Paulista, incluindo a elaboração do Plano de Turismo da Região Turística Mantiqueira Paulista.
V Festa do Doce e Queijo – Aumento de público e número de expositores.
Revitalização das Floreiras da Praça Comendador Freire: o COMTUR participou com verba para a compra de plantas e vasos que faltavam. O Comércio pagou a compra de tintas e materiais de pintura e a Prefeitura forneceu a mão de obra para reforma das floreiras. Exemplo de parceria em benefício do município.
CADASTUR – trabalho de sensibilização de empresários para fazerem o cadastro dos respectivos empreendimentos, o que colabora para melhor pontuação para o município fazer parte do Mapa do Turismo Brasileiro.
Feira de Monteiro – auxílio na implementação inicial das primeiras feiras. O objetivo é retomar a iniciativa apoiando os expositores na organização da feira.

Quadro 382: COMTUR-ML – atividades da gestão 2017-2019

9. Plano Diretor Municipal – PDM (IPT, 2016)

A Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato instituiu a Lei 1.650 de 15 de setembro de 2017 com base no Plano Diretor Municipal (PDM) elaborado pela equipe do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), em 2016.

O Relatório técnico: 145.147-205 - Volume 1 - SDECTI/ PATEM, intitulado “Subsídios para o Plano Diretor Municipal de Monteiro Lobato, SP, incluindo análise de risco geológico–geotécnico do Bairro dos Souzas” foi elaborado com participação social, de acordo com as recomendações da Lei Federal nº 10.257/2001, Estatuto da Cidade, que estabelece diretrizes gerais da política urbana (IPT, 2016). A seguir, salientam-se informações retiradas do texto do relatório que têm relação com a atividade turística.

Em complementação, a equipe técnica do IPT recomenda que **“devem ser consideradas as diretrizes estabelecidas pelo Plano Municipal de Turismo para as áreas de interesse e potencial de exploração turística, principalmente pela existência de recursos naturais de interesse ambiental e pela presença de patrimônio histórico-cultural significativo”** (Grifo nosso) e destacam as diretrizes específicas para a Zona de Interesse Turístico e Ambiental:

- I - proteger as espécies vegetais e animais, especialmente as ameaçadas de extinção;
- II - fomentar a criação de unidades de conservação de proteção integral e de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN); e
- III - promover atividades ligadas à pesquisa, ao ecoturismo e à educação ambiental.

No desenvolvimento do seu trabalho, a equipe do IPT aplicou 196 questionários com o objetivo de levantar o perfil socioeconômico dos moradores e outras opiniões como subsídios para as análises do Plano Diretor de Monteiro Lobato (IPT, 2016, p. 195). Das questões apresentadas, destaca-se a de nº. 16 (IPT, 2016, p. 198) que indica os itens que faltam no município, na opinião dos entrevistados:

16) Principais itens que faltam no município:

- a) Escolas profissionalizantes (19,1%);
- b) Locais para lazer (5,0%);
- c) Escola de línguas (5,2%);
- d) Segurança (4,3%);
- e) Incentivo ao turismo (8,2%);**
- f) Lojas (1,3%);
- g) Incentivo à cultura e arte (4,3%);**
- h) Indústrias e empresas (15,0%);
- i) Saneamento (3,0%);
- j) Moradia Popular (8,2%);
- k) Transporte Público (8,5%);
- l) Incentivo à agricultura (5,2%);
- m) Ações e espaços sociais (2,6%);
- n) Atendimento às demandas de saúde (7,4%);
- o) Emprego (2,2%);
- p) Outro (Portabilidade para linhas telefônicas residenciais, Estradas) (0,4%).

Dessa relação de itens faltantes, salientam-se as letras: e) Incentivo ao turismo (8,2%) e g) Incentivo à cultura e arte (4,3%) que demonstram o reconhecimento da população sobre o Turismo e a Cultura (que, unidos formam o segmento do

Turismo Cultural) como atividades relevantes para o município que precisam de fomento.

Na Pesquisa de Opinião feita com Moradores do município para o Plano Diretor de Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (GRUPO PLANEJATUR, 2014, p. 156), para a pergunta “20) O que deve ser feito na cidade para receber bem um turista?”, obteve-se a seguinte relação de respostas divididas em quatro aspectos:

1. O que deve ser feito na cidade para receber bem um turista?			
Infraestrutura da cidade	Infraestrutura turística	Mão de obra	Cultura
- cuidar das estradas - arrumar o letreiro na entrada - banheiro público - bebedouro - refazer calçadas - pintar fachadas das casas - paisagismo - policimento - estacionamento - limpeza - planejamento - reforma da praça de baixo - mais lixeiras - bancos - segurança - ciclovias entre os bairros	- mais pousadas - comércio diferente - explorar mais as cachoeiras - explorar uma marca, ex.: como a Literatura Infantil - sinalização - mais atrações, lugares para visitar - melhorar alimentação e hospedagem - preparar guias de turismo - restaurantes servirem jantar - ter guias turísticos	- Capacitar para atendimento ao turista - Capacitar a população - investir na educação - investir na qualificação - mais eventos culturais - ter espaço cultural	atividades culturais para interação entre moradores e turistas

Quadro 383: O que deve ser feito na cidade para receber bem o turista?

Ainda no PDTS-ML (GRUPO PLANEJATUR, 2014, p. 158), para a pergunta “23) O que há de ruim em Monteiro Lobato que precisa ser melhorado?”, entre outros itens, foram mencionados os seguintes: buraco no asfalto, estrada sem acostamento, estradas rurais, Estrada do Livro.

Portanto, nota-se que a população sabe das reais necessidades da cidade que precisam ser atendidas para que possa oferecer uma boa experiência aos visitantes.

A questão de nº. 17 (IPT, 2016, p. 199) indica os itens que os entrevistados consideram como maiores problemas do município:

17) Maiores problemas do município:

- a) Tráfico e Consumo de Drogas (18,6%);
- b) Desemprego (19,9%);
- c) Conservação dos espaços de lazer (1,5%);
- d) **Manutenção de Estradas (14,6%);**
- e) Ruas e Calçadas (4,5%);
- f) Trânsito (0,9%);
- g) Iluminação (3,9%);
- h) Insegurança na zona rural (3,9%);
- i) Organização dos Atrativos Turísticos (5,1%);
- j) Loteamentos Irregulares (8,6%);
- k) Problemas Ambientais (1,5%);
- l) Serviços Públicos (2,6%);
- m) Falta de moradias (6,0%);
- n) Atendimentos saúde (7,9%);
- o) Outro (Internet, Mão de obra qualificada, Ciclovias) (0,6%).

Nesta questão, observa-se que, a par das questões sociais: a) Tráfico e Consumo de Drogas (18,6%) e b) Desemprego (19,9%), a **Manutenção de Estradas** (14,6%) está sempre entre as maiores queixas dos munícipes, principalmente dos empreendedores em Turismo e produtores rurais. Portanto, essa demanda coincide com aquelas constantes do Quadro 290: Relação final de Programas e Projetos do relatório da Oficina de março de 2018 (p. 369) e reforçam a necessidade da manutenção de estradas estar sempre entre as ações prioritárias da Prefeitura.

Na continuação desta pesquisa, a questão “21a) Serviços de melhoria no Município” (IPT, p. 201) traz de volta o item “conservação das estradas” indicado por 13% dos respondentes. Igualmente, para a questão “22) Habitações e Construções - principais problemas” (IPT, p. 203), 18,6% dos entrevistados apresentam o item “Falta de manutenção de ruas e estradas” como ação a ser priorizada.

Nas pesquisas de demanda turística realizadas em 2013 e 2015, para a questão “20) Há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade mais atraente?” (p. 183 e p. 26 respectivamente), a necessidade de conservar as estradas novamente foi citada. **Portanto, a insatisfação com a conservação das estradas do município é recorrente entre moradores e turistas os quais solicitam prioridade nessas ações.**

Em complementação, vale destacar as questões 23, 24 e 25 (p. 204; 205) da pesquisa realizada pela equipe do IPT, relativas ao item “9.3. Temas Importantes no Planejamento do Município e seus Problemas”, porque trazem a visão do morador sobre o sistema participativo, o desenvolvimento econômico e a participação em conselhos municipais respectivamente.

23) Sistema Participativo - visão sobre a situação atual

- a. Realizar audiências, consultas públicas – 18,1%
- b. Apresentar as ações e os gastos públicos – 19,5%
- c. Criar oportunidades de participação – 12,3%
- d. Implantar meios de comunicação – 27,7%
- e. Fortalecer as Associações de Bairro – 20,8%
- f. Outras (Melhores condições de distribuição do questionário, Participar efetivamente das decisões, Audiências nos bairros, Convocação de pessoas idôneas para os debates) – 1,6%

- Nota: 19,4 % dos entrevistados não responderam.

As respostas indicam que os lobatenses têm clara visão do processo participativo. De acordo com Pivott (2014, p. 75):

A Participação Social apresenta-se como **um instrumento fundamental para a gestão participativa** e demonstra que basta “querer participar com vontade política dos políticos, vontade política da iniciativa privada e vontade política da comunidade”, isto é, quando há a determinação de sair da intenção e ir para a ação para realizar o projeto coletivo definido por um coletivo de cidadãos que deseja o melhor para a sua cidade (Grifo nosso).

Pode-se dizer que o processo do desenvolvimento econômico do município com participação da população foi retomado a partir da elaboração do PDTS-ML (2014) porque houve uma mobilização na construção compartilhada das suas propostas de trabalho.

Porém, no trabalho de campo, observa-se que a participação efetiva é exercida por poucas pessoas que muitas vezes participam de mais de um conselho. A percepção que se tem é que quando os trabalhos são desenvolvidos por pessoas com certo grau de liderança e credibilidade no segmento tratado, a adesão é maior e os resultados fluem mais. Por outro lado, há grupos de pessoas que esperam que a Prefeitura solucione seus problemas e sequer se organizam para propor as soluções que desejam.

24) Desenvolvimento Econômico - visão sobre a situação Atual

- a. Fortalecimento da produção agrícola familiar e orgânica – 18,2%
- b. Fortalecimento dos produtores de queijos, doces e outros produtos – 19,2%
- c. **Alavancar o turismo local e regional – 22,0%**
- d. Atrair indústrias de produção e bens materiais – 19,2%
- e. **Explorar de forma sustentável o patrimônio cultural – 21,4%**

- Nota: 20,4 % dos entrevistados não responderam à questão.

As respostas para essa questão, igualmente demonstram que os lobatenses têm as respostas certas para as atividades que podem dinamizar a economia do município, em especial o Turismo e a Cultura.

25) Gostaria de participar de algum conselho municipal?

- a. **Turismo (COMTUR) – 12%**
- b. Segurança (CONSEG) – 15,2%
- c. Saúde (COMUS) – 14,1%
- d. Idoso (CMI) – 6,5%
- e. **Meio Ambiente e Agricultura – 14,1%**
- f. Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) – 15,2%
- g. Assistência Social (CMAS) – 8,7%
- h. Educação – 14,1%

- Nota: 74,0 % dos entrevistados não responderam à questão.

Embora 74% dos 196 questionários não foram respondidos para essa questão, apreende-se que há moradores que gostariam de participar de conselhos. Portanto, recomenda-se investir na gestão dos conselhos municipais e fazer uma maior divulgação sobre os trabalhos dos conselhos para captação de novos membros que os fortaleçam.

O Plano Diretor Municipal (IPT, 2016) indica que Monteiro Lobato deve contemplar, especialmente, as empresas relacionadas com agropecuária e turismo na busca de novos investimentos, além de indústrias não poluentes, ou de baixo grau de poluição, com adoção de padrões produtivos compatíveis com os limites da sustentabilidade ambiental do município. Em adição, o PDM recomenda que, em razão, tanto de suas características ecológicas quanto paisagísticas, deve-se ter em vista a proteção de Unidades de Conservação, a conservação de mananciais de águas superficiais e subterrâneas e, igualmente, legislação definida pelo Poder Público de proteção ou controle da ocupação territorial, mas que não fazem parte do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

Dentre as propostas para intervenções turísticas registradas no PDM (2016), está a melhoria do sistema viário rural municipal e acessos, acompanhada de ampliação da sinalização turística para que os turistas consigam se deslocar com facilidade até os locais desejados.

Com relação a atividades culturais, destacam-se das sugestões a articulação e comunicação entre os artesãos para troca de ideias e informações, juntamente com a ampliação na organização de mais feiras de artesanato ou infraestruturas, onde os produtores possam expor seus produtos para comercializá-los e mostrar o processo produtivo e seus métodos de trabalho para os turistas, qualificando os trabalhadores e seus produtos para atrair mais turistas interessados em conhecer e comprar.

Outra sugestão foi para atividades de Ecoturismo e Esportes de Aventura para que seja ampliada a exploração turística de baixo impacto ambiental, como contemplação da natureza e prática de esportes radicais em ambientes naturais. Sendo feita de maneira planejada e respeitando a legislação, essas atividades podem ajudar na educação ambiental dos turistas e na conservação da natureza.

Na relação ao Meio Ambiente e o Turismo, o PDM (2016) recomenda às propriedades inseridas dentro dos polígonos das APAs ou em áreas de Mata Atlântica bem preservada que realizem atividades voltadas ao turismo ecológico de baixo impacto ambiental e atividades de educação ambiental. Aos planejadores municipais a recomendação é para criarem Unidades de Conservação em áreas dentro das APAs preferencialmente.

USF - PLANO DE MOBILIDADE

A Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato estabeleceu convênio com a Universidade São Francisco para elaborar o Plano Municipal de Mobilidade Urbana em atendimento à Lei Federal nº 12.587 de 2012 que estabelece a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU).

Em 9 de maio de 2019, a Profa. Dra. Cândida Baptista, coordenadora do convênio pela Universidade São Francisco, apresentou o diagnóstico feito com seus alunos sobre a mobilidade atual no município.

Na avaliação da equipe, a mobilidade atual está entre ruim e razoável devido a calçadas com obstáculos, buracos nas estradas e má conservação das vias, falta de acessibilidade para portadores de necessidades especiais, falta de opções de transporte de uso coletivo, falta de conscientização para uso de bicicletas como melhor meio de transporte e de ciclovias e ciclofaixas incentivando este uso diário. Foram identificados obstáculos nas calçadas como degraus e árvores

inadequadas plantadas em calçadas estreitas, além da falta de vagas para estacionamento.

De acordo com a Professora, a “Mobilidade Urbana quando adequada permite aos munícipes a possibilidade de usufruir de todos os serviços públicos, de se beneficiar com oportunidades de trabalho e lazer que em outras circunstâncias são impossibilitadas pela dificuldade de acesso”. A previsão para a entrega do plano de mobilidade com propostas de projetos é setembro de 2019.

Novos investimentos em equipamentos turísticos anunciados

Nas pesquisas de campo, dentre as informações coletadas, encontram-se as intenções de três investimentos privados com implantações previstas para os próximos anos. Os valores dos investimentos estão estimados em cerca de R\$12 milhões. Os empreendimentos se complementam e formam um incremento significativo na oferta turística do município oferecendo atividades voltadas para o meio ambiente e cultura. O Bosque da Princesa tem a proposta de ser um parque ecológico com árvores, pedras, redário, camping, rafting, barracas com produtos da terra. O Centro de Cultura Popular de Monteiro Lobato pretende ser o espaço para apoio à produção e venda de obras de artistas e artesãos e para apresentações culturais. O Parque Agro Recreativo pretende oferecer área para caminhadas, para ciclismo, educação ambiental, opções de esporte e lazer e espaços multifuncionais.

Cabe salientar aqui as sugestões de empreendimentos necessários para tornar o município mais atraente dadas pelos entrevistados de três Pesquisas de Demanda Turística realizadas no município:

O Projeto “Juliette” foi idealizado pela Sra. Rachel Boulenger Dumas e pretende oferecer passeios no meio natural para pessoas que usam cadeiras de rodas. Já houve duas experiências bem-sucedidas. O objetivo é proporcionar o Turismo Inclusivo e ampliar a oferta dos passeios a mais pessoas. Endereço: Estrada da Gruta, 500, Bairros dos Souzas. Telefone: (12) 99244-1020.

Ano	Sugestões
2013	Mais opções de restaurantes, de entretenimento, hotel no centro
2014	Melhor oferta de eventos, inclusive esportivos, e festivais, espaços de convivência e parques infantis.
2015	Mais opções de restaurantes e pousadas, incluindo serviços de recreação, agência de Turismo Receptivo, livraria com livros de Monteiro Lobato, parques e áreas de lazer.
2017	Não houve essa questão.

Quadro 384: Sugestões de empreendimentos nas Pesquisas de Demanda

As oportunidades de negócios sugeridas pelos turistas foram essas, porém no trabalho de campo, observou-se que há espaço para outra farmácia que fique aberta à noite (pelo menos até 22 horas) durante a semana, nos feriados e finais de semana.

Logicamente os futuros investidores deverão fazer sua própria pesquisa de mercado quando decidirem investir no município. Por outro lado, é preciso incentivar os lobatenses a empreenderem também o que pode ser feito por meio de cursos oferecidos pelo SEBRAE-SP.

Empresa Transmissora Serra da Mantiqueira (TSM)

No processo de estudos para a implantação das novas linhas de transmissão de energia, a TSM enviou equipes para levantar as necessidades do município em termos socioambientais com o objetivo de oferecer um ou mais projetos para supri-las como contrapartida pela sua passagem no território do município, em atendimento às exigências do IBAMA para o licenciamento ambiental federal.

No dia 03 de maio de 2019, no Centro de Desenvolvimento Municipal (CDM), foi realizada a oficina de planejamento coordenada pelas técnicas Ana Maria Vieira Soares e Rúbia Muttini para identificar possíveis projetos destinados a solucionar problemas relativos ao meio ambiente no município.

Foi utilizada a técnica de brainstorming de forma dinâmica por meio da qual grupos de pessoas respondiam às perguntas norteadoras, tendo uma pessoa no papel de relatora dos resultados. De 10 em 10 minutos havia um rodízio dos participantes entre os grupos com exceção do relator que apresentava os primeiros resultados aos novos participantes e registrava suas contribuições adicionais. Apresentam-se a seguir os resultados dessa oficina.

1) Quais os problemas relacionados com o meio ambiente que existem na sua comunidade?

Respostas:

- Erosão do solo;
- Separação correta dos resíduos sólidos;
- Tratamento correto da água;
- Saneamento básico na área urbana e principalmente na área rural;
- Corte ilegal de árvores, poda das árvores;
- Uso e ocupação clandestina do solo;
- Reflorestamento das áreas de preservação permanente;
- Manejo correto da produção animal;
- Cuidados com animais domésticos e abandonados;
- Caça ilegal de animais silvestres;
- Poluição da água e do solo por agrotóxicos;
- Construções ilegais em áreas de risco;
- Danos ambientais e para o produtor rural pela excessiva população de “javaporco”.

Quadro 385: Quais os problemas relacionados com o meio ambiente que existem na sua comunidade?

2) Quais as maiores qualidades relacionadas ao meio ambiente na sua comunidade?

Respostas:

Bairro dos Souzas

Água, cachoeiras, mata, fauna, flora, comunidade unida, festas feitas por iniciativa da comunidade, Pandavas (atividades ambientais, oficina espaço do fazer), pousadas, grupo de pessoas que oferecem serviços de bem-estar, Escola de Montanhismo, Câmara de Segurança, grupo de whatsapp, rádio comunitária, internet, intranet.

Bairro Serrinha

Sítio do Pica-pau Amarelo, conexão com Caçapava, fauna, flora, muitas nascentes, a água que abastece o centro é captada no Rio Serrinha, tem produtores rurais.

Bairro Descoberto

Mata, animais silvestres, área montanhosa, pouco movimento de pessoas, Rio Turvo (muitas nascentes, uso de água de mina), fossas sépticas, conexão com a estrada da Água Soca (SJC), grupos de whatsapp, câmeras colocadas em propriedades em locais estratégicos.

Centro

Serviços (posto de saúde, bancos, correio), tem moradores (movimento e convívio), comércio próximo, restaurantes, doces caseiros, paisagem urbana apreciada pelo turista, escolas bem atendidas, feiras, atividades da igreja matriz.

Região da Ponte Nova

Brumado, Estrada dos Forros, Estrada dos Teixeiras (conexão com a Estrada do Livro), água, cachoeiras, rios, fauna, flora, produtores de café, leite, hortaliças, milho, Rancho do Vale (Turismo Pedagógico), haras, 3 capelas.

Quadro 386: Quais as maiores qualidades relacionadas ao meio ambiente na sua comunidade?

3) Quais ações ou projetos de educação ambiental devem ser desenvolvidos na comunidade?

Respostas:

- Esgoto Urbano e rural

- Ação Zona Urbana (divulgação; notificação para o indivíduo regularizar; notificação por meio de mídia);

- Ação Zona Rural (implantação de fossa séptica; divulgação nas escolas; parceria com empresa que instala fossa).

- Contaminação do solo

- Uso adequado de produtos químicos; descarte do lixo; queimada; lixeiras adequadas com conscientização da população; confecção de lixeiras com garrafas pets; distribuição de sacos de lixo identificados para reciclável.

- Reflorestamento com orientação

- Conservação das nascentes

- Antes de construir ou comprar, consultar a prefeitura

Quadro 387: Quais ações ou projetos de educação ambiental devem ser desenvolvidos na comunidade?

4) O que poderia ser feito para resolver os problemas da comunidade?

Respostas:

- Reciclar corretamente;
- Parceria com produtores e proprietários rurais para reflorestamento e conservação de APPs;
- Campanha de posse responsável dos animais domésticos;
- Campanha de castração e vacinação de animais regulares (a cada 2 meses);
- Educação ambiental obrigatória nas escolas;
- Campanha de conscientização nas escolas;
- Campanha para uso correto de defensivos agrícolas;
- Campanha de conscientização para o Turismo Sustentável;
- Mutirão da cidadania; lixeiras adequadas para a separação e destinação dos resíduos;
- Campanha para incentivo e apoio para produção de produtos orgânicos;
- Captação de verbas urgentes para conservação e manutenção das estradas;
- Implantação do Plano Diretor do Município;
- Implantação do Plano de Turismo.
- Maior vigilância da Polícia Florestal para corte ilegal de árvores e caça de animais silvestres;

Quadro 388: O que poderia ser feito para resolver os problemas da comunidade?

5) O que seria um bom projeto de meio ambiente para ser desenvolvido na comunidade?

Respostas:

- Sensibilização da comunidade;
- Lixeiras adequadas;
- Parceria com empresas para implantação de fossas sépticas;
- Orientações técnicas da prefeitura;
- Projeto parceria prefeitura e população para ações com conservação de estradas.

Quadro 389: O que seria um bom projeto de meio ambiente para ser desenvolvido na comunidade?



Foto 21: Oficina de planejamento – Empresa TSM

Os resultados dessa oficina contribuem para enriquecer o diagnóstico das infraestruturas do município e turística reforçando os aspectos ambientais que precisam de atenção urgente por parte da administração pública. Segundo a Profa. Dra. Doris Ruschmann (comunicação verbal) não existe “cidade sustentável”, mas iniciativas para desenvolver atividades sustentáveis no município.

Nesta sessão de Diagnóstico foram identificadas muitas questões pendentes de soluções e é clara a complexidade para tomar as ações necessárias as quais exigirão muita força de vontade e vontade política também da administração pública, dos empresários e da população. O grande desafio é conseguir ao menos diminuir o cunho político-partidário que muitas pessoas levam aos debates e efetivar ações competentes por meio de planejamentos comprometidos com o bem comum, o bem-estar, a qualidade de vida, o trabalho e renda para todos, a manutenção da cultura local e a preservação do meio ambiente.

10. PROGNÓSTICO

Segundo Ruschmann (1997, p. 160), por meio do Prognóstico, é definido o que se deve formular como políticas e diretrizes de orientação e programas de ação para assegurar que o planejamento do desenvolvimento sustentável do Turismo seja implantado. “Estas diretrizes são estreitamente associadas aos objetivos propostos e constituem a indicação dos rumos a tomar. Trata-se da determinação das linhas-guia, para as quais se determinam prazos, instrumentos e responsabilidades.”

As ações e diretrizes recomendadas a seguir representam a síntese das revisões, análises e conclusões dos participantes das três oficinas realizadas:

- 1) Oficina de revisão dos programas e projetos do PDTS-ML (2014) - 21 e 28 de março de 2018;
- 2) Oficinas de revisão e avaliação dos programas e projetos para o PDTS-ML 2019 - 22 e 30 de abril e 03 de maio de 2019;
- 3) Oficina de análise SWOT/FOFA – 06 de junho de 2019.

No. Item	REVISÃO-2018 – Descrição	Observações
1.	EDUCAÇÃO	
1.1.	Educação escolar	
1.1.1.	Capacitação de professores nas áreas de Turismo Sustentável, Turismo Rural e Educação Ambiental. Oferecer mais cursos de capacitação aos professores da Rede Municipal de Ensino e fazer o acompanhamento da inserção desses temas nas escolas.	A ação foi realizada em 2014, porém recomenda-se que seja repetida anualmente para apoiar os professores a desenvolverem projetos interdisciplinares com os alunos.
1.1.2.	Empreendedorismo na Escola. Formação dos jovens do primeiro e segundo ciclos para o Turismo na E. E. Profa. Maria Ferreira Sonnewend, com apresentação dos trabalhos de conclusão do curso mostrando as oportunidades de trabalho em Turismo no município e como continuação do que é desenvolvido na EMEF Profª Elizabeth Coelho Micheletto.	Em 2014, foi realizado o Curso de Turismo Receptivo e Empreendedorismo para os alunos do Segundo Ciclo. Entretanto, é uma ação para ser incorporada no curso, mesmo como atividade extracurricular.
1.1.3.	Cursos profissionalizantes.	A realização de cursos profissionalizantes deve ser constante, em especial com relação aos cursos de capacitação às atividades turísticas.
1.2.	Educação para a comunidade.	
1.2.1	Criação de curso supletivo para o Ensino Fundamental/Ciclo 2 e Ensino Médio.	
1.2.2.	Conscientização para o Turismo Sustentável, a preservação do Meio Ambiente e respeito à Cultura local e ao convívio com a diversidade cultural, religiosa etc.	Esta ação ainda não foi realizada de forma sistemática e é fundamental para o envolvimento dos moradores na implantação do Turismo Sustentável no município.

Quadro 390: Prognóstico: ações e diretrizes recomendadas (continua)

2.	INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	
2.1.	Organização do município para o Turismo	
2.1.1.	Formatação dos atrativos como produtos turísticos com infraestrutura adequada e preparados para receberem turistas com qualidade no atendimento. Implantar o método de Manejo de Impacto da Visitação (MIV) e Estudos de Capacidade de Carga nos atrativos naturais.	O município reúne atrativos naturais e culturais suficientes para preencher roteiros turísticos. É preciso que os empresários se articulem e busquem parcerias com agências de Turismo Receptivo para a divulgação e comercialização dos roteiros formatados. Para os atrativos naturais, estas duas ações são recomendáveis para controle e proteção do meio ambiente.
2.2.	Turismo Receptivo.	
2.2.1.	Estruturação do Turismo Receptivo.	O Turismo Receptivo é um termo amplo que abrange diversas ações para receber bem o turista. A sua estruturação diz respeito a equipamentos públicos adequados e à ligação que deve haver entre os vários produtores de serviços turísticos de forma a garantir uma ótima experiência de viagem ao visitante.
2.3.	Fomento à promoção de eventos.	
2.3.1.	Criação de uma agenda de eventos.	O município deve organizar o calendário de eventos, incluindo os oficiais e privados, e mantê-lo disponibilizado ao público desejado.
2.3.2.	Organização da Feira de Artesanato e de Produtos da Terra.	Em várias localidades, este tipo de feira torna-se um grande atrativo. Em 2018, houve a Feira de Monteiro organizada por empreendedores, mas não teve continuidade. É importante que seja retomada e tenha uma comissão responsável pela sua organização.
2.4.	Marketing Turístico.	
2.4.1.	Elaboração do Plano de Marketing Turístico de Monteiro Lobato.	O plano de marketing turístico deve ser elaborado tão logo o Plano Diretor de Turismo seja finalizado. Apropriando-se das informações nele definidas como vocação turística e inventário turístico, a equipe especializada em marketing turístico desenvolverá a programação visual e as estratégias pertinentes e coordenadas para a implantação dos 4 Ps (Produto, Praça, Promoção e Preço).
3.	INFRAESTRUTURA DA CIDADE.	
3.1.	Conservação das estradas municipais (prioridade).	Nota: É possível arrolar nos projetos endereçados à verba do MIT projetos de conservação de estradas apenas para aquelas que fazem parte de rota turística no município.
3.1.1.	Plano de conservação de estradas; criação de grupos de conserveiros.	Este tópico é recorrente entre moradores e turistas porque diz respeito à falta de acesso aos bairros que concentram produtores rurais e empreendimentos turísticos. A situação fica crítica na época de chuvas. Portanto, as estradas rurais precisam receber conservação constante e da forma correta. Recomenda-se um plano de contingência urgente para solucionar o problema dos pontos mais críticos.

Quadro 390: Prognóstico: ações e diretrizes recomendadas (continuação)

3.2.	Serviço Público Municipal.	
3.2.1.	Reestruturação de cargos e salários (evitar perdas de funcionários capacitados).	
3.3.	Transporte Público.	
3.3.1.	Melhoria da prestação de serviços da empresa de ônibus Cidade Natureza. Estudo de demanda para colocação de mais horários para bairros; colocar um circular entre os bairros.	
3.4.	Energia Elétrica.	
3.4.1.	Melhoria da prestação de serviços da empresa EDP Bandeirante.	Em 02/07/2019, a EDP iniciou a substituição 390 pontos de iluminação por lâmpadas LED.
3.5.	Banheiro público.	
3.5.1	Oferta de banheiros públicos adaptados para cadeirantes no centro e em outros pontos da cidade.	Oferecer banheiros públicos ao visitante é dizer a ele que é tão bem-vindo que a cidade se preocupou com seu bem-estar. Com a atual demanda de turistas, torna-se fundamental oferecer banheiros higienizados, adaptados para pessoas portadoras de deficiências físicas e com possibilidade de banhos para aqueles que praticam trekking e ciclismo no município. Uma ideia a considerar é a terceirização do banheiro público uma vez que os visitantes não se importam em pagar desde que recebam os serviços com qualidade.
3.6.	Esporte e Lazer.	
3.6.1.	Reestruturação das atividades de esporte e lazer para a população e revitalização dos equipamentos existentes para tal fim.	As atividades foram reestruturadas, porém é necessária a manutenção dos prédios, quadras e academias ao ar livre, além de contratar mais profissionais para desenvolver as atividades esportivas.
3.7.	Segurança Pública.	
3.7.1.	Articulação para melhorar a segurança pública no município.	
3.8.	Acessibilidade.	
3.8.1.	Melhoria da acessibilidade nas vias públicas e estabelecimentos públicos e privados.	Plano de Mobilidade em andamento pela Universidade de São Francisco, com previsão de término para setembro de 2019
3.9.	Espaços Públicos.	
3.9.1.	Manutenção e adequação dos espaços públicos do município.	As sugestões são para a Reforma da Praça da Igreja de Santa Rita no Bairro dos Souzas e da Praça Dep. Cunha Bueno no Centro.
3.9.2.	Horto Municipal.	
3.10.	Telefonia.	
3.10.1.	Melhoria da comunicação telefônica móvel e internet nas zonas urbana e rural do município.	

Quadro 390: Prognóstico: ações e diretrizes recomendadas (continuação)

4.	POLÍTICA PÚBLICA DE DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO	
4.1.	Legislação turística	
4.1.1.	Criação de leis municipais para incentivar e regulamentar atividades do Turismo Sustentável. Criação da Lei de Fundo Municipal para o Turismo (FUNTUR)	Em complementação e para garantir a continuidade das ações de desenvolvimento turístico é extremamente importante que os poderes executivo e legislativo se unam para criarem leis de incentivos fiscais para os empresários já instalados e para a captação de novos investimentos para o município.
4.2.	Cidade Inteligente, Humana e Encantada – CIHE – 2030 (Prefeitura)	
4.2.1.	Plano Diretor alinhados (IPT) aos ODS.	
4.2.2.	Plano Diretor de Tecnologia da Informação.	
4.2.3.	Governança de Dados (IDE) e Cadastro Social.	
4.2.4.	Sala de Situação.	
4.2.5.	Conectividade e o IoT (Internet of Things, Internet das Coisas).	
4.2.6.	Cidade Encantada.	
4.2.7.	Escola do Futuro.	
5.	SOCIAL E SAÚDE	
5.1.	Criação de um centro de zoonose em Monteiro Lobato.	
5.1.1.	Abandono de Animais.	O problema é recorrente e grave. É preciso uma campanha forte e permanente para a conscientização da posse responsável de animais domésticos e tomar medidas efetivas como abrigo, alimentação, vacinação, castração e campanha de doação dos animais que ficam nas ruas e estradas com possibilidades de sofrerem e causarem acidentes.
5.2.	Atenção aos dependentes químicos	
5.2.1.	Programa social e esportivo para dar oportunidades de recuperação aos alcólatras e dependentes químicos e às pessoas que pedem esmolas na praça.	É necessário intensificar as medidas preventivas para proteger os jovens e desviá-los do caminho do vício.
6.	CULTURA	
6.1.	Política de Cultura em Monteiro Lobato.	
6.1.1.	Criação da Política Pública de Cultura em Monteiro Lobato.	A cultura local de manifestações populares é um atrativo apreciado pelos visitantes porque tem sua tradição histórica mantida. O escritor Monteiro Lobato é amado por seus leitores que esperam encontrar livros, personagens, suvenires etc. no município e prestigiam o Festival de Literatura Infantil que acontece anualmente. Porém, não há política pública específica para a cultura no município o que prejudica produtores culturais locais por falta de apoio e incentivos. Essa política deve conter regulamentação para o gerenciamento e utilização da Casa de Cultura Nelson Gomes

Quadro 390: Prognóstico: ações e diretrizes recomendadas (continuação)

6.2.	Criação do Museu Histórico de Monteiro Lobato	
6.2.1	Viabilidade de um projeto para criação do museu histórico para Monteiro Lobato.	Não há registros históricos sobre o desenvolvimento da cidade, seus ciclos econômicos, as famílias que vieram para cidade na época da sua fundação, incluindo as dos imigrantes, bem como da produção social do espaço que contenha a história da construção dos casarões na cidade bem como das propriedades rurais. Recomenda-se que essa pesquisa seja feita por historiador profissional porque, em muitos casos, será necessário o registro da história oral passado pelos moradores mais idosos.
7.	RECURSOS FINANCEIROS	
7.1.	Busca de investimentos empresariais e geração de renda para os residentes.	
7.1.1	Incentivo ao empreendedorismo para jovens e adultos.	
7.2.	Verbas provenientes da Lei 1.261/15 - MIT	
7.2.1.	Gerenciamento dos projetos e recursos do MIT – Prefeitura e COMTUR.	

Quadro 390: Prognóstico: ações e diretrizes recomendadas (continuação)

Em complementação, indicam-se abaixo ações e diretrizes que foram registradas no desenvolvimento do trabalho de revisão do PDTS-ML/2014 à medida que as informações foram pesquisadas.

Cultura:

- ✓ Maior investimento em ações efetivas para valorização e promoção dos empreendedores culturais locais, artistas, artesãos, músicos, cantores, contadores de história entre outros, por meio de apresentações, shows, exposições etc., divulgando o calendário cultural nas mídias sociais e nos canais de divulgação de cultura com antecedência;
- ✓ Realizar projeto de pesquisa e registro da história do município abordando a produção social do espaço, a história dos casarões e das famílias que os construíram, a história socioeconômica do município e o resgate da cultura da criação do boi enquanto negócio que sustentou gerações de famílias lobatenses e como registro da vida do homem do campo em Monteiro Lobato;
- ✓ Instituir regras claras para o uso da Casa de Cultura Nelson Gomes, priorizando o fomento, incentivo e apoio à produção cultural e o artesanato do município;
- ✓ Incentivo à criação de associação ou cooperativa de artesanato para unir os artesãos em torno de objetivos que os beneficiem por meio da melhoria da qualidade dos produtos; compra de material e pontos de venda.

Meio ambiente:

- ✓ Tornar a área do Pico da Pedra Branca, no território de Monteiro Lobato, uma Unidade de Conservação em complementação às UCs de Taubaté e Caçapava, classificadas como Refúgio da Vida Silvestre;
- ✓ Mutirão da cidadania; reciclar corretamente, lixeiras adequadas para a separação e destinação dos resíduos;
- ✓ Maior vigilância da Polícia Florestal para corte ilegal de árvores e caça de animais silvestres.
- ✓ Aproveitamento das Unidades de Conservação já instaladas com reconhecimento Federal, evitando que sejam ocupadas por usos antrópicos que não estejam em conformidade com os estatutos vigentes.

Agricultura:

- ✓ Buscar programas de apoio ao produtor rural como, por exemplo, o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) para conservação das nascentes entre outros;
- ✓ Parceria com produtores e proprietários rurais para reflorestamento e conservação de APPs;
- ✓ Apoiar as iniciativas da Associação de Pequenos Produtores Rurais de Monteiro Lobato e Região (APPR), com cerca de 17 anos de criação no município, participação em projetos bem-sucedidos como a produção do mel em parceria com a Prefeitura, Unitaú e Fibria;
- ✓ Fazer campanha para incentivo e apoio para produção de produtos orgânicos;
- ✓ Fazer campanhas para: uso correto de defensivos agrícolas.

Infraestrutura do município:

- ✓ Tornar acessível a estrada ML-25 – São Gotardo, proporcionando acesso ao Hotel Harmonia e ao Loteamento São Gotardo. Como benefício, haverá fluxo de turistas do hotel e dos moradores do loteamento São Gotardo para Monteiro Lobato e será uma alternativa de estrada para ciclistas, motociclistas, cavaleiros e praticantes de caminhadas;
- ✓ O município tem cerca de 400 km de estradas não pavimentadas. Sabe-se da dificuldade financeira de um município, cuja maior parte da receita depende do repasse do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) oriundo do governo federal, porém a administração deve manter foco na captação de verbas para a manutenção das estradas, priorizando os pontos mais críticos da rede viária rural;
- ✓ A estrada do Descoberto (ML-52) tem grande importância porque se liga com a estrada da Água Soca (São José dos Campos/São Francisco Xavier), sendo uma alternativa de desvio em caso de acidente na SP-50;
- ✓ Atualizar o mapa das estradas do município;
- ✓ Implantação do Plano Diretor do Município.

Infraestrutura turística:

- ✓ Criar rotas turísticas na região da Pedra Branca de Monteiro Lobato para ligar às já existentes em Caçapava e Taubaté, percorrendo os caminhos descobertos pelos colonizadores que proporcionaram o acesso aos bandeirantes para atravessarem a Mantiqueira;
- ✓ Incentivar a criação de Associação de Turismo, Comércio e Indústria de Monteiro Lobato.
- ✓ Investir em pesquisas que revelem atrativos turísticos histórico-culturais e naturais (trilhas, picos, fauna, flora, nascente do rio Buquira e de outros etc.).
- ✓ Considerar o Estatuto da Cidade, como uma oportunidade de aproveitamento de espaços urbanos e rurais de todo o município, respeitando sua identidade e a diversidade cultural.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo é um processo. Uma localidade não se torna destino turístico só porque seus moradores o desejam. Há muitos fatores a serem considerados até que atinja a posição objetivada tais como elaboração de planos diretores de desenvolvimento turístico sustentável, o qual aponta os problemas e busca possíveis soluções para melhoria das infraestruturas básica e turística, qualificação de mão-de-obra, formatação dos atrativos, entre outras ações. Dentro dessa complexidade, surge a importância do planejamento participativo e o alinhamento no tempo e espaço da vontade política não só do governo, mas também da iniciativa privada e da comunidade. Somente o trabalho integrado entre estes três elementos de sustentação do Turismo no município levará a resultados efetivos a curto, médio e longos prazos.

A administração pública de Monteiro Lobato entendeu esse pensamento e empreendeu rumo à busca da implantação do Turismo Sustentável no município. No período de 2011 a 2014, apoiou a elaboração do Plano Diretor de Turismo Sustentável (PDTS-ML) com participação social realizada pelo Grupo Planejatur. Em 2013 e 2014, a Prefeitura e o COMTUR-ML apoiaram a Escola de Comunicação e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP) para também produzir o Plano Municipal de Turismo com seus alunos do Curso de Turismo em complementação ao PDTS-ML (2014). No período de 2015 a 2016, a Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato, em convênio com a Subsecretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SCTI) da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo (SDECTI), elaborou o Plano Diretor do Município (PDM), conduzido pela equipe técnica do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), por meio de audiências públicas, garantindo a participação social.

Após a instituição da Lei 1.261/15 que alterou as classificações de Estância Turística, a Prefeitura Municipal e o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR-ML) empreenderam todas as ações necessárias para conseguir o título de Município de Interesse Turístico (MIT) o qual foi obtido por meio da Lei Estadual Nº. 16.720/2018.

Dessa forma, o desenvolvimento social, cultural, econômico, ambiental e turístico do município conta com instrumentos legais e acesso a verbas dos governos federal e estadual para viabilizar os programas, projetos e subprojetos indicados nos planos supracitados. Portanto, a atual etapa do município diz respeito ao estabelecimento de um plano de ação para execução dos programas, projetos e subprojetos do tipo 5W2H que responda às questões: o quê fazer? (já definido nos três planos e neste trabalho de revisão), por quê?, para quem?, quando?, onde?, quem?, como? e quanto? É o momento de muita união entre

os atores sociais com a compreensão de que estão trabalhando juntos para o bem comum, para viverem com qualidade, considerando os critérios de sustentabilidade (preservação do meio ambiente, respeito à cultura e identidade local e oportunidades de trabalho e renda para seus moradores). **Contudo, é fundamental que os Planos Diretores de Turismo Sustentável e do Município sejam implantados e, para tal efeito, é necessário o trabalho integrado de equipes para o acompanhamento e monitoramento das ações e respectivos resultados.**

REFERÊNCIAS

AEROPORTO SJC. Disponível em:

<<https://www.edestinos.com.br/flights/select/?>>. Acesso em: 14 maio 2019.

BAPTISTA, CANDIDA. Apresentação do Plano de Mobilidade Urbana para Monteiro Lobato. Câmara Municipal de Monteiro Lobato. 09/05/2019.

BARRETO, Sebastião André. Monteiro Lobato: cidade e escritor. São José dos Campos: JAC Gráfica e Editora, 2012.

BELLI Filho, P. Manejo para qualidade do solo. Universidade Federal de Santa Catarina -Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. - Florianópolis. 2014. 55 p., il.

BERTOLDO, M. A. Plano Diretor de Turismo Sustentável do município de Monteiro Lobato SP. Revisão, 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Cartilha da Categorização dos Municípios do Mapa do Turismo Brasileiro, s/d.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo Diretrizes. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2013.

BRASIL. Lei nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979. Disponível em: <http://sider.der.df.gov.br/modelostermos/Leis/Lei_federal_6766.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. Decreto nº 87.561, de 13 de setembro de 1982. Dispõe sobre as medidas de recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, 14 set. 1982.

BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006. Dispõe sobre a utilização e proteção da vegetação nativa do Bioma Mata Atlântica, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2006

BRASIL. Lei nº 9.985, 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, sobre pagamento da dívida representada por Títulos da Dívida Agrária e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9393.htm>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nº 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. LEI nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o Parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. DECRETO nº 91.304, de 03 de junho de 1985. Dispõe sobre a implantação de área de proteção ambiental nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Atos/decretos/1985/D91304.html>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BRASIL. LEI Nº 9.097, de 19 de setembro de 1995. Inclui o Município de São Bento do Sapucaí, Estado de São Paulo, na Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9097.htm>. Acesso em: 12 fev. 2019.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CÂMARA, G.; SOUZA, R. C. M.; FREITAS, V. M.; GARRIDO, I.; MITSUO, F. SPRING: integrating remote sensing and GIS by object-oriented data modelling. Computers & Graphics, v. 20, n. 3, p. 395-403, May/June 1996.

CARVALHO, E. M. de; PINTO, A. L. Riscos ambientais em bacias hidrográficas: um estudo de caso da bacia do Córrego Fundo, Aquidauana/MS. CLIMEP. Climatologia e Estudos da Paisagem, v. 4, p. 53-78, 2009.

CASTRO, P. S. Bacia de cabeceira: verdadeiras caixas d'água da natureza. Ação ambiental, Viçosa, v.i, n. 3, p.9. dez/jan.1999.

CENTRO DE PESQUISAS METEOROLÓGICAS E CLIMÁTICAS APLICADAS A AGRICULTURA – CEPAGRI. Disponível em: <<https://www.cpa.unicamp.br/>>. Acesso em: 04 mar. 2019.

CORREDOR ECOLÓGICO.INSTITUTO PANDAVAS - Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais. Disponível em: <<http://www.corredorecologico.com.br/imprensa/artigos/10/instituto-pandavas-abriga-reserva-da-biosfera-concedida-pela-unesco>>. Acesso em 08 abr. 2019.

DETZEL, Valmir Augusto; BALDIM, Matheus Morganti; CIT, Cristiano; AMBERTI, Sandy Plassmann. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Plano de manejo da Área de Proteção Ambiental da Serra da Mantiqueira. Detzel Consultores Associados S/S EPP. Brasília, 2018. 371 p.: Il.

DISTÂNCIAS. Disponível em: <<https://www.adistanciaentre.com/br/distancia-entre-cacapava-sp-e-monteiro-lobato-sp-brasil/DistanciaHistoria/197919.aspx?IsHistory=1&GMapHistoryID=197919>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

EMPREGO E RENDIMENTO. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/perfil/perfilMunEstado.php>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

FIBRIA. Resumo do plano de manejo. Unidade florestal São Paulo. Vale do Paraíba e Capão Bonito. 13ª Edição. 2016. 44p.

FLORES, Mariana. Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São José dos Campos e Região - SINHORES. Hotelaria em São José dos Campos [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por pivott.cleide@gmail.com em 21 set. 2018.

FREITAS FILHO, M. R.; MEDEIROS, J. S. Análise multitemporal da cobertura vegetal em parte da Chapada do Araripe - CE, utilizando técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 7., 1993, Curitiba. Anais. São José dos Campos: INPE, 1993. p. 73-80.

FUNDAÇÃO FLORESTAL – Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<http://fflorestal.sp.gov.br/pagina-inicial/rppn/>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

FUNDAÇÃO SEADE. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2019.

GAMA-RODRIGUES, A.C.; BARROS, N.F. Ciclagem de nutrientes em florestas naturais e em plantios de eucalipto e de dandá no Sudoeste da Bahia, Brasil. Revista Árvore, v26. n2. p193.207.2002.

GTZ. ZOPP em síntese. Manual modelo CEFE. Curso ministrado para gerentes e técnicos do SEBRAE-SP (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo), [1995].

GRUPO PLANEJATUR. Plano Diretor do Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (PDTS-ML). (Org. Profa. Dra. Cleide Pivott). Monteiro Lobato, 2014.

HIGA, R. C. V.; MORA, A. L.; HIGA, A. R. Plantio de Eucalipto na Pequena Propriedade Rural. Embrapa Florestas. Curitiba.2000.24p.

HOSPEDAGEM EM MONTEIRO LOBATO. Disponível em: <<https://www.airbnb.com.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2019.

IDH. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=353170&idtema=118&search=sao-paulo|monteiro-lobato|Índice-de-desenvolvimento-humano-municipal-idhm->>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

IMAGENS DE TIPOS DE EROSÕES. Disponível em: <Google Earth. <https://www.google.com.br/earth/>>. Acesso em: 20 abr. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). CENSO 2010. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 03 jan. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Ministério de Planejamento e Coordenação Geral. Superintendência de Cartografia. Departamento de Cartografia. Folha Topográfica SF-23-y-B-4-Tremembé-1974 – Escala 1:50.000.

INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO (EMBRATUR). Turismo religioso: vivenciando a fé e diferentes culturas. Vicente Neto, 15/09/2014. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/piembratur-new/opencms/salaImprensa/artigos/arquivos/Turismo_religioso_vivenciando_a_fe_e_diferentes_culturas.html>. Acesso em: 07 jul. 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. ICMBIO. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/portal/unidadesdeconservacao/biomas-brasileiros/mata-atlantica/unidades-de-conservacao-mata-atlantica/2177-apa-da-serra-da-mantiqueira>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). Plano da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul: Trecho do Estado de São Paulo (UGRHI 02) – 2011-2014. Síntese. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), 2012.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). Subsídios para o Plano Diretor Municipal de Monteiro Lobato, SP, incluindo análise de risco geológico - geotécnico do Bairro dos Souzas. CENTRO DE TECNOLOGIAS GEOAMBIENTAIS – CTGEO.v1. 249p. il. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO. Relatório técnico: 145.147-205 - Volume 1 - SDECTI/ PATEM. Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato - 29 de julho 2016.

INSTITUTO PANDAVAS - Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais. Disponível em: <<https://www.institutopandavas.org.br/>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

ISSA, Márcia de Abreu. Análise da Paisagem como Subsídio ao Ordenamento Territorial do Município de Monteiro Lobato. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, 2003.

KURKDJIAN, Maria de Lourdes Neves de Oliveira; VALÉRIO FILHO, Mário; VENEZIANNI, Paulo; PEREIRA, Madalena Niero; FLORENZANO, Teresa Gallotti; BERTOLDO, Mathilde Aparecida; ANJOS, Célio Eustáquio dos; OHARA, Tomoyuki; DONZELI, Pedro Luis; ABDON, Myriam de Moura; SAUSEN, Tânia Maria; PINTO, Sérgio dos Anjos Ferreira; BLANCO, Juana Gomes; CZORDAS, Sonia Maria. Macrozoneamento da região do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo. 1992.

LINHA DA POBREZA. Disponível em: <www.portalods.com.br/>. Acesso em: 04 jan. 2019.

MÃES ADOLESCENTES Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/#>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

MANZI, Ernesto Rosario. Villa do Buquira, hoje Monteiro Lobato. 1. Ed. – São Paulo: Uirapuru, 2018.

MARICATO, Ermínia. As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. Planejamento urbano no Brasil. In: A cidade do pensamento único. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2018. Censo Escolar. Disponível em: <<http://inep.gov.br/censo-escolar>>. Acesso em 06 fev. 2019.

MONTAGGNINI, F.; SANCHÓ, F. Nutrient budgets of young plantations with native trees: strategies for sustained management. In: BENTTLEY, W. & GOWEN, M., eds. Forest resources and wood-based biomass energy as rural development assets, New Delli, Winrock International and Oxford IBH Publishing Co. 1994. p. 213-233.

MONTEIRO LOBATO. Lei nº 473 de 30 de abril de 1975. Disponível em: <<http://www.camaramonteirolobato.sp.gov.br/pdf/leis/1975/lei473.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MONTEIRO LOBATO. Lei Municipal nº 1.485 de 12 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www.camaramonteirolobato.sp.gov.br/arquivos/category/43-leis-municipais-2011>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

MONTEIRO LOBATO. Lei nº 1.650 de 15 de setembro de 2017. Institui o Plano Diretor Municipal de Monteiro Lobato. 2017.

MONTEIRO LOBATO. Lei Complementar Nº 07, de 15 de agosto de 2016. Instituiu o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Turismo no Município de Monteiro Lobato. 2016.

MONTEIRO LOBATO. Lei nº 1.668 de 01 de março de 2018. Dispõe sobre reestruturação do Conselho Municipal de Turismo do Município de Monteiro Lobato – COMTUR, criado pela Lei Municipal nº 1.090, de 18 de novembro de 1997, e dá outras providências.

MONTEIRO LOBATO - PREFEITURA MUNICIPAL. Pesquisa de Demanda Turística de Monteiro Lobato. Empresa contratada: CAPACITUR - Treinamentos & Eventos Ltda. – ME. Monteiro Lobato, 2015.

MONTEIRO LOBATO - PREFEITURA MUNICIPAL. Pesquisa de Demanda Turística de Monteiro Lobato. Empresa contratada: JCM Administração e Turismo Ltda. Monteiro Lobato, 2017.

MONTEIRO LOBATO - PREFEITURA MUNICIPAL. Revista de Prestação de Contas 2016-2018. Monteiro Lobato: 2018, p. 6.

MONTEIRO LOBATO - PREFEITURA MUNICIPAL. Secretaria de Finanças e Tributação de Monteiro Lobato, 2013.

MONTEIRO LOBATO - PREFEITURA MUNICIPAL. Secretaria de Administração PMML, 2019.

MORTALIDADE. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/demografia/taxa-de-mortalidade/>>. Acesso em: 22 nov. 2013.

MORTALIDADE. Disponível em: <<http://www.brasile escola.com/brasil/mortalidade-infantil-no-brasil.htm>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

MORTALIDADE. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,pais-atinge-antes-meta-de-mortalidade-infantil,929638,0.htm>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

MORTALIDADE. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br/produtos/mortinf/>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

OLIVEIRA, J. B. Solos do Estado de São Paulo: descrição das classes registradas no mapa pedológico. Campinas, Instituto Agrônomo, 1999. Boletim Científico 45, 112p.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL. Lobatenses recebem título de Patrimônio Cultural Imaterial no Revelando São Paulo Vale do Paraíba. Disponível em: <<http://monteirolobato.sp.gov.br/site/lobatenses-recebem-titulo-de-patrimonio-cultural-imaterial-no-revelando-sao-paulo-vale-do-paraiba/>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

PINTO, A. L.; CARVALHO, E. M. de; SILVA, P. V. da. Riscos Naturais e Carta de Riscos Ambientais: Estudo de Caso a Bacia do Córrego Fundo, Aquidauana/MS. CLIMEP. Climatologia e Estudos da Paisagem, v. 2, p. 91-109, 2007.

PIRES NETO, A. G. As abordagens sintético-histórica e analítico-dinâmica: uma proposição metodológica para a geomorfologia. Tese de Doutorado, Departamento de Geografia-USP, 302p, 1991.

PIVOTT, Cleide. O turismo e a produção social do espaço urbano. Estudos sobre Campos do Jordão. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Paraíba, 2006. Orientador: Prof. Dr. José Oswaldo Soares de Oliveira.

_____. A construção compartilhada de um plano de Turismo para Monteiro Lobato, SP: a sustentabilidade como horizonte. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Instituto de Psicologia, USP. São Paulo, 2014.

_____. Plano de Turismo Sustentável de Jambuí. Prefeitura Municipal de Jambuí. Secretaria de Cultura e Turismo. 2019.

POLLI, W. JR.; MENEZES JR., E. P de. Mapa Rodoviário. Prefeitura Municipal de Monteiro Lobato. Diretoria de Obras e Serviços Municipais. 1999.

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/link.php?uf=s>>. Acesso em: 08 jun. 2013.

PORTAL SERRA DA MANTIQUEIRA. Instituto Pandavas - Núcleo de Educação, Cultura e Ações Socioambientais. Disponível em:
<<http://www.portalserradamantiqueira.com.br/instituto-pandavas-possui-selo-de-reserva-da-biosfera-da-mata-atlantica/>>. Acesso em 08 abr. 2019.

ROSS, J. L. S. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, nº 8. p. 63-74, 1994.

RUSCHMANN, Doris van de Meene Plano Diretor Integrado do Turismo Sustentável de São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos, 2002.

_____. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas. SP. Papirus, 1997.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Saneamento. Descrição dos Sistemas existentes e projetados e avaliação da prestação dos serviços de saneamento básico do Município de Monteiro Lobato – Produto 2. Planos integrados regionais de saneamento básico para as unidades de gerenciamento de recursos hídricos da Serra da Mantiqueira, Paraíba do Sul e Litoral Norte (UGRHIs 1, 2 e 3), 2010a.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. Subsídios ao Planejamento Ambiental. Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos Paraíba do Sul (UGRHI 02), 2010b.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos. Coordenadoria de Saneamento. Programa Estadual de Apoio à Elaboração de Planos Municipais de Saneamento. Monteiro Lobato. Plano Municipal de Saneamento Básico, 2012.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Unidade de Articulação com Municípios. Planejamento Regional. Caracterização Socioeconômica das regiões do Estado de São Paulo. Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. 2013.

SÃO PAULO. (ESTADO). Secretaria de Turismo. Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias. Manual Formalização de Convênios DADE. Rev. 08 – agosto/2015.

SÃO PAULO. (ESTADO). Lei Complementar No. 1.261 de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Disponível em: <<https://governo//sp.jusbrasil.com.br/legislacao//lei-1.261-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SÃO PAULO. (ESTADO). Lei No. 16.720 de 15 de maio de 2018. Classifica como de Interesse Turístico os municípios que especifica. Diário Oficial do Estado, São Paulo, SP, 16 de maio de 2018. Seção I, p. 4. Disponível em: <<https://governo//sp.jusbrasil.com.br/legislacao//lei-16720-18-sao-paulo-sp>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

SÃO PAULO. (ESTADO). Secretaria de Turismo do Governo do Estado de São Paulo. Cartilha de Orientação de acordo com a Lei 1.261/15 para Municípios de Interesse Turístico, s/d.

SÃO PAULO (ESTADO). Assembleia Legislativa. Instituto do Legislativo Paulista – IPL. Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS). Cauê Macris, Presidente. 8. ed. Período 2012 a 2014. São Paulo, 2017.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC). Plano Regional de Turismo. Região Turística Mantiqueira Paulista. Versão 4 de 22/10/2018. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por pivott.cleide@gmail.com em 22 mar. 2019.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA (SIAB-DATASUS). Proporção de crianças menores de 2 anos desnutridas. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php/>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

SCOLFORO, J.R. O mundo eucalipto: fatos e mitos de sua cultura. Mar de ideias. Rio de Janeiro. 2008. 69p.il.

SHUMACHER, M. V.; BRUN, E. J.; RODRIGUES, L. M.; SANTOS, E. M. Retorno de nutrientes via deposição de serapilheira em um povoamento de acácia-negra (*Acácia mearnsii* De Wild.) no Estado do Rio Grande do Sul. Revista Árvore, Viçosa-MG, v.27, n.6, p.791-798, 2003.

SPÖRL, C.; ROSS, J. L. S. Análise Comparativa da Fragilidade Ambiental com Aplicação de Três Modelos. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 15, p. 39-49, 2004.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP/ECA; PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTEIRO LOBATO - PMML. Plano de Desenvolvimento Turístico Municipal de Monteiro Lobato – SP. Documento complementar ao Plano Diretor do Turismo Sustentável de Monteiro Lobato (GRUPO PLANEJATUR, 2014). São Paulo, 2014.

VALERIANO, M. M. Modelo digital de elevação com dados SRTM disponíveis para a América do Sul. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, São José dos Campos, 2004.

VITAL, Marcos H. F. Impacto Ambiental de Florestas de Eucalipto. In: Revista do BNDES, Rio de Janeiro, V. 14, N. 28, P. 235-276, dez. 2007.

APÊNDICE A

Tabela 46: Quantificação do uso e ocupação do solo em cada unidade presente no município de Monteiro Lobato SP

Unidade de solos	Uso e ocupação dos solos												Total
	Reflorestamento		Campo antrópico		Mata/Capoeira		Edificações rurais		Represas		Área Urbana		
	km²	%	km²	%	km²	%	Km²	%	Km²	%	Km²	%	
LVA10*	0,01	0,06	0,53	0,46	7,25	3,70	0,11	11,22	0,01	1,5625	0	0	7,91
RL*	0	0,00	0,5	0,43	2,72	1,39	0	0,00	0	0	0	0	3,22
CX19*	3,55	22,37	11,8	10,19	76,45	39,00	0,1	10,20	0,12	18,75	0	0	92,02
PVA55*	0	0,00	2,1	1,81	0,34	0,17	0,01	1,02	0,01	1,5625	0	0	2,46
LVA23*	12,31	77,57	100,82	87,10	109,28	55,74	0,76	77,55	0,5	78,125	0,72	100	224,39
Total	15,87	100,00	115,75	100	196,04	100	0,98	100	0,64	100	0,72	100	330

LVA10* – LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos	PVA55* – ARGISSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos
RL* – NEOSSOLOS LITÓLICOS distróficos	LVA23* - LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos
CX19* – CAMBISSOLOS HÁPLICOS distróficos	

Tabela 47: Quantificação das classes de uso e ocupação do solo de acordo com a distribuição da declividade analisada no município de Monteiro Lobato SP.

Classes de declive	Uso e ocupação dos solos												
	Reflorestamento		Campo antrópico		Mata/Capoeira		Edificações rurais		Represas		Área Urbana		Total
	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	
0-2%	0,96	4,46	10,16	47,17	10	46,43	0,14	0,65	0,1	0,46	0,18	0,84	21,54
2-30%	9,50	5,21	71,2	39,07	100	54,87	0,6	0,33	0,47	0,26	0,48	0,26	182,25
30-50%	4,98	4,44	31,93	28,44	75,04	66,83	0,22	0,20	0,05	0,04	0,06	0,05	112,28
>50	0,43	3,09	2,46	17,66	11,00	78,97	0,02	0,14	0,02	0,14	0,00	0,00	13,93
Total	15,87	4,81	115,75	35,08	196,04	59,41	0,98	0,3	0,64	0,19	0,72	0,22	330

Tabela 48: Quantificação da Área de unidade de conservação em encostas com declive >45% com as unidades de solos no município de Monteiro Lobato.

Proteção de encostas	Uso e ocupação dos solos										Total
	PVA55*		CX19*		RL*		LVA10*		LVA23*		
	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	km²	%	
0-45%	2,46	0,82	69,66	23,11	3	1,00	7,65	2,54	218,66	72,54	301,43
>45%	0,00	0,00	22,36	78,26	0,22	0,77	0,26	0,91	5,73	20,06	28,57
Total	2,46	0,75	92,02	27,88	3,22	0,98	7,91	2,4	224,39	68	330,00

LVA10* – LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos	PVA55* – ARGISSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos
RL* – NEOSSOLOS LITÓLICOS distróficos	LVA23* - LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos
CX19* – CAMBISSOLOS HÁPLICOS distróficos	

A Tabela 49: Quantificação do uso e ocupação do solo nas categorias do risco de acordo com Carvalho & Pinto, 2009, para o município de Monteiro Lobato SP.

Níveis de degradação	Uso e ocupação dos solos												
	Reflorestamento		Campo Antrópico		Mata/Capoeira		Edificações rurais		Represas		Área Urbana		Total
	km ²	%	km ²	%	km ²	%	km ²	%	km ²	%	km ²	%	
Nível baixo (<2%)	0,96	4,46	10,16	47,17	10	46,43	0,14	0,65	0,1	0,46	0,18	0,84	21,54
Nível médio (2-30%)	9,50	5,21	71,2	39,07	100	54,87	0,6	0,33	0,47	0,26	0,48	0,26	182,25
Nível alto (>30%)	5,41	4,29	34,39	27,25	86,04	68,17	0,24	0,19	0,07	0,06	0,06	0,05	126,21
Total	15,87	4,81	115,75	35,08	196,04	59,41	0,98	0,30	0,64	0,19	0,72	0,22	330,00

Tabela 50: Quantificação das classes de potencial de degradação em relação a unidade de solos no município de Monteiro Lobato.

Níveis de degradação	Unidades de solos										
	PVA55		CX19		RL		LVA10		LVA23		Total
	km ²	%	km ²	%	km ²	%	km ²	%	km ²	%	
Nível baixo (<2%)	0,31	1,44	1,9	8,82	0,13	0,60	0,7	3,25	18,5	85,89	21,54
Nível médio (2-30%)	1,90	1,04	25,69	14,10	1	0,55	4,76	2,61	150,04	82,33	182,25
Nível alto (>30%)	0,25	0,2	64,43	51,05	2,1	1,66	2,45	0,94	57	45,16	126,21
Total	2,46	0,75	92,02	27,88	3,22	0,98	7,91	2,4	224,39	68	330

LVA10* – LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos	PVA55* – ARGISSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos
RL* – NEOSSOLOS LITÓLICOS distróficos	LVA23* - LATOSSOLOS VERMELHOS AMARELOS distróficos
CX19* – CAMBISSOLOS HÁPLICOS distróficos	